



POR QUE LUTAR SE POSSO SEDUZIR
O INIMIGO?

DELICIOSA.

perdição

SÉRIE EXECUTIVOS INDECENTES | LIVRO 2

VALENTINA K. MICHAEL



SUMÁRIO

PRÓLOGO

Davi

Rebeca

CAPÍTULO UM

Davi

CAPÍTULO DOIS

Rebeca

CAPÍTULO TRÊS

Davi

CAPÍTULO QUATRO

Rebeca

CAPÍTULO CINCO

Davi

CAPÍTULO SEIS

Rebeca

CAPÍTULO SETE

Davi

CAPÍTULO OITO

Rebeca

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO NOVE

Davi

CAPÍTULO DEZ

Rebeca

CAPÍTULO ONZE

Davi

CAPÍTULO DOZE

CAPÍTULO TREZE

Rebeca

CAPÍTULO QUATORZE

Davi

CAPÍTULO QUINZE

Rebeca

CAPÍTULO DEZESSEIS

Davi

CAPÍTULO DEZESSETE

Rebeca

CAPÍTULO DEZOITO

Davi

CAPÍTULO DEZENOVE

Rebeca

Sophia

CAPÍTULO VINTE

Davi

CAPÍTULO VINTE E UM

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia

Rebeca

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Davi

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Rebeca

Sophia

Rebeca

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Davi

Sophia

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Rebeca

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Davi

CAPÍTULO VINTE E SETE

Rebeca

Davi

CAPÍTULO VINTE E OITO

Rebeca

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Davi

CAPÍTULO TRINTA

Rebeca

CAPÍTULO TRINTA E UM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Davi](#)

[EPÍLOGO 01](#)

[Rebeca](#)

[Davi](#)

[EPÍLOGO 02](#)

[EPÍLOGO 03](#)

[MAX](#)

[PROXIMOS LANÇAMENTOS](#)

[OUTRAS OBRAS DA AUTORA](#)

[CONTATO](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porque lutar se posso seduzir o
inimigo?

DELICIOSA

PERDIÇÃO

SERIE EXECUTIVOS
INDECENTES | LIVRO 2

VALENTINA K.

MICHAEL

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2017 Valentina K. Michael

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos

descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança

com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Revisão: Bianca Ferreira e Marcela Fontela

Capa: Gabriella Regina

Diagramação Digital: Layce Design

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte

dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o

consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610./98

e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"Conhecer a história do Davi foi uma das maiores aventuras que vivi, afinal de contas quando falamos de Executivos Indecentes a primeira coisa que pensamos é nos planos mirabolantes do Davi e claro que em *Deliciosa Perdição* não é diferente, você encontra os planos que somente uma mente como a dele pode nos proporcionar, ainda mais sendo a sua própria vida em jogo. Estória envolvente simplesmente me apaixonei novamente."

— Onnyx Teller, blog *Somos Todas Tagarelas*

"*Deliciosa Perdição* é um livro eletrizante. Essa é a palavra que o define. É o tipo de enredo em que você se ver preso e a qualquer momento algo novo pode surgir, algo que nem passou pela cabeça do leitor. E claro, tem Davi e sua mente maligna cheia de planos."

— Caroline Oliveira, blog *Carpe Diem Literário*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"Deliciosa Perdição é uma história intensa. Um livro que te leva do ódio ao amor em apenas um capítulo. Davi, a mente maligna da AMB, faz você se surpreender com o passar de cada página.

Ele vem para mostrar o que um pai faz para ter seu filho por perto. "

— Bianca Ferreira - blog *Cheiro de Livros*

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Davi

Vingar nunca foi o meu forte. Trabalho em uma empresa onde diariamente tem que matar um leão com os dentes. O mercado financeiro é competitivo e só os melhores escapam. Meu irmão é meio doente para se vingar ou ser impiedoso com os concorrentes, eu apenas faço o necessário para me manter no topo.

Eu nunca tive motivos suficientes para me voltar contra ninguém. Mas isso mudou completamente quando o destino resolveu que deveria me foder. Eu estava desprevenido e recebi o golpe sacana e covarde. Parecia que minha vida tinha virado ao avesso.

Me senti lesionado e traído quando a

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa que eu mais gostava, me apunhalou. E então o desejo ardente de fazer justiça, de reaver o que ela roubou de mim, veio com uma força esmagadora; quase insuportável controlar.

Quando eu vi Enzo e Max se ferrando por terem enganado suas parceiras, eu prometi a mim mesmo que jamais adotaria o recurso de planejar. As coisas se apertaram, eu não vi saída e cedi à tentação que Enzo e Max me mostraram; e com a ajuda deles eu parti para o combate. Louco para colocar as mãos naquela safada maldita. Sei que agora ela tem um escudo: sua irmã. E nenhuma das duas vão me impedir de obter o que elas me roubaram.

PERIGOSAS ACHERON

Rebeca

Levanto os olhos do papel e encaro as três pessoas a minha frente. Meu pai, minha irmã e a advogada dela. Estamos no shopping, eu quis um lugar público para não levantar suspeitas.

— Está tudo certo, Rebeca? — Minha irmã pergunta.

Não respondo. Olho para meu pai esperando uma opinião dele.

Ele entende meu olhar e com uma voz rouca, enraivecida, ele solta em tom de sermão:

— A vida é de vocês duas. São adultas e sabem o que estão fazendo. Só peço para não fazer um inocente sofrer. E aquele cara precisa saber...

— Não pai. — Eu o interrompo logo. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Pelo amor de Deus, já conversamos sobre isso. É pelo bem do Bernardo. — Tenho que convencer meu pai e a mim mesma disso. Fiquei um ano me mantendo na surdina, preocupada, dormindo com um olho aberto e outro fechado. Não vou colocar tudo a perder agora.

Ele fica calado, olhando o vazio, sem querer me dar atenção ou prolongar a discursão sobre o assunto.

— Pai...! — Toco no pulso dele.

— Tudo bem. Eu concordo então. — Ele resmunga e eu dou duas palminhas de alegria.

Eu assino rápido, meu pai assina como testemunha e minha irmã logo em seguida.

Fico abismada em como ela pode ser tão fria tratando desse assunto como se fosse uma transação comercial. Mas graças a Deus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está dando tudo certo. Ainda bem que ela me ligou antes de fazer uma besteira maior. Eu entrei pelo meio e consegui salvar Bernardo.

Ficamos calados enquanto a advogada olha os papéis.

— Tudo certo. Está tudo dentro da lei. — Ela olha sorridente para a gente. — Depois de um ano, vocês conseguiram.

— Isso pode ser desfeito doutora? — Pergunto amedrontada. Soube mais ou menos sobre “o homem”. Minha irmã disse que ele é rico, tem nome importante e pode se intrometer. Preciso de proteção da lei contra pessoas desse tipo.

— Ninguém pode fazer mais nada. — Ela me tranquiliza.

— Nem mesmo meu namorado? — Minha irmã reforça.

— Nem mesmo ele. — A advogada

PERIGOSAS ACHERON

garante.

Ela se levanta e estende a mão para cada um de nós. Assim que advogada se despede e sai, me volto para minha irmã.

— Então nos despedimos aqui também.

— Sim. Não precisam se mudar da cidade. Ele nunca vai ter como descobrir. — Ela olha para meu pai que está carrancudo. — Pai, você tem que entender... foi preciso.

— Não foi preciso. Você acaba de fazer uma loucura.

— Como assim? Rebeca é minha irmã, você é meu pai. Vocês não são estranhos, não é loucura.

Ele bate as mãos na cintura e solta um ar desanimado.

— Tudo bem. De qualquer forma iremos sair da cidade.

Ela se volta para mim. Aquele olhar que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela sempre tem: meio ambicioso, esperto e dissimulado.

— Tem certeza que não quer saber nada sobre ele? — Ela pergunta nitidamente se referindo a seu namorado e eu logo a interrompo com um gesto.

— Não. Nem mesmo o nome. Assim como ele não deve nunca saber sobre mim e sobre o Bernardo. Entendido?

— Lógico. — Beija os dedos em cruz. — Eu jamais diria uma coisa dessas. — Ela coloca a bolsa no ombro e com um olhar esnobe nos contempla — Na verdade estou apenas passando um tempo com aquele cara, tendo a vida boa que ele pode me dar, até eu conseguir condição de ir embora para Nova York. Não tem por que ele saber de nada disso. Nunca.

Ela vem rápido e me abraça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, mana. Tudo vai dar certo.

— Sim. Vai. — Me convenço.

Ela abraça rápido nosso pai e quando se vira para sair eu a chamo.

— Sophia. — Ela olha. É como se eu visse eu mesma em um espelho. Somos idênticas.

— Pare de aprontar. Nem sempre vou poder limpar sua barra.

Ela faz um sinal de positivo com o polegar, gira nos saltos e vai embora.

Eu reviro os olhos. É igual a mim só na aparência. O nome dela deveria ser Trambique. Fiquei com uma leve pena do cara que está sendo enganado, ela voltou com ele só por que está sem trabalho e precisa do luxo que o dinheiro pode dar.

Me viro e olho desanimada para meu pai.

— Venha cá. — Ele estende os braços e eu aproximo para me aninhar. Tenho uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ligação íntima com meu pai; ele me entende.

— É tão difícil e ao mesmo tempo libertador, pai.

— Vamos embora. — Ele diz e beija o alto da minha cabeça.

Pego minha bolsa e saímos caminhando sem pressa pelo shopping.

E então eu ouço:

“Sophia!”

Olho em volta. É muita gente não consigo encontrar quem chama. Recomeço a andar e a voz feminina torna a me chamar.

“Aqui Sophia.”

Paro e logo encontro a origem da voz. Três jovens mulheres estão paradas a poucos metros olhando para mim.

A que gritou é uma ruiva.

Ela acena novamente e dá um sorriso.

— Aqui, sou eu, Malu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arregalo os olhos. É alguém que Sophia conhece. Eu e meu pai apressamos o passo e quase corremos para a escada rolante.

Elas não nos perseguem. Quando chego lá embaixo olho para cima e vejo as três me encarando. A ruiva muito intrigada.

Ai Senhor! Será que eu fiz coisa errada?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO UM

Davi

Putá que pariu! Eu a encontrei.

Estamos cara a cara e ela é a cópia da própria irmã, a cópia exata da serpente que um dia me encantou. No momento em que eu a vi tive a certeza absoluta que não teria nenhum pinga de remorso em colocar em prática o plano que os rapazes e eu bolamos. Toda minha fúria vingativa será merecida para essa pilantra.

Ela mantém os olhos interessados em mim e eu só preciso agir como Enzo e Max disseram: como se ela fosse um dos meus clientes difíceis que eu odeio, mas sou obrigado a ser amigável e sorrir.

Vou voltar um pouco lá atrás da história,

PERIGOSAS NACIONAIS

para contar como vim parar aqui em Angra do Reis, dentro de uma lojinha para turistas, diante da minha nova oponente, me fazendo passar por outra pessoa, a procura de uma mulher que até então eu não conhecia.

Tudo começou quando eu aceitei Sophia de volta em minha vida depois de dois anos. Só eu não enxergava como ela estava me usando fria e calculadamente, e, provavelmente com o consentimento da irmã.

E eu chorei. De raiva principalmente. Não queria mesmo que ninguém visse essa cena. É meio constrangedor; se fosse Enzo ou Max tudo bem, mas eu que sou tão cabeça feita... é difícil lidar com plateia neste momento.

Olhe eu ali sentado de cabeça baixa com olhos vermelhos de ter chorado, meio zozinho de tanto uísque que bebi e com uma roda de gente me olhando. Me velando como se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse um defunto. Ninguém fala nada. Eles apenas compartilham meu desespero. Nem mesmo Enzo, meu irmão, que sempre tem uma piadinha pronta, diz nada. Mas ele não é louco de falar alguma coisa engraçadinha em uma hora dessas, com Malu ao lado dele.

Malu foi a salvação de Enzo. Ela voltou com tudo, meses atrás, provocou meu irmão, deixou ele pirado. Nunca vi Enzo tão desnortado. Nem mesmo quando Lilian o traiu. Ter Malu se tornou uma obsessão para ele. Só pensava nisso, só falava sobre isso, e até seguiu um plano louco que eu fiz apenas para conseguir seduzi-la. E funcionou. Nunca achei que ele pudesse amansar a fera. E vice-versa.

Depois que os dois decidiram reatar, o cara mudou da água para o vinho. Transformou-se em um tolo apaixonado, pau

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mandando de mulher.

Bom, não vou ficar falando do meu irmão e da vida dele. O caso aqui é minha vida. A vida que eu sinto ter acabado, tudo por causa de uma safada, mentirosa e traiçoeira: Sophia.

Ela sempre foi minha fraqueza, minha perdição. Ela e eu não combinamos em personalidade, ela é teimosa, arrogante e muito ambiciosa. Mas também é linda e me atrai muito. Demais. Sua beleza é descomunal. Acho que só perde mesmo pra Malu, por que essa daí é projeto único de Deus.

— Quer nossa ajuda? — Max perguntou depois de algum tempo, calado apenas me olhando.

— Não se envolvam. — Eu resmunguei. Levantei o copo de whisky e Malu apressou em pegá-lo da minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como não, caralho? — Enzo berrou colocando para fora toda sua raiva. — Aquela vadia desgraçada acaba com você e prefere ficar aí chorando e bebendo como um imbecil? Toma vergonha na sua cara, rapaz. Reaja!

— Enzo. — Malu o advertiu. Não levantei a cabeça para ver, mas acho que ela o beliscou.

Incrivelmente eu não fiquei com raiva pelo tom que ele usou comigo. Ele é mais velho e tal, entretanto, não suporto que me deem bronca, e por isso, agora, eu apenas ignoro.

— Eu nem sei por onde começar cara. Me deixe, vai tomar conta de sua vida.

— Porra cara! Enzo tem razão. Essa mina já era, você tem que aceitar nossa ajuda. — Max opinou com um teor de raiva igual ao de Enzo, entretanto ele é mais comedido em falar.— Talvez se você nos contasse o que realmente aconteceu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me levantei, passei a mão no rosto e fiquei de costas para eles; de cabeça baixa. Estava evitando o máximo olhar nossos olhos de alguém. Isso se chamava: Não-demonstrar-fraqueza.

Mulher é diferente. Se estiver na pior querem mostrar, querem chorar e não estão nem aí.

Homens apenas precisam agir diferente. Olhando janela a fora, decidi contar tudo a eles.

Dois meses depois de ter dado moral para Sophia e puxado ela de volta para minha vida e minha casa, eu descobri tudo pela força do acaso. Ela não me traiu com outro cara, ela não roubou meu dinheiro, ela não bateu em Jane, minha cachorra. Ela só omitiu algo que é vital na vida da maioria dos homens.

Era uma tarde de sábado e ela cismou de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

limpar a minha cozinha. Algo deu errado, não sei como, e ela se desequilibrou de cima de uma cadeira e caiu batendo a cabeça no chão ficando desacordada.

Entrei em aflição, não esperei ambulância chegar, coloquei-a no meu carro e voei para o hospital.

Na emergência, eu logo fui atendido por ter plano de saúde e não precisar esperar por planos do governo.

Enquanto ela era levada para um consultório eu abri a bolsa dela a procura de documentos. Na carteira encontrei a identidade e por descuido olhei rápido o nome do pai e da mãe. Lourenço Santiago Gomes Neto e Laura Santiago Neiva. Estava com Sophia há pouco mais de um mês e não sabia nem mesmo o nome dos pais dela.

Entreguei a identidade, assinei a ficha e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltei correndo para onde ela estava sendo examinada.

Ela foi examinada, e fizeram uma ressonância nela para saber se houve algum dano. Na hora de ir embora, apesar de grogue, ela estava consciente. Os exames estavam ótimos, mas o médico queria que Sophia passasse a noite; mas, ela teimou em querer ir e eu disse que se ela sentisse algo eu a traria de volta.

Ela sentou em uma cadeira de rodas e uma enfermeira nos guiou até a porta da frente, para que não saíssemos pela ala da emergência.

Saímos por uma porta e um cara vestido de branco, conversando com outros também vestidos de branco olhou interessado para Sophia. Segurei firme na cadeira e continuei empurrando. Minha namorada é linda, e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um cara muito possessivo. Um simples olhar de outro homem já me tira do sério, imagina um olhar fixo como esse médico está dando para ela?

De repente ele saiu da roda de médicos e veio em nossa direção. Ele levantou a mão e fez um gesto para eu parar. Parei enrijecido de ciúmes.

— Sophia? Sophia Santiago? — O médico indagou em tom convicto e alegre.

Ela levantou a cabeça e eu não pude ver sua expressão, afinal estava atrás dela empurrando a cadeira.

— Sim, sou eu. — Pelo timbre da voz dela notei que estava nervosa. Intrometi rapidamente e me apresentei:

— Davi Brant. Namorado.

O médico me olhou e me senti rebaixado; era como se seu olhar me dissesse: “Trouxa.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei muito bem reconhecer um olhar, ainda mais os olhares que nós homens sempre usamos.

— Oi. Sou Fernando Amaral, obstetra. — Ele apertou minha mão, um sorriso amplo. Depois voltou a olhar para Sophia. — Aconteceu alguma coisa?

— Foi um prazer, doutor. Davi, vamos embora. — Sophia, desconversou nervosa, mas eu teimoso respondi:

— Ela caiu na nossa cozinha, mas já está bem. Sem nenhuma fratura. — Apesar do ciúme, consegui ser civilizado. O que aquele cara queria com minha mulher? se ela aparentemente não queria nem conversar com ele?

— Que ótimo, desejo melhoras. — Ele tornou a desviar os olhos dos meus e fitou ela; com uma expressão muito admirável indagou:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como está o bebê?

Sophia não respondeu. O doutor esperou e em seguida olhou para mim esperando que eu intromettesse novamente e falasse alguma coisa.

— Davi, preciso ir embora. — Sophia tornou a pedir. Ignorei, franzi o cenho, sem tirar os olhos do homem.

— Eu acho que você confundiu alguma coisa. O único bebê que eu e Sophia temos é Jane, uma cachorra labrador. — Disse em tom humorado, mas ele não riu.

— Davi, por favor, preciso ir pra casa. — Sophia quase gritou com rispidez e começa a entrar em desespero, fez força para se levantar da cadeira, mas eu não permiti. O médico nos analisou cuidadosamente.

— Não. Eu não estou me confundindo. Nunca esquecerei esse rosto. — O doutor
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assumiu uma expressão intrigada e ficou encarando nós dois. Depois impaciente por ninguém dizer nada ele falou especificamente para mim:

— Eu fiz o parto dela.

Ela conseguiu enrolar a situação,disse que a cabeça doía e eu a levei embora. Ajudei a se deitar e enquanto ela dormia, eu na sala remoía o que tinha acabado de ouvir.

Caralho! Parto? Que parto meu Deus? Sophia teve um filho quando? E onde estava essa criança?

No dia seguinte, quando ela acordou tivemos uma discussão e ela acabou contando tudo.

Eu estava cansado de tanto pensar e beber, ainda surpreso com o assunto e palpitando por respostas. Fui ao quarto e ela

PERIGOSAS ACHERON

estava acordada.

— Se sente melhor? — Apesar de estar sendo gentil, minha expressão não dizia o mesmo.

— Sim. Estou bem. — Ela disse sem me olhar e foi para o banheiro. Quando ela saiu, eu já peguei uma caneca de café para ela. Entreguei e batei a mão na cama para ela se sentar ao meu lado.

Meio desconcertada e pálida, Sophia sentou e tomou um gole de café.

— Quer me explicar alguma coisa?

— Ele apenas se confundiu, Davi.

A raiva remoída pela noite em claro começou a subir pelo meu corpo.

— Não parece que um médico possa confundir uma coisa dessas. Ele sabia seu nome.

Sophia não respondeu. Ficou de cabeça
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baixa olhando para a caneca em suas mãos.

— Sophia, onde está seu bebê?

Ela ergueu o rosto em minha direção. Uma carinha de sofrimento começando a se formar. Eu não iria cair nessa.

— É algo que eu não quero reviver, será que pode deixar isso pra lá?

Comecei a perder a paciência. Minha mente zoava fodida de tantos pensamentos e precisava de respostas.

— Quando foi esse parto, e por que não me contou?

Dentro de mim, eu cogitei a hipótese de ela ter perdido um filho e não querer compartilhar o trauma.

— Davi, isso não vai mudar nada, podemos seguir em frente sem...

— Que porra, Sophia! — Pronto surtei. — Eu sou seu namorado. Não acha que pelo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menos isso eu devia saber?

Ela esfregou uma mão no rosto e colocou a caneca no criado. Depois se levantou e ficou de costas para mim.

Precisava fazer uma pergunta que está me martelando desde ontem, e sentia o peito doer só em pensar isso. Ficamos saboreando o silêncio. Ela tentando achar uma saída pela tangente e eu arrumando coragem para fazer a pergunta.

Eu odeio novelas, ou essas séries muito dramáticas cheias de segredos e de laços sanguíneos ocultos. Eu trabalho com números, com exatidão; nada de suposição, então preciso de respostas imediatas.

— Por acaso eu sou o pai do seu bebê?

Ela caminhou até a janela e virou-se para mim recostando no vidro e me olhando de braços cruzados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, Davi, não existe bebê.

— Porra! — Gritei perdendo toda a calma.

A caneca caiu da minha mão e eu me levantei, apontei um dedo para ela. — Não me faça de tolo, Sophia. Eu não sou. Existe um bebê e eu só preciso saber se eu sou o pai ou eu juro que viro o mundo de pernas pro ar e descubro.

Uma lágrima desceu do olho dela e os lábios começaram a tremer.

— Você não tem esse direito. — Ela gritou. — Eu o gerei por nove meses, eu sozinha dei a luz, eu..

— Quem. É. O. Pai. — Rosnei como um cachorro selvagem. Falando em cachorro, Jane, a cadela, apareceu na porta do quarto e deu um latido aflito.

— Davi...! — Meu nome saiu em um soluço choramingado dos lábios de Sophia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas me responda CACETE! — Eu gritei e Jane latiu de novo.

— Foi por isso que desapareci. Satisfeito?
— Sophia exclamou em meio a um pranto. — Eu engravidei de você e você me abandonou!

Pensei que tinha ganhado uma descarga elétrica que fez meu coração quase parar. A confissão me pegou desprevenido.

— Caralho. — Enfiei as mãos nos cabelos
— Eu te abandonei?

— Sim, lá em Londres...

— Meu pai tinha sofrido um acidente. — Me defendi mesmo sabendo que ela era tinha que explicar as coisas aqui.

Limpou as lágrimas e falou:

— Depois eu fui te procurar e não conseguia falar com você. O pessoal da empresa não queria deixar ninguém chegar perto da família, havia seguranças na sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa e Enzo não é uma pessoa muito amigável para negociar. Ele nunca gostou de mim.

Sentei-me desorientado na cama. Um filho. Eu tenho um filho. Em plenos trinta anos de idade eu já era pai. E isso não me enlouqueceu, me deixou satisfeito de algum modo.

Olhei para ela e Sophia tinha o rosto limpo, quase uma armadura de mármore. Parada, apática, recostada na parede. Tão linda, mas tão traiçoeira.

— Enzo sabia? — Murmurei.

— Não sobre isso. Eu fui atrás dele para que pudesse falar com você, mas ele me negou acesso.

— Eu pedi isso a ele. — Declarei me lembrando que pedi que não queria ser incomodado por ninguém, após meu pai ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falecido — E depois? O que aconteceu? Onde está o bebê?

— Eu fui embora do Rio, e tive o bebê em outro lugar.

— E onde ele está? Como se chama? É menino ou menina? Sou pai, preciso saber.

Ela fez um olhar esnobe, mordeu os lábios e negou com a cabeça.

— Não. Você não é pai e nem precisa saber mais nada sobre o assunto.

Fixei meu olhar incrédulo no rosto dela. Sophia agora estava séria.

— Como assim? Você acabou de afirmar que eu sou o pai...

— Davi, pelo amor de Deus! Deixe isso de lado, somos novos, você tem apenas trinta anos, pode ter quanto filhos quiser.

— Onde ele está? — Me levantei transtornado e fui para cima dela. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estendeu as mãos a frente para se defender como se eu fosse bater nela. Jane estava deitada no tapete de orelhas em pé.

— Ele não nos pertence mais. Eu não posso dizer...

— O que fez com ele, Sophia?

Eu tentava de tudo para manter a voz na medida. Só que já estava mais rouca que o normal. Ela se afastou de mim e fez um choro de falsidade. Nenhuma lagrima nos olhos.

— Não foi fácil Davi. Ele tinha apenas três meses quando eu decidi...

— Onde ele está Sophia? — Meu grito fora tão alto que minha garganta doeu. Jane saiu correndo.

— Eu o coloquei para adoção. — Ela murmurou encolhida, sem nenhum pinga de ressentimento. — O bebê agora tem outra família e nós não temos mais nada com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entendem agora por que fui flagrado chorando por Enzo e Malu?

Eu contei tudo isso e eles logo começaram a me ajudar planejando. Sobre protestos de Malu, claro.

Fomos atrás de Matheus que agora está trabalhando na AMB no lugar de Jorge; como ele está fazendo de tudo para se socializar, prometeu nos ajudar como advogado. Ele nos disse que não tinha como eu ter a criança de volta e nem saber quem a adotou. Se foi feito em meio a lei, nada mais poderia fazer.

Mas Enzo — que estava com um ódio encalacrado de Sophia — pensou mais além. Ele me obrigou praticamente a plantar uma escuta no apartamento da minha então ex-namorada.

É uma coisa arriscada, que a gente só vê nos filmes, mas assim eu fiz. Estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperado e revoltado e precisava ter alguma notícia. Tinha a chave da casa, entrei e fiz.

O mais fácil foi quebrar o sigilo telefônico dela.

O início do plano foi assim: Precisávamos saber se Sophia estava contando a verdade e não sabia mesmo quem tinha adotado o bebê. Mandamos então, Matheus ir conversar com ela depois que o celular já estava pareado com o programa para *hackear* o sigilo telefônico.

Matheus foi firme e disse a ela que tinha sim como eu abrir um processo. Ele saiu da casa dela e bingo! A vaca se assustou e se auto entregou. Ela e a sem vergonha da irmã.

Assim que Matheus saiu, ela ligou para a irmã e disse para ter cuidado que o pai da criança já sabia da existência do bebê, no PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio da conversa ela chamava a outra de Rebeca a todo instante e dizia que ela precisava esconder o bebê muito bem e que logo eu iria esquecer esse assunto.

Eu estava perplexo em como ela era fria e eu nunca tinha notado.

Depois disso, a coisa mais fácil foi o detetive levantar a ficha completa de Rebeca Santiago Neiva e trazer para mim.

Sem Sophia saber, escolhi outro nome, planejei com Max e Enzo e juntei algumas coisas para ir atrás do que é meu. E prometi passar por cima de quem for para ter meu filho comigo.

O que eu não esperava é que Rebeca fosse idêntica a Sophia. São gêmeas. Por outro lado, isso só me ajudou a ter mais certeza do que eu vim fazer aqui. Olhar para essa cara, me dá um gás a mais para me

PERIGOSAS ACHERON

vingar bem gostoso.

E agora estou aqui, em Angra, olhando para a cara da gêmea de Sophia.

— Olá. Posso te ajudar? — Rebeca pergunta com o mesmo sorriso gracioso que Sophia me enganou. Ela está atrás de um balcão de uma lojinha de artigos para praia. Roupas de banho de todos os tipos e algumas bugigangas feitas para agradar turistas.

Eu já tenho tudo em mente, sei que essa loja está no nome do pai dela que mora aqui perto e que tem umquarto alugando em cima da loja.

Se pode me ajudar? Sim, pode me devolver meu filho antes que eu te estrangule.

— Oi, sou Heitor gostei da sua loja.

Ela desvia os olhos do meu rosto quando eu a flagro me encarando abobalhada.

— Obrigada. Sou Rebeca, fique a vontade,

PERIGOSAS NACIONAIS

se precisar de ajuda me chame.

— Não, eu não vim comprar. Apesar de ter coisas muito bonitas. — Digo e olho em volta detectando que as coisas são realmente bonitas.

— Obrigada mais uma vez. — Ela sorri e se enrubesce. Um truque facilmente manipulável. — Eu que confecciono a maioria dos artigos aqui expostos e faço encomendas para outras lojas no centro.

— Sêrio?

Quem será que está cuidando do bebê enquanto ela fica aqui de papo com estranhos?

— Sim. Hoje em dia temos que tentar de tudo para ganhar o pão de cada dia. — Ela me olha de cima a baixo. Estou com um jeans gasto, uma bota esportiva, e uma camiseta branca por baixo de uma jaqueta. Uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mochila no ombro e óculos escuros na gola da camiseta, várias fitas e pulseiras de couros nos pulsos, totalmente diferente do que eu costume vestir.

— Nem todos têm a vida ganha não é? —
Ela constata após a rápida avaliação.

Me olho rápido também e percebo o que ela quis dizer.

— Se isso foi uma indireta, sinto decepção-la. Nem um lar fixo eu tenho. —
Minto — Sou um peregrino, vivo da paisagem.

— Vive da paisagem? — Ela ri curva o pescoço de lado me olhando mais curiosa. —
Como?

— Sou fotógrafo especializado em natureza. Ando por aí tirando fotos e vendendo para jornais e revistas.

Como preciso vender meu peixe, eu tenho que mentir muito bem. Inclusive, passei uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana com um fotógrafo, aprendendo técnicas de foco, enquadramento e luz. E ainda aprendi a revelar fotos. Basta ter um quartinho escuro. Sou Davi Brant, se é para fazer, que faça direito.

— E isso não dá dinheiro? — Rebeca Indaga me contemplando.

— A concorrência é grande. — dou uma humilde jogada de ombros lamentando minha possível vida sofrida.

— Mas deve ser legal sair por aí viajando mundo a fora. — Ela insinuou desviando os olhos. Começou a dobrar umas toalhas e eu noto mais uma vez as bochechas ficarem rosadinhas.

— Legal no princípio. Depois a única coisa que você deseja é um lugar fixo para ter certeza que é pra lá que vai voltar a noite.

Ela não diz nada. Levanta os olhos

PERIGOSAS ACHERON

novamente e fica me encarando com um ar investigativo, as pupilas se mexem e percebo que ela está focando pontos no meu rosto, pescoço e cabelo. Eu sei que é bem possível que ela não me conheça fisicamente. Ela deve saber tudo sobre Davi Brant, mas sobre Heitor ela não sabe nada. Se ela conhecesse o rosto de Davi, iria perceber assim que me visse.

Acho que por isso ela me olha com esses olhos dissimulados, está tentando me decifrar. Engulo minha frustração e sorrio.

— Então, como eu dizia, apesar de ter bastante coisa legal na sua loja, eu estou precisando de um lugar para ficar por alguns dias ou meses, soube que tem um cômodo aqui em cima para alugar.

Com certeza foi obra do destino ter um cômodo para alugar bem em cima do estabelecimento de Rebeca. É muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agradável saber que o universo está conspirando ao meu favor.

Rebeca abaixa os ombros desanimada.

— Sim, estávamos alugando o apartamento de cima, mas foi ocupado semana passada. — Diz em tom de desculpa.

Quase tenho um enfarte. Como assim? A porra do lugar estava vazio até ontem...

— Que droga. — Passo a mão pelo cabelo e faço uma expressão de desanimo. Minha mente a mil por hora elaborando um plano B; eu tinha que estar bem perto dela para que meu plano se concretizasse — Já andei por todo tipo de lugar a procura de um cantinho pra ficar. Estou faminto, cansado... precisando de um banho. — Ajeitei a alça da minha mochila e dei um sorriso amigável. — De qualquer forma muito obrigado Rebeca, continuarei andando. — Cacete velho! E PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora? O que vou fazer? Eu precisava ficar bem perto dela.

Ela me olha complacente e chama um jovem que vem correndo do fundo da loja.

— Alfredo, tome conta da loja pra mim por um instante?

— Claro Beca. — O rapaz assente, me cumprimenta com um gesto e vai para trás do balcão. Quando Rebeca sai e vem para minha frente, noto que ela não se veste sedutoramente como a irmã. Eu sempre ouvi falar que gêmeos nem sempre são iguais em personalidade. Entretanto essa pode até vestir diferente, mas tem a mesma carga bandida de Sophia.

— Venha comigo. — Ela diz um pouco tímida. — Eu acho que tenho um lugar para você se hospedar. Nessa época do ano é assim mesmo. Muitos turistas aparecem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu a sigo para fora da loja; com a intenção de deixar minha história mais verídica, tiro uma câmera profissional da mochila e fotografo a fachada da loja.

— O que está fazendo? — Ela pergunta me encarando de forma tensa.

— Desculpe. Eu tenho essa mania. Ossos do ofício. Tiro foto de tudo.

— Ah! Bom. — Sopra aliviada. — Aqui tem muito lugar para tirar fotos. Você vai ter muito trabalho pela frente. — Ela começa a andar e eu acompanho emparelhando a ela.

— Que Deus te ouça.

— Espero que não se importe em caminhar, Heitor. É apenas uma quadra daqui.

— Vivo de caminhar. — minto, ela sorri, coloca o cabelo castanho atrás da orelha e me olha de lado.

Será possível que essa safada
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trambiqueira já está de olho em mim? Eu sou um cara muito gostoso, executivo ou fotógrafo nunca perco minha sedução inata, se ela tiver interessada no papai aqui, isso adiantará oitenta por cento meu trabalho.

Meus planos consistem em primeiramente seduzir Rebeca; para mim, o fato de ela ser idêntica a irmã só melhora as coisas.

É muito gostosa e come-la não vai ser problema. Depois que ela estiver totalmente iludida pelo meu jogo delicioso de trepadas e gentilezas, eu partirei para a segunda parte do plano que consiste em tomar meu filho de volta e para isso, segundo Matheus, só há um único jeito: Me casar com ela e assumir o bebê como meu filho perante a lei.

Ele vai ajeitar os documentos para que eu reconheça paternidade, Rebeca tem que assinar várias coisas sem saber o que está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assinando; como farei isso não é problema, arrumarei uma maneira, se eu conseguir que ela se apaixone tenho certeza que terei uma influência maior sobre ela.

Um desses documentos que ela assinará, é um termo de custódia que é ideia de Enzo: a guarda do bebê será exclusivamente minha em caso de divórcio.

Depois que tudo estiver dentro da lei, me desfazer dela será mais fácil que ganhar de Max no videogame.

— Anda mundo afora sozinho, Heitor? —
Rebeca pergunta olhando para o chão.

— Infelizmente.

— Infelizmente? — Ela me olha rápido, os lábios se repuxam brevemente.

— É bom ter um lar, alguém fixo, essas coisas.

— Sente falta disso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso um pouco. Eu, até semana passada, não sentia, mas agora que um sentimento paterno me assolou eu sinto necessidade de estar em uma família com meu filho. Mas claro que não com nenhuma dessas duas traíçoeiras; vou arrumar uma mulher descente para ser mãe dele, quando eu o arrancar das mãos de Rebeca.

— Sim. Eu cresci em uma família muito unida. Meus pais se amaram até o último momento e meu irmão está loucamente apaixonado.

— Até o último momento por quê?

— Meu pai morreu.

— Sinto muito. — Ela lamenta com um olhar triste.

— Já faz dois anos. — Olho para ela, analiso-a e Rebeca mantém os olhos cravados nos meus enquanto caminha. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas e quanto a você?

— O que tem eu?

Dou de ombros e procuro uma palavra. Ela entende e abana a cabeça com um sorriso singelo.

— Não. Estou sem ninguém no momento. Diferente de você que deseja um lar estável eu quero apenas viver tranquila.

— Sem ninguém?

— Sem ninguém. — Ela afirma.

Eu sei que ela não tem ninguém, sei que mora sozinha com o bebê e isso vai me ajudar muito. Não vai demorar muito para que eu a convença, de preferência na cama, a querer ter uma vida estável com um homem ao seu lado. Casada.

Olho de soslaio e Rebeca está me fitando, aposto que com água na boca para provar essa delícia de homem, que sou eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim. Será muito fácil.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DOIS

Rebeca

Eu já tive um lar adorável, com um homem que me amava, promessas de felizes para sempre e o céu como limite. Mas tudo se dissolveu como açúcar na água, e a única coisa que ainda mantém algum sentido na minha vida é meu amado bebê.

O dia em que eu soube que Sophia daria o bebê para a adoção, eu conversei com Bernardo, meu noivo, e ele aceitou de imediato. No início, a burocracia foi grande, já estávamos criando o bebê, mas os papéis de adoção ainda não tinham saído. E, quando enfim ficaram prontos, eu estava sozinha. Bernardo acabara de falecer em um acidente. Toda a minha dor foi abafada pelo sorriso do

PERIGOSAS NACIONAIS

bebê, que deixou de ser meu sobrinho e passou a ser filho legítimo.

Desde então, fechei meu coração. Sim, pessoal, eis aqui mais uma clichê: sou uma garota de coração partido. E, lógico, como mais um exemplar da minha espécie, eu descarto qualquer homem que apareça em minha vida. Ainda sou jovem, tenho vinte e cinco anos e romance, relacionamento, ficadas e amassos, podem apenas esperar. É algo que não sinto necessidade. Totalmente diferente da minha irmã, que respira luxo e sexo.

Eu preciso de tempo para cuidar do meu bebê e remoer o sentimento lindo que eu tinha pelo meu noivo. E podem apostar: nem mesmo esse gato maravilhoso caminhando ao meu lado vai me fazer mudar de ideia.

Confesso que ele está quase conseguindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me fazer mudar de ideia, apenas com olhares e sorrisos, já que Heitor não me cantou ou tentou flertar oficialmente. Deus! Desde Bernardo que eu não sinto isso por homem nenhum! Heitor apenas apareceu na minha frente, e imediatamente me senti atraída. O cheiro dele me atingiu como uma droga e respirei fundo à procura de mais, nada de colônias caras ou desodorantes enjoativos. Era um cheiro singular, discreto, algo fresco como praia pela manhã com toque amadeirado. O cara transmitiu uma força e segurança que meu instinto passou a vida procurando. Ele não é um riquinho babaca, ele não é um turista à procura de diversão com a dona da lojinha, ele não é um surfista sem sal. Pasmem: ele é um fotógrafo lindo de morrer, com um sorriso deslumbrante que fez minhas pernas tremerem, um corpo super enxuto,

PERIGOSAS ACHERON

sexy e a voz... Meu Jesus! Que voz é essa?

Abaixa a bola que ele não te deu mole.
Assanhada. A voz cínica do meu inconsciente me avisa. Então, eu caio na realidade e me convenço do que preciso fazer. Esse cara não é qualquer um que passa por aí, ele é daquele tipo que vale a pena você ficar de longe olhando, e isso já lhe basta. Sei que Heitor é só mais uma tentação que terei que banir da minha vida e farei isso com o Café do Descarte. Logo vocês saberão o que é esse evento.

Chego na padaria do Renato. Ele é irmão do meu falecido noivo e, desde a morte prematura de Bernardo, Renato acha que é meu dono. Sim, ainda existe esse tipo de gente no mundo. Eu não levo a mal, sei que ele quer apenas cuidar de mim, como prometeu ao irmão no leito de morte, mas ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me vigia como um cão raivoso. Qualquer simples ameaça – um homem olhando para mim – e ele já pula em alerta, como se eu tivesse traído o irmão dele. E, sinceramente? Às vezes a interferência dele é bem-vinda.

Paro com Heitor de frente ao estabelecimento.

— Aqui é a padaria do Renato. Ele vende o melhor pão das redondezas e tem um lugar para alugar. É um pequeno apartamento de dois cômodos em cima da garagem dele. Fica em frente à minha casa.

— Eu aceito — Heitor adianta logo e esfrega outro sorriso matador na minha cara.

— Ótimo! Então venha. — Entro e, assim que coloco o pé dentro da padaria, Renato já me vê. Ele sorri para mim, mas o sorriso morre assim que ele percebe o homem comigo.

PERIGOSAS ACHERON

E que homem!

— Oi, Renato. Meu café está pronto? —
Encosto no balcão, e Heitor se coloca ao meu lado.

Sempre venho tomar café aqui, e nos dias em que não posso vir, Renato manda entregar. Luxo, não é?

Meu “ainda” cunhado, já encosta no balcão meio desconfiado. Um olho em mim e outro no cara sentado ao meu lado.

— Oi, Beca. Tempo livre? Cadê o Beni? —
As palavras explodem rápido da boca dele. Nem me deu tempo de apresentar a visita.

— Estou só de passagem. Beni ficou com a Vanessa. Quero o mesmo de sempre para levar. — Renato concorda com a cabeça e grita para um rapaz providenciar meu pedido.

Ele volta a me encarar e, antes que ele fale mais alguma coisa, eu toco no ombro de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor. Grande erro. Apesar do tecido grosso da jaqueta dele, uma eletricidade me toma por completo. Finjo tranquilidade e falo:

— Renato, esse aqui é o Heitor. — Espero eles se cumprimentarem e continuo: — Ele acabou de chegar na cidade e foi até mim por causa do cômodo que eu estava alugando... aquele em cima da loja.

— Sei — Renato responde seco, com os olhos frios em cima de Heitor.

— Então, lembrei que você tem um apartamento em cima da sua garagem.

— Não se preocupe — Heitor começa a dizer todo charmoso, e nem percebo que estou derretendo. — Eu quero ficar apenas por um ou dois meses. Sou fotógrafo itinerante, estou de passagem.

Após a explicação, Renato parece se acalmar. Mesmo assim, não se mostra

PERIGOSAS ACHERON

amigável. Ele olha para Heitor e fala comigo:

— Sim, ainda tenho o apartamento, mas você conhece as condições dele, não é, Beca?

— Sim, conheço. Mas, pra quem vive de lugar em lugar, acho que ele não precisa de luxo — opino como se eu já conhecesse as preferências do cara ao meu lado.

— Falou certo, gata — Heitor concorda.

Renato sai e volta em seguida com um caderninho para anotar meu pedido, pergunta se Heitor quer alguma coisa e, antes de se afastar novamente, ele fala: — Assim que terminar seu café, eu te levo para ver o lugar.

— Uau! Ele é bem... emburrado — Heitor comenta, olhando para Renato atendendo um cliente. — Ou foi só comigo?

Me levanto do banquinho e puxo Heitor pelo braço. Uma vez que já toquei nele, agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero tocar a todo instante.

— Venha, vamos sentar ali.

Ele me segue, sentamos em uma mesinha ao fundo. Espero ele ajeitar a mochila no chão, tirar o casaco e olhar para mim. Puta merda! Por que diabos minha xoxota traiçoeira respondeu a essa visão? A camiseta dele tem mangas meio curtas e exhibe parte dos bíceps avantajados. Os ombros são largos e o peito, possivelmente, firme e definido. Engulo seco disfarçadamente.

Senhor, não deixe que eu tenha enrubescido, ou ele saberá que estou pensando coisas. Faço uma prece rápida e o encaro.

— Meu noivo faleceu há mais ou menos um ano... Renato é irmão dele.

Um olhar de compaixão vindo desse tesão em forma de homem me atinge como em uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carícia oculta.

— Eu sinto muito — Heitor lamenta, compadecido.

— Pois é, foi uma fatalidade. Desde então, não me envolvo com ninguém.

A testa dele se enruga em um franzido elegante. Até fazendo caretas o homem é lindo.

— Por quê? Não encontrou ninguém melhor do que seu noivo?

— Não é isso. Eu tenho um filho e quero dar atenção total a ele.

Os olhos acinzentados se arregalam, surpresos.

— Sério que você tem um filho?

Dou de ombros com um sorriso simpático.

— Pois é.

— Seu noivo era o pai?

— Sim — minto.

PERIGOSAS ACHERON

Não vou contar a um estranho toda a minha história. Sem falar que essa adoção é por baixo dos panos, pois, em algum lugar, existe um homem rico que pode querer interferir na vida do meu filho. Eu já procurei me informar e, mesmo esse homem sendo o pai biológico, ele não pode fazer nada para desfazer a adoção.

Para tirar a atenção do assunto, eu volto a falar de Renato.

— Bom, como eu estava dizendo, Renato é irmão do meu noivo e ele não gosta muito quando me vê com algum cara.

Já sou fã de carteirinha dessas expressões que Heitor faz. Agora mesmo ele está recostado, me encarando intrigado, eu diria que com uma pitada de revolta.

— Porra, qual o problema dele? Ele gosta de você? — Olho para o lado e encaro Renato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por alguns instantes. Pitty, uma amiga, também acha que Renato gosta de mim. Me viro de volta para Heitor.

— Não. Acho que não. Quer dizer, ele nunca me disse nada, ele só quer me ver bem.

— Rebeca! — Renato grita e sacode a sacola para eu ir até o balcão.

Antes de eu levantar, Heitor segura minha mão e eu gelo. O toque quente dele me faz ter sensações estranhas. Não é nada que sentia com meu noivo. Com Bernardo era um sentimento mais carinhoso; com esse homem é uma força erótica, um tremor que me deixa excitada. Estranho e delicioso ao mesmo tempo.

— Nos vemos por aí?

— Possivelmente — digo, tiro minha mão de debaixo da dele e vou para o balcão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde o encontrou? — Renato me pergunta ranzinza. Nem meu pai age assim.

Os cabelos loiros do meu padeiro protetor já estão desalinhados por ele ficar esfregando.

— Eu já te disse, Renato. Pendure a conta. Passo aqui depois para acertar.

— Para com isso, não precisa acertar nada. Voltando ao assunto, eu notei como o Sr. Galã ali ficou te olhando.

— Não enche, Renato. — Desestimulo a paranoia dele.

— Ele te convidou, te paquerou ou foi direto? Eu quase posso ver Renato ferver na minha frente. Isso é um saco.

— Nenhum dos três. Ele apenas está aqui a trabalho.

Pego a sacola com o café e aceno para Heitor.

— Não vai se sentar aqui e tomar café

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo? — ele pergunta da mesa.

— Não posso. Tenho que voltar ao trabalho.

— Almoça comigo amanhã? — ele propõe em alto e bom som me fazendo gelar e arregalar os olhos; Renato me puxa.

— Café do descarte — murmura no meu ouvido.

— Renato...

— Café do descarte, Rebeca. Pense no seu filho, sua atenção no momento precisa ser exclusivamente dele.

De soslaio, observo Heitor, que está com olhos semicerrados nos encarando.

Renato tem razão.

— Desculpe, fica para próxima — digo com um sorriso amarelo estampado no meu rosto.

— Jantar, então? — ele rebate, querendo negociar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Café do descarte — Renato sussurra, quase sem mover os lábios. Como um boneco daqueles de ventríloquo. Eu respondo a Renato:

— Ele é diferente dos outros, ele nem vai ficar por muito tempo. E as meninas do salão me matariam se soubessem que eu dei um fora em uma perdição dessas.

— Rebeca, eu não estou te reconhecendo. Você fez as regras, você disse que precisa de espaço e agora quer dar mole pra esse playboy? Se liga que ele é daqueles que querem só brincar. A prova disso é que ele vai ficar por pouco tempo.

Exalo profundamente, olho para Heitor, que espera minha resposta. Tão lindo, mas tão inacessível.

— Que tal um café? — proponho.

— Amanhã? — ele pergunta já animado, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso resplandecente.

— Amanhã está ótimo.

— Às oito?

— Estarei pronta às oito.

Saio e deixo o bonitão com mais um sorriso arrasador nos lábios e outro cara atrás do balcão com expressão assassina.

O café do descarte funciona da seguinte maneira: eu proponho aos caras que me convidam para sair. São tantos, quase todos que entram sozinhos na minha loja. Até de homens casados já recebi cantada. Na verdade, esses são os mais engraçadinhos e, inacreditavelmente, alguns tendem a falar mal das esposas e me elogiar, apenas para tentar ganhar pontos comigo. Eu sei que sou bonita e tal, mas, às vezes, cansa. Minha irmã que adora essa veneração toda.

Continuando: quando eles me convidam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para jantar, almoçar ou conhecer tal ilha, eu proponho o café, que consiste em um café da manhã em alguma lanchonete. É menos formal do que jantar ou almoço. Chegando lá, eu simplesmente dispenso os pretendentes, descarto com alguma mentira como: “Sou lésbica”. E eles sempre perguntam: “Por que está saindo comigo, então?”. E, na maior cara de pau, respondo: “Por que sou esperta e queria um café de graça”.

Eu poderia dizer isso sem precisar de um encontro forjado, mas suponho que algum engraçadinho poderia continuar no meu pé, tentando; eu preciso deixar estritamente claro que não vai rolar, nada vai acontecer. O café do descarte funciona para desencantar de vez qualquer desavisado atraído pela dona da lojinha.

Como Heitor sabe que eu tive um noivo,
PERIGOSAS ACHERON

não posso dizer que sou lésbica; preciso arrumar outra mentirinha para contar e mantê-lo de vez afastado da minha vida.

Durante o expediente, meu pai me ligou uma vez para saber se estava tudo bem. Em seguida, um pouco mais tarde, Sophia também ligou. Ela não liga constantemente, mas sempre está querendo saber como estão as coisas. Ela não vê Bernardo como filho, disse que precisa curtir a vida, viajar muito, fazer pós-graduação e, um dia, casar com um cara rico. Outro cara rico, pois o pai de Bernardo a deixou assim que descobriu tudo.

No dia em que isso aconteceu, Sophia veio até mim. Estava abalada e disse que o cara estava psicótico querendo saber o paradeiro do filho. Eu a tranquilizei dizendo que não tinha como ele me descobrir aqui. Primeiro,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque ela disse a ele que o casal que adotou o bebê tinha mudado para outro país; segundo, porque o menino era legalmente do casal. Sophia foi meio cruel com o cara, nem mesmo o sexo do bebê ela disse.

— Oi, Sophia — digo, ao atender o telefone. Estou no fundo da loja alimentando Bernardo.

— Oi, Beca. E então, quais as novidades? Penso em Heitor, mas logo deixo pra lá. Isso não é relevante.

— Não há novidades, tudo como sempre. Apareceu um cliente lindo hoje — acabo contando por alto.

— Ele vai cair naqueles encontros malucos que você chama de...

— Café do descarte. Sim, ainda faço isso. Nós duas sabemos que Bernardo precisa ter minha total atenção por enquanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico aliviada — Sophia fala. — Não consegui mais falar com Davi e nem sei se ele quer falar comigo.

— Davi?

— Oh! Desculpe. Você não queria saber o nome...

— Droga, Sophia. Preciso ficar bem longe desse cara. Quanto menos nós dois soubermos um do outro, melhor. Você mesma definiu essas regras. — Coloco a mão na cabeça detectando o início de uma dor frontal. O nome “Davi” lateja na minha mente.

— Fique tranquila, mana. Somos tão parecidas que, se você passar na frente dele, ele vira a cara achando que sou eu.

— Assim espero.

— E Beni, como está?

Olho para o menino que tem comida até no cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lindo como sempre.

— Mande um beijinho pra ele. Estou indo viajar e não sei quando volto.

— Vai pra onde?

— Nova York. A empresa vai me mandar em um estágio de um mês.

— Que legal, Sophia. Boa sorte.

— Obrigada. Um abraço, Beca, cuida bem do nosso tesouro.

— Sempre cuidei.

— E qualquer coisa suspeita, peça ajuda a Renato.

— Pode deixar. Assim que eu vir um carro de luxo com um cara de terno descendo em frente à minha casa, eu saberei de quem se trata. — Rio com meu próprio comentário, limpo a boca de Beni com um guardanapo, e Sophia fala no celular:

— Olhos abertos! Davi e o irmão são

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas maquiavélicas. Talvez ele mande um advogado ou um detetive, ou ele mesmo, mas não vestido de executivo. Fique alerta, mana.

— Ficarei. Boa viagem, se cuide.

— Beijos.

Ela desliga, e eu olho com desânimo para meu filho todo melecado. Ele sorri e bate palminhas de alegria.

— Ma-mã... — balbucia. Eu inclino e aperto as bochechinhas dele.

— Mamãe está aqui, meu amor.

Assim que o expediente acaba, eu fecho a loja, e Renato passa para me levar pra casa. Moramos perto, e ele sempre me dá carona, ainda mais quando estou com um bebê gordinho. Não moramos em uma rua, nossas casas ficam de frente para o mar. As duas casas foram construídas pelos irmãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bernardo faleceu, e eu continuei na casa, pois Renato não permitiu que eu saísse.

Às vezes, eu olho para ele e me pergunto se ele me quer como mulher. Se for, tudo bem, é um bom cara, batalhador e bonito. Balanço a cabeça e tiro esses pensamentos da minha cabeça. Ele seria bom para mim e para meu filho, mas e a atração?

Quando chegamos perto da casa, uma expectativa me toma. Heitor vai morar perto de mim. Da sala, eu vou poder ver uma das janelas do pequeno apartamento dele, o que será muito difícil para quem terá que dispensá-lo amanhã.

Ele vai me odiar, eu sei.

Renato já me deu sugestões para mentiras absurdas que vão fazer o fotógrafo bonito passar longe de mim. Vou escolher uma delas essa noite. A mais estranha é a de que eu sou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma transexual ainda não operada e que adotei um filho com meu bofe que morreu. Dá pra acreditar na mente fértil de Renato?

Desço do carro de Renato com Beni no colo. Ele está meio sonolento e balbucia em tom de chateado. Quer logo deitar e dormir.

— Obrigada, Renato. Nos vemos amanhã.

— Até amanhã, Beca. — Ele se aproxima e dá um beijo no bebê. — Tchau, titio.

— Ti-ti — Beni grita, estendendo as mãozinhas para Renato.

— Não vai com ele — repreendo Bernardo, que começa a coçar os olhinhos e choramingar.

— Seu filho? — Uma voz soa atrás de mim, e eu e Renato nos viramos ao mesmo tempo para dar de cara com Heitor.

De bermuda, camiseta regata e óculos escuros, uma perdição. Os braços, agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descobertos, me deixam extasiada. Meu Deus! O homem é todo escultural. Engulo seco passando os olhos pela sua pele morena, meio brilhosa de suor, seus músculos tensionados e duros; uma perdição. Bernardo para de choramingar e olha com atenção para o estranho.

— Sim. Esse é o Bernardo, meu filho.

Heitor se aproxima. Seu olhar está fixo em Bernardo e noto uma leve palidez em seu rosto. Deslumbrado como se nunca tivesse visto um bebê na frente. Seus lábios estão entreabertos e ele começa a sorrir, quase emocionado, eu poderia dizer. Os olhos brilham.

— Ele... é... Nossa, ele é muito... — Heitor começa a gaguejar, depois olha para mim e, com um sorriso fascinado, exclama: — Oh, meu Deus! Ele é lindo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada — agradeço, mas ele nem parece perceber, está mais concentrado no menino que também não desgruda os olhos dele.

Heitor levanta a mão e encosta com um dedo na bochecha de Bernardo.

— Oi, garotão —Murmura, e Bernardo balbucia algo e bate palmas.

Meu filho sorri logo em seguida, para o desespero de Renato, que observa tudo como se estivesse presenciando uma tragédia. Ele está assim porque Bernardo é bastante seletivo. Ele, dificilmente, interage com estranhos, mas parece que gostou de cara do fotografo, assim como eu gostei.

Quem não gostaria?

Heitor se recompõe e me fita, em seguida passa os olhos em Renato, só uma olhadela, e encara o menino de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, eu adoro crianças, de verdade. Ele é um lindo menino. Parece com o pai... — Essa constatação sai da boca dele sem que ele pudesse controlar, e isso é obvio pela cara que fez, tipo como quando se fala algo que não deve.

Eu fico como uma estátua congelada quando ouço ele falar isso. O clima fica estranho, e ele parece perceber. Antes de eu fazer a observação óbvia de que ele não conheceu meu noivo, Heitor se antecipa e, com um sorriso devastador, explica.

— Eu supus, já que ele não se parece muito com você.

Bernardo ainda não se parece definitivamente com o pai ou a mãe. Ele tem um ano e quatro meses, mas creio que, quando começar a crescer, eu vou ter em casa uma cópia do tal homem que é pai dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isso me azucrina dia e noite! Fico indignada por ele não ter os cabelos castanhos de Sophia ou nossos olhos cor de âmbar. Diferente disso, ele tem uma cabeleira farta negra e olhos cinza meio azulados. Acho o nariz um pouco parecido com o meu e da minha irmã, mas é só.

— Eu acho o nariz e o queixo parecidos com o meu — pondero, fingindo que o comentário dele não teve problema algum.

Heitor analisa meu rosto e, em seguida, o de Bernardo.

— Tem razão — concorda. Depois, ele olha para Renato. — Se bem que, se seu noivo era loiro como Renato, os cabelos do menino são... — ele para de falar, olha para mim, o bebê e Renato. Depois, dá um sorriso sem graça e se desculpa. — Deixa pra lá.

Renato coloca uma mão possessiva no

PERIGOSAS ACHERON

meu ombro e encara Heitor. Meu cão de guarda.

— Bom, acho que você tem que ir colocar o bebê para dormir. Olha os olhinhos dele — A opinião de Renato, soa mais como uma ordem e eu não gosto disso. Mas ele está certo e eu concordo:

— Sim, tem razão.

— A propósito, gostei muito do lugar. — Heitor fala com Renato, que faz só um muxoxo com os lábios e assente. Voltando-se para mim e Beni, Heitor diz:

— Nos vemos amanhã?

— Sim, amanhã.

— Até logo, garotão. — Ele faz outro carinho na bochecha de Bernardo e vira-se em direção ao mar.

Eu poderia ficar aqui e ver esse espetáculo que é ele tomando banho, mas preciso

despistar Renato e levar Bernardo para casa.

A minha noite foi tranquila, na teoria, mas na prática, foi repleta de pensamentos indecorosos, que envolvem um moreno bonito, lugares paradisíacos e ideias sobre como seria beijar aqueles lábios...

Certo, eu preciso apenas de uma caneca de leite morno.

Vou para a cozinha, já é meia-noite. Enquanto o leite esquenta, eu pondero sobre certas circunstâncias. No momento, eu não quero um homem na minha vida, preciso antes juntar grana para sumir por um bom período. Eu e Renato estamos planejando uma ida para o Canadá. Será o tempo da poeira abaixar, e o pai de Bernardo esquecer da traição de Sophia. Homens como ele não ligam muito para filhos, ainda mais um homem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de trinta anos, solteiro e que, possivelmente, vive nas festas mais badaladas do Rio. Se ele não veio até hoje, duas semanas depois de ter descoberto tudo, é lógico que não vem mais. E, se por ventura quiser vir, será apenas por vingança, não por querer ter uma convivência íntima com o filho. Segundo Renato, eu não preciso me preocupar; ele disse que homens assim têm filhos espalhados por aí e fogem da responsabilidade como o diabo foge da cruz. Me apego nisso para respirar aliviada.

Pego o leite e dou uma bicada, recosto o quadril no pequeno balcão e penso: *um breve romance de verão com Heitor não seria perigoso. Isso se Heitor te quiser, convencida.* Meu subconsciente preconceituoso zomba de mim, e eu dou de ombros.

É. Tem toda razão. Céus! Eu não estou me reconhecendo. Nunca fui atiradinha desse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jeito. Toda minha vida foi orquestrada com calma e perspicácia e não vou jogar isso fora por causa de um abdômen sarado e um rosto bonito.

Coloco a caneca na pia e caminho para o banheiro. Antes, paro na sala e olho para a janela. Vou me aproximando devagar, há algo que me atrai. Meus passos são comedidos e meio temerosos, mas me aproximo e me posiciono atrás da cortina, puxo-a um pouco e espio. Do outro lado, está a casa de Renato, no andar de cima, uma luz está acesa e consigo ver nitidamente um homem seminu levantar pesos. Um fogo de origem libertina toma meu corpo e eu engulo saliva.

Renato me faz fazer cada coisa.... Será que quero mesmo dar um fora no novo vizinho amanhã no café do descarte?

PERIGOSAS ACHERON

Na manhã seguinte, Vanessa recusou a minha chamada para cuidar de Beni enquanto eu vou ao tal encontro; ela disse que é semana de prova e precisa estudar. Ligo para as meninas do salão, mas elas estão atoladas de serviço. Renato, eu nem tento, ele sai muito cedo para ir para a padaria. Então, a única forma que vejo é ir até Heitor e dizer que não posso sair com ele. A perspectiva de bater na porta de um homem às sete da manhã me deixa com os pelos eriçados.

Com o coração aos pulos, me arrumo, visto um vestido de verão e calço sandálias de dedo, coloco um chapéu de praia e pego Bernardo que, desde às seis, já está desperto.

— Vamos, bebê. — Pretendo usar meu filho como escudo.

Saio de casa e, sem pensar muito no que estou fazendo, caminho até a casa de um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estranho. Subo a escada lateral, bato na porta e, alguns segundos depois, a porta se abre e eu sou recebida com uma visão da palavra *tesão* personificada em um homem alto, com músculos definidos nos lugares certos e usando apenas uma calça de flanela caída no quadril. Uma linha de pelos pretos descem e desaparecem na calça, me incitando a olhar até onde o elástico da cueca aparece.

Heitor me olha meio intrigado, depois abre um meio sorriso.

— Rebeca, que surpresa! — A atenção dele recai sobre Bernardo e um sorriso maior se forma no rosto másculo.

— Sei que não são oito horas ainda, mas vim te dizer que não vou poder comparecer ao nosso encontro. O motivo? Esse pequeno ser aqui.

— Oi, amigo. Você agora é um problema?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Heitor, como da outra vez, encara Bernardo com um olhar devotado, como se meu bebê fosse a oitava maravilha do mundo.

— Pois é. Não encontrei ninguém para ficar com ele enquanto eu vou tomar café com você.

— Leva ele com a gente.

— Levar Beni? Sei não...

— Será divertido, nem vamos a uma lanchonete ou padaria.

— Não?

Heitor faz uma cara de suspense os cantos dos olhos repuxam junto com os lábios sexy em um sorriso.

— Planejei algo bem legal. Entre, fique à vontade, enquanto eu vou me trocar.

Ele se afasta, dando espaço para eu passar.

Olho para dentro e, meio indecisa, mordo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os lábios. Bernardo no meu colo cantarola algo indecifrável.

— Venha, Rebeca. Eu juro que aqui só tem bagunça, nada de armas ou serra elétrica.

Dou um sorriso, tento olhar apenas para o rosto dele e passo. Heitor fecha a porta, corre e tira algumas coisas do sofá.

— Fique à vontade, ainda estou ajeitando tudo. — Ele mostra uma câmera no tripé e umas caixas com várias câmeras em cima. — Vou fazer daquele cômodo ali meu estúdio.

— Vai ficar legal. — Olho em volta, e a aparelhagem de fotografia já está montada na sala.

Do outro lado, perto da janela, estão alguns instrumentos de academia que eram de Renato. Uma cadeira de levantar peso, uma barra para fazer flexões e os tais pesos de mãos que eu o vi levantando na noite

PERIGOSAS ACHERON

passada.

— Já volto — ele grita e corre para o quarto.

Sento na ponta do sofá com um bebê inquieto. Balanço para tentar acalmá-lo e observo o lugar. É pequeno. Tem essa pequena sala, o tal cômodo que ele vai transformar em estúdio e um minúsculo quarto em que cabe apenas uma cama e talvez um armário médio. Olho para um canto e vejo que ele montou algo parecido com um escritório: sobre caixotes, Heitor colocou uma luminária, um *notebook* e várias pastas e papéis. Tem até uma calculadora. Pra que um fotógrafo precisa disso tudo? Levanto para dar uma olhada básica, mas, antes de eu fazer isso, ele aparece vestindo uma bermuda, sandália de couro, e uma camisa jogada no ombro. Vai até um pequeno cubículo, que é a cozinha, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pega uma cesta enorme.

— Vamos?

Me afasto da mesa improvisada, ele pega chaves e abre a porta para eu passar.

— Onde vamos? — Olho para a cesta na mão dele.

— Você vai ver. — Soa misterioso me fazendo estressar.

— Heitor, eu não acho prudente, tenho que abrir a loja daqui a pouco...

— Você prometeu tomar café comigo. — ele cobra a promessa, como uma dívida.

— Mas era lá na padaria do Renato...

— Não mesmo. Eu não correria o risco de ter um encontro com você no mesmo lugar que aquele cara fica na espreita. Você não devia deixar ele agir assim com você. — Aconselha — Porra, o cara nem é nada seu.

— É meu amigo — contesto, mudando
PERIGOSAS ACHERON

Bernardo de lado. Heitor mantém os olhos em mim, eu diria que frios e impenetráveis.

As vezes ele me olha de um jeito estranho, intrigado.

— Sim e daí? Se ele continuar assim, você será eternamente solteira. Às vezes, a gente precisa de espaço, Rebeca, e vejo que ele te sufoca. Se ele não quer assumir a paixão por você, então que deixe o caminho livre para outro.

Ele também com essa história? Já não basta meus amigos? E que papo é esse de deixar o caminho livre para outro? Preciso me decidir se estou ou não gostando dessa possível indireta.

— Nada a ver o que você está falando, Heitor. Renato esteve ao meu lado nos piores momentos, ele é...

— Tudo bem. — Ele levanta uma mão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedindo que eu pare. — Não vamos mais falar dele. Quero ter um café agradável com vocês dois. Vamos deixar Renato de lado.

Nós descemos a escada, Heitor dá a volta, e eu o sigo. Atrás da casa de Renato há um píer e, amarrado ao píer, há um pequeno barco azul e branco.

— Pra onde vamos? — Me detenho, impressionada. — De quem é esse barco?

— Calma. — Ele ri sem se virar, continua andando e sobe no barco. Coloca a cesta dentro e estende os braços para que eu entregue Bernardo a ele.

— Me dê o bebê e suba. — Eu estendo o menino que está soltando gritinhos de alegria. Heitor pega Beni e sai do meu campo de vista. Subo o mais rápido que consigo e vejo ele ajeitando o menino sentado em duas mantas.

— Essas mantas eram para nós

PERIGOSAS ACHERON

sentarmos, mas acho que ele tem preferência.

— Com certeza. — Fico de pé, de braços cruzados, maravilhada por ver ele cuidando tão bem de menino.

Assim que Bernardo está confortável, Heitor pula do barco, desamarra e torna a entrar. Me sento junto com Bernardo e fico olhando ele manobrar o barco e colocá-lo em movimento. O vento começa a soprar meu cabelo, e eu preciso tirar o chapéu e amarrar as mechas em um rabo de cavalo. Heitor me vê fazendo isso, depois vira-se parecendo incomodado e volta a atenção ao controle do barco.

Esse será meu primeiro café do descarte em pleno mar. Estou ansiosa, deslumbrada e muito confusa. Eu não quero ser uma canalha com ele, arrumando uma mentira bem cabeluda para fazê-lo se afastar de mim. De

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade, Heitor é um cara que você quer ficar perto. Ele é educado, charmoso, fala bem e, acabo de descobrir, adora crianças. Além disso, até agora não foi inconveniente me dando cantadas ou flertando. Será que ele é gay, ou casado?

Ele apruma o leme, anda pelo barco hasteando as velas e, em seguida, quando o barco toma uma velocidade lenta e agradável, ele abre a cesta e tira uma toalha. Eu me levanto rápido.

— Deixa eu ajudar — peço prontamente.

Ele me entrega o pano listrado e eu estendo. Depois, começa a tirar coisas da cesta e me entregar. Há canecas, pratos, talheres e as coisas de comer.

— Eu mesmo fiz o café e o suco — ele me avisa, ao pegar as duas garrafas térmicas.

Assim que tudo está posto, ele se senta ao

PERIGOSAS ACHERON

meu lado, e formamos um pequeno círculo ao redor da comida, como um piquenique em família pela manhã, sentindo o vento fresco com o cheiro do mar e a deliciosa presença desse deslumbrante homem. Enquanto eu devaneio admirada, Heitor descasca uma maçã, corta um pedaço e entrega para Bernardo, espera o menino pegar a fruta e depois faz um cafuné nos cabelos pretos do menino.

— Ele parece ser um ótimo menino.

— Sim, é.

Heitor serve suco para nós dois, me entrega um copo e, com uma destreza absoluta, começa a fatiar um bolo. Serve um pedaço em um prato descartável e me entrega.

— Não acha que ele deveria ter uma figura masculina por perto? — Aponta para Bernardo

PERIGOSAS NACIONAIS

com um sutil gesto de queixo.

— Ele tem meu pai e Renato. Eles são as figuras que Bernardo precisa para se espelhar.

— Não conheço seu pai, mas, pelo que vejo de Renato, ele não parece ser o modelo certo para uma criança.

Afasto uns fios de cabelos teimosos da minha testa.

— Como não? Ele é boa pessoa.

— Mas muito estranho. Desculpa, sei que ele é seu amigo e não quero me meter.

— É, não devia. Corto-o, pois, apesar de Renato ser um saco as vezes, foi quem esteve sempre ao meu lado.

— Desculpa — ele torna a pedir desviando o olhar.

— Tudo bem — eu aceito, e ele me brinda com um sorriso de boca fechada, apenas os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios se curvando.

Beni grita porque não quer mais a maçã e joga longe o pedaço.

— Posso pegá-lo um pouco? — Heitor pede, apontando para Beni.

— Claro. — Levanto Bernardo, que está sentado ao meu lado, e entrego a Heitor. Ele senta o menino na sua perna.

— Oi, rapazinho. Ainda com fome?

Bernardo levanta os olhinhos e segura com força a bochecha de Heitor, que solta uma gargalhada muito deslumbrada.

— Quer um pedaço de bolo? — oferece ao menino, como se ele entendesse e fosse responder.

Pega o prato com a fatia de bolo, corta um pedaço com uma colher e coloca na boca do menino. Atento, fica olhando a boquinha ligeira mastigar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem jeito com crianças. É pai?

Heitor levanta os olhos para mim e sorri. Com uma postura extremamente confiante, ele declara:

— Sim, eu sou.

— Nossa, que legal.

Sinto uma pontada de inveja da mulher que teve um filho com ele. E nem sei explicar o motivo.

Heitor me exclui e fica em um mundinho particular com Bernardo. Dá bolo ao menino, espera comer e depois coloca o copo de suco na boca desajeitada do bebê. Enquanto isso, não para de conversar coisas sem nexos com meu filho. Não fico enciumada. Apenas relaxo, escorando minhas mãos para trás e olhando a bela cena.

Ele é pai, por isso adora crianças, acaba de ganhar mais um pontinho comigo. E a ideia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de dispensá-lo cruelmente daqui a pouco me deixa atônita. Será que devo mesmo expulsar de vez ele da minha vida e voltar para meu mundinho abençoado e protegido por Renato?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRÊS

Davi

Eu estou caído de paixão por esse moleque. Meu filho, primeiro herdeiro da quarta geração Brant. Até fiquei emocionado ontem ao vê-lo e lembrar do meu pai, que não conheceu seu neto. Bernardo saiu minha cópia e isso é melhor do que eu poderia pedir. E todo esse encantamento instantâneo que tive por esse ser tão pequenino e do meu sangue, me traz uma incomoda dualidade: fico feliz e revoltado ao mesmo tempo. O bom é que faz minha raiva subir a uma boa altura.

Eu vou curtir tanto reduzir essa vaca a pó. Rebeca acha que pode me enganar com historinhas tristes e expressões carinhosas, mas não perde por esperar. Eu vou fazê-la

ficar de joelhos aos meus pés, perdidamente apaixonada, ou eu não me chamo Davi Brant.

Com Rebeca ao meu lado, eu tiro algumas fotos do mar à nossa volta. Ela está maravilhada, debruçada na grade de proteção da proa, e eu finjo interesse na paisagem ao meu redor. Na verdade, por dentro, estou tensionado de raiva por tudo o que aconteceu nessas últimas vinte e quatro horas.

Primeiro, tem o fato de eu já chegar aqui odiando-a, sem nem mesmo conhecê-la. Quando eu vi sua aparência, a raiva só aumentou. Em seguida, ela me contou sobre o noivo que faleceu e, para homenageá-lo, deu o nome dele ao meu filho. Sem problemas, isso eu contornei depois. Mas então, eis que me aparece o maior empata-foda da história da humanidade: Renato, o bosta.

Eu estou com tanto ódio daquele cara, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me deu vontade de arrancar meu bebê das mãos dela e dar um soco na cara dele. Está evidente que ele é louco por ela e, com certeza, se masturba na cama pensando em comer Rebeca. Sendo homem e conhecendo as necessidades de outro cara, eu me controlei.

Se fosse Enzo ou Max, eles não teriam esse sangue frio. Se bem que os dois armaram para Malu e Júlia, e deu certo. No meu caso, nem precisa dar certo; apesar por Rebeca ser gostosa e tal, eu não a quero. Vim apenas resgatar meu filho das mãos dessa gente. Só de lembrar dela falando que Renato será o modelo dele... Cacete, que ódio! Quase tenho um AVC toda vez que imagino isso.

Tenho que tirar meu filho do convívio com essas pessoas o mais rápido possível. Ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais um bebê que é a minha cara. Ela não percebeu porque eu sou um estranho, mas quem já viu alguma foto minha com essa idade percebe que é cópia fiel. Fiquei feliz pra caralho quando o vi. Meu filho vai crescer e se tornar um cara boa-pinta como o pai e, no futuro, herdará minha parte na empresa. Vou criá-lo nos meus termos e nenhum padeiro cuzão vai meter o bedelho na vida dele.

— Me conte sobre seu filho, Heitor. —
Volto para a realidade quando ouço a voz dela. Antes de olhar em sua direção, coloco uma máscara invisível de aparência charmosa.

— Bom, ele é lindo. Tem um ano e mora com a mãe. — Elaboro uma historia falsa, baseando no que meu filho de verdade está vivendo.

— Vocês dois estão juntos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não somos casados. Apenas namoramos no passado.

— Hum... Como ele se chama? — ela pergunta, e eu gelo. O nome do meu pai vem rápido a mente, e eu digo:

— Otávio.

— Bonito nome.

Estão vendo essa cara dela? Cara de quem está adorando a visão do corpão apetitoso na frente. Acho que, se eu agir agora...

Eu balanço a cabeça e continuo fitando-a. Já passou da hora de eu mostrar à Rebeca a que vim. Não posso ser só o fotógrafo bonito que não come ninguém. Vou mostrar que a privilegiada para trepar comigo é ela.

Coloco a câmera em um canto, Bernardo dorme depois de ter comido bastante. Assim que me endireito de frente para ela, noto como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca está nervosa. Por alguma razão que eu não sei explicar, meu coração dá um salto. Nossos olhares automaticamente se fixam uns nos outros, e ela engole um nó.

— Rebeca, sabe por que eu a trouxe aqui e não a alguma lanchonete?

— Não — ela responde em um murmúrio.

— Me perdoe se eu estiver sendo inconveniente — escolho fazer a linha “comedor educado” — mas acreditaria se eu dissesse que eu quero muito beijar você? E, se estivéssemos em alguma lanchonete, talvez seu amigo poderia impedir isso.

— Heitor... eu não...

Ela vai começar a falar, todo aquele papinho de que não quer, não pode, não sei o que mais, entretanto, eu a interrompo. Remendo outra frase provocante:

— Seus lábios rosados me deixam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inquieto, seu cheiro me tira do sério, e, se disser que não quer um beijo meu, acho que entrarei em pane.

Está aqui um profissional e uma amadora; imagina quem ganha?

Ela fica paralisada como se estivesse hipnotizada, olhando dentro dos meus olhos. Os lábios entreabertos, o rosto levemente ruborizado e uma pulsação rápida no pescoço. Ali é o meu foco. Nada de lábios, por enquanto, farei ela implorar. Se eu for de repente, pode ser que ela desista fácil. Quando ela estiver trêmula de tesão, eu ataco.

Me aproximo com cuidado, de mansinho, e ela não se move, apenas continua me olhando.

— Eu sei que pode ter muitos caras que dizem o mesmo que eu, mas eu não consigo me conter. — Toco em seu ombro, minha mão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobe e meus dedos correm pelo pescoço de Rebeca em direção à artéria que pulsa. Ela fecha os olhos e tenta acalmar a respiração. Mais do que depressa, para ela não tomar o controle das sensações, eu começo a fazer uma carícia com o polegar no pescoço e continuo — Somos adultos, livres e cheios de desejo. — Minha língua passeia pelo pescoço, e eu chupo a parte que pulsa. Ela geme, e eu continuo subindo com os lábios, arfando contra a pele dela, deixando que minha respiração quente a deixe desorientada. Chego na orelha, paro ali e finalizo — Quero você.

Ela segura em meus ombros, cada mão em um lado, e suas unhas curtas arranham minha pele, me deixando arrepiado. Com os lábios, desço pelo maxilar dela e dou um beijo no canto da boca. Junto com o beijo, faço o

PERIGOSAS ACHERON

pedido provocante:

— Por favor, Rebeca.

E ela cede. Fácil, fácil, como imaginei.

Já começo com tudo, nada de beijinhos e lambidinhas. Minha boca cobre a dela e minha língua invade rápido por entre seus lábios com gosto de geleia. Uma mão dela desce do meu ombro e aperta meu peito. Trago ela mais pra perto, puxando-a pela nuca, e Rebeca devolve um beijo igualmente feroso. Ela pode parecer a irmã fisicamente ou na personalidade, mas nos beijos...

Caralho, estou muito excitado! Meu pau dá sinal de vida e começa a ficar duro, preso na bermuda e cueca. Rebeca é muito gostosa, e agora eu tenho certeza que transar com ela não será um castigo. Me agarro a ela, deixando-a sem ar com um beijo lento e feroz, esfrego meu pacote inchado contra ela e

PERIGOSAS ACHERON

intensifico as rodadas da língua dentro de sua boca.

Com os dentes, puxo os lábios, depois torno a beijar e morder. Rebeca se afasta um segundo para ofegar e gemer e me agarra novamente. Sedenta, ardendo de tesão, nem percebe quando eu enfio minha mão por baixo do vestido, e meus dedos encontram a umidade pulsante da boceta dela.

— Porra, garota, que delícia. Quero te comer — rosno entre o beijo, mas ela me empurra e se afasta rápido.

Os olhos estão arregalados e uma mão tapa a boca. Ela segura na grade, e eu percebo que ela está de pernas bambas. Isso com um beijo, imagina como ela vai ficar quando eu passar uma noite inteira comendo ela sem descanso?

— Rebeca! — exclamo e percebo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou com a respiração rápida. Sinto meu sangue quente tomar meu corpo e pulsar nos meus ouvidos. Não achei que ficaria assim.

— Não, Heitor. Fique longe.

— Pare com isso, foi gostoso. —
Demonstro o que digo com um “por favor” explícito na minha expressão.

— Quero voltar — ela ordena, aflita. As palavras enrolam na língua.

— Rebeca...

— Me leve de volta, Heitor.

Ficamos nos encarando até eu perceber que tenho que dar espaço a ela. Preciso ir aos poucos. Balanço a cabeça e vou para o leme.

— Me desculpe, Rebeca — digo de costas, então não vejo a cara dela.

Por dentro, além de excitado, estou confuso e com raiva dela. Quem ela pensa que é para dar uma de santinha? Eu vi como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela estava toda assanhada me arranhando e gemendo excitada.

Rapidamente voltamos para terra firme. Ajudo ela a descer, e Rebeca praticamente corre para casa sem nem se despedir. Ainda dentro do barco, eu observo a cena. Se ela está assim, desesperada, é porque sentiu algo muito intenso.

Volto para pegar as coisas e um pensamento arrogante me toma: *É lógico que ela sentiu algo. Comigo, todas sentem.*

Rebeca vai ter dois dias de vantagem. Darei espaço para ela. Isso é uma concessão? Não. É planejamento. Tudo o que houve até aqui foi esquematizado, deixei que ela tivesse uma pequena degustação do bom Davi. Sei que ela não vai trabalhar direito, e hoje o dia para ela será um inferno relembrando e remoendo o beijo, porque

PERIGOSAS ACHERON

mulheres fazem isso.

Daqui a dois ou três dias, apareço como se nada tivesse acontecido. Talvez eu até faça ela me ver com uma garota. Lembram-se de Enzo esfregando uma prostituta na cara de Malu? Mulher, assim como homem, tem instinto competitivo, e tenho certeza que, se Rebeca ver alguma ameaça, ela pode se abrir mais às minhas investidas. Hoje mesmo volto para o Rio, afinal estão precisando de mim na empresa.

Chego à empresa depois do almoço. Antes, passei na minha casa e depois fui a uma gráfica para pegar um livro de fotos que tinha encomendado. Tenho que ter algum material para enganar Rebeca.

Sorridente por tudo estar dando certo, cumprimento Mariza, que me olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desconfiada.

— Você sumiu ontem o dia todo e hoje pela manhã — ela diz em tom de acusação. Aqui é assim, nossa secretaria é que coloca os chefes nos eixos.

— Estou resolvendo uns problemas. Quando os rapazes chegarem, diga para irem até minha sala, mas, pelo amor de Deus, não deixe Malu ouvir o recado.

Pessoal, convenhamos que aquela garota é meio intrometida. Eu preciso planejar com os rapazes e sei que Malu vai criar problema.

Mariza franze os lábios em um gesto de chacota.

— Como vou fazer isso, se ela vive grudada no seu irmão?

— Diga ao Max, e então ele vai encontrar um jeito de avisar Enzo. — Viro as costas e vou para minha sala, onde há um grande

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

número de trabalho atrasado. Pouco depois, Max e Enzo entram acompanhados de Malu. Reviro os olhos, e Enzo explica:

— Não posso esconder nada dela, cara. Sinto muito.

— É melhor que o assunto seja bom, ou então eu tiro Enzo daqui para podermos trabalhar. O dia está cheio de trabalho — Malu ameaça colocando ordem e já se acomoda ao lado do namorado no sofá. Max, o cachaceiro, vai direto para o bar. Enzo é mais alcoólatra que ele, mas está impedido de beber, pela namorada linha dura.

— Malu, eu gostaria de conversar só com os dois, é assunto de homem. — Tento ser gentil.

— Que diferença faz? Vou obrigar Enzo a me contar tudo quando chegarmos em casa. — Ela gesticula as mãos de modo arrogante,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dá um tapinha na perna dele e quer uma confirmação: — Não é, amor?

— Cara, deixa de ser patético — ralho com meu irmão. — Como você deixa ela fazer isso? Mandar em você...

Enzo dá de ombros.

— Ela me chantageia com sexo. Essa é minha necessidade básica, vem antes da alimentação.

Malu dá um beijinho em Enzo, e Max solta uma gargalhada.

— Você é irmão dele e ainda não percebeu que Enzo seria um péssimo companheiro de guerra? Ele entregaria facilmente toda a equipe, ainda mais se Malu fosse a inquisidora.

— Olha quem fala — resmungo. — Enzo, pelo menos, mantém Malu na rédea. E você, que é pau-mandado de uma mulher doida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cala a boca, cão ruim. Ela está grávida, passando por um momento delicado.

— Então, vocês deixam de trabalhar para se insultar? — Malu esbraveja, em seguida, começando a surtar — E Enzo não me colocou uma rédea.

— Claro que colocou — teimo só pra provocá-la. — Você faz tudo o que ele quer. Mas vamos mudar de assunto. O foco agora sou eu, e o problema se chama Rebeca.

Malu muda da larva ardente para a água, se anima toda e senta na ponta do sofá.

— Nossa, é mesmo. Estou curiosa para saber sobre ela. Ela é gorda, baixa, alta? Como é o cabelo dela? Tem celulite?

Estão vendo por que não queria uma garota aqui?

— Ela é a Sophia, só que sem o luxo. Tem belos peitos, uma bunda generosa e, com

PERIGOSAS ACHERON

certeza, deve ser igualmente gostosa na cama — essa resposta, claro, eu dou para os rapazes que querem saber esse tipo de detalhe e não a tonalidade do cabelo dela. Pego a câmera em cima da mesa, escolho uma foto e entrego para Enzo. — Essa é ela, e o bebê é o Bernardo, meu filho. — A foto eu tirei hoje pela manhã quando Rebeca estava de pé no barco com Bernardo no colo mostrando o mar a ele.

Imediatamente, Malu e Max pulam em cima da câmera para ver a foto.

— Caraca! Seu filho é muito maneiro — Enzo exclama com um sorriso de tio coruja.

— Annww! Que lindo Davi! Ele é sua cara — Malu completa, também maravilhada, fazendo carinha fofinha.

— Só muda o fato do bebê ser bonito, já de você... eu não posso dizer o mesmo —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max zomba olhando torto pra mim.

— *Ha ha!* Só quero ver a cara do seu quando nascer — rebato na mesma moeda, e Max me mostra o dedo do meio.

Assim que eles me devolvem a câmera, se acomodam e esperam que eu conte sobre minhas últimas vinte e quatro horas. Eu narro tudo, desde quando cheguei na loja dela até o café de hoje cedo. Falo sobre minha nova casa, sobre Renato – meu novo rival – e sobre Rebeca ser mais atraente do que Sophia por ser natural, sem a camada de roupas e produtos de marca. Ela usa roupas simples, quase sempre está de vestido de verão e sandálias de dedo, e tem toda aquela áurea de pureza. Confesso para mim mesmo que isso me atraiu bastante.

— Acho que você vai ter que fazer com ela o mesmo que eu fiz com Malu — Enzo opina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Levá-la para um lugar para ficar só vocês dois e, chegando lá: Vrau! Pula em cima dela e vocês se acertam. Se ficar com esse tal de Renato bundão por perto, você não vai conseguir nada — ele completa, coincidindo com o pensamento que tive sobre Renato ser empata-foda.

— Enzo! — Malu protesta do lado, ele dá um sorriso de desculpas e tenta beijar ela.

— Tinha que ter um Jorge II na parada — Max reflete, soltando as palavras ferozmente.
— Ainda bem que não tive nenhum desses babacas entre mim e Júlia.

— Teve o Tomas — Enzo lembra acariciando o braço em que acabou de levar um beliscão de Malu.

— Tomas era um boiola zero à esquerda.

Gargalhamos as custas de Max quando Enzo retruca:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um boiola que queria te comer.

— Vá se fuder Enzo. — Max mostra o dedo e eu entro pelo meio para voltarmos ao assunto:

— E pra onde eu a levaria, cara? — pergunto, refletindo sobre a ideia de Enzo.

— O sítio que levei Malu fica perto. Diga a ela que vai mostrar um dia do seu trabalho como fotógrafo, então você finge que o carro quebrou e leva ela pra casa. As camisinhas ainda estão lá.

— Enzo tem razão. — Max se levanta do braço do sofá e vem para perto de mim, sentando na ponta da mesa. — Você só tem que fazer de tudo para dar um sexo secular a ela. Tem que deixar essa safada caída aos teus pés, como eu fiz com Júlia. — Se vangloria.

— Que bando de babaca — Malu grita. Em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida ao grito, ela dá dois socos no braço de Enzo e me encara com expressão de horror e um dedo insolente em riste:

— Vocês querem mesmo repetir a mesma safadeza que Enzo fez? Ele me enganou, e esse idiota — aponta para Max — enganou minha amiga, e, agora, você quer conquistar uma mulher levando-a para um lugar afastado só para seduzi-la?

— Deu certo com você — atijo, e Malu arregala os olhos.

Com brasa nos olhos, lábios curvados para baixo em uma linha fina, ela volta-se para Enzo.

— O que foi, amor? Eu não disse nada.

— Mas fez! — ela grita. — Você fez essa covardia comigo.

— Por isso eu não queria que você viesse.
— Aproveito a deixa, para jogar na cara —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maria Luiza, o caso aqui é sério, preciso resgatar meu filho, e meu irmão tem que me ajudar. Para de drama, porque você gostou de estar sozinha com ele.

— Como você é estúpido, Davi. — Volta a fúria para mim — Você pode conquistá-la sem precisar agir como um escroto. E para de falar de mim desse jeito.

— A longo prazo, agora eu preciso de resultados imediatos.

Ela se levanta, me olha indignada e vira-se para Enzo.

— Acho melhor mesmo eu sair. Não vou ser conivente com seus planos machistas. — Caminhando muito elegantemente em saltos altíssimos, Malu desfila em direção à porta e, antes de sair, grita:

— Te espero na sua sala, Enzo.

Ficamos calados esperando e quando a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta bate, sopro aliviado.

— Boa, ela foi embora — Enzo comemora.

— Max, me dá um gole de uísque.

Mal o pedido sai, Max corre para o bar. É só uma desculpa para ele beber mais.

— E então, como vai ser? O que vocês acham?

— Eu acho o seguinte: você não precisa levar ela pra canto algum por enquanto — Max começa, dá um copo para Enzo e senta no lugar que Malu estava. — Você tem que contratar uma garota, não pra fingir que é namorada, mas pra deixar subentendido que está comendo ela. Depois, procura uma maneira de esfregar a outra na cara de Rebeca, tudo de forma muito sutil.

Penso, por alguns segundos, e sei que tenho a pessoa certa para isso.

— Tem a Christina, aquela modelo. Acho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela pode me ajudar.

— A Christina que chupou meu pau no banheiro da boate? — Max questiona meio atarantado.

— Ela chupou seu pau no banheiro da boate? — pergunto, e Enzo também olha curioso para ele.

— Claro que sim. Nem venham com essa cara de merda porque eu sei que aquela maníaca por picas já chupou vocês também.

— Porra, cara, fala mais baixo. Daqui a pouco Malu ouve, aí eu tô ferrado. — Enzo cutuca Max com o cotovelo, que dá de ombros como se não importasse.

Indiferente a eles dois, eu reflito:

— Eu posso dizer que estou fazendo um trabalho com Christina. Rebeca vai ficar meio intrigada.

— E a minha dica é você ignorar Rebeca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que ficar com ela — Enzo aconselha em uma pose de magnata, sério e coerente com o que diz, como se fosse um especialista.

Esse cara ilude qualquer um que ele quiser. Por isso conseguiu mentir tão bem para Malu, que se diz ser uma perita em descobrir canalhices.

— Ignorar?

— Sim, cara. Escute o que estou dizendo. Se você conseguir deixar ela pirada na cama, ela vai querer de novo, mas você vai se mostrar indiferente. Pense em algo bem maneiro, sei que é esperto e vai conseguir.

Max devaneia e, com o olhar longe, solta:

— Se, mesmo assim, ela se mostrar resistente, então você a leva para o sítio e agarra ela de jeito.

Enzo levanta um dedo, lembrando-se de um detalhe:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E adore o bebê, mime ele na frente dela e você vai ganhar 50% do coraçãozinho da gêmea.

Isso nem precisa ele dizer. É meu filho e já o adoro, sem falsidade.

Depois de passar o dia no Rio, liguei para Christina, minha amiga, para ela me encontrar amanhã à tarde em Angra. Imprimi a foto de Rebeca e Bernardo, que agora está no meu criado-mudo, em um porta-retratos.

Ainda não acredito que tenho um filho, nem acredito que estou prestes a me casar e, o mais estranho: talvez me casar não seja tão doloroso. Depois do beijo, essa hipótese não sai da minha cabeça.

Acordo ainda de madrugada e dirijo até Angra. Deixo meu carro em um hotel, onde aluguei um quarto, e vou depressa para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa onde estou. Entro, me troco e vou correr. Vestindo apenas um short de corrida, óculos escuros e tênis. Às oito horas, que é quando Rebeca sai, eu volto para encontrar ela saindo na porta. Claro que foi tudo planejado.

— Bom dia — grito e aceno.

Ela para, me olha surpresa e, com um breve sorriso, responde:

— Bom dia.

Não espero para conversar, só subo a escada lateral, ignorando-a.

Por que a necessidade de me exhibir seminua para ela? Rebeca precisa ver o que está perdendo. Ela precisa sentir desejo por mim e saber que sua insensatez me afastou dela.

Para ajudar mais ainda no meu plano, mais tarde me visto, pego minha câmera e saio para a cidade. Faço questão de passar em

PERIGOSAS ACHERON

frente à loja dela. Rebeca olha para mim, eu a olho, mas não digo nada. Nem mesmo um sorriso simpático eu dou, ajo como se não a conhecesse.

Na verdade, agora estou indo receber Christina, que chegou e me ligou. Levo ela para o hotel. Ela ficou deslumbrada com tudo, e eu prometi levá-la para um tour na cidade amanhã.

— Então, basicamente, eu tenho que ser uma modelo assanhada? — ela recapitula após eu contar todo o plano.

Christina segura uma taça de vinho e está sentada de pernas cruzadas na ponta da cama. Claro que não conto sobre o bebê, digo que é apenas uma garota que estou de olho e quero provocar ciúmes.

A mulher me olha de um jeito oferecido, ela

PERIGOSAS ACHERON

sempre foi louca por mim, Max e Enzo. Afinal, quem não é?

— Tudo bem, Davi, eu te ajudo. Mas quero uma coisa em troca.

Ela se joga na cama. É uma morena deslumbrante, tem seios bonitos, bunda deliciosa e pernas enormes.

— Quero transar com você.

— Chris, somos amigos, e você tem namorado.

— E daí? Sexo de amigos não é traição, é apenas troca de prazer. É pegar ou largar. — Ela enfia um dedo no decote da blusa e puxa para baixo.

Claro que eu peguei. Foi bom mesmo ter feito sexo. Estava tenso e tinha dias que não dava umazinha.

Chris é experiente. Ela é do tipo de modelo que faz tudo para conseguir um trabalho, ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seja, teste do sofá pra ela é barbada. Assim, não tem preconceito com nada. Ela chupou meu pau com uma agilidade impressionante, disse que sempre ficou de olho no meu pacote e queria poder ter ele todinho em sua boca. Gozei na boca dela, depois ela abriu as pernas na cama e disse: “Venha, me coma” com um olhar de serpente maliciosa. Dei um sorriso, arranquei a camisa e comi, muito. Nos acabamos de tanto transar em várias posições. Ela é uma fera; pulou em cima de mim feito uma amazona maluca, gritou alto dizendo que meu pau era demais, que era grande e para eu bater mais fundo.

No fim, gastamos três camisinhas, gozei duas vezes e, depois do banho, selamos nosso acordo com um aperto de mãos.

Combinamos que eu buscaria ela amanhã pela manhã. Fui embora e vi Rebeca mais PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez. Eu estava na janela falando com minha mãe, quando ela chegou, às seis da tarde. Ficou olhando e eu não acenei, então ela o fez. Eu fiz apenas um leve gesto, virei de costas e saí da janela. Chora com esse gelo que estou te dando, sua estúpida.

Na manhã seguinte, acordo cedo para ir correr e, mais uma vez, volto às oito, quando ela está saindo para trabalhar. Dessa vez, Renato está conversando com ela. Rebeca desvia a atenção dele bruscamente e me encara do outro lado. Aceno, Renato olha e eu o cumprimento também. Depois, coloco o fone de ouvido e saio.

Hoje já fazem 48 horas que nos beijamos, e ela deve estar sentindo que perdeu o admirador bonitão. Azar o dela, sorte a minha.

Às vezes, os homens cometem erros palpáveis, como, por exemplo, ir atrás de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher para tentar se explicar justamente quando ela está fervendo de ódio. Mulheres são seres dramáticos e adoram ser mimadas, se um homem ficar no pé – “Me perdoa, por favor eu não quis te insultar” – então elas vão se fazer de mais difícil para que ele continue alimentando o ego dela. Como eu não me importei em sequer trocar duas palavras com ela, Rebeca dissolveu toda a revolta e a confusão sozinha. Depois, quando não tinha ninguém para adulá-la, ela pensou com a cabeça fria e percebeu que adorou o beijo, mas por causa de birra perdeu a chance. Por isso, como sou bonzinho, darei a ela outra chance de se redimir e aceitar transar comigo.

Logo mais tarde, já acompanhado de Christina, vou até a loja dela. Chris desgruda do meu braço e, admirada, vai olhar umas peças bordadas a mão. Rebeca está sentada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás do balcão bordando e, quanto me vê, fica pálida. A surpresa é tanta que ela fura o dedo com a agulha e solta um gritinho, enfiando o dedo ferido na boca.

— Oi, Rebeca.

— Oh... Oi, Heitor.

— E o garotão? Como está?

Ela se levanta e fica em pé na minha frente. A cor do rosto começa a voltar aos poucos e já ameaça um sorriso feliz, daqueles sorrisos verdadeiros que chegam aos olhos.

— Beni? Está bem, ficou em casa com a babá.

Antes de eu comentar a resposta dela, Chris, como uma boa atriz, chega perto de mim e coloca a mão no meu ombro.

— Adorei aquela canga. Será que vai ficar boa nas fotos?

Desvio o olhar de Rebeca e olho para onde

PERIGOSAS ACHERON

ela aponta.

— Vai ficar ótima. Ah, Chris, essa é Rebeca. Rebeca, essa é Christina, uma modelo que estou fotografando para o catálogo de um hotel aqui perto.

Conseguem imaginar a cara de tola que Rebeca fez quando Christina se aproximou e começou a apalpar meu braço? Cara de chocada e desanimada ao mesmo tempo. Ela acha que acaba de perder o partidão que estava dando mole para ela.

Minha tática é fácil, é questão de prejuízos e lucros. Acompanhe comigo: se você pensa que perdeu uma coisa e depois descobre que a tem de volta, não vai ficar feliz? É o que está acontecendo. Rebeca vai se jogar aos meus pés quando descobrir que eu ainda a quero.

— Oi, Christina, fique à vontade — Rebeca tenta parecer simpática. Na verdade, noto seu
PERIGOSAS ACHERON

olhar tenso.

Com toda sua beleza e vestida de maneira muito elegante, Chris se afasta e vai olhar mais peças. Volto-me para Rebeca.

— Ultimamente estou atolado de trabalho. Hoje mesmo estou ocupado com esse novo.

Ela apenas balança a cabeça sem desgrudar os olhos de mim.

Christina traz tudo o que ela escolheu e coloca no balcão.

— Vou levar esses.

Enquanto Rebeca embrulha, Chris envolve meu braço com o dela.

— Depois, antes de começar as fotos, podíamos dar um mergulho, sentar, tomar alguma coisa...

— Talvez, hoje meu dia está cheio — respondo em um tom desinteressado.

— Posso passar em sua casa, me diga

PERIGOSAS ACHERON

onde está ficando — Christina continua se oferecendo.

Olho de relance e Rebeca nos olha interessada.

— Bom, tenho seu telefone. Te ligo assim que puder. — Chris demonstra ter ficado chateada e pega a sacola com suas compras. Saindo da loja, ela resmunga: — Pague a conta.

Pego minha carteira.

— Christina tem pavio curto.

Rebeca apenas assente. Entrego a ela o dinheiro, e ela vai pegar o troco.

Recebo o dinheiro e, antes de sair, encaro-a com uma expressão séria, quase como a que uso com meus clientes na AMB quando vou fechar um negócio.

— Rebeca, sobre aquele dia no barco, me desculpe mesmo. Agi impulsionado por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desejo. Prometo me manter bem distante de você.

Viro e caminho em direção à porta. Antes de sair, ela chama:

— Heitor.

Yes! Sou ou não sou esperto?

Volto-me em um giro.

— Talvez não precise ficar tão distante.

— Talvez eu deva ficar, pois perto de você eu perco a razão, e você já deixou claro que não me quer.

Olha que charme o desse cara, parado, com olhar triste de coitadinho apaixonado e incompreendido.

— Talvez devamos conversar sobre isso.

— Ela sustenta o olhar e, confiante, diz: — Hoje você tem um encontro à noite, mas posso passar em sua casa amanhã.

— Não vá amanhã, vá hoje. Não tenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compromisso com ninguém.

Digo isso e saio querendo dar um soco de vitória no ar.

Eu e vocês sabíamos que eu conseguiria. Agora é só esperar, porque essa noite Rebeca não escapa. Ela provará e se lambuzará com um sexo devastador.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO QUATRO

Rebeca

Não sei se vocês já assistiram, mas devem conhecer o filme *Proposta Indecente*, com a Demi Moore. É a história de um jovem casal que aceita uma proposta milionária para um homem rico transar com a mulher. Eles só não contavam que isso poderia ter consequências.

No momento, me assemelho à personagem da Demi que, depois de receber a proposta, começa a pensar nos prós e contras. Eu recebi uma proposta de um cara que é tudo. E que... por Deus, beija muito bem! Eu nunca tive um beijo tão erótico e excitante como aquele. Senti o mesmo que alguém sente ao andar de montanha-russa. Sabe aquela sensação de leveza no estômago

PERIGOSAS NACIONAIS

e um friozinho embaixo, no ventre? Senti isso e muito mais. Meus mamilos enrijeceram, meu sangue esquentou, e eu precisava de mais, nem que eu ficasse sem ar.

Aquela boca foi feita para o prazer.

Depois disso, a droga da racionalidade veio com tudo e me bombardeou quando ele disse que queria transar comigo. Não é charme, é prevenção mesmo. Além, é claro, da presença do Bernardo. Eu não quero ficar me agarrando com um desconhecido na frente do meu filho... é como se eu tivesse traindo meu noivo duplamente.

Assim que saí do barco, desorientada e com as pernas bambas, corri para o salão da Pitty. Eu não poderia ir à padaria, pois Renato saberia que algo tinha acontecido, ele tem o costume de ler minhas expressões. Também não conseguiria ficar sozinha na minha loja

PERIGOSAS ACHERON

relembrando o beijo. Então, nada melhor do que ir buscar a ajuda das meninas.

— Menina, conta essa história direito. — Pitty entrega o cabelo de uma cliente para uma funcionária e senta ao meu lado.

Estou no salão e já narrei todo o acontecimento para Susie, que está ao meu lado com Bernardo no colo. Pitty é uma travesti glamourosa dona do salão.

— Quem é o cara? Me conte mais sobre ele.

— Eu não o conheço direito. Ele apareceu de repente, sei que se chama Heitor e é um fotógrafo itinerante.

— Tá. E ele faltou com respeito? — O jeito protetor de Pitty é engraçado. Enquanto o de Renato, é estranho.

— Não, de jeito nenhum — nego
PERIGOSAS ACHERON

rapidamente. Não quero que Pitty arme barraco para me defender. Ainda mais com Heitor, que é um cara tão educado. — Eu queria levá-lo para o café do descarte, mas ele me levou para tomar um café que ele mesmo preparou, em alto-mar e com Bernardo. Foi tudo muito diferente, e eu não consegui dispensá-lo. No final, nos beijamos, e ele disse que me deseja desde o primeiro momento.

— E quer transar com ela — Susie termina de narrar para Pitty.

— Só que você não vai fazer isso, não é?

— Claro que não. Eu neguei e saí, mas tem algo dentro de mim que me recrimina pelo fora que dei nele. — Faço uma carinha de raiva.

— Fique tranquila. Esse é o lado libertino, nem sempre devemos ouvi-lo — Pitty me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consola dando um tapinha na minha mão.

— Meninas, eu não sei o que fazer. Ele é muito gentil, tem um papo agradável, gosta do Bernardo e beija *muuuuito* bem. Tô muito atraída por ele.

— Beca, você tem que pensar com calma. Todos nós aqui da redondeza sabemos o que você passou quando Ben faleceu. Esse cara pode ser sua salvação, como também sua perdição. Você precisa conversar com ele, conhecê-lo, saber se é isso o que você, principalmente, quer — muito centrada e experiente, Pitty me aconselha em um timbre firme.

— É, amiga, a Pitty tem razão. Para os homens é fácil transar e deixar isso pra lá no dia seguinte, mas nós sabemos que você não é Sophia, e que sexo casual não existe na sua rotina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu devo me afastar dele, então? — Meu cenho se franze em um gesto de mágoa.

— Não. Primeiro que ele está de passagem; se você quiser se divertir um pouco, aceite a proposta. O que estou dizendo é para não pular nele rápido demais. Homens não dão muito valor à mulheres que se atiram neles.

— E se ele cansar de esperar e não me quiser mais?

— Isso só comprovará nossa hipótese de que ele não vale nada e quer só uma noite de sexo com a vizinha gatona.

— Quem é a vizinha gatona, se eu nem moro aqui?

Eu arregalo os olhos abismada ao ver Sophia parada na porta do salão.

— Sophie! — Dou um pulo e corro de braços abertos. — Vaca! Você disse que

PERIGOSAS ACHERON

estava indo viajar.

Ela me abraça apertado e explica:

— Ainda vou hoje à tarde, mas passei para dar um tchauzinho para todos. Já tomei café com o papai, então vim dar um olá e um beijo em Beni.

Nos largamos. Eu olho para ela, sempre linda, de salto, calça de sarja, camisa de seda e uma bolsa linda do lado. Às vezes, queria ter um pedaço do que ela tem. Não estou falando do dinheiro, mas da confiança. Ela olha direto nos olhos das pessoas, mantém sempre a cabeça erguida e pode ter o maior abalo emocional, mas nunca se abala fisicamente. Nem mesmo depois que mamãe sofreu um AVC dois meses atrás e está internada em uma clínica de reabilitação.

Sophia me deixa de lado e para abobalhada na frente de Bernardo, que abana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãozinhas implorando que ela o pegue.

— Meu Deus! Ele está enorme e tão... lindo. — Sophia mantém a mão na boca, quase como se estivesse horrorizada. — Ele é a cara do... — ela se interrompe, prende a respiração e olha para mim.

Estou aflita pelo que ela quase ia dizendo. Sophia entende e não diz mais nada, pega o bebê no colo e dá vários beijinhos no rosto dele.

— Gente, às vezes eu me sinto uma boba. Eu poderia ter arrancado muito dinheiro daquele panaca usando esse menino.

— Credo, Sophia! Não acredito que disse isso — grito, abismada.

As meninas olham perplexa para ela.

— Para de drama. Se você conhecesse Davi e a raça dele, iria querer fazer o mesmo. Esse garoto vale uma fortuna, e você é muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boazinha para não usar isso ao seu favor.

— Ele é uma criança, Sophia, não um objeto. — Rebato, horrorizada.

— Uma criança filha de um homem rico que está enlouquecido querendo encontrá-la.

— Ba-ba — Bernardo responde querendo dialogar.

— Ele não é lindo, meninas? — Sophia pergunta para Pitty e Susie, que concordam apenas com um gesto de cabeça. Elas ainda estão traumatizadas pela conversa da minha irmã.

Como ainda é de manhã e não tem muito movimento no salão, Sophia convence Pitty a dar um up no cabelo dela. E quem é doido de contestar?

Contei a ela sobre meu novo vizinho fotógrafo gato que disse que me quer, e minha irmã disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chata! Se joga, Rebeca, a vida é curta. Nem sei por que ainda conto alguma coisa pra ela.

— Mas eu nem conheço ele direito.

— E daí? Ele é bonito e está disposto, é o que basta. Como ele se chama?

— Heitor.

Ela pensa um pouco com a mão no queixo.

— Conheço dois Heitor. Um é de São Paulo e é médico, e o outro não está no Brasil e é feio. Como esse seu vizinho é?

— Sei lá. Bonitão, charmoso, alto, atlético e de cabelos pretos.

Sophia sai da frente do espelho e me olha incrédula.

— Está jogando fora um moreno alto? Se quiser, eu vou fazer uma visitinha a ele me fazendo passar por você.

Um ciuminho de leve bate em mim. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero Heitor se engraçando com Sophia. Ela pode dar a ele tudo o que eu não posso.

— Não, Sophia. Depois você vai embora, e ele fica no meu pé querendo repetir a dose.

— Tem razão. Depois de provar uma dose de Sophia, todos querem repetir. — Ela berra muito arrogante, passando a mão pelo corpo e insinuando sua sensualidade — Mas isso não me impede de conhecê-lo. Depois você vai me levar até ele.

— Venha, bandida, senta logo na cadeira.
— Pitty empurra Sophia.

Antes, ela corre até o aparelho de som, escolhe uma faixa e dá play. Depois, corre até mim e me puxa. Estou sentada, mas me levanto aos tropeços, como uma demente, porque minha irmã pirada quer dançar.

Nada sei dessa vida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Vivo sem saber
Nunca soube, nada saberei
Sigo sem saber...*

— Lembra dessa música, Beca?

— Sim, me lembro. Agora pode soltar meus braços.

— Cante, Rebeca, deixe de ser pé no saco.

Eu reviro os olhos, Pitty dá de ombros e, rindo, eu começo a cantar com ela.

*Sou errada, sou errante
Sempre na estrada
Sempre distante...*

Ela me empurra para uma cadeira e senta na outra.

— Dá uma geral na minha irmã, Pitty. É

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por minha conta. Quero que o tal fotógrafo exploda de tesão quando a vir de novo.

— Sophia, por que eu vou arrumar o cabelo se nem saio pra lugar algum?

— E, mesmo assim, ainda existem gostosões querendo transar com você. Dê graças a Deus, mana.

Eu não permiti que Pitty fizesse no meu cabelo o mesmo que Sophia fez no dela. Eu adoro o comprimento e a cor do nosso cabelo, mas ela resolveu cortar na altura do ombro e deixar bem liso. Disse que, como vai viajar, o cabelo tem que ser mais prático.

Quando terminamos, eu e Sophia vamos para a padaria. Renato nos recebe com uma alegria extrema. Ele não gosta muito de Sophia porque ela fala verdades na cara, mas atura ela por minha causa.

— Ei, loirão! O que acha do cara que quer

PERIGOSAS ACHERON

transar com Beca? — ela pergunta tão logo cumprimenta Renato.

Foi assim, do nada, à queima roupa. Ele não esperava, eu não esperava, e ficamos todos pálidos e chocados. Menos ela, é claro, afinal Sophia faz isso apenas para criar atrito; ela ama deixar um clima estranho. Renato olha para mim com aquela expressão de pai protetor pedindo uma explicação plausível para o que está acontecendo. Dou um cutucão nela, mas não tem mais jeito. Sophia já jogou a merda no ventilador.

— Você o conhece, Renato? — ela finge que nada aconteceu e torna a perguntar.

— Eu suponho que ela esteja se referindo ao meu novo inquilino, não é mesmo, Rebeca?

Droga! Ele precisa me olhar desse jeito? Como se eu fosse a esposa dele e estivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pulando a cerca? E, pelo amor de Cristo, nós não somos nada.

— Sim, é o Heitor.

— Que história louca é essa? Ele está te incomodando? — Agora meu padeiro protetor, me olhar intrigado, raivoso, eu diria.

— Lógico que não, Renato. Heitor é um cavalheiro.

— Ele beijou Rebeca e disse que está louco de tesão por ela. Minha irmã delata e eu quase caí dura no chão.

— Sophia! — eu dou um grito de alerta, e ela me olha com um sorriso cínico. Ela se faz de sonsa, mas eu sei que está tentando criar conflito. Ela não aprova essa proteção exacerbada de Renato comigo.

— Renato, Sophia veio apenas dizer oi. — Eu a puxo. — Depois conversamos — digo a ele e saio puxando minha irmã, que diz um PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“até logo” provocante.

— Desculpe, Rebeca, mas tive que fazer isso — ela diz quando já estamos do lado de fora. — Eu não aceito essa coisa estranha que ele tem com você. Ou se declara de vez, ou deixa o caminho livre para outros caras.

— Eu não pedi sua ajuda — rebato magoada.

— Poxa, já faz um ano que Bernardo se foi. Você precisa viver, precisa de um apoio masculino na criação de Beni.

— O papai está aqui para me ajudar, Renato também — contesto com argumentos que acho plausível o suficiente para me manter na zona de conforto.

— Rebeca, você está se enganando. Papai mal vem te visitar porque está totalmente entregue ao problema da mamãe, e Renato não é nada do menino.

PERIGOSAS ACHERON

Estamos andando e, quando ela diz isso, eu paro e bato o pé.

— Isso diz respeito a mim, poxa. Eu não estou preparada para ficar com ninguém.

Na verdade, eu quero ficar com alguém, um alguém que chegou recentemente. Mas não vou dar mais munição para essa louca me atacar.

— Eu só te alerto para uma coisa: se Davi entrar com um processo na justiça e provar que você está sozinha e, além do mais, passa a maior parte do dia longe do bebê, ele pode facilmente reverter a adoção.

Uma dor invade meu peito quando penso nessa possibilidade.

— A adoção pode ser desfeita?

— Sei lá, se ele provar que a criança é mal cuidada... Ele é rico, e os ricos conseguem coisas impossíveis. E isso nenhuma de nós

PERIGOSAS NACIONAIS

queremos.

Me torno uma estátua paralisada e aterrorizada.

— Não tem como ele saber essas coisas. Ele nem me conhece, ele nem sabe onde eu estou.

— Me agradeça por isso, mas creio que ele ainda está te procurando. Fique de olhos bem abertos, e, se ele te encontrar, não deixe que saiba nada da sua vida.

— Sophie, estou com muito medo. Eu amo Beni, e isso me assusta dia e noite.

— Qualquer coisa anormal ligue pra mim que eu saio de onde estiver para te ajudar. Agora é uma questão de honra e vingança. Não vou permitir que Davi conheça o filho dele, jamais!

Depois da nossa breve conversa, eu a levei, mesmo sem querer, até a casa de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor. Sorte que ele não estava lá, e Sophia foi embora. Mas antes disse que, se eu estiver interessada no cara, que não fizesse doce e não escutasse as recalcadas do salão. Ela disse para eu ser feliz por um momento apenas, e, se Heitor me atraindo, então é nele que tenho que focar.

Agora estou em minha casa, me arrumando para ir até a casa de Heitor. Dois dias se passaram desde que ele me beijou, dois dias desde que Sophia esteve aqui e ela já está em Nova York. Eu e Renato discutimos, ele ficou bravo, eu fiquei brava, e depois ele me pediu desculpas.

Hoje cedo Heitor passou na minha lojinha. Sim, depois de me ignorar por todo esse tempo, ele veio até mim. Claro que teve um motivo para aparecer, mas, mesmo assim, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confidenciou que está mantendo distância porque me deseja muito e não sabe se pode se conter. É ou não é a coisa mais legal de se ouvir vindo de um homem tão gato? A gente se sente, tipo, a mais bela das redondezas.

Eu estava em dúvida sobre a garota que estava com ele, a morena com pernas de garça, mas o vi a dispensando sutilmente e depois me disse que ele não teria compromisso nenhum. Ele me escolheu. Meu ego se inflou, minha confiança foi a mil, e estou muito ansiosa.

Eu pretendo seguir os dois conselhos: o de Sophia, que é cair matando e aceitar me relacionar com ele; e o conselho das meninas, que consiste em pensar em mim antes de tudo, não ficar com ele logo de cara, conversar, conhecer e tal. Nunca fui besta por homem, não é agora que serei.

PERIGOSAS ACHERON

Como hoje pretendo apenas conversar com ele, deixar tudo bem claro e acertado, eu vou levar Bernardo.

Às sete da noite saio de casa, atravesso a rua rezando para que Renato não me veja e subo as escadas dura de tensão, rumo à casa de Heitor. O coração acelera a mil por hora, pisco várias vezes e respiro fundo tentando me acalmar. Levanto a mão, mas antes de eu bater, a porta se abre, e Heitor me recebe com o mesmo belo sorriso de sempre.

— Olha quem está aqui! — ele exclama e avança o rosto em direção a Bernardo.

Sinto o cheiro de loção pós barba e sabonete, e a tensão dá lugar ao desejo. Após o beijo e o carinho que ele fez no menino, me encara sem mudar de expressão.

— Que bom que veio. Entre.

A casa está toda arrumada. Da cozinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vem um cheiro delicioso e não há mais material de fotografia na sala.

— Fique à vontade. Passei um pano rápido em tudo já que ia receber visitas. — Ele gesticula mostrando o trabalho bem feito de limpeza.

Escolho um sofá e me sento com Bernardo no colo. Heitor, com semblante maravilhado, nos olha atentamente. Está uma tentação usando bermuda e bata com as mangas dobradas. Nos pés, uma sandália de couro.

Bernardo começa a se contorcer, e eu preciso colocá-lo no chão. Está dando os primeiros passos, então não aceita mais ficar no colo.

— Ele já anda? — Heitor pergunta, impressionado.

— Sim.

Ficamos um tempo parados, encarando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menininho que caminha meio desequilibrado para um lado e para o outro enquanto solta pequenos sons, conversando embolado.

Heitor parece acordar de um transe e fala:

— Eu tomei a liberdade de preparar algo para a gente. Fiz uma coisa leve pensando que talvez você trouxesse Bernardo e ele pudesse comer também.

— Não precisava, Heitor. De verdade. Eu vim apenas conversar.

— Vamos conversar depois. Fique aí enquanto eu vou colocar a mesa. — Ele faz um sinal para eu esperar e corre para a cozinha.

No meio da sala, há uma mesa de quatro lugares. Ele coloca em cima dela uma tigela de porcelana que fumega. Traz, em seguida, copos, pratos, talheres, uma jarra de suco e uma cesta com pães.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É uma tradicional sopa de carne e legumes. Uma das poucas coisas que sei cozinhar.

Me levanto e vou para perto da mesa. Além do cheiro estar divino, visualmente parece muito boa.

— Não vai ficar incômodo para você comer com o bebê no colo? — Heitor, todo preocupado, pergunta.

— Não, eu compartilho com ele. Beni é bonzinho e não vai fazer bagunça. Minto e torço para meu bebê desastrado se comportar a mesa. Pressinto o cara gostosão fugindo ao ver um bebê tão descontrolado.

— Então eu sirvo vocês. — Ele serve a sopa e me passa o prato, em seguida coloca um copo cheio de suco perto de mim. Só então senta e se serve.

Vou mexendo rápido a sopa com a colher

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e soprando, para esfriar e poder dar Bernardo que já pula no meu colo e balbucia sons de gula.

— Então, costuma fazer sopa para as garotas em que está interessado? — Com um olhar descontraído, tento ser descontraída.

— Não. Você é a primeira que tem cara de sopa.

Dou uma risada, e Beni também ri sem saber do que.

— Que tola, você me insulta e eu rio.

— Não foi bem um insulto. Eu quis dizer que você aparenta romance caseiro, daquelas garotas que preferem curtir um filme no sofá, transar em casa do que ir para um motel de luxo, ou que topam tomar sopa com o vizinho ao invés de ir a um restaurante caro.

Meu Jesus! Estou hipnotizada por esse olhar, por esse homem fantástico. Heitor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mantem minha atenção cativa de seus olhos sedutores, quase eróticos, em um tom de acinzentados escuros. Engulo seco me perdendo em toda essa succulência a minha frente. Só recobro a consciência quando Beni grita protestando, querendo logo experimentar a sopa. Verifico se está no ponto, e enfio a colher na boca dele.

— Na verdade, você nem me perguntou se eu gostaria de ir a um restaurante caro. Retruco, baixinho, olhando para o bebê comendo.

— Quer ir a um restaurante caro?

— Não hoje. Essa sopa está deliciosa.

— Obrigado.

Ele fica parado, olhando eu soprar um pouco na colher e colocar na boca de Bernardo. Depois, enquanto o bebê mastiga, eu troco de colher e como um pouco. Está

PERIGOSAS ACHERON

mesmo muito boa, incrivelmente maravilhosa e, por um segundo, eu me indago interiormente se ele mesmo fez ou comprou pronta. Mas só a intenção de querer me agradar e pensar no meu filho já me comprou.

— Não fique parado aí só olhando. Alimentar um bebê comilão é uma tarefa demorada.

Heitor sorri de boca fechada.

— Vocês se amam, não é?

— Lógico. Isso é pergunta que se faça para uma mãe? — pergunto bem humorada.

Ele sorri ainda de boca fechada. Por um instante, eu noto uma sombra de tensão ou nervosismo nos olhos dele, e parece que o sorriso é forçado. Mas acho que é só fruto da minha mente paranoica.

— É, tem razão. Uma mãe ama seu filho incondicionalmente, é capaz de fazer tudo por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele. E o pai também — a voz de Heitor sai meio compassada e rouca. Um nervo pulsa no maxilar.

Eu fico sem resposta. Com certeza isso que ele falou deve ter alguma coisa a ver com a família dele. Sei que tem um filho de um ano que mora com a mãe, sei que ele tem um irmão apaixonado e um pai falecido. Por um instante, fico tentada a saber mais da vida desse homem. Ele parece ter demônios interiores.

Ou talvez só esteja representando um homem carente, meu instinto avisa.

Nada disso. Heitor é transparente como água. Me convenço e volto a comer.

Depois do jantar, Heitor traz um cobertor e alguns lençóis, e eu faço uma caminha improvisada para Bernardo. Assim que o bebê dorme, eu ganho um copo de vinho e sento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em uma ponta do sofá, Heitor ocupa a outra.

— Então quer conversar comigo? — Ele se mostra verdadeiramente interessado, tanto no tom de voz como nos olhos, que percorrem rápido meu corpo.

— Desde o nosso café no barco você simplesmente sumiu. Eu quis explicar minha reação, mas não pude falar com você.

— Eu tive um trabalho no Rio. E também já falei sobre o motivo da minha distância. Eu sinto atração por você, mas não quero desrespeitá-la.

Nossa! Além de gostoso, é adorável. Quero beliscar ele para ver se é verdadeiro.

— Não me desrespeitou. O beijo foi bom, eu só me afastei porque você foi direto, e eu não sei como lidar com sexo casual.

— Eu entendo. Mas te garanto que não seria nada canalha ou apenas casual.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E seria como, Heitor? — Crio coragem e o pressiono — Você não iria namorar comigo, ficar sempre ao meu lado. — Acaricio meu pescoço, olho todo o ambiente, volto para ele e completo com um tom mais baixo: — Droga, eu não sei ir para a cama com um homem sem ter um sentimento envolvido.

— Só transa com quem ama?

Mirando o vinho no copo, eu nego com um gesto de cabeça.

— Não é esse sentimento, eu seria tola se pensasse isso. Mas eu espero, ao menos, conhecer a pessoa, ter um sentimento agradável de amizade, pelo menos. — olho brevemente nos olhos dele e termino — Desde que Ben morreu, eu não fiquei com mais ninguém. Entende por que saí correndo?

— Sim, eu entendo. Me desculpe pelo modo que agi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem desviar meu olhar, trocamos um sorriso.

— Então quer me conhecer? — Heitor se aproxima mais de mim.

— Pretendo.

— Tudo bem. Me chamo Heitor Marques Júnior, tenho trinta anos e sou fotógrafo. Tenho um filho que mora com a mãe em São Paulo, não o vejo com frequência. Não tenho endereço fixo, gosto da natureza, odeio escritórios, ternos e gravatas. Essa coisa de executivo não é comigo. Tenho um irmão que é médico e está apaixonado pela namorada — ele termina de falar, levanta, pega uma caneta e puxa minha mão. Anota algo e me diz: — Esse é meu telefone e e-mail, caso você esteja interessada. — Ergo minha mão e leio. Estou trêmula de felicidade, como nunca estive. Meu estomago está leve feito pluma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou uma risada fascinada.

— Olá, Heitor Marques. Sou Rebeca Santiago Neiva, tenho vinte e cinco anos, tenho um filhinho e moro sozinha. Meu pai mora aqui perto, e minha mãe está internada se recuperando de um AVC. Tenho uma irmã gêmea que, no momento, está em Nova York.

— Tem uma irmã gêmea?

— Sim. Chama-se Sophia.

— Vocês são idênticas?

— Sim. Inclusive ela veio me ver, eu a trouxe aqui para te conhecer, mas você não estava em casa.

Ele arregala os olhos de repente, como se levasse um susto. Rapidamente tenta disfarçar bebendo um pouco de vinho, mas eu percebi.

— Ela... veio aqui? Contou de mim para ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, contei. Ela disse que era para eu ser feliz.

— Ela aprovou que você ficasse comigo? Meio tímida, desvio o olhar.

— Sim, mas você não deve levar em consideração o que minha irmã fala, ela é meio doidinha. Somos diferentes.

Interessado, com uma expressão quase psicótica, Heitor se aproxima mais e pergunta:

— São diferentes? Como? Ela é casada, tem filhos e é rica?

— Não. Ela não é casada e não tem filhos. Terminou recentemente com o namorado, que é um pé no saco.

Ele apenas balança a cabeça, assentindo, e vejo, pela segunda vez na noite, a sombra de revolta passando nos olhos dele, que só agora percebo que não são azuis, mas acinzentados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como os de Bernardo...

Que loucura. Nem bebi muito e já estou alucinada.

— Então é isso. Eu tenho seu telefone, estou aqui em frente e podemos nos ver mais vezes. — Me levanto, e ele se levanta também, se aproxima e coloca uma mão no meu ombro.

— Quer vir aqui novamente? Se você trazer Bernardo, será um jantar agradável e alegre. Se não trazer, será um jantar adorável e, talvez, a noite termine de uma forma mais deliciosa — Heitor termina dizendo melosamente, um olhar semicerrado e sexy.

— Posso vir amanhã — digo, aceitando mesmo a proposta dele.

— Às oito está bom?

— Está ótimo.

Ele dá um passo e beija meus lábios. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é o mesmo beijo erótico que trocamos no barco. Esse é mais modesto, mais respeitoso e, mesmo assim, não deixa de ser muito bom.

Depois que nos despedimos, Heitor pede para levar Bernardo até a porta da minha casa. O menino dorme no ombro dele, e é a cena mais agradável que já vi em anos. Nem mesmo quando meu noivo segurava Beni eu me sentia tão emocionada.

Ele me deixa na porta de casa e, antes de entrar, me dá um último beijo e sai. Fico olhando ele ir para a outra casa e subir as escadas. Assim que entra, eu abaixo os olhos e vejo Renato, que me olha da janela de baixo. Finjo não ver e entro.

No dia seguinte, Susie se prontifica a ficar com Bernardo na casa dela. Já é noite e eu me arrumo para ir ao jantar na casa de Heitor. Já contei para elas, que me fizeram jurar que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda não era a noite do sexo. Eu prometi que voltaria antes das onze e que não faria mais nada além de beijar. Estou curtindo muito isso, é como começar a namorar. A gente sente aquela expectativa doce no ar, os beijos que vão evoluindo e o dia de finalmente transar fica cada vez mais perto. É tão excitante...

Quando estou quase pronta, ouço uma voz me chamar. Olho intrigada para Susie e Pitty que estão em minha casa. Em seguida ao chamado, acordes de violão começam acompanhando a voz masculina afinada que canta.

*Eu gosto tanto de você
Que até prefiro esconder
Deixo assim ficar subentendido...*

— Ai, minha nossa! — resmungo desorientada com a mão na boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Abra a janela, Beca — Pitty grita, e eu abro.

Para meu desespero, lá embaixo está Renato, com um violão, fazendo uma serenata para mim. Sem saber o que fazer ou dizer, eu apenas observo boquiaberta ele cantar:

*Pode até parecer fraqueza
Pois que seja fraqueza, então
A alegria que me dá
Isso vai sem eu dizer*

De repente, do outro lado, na casa vizinha, a porta se abre e Heitor sai. Ele também fica surpreso, vendo Renato se declarar.

Meu ex-cunhado canta, mas meu olhar está petrificado, focando no homem na casa do outro lado.

Pitty e Susie abrem a porta e me puxam para fora. Saio em modo automático, sem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber ao certo o que vou fazer. Acho que ainda nem pisquei e respirei. Assim que fico na frente de Renato, do outro lado Heitor volta para dentro. Quando a música termina e Renato me abraça, as luzes da casa vizinha se apagam.

E eu fico tonta de frustração.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO CINCO

Davi

Dizem que cabeça vazia é oficina do diabo. Por isso, eu fui me ocupar ao invés de ficar remoendo o ódio. Talvez vocês estejam pensando que eu chutei os móveis, que ameacei decepar Renato ou que xinguei Rebeca de todos os nomes feios conhecidos.

Não, não fiz nada disso. Eu apenas peguei algumas coisas, meti em uma mochila e saí. E fiz questão de mostrar para ela que estava saindo. Se Rebeca quer ficar com o padeiro oxigenado, que fique! Tô cagando pra isso. A única coisa que eu quero é o bebê. Depois que eu o tiver comigo, em minha posse, então Rebeca que decida o próprio caminho. Se quiser continuar comigo, e, se eu ainda a

PERIGOSAS NACIONAIS

quiser, então resolvemos. Se não quiser, eu pago uma boa pensão e pronto. Fim de papo. Meu filho será criado como um garoto de nível alto e não como um moleque solto na praia.

Nem adianta me xingar de maldito e arrogante. Eu só quero justiça. Não acredito nem um pouco em Rebeca, afinal foi dessa mesma forma que Sophia me conquistou: se fingindo de jovem carente e inocente. Por muito tempo, Sophia vendou meus olhos e, agora, a outra irmã não fará o mesmo. Elas estão juntas nessa, e eu ainda não sei o que Rebeca ganha criando meu filho. Provavelmente Sophia ainda vai pedir o valor para eu pagar, então elas irão dividir os lucros. Só pode, porque não faz sentido algum.

Dessa vez, eu não vou atrás de Enzo e Max para me ajudarem a planejar. Não haverá

PERIGOSAS ACHERON

sítio para onde Enzo levou Malu, não forçarei a barra. De agora em diante é guerra, pois Renato entrou na disputa, portanto as armações serão apenas para trazer Rebeca para mais perto de mim. Tenho certeza absoluta que quando ela provar do bem bom comigo na cama não vai esquecer. Não vai ter padeiro loiro e noivo morto que a faça desviar a atenção de mim. Da cama para o altar será um pulo.

E, para deixar o clima um pouco menos tenso, eu confesso para todos: Rebeca me deixou mais intrigado do que quando conheci Sophia, e, sem dúvidas, ela é bem mais atraente do que a irmã e isso me causa um pouco de euforia, bem abaixo do umbigo.

Assim que chego ao Rio, ligo para Matheus. Ele está preparando todos os papéis

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

De alguma forma vou convencer Rebeca a assinar. Claro que ela vai querer ler, por isso vão haver dois documentos: o falso, que ela vai ler, e outro que ela vai assinar. Só não sei ainda como vou trocar os papéis. Penso nisso depois.

Segundo Matheus, os papéis do casamento já estão prontos. Ele, agora, está trabalhando no contrato, que foi ideia de Enzo, que faz com que Rebeca passe a guarda de Bernardo para mim em caso de divórcio. Que isso fique bem oculto, ela jamais poderá saber.

Resumindo: passei uma semana longe de tudo, trabalhando e mantendo muita coisa adiantada. Pedi a Mariza que me ligasse se alguma coisa urgente acontecesse ou se precisasse de mim. Enzo e Jonas estão muito

PERIGOSAS NACIONAIS

bravos comigo, e Max diz que estamos negligenciando a empresa. Com meu irmão eu me acerto, afinal eu segurei as pontas enquanto ele estava tentando capturar Malu, mas com Jonas é mais difícil, muito mais difícil. Eu apenas corri com meu trabalho, mostrando serviço e adiantei o máximo que pude. Cheguei a passar uma noite em claro organizando papeladas do banco.

Depois de todo esse tempo longe de Angra, eu volto como Heitor, mas acompanhando de Enzo. Sim, vocês entenderam certo, levo Enzo comigo. Ele está muito puto por eu ter colocado ele nisso e, ainda por cima, com nome de Tarcísio. Ele está passando por médico, e eu me passando por um moribundo. Apenas continuem lendo e saberão o que estou aprontando.

Às oito da manhã estamos de tocaia dentro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de um carro, um pouco longe, observando com binóculo o momento em que Rebeca está saindo. Quando vimos ela na porta de sua casa, Enzo liga o carro e vai em direção ao meu sobrado.

— Aja como planejamos, Enzo — eu aviso quando o carro para e ele se prepara para descer.

— Você vai pagar muito caro por me fazer sair do Rio de madrugada. — Ele me olha com uma carranca.

— Não enche. Eu te ajudei muito com a Malu.

Se cala, afinal é a pura verdade; ele e Max me devem muito.

Rebeca olha em nossa direção e fica parada do outro lado, encarando atentamente, pega na minha cilada, enquanto Enzo desce e me ajuda. Saio meio curvado do carro e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

andando manco, como se estivesse muito doente. Atuando descaradamente.

Por que estou fazendo isso? Para deixá-la com muita pena de mim. Um cara boa pinta, gostosão e doente? Quem pode resistir? Eu tenho cartas diversificadas na manga, então não vou perder meu tempo cantando ou mandando flores pra ela. Jogar sujo me dará vantagens em relação a Renato.

Nossos olhares se encontram, e eu dou um breve aceno de cabeça para ela. Rebeca está horrorizada e, como eu imaginei, ela vem andando em nossa direção.

— Heitor, o que aconteceu?

— Um pequeno contratempo, Rebeca. Estou bem — digo sem olhar para ela com uma voz baixa e sofrida.

— Contratempo? — ela insiste, preocupada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, você é vizinha do meu irmão? —
Enzo entra no jogo. Atuar é com ele mesmo.

Ela já o viu, mas só então parece reparar nele ao meu lado. Rebeca solta um singelo sorriso.

— Ah, você é o irmão de Heitor? Sou Rebeca. Ele está bem?

— Oi, Rebeca, sou Tarcísio. E, sim, ele está bem. Teve uma intoxicação alimentar, mas em dois ou três dias, se não for muito teimoso e tomar toda a medicação, ficará bom. Se você, ou o cara daqui de baixo, puder dar uma olhada nele, só para ver como está...

— Não, Tarcísio — me intrometo e engulo uma risada pela cara de Enzo. Ele também tenta se controlar. — Não precisa. Rebeca tem compromissos, eu vou ficar bem.

— Bem como, Heitor? — Enzo vira-se para mim em uma cena perfeita de novela. — Cara,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não posso vir sempre aqui, e você não quer ficar na minha casa. Pelo amor de Deus, se cuide.

Alô, Hollywood! Vocês aceitam currículos? Eu e Enzo podemos carregar muitos adjetivos ruins, mas todos têm que dar o braço a torcer que nós somos ótimos atores. E, pelos olhos arregalados dela, os lábios formando um *oh* mudo, Rebeca está acreditando na nossa encenação.

— Eu posso cuidar dele. Prometo —
Rebeca se antecipa, agitada.

— Rebeca, não precisa mesmo — Enfim olho para ela. — Eu vou ficar a maior parte do tempo deitado.

Ela parece mais bonita nessa manhã. Será que é por eu ter ficado uma semana sem vê-la? E por que diabos quero beijá-la?

— Heitor, se ela está propondo te ajudar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixe de ser teimoso e orgulhoso — Enzo fala.

— Não ouça o que ele fala, Rebeca, meu irmão não se enxerga — digo, viro as costas e caminho para o portão lateral da casa de Renato. Com um gingado ensaiado, eu derrapo e quase caio. Enzo me alcança a tempo.

— Está vendo? Mal consegue andar dois metros. Ainda está muito fraco, você acabou de sair do hospital.

— Porra, cara, me deixa. Pode voltar para o seu consultório, vou ficar bem.

— Pode deixar, Tarcísio, eu ajudo seu irmão. Ele estará em boas mãos. — De costas, com um sorriso que ninguém pode ver, eu ouço Rebeca falar bem calma com Enzo.

Aprenderam como se faz? Nem precisei cantar porra nenhuma na janela de ninguém e já tenho meio caminho andado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se fode aí, Renato.

— Eu te garanto que é só por dois ou três dias, até ele ficar bom — Tarcísio, ou melhor, Enzo, negocia com Rebeca.

— Sem problemas, eu ajudo ele.

Viro-me e, com um olhar tão triste como o de um cachorro que caiu da mudança, eu digo com uma voz espremida:

— Talvez seu namorado não ache uma ideia legal. — Totalmente compenetrados, com olhares fixos um no outro, eu e ela nos analisamos atentamente.

— Talvez eu não tenha namorado.

— Talvez não precise me enganar.

Ela volta para Enzo e abre um sorriso animado.

— Pode deixar ele comigo.

Subimos para o sobrado. Enzo, com uma pose extraordinária de médico, instrui Rebeca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre os horários dos remédios e pede para que ela me mantenha deitado e hidratado. Não sabe patavina nenhuma sobre medicações, nem mesmo um analgésico ele sabe tomar. Mas eu o fiz decorar.

Enzo vai embora e eu fico no sofá ouvindo Rebeca conversar no celular. Ela pede que a nova babá traga Bernardo para cá. Em pouco tempo, uma jovem loira risonha chega. Gostosa pra caralho, não pude deixar de notar. Ela entrega Bernardo junto com uma bolsa de bebê, fica com olhos gordos para cima de mim, mas Rebeca percebe e a manda embora.

Se eu não tivesse focado nessa gêmea, eu pegaria essa babá. Sem dúvidas. Na teoria de Enzo, babás gostosas servem para distrair os patrões e não os bebês. Se Malu sonha que ele tem esse pensamento, canalha...

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, garotão, venha aqui — eu chamo, e Bernardo vem cambaleando e fica em pé perto do sofá.

Os olhinhos brilhantes me encaram. Eu o ergo nos braços e o coloco sentado em meu colo. Está mais bonito a cada dia, me enchendo de orgulho. Rebeca senta ao meu lado e sorri, assistindo o bebê gritar e conversar do modo dele comigo.

— Incrivelmente, ele gosta mesmo de você — ela comenta.

Porque reconhece o gene, penso, e o ódio me invade. Eu perdi momentos da vida dele. Sophia foi uma vaca maldita em fazer isso comigo.

— É, ele gosta... ele e mais um monte de gente — eu ironizo.

— Assim como também deve ter um bocado que te odeia. — Rebeca me dá um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cutucão provocativo. Olho para ela e sou presenteado com um belo sorriso.

Sim, apesar de pilantra e bandida, ela é bela, tem um corpão lindo e me deixa arrepiado toda vez que a olho. Eu só preciso lembrar que ela e a irmã não são pessoas que prestam.

— Nem todo mundo é perfeito. — Eu dou de ombros, e ela ri.

Só quando Bernardo cansa e chora para descer é que eu consigo ficar cara a cara com ela. Agora é hora de colocar tudo em pratos limpos.

Porra! Eu preciso de agilidade, eu preciso fazê-la se apaixonar logo por mim e aceitar meu pedido de casamento.

— Então, esteve no hospital? — Rebeca pergunta, mas olha Bernardo. Ela levanta, tira alguns brinquedos da bolsa e espalha no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tapete para ele.

— Pois é. Essas doenças do estômago não são legais.

— Devia ter ficado com seu irmão até se recuperar por completo, não acha?

— Não, não acho. Meu irmão é um pé no saco, e ficar na casa dele seria um martírio. Eu poderia ir para meu apartamento, mas...

— Você tem um apartamento fixo? Onde?

— Em São Paulo.

— Hum...

Ela fica olhando para as unhas, e eu, de cabeça baixa, com os olhos fixos no cordão do meu short.

— Não precisa mesmo ficar aqui, Rebeca — minha voz sai em um tom de cortar o coração.

— Não quer que eu fique aqui? — ela pergunta em um sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto o rosto para ela.

— Eu vou ficar bem... sozinho.

— Pare de drama, Heitor. Você precisa de ajuda, cara.

É hora de eu implicar, me mostrar chateado, fazê-la enxergar um pouquinho de ciúmes, para ver que eu me machuquei com o que vi, Renato cantando para ela. Me machuquei é o caralho, mas tenho que interpretar.

— E você quer mesmo me ajudar? Ou só está fazendo a boa ação do ano?

Rebeca bate as mãos nas pernas cobertas por um jeans.

— Por que está sendo rude comigo? Pelo fato de Renato ter cantado na minha janela? Eu não pedi por aquilo, e...

— Rebeca, sinceramente, não precisa me dar explicações. Não somos nada um do outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ralho entre dentes e tenciono de propósito meu maxilar.

— Poxa, Heitor...

— Eu estou cansado, vou deitar. Acho melhor você ir embora com o bebê — sentencio, com pose de homem traído. Nem mesmo olho para ela.

— Heitor — ela reclama inconformada. — Pare de infantilidade. Converse comigo.

— O que você quer conversar, Rebeca? Eu estava aqui esperando você com um jantar que eu passei o dia preparando, daí um cara aparece e começa a cantar na sua janela. Como queria que eu me sentisse?

— E foi minha culpa? — ela retruca, também chateada.

— Eu não estou culpando ninguém. Apenas estou chateado e acho que você não deve ficar aqui só para tentar amenizar os PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fatos.

— Você está supondo coisas. Estou aqui para te ajudar.

Me calo, afinal meu estresse pode ser encenado, o dela é real. Chega de provocação. O silêncio recai sobre a pequena sala, e apenas os gritinhos de Bernardo ecoam no cômodo. Nós dois olhamos para ele, mas o pensamento está fixo no assunto inacabado.

— Quer que eu vá preparar um suco para você? — Rebeca oferece e nem espera minha resposta. Se levanta rápido, ajeita algumas almofadas no sofá e diz: — Deite, Heitor, você ainda está debilitado. — Eu não contesto. Deito e faço uma careta de dor só para deixar tudo mais realista.

— A que horas tomou o analgésico?

— Assim que saí do hospital.

PERIGOSAS ACHERON

— Seu irmão disse para te dar outro comprimido daqui a uma hora. Fique deitado aí que vou até a cozinha ver o que tem para fazer.

Cacete! Vou ter que tomar comprimidos de vitamina sem precisão.

Antes de ela se afastar, seguro em sua mão. Puta que pariu, é muito macia e delicada. Ela levanta o rosto para encontrar meus olhos. As unhas são bem-feitas, porém curtas, ela usa um simples anelzinho em um dos dedos e nada mais. Por que Rebeca é tão diferente de Sophia? Ela seria mesmo diferente, ou é parte da encenação?

— Me desculpe. E obrigado por se prontificar a me ajudar. — Ela dá um sorriso aliviado, coloca a outra mão por cima da minha e diz:

— Fique quietinho aí, é um bom modo de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me agradecer.

Rebeca some na cozinha, e eu fico na sala acompanhado de meus pensamentos e de Bernardo, que está indiferente a tudo ao seu redor.

O toque macio da mão dela ainda arde na minha, e eu tento manter a mesma ira do começo, mas não consigo. É incrível, foi só eu chegar e ver Rebeca com o bebê que me senti... quase... em casa. São coisas que Sophia me fazia sentir, e eu preciso me agarrar nessa lembrança. Jamais posso ver Rebeca com outro olhar que não seja vingativo. Eu não posso ser feito de tolo novamente.

Ouçõ ela mexer em algumas coisas na cozinha, depois o liquidificador é ligado e, minutos depois, Rebeca aparece com um copo de suco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A maioria de suas coisas estragaram na geladeira. Hoje, enquanto você descansa, vou ao supermercado.

Dou um gole no suco e, puta que pariu, está muito bom. Essa mulher é uma feiticeira, só pode.

— Rebeca, não precisa fazer compras.

— E vai comer o quê? — Ela está de costas pegando algo na bolsa do bebê. Me deixa na sala, vai na cozinha e volta com um copinho com canudinho cheio de suco.

— Quem é o menininho da mamãe que quer suco? — ela pergunta com uma vozinha engraçada.

Bernardo olha e fica eufórico gritando “Uco, eu queio”. Ela entrega o copo a ele e depois fica em pé, deslumbrada, olhando para o bebê, que nem se importa mais com nada, apenas com o copo de suco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se ela está deslumbrada, eu estou estático e muito fascinado. É meu menino, cara, meu primogênito. E eu já o amo pra caralho. Levanto os olhos do bebê e encaro Rebeca, que não desgruda os olhos sorridentes dele. Não posso negar que ela também o ama, ou será que alguém pode fingir esse olhar? Mas para que ela fingiria na minha frente?

— Você cuida muito bem dele — comento, e ela vira rápido o pescoço, os cabelos balançam em ondas castanhas. Ela sai de perto do menino e se senta no sofá.

— Bernardo é tudo o que tenho, meu maior tesouro. Ele é a corda que eu me seguro para sobreviver. — Isso foi profundo. Uma confissão vinda do âmago.

Minha mente fervilha tentando compreender se o que ouvi é a pura verdade ou apenas uma encenação dela. Não consigo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber, ou melhor, não quero aceitar que talvez, hipoteticamente, eu a julguei mal. Controlar as coisas munido de fúria é bem mais fácil. Se eu começar a enxergar o lado bom e humano de Rebeca, pode ser que eu não consiga colocar em prática meu plano frio de ter meu filho aos meus cuidados.

— Me conte sobre isso — peço, já que eu tenho que saber o maior número de informações sobre ela para caso se algum dia ela se contradizer e eu poder usar a meu favor.

Rebeca vira-se no sofá, eu me sento e me aproximo dela. Ergo o queixo dela com meus dedos, e um leve rubor surge em suas bochechas.

— Pode me contar?

Ela esfrega um lábio no outro, coloca o cabelo atrás da orelha e começa a narrar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sophia, minha irmã, sempre foi muito independente. Saiu cedo de casa, fez faculdade de publicidade, tem um bom emprego e, até um dia desses, namorava um cara rico e muito bom para ela.

Um cara que ela fazia de besta, corrijo em pensamento.

— E nada disso te atraía? — questiono, e ela nega com a cabeça.

— Não é isso. Eu nunca tive chance. Ela fez isso tudo porque só se preocupava com ela mesma. Eu não fiz porque via a situação dos meus pais. — Rebeca engole a saliva, começa a ficar nervosa, a voz tremida e o rosto baixo.

— Quando conheci Bernardo, meu noivo, enfim alguma coisa fez sentido na minha vida. Vivíamos felizes em uma casinha, meus pais eram felizes, e minha irmã era feliz do modo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela. — Ela limpa uma lágrima, ajeita o cabelo mais uma vez e, com um sorriso modesto, agora olhando para mim, ela finaliza: — Daí, de repente, tudo aconteceu de uma única vez: meu noivo faleceu, minha irmã teve um problema e minha mãe sofreu um AVC. Eu estava apavorada, desnorteada, no olho do furacão. E, então, uma mãozinha segurou no meu dedo, e eu...

Mais uma vez ela para de narrar, olha para Bernardo, e lágrimas, muitas lágrimas, começam a rolar. Se isso for encenação, ela está de parabéns, melhor do que eu, Enzo e Sophia juntos.

— Você o que, Rebeca? — incentivo e toco na perna dela.

Com os dedos trêmulos, ela limpa as lágrimas. Estou pasmo. Por mais arrogante que eu possa parecer, não tenho coração frio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ver uma mulher chorando deixa qualquer homem desconcertado.

— Eu chorei por tudo o que perdi e pela imensidão do que estava ganhando. Desse dia em diante, o dia em que ganhei Beni, eu prometi a mim mesma que ele seria a minha prioridade, que eu seria feliz com a felicidade do meu bebê e me fechei para relacionamentos, me fechei para vaidade e foquei apenas nele. E ainda é assim.

Porra! Ela pode estar me manipulando, mas não deixo de sentir como se tivesse acabado de levar um tiro de Ak-47 bem no meio do peito. Das duas, uma: ou ela é muito cínica, ou é verdadeira e eu fiz um julgamento errado com base em sua irmã.

Me arrasto no sofá e puxo-a para meus braços. Rebeca encosta o rosto no meu peito, e sinto-a exalando profundamente, como se,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enfim, estivesse bem.

Eu liguei para um restaurante e pedi comida para a gente. Depois do almoço, eu deitei na minha cama, Bernardo logo dormiu, e ela o colocou ao meu lado.

— Fique com ele por meia hora?

Eu sozinho com meu filho, pela primeira vez? É lógico que fico.

— Sim, pode ir. Ele está dormindo, eu fico com ele — concordo, tentando esconder a euforia.

Ela vem até a cama, dá um beijinho no rosto dele, depois acena para mim e sai.

Assim que ouço a porta se fechar, deito de lado e escoro a cabeça no cotovelo olhando para o meu menino. Ele está deitado, só de fralda, de barriga para cima e ressona baixinho. Sinto um alvoroço interno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, meu pequeno. Sou o seu papai. —
Acaricio o rosto sereno, subo os dedos para os cabelos lisos e pretos. — Logo te darei uma boa vida e o meu nome. Você será legitimamente um Brant. — Abaixo o rosto e planto um beijo na bochecha dele. — Será um garanhão como o pai — completo com um sorriso muito coruja. Estou louco para exhibir ele para todo mundo. Meu pai ficaria orgulhoso de mim.

— Ixi, Papai! É tão grandão esse menino. — Orgulhoso, eu exclamo sorrindo até as orelhas.

Os dois dias seguintes foram produtivos na minha luta para conquistar um coração, o coração arredio da irmã de Sophia.

Era noite, Rebeca já tinha ido embora e eu tinha que refletir sobre toda a confusão da
PERIGOSAS ACHERON

minha mente. Ligar para Enzo ou Max seria o mesmo que pedir ajuda a uma porta, então decidi ligar para quem mais entende desses assuntos. Foi ela quem deu um empurrão para Enzo correr atrás de Malu.

Falei com minha mãe e ela ficou brava comigo, exigiu que eu contasse a verdade para Rebeca. Eu falei que não podia, então ela tentou mudar minha mente em relação ao que penso de Rebeca.

— Filho, quais motivos ela teria para ser dissimulada com você? — minha mãe insistia durante a conversa. — Ela não te conhece, ela não sabe que você é rico. Tudo que sabe são as mentiras que você contou para ela.

— Ela está com meu filho, mãe — rebato contrariado. Me arrependi de não ter ligado para Enzo.

— E já se perguntou, alguma vez, por que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela está com seu filho?

— Interesse? — Rebato, venenoso.

— Dela ou da Sophia?

— Não sei, mãe — respondo desanimado.

— Vamos lá, me diga. Sophia, alguma vez, já fez compras para você?

— Não.

— Sophia já cuidou de você como se fosse um bebê, dando comida e roupa limpa na mão?

— Não, mas...

Minha mãe não permite eu contestar e continua:

— Não acha que, se Rebeca estiver fazendo isso para o Heitor que ela conhece, é porque ela está interessada nele? Por mais que tenha sido armado, uma falsidade, você a comprou com uma boa aparência, uma boa educação e uma compreensão extrema.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Imagine só, um cara bonito e estranho aparece e não a julga por ser pobre e trabalhadora. E, acima de tudo, aceita e ama o filho dela. Ela está com as defesas baixas, esperando só você dar o sinal.

Resignado, solto o ar dos pulmões.

— A senhora tem uma visão distorcida da realidade.

— Eu fui casada por quarenta anos. Sempre vou amar seu pai, então eu sou a única que pode te dar conselhos sem distorcer a realidade.

Minha mãe acaba de me dar uma tirada?

Me despeço dela e, antes de desligar, minha mãe avisa:

— Davi, estou odiando que esteja mentindo para essa garota. Se a fizer sofrer, eu não vou deixar barato, ouviu? Resolva logo esse problema.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, mãe.

— Traga ela e o meu neto para me conhecer assim que possível.

— Levarei.

Depois dessa conversa, eu passei quase a noite inteira em claro pensando nos últimos dias com Rebeca na minha casa cuidando de mim, e eu me fingindo de doente. Fiz reflexões e ponderei sobre fatos. Durante os dois dias que ela me “ajudou”, não trocamos nenhum beijinho, mas ela me confidenciou que não está com Renato, que ela pediu que ele não voltasse a fazer aquilo porque ela não quer estragar a amizade entre eles. Ele ficou chateado, perguntou se ela estava com alguém, e a resposta que Rebeca deu foi a melhor: “Ainda não, mas quando eu estiver, você saberá.”

Fiquei satisfeito por ela ter confiado em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e contado todas essas coisas. Agora, Renato é só um cuzão recalcado querendo minha gata.

É lógico que eu já a chamo de minha gata. Alguém ainda duvida? Eu sempre consegui o que queria, nem mesmo os clientes mais difíceis, as contas mais disputadas, me fizeram recuar.

Assim que o dia amanhece, eu levanto rápido, me visto e vou para a padaria de Renato. Nunca estive doente mesmo...

Sou muito filho da puta em ir com a maior cara de pau comprar café para mim e Rebeca na padaria do babaca. Mas ele precisa saber que tem macho novo no pedaço, disposto a qualquer parada. O showzinho dele não resultou em nada. Idiota. Dá certo com Jorge, ambos uns boiolas otários.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Renato — eu o cumprimento com toda a gentileza possível. Ele, apenas faz um gesto com a cabeça.

Olho para a vitrine recheada de variedades.

— Por favor, eu quero esse bolo inteiro, pães de queijo e pães francês. Para a viagem, por favor. — Ele faz um gesto para um rapaz que vem para perto.

— Ele vai te atender — resmunga para mim e sai.

Depois que eu já estou com as sacolas e com tudo pago, volto para onde Renato está, é hora de ser um cara de pau máster.

— Ei, cara, me desculpe por qualquer coisa. Não estou querendo causar problema algum por aqui.

Os olhos que me encaram são bolas de fogo ameaçadoras. Renato dá uma risada

PERIGOSAS ACHERON

histórica, sem desencostar os dentes inferiores dos superiores.

— Você já causou problemas, Heitor. Por que não some daqui e deixa a gente em paz?

— Porque não é você quem decide isso.

— Então para de perseguir a Rebeca, caralho! — ele grita, os clientes olham, e eu, para me fazer de vítima, coloco na minha cara deslavada uma expressão aflita.

— Porra, cara, me desculpa. Em momento algum eu fiquei entre vocês. Se você não conseguiu nada com ela, talvez seja porque ela não queira.

— Estou de olho em você. Essa sua pose de bom-moço não me convence. Vou virar o mundo de pernas pro ar, mas vou descobrir o que você quer aqui.

— Se quiser alguma informação, pergunte à Rebeca. Somos muito íntimos, eu conto tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

a ela — digo e saio.

Foi um tiro violento na cara dele. Na verdade, quero amassar aquela boca no chão. Se esse cara colocar meus planos em risco, eu acabo com ele. Fodo com classe a patética vida dele, que ele nem vai se dar conta quando tudo acontecer.

Volto rápido em direção à praia. Hoje, pela primeira vez, irei conhecer o lar de Rebeca. Bato na porta dela e, assim que ela me vê, um sorriso preenche o rosto ainda sonolento.

— Quer tomar café comigo? — pergunto, exibindo as sacolas. Ela abre a porta amarrando as faixas de um quimono florido.

— Quem te deu permissão para se levantar, Heitor ?

— Estou bem, Beca. Não aguentava mais ficar preso àquela cama.

Dou um beijo no rosto dela, ela pega uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

das sacolas da minha mão e me precede para dentro do ambiente.

A casa é linda. Aconchegante, confortável e tipicamente familiar. É alegre, com sofás de madeiras, almofadas coloridas e uma enorme TV. Há sinais de criança por todo o lado. Uma caixa de brinquedos, um cercadinho, um andador.

— Não repare na bagunça. Culpa do Beni.

— Tão pequeno e tão traquino — eu comento, e ela ri.

— Venha, Heitor, vamos para a cozinha.

— Ele ainda está dormindo?

— Sim. Acordou duas vezes durante a noite, hoje vai acordar tarde.

A cozinha dela é igualmente bonita, moderna e prática ao mesmo tempo. Há um balcão com banquinhos coloridos, uma mesa de quatro lugares e eletrodomésticos brancos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela tira as coisas da sacola e as coloca sobre a mesa.

— Foi à padaria?

— Sim. — Me sento, ela pega xícaras, coloca café em uma e me serve.

— E Renato? — Ela se serve de café também. — Tem leite na geladeira, quer?

— Não, só café. — Provo e, como esperado, está ótimo. Me lembro da pergunta dela e respondo — Renato estava lá. Implicou comigo, disse que é pra eu dar o fora da cidade e tal — finalizo com um gesto de ombros, como se desse pouca importância ao fato.

— Ai, meu Deus! Não leve a sério o que ele diz. Renato está com o ego ferido.

— Eu o entendo. Senti a mesma coisa.

Ela deixa o café de lado e me olha com as mãos cruzadas abaixo do queixo. Está linda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra cacete! Sophia não era tão gostosa assim quando acordava.

— Heitor, eu estive pensando muito... sobre você...

— Droga! — vocifero, interrompendo-a. — Chegou à conclusão de que não vai me dar uma chance? — Franzo o cenho como se estivesse prestes a ficar magoado.

Ela sorri sem abrir a boca. Depois para e volta a ficar séria.

— Ao contrário. Eu quero que saiba que isso é mesmo muito difícil para mim, pois foi uma promessa que fiz no túmulo do meu noivo de que não me envolveria com ninguém.

— Beca, você não pode se manter...

Ela faz um gesto para que eu me cale.

— Heitor, já faz um ano. A promessa era até que Beni completasse cinco. — Ela pensa um pouco, como se verificasse que tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza do que estava dizendo. Joga os cabelos soltos para um lado dos ombros e passa a língua rápida nos lábios. — Agora, eu só teria que esperar mais quatro até me envolver com um homem. Mas então você apareceu, e eu senti algo diferente, que não senti por mais ninguém. Você é bonito, claro que isso ajuda, mas você não foi um babaca que só quer transar com a dona da lojinha. Você não me cantou logo de cara e, quando o fez, foi sincero. Você se afastou por dois dias porque não conseguia conter seu desejo e não queria me desrespeitar. E o fato de você gostar tanto do meu filho rendeu a você vários pontinhos de vantagem.

Putá merda. Estão vendo? Nem precisei levar ela para um lugar isolado, já ganhei Rebeca só com meu charme.

— Isso quer dizer que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não conversei com ninguém, não pedi opinião a ninguém, cheguei a uma conclusão sozinha. Eu quero, se você ainda estiver disposto, começar um caso, algo desse tipo... um relacionamento.

— Eu quero — falo imediatamente. — Sempre quis, desde que a vi. Ainda não prometo namoro fixo, casamento e tal, mas, se for como estou pensando, talvez um dia isso seja uma consequência bem-vinda.

Ela sorri e diz:

— O que acha de remarcamos o jantar que não tivemos naquela noite?

— É uma boa ideia.

— Dessa vez, eu cozinho. Será em minha casa, afinal, não vou ser tão sacana de ir jantar e, talvez, dormir com você em cima da casa de Renato.

Eu me curvo para frente e a beijo. Rebeca
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segura firme na minha camiseta enquanto arfa durante o beijo.

Agora, o próximo passo é realizar um teste de DNA meu e de Bernardo e, quando o resultado estiver nas minhas mãos, eu me casarei com ela. O fato é que, depois de tudo isso que ela me disse, que está sendo difícil ela reabrir o coração para outro romance depois do noivo morto, eu me sinto estranho em continuar com o plano de me divorciar assim que estiver com a guarda do menino.

Putz! E se, hipoteticamente, Rebeca nunca foi igual à Sophia, e eu acabar destruindo um coração que ainda está se colando?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SEIS

Rebeca

Sabem aquela música “Somewhere Over the Rainbow”, do filme *O Mágico de Oz*? Pois é, ela toca dentro de mim agora. Estou mais feliz do que um vagalume no escuro. É como se nenhum dos meus problemas existissem mais; é como se, depois do acordo que eu e Heitor fizemos hoje de manhã, eu renascesse das cinzas, como a lendária fênix. Poxa, se os tais passarinhos azuis voam além do arco-íris, por que eu não posso? Metaforicamente, claro.

Estou no supermercado fazendo compras para o jantar de hoje à noite, e as pessoas me olham curiosamente, pois eu estou sorrindo para os molhos de tomate. Claro que eu devo

PERIGOSAS NACIONAIS

estar parecendo uma idiota com esse sorriso no rosto só porque vou ficar com um cara hoje à noite. E talvez, sei lá, quem sabe, a gente possa acabar nos entendendo... na cama.

Devemos pontuar que não é qualquer cara; é um que me deixou atraída desde o primeiro momento. Lindo, gentil, amoroso... simplesmente é quem eu esperava. Estava tudo escuro, e ele me encontrou. Heitor está me oferecendo a chance de sair e ver a luz da vida.

Outra coisa que deve ser levado em conta é que é a minha primeira vez desde que Ben se foi. Naquele dia, um ano atrás, eu achei que jamais sentiria isso, essa expectativa, esse redemoinho no ventre, os arrepios e calafrios. E com um único beijo, Heitor é capaz de me dar todas essas coisas. Susie me disse que estou começando a me

PERIGOSAS ACHERON

apaixonar, mas eu acho isso impossível, já que nós trocamos apenas alguns beijos.

Hoje de manhã beijamos muito, mas não passou disso. Pessoal, acreditem, ele é muito respeitoso! Ele se levantou e foi embora, porque disse que estava com medo de perder o controle e não queria me desapontar. Não é fofo? Meus lábios ficaram dormentes, e eu ainda queria mais.

Não acho que seja paixão. É desejo puro, maciço.

Termino as compras e flutuo até minha casa.

Daqui a pouco irei até a padaria conversar com Renato. Não sou nenhuma cretina em esconder uma coisa dessas, ainda mais dele. Sei que ele vai ficar bravo e tal, mas poxa, ele tem que entender que eu gosto dele como um irmão. Eu preciso seguir minha vida e libertá-

PERIGOSAS NACIONAIS

lo para que siga a dele.

Em minha casa, eu troco de roupa, visto um short e uma camiseta. Peço para Emily, a nova babá, que leve Bernardo para dar um passeio, preciso limpar tudo.

Enquanto passo a vassoura pela casa, penso no que vai acontecer, ou melhor, no que eu quero que aconteça.

Sim, eu confesso: quero fazer sexo com Heitor. Mas aqui? Nessa casa que Bernardo construiu? Não seria uma puta falta de respeito? E tem outra coisa que está me deixando zozza: e Beni? Eu não quero parecer uma mãe promíscua que joga o bebê no quarto ao lado e vai transar com um cara. Meu Pai do céu! Eu não posso negligenciar meu filho dessa forma.

Desabo desolada no sofá.

Como as mães conseguem ter uma vida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sexual saudável? Quem pode me ajudar nesse assunto? As meninas do salão são solteiras, mas não têm filhos; mamãe não pode me ajudar...

Tomo uma decisão. É meio bizarro o que farei agora, mas ela é a única que pode me dar a resposta. Pego o celular e ligo para minha irmã, que está em terras americanas. Tem que ser rápido, pois eu sou pobre e não estou podendo pagar ligações internacionais.

— Fala, mana. Como estão as coisas por aí? — Sophia atende alegre.

Ao fundo, ouço uma voz masculina e a curiosidade me atíça. Seria tão bom se ela tivesse voltado com o pai biológico do Beni e o fizesse esquecer essa história de bebê adotado.

— Está acompanhada? Posso ligar outra hora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala logo, Beca. Estou acompanhada, mas ele não se importa.

— Namorado novo? — Cruzo os dedos para que ela diga: “Voltei com Davi.”

— Novíssimo — Sophia grita. — Um tesão. Moreno, grandão, muito gostoso.

— Tá, eu posso imaginar. Eu vou ser rápida. Liguei porque preciso de um conselho.

— Pode dizer! Mãe Sophia tem as respostas e traz o amor verdadeiro em três dias — ela zomba, e eu sou obrigada a rir.

— É sobre aquele cara que te falei...

— Hum... o fotógrafo?

— Isso.

— O que ele fez? Filmou você em momentos constrangedores e jogou na internet, ou foram só algumas fotos?

— Nem uma coisa, nem outra, Sophia. Eu já estou uma pilha de nervos, e você ainda me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vem com essa. — Passo a mão na testa em uma massagem calmante.

— Pilha de nervos? Ele quer trepar com você?

Estou sozinha na sala, mesmo assim abaixo a cabeça mortificada. Devo estar vermelha como um pimentão.

— Sophia, preste atenção. Apenas me ouça.

— Tá, fala.

— Eu estou armando um encontro com Heitor. Será um jantar aqui em casa, nosso primeiro encontro romântico...

— Ai, que tédio, Rebeca. Vocês vão transar? Por favor, você não pode saber se um cara é bom se não der pra ele.

— Esse é o fato. Eu quero dormir com Heitor, mas não temos lugar para fazer isso.

Há uma breve pausa antes de ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuar.

— O que aconteceu com sua cama, ou sofá, ou banheiro? Tapete, parede, escada...

Tampo os olhos, desanimada. Será que o tal morenã de Sophia está ouvindo essa conversa?

— Estou falando da casa para fazer isso. Não posso ir na casa dele, porque fica em cima da de Renato.

— E você vai gritar enlouquecida e não quer que o loiro tolo escute?

— Por aí.

— E qual o problema da sua casa?

— Poxa, é a casa que Bernardo construiu, e tem Beni que...

— Rebeca, pare! — ela grita, e eu me calo.

— Pelo amor de Jesus! Seu noivo já partiu dessa pra melhor há um ano. Você vai colocar a casa no altar só porque ele a construiu? Já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não basta a periquita que não queria dar pra ninguém porque fez voto diante do túmulo?

— Não... é que...

— E quanto a Bernardo? O que tem ele? Vocês não vão transar na mesma cama que o menino está. Ou vão?

— Não, Sophia. Mas eu estou me sentindo desnaturada em deixar ele no outro quarto enquanto me divirto com Heitor.

— Eu vou fingir que não ouvi isso, Rebeca.

— Eu gostaria de uma ideia, Sophie — assumo uma voz melosa, implorando. — O que você faria?

— Eu não só transaria no quarto, como também na sala, cozinha e banheiro. Você tem ideia do que é uma foda debaixo do chuveiro?

— Tá, beijos. Foi bom e produtivo falar com você. — Desligo antes de ouvir mais PERIGOSAS ACHERON

asneiras.

Gastei dinheiro com a ligação e não obtive respostas para meu problema. Acho que vou ter que conversar com Heitor. Ele é compreensivo, vai pensar em uma saída.

Termino rápido de arrumar a casa, Emily chega com Bernardo e me ajuda no almoço antes de ir embora. Não quero essa garota perto do meu futuro bofe. Eu notei como ela ficou olhando de olhos gulosos para Heitor, então não vou arriscar.

Depois que eu almoço e alimento Beni, levo-o comigo para a padaria. Chegou a hora de falar com Renato.

Ele não está por perto, deve estar nos fundos. A padaria é grande, arejada e funciona como lanchonete. Os funcionários já me conhecem. Assim que chego, um deles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vem logo me atender, e eu digo que quero falar com Renato.

— Ele está no escritório. Eu te levo até lá.

— O rapaz dá as costas, e eu o sigo com meu bebê falante no colo.

Beni está na época de balbuciar sem parar, e, para mim, é o som mais agradável que existe.

O rapaz dá um toque na porta, e a voz de Renato ordena:

— Entre.

Ele entra, e, assim que Renato me vê, se levanta rápido.

— Beca? Aconteceu alguma coisa? — A porta é fechada e ficamos sozinhos.

— Posso sentar? — Aponto para a cadeira.

— Sim, por favor, fique à vontade. — Ele espera eu me sentar e, desconfiado, volta a

PERIGOSAS ACHERON

sentar na cadeira dele.

Por cima da mesa há vários papéis, ele está fazendo a contabilidade do estabelecimento. Bernardo luta para pegar, então eu preciso afastar um pouco a cadeira.

— Você não veio hoje comprar o café. Mandeí Pedro levar, mas você não estava na loja. — Os olhos escuros de Renato me fitam com cuidado, curiosos.

Minha reação é abaixar a cabeça, mas não vou conversar com ele sem contato visual.

— Renato, eu sempre deixei claro os sentimentos que tenho por você. Cara, você é a melhor pessoa para mim e meu filho. Sou e serei eternamente grata...

— Entretanto, tem um “mas” — nervoso, ele adianta.

— Sim, tem um “mas”. Um ano já se passou desde que Ben nos deixou e... nossa, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu sei que nada me falta, mas eu gostaria de seguir minha vida, e que você seguisse a sua. Sei que vai encontrar alguém que te ame profundamente, você é um cara em um milhão, bonito, muito bondoso e...

— Mesmo assim, você prefere um estranho que talvez esteja te ludibriando apenas para te levar pra cama — em tom de acusação, Renato retruca.

Fico irritada, ele não está deixando eu formular palavras bonitinhas.

— Isso sou eu quem decide, Renato. Eu vim aqui porque não irei começar a me relacionar com ninguém antes de falar com você.

Inesperadamente, ele solta uma risada sarcástica. Nunca vi essa face dele contorcida de ódio e sarcasmo.

— Deixa de ser cínica, Rebeca. Não sou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada seu, então não precisa vir aqui esfregar esse romancinho de araque na minha cara, me mostrar que um mané qualquer tem mais valor do que eu, que te conheço há tanto tempo.

— Renato, você está me ofendendo.

— Você está ofendendo a memória do meu irmão — ele grita, apontando um dedo para mim.

Bernardo se assusta e chora, e eu me levanto estarecida.

— Se guardou por tanto tempo para depois ir se esfregar com um sujeito que...

— Chega! Eu não estou te reconhecendo. Todo mundo é livre para escolher. Eu escolhi ele porque Heitor me atrai e me faz sentir uma bela mulher. Você tem que entender que existe amizades e envolvimento românticos. Está sendo injusto comigo, Renato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que você não enxerga? — Ele bate o punho na mesa, mas a voz está mais branda. — Está arriscando tudo por algo que nem sabe se vai dar certo. Está batendo de frente comigo, desfazendo a promessa que fez ao meu irmão e ainda colocando seu filho em destaque. Você está arriscando seu segredo, Rebeca.

Ajeito o bebê de lado e, com o nariz em pé, digo:

— Vim apenas te avisar, pois não quero que saiba pela boca dos outros. Eu ainda considero você um bom amigo, espero que isso não mude entre a gente.

Ele não me impede de sair e nem vem atrás de mim. Saio como um foguete da padaria e, no caminho, diminuo o passo.

Merda. Por que eu sinto esse peso de culpa nas costas só porque vou dormir com

PERIGOSAS ACHERON

um cara que me faz sentir bem? Eu esperei tanto tempo, e ninguém me atraiu dessa forma, não quero deixar isso escapar. Por que outras mulheres – minha irmã, por exemplo – fazem o que querem sem se importar com a opinião alheia? Ela sempre fez tudo por conta própria, inclusive esconder uma gravidez do namorado e, em seguida, dar o bebê para a adoção porque não queria o menino atrapalhando a vida dela.

“Você está arriscando seu segredo, Rebeca”. Essa frase martela na minha mente, me acompanhando o dia todo. Enquanto cuido de Bernardo, enquanto faço o jantar e enquanto me arrumo.

E à noite, quando abro a porta para Heitor, a frase vem com toda força: “Você está arriscando seu segredo.”

— Uau! Você está linda — ele diz,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passando um olhar demorado por todo meu corpo.

Estou usando um vestido que usei apenas uma vez. Como estava cozinhando e preciso servir, preendi o cabelo em um rabo de cavalo e fiz uma maquiagem básica. Acho que fiquei bonitinha. Se ele gostou, então está tudo certo.

— Obrigada.

— Para você. — Ele entrega um pequeno buquê de rosas. Ai, senhor! Que homem... que tudo! Em seguida, ele exhibe um vinho na outra mão. — Para a gente.

Sorrio e o convido para entrar. Heitor está muito sexy em um jeans claro e um suéter preto arregaçado nas mangas. Não disse isso a ele para não se achar muito. Quem tem que ter o ego inflado sou eu, que vivi um ano sem dar um beijinho sequer em um rosto barbado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bernardo vai te fazer companhia enquanto vou lá tirar a carne do forno. — Eu corro para a cozinha, deixando-o na sala.

— É uma ótima companhia — escuto ele falar e, em seguida, já começa a conversar com Bernardo.

Ao contrário do barraco que Heitor está, aqui tem sala de jantar. Ponho a mesa e ajeito cuidadosamente cada talher e taça e disponho a comida. Fiz uma carne assada com batatas e molho, o cheiro está divino. Tinha que agradá-lo de alguma forma, e carne é uma coisa que todo mundo gosta. Ainda mais os homens.

Corro para buscá-lo na sala e, quando vejo a cena, paro chocada. Heitor está sentado no sofá com Beni no colo e, bem baixinho, ele fala para o menino:

— Fala papai.

PERIGOSAS ACHERON

— Porra, Beca, você cozinha bem demais. Está tudo muito delicioso. — Ele limpa os lábios, toma um gole de vinho e sorri maravilhado. Hoje meu ego explode.

— Obrigada, Heitor. Fique à vontade, coma o quanto quiser — eu falo e, admirada, fico olhando ele comer.

Nem fico surpresa por ele comer tanto, afinal, é um homem alto e forte. Na cadeirinha alta, ao meu lado, Bernardo também come.

Enquanto Heitor narra uma de suas viagens para fotografar, eu finjo prestar atenção. Ele está animado gesticulando e até Beni olha atencioso para ele. Eu queria também estar prestando atenção na história, mas algo não sai da minha mente. Eu não falei a ele que vi a cena, apenas guardei para mim. Foi linda e intrigante ao mesmo tempo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele pedindo a Beni para dizer *papai*. O que isso quer dizer? Heitor quer um compromisso sério e, daqui um tempo, cuidar de Bernardo como se fosse seu filho? Não tem outra hipótese. Eu já pensei em tudo, mas a única coisa que me vem à mente é isso.

Compromisso.

Que outro motivo haveria para um cara pegar o filho de uma mulher e pedir que o chame de papai?

— Depois, eu vou te levar à Ilha Grande para fotografarmos. Será um passeio maravilhoso, e não dispenso a companhia desse rapazinho.

Não estou falando? Ele é muito atencioso e fofo. E se, hipoteticamente, ele se apaixonou por mim e por meu filho? Nossa, eu acho que não mereço tanto.

Depois do jantar e da sobremesa, vamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a sala. Bernardo logo se cansa, e eu o deito no sofá menor. Entrego uma taça de vinho para Heitor e sento com ele no sofá grande olhando para o bebê já de olhinhos fechados.

— Conversei com Renato hoje — digo, e Heitor se mostra interessado.

— E aí?

— Ele foi incompreensivo. Disse que estou colocando eu e meu filho em risco.

— Por quê? Eu posso ser um vizinho novo, mas não sou um bandido.

— Eu sei. Renato está com dor de cotovelo. Eu fico com dó dele, muita pena, mas não posso ficar com ninguém só por pena. Seria terrível para mim e para ele.

— Eu concordo com você. Não fique preocupada com isso. Logo ele acostuma.

— É o que espero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor coloca a taça na mesinha de centro e se move, ainda sentado, para perto de mim. Primeiro, ele toma minha taça e coloca na mesinha também; depois, segura minhas mãos e dá um beijinho rápido na minha bochecha. Quando ele vai descer os lábios para a minha boca, eu coloco a mão na frente e me levanto.

— O que foi?

Aflita, dou um giro, passo as mãos pelos cabelos e tento controlar a respiração. As batidas frenéticas no peito nem me assustam, estão fora do meu controle.

— Heitor, estou em um impasse terrível. — Fico de costas para ele não ver minha expressão perturbada.

— Se quiser, eu posso ir embora.

— Não. — Me viro bruscamente.

— Então me conte o que te aflige.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto e me sento ao lado dele.

— Essa casa... meu quarto, a cama que durmo... era tudo do meu noivo — vou falando pausado, engolindo minha preocupação.

— Está com medo de desrespeitar a memória dele? — Heitor antecipa meu discurso.

Ele não ri como muitos fariam; ao contrário, as sobrancelhas dele se juntam intrigadas, demonstrando interesse.

— Sim. Desculpa, Heitor.

Ele nega com um gesto de mão.

— Não precisa se desculpar. Eu te entendo. Entretanto, lembra quando eu te disse que você tem cara de sopa? Eu jamais vou levar você para um motel na nossa primeira vez ou fazer isso em lugares duvidosos, porque isso não combina com você. Na minha casa você não quer por causa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Renato, e aqui por causa do seu noivo.

— Eu sei. Pode parecer tolice minha, mas...

— Não é — ele completa. Toma minha mão entre as dele e fixa seu olhar no meu. — Eu te compreendo, mas você tem que se livrar dessa culpa que não existe. Se não for comigo, será com outro cara e, algum dia, você terá que fazer isso aqui. Depois, podemos trocar a cama, o papel de parede do quarto, o que acha?

Limpo uma lágrima solitária que ameaça cair.

— Eu acharia maravilhoso.

— Então, daqui a pouco vamos começar de um jeito gostoso. Se continuar desconfortável para você, podemos interromper. Há algo mais? — a voz macia de Heitor me acaricia e conforta por dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Beni.

Heitor olha para o bebê dormindo no sofá.

— O que tem ele?

— É meio estranho, ele está no quarto ao lado...

Viro o rosto meio sem graça, e ele sorri.

— E daí? Pais com crianças pequenas continuam fazendo sexo.

Caraca! É verdade. Eu não tinha pensado nisso.

— Eu só não quero me sentir uma mãe desnaturada, sabe?

Ele dá uma risada completa e me puxa para seus braços.

— Rebeca, você pensa muito. Que tal deixar as coisas fluírem? O acaso me colocou de frente para você. Tinha que escolher entre Fernando de Noronha ou Angra dos Reis e escolhi vir para cá. Será que isso não quer

PERIGOSAS ACHERON

dizer alguma coisa?

— Acho que sim — sussurro com o rosto colado no peito dele.

Assim que Bernardo dorme, eu o levo para o quarto com Heitor ao meu lado. Coloco o menino no berço, ligo a babá eletrônica, dou um beijinho nele e saímos. Fecho a porta e encaro Heitor.

— E então? Você decidiu alguma coisa? — ele pergunta com um sorriso muito sensual nos lábios. Sorrio também e, muito tímida, cruzo os braços diante dos seios.

— Bom... esse foi nosso primeiro encontro romântico... ainda não sei se...

— Mas sabemos que não é uma coisa de apenas uma noite — ele me corta em uma tentativa de me convencer. — Eu quero de verdade engatar um caso sério com você. Se
PERIGOSAS ACHERON

dormirmos juntos hoje, amanhã eu vou te ver, vou ligar e, provavelmente, dormiremos juntos de novo. Se você aceitar ficar comigo hoje, estará só adiantando o inevitável.

A mão de Heitor sobe e toca minha bochecha, e uma eletricidade muito gostosa toma meu corpo. Eu posso estar sendo precipitada, mas se nunca tentar, como saberei?

Decido. É agora ou nunca.

— Venha comigo. — Seguro a mão dele e o puxo para meu quarto. Lógico que hoje essa foi a parte da casa que eu mais arrumei, mas nem me preocupo muito, sei que Heitor é gente como eu.

Me sento na cama, e ele senta ao meu lado.

— Heitor, eu quero que saiba que isso não é fácil para mim. Apesar de eu querer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bastante, ainda existe uma parte resguardada aqui dentro. Quero dizer que isso, pra mim, é mais do que levar um cara pra minha cama, é mais do que apenas sexo casual. Para eu chegar até aqui precisei pensar bastante.

Ele ajeita uma mecha solta do meu cabelo.

— Eu sei, Beca, prometo fazer por merecer. Estou grato por você estar confiando em mim.

Ele se levanta, me puxa, e ficamos em pé, bem perto um do outro.

— Agora, esqueça tudo. Renato, seu noivo, o que o povo pode pensar ou falar.

Eu balanço a cabeça assentindo. Heitor passa a mão nos meus cabelos e começa a enrolar o rabo de cavalo. De repente, ele puxa o elástico e meu cabelo cai solto pelas costas. Ele enfia os dedos, penteando as mechas e, muito compenetrado, diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adoro seus cabelos. Nunca os corte.

Heitor abaixa o rosto e beija minha cabeça. Vem abaixando e plantando beijinhos, na testa, na ponta do nariz e, enfim, chega aos meus lábios, que já estão em brasa esperando pelos dele.

Ele me puxa, e meu corpo se cola ao muro forte de músculos que é o corpo dele. Rapidamente, ele segura meus cabelos por trás, enquanto, com a outra mão, apalpa minha bunda. O beijo se intensifica, me deixa desnorteada e começando a reagir por entre as pernas. Não quero ficar pra trás, então enfio as mãos por baixo do suéter dele e agarro seu peito firme com todo o desejo acumulado. Heitor arfa, eu gemo e nossos sons se mesclam em um só.

Ficamos nos agarrando por um bom tempo. Só me dei conta quando senti minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas fraquejarem, meus seios doerem implorando por atenção e minha mente rodar embriagada. Heitor já estava passeando os dedos por baixo do meu vestido, esfregando por cima da calcinha.

— Tire isso... — ofego pedindo, e ele arranca o suéter em um puxão rápido e...
Minha nossa!

Um agradável nó fica preso na minha garganta quando eu vejo a beleza máscula à minha frente. Claro que eu já o tinha visto sem camisa aquela vez no barco, mas não me lembrava que era tão belo e agora eu posso me esbaldar. Sabe quando você vê aquele sapato lindo, caríssimo e seus olhos se enchem de luz? Estou quase assim.

— Uau! — murmuro enquanto percorro minhas mãos pelos braços dele. Heitor dá uma risada e dobra os braços exibindo os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bíceps.

— Alguém aqui gosta do que vê — ele diz de modo vaidoso.

— Ridículo — rebato, e ele me empurra.

Com um gritinho caio na cama e sou maravilhosamente soterrada por esse avalanche de virilidade. É hoje que me acabo! Todos os meus sentidos se atíçam, maravilhados com a pele quente, o cheiro masculino, o sabor dos lábios ainda com gosto de vinho.

Eu estaria mentindo se dissesse que, quando enfim gozamos, foi bom ou ótimo. Porque, na verdade, foi descomunalmente maravilhoso. Cada pequeno gesto que ele fazia, me deixava louca de tesão. Quando ele ficou em pé, só de jeans e um sorriso malicioso nos lábios, tirou do bolso uma tira de

PERIGOSAS ACHERON

camisinhas e colocou no criado-mudo. Depois, eu engoli uma convulsão de prazer quando ouvi a fivela do cinto, o zíper descer e a cama afundar com o peso dele.

Ele está nu. O pênis, pronto para a ação, mas, por um momento, senti aflição de não conseguir dar conta de um homem desse tamanho. Eu nunca fui uma profissional nesse assunto... e se ele me achar gélida e idiota?

Heitor arranca meu vestido, e, em dois segundos, já estou pelada também, até a calcinha ele já arrancou. No momento em que ele segurou meus seios e colocou a boca ali, eu soube que não seria frígida na cama e que não queria mais voltar atrás. E, com certeza, farei qualquer coisa para manter esse pedaço de mau caminho comigo... imagina ter essa loucura a qualquer hora do dia?

Ele não fica só nos meus seios, vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descendo os lábios pelo meu corpo, mas as mãos continuam em uma massagem contínua nos mamilos duros. Meus dedos seguram firme no cabelo dele quase arrancando-o, e da minha boca não para de sair um gemido descontrolado, porque... *puta merda, que delícia!*

Ele colocou a boca na minha vagina. Lambeu primeiro, acariciou com os dedos, esfregou o clitóris e abocanhou com uma fome terrível. Literalmente abocanhou! Eu estava toda dominada por língua e lábios afoitos e, em seguida, por um dedo entrando e saindo, tornando a meter e rodando lá dentro. Não demorou muito para um alvoroço descomunal tomar conta de mim. Começou lá onde ele está metendo o dedo e a língua e veio subindo, rodopiou em meu ventre, fez meu corpo se arrepiar e comecei a me contorcer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

involuntariamente diante da deliciosa sensação de gozo. Assim que terminei, ainda com espasmos, ele levantou o rosto e me olhou com um sorriso sexy demais. Meu Deus!

A posição papai e mamãe sempre foi a que mais pratiquei com Bernardo, achava legal, mas não sabia que podia melhorar. Heitor me mostrou que podia. Ele vestiu o preservativo, subiu na cama e veio engatinhando para cima de mim, com o mesmo sorriso matador nos lábios. Cuidadosamente foi me prendendo contra o colchão, eu já estava deliciosamente imobilizada.

— Vou aproveitar que sua boceta está molhadinha, no jeito — ele diz, avança e me penetra. Rápido, eficaz, de uma única vez.

Abalada, levantei meu quadril, e, como se fosse cair, me debati tentando segurar em algo. Alcancei os braços dele e me agarrei ali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma! Sei que sou grandão, mas logo você se acostuma. — Murmurou com ar orgulhoso.

Merda! Ele está deitando em cima de mim, mantendo minha cabeça no lugar com as mãos enfiadas nos meus cabelos, enquanto a boca passeia tranquilamente de um lado para o outro no meu pescoço. Lá embaixo ele está todo enterrado, todo mesmo.

— Mexa, baby. Comece a foder meu pau — ele rosna comandando e, apesar do pequeno desconforto, começo a me mexer.

Ele está muito apertado dentro de mim, e, conforme vou me mexendo, fico mais excitada e mais lubrificada.

— Isso, continue... massageie meu pau com sua boceta — Heitor fala e começa a se mexer em círculos, o quadril rebolando para cá e para lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu enlouqueço, porque a sensação é tão deliciosa que sinto-me elevada. Me agarro a ele, mordo seu ombro, e ele dá uma risada.

— Pronto, está no jeito. Agora eu vou deixar você louca de tanto foder.

Nunca achei que sentiria tanto prazer em ouvir um homem falar essas sacanagens. Estou mesmo excitada, quero-o todo... logo, feroz, e isso me assusta. Então, agarro Heitor com ânsia, apalpo a bunda, as coxas, os braços. O corpo dele foi feito para abraçar, apalpar, morder e lambe. Faço isso tudo até ele resolver acabar comigo. Literalmente.

Foi forte, poderoso, rápido, mas no limite. Ele batia o quadril contra mim me penetrando e me mantendo cativa em seus braços poderosos, seu pau grande e seus lábios quentes e úmidos.

Gritei, xinguei, ele riu e disse mais um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto de obscenidades.

Depois, ele me abraçou e deitou-se de costas e eu fiquei sentada sobre ele. Nessa posição, ele mete muito fundo. Todo o meu corpo respondia com uma descarga elétrica a cada estocada. Já estava louca, viciada em tanto prazer.

— Porra, Rebeca! Que boceta gostosa do caralho — ele grita ferozmente durante minhas cavalgadas.

Sou puxada para baixo, e Heitor avança e toma meus seios na boca. Depois, segura meu rosto, encosta a testa na minha e desacelera, mexendo o pau devagar, me acariciando bem no fundo.

— Heitor... você... nossa... você é enorme... — murmuro gaguejando. Ele ri, tira os cabelos do meu rosto e pergunta:

— E isso é ruim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, não... isso é ótimo — respondo com contentamento.

De repente, ele tira o pau de dentro de mim, e eu protesto, mas ele não parece se importar. Tento me levantar, mas ele me joga na cama e vem por cima de novo, abre minhas pernas e enfia a cara no meio. Após algumas chupadas e fodidas com dois dedos, ele coloca o pau e dá umas três estocadas tão fundas e fortes que eu quase desmaio de prazer, jogo a cabeça para o alto e grito, enquanto arranho suas costas largas com minhas unhas. Então, grudo a boca no pescoço dele e rosno:

— Patife! Você é...

— Eu sei. Você também é deliciosa!

Não sei por que, mas sinto que, de repente, Heitor quer me punir, me deixar mais excitada. Levanta e vai saindo aos poucos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro de mim. Tento impedi-lo, porque preciso logo de um orgasmo para aliviar o vulcão que se formou dentro de mim, mas ele não volta. E, acreditem, ele sorri de satisfação.

— Heitor, por favor... eu preciso...

— Sim, minha flor, eu sei. Vou te dar mais, muito mais.

Ele morde os lábios e fica me assistindo de longe. Depois, se abaixa e volta a meter. Rápido e fundo. Tremo toda agarrada fortemente ao corpo dele, e meu grito fica preso no beijo molhado de sua boca gostosa.

— Você é grande, eu não aguento um sexo tão forte — resmungo.

— Aguenta, sim, meu bem. Todas conseguem. Concentre-se e relaxe — ele responde muito convencido e continua o movimento profundo e firme, sem parar. — Está gostando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não tem como não admirá-lo. Sorrio e acaricio o rosto dele.

— Você fica muito gostoso todo relaxado, meio suado, com essa cara de safado.

Ele dá uma risada, e eu mordo os lábios sentindo a extensão do pênis afundar e sumir em meu interior.

— Você me deixa louco, Rebeca. Seus peitos, seu corpo, essa bunda, são muito gostosos. Não sei ainda o que poderei fazer para me controlar quando eu estiver perto de você.

— Não se controle, Heitor. Deixe fluir. — Nos beijamos coladinhos, agarrados em um êxtase frenético de cheiros e sabores.

Quando chegamos ao fim, gozando quase simultaneamente, saciados, suados e ofegantes, ele retira rápido a camisinha, e eu enrosco meu corpo no dele. Heitor me abraça,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coloca minhas pernas entre as dele e expira aliviado. Estamos dividindo o mesmo travesseiro. Bem pertinho, com o rosto colado, ele diz:

— E então?

— Não quer uma nota, não é? — pergunto, zozna de sono.

— Não. Eu sei que fui ótimo — ele zomba, e eu ainda tenho forças para dar um soco no peito dele.

— Besta.

— O que eu quero saber é se eu vou ser expulso, se amanhã repetiremos ou se fui apenas um objeto.

— Então, o poder de escolha está em minhas mãos? — Abro os olhos e o encaro.

— Totalmente.

— Vai ter que esperar, garanhão. A resposta você só saberá amanhã. Apague a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

luz, por favor — peço e, com o rosto na curva do pescoço dele, eu caio no sono com uma deliciosa sensação pós-foda entre as pernas, o cheiro de Heitor me rodeando e o calor do corpo dele me aninhando. Precisa de coisa melhor?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SETE

Davi

Merda! Acho que subiu porra para o meu cérebro. Isso só pode ser brincadeira. — Penso, enquanto observo, quase sem piscar, Rebeca dormir. Já é de manhã e um feixe de luz entra pela fresta da cortina e ilumina uma parte do rosto dela. Um lençol branco a cobre até os seios; ela é de uma delicadeza quase virginal.

Caralho, como ela é linda... quente, sensual e deliciosa. Passo as costas dos dedos na bochecha dela e tenho a certeza de que não estou raciocinando com clareza. Eu preciso ter foco, sem distrações como essa. Foi assim que Sophia me atraiu no início, com essa beleza e sensualidade foras do normal.

Você pode unir a missão com o prazer. —
Meu instinto tendencioso tenta me convencer.
E ele tem razão, eu posso ter meu filho de volta e ainda ter essa delícia na minha cama. Já que vou me casar, que seja satisfatório.

Puxo de leve o lençol e os seios dela aparecem. Bonitos, nem grandes e nem pequenos, durinhos e empinados, diferente dos de Sophia que tem silicone. Desço meus dedos pelo pescoço dela e paro nessas duas maravilhas que fizeram minha noite muito feliz. Prendo um mamilo entre os dedos e, nesse instante, meu pau se anima dentro da cueca.

Rebeca se mexe, bate na minha mão e começa a piscar meio sonolenta. Depois, abre rápido os olhos e senta na cama. Me olha assustada, se cobre, olha para os lados e, depois que parece se lembrar de onde está,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela relaxa e passa a mão nos cabelos depressa em uma tentativa de mantê-los abaixados.

— Heitor...

— Bom dia. — Encosto meu rosto no dela, mordo a pontinha de sua orelha e sussurro em seguida: — Tem alguém aqui na cama com muito tesão que precisa da sua ajuda.

— Ai, meu Deus! — Ela me dá um empurrão e tenta se levantar, mas se enrola nos lençóis.

— O que foi? — Seguro o braço dela.

— Beni. Que horas são? Meu deus! — Rebeca se solta e, quando percebe que está nua, tenta se enrolar no lençol.

Puxo-a e faço ela me olhar.

— Calma, mulher. Ele está ali no outro quarto, acabei de vir de lá.

Rebeca abraça o lençol junto com os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

braços em volta do corpo e me olha, intrigada.

— Você foi vê-lo?

— Sim. — Coloco minha mão no busto dela, a empurro para que caia deitada na cama e a cubro imediatamente com meu corpo.

— Heitor... o que está fazendo? — Rebeca segura nos meus ombros, me empurra e olha para os lados procurando o relógio. — Beni acorda às oito, geralmente. Tenho que preparar o mingau dele.

— Ainda são sete, temos uma hora. E, de qualquer forma, a babá eletrônica está ligada.

Ela olha nos meus olhos.

— O que está querendo, na verdade?

— Sexo matutino de bom-dia. Olha só quem já está pronto — levanto a mão e exibo um pacotinho de camisinha.

Avanço para beijá-la, mas ela me detém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais uma vez.

— Não. Por favor, me deixe ir no banheiro antes. Devo estar com o cabelo nas alturas, com remela nos olhos e bafo.

— Não pode sair da cama, ou então não é mais sexo de bom-dia.

Ela fica parada, me olhando de olho torto, depois avança um pouco e inala o ar perto da minha boca.

— Você escovou os dentes! Isso não é justo. — Ela dá dois tapinhas no meu ombro. — Só eu que tenho que parecer uma desmazelada?

— Para de drama, Rebeca. Eu vou estar mais preocupado com sua boceta do que com a boca e os cabelos. Me deixe fazer o serviço em paz.

— Fala isso porque seus cabelos ficam bonitos de qualquer jeito. — Ela segura nos
PERIGOSAS ACHERON

meus bíceps e tenta me manter afastado.

Em um gesto rápido, seguro nos pulsos e empurro suas mãos para cima, prendendo-as no alto da cabeça.

— Heitor!

— Sem misericórdia, Rebeca. Você está nua e dominada.

Como eu esperava, o sexo não foi nada tedioso. Acho que foi melhor do que da noite passada, pois Rebeca estava mais solta e descontraída. Ela gritou fogosa, riu e gemeu alto quando eu fiz um sexo oral no capricho.

Depois que coloquei a camisinha, foi só diversão. Nunca tinha comido uma mulher tão gostosa de verdade. A boceta dela é apertadinha; os peitos, um fenômeno escultural; e as pernas.... Ah, que pernas! Foi a melhor visão do mundo: ela deitada, eu de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

joelhos entre as pernas dela, uma no meu ombro e a outra na cama em um ângulo aberto, perfeito... meu pau entrando e saindo forte e profundamente. Assim eu consigo ir até o talo e ainda ver meu amigão entrar e sair em deliciosas estocadas. Sem falar que posso segurar nos peitos dela.

— Ai, merda... Oh, Heitor, que delíciaaaa!
— Rebeca grita agarrando os lençóis e se debatendo em sincronia comigo em um ritmo devastador.

Jogo a perna dela para baixo e me deito na cama, rapidamente a puxo para que Rebeca sente em cima de mim. Ela se abaixa e segura meus braços no alto da minha cabeça, como fiz com ela, e, em seguida, começa a rebolar devagarzinho, ajeitando o meu pau aos poucos dentro dela. Rebeca joga a cabeça para trás, segura nos seios e geme quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levanta e torna a sentar, sentindo eu invadi-la por inteiro.

— Está gostoso, safada? — Dou um tapinha na bunda dela.

— Sim, seu depravado. — Ela compensa o tapa me dando um soco no peito, gritando por entre os dentes.

Eu dou uma risada de satisfação. É uma puta inflada no ego masculino de qualquer homem quando uma mulher fica louca desse jeito quando está na cama, com um pau recheando-a. Claro que eu já sabia que, com ela, não seria diferente. Depois dessas duas vezes, Rebeca vai ficar tão louquinha pedindo mais, que eu vou ter que começar a negar fogo. Um homem precisa de descanso.

Ela urra, aperta meus braços e começa a foder meu pau; às vezes rápido, gemendo e sorrindo, às vezes lento e sensual, apenas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo centímetro por centímetro.

Gozamos logo, e eu amaldiçoei a camisinha. Odeio trepar com essa coisa. Acho que nenhum cara gosta de ter o pau coberto. Eu preciso sentir minha porra dentro dela, mas sei que isso só vai acontecer mais tarde, quando ela tiver total confiança em mim, o mais novo futuro marido dela. E ela nem sabe ainda, coitada. E, se soubesse, nem poderia reclamar. Sou um partidão, darei a ela casa, comida, vida boa e um sexo gostoso do caralho todos os dias. Quem pode reclamar?

Claro que isso só até que eu decida continuar ou não com ela. Tenho que me lembrar que não quero outra Sophia em minha vida.

— Heitor.

— Hum...

PERIGOSAS ACHERON

— Você me acha uma vadia?

Estamos agora na cozinha. Já tomamos um banho relaxante, transamos mais uma vez no banheiro e, pasmem! Foi ideia dela. Disse que a irmã falou que era bom transar no chuveiro.

O que vocês acham disso? Bizarro, não é? Afinal, eu conheço as preferências da irmã dela, já comi muito aquela safada no chuveiro e agora fiz o mesmo com Rebeca. Mas, pasmem de novo! Não chegou nem perto do sexo que eu tinha com Sophia. Foi muito melhor, maravilhosamente melhor. É incrível como Rebeca se abriu para mim da noite para o dia.

No sexo no banheiro, ela estava tão animada e excitada que me deixou maravilhado quando gozou. Foi lindo ver meu trabalho dando resultado. É meio difícil

encontrar uma mulher que ejacule, e, quando eu vi aquele espetáculo delicioso banhando meu pau, quase pirei. Bati fundo e gozei pra cacete!

Ela me olhou de um jeito tão diferente – de um jeito bom, eu quero dizer –, com aquele olhar de veneração. Olhinhos brilhantes, sorriso nos lábios. E estávamos apenas abraçados em pé no chuveiro, descansando depois do sexo explosivo. Rebeca afastou-se um pouco, acariciou minha barba, ainda com o mesmo olhar adorável, e disse:

— Eu pensava que não sentiria isso novamente...

Eita, porra! Ela não pode dizer que se apaixonou por mim.

— Isso?

— Sim, Heitor. Esse conforto de estar com alguém, de querer ficar com alguém, não só

PERIGOSAS NACIONAIS

transando, mas fazendo outras coisas. — Encaro-a com um olhar interrogador, e ela arregala os olhos. — Ai, me desculpa, eu estou sendo inconveniente? Não quero ser essas garotas chatas que ficam pegando no pé do cara depois da primeira noite juntos.

— Claro que não. — Relaxo meu semblante e sorrio. — Você é mais do que especial, Rebeca.

Sim, esse comentário foi verdadeiro.

Saímos do banheiro, Bernardo ainda dormia. Apenas de cueca, eu a segui para a cozinha. Me sento no banquinho do balcão, e ela prepara o mingau de Bernardo. Foi então que fez a pergunta.

No início, eu a considerava uma vadia. Agora, eu não sei mais. Acho que uma pessoa não pode atuar tanto. Cada olhar inofensivo, cada sorriso sincero, as explosões de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

orgasmos...

— Claro que não acho — respondo. — Por que pergunta isso?

Ela vira-se e me olha com um pedido de desculpas estampado no belo rosto.

— Eu dormi com você no nosso primeiro encontro.

— O quê?

— Heitor, eu li que os homens não dão muito valor à mulher que transa no primeiro encontro. É como se eles pensassem que ela é uma vadia e faz isso com todos os caras.

— Ah, Rebeca, pelo amor de Deus! Não sou esse tipo de imbecil. E esse não foi nosso primeiro encontro.

— Oficialmente, foi.

— Já tomamos café juntos no barco e ontem cedo. O jantar dessa noite foi o terceiro encontro. Está dentro da normalidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela cruza os braços e, meio tímida, confessa:

— Tive medo de você achar que eu sou uma oferecida promíscua. — Rebeca desvia os olhos e sorri. — Eu gostei muito da nossa noite e não queria que você... sumisse, sei lá. Pronto, falei.

Consigo segurar na mão dela e a puxo para se sentar no meu colo.

— Me conte o motivo de todas essas suas paranoias.

— Paranoias... eu não... — ela começa a dar uma de desentendida, mas eu não permito.

— Sim, Rebeca, você tem. Desde que nos conhecemos você se importa com coisas tolas. Tipo, não transar aqui porque era onde seu noivo morava, teve que ir pedir benção ao Renato para poder ficar comigo. Me conte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre esses seus temores.

Ela dá de ombros e fica olhando para um ponto específico no meu peito, enquanto os dedos delicados fazem uma carícia nos ralos pelos que possuo.

— Há uma frase famosa que diz: “Perdi as contas de quantas vezes segurei o mundo dos outros e deixei o meu cair.” Eu não sei quando começou e nem sei se eu tenho mesmo isso, eu só... sempre fui instruída a agir assim.

— Instruída? Por quem? — Levanto o queixo dela, ela me encara, joga os cabelos para o lado e solta uma profunda lufada de ar junto com um gemido.

— Heitor, às vezes é difícil ter uma irmã gêmea. Sophia é uma boa irmã, eu sempre consigo ver o lado ótimo dela, mas, em contrapartida, ela é como eu te disse: faz tudo sem se importar com opiniões alheias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninguém nunca a segurou, e eu sempre ficava para trás para levar os ensinamentos. Sempre ouvi todo mundo dizer: "Não faça como sua irmã". Eu apenas convivi com isso. Não foi fácil, mas também nada impossível. Acabei me acostumando.

— Nunca fez uma faculdade ou saiu do país?

— Não. Eu te disse, não pude. Mas aprendi a cozinhar, bordar, tricotar, fazer crochê. Montei a loja com meu próprio esforço — ela se anima quando diz isso, e eu sei o que é conseguir alguma coisa com o suor da gente.

— Então, está me dizendo que não é mesmo como sua irmã?

— Em algumas questões, eu queria ser igual a ela, sabe? Na determinação, na segurança que ela tem de si própria. Pitty diz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu sou muito boba, mas isso não é verdade. Eu sei me cuidar e não deixo qualquer um passar mel na minha boca.

Na verdade, eu estou te ludibriando, linda. E você não tem como se proteger de mim. —
Penso com ironia.

Ela não só está afirmando que é diferente de Sophia, como também já provou em vários momentos. Acho que eu deveria relevar e não vê-la mais com tanto cinismo, mas só nesse ponto, pois meus planos quanto a ter meu filho de volta, isso eu não posso mudar.

— Rebeca, eu não vou a lugar algum, a menos que você queira. Comigo você não precisa agir com um pé atrás. Eu não conheço sua irmã, não posso te julgar da forma que todos fazem. Seja apenas você mesma quando estiver comigo. Quero que quando sua consciência te acusar, você diga "Que se PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dane".

Eita, garoto! Sou bom nisso, não sou? Olha a carinha emocionada dela. Mal sabe que eu também a julguei. Posso dizer que está sendo mais divertido do que eu imaginava, conseguir meu filho de volta e ainda ter sexo garantido até o dia em que ela descobrir tudo. E, se depender de mim, vai demorar até o dia que eu quiser.

Enfio minha mão nos cabelos dela pela parte de trás e dou um puxão, desses de macho pegador. Ela inclina um pouco a cabeça, e eu mordo o queixo, passo minha língua pela boca dela, beijo o nariz e volto para a boca. Com a língua para fora, apenas contorno a boca, ela arfa e tenta me beijar. Puxo a cabeça dela para trás, afastando-a. Rebeca já está corada, ela rebola no meu colo e eu dou um sorriso safado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está me provocando, baby?

— O que acha? — Ela apalpa meu peito, crava com vontade os dedos nos meus braços e desce com as unhas arranhando minhas costas.

Me arrepio, fecho os olhos e sorrio. Rebeca beija meu peito, sobe os lábios sedosos para meu pescoço e ali, em um único lugarzinho, faz uma sucção deliciosa. Meu pau fica ereto, ela ri contra meu pescoço e rebola mais no meu colo.

— Isso, geme gostoso — Rebeca rosna, mas não como uma tigresa, mas como uma gatinha.

Caralho, preciso comê-la de novo.

— Não sabia que você fazia joguinhos.

— Nem eu, mas quando se passa muito tempo com más companhias, você acaba aprendendo o que não presta — ela fala sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contato visual comigo, está mais interessada em lamber e morder cada pedacinho de mim, ombros, braços, pescoço.

Meus pelos já estão arrepiados e é uma sensação boa demais, porque a tática de sedução dela não é como a de uma garota experiente. A junção da inocência com a sedução a torna única, apenas para mim, todinha para mim. Ela também está a mil, posso sentir como o sangue bombeia rápido e como a boceta já está ensopada de tanto prazer.

— Seus pais não ficariam orgulhosos — ofego, me contorcendo debaixo dela.

Minhas mãos prendem cada seio dela em uma palma, e ela geme antes de dizer:

— Que se dane a opinião alheia. — Ela abocanha meu queixo, passa a bochecha contra a minha sentindo minha barba. Minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mão percorre rápido as costas dela e se aninham na bunda por dentro da calcinha. Minha cueca já está melada porque ela não dá trégua, se remexe sem dó em cima do meu pau. Estou alucinado, maravilhado e com o tesão a mil. Ela puxa meu lábio com os dentes, chupa um pouco e sussurra: —Putá merda, como você é gostoso. — Não para muito tempo na boca, sobe pelo meu maxilar e continua — Estou pegando fogo. Me coma, agora!

— De novo?

— Por quê? Não aguenta?

— Garota, você está brincando com fogo.

— Que bom. Espero que esse fogo queime. — Dou uma risada, mas paro para gemer, surpreso. Ela já levou a mão para baixo e segurou firme meu pau por cima da cueca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, Rebeca...

— Dessa vez, use a potência máxima. —

Ela sopra entre meus lábios e, em seguida, abocanha minha boca quase me matando de delírio.

Mordo os lábios dela e nós dois soltamos um gemido, rindo ao mesmo tempo.

Me pergunto quando foi que tive, em toda minha vida, um momento tão gostoso e maneiro como esse. Acho que nunca.

É, dá mesmo para acreditar que ela possa ser diferente da irmã.

Mais tarde, Bernardo já acordou e se alimentou. Eu fiquei parado ali perto, calado, um típico pai babão olhando para ela, com todo o cuidado, dando mingau a ele. Ela disse que ele tem uma rotina: toma mingau quando acorda e leite uma hora mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O menino parece cada vez mais acostumado comigo. E ele gosta quando eu converso com ele, como agora. Ele já se alimentou e está animadinho. Segurando-o de pé no meu colo, converso com ele enquanto Rebeca se arruma.

Eu irei com ela para a loja hoje. Ela disse que não precisava, que eu poderia ir trabalhar. Na verdade, já trabalhei por telefone hoje bem cedo. Acordei Enzo, que não ficou nada feliz com isso, e fiz ele anotar tudo o que tinha que passar para Max hoje. E deixei claro que, se precisasse de mim, podia me avisar.

— Por que não ligou diretamente para Max, seu estúpido?

— Porque ele não é meu irmão. Agora pare de resmungar e faça seu serviço.

— Quem está te ligando a essa hora? —
Ouço a voz de Malu ao fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Davi — Enzo responde de mau humor.

Termino de passar tudo para ele por telefone e e-mail. Foi rápido e simples. Agora estou de boas aqui na sala brincando com meu filhão.

Ouçõ dois toques na porta e me levanto com Bernardo no colo para abrir. Eis que, na minha frente, surge a babá gostosa. Eu ainda não tinha visto ela tão de perto. Quando ela me vê, arregala os olhos, surpresa. Demora um pouco para um sorriso começar a nascer nos lábios.

— Oi... sou Emily... a babá.

— Entre, Beca está se vestindo — eu digo, espero ela passar e fecho a porta.

A jovem deve ter uns dezenove anos, é baixinha, tem um corpinho bacana, é loira e tem uma bunda de levantar qualquer pau. Incrivelmente, o meu ainda não deu sinal. E
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso me deixa confuso. Ver Rebeca dormir me deixou excitado, ver a loira gostosa não está me surtindo efeito.

Me sento com Bernardo, e ela senta em outro sofá com os olhos interessados pregados em mim.

— Então, é o novo namorado da Beca? — ela pergunta, e eu levanto o olhar para ela.

— Sim — respondo sem pensar.

A garota morde os lábios, joga os cabelos de lado e cruza as pernas. A saia sobe e ela nem liga.

— Eu te vi outro dia... na praia...

— Eu sou fotógrafo — interrompo-a bruscamente.

Porra, eu sou um homem vivido, percebo um olhar de desejo a metros de distância. O que eu não entendo é por que estou começando a me irritar com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A garota ri e fala:

— Achei que você fosse um modelo. É... estava de sunga e, nossa! Você é muito bonito. — Balanço a cabeça como se agradecesse.

— Digamos que sou normal — respondo, sem corresponder ao olhar de flerte dela. Evito sorrir.

Emily olha para trás, em direção à porta do quarto, vê que Rebeca não está vindo e fala:

— Dizem que ela ainda ama o noivo falecido. Nunca vai esquecê-lo. Você não tem medo de uma decepção? — ela fala, como se tripudiasse de Rebeca. Jogando a indireta como se joga um anzol para tentar pescar algo.

Semicerco os olhos e encaro-a com o pescoço meio de lado.

— Quem *tá* na chuva é para se molhar. E

PERIGOSAS ACHERON

posso garantir que, ontem à noite, não foi o nome do noivo morto que ela gritou.

Emily arregala os olhos, arfa e se levanta. Pega uma caneta na bolsa dela, escreve rápido em um papel e me entrega. Com uma voz melosa, ela diz:

— Caso a desilusão aconteça. Quero fazer um ensaio fotográfico, passe na minha casa, nesse dia e horário. Será muito bem pago.

Antes de eu responder, Rebeca vem do quarto, e Emily pega Bernardo do meu colo.

Rebeca está de jeans, cabelos presos em um rabo de cavalo e uma blusa feminina cheia de detalhes. Uma gata. Simples, mas que fez meu coração saltar. Fico pasmo com o papel na mão. Nele tem um endereço, um telefone e o dia e horário que eu posso ir ver Emily.

Achei petulante da parte dela, como se peito e bunda pudesse corromper qualquer

PERIGOSAS ACHERON

homem. Tá, isso já foi o suficiente para me corromper várias vezes, mas agora estou focado em um plano... e não quero sair pegando geral. Ou será que quero?

— Oi, Emily — Rebeca, tola e inocente, olha para a babá. — Acho que já conhece o Heitor.

— Sim, acabamos de nos apresentar.

— Que bom. Você pode ficar à vontade, eu e ele estamos indo para a loja. Na hora do almoço voltamos para você ir almoçar, então estará com a tarde livre.

— Tudo bem — Emily responde, me dá outro olhar sugestivo, uma piscadinha singela e eu me viro para sair atrás de Rebeca.

Por pouco segundos eu cogitei a hipótese de ir ver Emily, mas a imagem de Rebeca toda linda essa manhã, tanto na cama como no chuveiro, o jeito que ela olhou para mim, a

PERIGOSAS ACHERON

maneira como ela se comporta diante da sociedade, tudo isso veio como um tiro na minha cara. Decido no ímpeto o que tenho que fazer.

— Beca, esqueci minha carteira na sala. — Ela faz sinal de joia e eu volto.

Abro a porta, e Emily se vira rápido. Quando me vê, ela sorri largo. Caminho para perto dela e, quando estamos a centímetros de distância, quase nos beijando, eu digo:

— Sou fotógrafo de paisagem. — Bato a mão no peito dela e deixo ali o papel que ela me deu. Saio de perto, caminho para a porta e paro. Viro, e ela está horrorizada, abobalhada, de queixo caído. — Só mais uma coisa, não sou um garoto de programa para ser bem pago. Use seu dinheiro com alguém que queira te comer.

Acreditem, eu acabo de dar meu primeiro

PERIGOSAS ACHERON

fora em uma mulher. Em trinta anos de vida, isso acaba de acontecer, e sabem por quê? Não tenho ideia.

Rebeca me espera lá fora e, quando a vejo, fico parado a poucos passos de distância.

— O que foi? Venha logo.

Desde quando eu dou um fora em uma loira gostosa por causa de alguém que, tecnicamente, eu quero destruir? E por que o pensamento de fazer qualquer coisa contra Beca me tira do sério? Engulo seco e continuo observando-a.

— Ai, senhor! Tem uma aranha no meu cabelo? — ela pergunta, já em pânico, dura, sem se mexer. Dou uma risada e diminuo o espaço entre a gente, seguro-a nos meus braços.

— Não há nada no seu cabelo. Apenas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava pensando no que terei que fazer para roubar essa garota para mim. — Ela cruza os braços ao redor do meu pescoço e me brinda com o mais belo sorriso.

— Talvez não precise roubar... talvez a garota vá de bom grado para o cativeiro.

— E talvez eu precise mesmo levar essa garota para o cativeiro. — Nos beijamos, ela toda derretida, e eu convicto.

Afinal, o que eu disse foi a pura verdade, estou prestes a levá-la para um cativeiro, literalmente.

Então, se durante todo esse tempo, desde ontem quando fizemos sexo, eu estou tão confuso em relação aos meus sentimentos por Rebeca, resta saber se ela confia de verdade em mim. Pode parecer cruel, mas preciso que ela se entregue 100% para que meu plano dê certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Raciocine comigo: a partir do momento em que você compartilha um segredo muito íntimo com alguém, você passa a ser íntimo dessa pessoa. Até hoje, eu não sabia o que fazer para ela contar tudo, que Bernardo não é filho dela e tudo o mais.

Eu só precisava de algo para colocá-la contra a parede e saber se ela mentiria ou não. Se Rebeca mentir sobre a origem do bebê, então terei certeza de que ela é uma pilantra como a irmã. Se ela contar a verdade, eu baixarei minha guarda e vou poder aproveitar os momentos com ela. Tudo isso deve ser meticulosamente planejado, nada pode dar errado. Eu já tenho o babaca do Renato de olho em mim, não posso dar motivos para suspeitas.

Caminhamos de mãos dadas pelas ruas de Angra. Rebeca me disse que depois quer me

PERIGOSAS ACHERON

levar no salão para conhecer as amigas dela. Eu disse que só espero que elas sejam mais amigáveis do que Renato.

Estamos quase chegando na loja, conversando animadamente, quando ouço uma voz masculina.

— Sophia? — ainda de costas, me enrijeço. Rebeca vira-se imediatamente na direção da voz que a chama.

Eu também me viro e dou de cara com um homem que usa uma regata e bermuda exibindo um braço tatuado. Ele nos olha com interesse.

— Sophia! — ele exclama alegremente e caminha para perto. Antes que Rebeca possa desfazer o equívoco, o cara continua — A última vez que nos encontramos, você tinha acabado de dar à luz. Como está Bernardo, seu bebê? Desistiu da ideia louca de colocá-lo

PERIGOSAS NACIONAIS

para adoção, não é? — Rebeca está pálida, quase morta, acho que nem respira e não olha para nenhum lugar que não seja para mim. O cara parece nem se importar, me estende a mão.

— Oi, sou Virgílio, ex-colega de classe de Sophia, fizemos Publicidade juntos. Você deve ser o namorado dela, o...

— Sou Heitor — antecipo. — E essa não é a Sophia. — Eu desfaço o equívoco, já que Rebeca não pode falar, no momento está chocada demais.

O tal Virgílio nos olha desconfiado, passa os olhos de mim para a apática Rebeca e dá um tapinha na testa.

— Verdade, cara! Sophia disse para a gente que tinha uma irmã gêmea. — Ele olha atentamente para Rebeca, que parece estar tendo uma dor de barriga. — Porra, vocês são PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

idênticas.

Uma minúscula lágrima começa a se formar nos olhos dela. Os lábios quase somem em uma fina linha e o maxilar se enrijece.

— Desculpe, estou ocupada, preciso entrar.

— Rebeca! — Tento segurar no braço dela, mas ela solta e corre para dentro da loja.

— Foi mal aí, cara — o homem fala e se afasta.

Corro para dentro da loja atrás dela. O momento chegou, é hora de saber se ela vai ou não contar a verdade.

Bato na porta do banheiro.

— Rebeca.

— Vá embora, Heitor.

— Fale comigo.

— Me deixe. Eu preciso... ficar sozinha...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou sair daqui até que abra essa porta — grito e continuo batendo.

— Me deixe, porra! — ela grita desesperada e, pela voz trêmula, posso saber que está chorando.

Exalo profundamente e fico sentado no chão, ao lado da porta. No silêncio, posso ouvir o choro dela. Os minutos passam, voam e, de repente, a porta se abre e Renato entra desgovernado. Me ponho de pé em um salto.

— Onde ela está? — Ele já vem com toda fúria para cima de mim e me segura pelo colarinho. — Onde ela está? O que você fez com ela, seu desgraçado? — ele grita, espalhando gotículas de saliva.

Bato as mãos no peito dele e ameaço em tom muito violento:

— Me largue, ou eu não respondo por mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A porta do banheiro se abre e Rebeca sai com os olhos vermelhos pelo choro.

— Renato, está tudo bem.

Renato me solta e praticamente me esquece. Corre em direção a ela.

— Beca, o que aconteceu?

Antes de falar, ela olha para mim.

— Heitor, pode nos deixar a sós?

— Rebeca... — tento protestar.

— Por favor, preciso ficar a sós com Renato. Depois a gente conversa.

Como eu sei a gravidade do assunto, eu saio da loja me fingindo revoltado. Com as mãos no bolso, olhando atento para os lados, começo a entrar em uma rua e outra, andando sem parar, até chegar ao apartamento que aluguei aqui, onde ficam meu carro, as coisas do escritório e tudo o mais.

Subo o elevador, abro a porta e alguém já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me espera.

— Obrigado, cara. Te devo essa — digo.

Max já vestiu um terno e se olha no espelho. Com uma cara presunçosa, ele fala:

— Cara, já posso ganhar o Oscar. Acha que fui bem? — ele se refere à atuação como o tal Virgílio, “amigo” de Sophia.

— Você foi ótimo. — Agora não tem mais para onde Rebeca correr, Heitor acaba de saber sobre o segredo dela. Ela tem que me contar que não é mãe de Bernardo.

Esse plano maluco foi ideia de Enzo, quando nos falamos hoje cedo. É incrível que quando quis conquistar Malu, ele não sabia o que fazer, e agora me dá as melhores ideias.

Eu só posso sentir muito por estar tão preparado, com dois caras me ajudando, enquanto ela está andando no escuro ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO OITO

Rebeca

Um vento suave sopra nas minhas costas e espalha os meus cabelos fazendo os fios baterem no meu rosto. Tiro os cabelos dos olhos, coloco-os atrás da orelha e continuo inerte, no mesmo lugar, olhando para baixo. Nas minhas mãos, um pequeno buquê de flores que acabei de comprar; nos meus olhos, sinais de lágrimas recentes. Pela enésima vez, leio:

Deixaste em nossos corações lembranças lindas que jamais esqueceremos.

Bernardo Albuquerque Soares

Saudades eternas.

**13/04/1981*

+ 16/07/2013

Estou de pé, em frente ao túmulo de Bernardo. Não venho aqui há meses, porque eu precisava seguir em frente por causa do bebê. No dia em que parei de chorar, em que aceitei a morte de Ben, prometi a ele, aqui nesse mesmo lugar, que eu nunca deixaria nada acontecer a Beni. Eu me fortaleci e fui em frente, mas agora tudo está desmoronando na minha cabeça.

Por que Sophia contou para outras pessoas? Me pergunto isso a todo momento. Ela me prometeu que tudo seria sigiloso, ninguém mais saberia.

Ontem, quando aquele cara se apresentou como amigo dela, eu chorei. Não porque Heitor estava ao meu lado, mas pelo medo de perder meu bebê. Se esse cara me encontrou

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, se estranhos sabem do caso, eu acho que estou correndo risco. E se ele conhece o pai do bebê? E se esse tal Davi vier atrás de mim? Meu Deus! Eu não saberei como lidar, nem eu, Renato ou meus pais temos chance alguma de vencer uma pessoa desse tipo em um tribunal. Os ricos com seus vários advogados sempre conseguem tudo.

— Estou com tanto medo, Ben. Tudo que eu tenho é Bernardo... O que eu faço? — pergunto bem baixinho e olho sem piscar para as nuvens, como se esperasse uma resposta sobrenatural.

Ontem, quando estava presa no banheiro, liguei para Renato, e ele veio voando. Ele quer que eu fique segura e, segundo ele, a primeira coisa a fazer é me afastar de Heitor. Lógico que ele iria me propor isso, não fiquei surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

— Beca, esse tal cara já sabe do bebê. Se Heitor souber, será mais um a compartilhar seu segredo. A fofoca pode chegar rápido ao pai do menino. Pense nisso — ele disse, enquanto estávamos na minha loja de portas fechadas. Heitor já tinha saído, com uma aparência terrível. Parecia sentir ódio, mágoa, curiosidade. Tudo.

Eu sei que ele deve estar revoltado comigo porque eu não confiei nele e o mandei ir embora, mas não tinha outra solução. Desde ontem não o vejo e isso acabou comigo. Eu só queria ter chegado em casa e ter os braços dele para me confortar. Entretanto, sei que ele vai exigir uma explicação da minha parte e, só depois, talvez, eu poderei abraçá-lo.

Renato foi para casa comigo e dormiu no sofá. Ele disse que era para eu me sentir protegida, mas tenho certeza de que foi para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

manter Heitor afastado. Renato está puto com a vida depois que cantou para mim e eu o descartei.

Abaixo, coloco o buquê no túmulo e cruzo os braços, me protegendo do vento. Já são cinco da tarde e o sol começa a se pôr. É uma visão deslumbrante. E, como se pressentisse, eu fecho os olhos e respiro fundo. Sabe quando nosso sexto sentido nos avisa que estamos sendo observados? É assim que me sinto agora.

— Quero ficar sozinha — eu digo.

Sei que tem alguém atrás de mim e, apesar de ter desejado que ele estivesse comigo ontem, eu não quero que ele presencie esse momento.

— Saiba que eu não vou te julgar por nada — Heitor diz, faz uma pausa e completa — Vou te esperar na saída.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que ouço os passos se afastando, respiro aliviada, aliviada de verdade. Eu achei que ele estivesse com rancor ou alguma coisa assim. Essa noite eu não dormi nada com medo de ter perdido meu caso mais recente.

Meu Deus! Esse homem é tudo o que eu pedi. Será que é mesmo real? Heitor tem todas as características de um cara que quer se amarrar a alguém, que quer se aquietar. Ele é sincero, dedicado, carinhoso e, agora sei, compreensivo. Renato quer que eu me desfaça dele, mas isso é quase impossível. Heitor é tudo o que eu preciso para me fortalecer nesse momento.

Deixo um último adeus a Bernardo e saio do cemitério.

Com um jeans gasto, botas esportivas, camiseta preta e óculos escuros, Heitor me espera encostado em uma árvore. Se vocês

PERIGOSAS ACHERON

não encontrarem no dicionário o significado da palavra perdição, eis aqui, o significado personificado em minha frente.

Ele caminha em minha direção e estende a mão. Sem dizer nada, sem perguntar nada. Eu coloco a minha sobre a dele, e ele me puxa de mansinho para um abraço reconfortante. Eu nem sonho em protestar. É tudo o que eu queria desde ontem. Afundo meu rosto no peito dele e aspiro fortemente, sentindo o cheiro e me sentindo em casa, segura, longe de qualquer ameaça.

Ele beija minha testa, levanta meu rosto com a mão em meu queixo e me olha sério.

— Vamos para casa — ele convida, e eu confirmo com um movimento de cabeça.

Abraçada a ele, saímos caminhando dali.

Chegamos em casa, Emily está com Bernardo e eu a libero para ir embora. Heitor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me deixa na sala e vai para a cozinha, fica lá por algum tempo e, quando volta, está com uma xícara fumegante nas mãos.

— Os ingleses tomam chá em todas as ocasiões, para festejar, para se consolar ou apenas por tomar. Preparei uma xícara para você. — Ele me entrega a xícara, o cheiro é delicioso.

— Não sei se ficou muito bom.

— Eu serei sua cobaia? — pergunto, tentando ser legal.

Ele pega Bernardo e senta com ele no colo ao meu lado.

— Sim. Vamos ver se você vai ficar verde ou azul — diz isso, me deixa de lado e volta a atenção para o bebê. Ele coloca Bernardo de pé em seu colo e começa a conversar com o menino.

O silêncio entre nós dois cai como uma

PERIGOSAS ACHERON

bomba. Eu sinto que, mesmo ele sendo um fofo, ainda tem um clima estranho entre a gente por causa do que ele ouviu ontem e, se eu quiser ficar com Heitor, preciso contar a ele tudo, esclarecer as coisas. Mas acho que não hoje. Renato pediu que eu inventasse alguma coisa, que contasse uma mentira para Heitor. Estou pensando nisso, afinal, ele jamais poderá saber se eu estou ou não falando a verdade.

— Como me encontrou no cemitério? — pergunto, mirando um ponto no vazio.

— Hoje cedo eu tive uma sessão de fotos no Rio. Quando cheguei, vim falar com você e vi quando estava saindo. Sinto muito por tê-la seguido.

Viro-me para ele e sorrio.

— Sem problemas. — Mais uma vez ficamos em silêncio. Apenas Bernardo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

balbucia, e nós dois olhamos para o garoto.

— Tentei falar com Renato, mas ele me expulsou da padaria — Heitor fala baixinho, e eu sinto pena.

Ele deve ter ficado tão confuso, sem saber o que estava acontecendo. Ontem ele ficou na porta do banheiro esperando eu sair, e eu o expulsei. Por que ele ainda está aqui? Qualquer homem iria agir com hostilidade depois de tudo, mas ele me preparou chá. Acho que preciso contar a ele, nem que seja uma mentira.

— Dorme comigo hoje? — Peço, segurando na mão dele.

— Claro. Só preciso passar em casa para buscar algumas coisas.

— Eu vou preparar alguma coisa para a gente comer.

PERIGOSAS ACHERON

Mais tarde, enquanto preparava os últimos detalhes para o jantar, meu celular tocou e corri para atender. Já estou atarefada tendo que cuidar do jantar e entreter Bernardo, que não está ajudando. Justamente hoje ele quer ficar no colo, acho que está enjoadinho por causa dos dentinhos que estão nascendo. Tiro-o da cadeirinha alta e atendo o celular. É Sophia. Ela nem espera eu dizer “oi” e já vai falando afobada.

— Rebeca, o que diabos está acontecendo? — Renato me ligou aos berros me insultado e culpando por algo que não fiz.

Passo a mão na testa e reviro os olhos revoltada com Renato. Eu disse a ele que estava tudo bem, eu disse que não precisava se precipitar, que eu ia pensar em alguma coisa.

— Não é nada que você precise se

PERIGOSAS ACHERON

preocupar.

— Nada? Como assim nada? — ela retruca em voz alta. — Um cara vem e diz que me conhece, que sabe sobre a adoção de Bernardo... pelo amor de Deus, Rebeca. Eu não contei a ninguém. Quem é esse cara? Como se chama? Como ele é?

— Eu não sei, Sophia, eu estava atordoada, ele não parava de falar. Lembro só de alguns *flashes*. Esqueci o nome dele... sei que ele te conhece e sabia do bebê.

— Como, Rebeca? Tente se lembrar! Como ele era?

Começo a entrar em pânico, tento procurar em minha mente lembranças do que aconteceu ontem. A imagem do cara me vem com um gosto amargo na boca. Não olhei para ele por muito tempo, assim que ele começou a falar eu foquei apenas em Heitor.

Ele era minha única preocupação.

— Não sei, Sophia. Alto, cabelos castanhos, tatuagem no braço, muito bonito... não sei mesmo.

— Porra, Rebeca, pode ser qualquer um que conheço, pode ser um dos amigos meus e de Davi, ou alguém que ainda tem contato com Davi. Imagina se eles, um dia, se encontram, e o tal cara diz que conheceu minha irmã gêmea?

Petrificada, sento no sofá. Bernardo está inquieto e, justamente nesse momento, ouço alguém bater na porta. Deve ser Heitor.

— Entre — eu grito, mas não é Heitor. É Renato.

Arregalo os olhos quando o vejo. Ele faz um sinal me cumprimentando.

Ai, senhor, daqui a pouco Heitor aparece e a coisa vai ferver com os dois aqui, e Sophia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no telefone. Rapidamente, Renato se abaixa e pega Bernardo do meu colo, ele viu que o garoto está me atrapalhando. Assim que Beni sai do meu colo, volto minha atenção para Sophia.

— Quem chegou? — ela indaga.

— Renato.

— Hum... o que ele acha sobre isso?

— Ele quer que eu suma por uns tempos. Lembra da minha viagem para o Canadá? Ele quer que eu antecipe — digo e olho para Renato, ele está avidamente curioso com a minha conversa.

— Isso, Beca, boa ideia. Faça isso — Sophia me encoraja.

Penso em um cara superbacana, bonito e bom de cama.

— Não posso, por enquanto. Preciso resolver umas coisas aqui...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria falar com ela que é por causa de Heitor, mas Renato está me olhando atentamente.

— É sobre o tal fotógrafo, não é? — Sophia pressente, usando seu sentido feminino e de irmã gêmea.

— Também, Sophia. É algo bom que eu não quero perder. Não acho que tenha necessidade de eu sair correndo para outro país.

— Tá, vou ter que desligar agora. Se lembrar do nome do cara, me avisa. E, Rebeca, me avisa se qualquer coisa acontecer. Vou ligar para meus amigos mais íntimos para saber se foi um deles.

— Tá bom. Beijos. — Desligo e jogo o celular no sofá. Me levanto e fico de frente para Renato.

— Oi — ele diz. — Tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, estou bem. Estou preparando o jantar, Heitor vem comer aqui daqui a pouco — revelo logo. Ele já sabe que estamos juntos, eu sou adulta, Renato não é nada meu e não preciso esconder nada.

— Ainda vai insistir nisso? — sério, com a boca contraída, ele pergunta.

— Sim, Renato. A companhia dele me faz bem, sem falar que Heitor não me perguntou nada e disse que não vai me julgar.

— E você, como uma patinha, vai cair nessa conversa? Sou homem, Rebeca, conheço as atitudes de outro cara. Ele só quer...

Estão vendo por que eu perco a paciência com ele?

Antes de ele terminar, enfurecida, eu grito:

— Quer o que, Renato? Quer dizer que eu não tenho atributos para conquistar um

PERIGOSAS ACHERON

homem? Ele está comigo por interesse em que? Não sou rica, não tenho nada que ele possa estar de olho. Sem falar que poucos homens namorariam uma mulher que já tem um filho.

— Já pensou em coração partido? Você não sabe nada dele, você não sabe se ele vai partir amanhã...

— Eu flagrei Heitor pedindo a Bernardo que falasse “papai”, que o chamasse de pai! Isso é atitude de um homem que quer só se aproveitar e partir? Ele está cada dia mais adorando meu filho, ele é compreensivo e me deixa segura. Você tinha que estar feliz por eu estar feliz.

— Só não queria ver você sofrendo. E, se ele fizer alguma coisa com você, juro que arrebento aquela cara de playboy.

— Playboy? Heitor é um cara humilde, vive
PERIGOSAS ACHERON

tirando fotos para vender para revistas. Ele não tem nem carro — contesto, indignada. Renato é engraçado. Só porque não o quero, vou ter que viver celibatária pelo resto da vida?

— A cara dele não me engana, Rebeca. Ele não é o que aparenta ser.

Antes de eu protestar, ouço batidas na porta. Agora sim é Heitor. Olho para Renato com um aviso explícito na minha expressão. Ele entende e se afasta, sentando no sofá com Bernardo. Acho que minha noite melou. Renato vai mesmo ficar?

Abro a porta, e Heitor está parado com um belo sorriso, uma bela roupa cobrindo um belo corpo. Ele sempre está de jeans e camiseta. Tem um estilo despojado, os cabelos sempre despenteados, usa um bracelete de couro no braço e, quando não está de sandálias de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

couro, usa botas esportivas. É um charme.

Ele me dá um beijo nos lábios e me entrega outro buquê de flores. Que sonho! Estou embasbacada por ele, é a segunda vez que me traz flores.

— Tenho visitas — sussurro.

Apreensivo, ele tenta olhar dentro da casa e pergunta:

— Quem?

— É Renato. Tente não provocá-lo e ignorar as provocações dele.

— O que ele está fazendo aqui?

— Apenas seja civilizado, Heitor — peço com o cenho franzido.

Heitor assente e entra atrás de mim.

— Boa noite — ele cumprimenta Renato solenemente.

Bernardo, assim que vê Heitor, começa a se debater em um chorinho de mentira com os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bracinhos estendidos para frente, querendo ir para o colo dele.

— Acho que ele quer que eu o segure — Heitor diz com um olhar fixo no bebê.

Por um momento, eu noto como ele olha para Renato com um olhar assassino, mas acho que foi apenas impressão minha.

— Ele está bem comigo — Renato rebate e segura Bernardo em seu colo.

O menino começa a choramingar alto e se contorcer apontando para Heitor, que anda e estende os braços para o menino.

— Acho que ele deixou claro que não está bem com você — Renato, teimoso, continua segurando o menino, e os dois homens se encaram prestes a voar um em cima do outro com socos e chutes.

Sinto que pode começar uma retaliação, então sou obrigada a interceder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Renato, eu vou até a padaria amanhã para conversarmos. — Pego Beni dos braços dele, e Renato se levanta em um sobressalto.

— Está me mandando embora?

— Não é isso. Eu só acho que nenhum de vocês dois vai querer jantar na companhia do outro.

Ele encara Heitor com ódio e se volta para mim com rancor.

— Você tem toda a razão, Rebeca — ele diz e sai batendo a porta.

Respiro profundamente e deixo Bernardo ir para os braços de Heitor.

— Apenas esqueça isso. Renato é teimoso. Vamos para a cozinha, vou colocar a mesa.

Depois do jantar, ele se adianta e pega Bernardo, que já está enfurecido novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguimos para a sala, eu ligo o aparelho de som bem baixinho, tocando uma música lenta. Não conversamos, apenas curtimos o momento.

Heitor se recostou no sofá com Bernardo deitado em seus braços. Logo, o menino estava dormindo. É uma cena perfeita. Eu já estou tão acostumada com os dois, que eles até se parecem fisicamente.

A mente da gente elabora cada coisa,
penso e rio por dentro.

Ah, Senhor! Eu pedi tanto por um cara assim. Minhas preces foram ouvidas.

— Deixe-me colocá-lo no berço — Heitor se oferece.

Eu dou de ombros, corro na frente, abro a porta e acendo a luz. Ele deposita o menino no berço, cobre com a manta e fecha o mosqueteiro. Não sai de perto, fica ao lado do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

berço, observando. De longe, eu noto algo como um sorriso de satisfação. Como se estivesse... sei lá... orgulhoso?

Saímos do quarto, ele segura minha mão e me puxa para o meio da sala. Me toma em seus braços, uma mão segurando a minha e a outra nas minhas costas, perto do bumbum. Heitor beija meus lábios e começa a me conduzir devagar, apenas balançando de lá para cá em uma dança suave. “Dream a little dream of me” toca afavelmente, enchendo a sala com a melodia romântica, e meu peito se incha. Deito a cabeça no peito de Heitor, e ele me abraça apertado. Dentro de mim, uma revoada de borboletas me faz arrepiar, e eu sorrio. Estou como uma gatinha muito manhosa, aninhada.

— Ah, Rebeca! Nunca achei que pudesse ser atingido dessa forma — Heitor sussurra, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouço o coração dele bater meio apressado.

Heitor levanta meu rosto, tira uma mecha de cabelo do meu rosto e beija cada uma das minhas pálpebras. Ele se afasta, observa minha reação e beija a ponta do meu nariz. Agora, as duas mãos seguram meu rosto, e eu seguro nos braços dele.

— Quero fazer amor com você — ele murmura, quase implorando. — Mas não quero te forçar — confessa humildemente.

— Eu quero você, Heitor. Obrigada por ser tão compreensivo.

— E obrigado por estar confiando em mim. Quero, um dia, que todos os meus planos deem certo. E você está neles. — O polegar dele acaricia meu lábio e seus olhos estão fixos na minha boca.

Meus lábios se abrem tanto em um sorriso, que tenho medo de estar parecendo o coringa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio psicótica.

— Você fez planos? E eu estou incluída neles?

— Sim — ele responde com a boca já grudada na minha.

Em seguida, me pega no colo e, ainda nos beijando, vamos para o quarto.

Heitor foi tão atencioso e carinhoso comigo, me amou, idolatrou meu corpo, me fez sentir bem e em paz. Sorri durante todo o processo.

Transamos abraçadinhos. Bem de mansinho, ele se afundou várias vezes dentro de mim, nada selvagem e desesperador, mas foi o suficiente para me levar ao ápice do prazer. Mesmo sendo delicado, ele não deixa de fazer bem gostoso, com aquela pegada de macho. Adoro quando ele deita em cima de mim, segura firme meus cabelos com as duas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos e, com o peito encostado nos meus seios, ele remexe o quadril nos movimentos tradicionais, mas bem eróticos; entra e sai várias vezes, toca no fundo, torna a tirar e meter novamente, aos poucos e de forma firme.

Nas três posições em que fizemos amor, ele fez de tudo para retardar meu orgasmo, para que acontecesse no final, o prazer acumulado. Sempre me abraçando, acariciando minha bochecha, beijando com fogo e paixão os meus lábios. No fim, depois de eu experimentar um dos melhores orgasmos, ficamos abraçados, um de frente para o outro, nos olhando, até não darmos mais conta de nossos sentidos e adormecermos.

Foi divino imergir no sono sendo abraçada por ele.

PERIGOSAS ACHERON

Ele quer fazer planos ao meu lado. Foi quase uma declaração. Ele agradeceu por eu estar confiando nele, e isso é tudo o que eu espero de um homem. Eu confio em Heitor e, por isso, decidi o que irei fazer.

Quando Heitor abre os olhos, já é de manhã, e eu estou sentada na cama, já vestindo uma camisola. Ele coça os olhos, me olha ainda sonolento e tenta se sentar.

— Beca, aconteceu alguma coisa?

Respiro e exalo profundamente, ajeito meus cabelos e fixo meus olhos nos dele.

— Desde que Sophia ligou para mim dizendo que estava grávida, eu me intrometi com todas minhas forças para salvar a vida da criança. — Heitor sabe que estou revelando coisas importantes e, rapidamente, senta recostado na cabeceira, olhando interessado

para mim — No início, ela queria fazer um aborto, porque disse que o namorado a tinha abandonado. Eu fui atrás dela, trouxe para cá e cuidei dela, não só fisicamente, como também emocionalmente. Sophia desistiu do aborto e ficou aqui em Angra até o bebê nascer, então, um dia, eu descobri o que ela estava prestes a fazer. Foi de repente, do nada, e eu descobri por acaso que ela estava colocando o bebê para adoção porque não queria filhos, tinha uma vida para viver. Era a adoção ou ir chantagear o pai do bebê, por dinheiro. Eu não quis nenhuma das duas coisas.

Abaixo o olhar, Heitor não diz nada. A expressão dele é ilegível.

— Bernardo, meu noivo, insistiu para ela ligar para o pai do menino e contar tudo, sem chantagem. Talvez ele quisesse ficar com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebê...

— Beni? O bebê é o Beni? — Heitor pergunta, apontando na direção do quarto do bebê.

Uma lágrima desce do meu olho, e a seco imediatamente.

— Sim. Ele não é meu filho, é filho de Sophia com um cara que não conheço. Na época, eu pedi a guarda do bebê, falei que cuidaria dele como meu filho, e Sophia aceitou.

— Vocês duas decidiram isso sem...

— Foi o certo a fazer, Heitor. Não poderia deixar meu sobrinho ser entregue a uma família que eu nem conhecia. Sei que aquelas pessoas jamais permitiriam uma convivência do bebê com a minha família. Eu o adotei dentro da lei, mas, mesmo assim, vivo em total alerta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você não cogitou ir atrás do pai?

— Não. Esse é o meu maior medo. Sophia contou coisas horríveis sobre ele.

— Horríveis? — O tom da voz dele me faz levantar os olhos. Heitor está completamente intrigado. As sobrancelhas juntas, quase... indignado.

— Eu tenho medo de ele tentar reivindicar Bernardo. Sei que é quase impossível, mas não duvido muito. Parece que ele é um desses executivos ricos e egoístas, desses que agem como se fosse dono do mundo, como se tudo estivesse ao seu alcance. Eu nem o conheço, mas já o odeio.

— Odeia? Por quê? E se sua irmã estiver mentindo?

— Odeio esse tipo de gente, Heitor. Se um cara desses encontra com pobres mortais como eu e você, ele vai nos tratar como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

insetos. Sophia disse que ele age covardemente com a ajuda dos amigos, que são da mesma laia. Eu não quero nem saber nada sobre ele.

— Não sabe nada mesmo?

— A única coisa que sei é que se chama Davi, porque Sophia acabou soltando sem querer. Acho melhor cada um ficar no seu lugar, eu não quero o dinheiro dele e, provavelmente, se ele me encontrar, vai fazer da minha vida um inferno.

— Mas talvez ele não seja isso tudo que sua irmã contou. E se ele quisesse conhecer o filho, mas se sentiu traído? Todo homem precisa saber da existência de um possível filho.

— Isso eu nunca saberei, não quero me arriscar. Beni é tudo o que tenho e não posso perdê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por isso chorou ontem?

— Por isso estou desesperada, com muito medo. Beni é tudo para mim, e não posso deixar uma pessoa assim sequer tocar no meu bebê. Ele deve ser daquele tipo que deixa a criança com uma babá e sai durante as noites para se divertir, cada dia com uma mulher diferente. Um mulherengo de carteirinha, sem amor próprio. Imagina meu filho crescendo em um ambiente assim?

Heitor joga os lençóis de lado e se levanta rápido. Está nu, procura em volta e encontra a cueca. Começa a se vestir de costas para mim. Não posso ver sua expressão.

— O que foi, Heitor?

— Eu não sei, Rebeca. Preciso pensar em tudo o que me disse. — Ele pega a calça.

Um medo recai sobre mim, medo de que ele fuja depois de saber essas coisas. Talvez

PERIGOSAS ACHERON

ele não queira estar metido em uma possível briga.

— Mas você disse que...

— Eu não vou te abandonar, se é disso que tem medo.

Me levanto rápido, vou para perto dele e abraço sua cintura.

— Por favor, fique — imploro. — Não saia agora. Você não faz ideia de como precisei juntar coragem para te contar tudo isso.

Ele devolve meu abraço, beija o alto da minha cabeça e, com a voz meio trêmula, diz:

— Fique calma. Nada vai te acontecer. Eu mesmo vou me certificar que seu bebê esteja seguro.

Olho para cima e me deparo com um olhar frio, os olhos gelados. Isso não pode ser impressão. O nervo no maxilar dele pulsa, e os lábios estão meio espremidos, quase em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma linha fina, como se estivesse com raiva, muita raiva. E eu agradeço por ele estar sentido isso, por tomar minhas dores. Tenho certeza que Heitor está furioso com o tal cara, pai do Bernardo.

Ele tenta sorrir, mas ainda está tenso.

— Heitor, está tudo bem. Não precisa ficar com essa cara de bravo por causa de um imbecil que a gente nem conhece. Ele não pode tirar meu filho de mim, de nenhuma maneira — tento acalmá-lo. Mesmo assim, os olhos dele ainda se iluminam de raiva.

— Fique tranquila. Eu já te encontrei, você está segura agora.

— Obrigada, Heitor. — Volto a deitar a cabeça no peito dele. — Obrigada. Tenho certeza de que foi o destino que te colocou na minha vida.

— Eu também tenho. Foi tudo plano do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

destino.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO NOVE

Davi

Há uma passagem na Bíblia sobre um homem que perseguia cristãos e que, certo dia, recebe Cristo sobre ele em uma forte luz fazendo com que ele enxergasse a verdade. Esse momento ficou conhecido como a Epifania de Paulo no caminho de Damasco.

Eu não sou muito religioso, mas até os doze anos, minha mãe arrastou Enzo e eu para a Igreja, ao menos nos domingos de manhã. Essa parte foi a que mais me marcou por causa das escamas nos olhos do cara. Depois de tantos anos, eu lembrei dessa passagem novamente.

Epifania, essa é a palavra que preciso para explicar o que estou sentindo. Eu acabei de

ter uma compreensão, minha visão foi aberta. Eu fiquei aflito e sem ar quando algo forte e supremo me tocou e me fez enxergar a verdade.

Olho para Rebeca ao meu lado, indiferente à minha desconcertante análise, só preocupasse em alimentar Bernardo no seu colo. Não tem como essa mulher ser um embuste, mas tem como ela ser uma tola facilmente manipulável. Rebeca foi criada de forma restrita a tudo, por isso o comportamento inocente que tem hoje. A princípio, eu achava que ninguém poderia ser tão correta, mas agora sei que existe, e a culpa de tudo é de Sophia.

Na hora em que Rebeca me contou toda a verdade hoje pela manhã, eu levantei tenso de ódio, não por ela, mas por causa de tudo o que a irmã a fez pensar sobre mim. Por isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca tem esse medo terrível do pai de Bernardo, por isso ela não me contatou, por isso ela vive amedrontada e escondida, protegida por um banana.

Agora, depois de descobrir isso, me deixei levar pelo meu desejo, pela minha vontade de estar perto dela, sem medo algum de estar sendo enganado. Rebeca me contou a verdade sobre o filho entre lágrimas, e eu me senti terrível porque logo, logo ela vai descobrir que eu não sou quem ela pensa. Por mais que doa, serei mais um a enganá-la.

Vou dar um exemplo para você saber a dimensão da culpa que sinto: pense em um filhote de alguma coisa, bonitinho e fofinho. Pensou? Agora, eu estou acariciando esse filhotinho, fazendo-o confiar em mim, então ele começa a me seguir todo empolgado e se enrola nas minhas pernas, me adorando. Mas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no fim do caminho, eu o empurro para a boca de um pit-bull faminto. Cruel, não é?

Quanto à Rebeca, só não haverá o pit-bull faminto no final, mas ela vai descobrir que o cara maneiro, atencioso e romântico não passa de um executivo que planejou encurralá-la. Como será que ela vai reagir quando descobrir que transou justamente com o homem que mais a amedronta?

— Meu Deus! Esse menino vai explodir. Não para de comer! — ela fala, e eu volto para a realidade. Estamos sentados no chão da cozinha de Rebeca, recostados atrás do balcão. Já é noite, e ela está com um prato de comida amassadinha na mão, alimentando Bernardo. Eu estou por perto apenas para ficar perto.

— *Ma-mã!* — Bernardo grita quando Rebeca tenta afastar o prato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um sorriso involuntário surge em minha face. É uma cena maravilhosa eles dois juntos. Ambos são muito apegados, e Rebeca protegeu meu filho quando Sophia queria abortá-lo. Não há, no mundo, uma mãe melhor para ele. Que Deus me perdoe por um dia eu ter pensado em separá-los.

— Filho, você vai virar um elefantinho. Que guloso. — Ela tenta fazê-lo compreender, mas Bernardo ainda continua fazendo birra para ganhar mais.

— Heitor, faça alguma coisa. Leve-o para se distrair.

— Venha aqui, comilão. — Eu o pego no colo, e Bernardo começa a me chutar e espernear. Deixo Rebeca na cozinha e o levo para a sala. — Não! Fique quietinho. Já é noite, não pode comer tanto.

— *Ba-bá!* — ele grita batendo no meu

PERIGOSAS ACHERON

rosto.

Eu paro petrificado. A pronúncia foi como se ele quisesse falar “papa”. Bernardo continua gritando, mas o que ele fala agora é indecifrável. Será possível? Ele é muito esperto, e eu já pedi que falasse papai algumas vezes. Será que já está aprendendo?

— Ei, garotão, olhe para mim. — Suspendo-o no ar, segurando debaixo dos braços dele, de frente para mim.

— *Non babá!* — ele grita, confirmando o que eu já suspeitava. Sim, ele está falando comigo. Rebeca vem da cozinha correndo.

— Me dá ele, Heitor. — Eu o entrego, e Rebeca balança ele com jeito, aninhado em seus braços. — Desde a semana passada ele está enjoado. Acho que é por causa dos dentinhos nascendo — ela explica. — Pegue, naquela bolsa, uma chupeta e lave-a para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, por favor — ela pede, e eu faço imediatamente. Assim que entrego, Rebeca continua — Não queria que ele se acostumassem com chupetas, mas acho que isso vai deixá-lo mais calmo.

Ela senta com Bernardo em uma poltrona reclinável, e ele parece começar a ficar calmo, enquanto enrola os dedinhos em um cacho do cabelo dela. Me jogo no sofá e ligo a TV, ainda impressionado com meu pequeno bebê ter possivelmente me chamado de papai.

Depois de hoje cedo a gente não tocou mais no assunto sobre o bebê e estamos fingindo que nada aconteceu. Eu precisava de um tempo para pensar em tudo, saber ao certo o que eu farei de agora em diante e precisava me distrair. Então, fui para casa, peguei a câmera e fui tirar fotos. Pode não ser minha profissão de verdade, mas que fazer

PERIGOSAS ACHERON

isso relaxa, isso é certo.

Pouco depois, até eu já estava acreditando que era mesmo um fotógrafo. Uma hora mais tarde, Rebeca me ligou, meio sem graça, pediu desculpas por estar ligando e disse que queria que eu almoçasse com ela. Não me disse, mas eu sabia que ela estava com medo de que eu fugisse. Eu fui almoçar com ela e, desde então, Rebeca não sai mais do meu pé. E eu ainda preciso daquele tempo sozinho para colocar as ideias no lugar, talvez conversar com Max ou Enzo para ter uma segunda opinião. Portanto...

— Amanhã eu irei ao Rio, tenho trabalho
— aviso a ela sem tirar os olhos da TV.

— Tudo bem. Volta amanhã mesmo?

Olho de relance para ela fingindo que estou assistindo.

— Talvez. Eu te ligo se não puder voltar.

Vai ficar tudo bem por aqui?

— Sim. Vou levar Bernardo para o quarto. Fique à vontade. — Ela se levanta e sai da sala.

Estão vendo como ela ficou diferente de uma hora para a outra? A voz está meio desanimada, como se estivesse com medo. Será que Rebeca tem medo de que eu a abandone?

Me pergunto se ela se arrependeu de ter me contado a verdade. Eu não posso dizer a ela, mas estou tão aliviado, de verdade. Não sei o que faria se ela tivesse mentido para mim.

— Ele dormiu. Até que enfim. O que está assistindo? — Rebeca vem do quarto, quase uma hora depois, e senta ao meu lado no sofá. Olho para a TV, nem estava prestando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atenção. Meus pensamentos me prendiam.

— Esse filme. — Aponto para a TV, como se fosse óbvio o que está passando.

— Você nem tá assistindo...

— Estou, sim.

Ela me encara, morde de leve uma pontinha do lábio e olha sem piscar para minha boca. Em seguida, toca na minha perna e faz uma carícia na minha coxa, perto do meu pacote.

— Eu não quero assistir — ela sussurra sensualmente, joga os cabelos para trás e acaricia o pescoço.

— E o que você quer?

— Te beijar.

— Então vem me beijar.

Animadinha, ela pula em cima de mim, senta no meu colo, prende meus cabelos entre os dedos e me beija soltando um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suspiro. Eu a abraço, enfio minha mão dentro da calça de moletom que ela usa e apalpo o bumbum por cima da calcinha.

— Fiquei o dia todo esperando por isso — Rebeca murmura arrastando a boca pelo meu queixo, indo em direção ao meu pescoço.

— Digo o mesmo — eu confirmo, e é verdade.

Mesmo com a cabeça rodando, pesada e confusa, eu não consigo parar de desejar Rebeca, quero tocá-la a todo instante. Se pudesse, passava o dia na cama com ela, saboreando essa pele acetinada e o cheiro que já viciou meu corpo. Ela cheira a algo como amêndoas, acho que é o hidratante corporal que usa. Abaixo uma alça da blusa fina e beijo o ombro, o cheiro é bem intenso. Passo a língua, aspiro profundamente e faço uma sucção com os lábios no pescoço dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem um cheiro maravilhoso, baby
— murmuro, completamente envolvido com o perfume de mulher.

— Você também. — Ela arfa.

— Quero chupar seus peitos — falo, como se estivesse me explicando por estar arrancando a blusa dela.

Rebeca está deliciosamente sem sutiã, e logo seguro os dois melões nas minhas mãos. Os mamilos durinhos estão implorando para serem chupados. Os dedos finos seguram firme nos meus ombros, e ela rebola no meu colo, provocando meu pau já duro. Fico fascinado quando olho para cima e vejo as emoções explícitas nos olhos dela.

— Oh, Heitor... que delícia!

— *Mmm...* — resmungo com a boca ocupada.

Passo meu nariz por um de seus peitos e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aspiro com cuidado, bem fundo. Minha língua vai junto, logo atrás, mapeando toda a auréola rosada do lado esquerdo. Um gemidinho sai dos lábios de Rebeca, e eu agarro o outro seio, abocanhando com uma fome selvagem. Sugo com cuidado e passo os dentes pelo mamilo durinho. Ela geme mais alto e continua esfregando a bunda em cima do meu pau.

Esses peitos com esse cheiro delicioso, essa boceta faminta... essa mulher... é de pirar a cabeça de qualquer macho. Meu tesão por ela está descontrolado.

Rebeca arranha meu pescoço, e sinto um arrepio gostoso vindo como um fogo quase desconfortável. Acho que as carícias ficarão para depois. Se eu continuar, vou gozar na cueca, que, por sinal, já está melada.

Seguro-a pela cintura e a deito no sofá. Nos debatemos e ficamos pelados, abro as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas dela e caio de boca nessa delícia doce e rosadinha.

— Caralho! Essa boceta me deixa louco.
— Inalo o cheiro, sentindo todo meu corpo implorar. Torno a lamber e chupar de leve, sem introduzir a língua.

Preciso do gosto dela em minha boca, preciso que todas as minhas células se lembrem desse sabor. Sim, porque não há coisa mais excitante do que o cheiro e o gosto de xoxota.

Ela se contorce toda. Uma mão agarra firme meus cabelos e, dos lábios, mais um resmungo ofegante sai em um exalar profundo. Preciso comê-la logo. Às vezes, paro de foder com a língua e beijo a boceta com toda minha boca, chupo tudo, cada lábio, cada dobra, sugo o clitóris com os lábios e volto a meter a língua. É fascinante ver os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

músculos dela reagirem, as pernas se debaterem e o corpo começar a se agitar. Ela vai gozar. Olho para Rebeca e vejo ela revirando os olhos, a boca formando um “ah” sem som e, por fim, ela grita.

Depois de muito chupar, de foder com um dedo e sentir a cabeça ficar dolorida pelos puxões de cabelo, eu me ergo, pego um preservativo na minha carteira, visto e pulo em cima dela, que já me espera ferosa deitada no sofá.

Ela segura forte nos meus braços, e colamos nossos lábios em um beijo desesperado. Um tesão agressivo toma todo o meu corpo, sinto minha pele ferver e fogo correr pelas veias. De algum modo, nossas mãos se encontram, os dedos se entrelaçam, e eu as levo para acima da cabeça dela, deixando Rebeca toda exposta pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Movo meu quadril para cima e para baixo, fazendo com que meu pau encapado passe superficialmente entre as pernas dela. Quando atinjo o clitóris, vou empurrando-o fracamente de um lado para o outro. Uma carícia torturante.

— Oh, Heitor... por favor — ela pede entre o beijo.

— Calma, baby. Estamos quase lá — digo e desço uma mão para entre as pernas dela. Dou umas dedadas breves e confirmo que ela está prontinha, toda lubrificada.

Ela é tão apertadinha que me faz querer ficar horas com o dedo ali enfiado, sentindo a carne quente e macia se apertar em torno dele.

Com cuidado, pressiono a cabeça do meu pau na entrada, faço uma pressão breve e firme, e ela morde os lábios. Bato um

PERIGOSAS ACHERON

pouquinho contra o clitóris dela e torno a me posicionar. Empurro com força e, com um deslize suave e apertado, meu pau começa a preenche-la. Macio, devagar, fazendo com que ela experimente centímetro por centímetro. Rebeca geme, algo contínuo, um “oooooh” que vai diminuindo até não haver mais som nos lábios.

Chego até o fim e, com meu pau todo atolado, somente com as bolas do lado de fora, eu dou uma rebolada pretensiosa e, depois, uma risada sai sem que eu queira. Foi por causa da cara que ela fez, uma expressão adorável, uma careta misturada com um sorriso de satisfação.

Sabe aquela expressão que a gente faz fechando os olhos, mordendo os lábios e dizendo "Humm, que delícia"? É assim que ela está agora. Para um homem é muito foda ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mulher sorrir por causa do pau dele. No momento, sou o orgulho em pessoa.

Dessa vez, não foi apenas fazer amor calmamente. Nós fodemos pra valer. Ela gritou, me arranhou, mordeu várias partes do meu corpo enquanto eu me sacudia todo, batendo forte contra ela, também gemendo enlouquecido sentindo esse terremoto interior. Nossas bocas se chocam com selvageria, nossos dentes se batem com desespero.

Arrasto meu pau para fora, bem lento, torturando-a. Em seguida, meto até o fundo novamente, repito esse movimento algumas vezes, e Rebeca quase sente uma convulsão.

Imediatamente, meus braços vão para trás das costas dela e consigo levantá-la do sofá. Rebeca enrola os braços no meu pescoço e as pernas na minha cintura. Agora estamos em pé, ela pendurada em mim, agarrada

PERIGOSAS ACHERON

fortemente, nossos corpos quentes e tensionados.

— Você é muito gostoso — ela sussurra entre os gemidos com a boca grudada no meu pescoço.

Dou um tapa na bunda dela. Rebeca se arrepia toda e geme. Meu pau entra e sai, subindo e descendo invadindo com precisão assassina a boceta dela.

— Minha linda, você não tem ideia de como é deliciosa e maravilhosa.

Paro de foder e vou caminhando com ela para dentro do quarto. Claro que ainda todo enterrado dentro dela. Rebeca geme sorridente enquanto eu caminho.

— Mais tarde, eu vou te chupar tanto que nem vou mais sentir meus lábios.

Já estamos no quarto. Deito-a na ponta da cama, fico de pé, empurro os joelhos dela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para frente e começo a enterrar nela mais uma vez. Batidas fortes, quentes, úmidas e satisfatória. Rebeca parece que vai explodir. Ela grita, me xinga, eu também solto palavrões e dou urros potentes. Só escuto o som do meu pau entrando e saindo melado da xoxota ensopada dela, o que me faz sorrir e gemer de tanto tesão.

Sinto meu pau ir até o fundinho, ela começa a se debater, a se contorcer, e sei que lá vem mais um orgasmo. Então, com um golpe mortal, arranco os últimos suspiros de Rebeca. Ela grita, se agarra ao meu corpo e, logo em seguida, é minha vez de enrijecer e quase ficar inconsciente de prazer. Caio pesadamente em cima dela, estamos suados e cansados. Ela me abraça forte, respirando rápido perto da minha orelha, meu rosto está enfiado nos cabelos dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois disso, tomamos uma ducha, escovamos os dentes e voltamos para a cama, abraçados, como um casal de verdade. Não me importo para o que possa parecer, eu a quero, eu gosto de transar com ela e nunca curti tanto dormir com uma mulher. Depois desse sexo absurdamente delicioso, de todas as coisas que ela me contou, e de como meu corpo e mente reagem à presença dela, eu sei que me casar com Rebeca não será nenhum sacrifício.

Ela vira de costas para mim, me oferecendo seu corpo delirante, e eu abraço-a por trás, nossas pernas se entrelaçam e eu arrasto minha mão para dentro da camiseta larga que ela usa.

— Graças a Deus! Sem sutiã — digo, enquanto massajeio os seios dela. Rebeca ri e ronrona manhosamente e, nessa posição,

PERIGOSAS ACHERON

acabamos dormindo.

No dia seguinte, decido sair sem acordá-la. Tomo um banho, me visto e, quando estou prestes a escrever um bilhete, ela acorda e nota que está sozinha na cama. Rebeca se senta rápido e, de olhos arregalados, olha para mim de pé no quarto.

— Já está indo? — Ela tira os cabelos do rosto e os joga para trás.

— Sim. Ainda é muito cedo, volte a dormir. Ela pula da cama e calça as pantufas.

— Vou preparar um café para você. Não pode viajar com fome. — Rebeca passa correndo, mas eu a seguro.

— Não, Beca. Está tudo bem. Volte a dormir. Eu como alguma coisa quando chegar lá.

— Tá. — Ela balança a cabeça assentindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e aperta forte minha mão. — Me liga quando chegar lá?

— Claro que ligo — afirmo com um sorriso convincente.

Por favor, parem de me julgar. Não estou enganando-a. Eu realmente vou ligar, e nem será só para saber de Bernardo, é também por ela. Eu não sei o que os rapazes vão falar, mas eu não quero me afastar de Rebeca. Pelo menos, ainda não.

Puxo-a para meus braços, e ela me aperta e coloca a cabeça no meu peito.

— Adorei nossa noite. Se for voltar hoje, me avise, eu estarei te esperando.

— Claro. — Levanto o rosto dela, dou um beijo nos lábios e me afasto. — Agora, vá deitar porque você precisa descansar. Talvez à noite tenha que se exercitar um pouco comigo nessa cama.

PERIGOSAS ACHERON

Ela sorri de orelha a orelha e me abraça de novo. Bem apertado.

— Eu estarei esperando.

De mochila no ombro, vou para a porta seguido por Rebeca. Ela está deslumbrante com esses cabelos desgrenhados, o rosto com uma beleza natural sem nenhum pingo de maquiagem, usando uma camiseta minha que deixa parte das pernas dela à mostra. Belas pernas, belo corpo e, acima de tudo, uma bela pessoa; por dentro, eu quero dizer. Essa é minha futura esposa.

Assim que chego à empresa, uma reunião é formada na minha sala sem que eu precise convocar. Enzo e Max estão curiosos para saber o desenrolar da história. É uma pena que, mais uma vez, Maria Luiza deu por falta do namorado e descobriu nós três juntos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confabulando.

— O que vocês estão aprontando? — Ela entra meio desconfiada, olha diretamente para o copo de uísque na mão de Enzo e semicerra os olhos para mim.

— Davi descobriu que a irmã de Sophia não é pilantra e está gostando de comer ela — Max, o fofoqueiro, abre logo o bico. Eu sei que ele só quer ficar bem na fita para Malu.

Ela cruza os dedos abaixo do queixo, curva o pescoço de lado e me olha com uma carinha de bichinho fofinho.

— Que lindo, Davi! Você está apaixonado.

— Sai fora, Malu — retruco em tom bravo.

— Não estou apaixonado porra nenhuma.

— Claro que está. Você sempre adorou a Sophia por causa da beleza dela, então, quando você viu a irmã dela, que é a cópia fiel e ainda é gente boa, tudo se encaixou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu corre e senta perto de Enzo. Toma o copo da mão dele e coloca em uma mesinha do lado, em seguida dá uma bronca:

— Já não basta encher a cara de cerveja quando chega em casa, ainda quer beber no trabalho?

Teimoso, Enzo pega o copo de novo.

— *Shhh*. Sem brigas. Eu sou seu chefe e seu homem, faço o que eu quiser.

— Jura que você falou isso? — ela exclama horrorizada para ele.

Enzo vira todo o conteúdo do copo na boca e entrega o copo vazio para ela.

— Juro.

— Enzo, eu cuido de você depois. Vai pagar e sabe como. Agora, eu tenho um assunto importante para tratar com seu irmão.

— Qual assunto? — eu pergunto afobado, buscando na minha mente algo pendente que

PERIGOSAS ACHERON

teria com ela.

— Davi, faça um teste para saber se você está ou não apaixonado por Rebeca.

Reviro os olhos.

— Eu não estou apaixonado, Malu.

Ela ignora minha negação e continua:

— Fique uma dia inteiro longe dela, faça de tudo para não pensar nela. Se você se flagrar voando em pensamentos, lembrando dela, isso já é um sinal. Seu irmão, por exemplo, não consegue se desgrudar de mim e passa o dia pensando na minha pessoa. Ela se faz uma pose orgulhosa; ouvimos a risadinha de deboche de Max. Ele rir mas é o mais fodido tolamente apaixonado.

— Eu? Quem te disse isso? — Enzo indaga zoando, e Max aumentada a risada zombando de Malu.

— Ok. Vou voltar hoje para o meu

PERIGOSAS ACHERON

apartamento — ela desafia meu irmão.

— Poxa, amor. Você não tem censo de humor? É claro que não consigo ficar sem você — ele fala e dá um beijo rápido em Malu.

Ela o ignora e prossegue.

— Então, Davi, a segunda coisa é você voltar e ficar sem tocar nela, ou ficar despreocupado na tal casinha sem ter que ir vê-la. Se você conseguir passar por isso, então não está mesmo apaixonado — como uma doutora especialista, ela dá o decreto.

Pode dar certo, afinal ela é mulher e sabe dessas coisas.

— Está vendo por que eu pedi para você fechar a porta? — Olho para Max, que está calado pensativo, e acuso.

Ele apenas dá de ombros e continua pensando.

— O fato, Malu, é que eu não queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decepcionar Rebeca. Ela é muito agradável, respeita todo mundo e é carinhosa. Totalmente diferente da irmã dela.

— Então, conte a verdade para ela — Malu fala, como se estivesse dando a solução para tudo.

Para ela entender toda a minha situação, eu conto tudo o que contei para os rapazes, sobre Rebeca ter me contado a verdade. Malu ouve tudo com atenção.

— Puta que pariu! Sério que ela pensa isso de você?

— Sim. E quando ela descobrir que Heitor é, na verdade, Davi, pai do bebê, as suspeitas dela sobre minha reputação só se confirmarão.

Todos ficamos calados. Malu também pensa.

— Eu disse a ele para se casar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca, depois, se ela descobrir a verdade, não haverá mais volta — Enzo fala para Malu, atualizando ela dos fatos.

— Pensou certo, amor. — Ela olha de volta para mim. — Por mais mesquinho que seja, é uma forma de você ter os dois. Mas eu acho que você deve contar tudo a ela antes que ela descubra pela boca dos outros, como eu e Júlia descobrimos o que esses dois fizeram.

— Nem me fale — Max resmunga. — Nunca levei tanta unhada na cara.

— E eu que paguei o maior mico me vestindo da porcaria do Quebra-Nozes e não adiantou nada! — Enzo reclama, e Malu dá um beliscão carinhoso na bochecha dele.

— Porra, cara, eu nunca vou me perdoar por ter perdido essa cena. Seria épico — Max fala animadamente sobre o tal Quebra-Nozes.

No meio da conversa, a porta se abre, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonas olha para nós. Passa os olhos por todos, Malu se afasta rápido de Enzo e fica ereta.

— Que diabos está acontecendo aqui? A empresa está parada e vocês... O que vocês estão fazendo?

— Oi, pai. — Malu se levanta rápido. — Vim buscar Enzo.

— Todo mundo se mexendo. — Jonas bate palma para nós três.

Só a safada da Malu escapou, já saiu correndo. Antes de Jonas sair, ele olha para mim e fala:

— Estou de olho em você. Depois vai me contar o que está acontecendo.

— Sim, senhor — eu concordo e ele sai abanando a cabeça.

Antes de Enzo sair, ele vira-se para mim.

— Há uma maneira mais eficaz de você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descobrir se está ou não apaixonado.

— Até você com isso, cara? — Dou um soco na mesa.

— Pode ser perigoso, no seu caso, se apaixonar. Então, procure outra mulher e transe com ela.

— Como?

— Essa é a melhor maneira de um cara saber se está arriado por uma mina. Faça isso, foi o que fiz com Malu. Lembra do dia em que bati em Jorge na boate e depois fui para o motel com Débora? Não consegui fazer nada porque estava muito furioso, e meu corpo não queria outra mulher.

— Cara, eu não vou trair a Rebeca.

— Não é trair, vocês ainda não têm nada. Você está apenas comendo ela porque é conveniente, ela está com seu filho e é gostosa. Esqueça a técnica de Malu, essa é PERIGOSAS ACHERON

mais simples e mais prazerosa. Se você conseguir trepar normalmente com uma ou duas garotas, então você não está apaixonado por ninguém.

Enzo dá um tapinha no meu ombro e sai logo atrás de Max me desejando boa sorte.

Eu sento na cadeira pensando sobre isso. Será que ele tem razão? Afinal, se eu pegar alguém, será o Davi que fará isso, não o Heitor. A imagem da babá vem à minha cabeça, é gostosa e está afim. Por que não? Será uma deliciosa prova, sem falar que Rebeca nunca saberá. E, mesmo se a outra der com a língua nos dentes, eu digo que ela tentou dar em cima de mim e é tudo mentira. As mulheres sempre acreditam nos homens que estão com elas. Ainda mais Heitor, que é tão correto e respeitador. Amanhã, quando Rebeca for trabalhar, eu marco um lugar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Emily para uma trepada rápida. Vamos ver se a ideia de Enzo funciona.

Termino o expediente e ligo para Rebeca dizendo que não poderei ir hoje. Vou para minha casa dar um abraço em Jane, que está desesperada de saudades. Deixo-a dormir na cama só hoje.

Quase não consegui dormir. O que Malu falou ficou pulsando na minha mente e, de certa forma, fazia sentido, porque eu estava pensando em Rebeca.

Cacete! Eu desejei estar dormindo com ela. E, a última lembrança dela na porta, sorrindo para mim, me deixou mortificado. O jeito como ela me abraçou hoje pela manhã e como atendeu a minha ligação quando cheguei aqui só fortaleceu a ideia de fazer o que Enzo disse. Eu tenho que ter provas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concretas do que sinto. Terei que agir o mais rápido possível.

Às cinco da manhã, saio do Rio dirigindo rumo à Angra. Chego lá às sete e meia, compro coisas para o café da manhã, preparo uma cesta e ajeito tudo no barco que aluguei e está no píer atrás da casa de Renato.

Digito rápido uma mensagem.

EU: Já acordou?

Segundos depois, a resposta:

REBECA: Sim. Você já chegou em Angra?

É hora de mandar minha localização, espero que meu plano funcione. Tudo tem que dar certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

EU: Estou no píer atrás da casa de Renato. Pode vir até aqui?

REBECA: Chego aí logo.

Coloco os óculos escuros e, de bermuda e camiseta, fico em frente ao barco esperando, até que, minutos depois, ela vem rápido caminhando em minha direção com um sorriso nos lábios.

Eu sou um cara de trinta anos, estou assistindo meu melhor amigo desesperado querendo que Júlia se case com ele porque ele está apaixonado e quer dar um lar estável ao filho. Também assisto de camarote tudo o que Enzo faz por Malu, e vice-versa. Por que eu tenho que ser o bonzão impenetrável? E se eu estiver mesmo gostando de Rebeca? Não devo satisfação a ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cara, dizem que homens apaixonados viram tolos, frescos, idiotas. Mas, e os mulherengos que passam a vida farreando? São os homens legítimos por exibirem uma carteirinha de babacas? Eu prefiro ser chamado de fresco, mas saber que eu sou o causador desses dois sorrisos à minha frente, dela e do bebê, isso não tem preço.

Rebeca está linda e segura Bernardo. Ele abana os braços assim que me vê, e eu o pego após dar um beijo nela.

— Vamos dar um passeio? — Ela olha animada para o barco, o sorriso não diminui, e Bernardo não para de balbuciar como se estivesse me contando os acontecimentos das últimas horas.

— Sim. Vamos ter um café da manhã digno e familiar e, dessa vez, você não vai enlouquecer e querer ir embora se eu te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijar.

Rebeca quase pula no meu pescoço. Só não faz isso porque estou com Beni no colo.

— Dessa vez, meu querido, você vai querer fugir de mim.

Eu dou uma risada e ajudo ela a subir no barco, entrego o bebê e subo também.

Eu pensei em chegar aqui e já entrar em contato com Emily, mas o que eu ganharia colocando tudo a perder só para saber se estou ou não apaixonado? E se der errado, e Rebeca descobrir e não me querer mais? Não. Já passei metade da vida pulando de cama em cama, agora é hora de parar e ver tudo com racionalidade, afinal eu tenho um filho em jogo e, se a paixão for mesmo verdadeira, que seja. Afinal, não pretendo separar Bernardo de Rebeca.

PERIGOSAS ACHERON

Passamos o resto do dia juntos. Bernardo cada vez mais apegado a mim, isso é muito bom. Eu perdi um ano e quatro meses da vida dele, mas tenho o resto da vida para estar ao seu lado.

Mais tarde, fui com ela para a loja e a ajudei. Eu mesmo dispensei Emily e disse que eu cuidaria do menino. Mostrei a Rebeca o álbum de fotografias falso que encomendei e, mais uma vez, fizemos sexo quente e delicioso. Dormimos juntos, e ela, muito feliz, com um sorriso agradável nos lábios, se aninhou ao meu corpo como se fosse sua tábua de salvação.

No dia seguinte, fui cedo ao hotel onde aluguei um quarto para trabalhar um pouco nos negócios da empresa. Eu sempre digo a Rebeca que tenho fotos para fazer, ela vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a loja, e eu venho para o hotel. Prometi que voltaria a tempo de almoçar com ela.

Depois de trabalhar a manhã inteira, tomo um banho, visto um jeans com camiseta e jaqueta por cima. Coloco óculos escuro e desço para ir embora.

Quando estou saindo do hotel, ouço a voz de Rebeca.

— O que está fazendo aqui?

Me viro bruscamente, mas não é Rebeca que me olha aterrorizada. É Sophia.

— Davi? O que está fazendo aqui?

Putá que pariu. Ferrou.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZ

Rebeca

Estou desesperada, petrificada olhando minha irmã correr de um lado para outro jogando minhas coisas em uma mala.

— Sophia, você tem certeza? — balbucio.

— Sim, Rebeca, ele está aqui na cidade. Agradeça aos céus por eu tê-lo visto antes do babaca atacar — ela grita, respondendo sem nem olhar para mim. — Usa todos esses jeans? — Ela aponta para minha pilha de jeans.

Eu apenas balanço a cabeça afirmativamente e observo-a pegar tudo e jogar na cama. Estou tremendo por dentro, desesperada, e Heitor não atende o telefone. Se ele estivesse aqui, poderia me dar uma dica sobre o que devo fazer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sophia, eu não posso viajar assim sem...

— Pode, sim. Vai logo arrumar as coisas de Bernardo. — Ela para de arrumar minhas coisas e se abaixa na minha frente. — Beca, preste a atenção: se Davi te encontrar e pedir uma liminar para que você não saia do país com o bebê, será pior. Vá, garota! Não temos muito tempo.

— E ele tem esse direito? — minha voz sofrida sai quase engasgada. — Eu tenho a guarda total de Beni...

— Mas lembra que, na certidão, está pai desconhecido? Se ele entrar com um pedido de reconhecimento de paternidade, mesmo que não possa ter a guarda total do menino, ao menos a guarda compartilhada ele é capaz de conseguir.

— Por que isso, Sophia? Por que essa
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

loucura toda para esconder o bebê dele?

— E você quer que Bernardo tenha uma vida compartilhada com aquele tipo de gente?

— com muito rancor na voz, ela fala entredentes. — Imagina se o menino se apegar ao pai e, no futuro, resolve ir morar com ele?

— E você ganharia o que me ajudando?

— Apesar de tudo, ele é meu também, Rebeca — Sophia grita, perdendo o controle. — Eu pari esse bebê, e Davi me humilhou, não quis me ouvir e me abandonou grávida. Não é vingança, é justiça. Você me prometeu, poxa!

Abaixo meu rosto e o escondo nas minhas mãos. Estou desatinada, confusa, sem saber que rumo tomar. Tenho quase certeza de que tudo isso não passa de uma vingança de Sophia, mas tenho que concordar que ela está certa. Não quero Bernardo com esse tipo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gente. Me lembro da simplicidade e carisma de Heitor. Ele é tudo o que preciso nesse momento e, talvez...

Uma ideia vem à minha mente.

— Heitor tem um apartamento em São Paulo, eu posso ir para lá com ele — digo, um pouco mais animada.

Sophia para de andar pelo quarto e senta ao meu lado na cama.

— Beca, preste atenção. Esqueça Heitor por enquanto. Depois você liga para ele e conta tudo. No momento, você tem que pensar no Bernardo. Se você ficar aqui no Brasil, será fácil demais para Davi agir. Ele pode contratar os melhores advogados.

Ignoro minha irmã e tento ligar novamente para Heitor, mas, mais uma vez, dá caixa postal. Ele deve estar trabalhando ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava, hoje mais cedo, preparando o almoço quando a porta abriu e Sophia entrou correndo ao lado de Renato. Foi um susto terrível, afinal, até ontem, ela estava em Nova York. Quanto a isso, ela disse que precisou vir ao Brasil resolver algo na empresa na qual ela é filiada e deu uma passada aqui para saber mais sobre o caso do amigo dela que veio falar comigo no outro dia.

Sophia estava passando em frente a um hotel quando viu alguém conhecido. Ela foi atrás e, para seu espanto, era o pai de Bernardo, aqui em Angra. Segundo ela, eles se insultaram, bateram boca, e ele não disse o que estava fazendo aqui. Depois que ela o pressionou bastante, ele disse: “Vim tentar consertar a confusão que você arrumou.” E pronto. O cara entrou em um carro e a deixou plantada lá, boquiaberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia correu para a padaria, contou para Renato, e os dois chegaram aqui desesperados com a mesma ideia. Tenho que ir embora. Segundo Sophia, eu vou adiantar minha viagem para o Canadá. Ela ainda vai ficar uns dias aqui no Brasil, em seguida vai para Nova York e, depois de duas semanas, vai me ver no Canadá. Renato foi buscar meu pai para eu poder me despedir.

Com a mente em combustão, eu começo a agir em modo automático. Eu sabia que esse dia chegaria, o dia em que eu teria que fugir daqui, mas não achei que seria agora, que seria nesse momento em que estou tão feliz com Heitor. Eu não posso simplesmente desistir da minha felicidade agora, mesmo que Beni talvez esteja em perigo. Eu não posso...

Oh, meu Deus! Por que só agora eu me dei conta de que estou completamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonada? Será que é por causa da separação iminente? Esses dias que passamos juntos foram reveladores, adoráveis, tudo o que eu precisava há meses. Até Beni está gostando de Heitor, e como eu poderei simplesmente apunhalá-lo dessa forma? Logo ele, que tem sido amoroso, compreensivo e se doado cem por cento para mim e meu filho?

Sophia não quer que eu fale com Heitor sobre a viagem, não quer que ninguém saiba para onde estou indo. Só posso torcer para que ele chegue logo e saiba de tudo.

A vida toda eu fui apenas esse paumandado tosco. Principalmente de Sophia. Todos sempre conseguem que eu faça o que querem. Sei que ela está tentando proteger o menino, mas não é muito exagero ir para outro país?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais uma vez torno a ligar para Heitor, nada. Sem ter aparentes objeções, eu me levanto e vou arrumar as coisas de Bernardo.

Instantes depois, Renato chega com meu pai, e eu corro para abraçá-lo.

Ele me abraça, mas solta imediatamente. Sophia entra na sala e olha meio atravessado para nosso pai. Nós duas recebemos um olhar de repreensão.

— Eu não disse para vocês? — ele começa, gesticulando nervoso. — Tinham que meter os pés pelas mãos mais uma vez?

— Pai...

— Não, Rebeca. Você procurou por isso. Eu falei mil vezes para você ir conversar com esse tal homem, para vocês chegarem a um consenso. Eu pedi um milhão de vezes que mantivesse tudo em ordem. — Ele anda aflito, olha para o bebê no andador, que nem liga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o que está acontecendo, e coloca as mãos na cabeça, desesperado. — Meu Deus! A gente está passando por um momento delicado. A mãe de vocês está começando a se recuperar, imaginem como ela vai ficar se descobrir que a filha teve que sumir do Brasil praticamente fugida?

— Lourenço, agora que tudo está feito, temos apenas que ajudar a Beca — Renato interfere. — Se esse homem já está rondando, é porque ele já está aprontando. Imagina se ele consegue na justiça a guarda do menino e ainda proíbe que Rebeca ou Sophia cheguem perto de Bernardo?

Meu pai é um cara alto, magro, nos seus cinquenta e seis anos, ainda com aparência bem jovem para a idade dele. Os cabelos são grisalhos, mas bem cheios, ele tem uma elegância nata, mesmo sendo apenas

PERIGOSAS ACHERON

contador, um homem simples e humilde. Eu e Sophia sempre brincamos que nosso pai é o Harrison Ford, ele se parece um pouco com o ator. E olha, ainda taciturno, para Renato.

— Renato, eu agradeço sua boa vontade, mas, a partir de agora, eu tomo as rédeas. Essas duas já fizeram muita coisa. — Ele olha para mim e Sophia. — Sentem-se e ouçam o que vão fazer.

— Pai, por favor, já está tudo esquematizado — Sophia esbraveja.

— Olha como fala comigo, garota. — Ele aponta um dedo advertindo-a. — Rebeca não vai para fora do país.

— E o que ela vai fazer? Esperar Davi aparecer na porta com os advogados? — Sophia o questiona com as mãos na cintura.

— Não, Rebeca vai viajar hoje comigo. Só preciso resolver a transferência de sua mãe

PERIGOSAS ACHERON

para uma clínica em outro lugar.

— Que lugar?

— Um lugar onde ele não possa nos encontrar.

Papai planeja me levar para Santos, em São Paulo. Um irmão dele tem uma casinha em uma cidadezinha lá perto chamada Bertioga. Ele e mamãe ficam em Santos, eu e Bernardo ficaremos em Bertioga durante dois ou três meses, até tudo se acertar por aqui. Sophia disse que a advogada dela vai conversar com o pai de Bernardo para tentar mantê-lo a par das leis.

Ela vai, inclusive, ameaçar pedir uma ordem de restrição caso ele volte a tentar se aproximar do meu filho. Apenas nós quatro sabemos sobre o esconderijo. E, enquanto estávamos justamente discutindo sobre isso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu celular toca, e meu coração dá um salto ao ver o número de Heitor.

Me levanto rápido, mas Sophia me segura.

— Se for Heitor, não diga a ele que vai viajar.

— Sophia, ele é de confiança e precisa saber para onde estou indo.

Renato também vem para perto e, com a maneira mansa de conversar, ele começa:

— Beca, preste atenção. Você só vai dizer para ele onde está quando estiver segura. No momento, nada pode impedir nossa viagem, entendeu? Sei que gosta do Heitor, mas ele pode vir e tentar impedir, tudo pode ficar mais difícil.

— Eles têm razão, Rebeca — meu pai concorda. — Não fale nada com Heitor por enquanto. Eu decido quando você pode falar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com relutância, balanço a cabeça afirmando. Corro para o quarto e atendo.

— Heitor — digo em um suspiro aliviado.

— Oi, Beca, já almoçou? — A voz dele parece animada.

Venha logo, peço em pensamento.

— Ainda não — respondo, tentando não gaguejar.

— Aconteceu alguma coisa? Sua voz está meio trêmula.

— Não é nada. Acho que estou gripando.

— Beca, eu liguei para dizer que não poderei ir almoçar. Tive um imprevisto e estou indo agora para Petrópolis. Volto à noite.

Mordo as costas do meu dedo para não chorar. Enrijeço o maxilar e consigo dizer:

— Sem problemas.

— Estará me esperando? — ele pergunta, com uma voz mais baixa e sensual. — Estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morrendo de saudades e tenho uma surpresinha para nós dois hoje à noite.

— Surpresa? O que é?

Agora, sim, meu peito explode de tristeza.

— Rebeca, se eu te contar deixa de ser surpresa. Agora vou desligar, dê um beijo por mim no garotão mais lindo do mundo. E um beijo em você, minha flor.

Antes de desligar, eu grito, já com o rosto banhado de um choro silencioso. Sou uma víbora por enganar um cara como ele.

— Heitor, espere.

— Oi, fale.

Engulo o choro, respiro fundo e adoto uma voz mais firme.

— Eu gostaria de te dizer que você mudou minha vida nesses dias. Adorei cada segundo ao seu lado. A vida não é tudo o que a gente quer, mas só posso agradecer por você ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhado para mim e me aceitado como sou.

— Minha garota, eu também estou adorando cada segundo com você e Beni. Eu que agradeço por você ter aceitado um estranho em sua vida e...

— Você não é mais um estranho, é o meu homem — eu interrompo em uma afirmação brusca.

— Fico feliz em saber disso. Me espere à noite. Quero falar olhando nos seus olhos como é importante para mim. Talvez na cama, o que acha?

— Acho ótimo.

— Então *tá*. Um beijo.

Eu desligo e caio aos prantos na cama, chorando copiosamente. Eu não podia ter mentido. Heitor não vai me perdoar quando ele chegar e eu não estiver aqui. Senhor, eu sei que ele vai me odiar e talvez ir embora de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez.

Desesperada, eu volto atrás e pego rápido o celular. Disco bem rápido, erro o número uma vez, torno a digitar e, quando começa a chamar, alguém toma o celular de mim. É Sophia.

— Rebeca, não vai fazer isso.

— Poxa, Sophia, o Heitor não tem nada a ver com isso.

— Eu sei que não, mas você não tem ideia do que o meu ex-namorado é capaz. — Ela senta ao meu lado, me ajuda a limpar as lágrimas e me abraça. Depois se afasta e continua: — Para você ter uma ideia da dimensão de tudo, eu vou contar um pouco sobre ele.

— Não conte. — Abano uma mão. — Não quero saber.

Mesmo assim, ela teima e começa a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contar.

— Ele é um executivo da área das finanças, sempre viveu na cola do irmão e do melhor amigo. Os três sempre se ajudam mutuamente. A última deles sabe o que foi?

— O quê?

— O irmão de Davi estava de olho em uma garota, eles três fizeram um plano absurdo só para levar a menina pra cama, uma atitude egoísta e machista.

— Que babaca.

— Pois é. Eles agem pesado em coisas tolas, imagina se encontra você e Bernardo? Não vai ter nem tempo de você pensar em se proteger deles. Vá viajar, quando estiver a salvo, segura, você liga e conta tudo para o seu namorado. De outro telefone, só Deus sabe se Davi não está vigiando esse aqui. — Ela aponta para meu celular — Heitor vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compreender e, se ele gostar mesmo de você, vai te esperar ou ir te encontrar.

— Será?

— Sim, confie em mim. Se Heitor é tudo isso o que você sempre fala, então ele não vai te virar as costas. No dia em que o cara, que se diz meu amigo, veio falar com você, Heitor compreendeu e deixou você sozinha, mas não se afastou. Ele cuidou de você depois e te ouviu com toda a calma. Você mesma disse que, inclusive, ele tomou suas dores e ficou com raiva do Davi.

— Sim, foi.

— Então ele não vai te abandonar quando você mais precisar dele.

— É, ele não vai. Não o Heitor — eu falo com ela, mas tentando me convencer.

— Agora, se levante e vamos nos mexer. Você vai para São Paulo comigo, chegando lá

PERIGOSAS ACHERON

eu fico, e vocês seguem viagem. Tudo bem?

— Sim.

A viagem foi tranquila. Tranquila, mas dolorosa para mim. Viajamos no carro de Renato, não era segredo de como ele estava contente em me levar para longe, para um lugar onde ele não me teria, mas eu não seria de outro. “Nem eu, nem ele”, ele deve estar pensando. Eu não posso culpá-lo, afinal eu passei um ano inteiro de luto recusando qualquer insinuação de qualquer homem, principalmente dele. E aí vem um cara estranho, do nada, e eu simplesmente me apaixono.

Fazendo uma pequena revisão na minha mente, eu me pergunto: por que Heitor me ganhou tão fácil podendo qualquer maneira que eu tinha de repeli-lo? Simples: ele não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agiu como todos os outros. Não chegou me cantando logo de cara. Ele foi gentil, conversou comigo e, quando me beijou e eu o afastei, ele soube respeitar minha decisão e foi sincero acima de tudo. Disse que se distanciou por dois dias porque me queria muito e, como eu não o queria, ele não queria ser estúpido. Além de bonito, educado, sincero, ele me queria. Pronto, foi o suficiente para eu me entregar. E foi uma entrega maravilhosa, deliciosa. Minha deliciosa perdição.

Quando chegamos à tal casa em Santos, já de noite, eu estava cansada, estressada e aflita. Queria ficar sozinha, mas também queria ficar perto da minha mãe. Ela está tão bem e adorou poder ficar alguns dias com o neto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe já está voltando a caminhar com ajuda das fisioterapias, entretanto o repouso ainda é muito importante. Então, papai foi preparar o jantar para a gente, e Renato foi ao supermercado. Bernardo, enfim, dormiu. Estava enjoado pela longa viagem. E eu desliguei meu celular a mando do meu pai e me sentei na sala com minha mãe, no mesmo sofá que ela.

— Beca, me conte que confusão toda é essa.

— Mãe, não tem confusão.

— Sim, tem. Eu não sou boba, sei quando seu pai está tentando esconder coisas de mim para eu não ficar nervosa. Tem a ver com a adoção de Bernardo?

Angustiada, eu baixo a cabeça e as lágrimas começam a rolar sem freio. Foi difícil segurar o choro. A gente sempre se sente

PERIGOSAS ACHERON

carente ao lado da mãe. Mães foram criadas para nos dar conselhos, consolo e todo o carinho que precisamos. Não quero que ela me veja chorando, então, ainda de cabeça baixa, eu digo:

— O pai de Bernardo apareceu do nada, e acho que está na minha cola. Ele é rico, como a senhora sabe, e eu tenho tanto medo de ele conseguir tomar meu filho.

Minha mãe me puxa para um abraço, e eu choro mais no ombro dela. Estava com tanta saudade de ter o conforto de mãe. É o melhor remédio para tudo. Ainda bem que meu pai não veio da cozinha, ou ele diria para eu parar de preocupá-la. Ela espera eu chorar e, quando estou mais calma, me afasto, minha mãe limpa minhas lágrimas e me dá um sorriso.

— Você sempre se achou inferior, minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querida, mas isso não é verdade. Sophia é mais medrosa do que você. Ela não conseguiu enfrentar nada, ela propôs essa fuga, ela nunca nem mesmo sentou com o tal pai de Bernardo para conversar com ele por medo. Você pode fazer isso, sempre foi madura mentalmente e, tenho certeza, pode contornar essa situação.

— Como assim? Eu devo me encontrar com ele?

— Isso. Não diga para seu pai ou para Renato, mas você tem que conhecer o inimigo. É óbvio, querida.

Desvio a atenção dela e fico pensativa, olhando para meu anel no dedo.

— Eu não quero conhecê-lo, mãe. Nem mesmo foto eu quis ver.

— Mas tem que fazer isso. Vista uma roupa legal, ligue para a empresa dele e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marque um horário. Sentem vocês dois, descubra quais são as intenções dele e exponha seu ponto de vista.

Giro o pescoço e encaro minha mãe. Como eu disse, papai é elegante, esbelto e bonito. E ela não fica para trás. Os cabelos, quase sempre, estão presos em um coque perfeito; ela tem os olhos como os meus e de Sophia; e sempre está sorrindo, mesmo quando a boca entortou por causa do derrame. Agora, o rosto dela já está normal e, apesar de ainda não andar direito, ela está radiante novamente.

— Mas eu não quero que meu filho se envolva com ele — contraponho, começando a ficar nervosa.

— Mas isso não está mais ao seu alcance, querida. Você não pode ficar fugindo a vida toda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já sem choro, com um nó na garganta, eu arrumo meus cabelos e olho séria para minha mãe.

— Papai te contou que eu estou namorando, não é?

— Sim, me contou. — Incrivelmente, ela não faz uma cara feia, como meu pai fez quando eu falei sobre Heitor. Ela sorri. — Estou com muita vontade de conhecer esse tal Heitor.

— É um cara legal, e não vou fazer nada antes de conversar com ele. Me desculpe, mãe.

Ela segura minhas mãos e, com um doce olhar, fala:

— Eu entendo, lógico. Confiança acima de tudo. Eu já estou achando ridícula a ideia do seu pai de manter seu namorado longe disso tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Heitor vai entender — eu me convenço.
— Acha mesmo que eu tenho que me encontrar com o pai de Bernardo?

— Sim, essa é a saída. Vá a uma loja e arranje uma roupa bacana, faça um penteado bonito e vai se encontrar com esse tal rico mimado. Se possível, brigue com ele, sei que tem capacidade de fazer qualquer coisa.

Penso um pouco e acho que ela tem toda a razão. Chegou a hora de arregaçar as mangas e mostrar ao tal Davi que eu não estou para brincadeira.

Que tipo de mãe eu seria se não tivesse garra para lutar pelo meu filho?

Depois do jantar, conversamos um pouco, eu digo que já é tarde e estou cansada, dou boa noite a todos e corro para o quarto. Preciso falar com Heitor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ligo o celular, já tem várias ligações perdidas e muitas mensagens. Aparentemente, pelas mensagens de voz, ele está muito preocupado e nervoso.

Tomei bastante coragem e liguei para ele. Heitor atende meio toque depois.

— Rebeca! O que diabos está acontecendo? Onde você está? — Fico pasma com o tom bruto que ele acabou de usar. A voz rouca e grossa está bem alta.

— Calma, Heitor. Estou bem.

— Onde. Você. Está? — ele tenta compassar as palavras, mesmo assim o timbre ainda é rude.

— Heitor... — tendo intervir, ele não deixa.

— Você tem ideia do que passei quando cheguei à sua casa e vocês não estavam lá? Por que fez isso comigo? Está fugindo de quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Heitor, calma! Estou passando por um problema sério. O pai de Bernardo apareceu em Angra, então tive que me esconder em outra cidade.

— Que cidade, Rebeca?

— Desculpe, por enquanto não posso falar. Ainda estamos tentando encontrar um lugar fixo. Prometo que logo você saberá.

— Então Renato pode saber, inclusive ir com você, mas eu tenho que esperar? Eu não represento nada para você, é isso?

— Heitor, você está sendo incompreensivo. Nunca te vi nervoso dessa forma, eu estou bem.

— Mas eu não estou! — ele grita. — Eu estou muito puto por você ter escondido isso de mim. Foi embora desse jeito, e me tratou como um nada. Me diga onde você está.

Começo a chorar. Ele tem razão para estar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão bravo. Eu teria que ser sincera. Ele sempre foi muito bom comigo, não quero perdê-lo, então, para dar a ele um pouco de confiança, eu digo:

— Me escute, prometo que logo eu te ligo e digo onde estou. No momento, posso apenas te contar o que está acontecendo.

Ouçõ ele exalar profundamente, acho que está tentando aliviar a tensão. Então, mais calmo, diz:

— Conte-me o que está planejando.

— Vou me encontrar com Davi, pai de Bernardo — respondo na lata.

— O quê? — Heitor grita, provavelmente sobressaltado. — Como assim? Enlouqueceu?

— Não, Heitor, minha mãe me deu essa ideia. Ninguém pode saber, você é o único, pois ninguém pode tentar mudar minha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça. — Me animo e levanto da cama, começo a falar e gesticular. — Assim que Renato for embora amanhã cedo, eu vou ligar para Sophia, pedir a ela o nome completo do cara e procurar na internet tudo sobre ele. Tudo mesmo. Amanhã eu começo a arquitetar um plano contra o pai de Bernardo, e logo ele terá uma visita na tal empresa.

— Rebeca, isso... pode... — Heitor começa a gaguejar, engole e prossegue — pode ser perigoso.

— Não, Heitor, estou decidida. Já passou da hora de eu ficar cara a cara com Davi.

Quando eu desligo, ele parecia mais calmo, mais tranquilo. Conversamos sobre outras coisas, ele disse que queria estar comigo e pediu várias vezes que eu falasse onde estava, mas continuei irredutível.

Incrivelmente tive uma noite tranquila, a

PERIGOSAS ACHERON

voz dele ecoando na minha mente foi o sonífero que eu precisava. Eu estou completamente apaixonada por aquele cara e tenho certeza que ele também está, de alguma forma, imerso nessa paixão. Foi lindo ouvi-lo tão bravo por eu ter fugido. Ele se importa, ele me quer também.

Na manhã seguinte, nos despedimos de Renato e decidimos ir dar uma volta na praia. Eu, meu pai, minha mãe e Beni. Uma linda família quase feliz. O mar está lindo; o sol, perfeito. É um dia maravilhoso. Só ficaria melhor se Heitor estivesse...

Em um gesto brusco, eu me detenho, arranco os óculos escuros e, com os olhos saltados, branca de susto, eu olho para a frente.

— Heitor? — murmuro paralisada,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perplexa.

Sério, olhos cravados em mim, maxilar tensionado, ele se aproxima e fala:

— Oi, Rebeca. Você pode tentar fugir de qualquer um, menos de mim.

E, nesse momento, eu tenho um calafrio.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO ONZE

Davi

— Oi, Rebeca. Você pode tentar fugir de qualquer um, menos de mim.

Foi o que eu disse para Rebeca assim que a vi ao lado do pai e da mãe. O velhote segurando meu filho.

Na verdade, se formos analisar essa minha frase, eu não disse como Heitor, mas como Davi. Todo mundo sabe, menos ela, que é impossível ela fugir de mim, Davi Brant. Não quando eu sou o homem que está comendo ela, e ela está adorando. E, por causa desse pequeno fato, a tola me conta tudo.

Ou seja, eu, Davi, sempre estarei um passo à frente dela. Não existe porra de consciência pesada, nem arrependimentos;

PERIGOSAS NACIONAIS

por ser tão burra, ela merece cada pedacinho do meu plano.

Por que eu estou falando desse modo depreciativo logo de Rebeca? Porque eu estou com muito ódio dela. Muito mesmo. Minha vontade é dizer quem eu sou e que vou gastar todo o meu dinheiro para tomar meu filho, e afastá-lo de vez da vida dela. Tenho vontade de mostrar minhas garras e deixar claro que ela e o bando medíocre que a acompanha jamais serão páreos para um Brant. Todavia, não faço isso. Tribunal, processos, advogados, tudo isso é desgastante. Prefiro continuar com meu plano.

Plano esse que quase fracassou por causa da enxerida Sophia. Todo mundo lembra como ela me flagrou né? Ontem, ao meio-dia.

Horas antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu já sabia, no momento em que vi Sophia, que o bagulho ia ferver. Quando a vi, meu susto passou e uma raiva extrema me tomou. Primeiro, por estar novamente olhando para a cara daquela vagabunda; e segundo, porque eu sabia que a danada iria estragar meus planos.

Ela já veio com tudo, me empurrando, pedindo explicação, fazendo um vexame, gritando muito. Então, eu mandei o controle para o inferno e também fiz um show. Não me importo com o que o povo pode ter pensado, eu botei pra fora tudo o que pensava a respeito dela. Foi briga de levar o dedo na cara, e a última fala foi dela, quando cuspiu da forma mais ríspida que pôde: “Você jamais será pai do meu filho, não vou permitir que se aproxime dele.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Furioso, eu entrei no carro e a deixei plantada na calçada. O que Sophia não sabe é que eu já tenho contato com meu filho e, aparentemente, ele começou a gostar de mim. Outra coisa que ela também nem desconfia é que eu comi ela por muito tempo e agora é a vez da irmã gêmea saborear essa delícia disfarçada de Heitor.

No fim, quem acaba ganhando é Rebeca, pois estava jogada naquela droga de loja e agora vai ter um cara rico e de boa família como marido. Ela deveria agradecer a Deus dia e noite, quando descobrir quem eu sou realmente, algo em que eu ainda não quero pensar. Diferente do sonso do Enzo, não vou deixar que mulher nenhuma descubra minhas tramoias. Rebeca vai descobrir se eu quiser, e ponto.

Como eu sabia que Sophia ia aprontar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fiquei afastado. Esperei ela ir embora e voltei para o hotel. Fiquei enclausurado sem poder tomar um rumo. Liguei para Enzo, contei tudo, e ele me aconselhou a chutar o pau da barraca, chegar lá todo fodão e gritar: “Eu sou o pai desse menino e acabou.” Mas não posso, tenho que ter Rebeca em minhas mãos, passar ela e o menino para o meu nome, e só com o casamento eu posso fazer isso.

Então, apenas esperei. Muito. Não consegui me concentrar, só beber cerveja e andar pelo quarto. Só mais tarde decidi ligar e saber como andavam as coisas. Rebeca estava mal, ela tentou esconder, mas eu sabia que Sophia já tinha contado pra ela, só não sabia o que a intrometida tinha contado. Fiquei intrigado, querendo saber o que estava acontecendo. Não tem como alguém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desconfiar de Heitor, a menos que Sophia saia mostrando uma foto minha e isso ela não vai fazer, já que não tem necessidade. Eu sou apenas o namoradinho pé-rapado de Rebeca.

Fui atrás dela no dia seguinte, mas, para meu espanto, ela tinha ido embora. Rebeca não estava em casa, Renato não estava em casa, ninguém. Então, fui ao salão das amigas dela, e elas me disseram que Rebeca tinha ido embora para outro estado, mas não falaram o local nem mesmo para elas.

Isso foi a gota d'água que eu precisava para estourar. Esse foi o motivo de eu ficar tão furioso com ela. Para ela, eu sou Heitor, não represento perigo, mas por que ela não me contou? Uma mistura de revolta, raiva e medo de ter perdido contato com Bernardo me assolaram ao mesmo tempo, e eu comecei a ligar repetidas vezes para Rebeca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, ela sumiu, não atende o celular. Estou ficando pirado — esse sou eu falando com Enzo no celular.

O chão do quarto de hotel vai afundar a qualquer momento de tanto que eu caminho de um lado para o outro. Paro diante de um espelho e vejo que meus cabelos estão uma lástima por causa das minhas mãos nervosas.

— Que safada essa Rebeca, igualzinha à irmã — Enzo falou, dando combustível para minha raiva.

— Talvez Rebeca nem tenha culpa. Ela é muito influenciável, acho que metade disso tem dedo podre de Sophia. — Apesar de toda raiva que sinto, ainda acho brecha para defender Rebeca, eu sei que ela não é mesmo como a irmã. Rebeca tem sentimentos. E também é aquela velha história: eu posso falar mal dela, mas não quero que outra pessoa

PERIGOSAS ACHERON

fale.

— O que pretende fazer, Davi? Quer que eu fale com Matheus?

— Não. Por enquanto deixarei os advogados fora disso. Sem falar que Matheus é advogado empresarial.

— Mas é ele que está elaborando os contratos para você.

— Sim. Vou pedir pressa nesses contratos. O exame de DNA também já deve estar quase pronto. Eu estou com uma ideia de adiantar o plano do casamento.

Sim, pessoal, eu já mandei material de Bernardo para o laboratório. Rebeca nem percebeu que eu cortei uma mecha de cabelo do menino e um pouco de saliva que colhi com cotonete especializado. Isso que dá ficar louca e cega por homem.

— E acha que no meio disso tudo, Rebeca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai ter cabeça para casar? — Enzo indaga, ainda com a mesma voz pensativa. Ele deve estar tentando elaborar saídas.

— Eu vou achar uma oportunidade para convencê-la, Enzo. Só preciso pensar.

E a tal oportunidade veio com a ligação de Rebeca, tarde da noite, me contando sobre o plano de ir ficar cara a cara com o pai de Beni. Ou seja, eu. Tentei ficar calmo e arrancar o maior número de informações, além do fato de manter ela bastante tempo comigo na ligação. Vocês já vão saber por que.

Depois que ela desligou, eu xinguei, amaldiçoei, chutei a cama e quase quebrei. Em seguida, comecei a arrumar rápido minha mala.

Horas antes, quando eu tinha ligado para Enzo, ele elaborou uns esquemas de precaução. Conseguiu umas tramas com Max

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e um cara que não conheço, e, juntos, rastreamos o celular de Rebeca. É incrível como meu irmão conhece pessoas de atividades duvidosas. Ele tem contato de desde detetives a falsificadores e hackers na lista telefônica do celular. Rastrear um celular é a coisa mais fácil, desde que este não seja descartável.

Na posse da localização exata de Rebeca, viajei durante a noite para impedir que ela pudesse fazer qualquer busca na internet. Por isso fiquei bastante tempo com ela no celular. Se ela descobre que Davi é justamente o cara que está dormindo com ela, eu me ferro legal. E ninguém aqui quer isso, não é, pessoal? Afinal, eu sou a vítima, eu fui traído.

Agora

PERIGOSAS ACHERON

Agora, estou em sua frente e ela não sabe se sorri ou fica tensa. A garota é tão tola que nem pesquisou ontem mesmo sobre o tal Davi. Se fosse eu, Malu, Enzo ou qualquer pessoa com neurônio, tinha ido para o computador ontem no mesmo minuto. Também nem reparou na minha cara de poucos amigos. Às vezes, tenho dó de Rebeca. Do jeito que ela é, tão inocente, é bem provável que simplesmente me perdoe e deixe tudo pra lá quando descobrir todo o meu plano.

— Heitor? Meu Deus! Como você me encontrou? — ela pergunta, nem um pouco desconfiada ou chateada com minha presença.

Os olhos estão arregalados, mas não consegue esconder o sorriso. É só Rebeca sendo Rebeca. A eterna inocente. Ou sonsa, PERIGOSAS ACHERON

sei lá.

Eu dou um rápido beijo nos lábios dela e, antes de responder, vou fazer média. Os pais dela estão me encarando muito desconfiados. Ao contrário de Rebeca, que não pesquisou nada sobre mim, eu não agi igual, eu sei cada detalhe da vida dela. Sei o que o pai faz, sei que a mãe sofreu um AVC há poucos meses e sei a idade de cada um, sobrenome, número de conta, CPF e tudo o mais. Portanto, como Rebeca já está domada, totalmente crente em mim, preciso conquistar outros mares.

Sorrindo, com uma convincente cara de bom-moço, eu caminho para perto deles. Bernardo dá um gritinho eufórico quando me vê.

— Ei, amigão! Também estou com saudade de você. — Dou um beijo na testa dele e depois olho para Lourenço. Ele não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe que eu sei o nome dele.

— Oi, vocês devem ser os pais da Beca — eu digo de modo atencioso.

— Sim, somos — Lourenço responde com os olhos semicerrados em uma expressão de suspeita.

Laura sorri amigavelmente para mim, está sentada em uma cadeira de rodas.

— Sou Heitor, acho que Rebeca já deve ter falado de mim.

— Já, sim — Laura fala, em seguida estende a mão em minha direção. — Sou Laura, e esse é meu marido, Lourenço.

— É um prazer conhecê-los — eu afirmo muito convincente.

Rebeca está ao meu lado, transbordando de alegria, mas Lourenço ainda tem uma pulga atrás da orelha. Esse olhar é de quem não está convencido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É bom te conhecer, rapaz, mas ainda não respondeu à pergunta da minha filha: como nos encontrou?

Essa é a parte mais engenhosa. Eu não posso dizer que rastreei o celular dela, então vou usar a sorte ao meu favor, vou usar o que o destino me deu como presente, um bom álibi para enganar os velhos.

Observem como tudo aconteceu: eles podem não ter falado para pessoas conhecidas, mas acabaram, sem querer, soltando para o frentista de um posto de gasolina em Angra. E como o frentista me contou? Pura sorte. Eu fui abastecer e comentei que estava indo para Bertioga, São Paulo, e ele disse que eu era o segundo que estava indo para o mesmo lugar. Mais cedo, um carro passou ali com pessoas que iam para Bertioga. Segundo ele, o motorista loiro –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Renato, o bosta – perguntou se aquele óleo do carro dava para ir até Bertioga. Estúpido, não é?

Com uma pose de menino amedrontado, eu começo a usar minhas artimanhas.

— Então, senhor Lourenço, eu fiquei aflito, perguntei pelas redondezas e ninguém sabia. Rebeca não queria me contar e, por pura sorte, comentei sobre minha busca com um frentista, que contou sobre um carro que estava indo para Santos. Segundo as características que ele me deu, do motorista e dos passageiros, eu supus ser Renato e vocês. — Olho para Laura e Rebeca, que já estão convencidas, então volto para Lourenço. — Então, vim para cá com a cara e a coragem, sem saber ao certo se vocês estavam aqui — termino meu depoimento e fico esperando a resposta dele.

PERIGOSAS ACHERON

Um breve silêncio se instala, até que ele sopra o ar preso nos pulmões e diz:

— Droga! É verdade — Lourenço vocifera e passa a mão na testa e nos cabelos. — O tolo do Renato falou sem querer para o frentista. Nós podemos estar correndo risco... e se o pai do bebê também tem a mesma ideia?

— Eu já pensei nisso e pedi ao frentista que não comentasse com mais ninguém. Disse que o motorista loiro e os passageiros eram meus amigos, e que não queríamos que algumas pessoas por ali ficassem sabendo que estávamos indo para um encontro de família aqui em Bertioga. Agora é confiar na palavra dele.

Gente, podem se orgulhar de mim, sim. Sou muito esperto. Vi algo assim em um artigo: "Você pode ser sexy usando seu corpo, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas pode ser ainda melhor usando sua inteligência". Passo o braço no ombro de Rebeca e a puxo para mim. Agora que estou mais aliviado e sem tanta raiva, eu percebo que senti saudades dela, gosto de estar com ela. Ela me abraça de volta, e eu a beijo e sussurro ao mesmo tempo:

— Fiquei tão apreensivo. Nunca mais faça isso.

— Estou feliz que esteja aqui — ela sussurra de volta com a cabeça no meu ombro.

Nesse momento, fico com raiva de mim por ter sido rude e ter nutrido pensamentos ruins sobre ela. Rebeca é apenas uma vítima de todos, inclusive de mim, e, com ela nos braços, me adorando desse jeito, eu tenho vontade de tê-la sempre comigo, protegida e amada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pedi a Lourenço que deixasse eu segurar Bernardo e, assim que pego o menino, começamos a caminhar, agora de volta para a casa. Lourenço e Laura fazem todo o tipo de pergunta sobre minha vida, perguntas para as quais eu já tinha elaborado respostas há muito tempo para não me contradizer. Respondi tudo com sinceridade forçada. Durante todo o tempo em que caminhamos conversando, eu só tinha um pensamento em mente: o que eu farei para me livrar da fúria desse povo quando a verdade vier à tona?

Assim que chegamos na casa em que eles vão ficar, eu decido contar logo para Rebeca meu plano para ajudá-la a “se livrar” do pai de Bernardo. Afinal, não posso deixar ela ligar para a irmã pedindo informações sobre mim mesmo. E, como eu tenho que representar um homem honesto e respeitador, eu digo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho um plano, mas preciso, antes de tudo, contar à Rebeca. Depois comunicamos a vocês, se ela consentir. — Rebeca olha para mim, venerando o homem completo que Deus enviou para ela. Está fascinada comigo. Os pais dela se entreolham.

— Tudo bem — Laura diz, e eu olho para Lourenço.

Ele assente, eu entrego o bebê para ele, e Rebeca olha para minha mão estendida.

— Beca, eu vim aqui exclusivamente para isso. Não vou deixar você por aí desprotegida. Pode me dar um minuto do seu tempo para eu explicar tudo?

— Claro — ela diz, segura na minha mão e me leva até um quarto.

— Não repare a bagunça, Heitor. Chegamos ontem, e eu ainda não arrumei nada.

PERIGOSAS ACHERON

Ela tira algumas coisas da cama, e eu me sento.

— É um lugar tranquilo aqui — eu digo, olhando ao redor.

O quarto é pequeno, menor do que o dela em Angra. Cabem três desse tamanho dentro do meu lá no Rio. As paredes estão recém-pintadas, e o piso, bem limpo. Há um pequeno armário e uma cama de casal modelo simples e, no canto, um monte de madeiras. Ela percebe que estou olhando e fala:

— Ali é o berço de Beni que ainda vamos montar. Um amigo do meu pai conseguiu para a gente. É usado, mas vai dar para o gasto até eu conseguir comprar outro.

Uma frustração enorme toma meu peito ao saber que meu filho não tem lugar para dormir, precisa da boa vontade de estranhos. Junto com a frustração, um grande carinho por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca vem à tona. Ela é uma lutadora, e estou, de verdade, orgulhoso dessa mulher. Minha futura mulher.

— Mais tarde eu vou montar o berço para Bernardo — declaro e bato a mão ao meu lado na cama, chamando-a para se sentar comigo.

Rebeca senta e me olha curiosa.

— Rebeca, quero que saiba que nada do que eu propor será sacrifício para mim. Eu quero estar com você e Bernardo, quero que me aceite em sua vida de agora para frente — em tom neutro eu começo a falar.

Com ela aqui bem perto, meu corpo todo se anima, já louco para me apossar dela. Mais tarde. Bem mais tarde.

— Lógico que eu aceito. — O cenho dela franze e ela contrai os lábios, desconfiada. — Do que está falando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De uma proteção masculina. Estou dizendo que, antes de ir atrás do tal cara lá no Rio, você vai precisar mais do que um vestido caro. Não adianta se vestir bem, ir com toda a garra se, no fundo, você não pode sozinha contra ele.

— E o que você me propõe?

— Casamento — retruco logo, direto.

— O quê? — Rebeca grita, completamente perplexa. — Me casar? Com quem?

Sorrio na tentativa de acalmá-la.

— Eu diria para se casar o mais depressa possível com alguém da sua confiança. Renato talvez, mas sou muito egoísta e não vou deixar você escolher outra pessoa. Você é minha garota, então, se quiser, estou disposto a me casar com você.

Ela se levanta e me olha meio horrorizada.

— Casar, Heitor? Não sei se quero...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes dela negar, eu a interrompo.

— Beca, me escute. Imagina se esse cara vai na justiça pedir o reconhecimento da paternidade? Ele é rico, tem nome de peso e, quanto a você, é apenas uma trabalhadora que vive sozinha com o menino e trabalha o dia todo, deixando-o com uma babá. Ele pode usar isso a favor dele, mas, se você tiver uma casa fixa, com um marido, não haverá brechas para ele. Eu sei que é uma coisa a se pensar, mas temos que agir rápido.

— Heitor, eu jamais me casaria por conveniência.

— E quem disse que é conveniência? Você não gosta de mim?

Meio apreensiva, ela assente depressa:

— Claro que eu gosto.

— Eu também. Se quiser chamar isso de paixão, chame, mas eu quero você para mim

PERIGOSAS ACHERON

desde o primeiro momento em que a vi. Eu posso ser o pai de Bernardo, posso assumir ele como meu filho, o que tornará mais difícil qualquer pessoa arrancar ele de nós dois.

Eu a puxo, ela volta a se sentar ao meu lado. Completamente abalada, sem fala e pálida. Agarro as duas mãos de Rebeca, segurando-as de modo reconfortante.

— Minha querida, não vou te pressionar. Eu pensei sobre isso, eu quero entrar nessa briga ao seu lado. Queria que visse as coisas do mesmo modo que eu, mas está nas suas mãos decidir se me quer ou não.

— Eu quero — ela diz rápido. — Mas casar?

— Podemos fazer uma cerimônia simples. Você pode conversar com seus pais e com sua irmã para saber o que eles acham sobre isso. Estou querendo proteger você e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menino. Estabilidade, essa é a palavra.

— Mas a gente não se ama... — Ela vira o pescoço de lado e olha para a parede em um ponto qualquer. Evita me encarar.

Seguro no queixo dela e movo seu rosto para um contato visual.

— Acha que eu faria um sacrifício desses por qualquer uma? Se estou abrindo mão da minha liberdade, é porque eu sinto algo muito intenso por você.

Assim que termino de dizer isso, ela avança e me abraça apertado. Sinto lágrimas molhando minha camisa e tenho que segurar para me manter controlado. É difícil, até mesmo para um cara bem resolvido como eu, iludir tanto uma pessoa tão boa. Sei que um dia Rebeca vai me perdoar, não estou fazendo nada disso por diversão. Estou tentando resgatar o que Sophia me tirou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se afasta, limpa as lágrimas e ri.

— Eu aceito — ela concorda, e eu a beijo imediatamente urrando por dentro: “*Venci porra!*”. Ficamos abraçados, nos beijando por um bom tempo, até eu quebrar o romantismo:

— Tenho que preparar alguns documentos. Como, por exemplo, o reconhecimento de paternidade.

— Quer mesmo fazer isso, Heitor?

— Por que não? Eu amo o garoto. A não ser que você não queira.

— Eu...

Ela começa a dizer, mas para, indecisa.

— Bernardo já tem pai na certidão de nascimento?

— Não. Na época, Sophia o registrou e...

— Sophia registrou o menino? Mas ele tem o nome do seu noivo — exclamo, abismado.

— Foi ideia minha, mas ela colocou “Pai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desconhecido.” E não entendo por que ela não colocou o Ben como pai. Era o que eu queria.

Com certeza, ela fez isso como uma forma de me humilhar mais. Ela sabia quem era o pai do menino e, mesmo assim, me negou a paternidade. Quero só ver a cara de Sophia quando eu estiver casado com Rebeca e sendo pai legítimo do menino.

— Rebeca, isso adianta 100% minha vida. Vai dar tudo certo — falo sobre o fato do menino não ter o nome de um pai na certidão.

— Quer mesmo assumir o filho de outro cara?

— Você não está fazendo isso, assumindo o filho de outras pessoas?

— Ele é meu sobrinho.

— E, a partir do momento em que eu me casar com você, será meu filho. Você deixando ou não eu reconhecê-lo legalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca sorri de orelha a orelha, bate palminha e me abraça feliz.

— Casar? — Lourenço se levanta em um salto assim que eu conto qual é o meu plano.

— Sim. Rebeca não tem condições de passar a vida fugindo, e quando o tal cara encontrá-la, estará em vantagem por ser bem de vida. Sua filha, Lourenço, além de ser humilde, não tem marido ou namorado, e você sabe que isso vai pesar contra ela em um tribunal.

— Parece uma solução fácil e rápida — Laura constata, pensativa. — Mas você está disposto a fazer isso pela minha filha e o bebê?

— Sim, lógico que estou. Não é sacrifício algum. Rebeca é a mulher que qualquer homem gostaria de ter ao seu lado, e eu fico

PERIGOSAS ACHERON

lisonjeado por ser esse homem. Quero-a como minha esposa e Bernardo como meu filho, legítimo perante a lei. Rebeca deve me conceder a paternidade agora que ela tem a guarda total do menino, porque, depois que o cara entrar com algum processo, ela não poderá fazer mais nada.

Pronto. Isso foi o suficiente para convencer a todos de que eu sou a saída perfeita para os problemas dela. Laura aceitou logo de cara, Lourenço demorou um pouco, mas também aceitou e, agora, estão os três sorrindo, me olhando como se eu fosse o herói salvador da pátria.

Minha mãe sempre disse que eu e Enzo tínhamos a profissão correta. Ela disse que, desde muito pequenos, nós dois conseguíamos convencer qualquer um. Eu mais ainda, mentia na cara limpa, e o único

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

capaz de distinguir se era mentira ou verdade era o meu pai.

Na minha profissão, não é necessário mentir, mas é preciso ter lábia, saber conquistar e seduzir qualquer pessoa. Com meu rosto bonito, educado e sabendo usar as palavras em um tom sempre calmo, não há ninguém que eu não possa trazer para meu lado. Ainda mais se a pessoa não está sabendo de nada das minhas maquinações, como esses três.

Rebeca não me largou mais, ficou o tempo todo ao meu lado. Isso meio que me prejudicou, já que eu tinha que ligar para Matheus pedindo para ele agilizar a preparação de todos os papéis.

Tive sorte na hora em que ela foi preparar o almoço e eu pedi licença aos meus futuros sogros para fazer algumas ligações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Matheus, tudo pronto?

— Sim, Davi. Todos os papéis estão aqui. Os falsos para Rebeca ler e os verdadeiros para ela assinar. Caberá a você fazer essa troca. Ela tem que ler um papel e assinar outro, entendeu? — ele fala meio cochichando, deve estar na empresa.

— Sim, entendi. E o exame de DNA?

— Já peguei no laboratório. Como todos sabiam, deu positivo, você é pai de Bernardo, então vai ser muito mais fácil para o juiz aceitar o reconhecimento de paternidade. Rebeca também precisa me conceder uma procuração para eu fazer tudo e ela só assinar

— Matheus fala apressado, nem me deu tempo de comemorar a notícia que eu já sabia: está confirmado, Bernardo é meu filho, e logo será Bernardo Brant.

— Ela não pode ver esse documento por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto, não pode ver a nova certidão do menino, entendeu? — eu o alerto.

— Sim, claro. Vou tentar falsificar uma com o nome de Heitor, caso ela questione e queira ver a nova certidão do filho.

— Obrigado, Matheus, deixo tudo nas suas mãos.

— Pode deixar comigo.

— E não conte nada para Dani, pelo amor de Deus! Ela, com a ajuda de Malu e Júlia, pode quer se intrometer — faço outro alerta. Esse é o mais importante.

— Era sobre isso que eu queria falar, Davi... — ele começa, meio sem jeito.

Olho para os lados antes de continuar.

— Você já comentou com ela?

— Na verdade, Malu me colocou contra a parede e me forçou a dizer o que eu estava aprontando para você. Ela disse que iria me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

denunciar para o pai dela se eu não contasse e, como esse cargo é muito importante para minha carreira...

— Conte logo o que você fez, Matheus. — Já começo ficar apreensivo com medo de cagadas.

Ele balbucia alguma coisa e em seguida fala:

— Nada. Eu só contei para ela.

— Ok. Mantenha os olhos bem abertos com Malu.

— Deixe comigo.

— Mande os documentos para o hotel lá em Angra. Logo eu estarei lá e precisarei deles para o casamento.

— Com quem está falando? — Rebeca pergunta, meio desconfiada.

Eu gelo, mas tento parecer tranquilo. Quanto será que ela ouviu? Viro, me despeço

PERIGOSAS ACHERON

rápido de Matheus e sorriu para ela.

— Para o advogado, um amigo meu. Ele vai preparar a papelada do casamento e entrar com um pedido de reconhecimento de paternidade. Você vai precisar assinar uma procuração para ele fazer tudo isso.

— Claro, depois traga para eu ler. Venha almoçar.

Ficamos na cidade por mais dois dias. Foi praticamente uma lua de mel. Só não foi melhor porque os pais dela estavam com a gente.

Eu e Rebeca dormimos juntos, mas sem fazer sexo, afinal Lourenço e Laura estavam no quarto ao lado. Vontade não me faltou. Precisa ser muito forte para ter um corpão desses te abraçando de noite e não poder fazer nada. Eu dormia e acordava de pau

PERIGOSAS ACHERON

duro.

Durante os dois dias, eu, ela e Bernardo saímos para dar voltas, conhecer a pequena cidade, olhar o mar e molhar os pés. É incrível como Beni adora o mar e a praia, ele sempre fica eufórico, e a gente sempre acaba deixando-o andar um pouquinho. Aquela típica imagem de família: eu segurando em uma mãozinha dele, e, do outro lado, Rebeca. Nós dois o segurando para que caminhasse na areia.

Em um desses dias, duas coisas muito boas aconteceram. Uma, maravilhosa para mim, e a outra, evidentemente, para ela.

Encontramos uma pequena joalheria e comprei um anel para Rebeca, mesmo ela insistindo que não queria. Eu posso dar o anel mais caro para ela, mas preciso mostrar que sou um cara comum, então dei um com uma

PERIGOSAS ACHERON

simples pedra. Ela chorou olhando fixamente para o anel no dedo.

Essa mulher me conquista a cada dia mais com pequenos gestos, coisas aleatórias que ela faz sem intenção nenhuma de me fascinar. É apenas ela sendo ela mesma.

No fim do dia, eu estava sentado na cama enquanto ela vestia Bernardo. Ele levantou um brinquedo que eu comprei mais cedo para ele e me entregou, ao mesmo tempo em que disse, bem nitidamente:

— *Papá.*

Rebeca olhou boquiaberta. Eu também estava surpreso e acabei abraçando e dando um monte de beijos nele. Beni riu, se contorceu e, mais uma vez, gritou:

— *Papá!*

— Quando você disse que o casamento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era a solução, eu pensei em uma coisa muito bizarra — Rebeca fala.

Estamos abraçados, dividindo o mesmo cobertor e o mesmo travesseiro, um de frente para o outro. Já estamos em Angra, chegamos há pouco. Todos estão dormindo e a gente ainda acordados, planejando tudo o que está por vir. Ela está eufórica. Já ligou para as amigas e para Sophia, que achou a ideia do casamento maravilhosa e, graças a Deus, já se mandou para Nova York. Não vai estar perto do meu casamento. Agora, nada mais me segura.

— O que pensou? — pergunto, roçando meu nariz no rosto dela.

— Eu achei que você se referia a um casamento meu com o pai de Bernardo, Davi.

Em um sorriso muito miserável, falso e montado, eu falo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que essa seria uma boa ideia?

— Sei lá. Eu teria sempre meu filho, e ele também teria o filho dele.

— E é uma boa ideia?

— Pirou? Eu jamais quero sequer olhar para a cara dele. Só o fato de ele ser ex da minha irmã já pesa. Eu tenho certeza que um dia esse cara vai se dar conta que Bernardo nunca pertenceu a ele, porque pai é quem cria e dá amor. Você será o pai do meu Bernardo.

Beijo-a e penso: *Eu já sou pai dele, querida, e agora cabe a você decidir se vai ou não continuar com ele, pois junto com o menino vem um marido de brinde, que nunca se chamou Heitor.*

Sorrio com meu pensamento e dou mais um beijo nos lábios dela. Rebeca fecha os olhos e, quase dormindo, fala:

— Eu te amo. De verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DOZE

Há muito tempo, Renato se apaixonou pela bela e extrovertida Sophia. Ele já conhecia a irmã, que era namorada do seu irmão, mas nunca lhe chamou a atenção. Rebeca se vestia mal, mantinha os cabelos presos em uma trança ou rabo-de-cavalo e não fazia nada para deixar um homem maluco. Sempre muito centrada e inocente, Rebeca vivia em um mundo criado por outras pessoas para iludi-la. Ele sabia que o próprio irmão traía Rebeca, mas nunca quis abrir os olhos dela. Era até bonito ver uma garota tão certa de tudo, confiando cegamente no namorado e na irmã.

Não foi apenas Renato que se apaixonou por Sophia quando a viu. Seu irmão também

PERIGOSAS NACIONAIS

ficou caído pela cunhada e assim foi criado um quarteto amoroso. E Rebeca estava no meio sem saber de nada. Sophia era safada e manteve, por muito tempo, os dois irmãos presos em sua mão. Até hoje ela ainda é capaz de manipular qualquer um, inclusive o trouxa do namorado no Rio de Janeiro que, mesmo sendo rico e esperto, se deixou cair de paixão pela bela Sophia.

Para Renato, Rebeca sempre foi assim, inocente em relação a tudo ao seu redor por causa da maneira como foi criada. O pai foi sempre muito duro e a culpava pelos erros da irmã. Ele insistia em esperar de Rebeca só coisas boas, nada de erros, nada de falhas. Rebeca nunca saiu da pequena cidade, não conheceu outros países como a irmã e nem foi para a faculdade.

No fim, quando Sophia quis voltar para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio, um grande plano foi elaborado e Bernardo faleceu. Hoje, Renato e Sophia guardam um segredo enorme sobre aqueles tempos. Bernardo e Sophia se foram, e para ele sobrou a pequena e adorável Rebeca. E ele está disposto a guerrear para ficar com ela, já que não pode ter a irmã. Não é por paixão, é apenas orgulho ferido. Ele não quer que um estranho fique com a garota que era do seu irmão.

Ele até ficou aliviado quando a levou embora. O desgraçado do Heitor jamais a teria. Foram dias de sossego em Angra, teve até tempo para transar com Susie, a amiga de Rebeca. Sophia também já tinha voltado para Nova York, e a paz reinava. Até que um dia, pela manhã, Rebeca bate em sua porta. Foi um tremendo susto quando ela entrou e disse:

— Vou me casar com Heitor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim, Rebeca? Enlouqueceu? Pirou de vez?

Muito calma, como sempre, ela contou sobre o plano de Heitor e disse que ela o ama e quer ficar com ele.

— Você está fazendo uma loucura — ele gritou, quase ao ponto de cólera.

— Loucura é ficar fugindo. Eu preciso de um marido para encarar qualquer problema ao meu lado.

— E teve que escolher ele?

— Meu coração escolheu Heitor, e estou muito feliz por ele ter proposto o casamento — ela retrucou. Renato abriu a boca para rosnar, mas ela o interrompeu — Nosso casamento será amanhã, às seis da tarde. Se quiser comparecer, será muito bem-vindo — ela disse isso e saiu pisando firme, totalmente mudada e decidida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por um instante, até pareceu a topetuda da Sophia.

Renato se sentiu traído e insultado. Ligou para Sophia que, com muito desdém, disse que Rebeca podia se casar com quem ela quisesse, ela não estava nem ligando. Renato ficou refletindo o resto do dia, chutou móveis, ficou sem dormir e, no outro dia cedo, o dia do casamento, ele não suportou mais. Nem estava conseguindo trabalhar direito. Saiu da padaria e resolveu tirar satisfação com o cretino do Heitor, que tinha acabado de chegar e já está sentado na janelinha.

Heitor estava em casa, falando ao celular, e Renato ouviu muito bem quando ele disse:

— Claro, cara. Depois eu passo aí na empresa e converso com você. Sim, eu sei... porra, Enzo, a AMB não vai falir por causa disso. *Tá*, te ligo depois, até mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com uma pulga atrás da orelha, Renato desistiu de falar com Heitor e foi para sua casa. Tomou uma cerveja e ficou pensando no que tinha ouvido. Não foi uma conversa totalmente estranha, mas mesmo assim estava intrigado.

Para clarear a mente, ele correu para o computador e digitou AMB. Na pesquisa, surgiu tudo sobre o banco de investimentos e consultoria financeira com matriz no Rio. Renato estava prestes a procurar mais, quando viu um nome: Davi Brant Marques. Esse nome estava entre outros dois: Enzo B. Marques e Maximiliano M. Ferraz.

Renato, ao contrário de Rebeca, sempre soube o nome do namorado de Sophia. Ele sabia que o cara era executivo financeiro e que se chamava Davi Brant. Mas era só isso que ele sabia, pois nunca o tinha visto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se ele tivesse procurado o nome “Davi Brant Marques”, teria as respostas na hora, mas Renato desligou o computador e ficou andando de um lado para outro, pensando o que Heitor tinha a ver com esses caras. Heitor conhecia o pai de Bernardo? Como assim?

O casamento de Rebeca era logo mais, e ele não pensou em mais nada. Se vestiu rápido, pegou o carro e partiu para o Rio de Janeiro. Era hora de ir nessa tal empresa, conversar com Enzo ou Davi e descobrir o que Heitor tinha a ver com eles.

O prédio onde funciona a AMB é um típico prédio comercial. Renato entrou alvoroçado e foi falar com um homem atrás de um enorme balcão. Havia catracas e muito luxo, tanto no lugar como nas pessoas que circulavam ao redor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma placa de metal, atrás do homem do balcão, descrevia o que funcionava naquele prédio. Desde contabilidade à advocacia e finanças, mas a maior parte dos andares estava marcado com um símbolo e escrito em letras garrafais: AMB.

Segundo o cara da recepção no térreo, Davi, Enzo e Max trabalhavam no décimo andar, onde era a presidência. Ele disse que Renato deveria marcar horário para falar com um dos três, mas, depois de muito insistir, Renato foi enviado para falar com Mariza, a secretária deles.

Muito nervoso e cheio de expectativa, Renato subiu e, quando saiu do elevador, uma mulher de mais ou menos cinquenta anos já o esperava. Ela sorriu para ele e perguntou do que se tratava.

— Eu quero falar com Davi ou Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um dos irmãos — ela disse, pensativa. Depois, deu de ombros. — Sinto muito, nenhum deles está. Seria só com eles dois?

Renato pensou um pouco. Tinha que ter respostas, e qualquer um ali poderia dar a informação. Então, ele disse que não fazia questão, qualquer um servia.

Ela pegou o telefone, falou rápido com alguém e voltou-se sorrindo para Renato.

— Max está ocupado agora, mas Maria Luiza vai te receber. — Renato se levantou e seguiu a mulher por um corredor. Ela parou diante de uma porta, deu dois toques na madeira e abriu. Sentada atrás de uma mesa, uma jovem ruiva muito bonita se levantou com um sorriso amigável.

Maria Luiza estava acostumada a receber clientes que vinham falar com Enzo e não podiam ser recebidos por algum imprevisto.

PERIGOSAS ACHERON

Ela olhou bem para o homem loiro e não o reconheceu sendo um dos clientes do namorado.

— Sente-se, por favor — ela pediu, e Renato sentou na frente dela.

Mariza saiu, e Renato encarou a ruiva com perspicácia.

— Sou Malu Assumpção, namorada e executiva auxiliar de Enzo. Como eu posso te ajudar? — Malu falou, ainda simpática.

— Sou Renato. Estou procurando por uma pessoa que talvez seu namorado, ou o irmão dele conheça.

— E quem é essa pessoa?

— Conhece um cara chamado Heitor?

Malu gelou e sentiu a pele arrepiar. Uma rápida palidez tomou conta dela. Sabia dos planos dos rapazes e tinha uma leve impressão que, se ela abrisse a boca, Davi

PERIGOSAS NACIONAIS

estaria ferrado. Logo hoje que era o casamento, e Enzo tinha viajado para ser o padrinho. Ela não pôde ir, afinal, Rebeca a tinha visto no shopping e podia se lembrar dela gritando pelo nome de Sophia, achando que Rebeca fosse ela.

— Heitor? — Malu gaguejou e arregalou os olhos. Ela se perguntava onde estava Max quando ela mais precisava. — Quem é o senhor? — Malu recostou, olhou o homem e franziu as sobrancelhas.

— Sou Renato, amigo de Rebeca e acho que você tem muito a me contar. — Ele falou, ríspido, com um olhar gelado.

Malu teve certeza que, para ela, já tinha dado. Não falaria mais nada sobre aquilo. Então, rapidamente pegou o telefone e chamou Mariza. Depois, encarou ele com pose de durona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito, Renato. Eu não posso te ajudar quanto a isso.

— Como não? Quem é Heitor? Quem é o cara que apareceu do nada em Angra e o que ele tem a ver com Davi Brant?

Malu ficou de pé.

— Senhor, peço que se retire, não posso te ajudar quanto a isso. — Ela apontou para a porta, e Renato também se levantou.

— Você sabe que uma garota inocente pode estar correndo risco? — ele indaga, furioso.

— Risco de quê?

— Não sei, mas um cara a está enganando. Agora eu sei que tem muita coisa por trás disso tudo. Se eu não ajudar, ela vai se casar hoje com ele.

Nesse momento, a porta se abre, e Mariza entra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mariza, o senhor Renato já está de saída — Malu fala, ainda tentando manter a calma.

— Por aqui, senhor. — Mariza mostra a porta e Renato espuma de raiva. Mas então, como uma luz divina, algo chama sua atenção em uma parede e ele se aproxima. É um quadro.

— Senhor, precisa sair da minha sala agora — a ruiva gritava desesperada, mas ele nem deu ouvidos.

Estava diante de uma foto com quatro pessoas. A ruiva sentada em uma poltrona e ao seu redor, em pé, três homens de terno e gravata, muito elegantes, e abaixo uma legenda: “Diretoria AMB.”

Com o coração palpitando no ouvido, os olhos sem piscar, a boca seca, ele virou-se para as duas mulheres. A mais velha agindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquilamente, e a mais nova desesperada, parecendo um fantasma.

— Quem são esses homens? — Ele gaguejou, o dedo trêmulo apontando o quadro.

— São Davi, Enzo e Max. O tríplice poder da AMB — isso quem respondeu orgulhosamente e de boa vontade foi Mariza.

Horrorizado, com todas as peças se juntando em sua cabeça, Renato saiu correndo desesperado. Desistiu do elevador e correu pela escada, já com o telefone em punho, tentando falar com Rebeca. Ela já deveria estar vestida de noiva, prestes a se casar... com Davi Brant, o pai de Bernardo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TREZE

Rebeca

Eu estou me sentindo tão culpada. Eu fui rude com Renato, logo com ele, que esteve a vida toda ao meu lado. Sei que Renato só quer o meu bem e o do meu filho, mas eu não posso jogar minha felicidade fora por causa de uma amizade ou porque ele não aprova meu noivo.

Esse está sendo, de longe, o dia mais importante e feliz da minha vida. Me ver vestida de noiva em frente ao espelho é a realização de um sonho e o melhor é que meu noivo é o homem que eu amo. Sei que, se ele está disposto a se casar e ainda assumir uma criança como sendo dele, algum sentimento por mim ele deve ter. Se eu fosse rica, poderia

dizer que é interesse, mas não tenho nada que possa fazer um homem ter segundas intenções. Por isso, não vejo nenhum mal por trás desse casamento.

— Rebeca, fica quieta, ou eu vou acabar espetando sua bunda. — Susie dá um leve tapa em mim e continua ajeitando a fita atrás do meu vestido que estava soltando.

Estou em pé, diante de um espelho de corpo inteiro, no salão de Pitty. Ela já ajeitou meu cabelo e agora dá instruções para Susie de como deve proceder a costura quase cirúrgica.

Como a cerimônia será algo simples, aqui embaixo do salão de Pitty, onde tem um cômodo vazio, eu decidi escolher algo simples. Meus cabelos estão soltos apenas com uma tirara de cristais. Meu sapato é emprestado, pois eu não sou louca de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprar sapato branco para não usar mais e, por fim, tem o vestido. Eu, Susie e Pitty fomos à loja e, chegando lá, a atendente me informou que Heitor já tinha deixado crédito livre para eu levar o vestido que eu quisesse.

Fiquei boquiaberta. Ele não pode ficar gastando comigo, eu nem mesmo iria alugar ou comprar vestido. Iria me casar com um rosa que tenho que usei no aniversário de casamento dos meus pais.

Concluindo: estou com um vestido simples, mas muito lindo. É elegante, sem nada de brilho e, apesar de ser tomara que caia, não deixa de ter o lado romântico por causa do decote em coração e da faixa na cintura. Nada de véus, luvas e tudo o mais. Com Heitor, eu me casaria de jeans e camiseta.

— Vi o irmão do seu noivo. Um arraso — Susie diz, depois que se levanta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela fica de frente para mim, ajeita meus cabelos e se afasta para me olhar.

— Tarcísio? Lindo, não é? Heitor disse que ele está caidinho pela namorada.

— Uma namorada que nem veio ao casamento do cunhado? Que tipo de mulher é essa? — Susie rebate, dando uma de defensora de rapazes bonitos sozinhos em casamentos.

— Susie, não vai aprontar. Deixe o cara em paz — alerto-a.

Hoje eu não quero pensar em nenhum tipo de problema no meu casamento.

— Beca, amiga, lindas histórias de romance começam com pessoas desconhecidas sendo padrinhos de casamento. Ele é meu par no altar, não acha que é obra do destino?

Olho de relance para minha amiga, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passa mais uma camada de batom nos lábios. Está com o cabelo loiro e liso impecável penteado para trás. Ela é linda e sensual. Acho que o irmão de Heitor pode se dar bem. Mas e a namorada dele? Odeio traições.

— Talvez ele já tenha uma história de amor — implico.

— Com alguma biscate carioca? O cara é médico, precisa de uma mulher para casar, manter a casa dele limpa e cuidar dos filhos.

— E essa só pode ser você, não é, Susie, a bondosa? — Pitty interfere, dá mais uma olhada nos meus cabelos e me entrega o buquê.

— Está linda, Beca — Pitty diz, me venerando com as mãos juntas.

— Obrigada, Pitty. Você é a melhor.

Susie abre a boca, mas para continuar o assunto. Ela está mesmo decidida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que eu me candidato. Vou dar de cima dele, provavelmente hoje eu consigo uma transa com o padrinho bonito.

— Deixe para tentar seduzi-lo depois do casamento, pelo amor de Deus! — Eu levanto minha mão para ela. — Não quero que nada dê errado.

— Falar em nada dar errado, você viu o Renato? — Pitty me pergunta.

— Não vi. Desapareceu o dia todo. Fui à casa dele várias vezes na esperança de fazê-lo entender, mas não está por aqui — eu digo, pensativa.

Inclusive, até queria ligar para ele, mas meu celular desapareceu.

— Ele está muito magoado, amiga. É normal.

— Eu queria vê-lo antes de me casar. Amanhã bem cedo eu, Heitor e Bernardo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

partimos para nossa lua de mel.

— Vai levar o menino para a lua de mel?

— Susie indaga, com a boca torta e uma sobrancelha levantada de incredulidade.

— Claro. Não posso deixá-lo aqui sozinho.

— E onde será essa lua de mel? — As meninas perguntam quase juntas.

— Não sei. — Dou de ombros. Ainda estou em frente ao espelho, me olhando minuciosamente. — Heitor disse que é um lugar simples, mas qualquer lugar será um paraíso ao lado dele.

Nesse momento, a porta se abre e meu pai entra.

— Pronta? Seu noivo já está quase botando um ovo. — Ele para estático, sorri e vem em minha direção.

— Filha, você está linda. É a noiva mais deslumbrante que já vi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois da mamãe, claro — eu completo, e ele, rindo, me abraça.

— Pai, estou tão feliz — digo com o rosto enterrado no ombro dele.

— Eu também, querida. Heitor é um bom homem, é tudo o que eu pedi para você — ele responde, quase travado no abraço, com medo de bagunçar meu cabelo.

— Bom, vou descer logo e tomar lugar ao lado do padrinho gato. Me deseje sorte — Susie fala e sai correndo junto com Pitty.

Eu me afasto do abraço do meu pai.

— E Beni?

— Está com sua mãe. Sophia ligou há pouco te desejando boa sorte. Disse que não conseguiu falar no seu celular.

— Depois eu ligo para ela. Queria tanto que ela estivesse aqui.

— Sua irmã faz o que quer da vida, meu

PERIGOSAS ACHERON

bem. Vamos descer logo.

Pego o buquê, descanso a mão na curva do braço do meu pai e desço com ele rumo à minha felicidade.

O galpão, embaixo do salão de Pitty, nem parece o mesmo. Sempre está muito bem limpo e pintado para caso alguém queira alugar, mas hoje foi todo decorado com flores naturais brancas. Os mesmo lírios da decoração estão no meu buquê.

À minha frente, no fim da passarela lilás, está uma mesa com o juiz de paz, de um lado está o irmão de Heitor, e Alfredo, um amigo meu, e do outro, está Susie sorridente ao lado de Vanessa, minha amiga. Mas nenhum deles me chama a atenção como o homem parado bem no meio, de terno escuro e gravata prateada. Muito lindo, sofisticado, charmoso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sexy. Por um segundo apenas ele parece combinar com esse estilo: terno e gravata. Heitor ficou tão bem assim que parece que sempre se vestiu dessa forma.

Ele sorri para mim, é um sorriso muito deslumbrante, ele é deslumbrante.

Meu pai me leva até ele ao som da marcha nupcial. Nem assim minha ficha caiu que o casamento é meu, o noivo lindo é meu, e esse é o meu dia.

— Está tremendo — Heitor diz quando segura minha mão.

— Estou nervosa.

— Não fique. Você está muito linda. Eu sou sortudo por ter você para mim.

Quase flutuo quando ele diz isso.

— Eu digo o mesmo — falo para ele e nos viramos para o senhor, que começa a cerimônia.

PERIGOSAS ACHERON

Hoje mais cedo Heitor me entregou um monte de papéis. Entre eles, uma procuração para que o advogado possa resolver tudo sobre o reconhecimento da paternidade. Eu não tive tempo de ler nada, inclusive até briguei com ele por ter trazido essas coisas justamente em um dia que eu estava louca, correndo de um lado para o outro. Então pedi para meu pai ler. Ele leu tudo e entregou os papéis para Heitor, depois me ligou e disse: “Heitor vai levar os papéis para você assinar. Eu li e reli, está tudo muito certo. Pode assinar sem medo.”

Então, agora, diante do juiz que está nos casando, eu não estou apenas arrumando um marido para mim, mas também um pai para meu filho. Um pai legítimo, que dificultará mais ainda que o pai biológico de Beni tente alguma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa.

Heitor pega a aliança, segura minha mão e olha nos meus olhos:

— Eu te honrarei e te amarei até meu último suspiro. Não deixarei que nenhum mal entre no nosso lar e serei, para você, um amigo, amante e protetor. Espero que continue sendo sempre essa mulher maravilhosa que me encantou. Nunca deixe sua bela essência de lado e nunca duvide que tudo o que eu fizer será para seu bem — ele fala com um belo sorriso, e eu desabo em lágrimas.

Pego a aliança dele e, em meio aos soluços, eu digo enquanto empurro o anel de ouro no dedo dele:

— Espero que seja para mim meu amigo, amante e protetor. Serei para você seu consolo, carinho e proteção. Te amarei e te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

honrarei até meu último suspiro e, mesmo que você erre, eu quero estar ao seu lado, pois é nos momentos difíceis que mais nos amaremos.

— Pelo poder a mim investido, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.
— o juiz diz, e Heitor se inclina para tomar os meus lábios em um beijo maravilhoso.

Estou casada! Mal posso acreditar. Ao som de aplausos, nos beijamos mais uma vez. Que dure por uns cinquenta anos. E acho que ainda será pouco.

— Feliz? — Heitor indaga, com os lábios ainda bem pertos dos meus.

— Lógico, meu amor. Estou radiante.

— Também estou, Beca. Consegui tudo o que eu queria — ele declara e torna a me beijar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A recepção foi simples. Um pequeno buffet, bolo e bem-casados. Foi tudo o que conseguimos de última hora. Para mim, poderia ter apenas arroz e farinha que já estaria feliz. São poucos convidados, assim a festa ficou um pouco mais aconchegante e íntima. O irmão de Heitor estourou o champanhe, e nós brindamos com os padrinhos. Depois, foi a hora de cortar o bolo e curtir o resto de festa.

Conversamos pouco com Tarcísio. Ele estava muito tenso. Houve até um momento em que se irritou e disse que estava indo embora, que ele não era obrigado a suportar a indelicadeza da madrinha. Fiquei pasma por ele ser um dos poucos homens que recusou a sensual e oferecida Susie.

— Cara, aproveite a festa, fique mais um pouco — Heitor disse para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Prometi a Malu que voltaria logo.

— Malu não está aqui, aproveite — Heitor torna a falar e recebe um olhar duro de repressão.

Peço um milhão de desculpas para Tarcísio. Ele disse que não era minha culpa, desejou sorte e foi embora.

— Seu irmão deve amar mesmo a namorada dele — eu pontuo, vendo-o se afastar.

— Você nem imagina o quanto. Ele teve que suar para conseguir aquela garota, não vai colocar tudo a perder por qualquer coisa.

— Eu disse a Susie para se conter. Depois vou dar uma bronca nela.

— Depois, porque agora você tem compromisso com seu marido. Vamos dançar — Heitor sugestiona e me leva para o meio do salão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tira o terno, faz um sinal e Pitty coloca uma música.

Somos o foco de todos. Heitor me puxa para seus braços, e eu levanto o rosto para olhar para os olhos dele. E adoro o que vejo, pura paixão.

— Quem diria que aquela garota que me empurrou no barco no nosso primeiro encontro estaria hoje casada comigo... — humorado, ele relembra.

— Tem uma coisa que nunca te contei. Vai rir muito, eu acho. É sobre o café do descarte.

— Café do descarte? — Ele franze o cenho.

— Depois eu conto, agora quero dançar com meu marido.

Pouco depois, enquanto nós três (eu, Heitor, e Bernardo nos braços dele) circulamos agradecendo os convidados pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

presença, Susie se aproxima e, com uma carranca, fala com Heitor:

— Seu irmão só pode ser gay, não é? Eu fiz de tudo, mas ele mal olhou para mim. Acabou sendo um babaca, arrogante e malcriado.

— Enz... Tarcísio faltou com respeito com você?

— Eu preferiria que ele tivesse faltado com respeito, mas ele só me ignorou e disse que eu acharia quem me comesse de bom grado essa noite.

Coloco a mão na boca para esconder a risada. Isso é bom para ela aprender que não pode conseguir tudo com um belo corpo.

— Ele acabou de reencontrar uma antiga paixão. Está vidrado na namorada, nada mais o atrai. Não leve a mal — Heitor defende o irmão, e Susie vira as costas e sai dizendo

PERIGOSAS ACHERON

que vai beber um pouco.

Às nove horas, nos despedimos de todos.

Não consegui conter as lágrimas quando abracei meus pais. Aqueles que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram em tudo. Eu bem que queria passar essa noite aqui, mas Heitor disse que quer viajar hoje ainda, e eu não vou começar um casamento já discutindo com meu marido.

Muito educado e elegante, Heitor saudou e agradeceu a todos que ali estavam, agradeceu por terem aceitado ele e prometeu aos meus pais que cuidaria de mim e do bebê.

Eu não sei por que, mas notei uma pressa nele em sair logo de Angra. Em um instante, já estávamos dentro do carro que Tarcísio, irmão dele o emprestou —já que Heitor, o coitado não tem um —a caminho de algum lugar que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não conheço. Só deu tempo de passar em casa, trocar de roupa, pegar nossas bagagens e sair, como se... estivéssemos fugindo.

— Estou muito preocupada com Renato. Ele simplesmente desapareceu. Não conseguimos entrar em contato com ele — eu digo para Heitor.

Ele está concentrado dirigindo. Atrás, preso a uma cadeirinha, Bernardo dorme.

— Se chama dor de cotovelo, querida. Renato gosta de você, é natural que ele suma no dia do seu casamento.

— É, eu sei. Ele fez o mesmo quando Ben faleceu. Renato pode parecer durão, mas é sensível.

— E Sophia? Deu notícia? — Heitor muda de assunto.

— Eu liguei para ela, Nos desejou sorte.

— Fico triste por não ter conhecido sua

PERIGOSAS ACHERON

irmã.

— Eu também. Vocês se dariam bem.

— Tenho certeza que sim.

Viajamos por duas horas e chegamos ao Rio. Eu já imaginava que ele me traria para cá.

— Eu tenho trabalho nesse resto de semana — ele diz, assim que paramos em frente a um belo hotel no Rio. — Não se importa, não é? Prometo compensar depois por ter que trabalhar na nossa lua de mel. — Ele já saiu do carro e deu a volta para abrir minha porta.

— Claro que eu não me importo. — Saio do carro. — Tendo você na cama comigo à noite já é o suficiente.

— Não é. Depois vou levar você e Beni para um lugar bacana. É um sítio que fica aqui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto. — Heitor me dá um breve beijo e abre a porta de trás, onde Bernardo dorme.

— Não vá fazer nada extravagante para me agradar. Você sabe que eu não sou esse tipo de pessoa.

Abobalhada, olho para o hotel à minha frente.

O lugar é exuberante, perfeito, apaixonante. Fico chocada com tanto luxo, ele não precisa fazer essas coisas. Já não basta o casamento, o carro alugado, e as alianças que parecem ter sido caras?

— Heitor, poderíamos ficar em uma casinha simples. Não precisamos disso tudo.

— É nossa lua de mel. Quero te dar tudo de bom. Para você e Bernardo. — Ele tira o bebê do carro, me entrega e vai até o portamalas pegar as malas.

Dois homens uniformizados vêm em nossa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção. Um para pegar as malas, e outro para levar o carro. Heitor toma Beni dos meus braços e leva o menino dormindo no ombro, com a outra mão segura a minha, me conduzindo pelo luxuoso hall.

Ele pediu um quarto conjugado a outro. Assim, Beni vai ocupar um, e nós dois o outro.

— Isso é muito lindo. — Passo os olhos pelas paredes, janelas grandes com cortinas, cama enorme, poltronas e TV. Além de uma varanda que posso ver daqui.

— Gostou? — Ele dá uma piscadinha com um sorriso orgulhoso.

— Adorei. — Deixo as duas bolsas de mão no tapete e o sigo para uma porta. Lá é o outro quarto. Heitor ajeita Bernardo na cama, e eu me apresso em tirar a roupa do menino.

— Ele é calorento — explico. — Gosta de dormir sem nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como o pai. — Heitor diz, mas depois me olha um pouquinho tenso, como se tivesse falado o que não deve.

— Sim, como o pai — afirmo, concordando com ele. — Afinal, você é o pai dele a partir de agora.

Enlaço meus braços no pescoço dele e esfrego meu nariz na barba lisinha. Inalo o perfume dele, que atija meu próprio corpo.

— O que acha de um banho de banheira, champanhe e cama? — ele propõe, já me empurrando para fora do quarto.

Dou uma leve mordida no lábio inferior dele, puxo-o e faço-o rir.

— Eu aceito — digo, e corremos para o banheiro.

Acho que fomos dormir próximo das três horas da manhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Primeiro, nos esbaldamos em um banho de espuma na banheira. Até aquele momento, eu achava que tudo estava muito delicioso, nunca achei que pudesse melhorar. Até que ele entrou comigo na banheira, me fez sentar no meio de suas pernas e começou a percorrer com as mãos o meu corpo. Aqueles braços fortes, o peito largo, o gosto de champanhe em seus lábios. Quase tive um treco de tanto prazer.

Deixar um homem me masturbar? Deus me livre. Jamais! Pelo menos era o que eu pensava, mas, quando ele começou, eu simplesmente relaxei e joguei a cabeça para trás, descansando no ombro dele enquanto, com dedos milagrosos, Heitor fazia loucuras na minha boceta. Seu pênis me pressionando por atrás.

É bom fazer isso na banheira, porque os
PERIGOSAS ACHERON

corpos estão molhados e o contato é mais prazeroso. Ele estava todo compenetrado em me dar prazer, e eu, enfim, gozei gemendo desvairada. Ele chupava e mordiscava meu pescoço, uma mão me mantendo excitada lá embaixo e a outra, nos meus seios, indo de um para outro, massageando, pinçando, apertando. Não aguentei. Foi estímulo demais.

Assim que saímos da banheira, eu insisti em enxugá-lo e prometi que depois eu retribuiria o prazer que ele tinha me dado. Heitor riu, me pegou nos braços e me levou para a cama.

Desde que nos conhecemos, essa foi a primeira vez que transamos sem camisinha. Foi, sem dúvida, o melhor sexo, porque agora sabemos que nos pertencemos. Sexo já é bom, com paixão e com quem a gente gosta é outro nível. Ver a aliança na mão dele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto segurava minha perna foi um afrodisíaco gigantesco. Ele é meu! E preciso colocar a mão na cabeça para não perder o juízo. Ele é todinho meu!

Heitor me beijou, me chupou e me possuiu em várias posições. E eu também o chupei, beijei e o possuí em vários ângulos.

Quando, enfim, caímos quase desfalecidos na cama, ele me puxou para me emaranhar em seu corpo viril e suado. Nossas pernas se entrelaçaram automaticamente e nossos rostos bem perto, de frente um para o outro, mantinha um arzinho quente pairando perto dos narizes.

— Te dei uma canseira? — ele pergunta, cheio de vaidade.

— Você que pensa.

— Então, quer dizer que minha esposa é capaz de me aguentar ainda mais?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito mais, querido. — Rimos com as bocas quase grudadas.

— Você vai me fazer muito feliz, Beca, pelos próximos...

— Cinquenta anos? — adianto rápido.
Pelo menos, para mim, essa é a meta.

— Eu ia falar sessenta, mas acho que não quero envelhecer tanto. — Heitor enruga a testa pensando um pouco.

— Não quer?

— Não. Imagina que vida horrível seria se eu não tivesse a capacidade de comer minha esposa?

— Idiota — murmuro e beijo-o antes de dizer: — Boa noite, marido.

E ouvir, em seguida:

—Boa noite, esposa.

Abro os olhos com a claridade. Estou com
PERIGOSAS ACHERON

frio, sinto os primeiros sinais da manhã e passo a mão em volta. Estou sozinha na cama.

— Heitor? — chamo baixinho com a voz quase inaudível.

Me sento e ajeito meus cabelos. Do lado que ele dormiu, tem várias coisas no criado-mudo. Me arrasto e pego o relógio de pulso dele. Ainda são sete da manhã. Ele está aqui, pois a carteira está em cima do móvel. Sinto uma coceira na mão para pegar a carteira. Eu já sei o nome dele, a data de nascimento e tudo o mais, mas agora ele é meu marido, quero bisbilhotar. Um sorriso meio traquino surge nos meus lábios com o pensamento. Pego a carteira, mas, antes de abri-la, noto um celular conhecido ao lado. Deixo a carteira de lado e pego o aparelho. É meu celular que sumiu. Procurei como uma condenada, até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achei que tinham roubado. Ouço uma voz no banheiro. Deixo o celular de lado e levanto da cama, depois olho a carteira dele. Enrolo o lençol no corpo e sigo a voz. É uma voz ríspida, grave e baixa. Empurro a porta, e Heitor está no box falando no celular:

— Eu só peço que não ligue mais, Sophia. Você escolheu isso, e o que fez com Bernardo e com...

— Por que está escondido falando com minha irmã? — indago, pasma.

Heitor se vira tão rápido que o celular cai. Ele me olha espantado, pálido e age rápido. Pega o celular de volta, desliga e olha para mim com um sorriso meio forçado.

— Oi, meu bem. Já de pé?

— Senti frio na cama. Estava falando com Sophia?

Heitor sai do box e passa por mim. Vou

PERIGOSAS ACHERON

atrás. No quarto, ele vira-se para mim e comprime os lábios.

— Sim, Beca. Me perdoe por isso, mas tive que ligar para ela.

— Como assim ligar para ela? Por quê? Vocês nem se conhecem!

Heitor vira de costas, escolhe uma cueca, tira o roupão e depois me olha sério.

— Acordei com seu celular tocando sem parar na sua bolsa. Era Sophia. Tentei ignorar, mas ela continuou ligando várias vezes. Ela foi ríspida e desligou quando eu atendi. Então, eu peguei o número dela no seu celular e liguei. Eu estava entalado com o que ela fez e...

— Como assim, entalado? — perplexa, interrompo-o rápido. — Heitor, isso não te diz respeito.

— Será que não percebe que Sophia te usou todo esse tempo? Ela queria ficar livre,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se divertir e...

— Eu amo Beni — grito, com os punhos cerrados — e sou muito feliz por ela ter me entregado o menino. Ficou louco?

— Me desculpa... eu...

Me sento na cama e olho desconfiada para ele.

— Você é meu marido agora, mas eu não quero ser uma voz passiva na nossa casa. Eu não quero que você tome a frente dos meus problemas. Se eu precisar, te pedirei ajuda.

— Beca...

— Não, Heitor. Você foi dar bronca na minha irmã como se ter me dado Bernardo tenha sido o pior castigo dela pra mim. Será que não percebe que isso salvou minha vida?

Ele vem e senta ao meu lado. Olho para o rosto dele, está visivelmente chateado.

— Me desculpe, meu amor — Heitor diz, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu gelo.

Ele me chamou de amor? Ouvi certo? Ele me abraça, e eu o abraço apertado de volta.

— Prometo não interferir mais, eu também amo Bernardo e sei que foi o passo mais acertado que sua irmã deu, dar a guarda do menino para você.

Afasto-o e olho nos olhos dele. Faço um carinho no rosto e dou um sorriso.

— Me desculpe, eu só fiquei confusa.

— Eu sei. Eu devia ter conversado com você — ele diz e volta a me abraçar.

Mais tarde, enquanto Heitor se veste para irmos tomar café, eu pego meu celular e sento na cama.

Sophia ligou para mim tão cedo. Mas... por que não há nenhuma ligação dela na memória? E, o mais estranho: como meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

celular apareceu de uma hora para outra?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO QUATORZE

Davi

Antes – Dia do casamento

Beca, assim que ouvir isso, corra para minha casa, me espere lá. Não se case, ouviu? Acabo de sair do banco AMB e descobri um monte de coisas. O Heitor não se chama Heitor, se chama Davi, ele é o pai de Bernardo. Fale com a Susie ou seu pai. Só não deixe ele desconfiar de nada. Se não acreditar, pesquise na internet o nome Davi Brant Marques e você verá com seus próprios olhos.

Chego aí daqui a pouco.

Assim que termino de ouvir a gravação de

PERIGOSAS NACIONAIS

voz no celular de Rebeca, sento na cama, me mordendo de ódio do intrrometido do Renato. Penso um pouco e uma ideia surge. Tenho que agir rápido. Não há tempo para pensar muito. Enzo está lá embaixo, mas não há tempo de chamá-lo, alguém pode desconfiar. Então, digito um número:

— Alô, polícia? Gostaria de fazer uma denúncia anônima de um carro que está saindo do Rio rumo à Angra dos Reis.

— Denúncia sobre o que, senhor?

— Tráfico.

Hoje

Eu menti para Rebeca, lógico. Sophia ligou muito cedo, e eu tive que correr para o banheiro. Ela queria, como sempre, só me provocar, fazer ameaças. Resisti ao desejo de contar para ela que eu tenho a guarda de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bernardo. Até que enfim. Sim, vocês não fazem ideia de como eu estou radiante. Feliz pra caramba! Nunca imaginei que gostaria de ter uma aliança no dedo. Estou curtindo, ponto final.

E, então, eis que Rebeca acorda e me flagra. Tive que pensar muito rápido para inventar uma desculpa. Sei que ela não caiu totalmente e, por causa disso, estamos agora indo para o sítio para onde Enzo levou Malu.

Não é um plano maligno ou algo assim. Eu só quero ficar com ela sozinho, curtir a companhia de Rebeca sem que ninguém fique tentando se colocar entre a gente. Quero que ela me conheça como homem; quero, mesmo casado, continuar sendo carinhoso com ela para que, quando tudo vier à tona, ela saiba que Heitor e Davi não são diferentes um do outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ontem, quando ela me pegou no banheiro falando no celular, eu pensei que teria que contar toda a verdade. Quase desmaiei, porque eu não quero contar. Eu estou adorando tanto tê-la comigo, nosso romance é leve, agradável e me faz esquecer de tudo ao redor.

Como Enzo diz: estou cagando para quem acha que eu sou um fresco apaixonado. Estou, sim, amando Rebeca. Tudo começou como um plano maluco, eu queria apenas destruí-la, mas agora... Porra, eu sinto vontade de surtar quando lembro que isso que estamos vivendo não durará muito. Porque eu fiz merda e as merdas grandes nunca ficam escondidas por muito tempo.

Segundo os rapazes, eu devo contar tudo para ela. Descobrir pela boca de outro é pior. Então, vou aproveitar o máximo que eu puder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esses dias que passaremos afastados de tudo e de todos, e, quando voltarmos para o Rio, eu vou encarar as consequências dos meus atos.

— Heitor, esse lugar é lindo. — Rebeca fala, boquiaberta, olhando para a enorme piscina. Beni grita apontando para a água, e ela fala: — Ele adora água. Parece filho de peixe. — Eu rio e passo meu braço em volta do ombro dela.

— O que diria se eu contasse que esse lugar não é de um amigo, mas meu?

— Seu? — Ela vira-se bruscamente para me olhar. — Caraca, Heitor, pare de brincar.

— É verdade. Eu ganho algum dinheiro com meu trabalho. Podemos ficar aqui o tempo que você quiser.

Ela sorri dando uns pulinhos, e eu a abraço. Bernardo, no meu colo, grita também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem saber o motivo.

— Beca, eu quero fazer de tudo para ver você sempre sorrindo.

— Você já faz, Heitor. Não preciso de nada disso. Apenas esteja comigo e pronto.

Estão vendo por que eu a adoro? Ela é diferente de todas as outras. Eu cansei de ter mulheres fúteis ao meu lado, só por causa da minha posição social ou beleza. Rebeca me aceitou...

Porque você fingiu ser quem não é, meu inconsciente acusa.

Sim, eu a enganei para conseguir ter o filho que Sophia me tirou. Eu sei que, no início, fiz mau julgamento de Rebeca, mas não dá para conviver com ela sem adorá-la. E eu mataria um touro no braço só para protegê-la de qualquer perigo.

Inclusive de você?, mais uma vez meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inconsciente me alfineta. *Inclusive de mim*, concordo. Por isso, nesses dias que ficaremos aqui, eu farei tudo só para ela. Eu a tratarei como uma deusa, pois quando sair daqui, tenho certeza de que todos já estarão sabendo quem eu realmente sou. Renato já vai ter contado.

— Vamos entrar, hoje eu vou tomar conta da cozinha — digo, tentando tirar esses pensamentos ruins da cabeça.

Rebeca me ama, eu também a amo e, se existe amor, existe perdão. O dia da verdade vai chegar, e estará nas mãos dela me perdoar ou não.

— Nossa, o que eu fiz para merecer um marido cozinheiro? — Ela abraça minha cintura e caminhamos para a casa.

Depois, volto para buscar as malas.

— Eu que pergunto o que fiz para merecer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém tão maravilhosa. Você é muito mais do que eu, Beca — enalteço-a.

Claro que é. Rebeca é tão bondosa, que é bem capaz de me perdoar logo de cara quando tudo vier à tona. Eu não espero isso, claro, mas tenho que ter pensamentos positivos.

E você a chamou de sonsa, a vizinha irritante vem me azucrinar.

Eu estava errado.

Você queria separar o bebê dela.

Eu ainda estava errado.

Você a comparou com Sophia.

Eu estava errado, porra! Não fode!

Silêncio. Minha consciência não acusa mais. Respiro aliviado.

Dentro da casa, Rebeca fica fascinada com tudo à sua volta. É mesmo muito bonito aqui, tem paz e tranquilidade, por isso Enzo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu seduzir Malu nesse lugar. Bernardo já está no chão fazendo o reconhecimento do terreno, e eu vou abrir as janelas e cortinas. Tudo fica claro, fresco e aconchegante.

— A cozinha é ali. — Eu aponto, ela pega o menino no chão e me segue.

— Só espero que não faça sopa para mim novamente — ela zomba e se acomoda em uma cadeira na cozinha com Bernardo no colo.

— E se eu só souber fazer sopa? — Encosto nela e roubo um beijo.

Rebeca ri, e eu me afasto.

— *Papá!* — Beni grita sacudindo os braços e pernas.

— Não. O papai vai preparar um rango para a gente — Rebeca fala com Bernardo, que não entende e continua me chamando. — Acho que você vai precisar buscar os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brinquedos dele. — reflete, percebendo o desconforto dele.

Eu me apresso em sair quase correndo da cozinha.

O que a pessoa não faz para se redimir. E a voz está novamente me cutucando. Eu apenas ignoro.

Levo os brinquedos para a cozinha, ela coloca o bebê no chão e ele vai correndo se enfiar na pilha de trecos.

— Por que não se levanta e vem me ajudar? — eu chamo-a com um piscar de olhos.

— Eu preferia ficar olhando e depois comer sua comida.

— Só minha comida você quer comer?

— Que safado! — ela dá um gritinho sem conseguir fechar a boca em um sorriso muito feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Imagina se ela vai sorrir assim quando souber tudo que você mentiu. A consciência bate pesada, e eu fecho os olhos momentaneamente.

Ela vai entender, me convenço.

Você mentiu sobre tudo, sobre seu irmão, sobre sua identidade, até Max entrou no meio. Acha mesmo que ela vai te perdoar?

Eu, você e todos saberão logo. O que importa, para mim, é o agora, e nesse momento eu quero apenas curtir meu tempo com minha esposa e meu filho.

Decidi preparar um prato de macho. Massa. Homem sempre prepara coisa fácil, omelete é um bom exemplo. Mas, se for perguntar o que querem comer, massa e carne ganham disparado. Aprendi a fazer um talharim com minha mãe e acho que Beca vai gostar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não tente comprá-la com macarrão, sou advertido por mim mesmo.

Não com macarrão, mas com carinho.

Antes de começar, pego um vinho, sirvo duas taças e dou uma Rebeca. Ao pé do ouvido dela, eu digo:

— Tô pensando em te comer nesse balcão.

Antes de eu afastar, ela agarra minha camiseta e me puxa de volta.

— Vou esperar de pernas trêmulas. Gostoso!

Rio, beijo-a e me afasto.

— Vou fazer um macarrão para a gente e, pasme, querida, não é instantâneo.

— É o que veremos. Quer que eu corte alguma coisa?

— Traga sua taça e sua beleza. Venha aprender a fazer um talharim ao molho *pesto*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uuuuhh! Marido que faz talharim? Quem disse que ganhar na loteria era a melhor coisa?

Um pouco mais tarde, estamos sentados à mesa saboreando meu prato. Pelo menos Bernardo gostou, mas ele não conta, afinal é guloso e come até sopa de pedra.

— E então? Aprovado? Ou vai interditar minha estadia na cozinha?

Espero ela mastigar e engolir. Rebeca limpa os lábios e sorri meio desconfiada.

— Onde aprendeu a fazer isso?

— Eu sou o filho caçula. Meu irmão sempre foi meio desgarrado, e eu, muito próximo à minha mãe — termino de falar com um dar de ombros. — Aprendi a cozinhar — emendo em seguida.

— Está maravilhoso. Nem ouse tocar nesse resto da panela, damas primeiro — ela

PERIGOSAS ACHERON

avisa, com um dedo em riste.

Com a boca cheia, eu sorrio, olhando admirado para ela. Rebeca está graciosa, com um jeans modelando suas curvas e uma blusa meio folgada. Os cabelos que eu admiro pra caramba estão presos de um modo mágico em um coque que ela fez sem ajuda de presilha, grampo ou qualquer outra coisa. E parece muito bem preso. Foi por essa garota que me apaixonei, tão simples que consegue ser muito mais atraente e linda do que Sophia, que só anda maquiada, com cabelo impecável e vestindo roupas caras.

É, fiz tudo calculado até esse presente momento. Sei que fui estúpido algumas vezes, mas acho que os fins justificam os meios.

E você acha mesmo que isso é o fim? Que vai ser um final feliz? Reviro os olhos para minha voz interior. Minha consciência só pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser mulher, não tem condição. Ela está me atormentando.

Sei que não é o fim e que enfrentarei águas estranhas daqui a alguns dias, mas e daí? Saiu na chuva é para se molhar. Vou dar conta do recado, vou dar a volta por cima.

E eu vou torcer para que Rebeca não seja tão boazinha com você.

Por quê?

Você se fingiu de doente só para ela cuidar de você. Isso é doentio.

Doentio é eu brigar comigo mesmo.

Terminamos de almoçar e vamos todos para o andar de cima descansar. Eu e Rebeca chegamos a uma conclusão de que devemos dividir nosso tempo com Beni e não ficar só namorando. Depois a gente transa. Agora vamos todos deitar na cama como uma família pequena e feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O pai, o bebê e a tia do bebê.

Olha só quem veio deitar comigo me atijando cinicamente, minha consciência.

Com Bernardo entre a gente, Rebeca e ele acabam dormindo. Eu fico apoiado no cotovelo olhando para os dois.

A partir de hoje, ambos são minha responsabilidade, e eu estou achando muito maneiro isso. Ela não é tia do meu filho, é mãe dele, a única mãe que Bernardo vai ter. Ela o salvou de um aborto e confiou em mim sua vida e a do filho. Só se eu for um grande babaca para virar as costas para ela. E, convenhamos, eu não sou um babaca. Não é, pessoal? Beca vai entender porque eu omiti minha identidade.

O pior de tudo não foi a identidade escondida. Você a fez assinar um contrato em que ela te entrega o menino em caso de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

divórcio. Isso se chama maldade e egoísmo.

Não! Se chama amor. Eu amei Bernardo no momento em que eu o vi, eu amei Rebeca depois, por isso jamais usarei esse documento contra ela.

Jamais?

Eu prometo, jamais.

— Beca — eu chamo e dou uma sacudida de leve nela.

Rebeca abre os olhos assustada, olha para mim e depois para Bernardo dormindo.

— O quê?

— Levante-se e venha me fazer companhia. — Ela se espreguiça e puxa meu braço, olhando no relógio.

— Dormi muito?

— Uma hora. É o suficiente?

— Claro. — Ela senta na cama, ajeita os cabelos e levanta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos tomar uma cerveja lá embaixo.
— Eu já estou de pé e estendo a mão para ela.

Rebeca segura na minha mão e, abraçados, descemos levando a babá eletrônica.

Ela senta no sofá, eu corro para a cozinha e, de dentro da geladeira, eu grito:

— Cerveja?

— Sim — ela grita.

Entrego a cerveja a ela e me sento ao seu lado.

Se você tivesse desistido do casamento, contado a verdade para ela e tentado conquistá-la como Davi, seria muito mais verdadeiro e agradável.

Agora está sendo agradável, para mim e para ela. Pronto. Cale-se e me deixe em paz.

Acha que alguns agrados e um sexo

PERIGOSAS ACHERON

gostoso vão compensar? Tem noção do quão grave foi o que você fez com ela?

Vai se danar, porra!

Rebeca ligou a TV e está calada olhando para frente. Desde que eu cheguei aqui, eu penso muito sobre o que vai acontecer quando ela se der conta de quem eu sou. Por isso, acho que vou começar a me explicar para saber se ela entende meus motivos para ter agido de maneira sorrateira e planejada. Sei que, depois, ela não vai querer me ouvir, então vamos lá:

— Já imaginou que talvez sua irmã tenha mentido sobre o tal sujeito pai de Bernardo?

— eu pergunto, e Rebeca vira-se para me encarar.

— Oi?

— Você não o conhece. Sabe apenas que se chama Davi. Sua irmã tinha acabado de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brigar com o cara, estava furiosa. Já imaginou que talvez ele não seja nada do que ela disse?

Rebeca fica calada, pensativa, mas, pelo olhar, eu acho que acabou de cair a ficha de que talvez fez mau julgamento de um desconhecido.

— Ele quer tirar meu filho de mim.

— Quem te disse isso?

Ela pensa um pouco, abaixa as sobrancelhas e balança a cabeça.

— Sophia — responde em um sussurro, depois semicerra os olhos. — Está defendendo ele?

— Claro que não. Eu só acho que não devemos julgar sem saber. Ele nem mesmo tentou entrar em contato com você, nunca foi hostil com você. Tudo o que sabe dele é pela boca de Sophia. Se ele é tão ruim como ela

PERIGOSAS ACHERON

diz, por que ela estava com ele?

Rebeca deixa a garrafinha de cerveja de lado e me olha, meio aflita.

— Ah, Heitor... Eu não quero pensar sobre isso. Meu Deus! Você tem razão, eu nem sei se...

— Beca, não estou dizendo para você ligar para ele ou tentar uma aproximação. Eu só acho que deve ficar neutra nisso. Ele que se entenda com Sophia. Ambos têm motivos para se odiarem, e talvez ela só tenha jogado você contra ele com medo de que talvez ele se aproxime e você note que ele é uma pessoa diferente do que você imaginava.

— Você fala como se conhecesse...

— Não é isso. Eu sou homem e talvez compreenda o que ele sentiu quando descobriu que a namorada escondeu uma gravidez dele e ainda colocou o filho para

adoção.

Espero ela raciocinar sobre isso. Rebeca mantém os olhos baixos, morde os lábios e depois me olha.

— Eu nunca pensei por esse lado — ela diz, refletindo.

— Eu me sentiria terrível se alguém fizesse essa sacanagem comigo. Imagina como seria para um homem descobrir que tem um filho por aí, mas não tem a chance de conhecer, porque está sendo criado por outra família? Tem noção de como o homem deve se sentir impotente tendo um filho que chamará outro cara de pai? Tudo por causa de uma atitude impensada e mesquinha de uma namorada.

Rebeca fica calada, boquiaberta, olhos arregalados me encarando.

Como sempre, você planejando e fazendo tudo milimetricamente calculado, meu

PERIGOSAS ACHERON

inconsciente sopra.

Sim, eu preciso planejar uma reconquista desde já. Rebeca tem que entender meu lado.

Olho para ela e engulo toda a frustração guardada dentro de mim. Não quero culpá-la de nada, não quero despejar minha raiva em Rebeca.

— Heitor — ela balbucia, ainda perplexa. Bem de mansinho, sem piscar, ela pergunta —, por acaso, isso aconteceu com você?

CAPÍTULO QUINZE

Rebeca

— Por acaso, isso aconteceu com você?
— questiono, já apreensiva.

Heitor desvia o olhar e, depois de pensar um pouco, ele fala baixinho:

— Sim.

Rapidamente, sem esperar que eu o questione, ele explica:

— Eu te disse que tenho um filho que mora com a mãe. Foi justamente o que aconteceu.

Coloco a mão na perna dele e a percorro com uma carícia.

— E como resolveu isso?

— Ainda não resolvi.

— Oh, Heitor... eu sinto muito.

— Eu não tenho como resolver. Outro

PERIGOSAS NACIONAIS

homem está sendo pai do meu filho, e a mãe expediu um mandato para eu manter a distância. Isso por pura vingança porque eu não quis ficar com ela.

Levo a mão na boca completamente aturdida, abalada com o que acabo de ouvir. Como pode existir uma pessoa desse tipo? Capaz de fazer isso com um homem...

— Meu Deus, que bandida! — exclamo.

Ele vira-se para mim com o rosto com uma expressão triste.

— Por isso eu posso falar sobre o que o pai biológico de Bernardo está sentindo. E eu acho que Sophia fantasiou muito as coisas. Só lembre de uma coisa, Rebeca, ela não se importa com o bebê.

— Como não?

— Ela quis abortar e depois iria colocá-lo para adoção sem nem falar com a família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acha mesmo que tudo o que ela está fazendo é para o bem dele? Coloque a mão na consciência e pense: Sophia está apenas querendo se vingar.

Abaixo a cabeça observando tudo isso de outro ângulo pela primeira vez. Me sinto uma bandida também, por ter planejado com Sophia e afastado um filho de um pai.

Heitor está me fazendo ver o que sempre estive na minha frente, e eu nunca quis acreditar. Apenas meu pai me alertou que talvez tudo não tivesse passado de um jogo egoísta da minha irmã, mas depois Bernardo e Renato ficaram do lado dela, inclusive eles disseram que pesquisaram sobre o homem e que ele era mesmo uma pessoa horrível. Eles três não podem estar errados sobre uma pessoa. Olho para Heitor, ele se levantou e foi na cozinha, deve ter ido pegar mais cerveja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor só está sendo um fofo e tomando as dores do homem. Ele que deveria ficar com um pé atrás, não é todo mundo que tem um bom coração como ele.

Vou atrás dele e o abraço por trás.

— Por que não deixamos esse assunto de lado e vamos fazer algo bom de verdade?

Ele se vira dentro do meu abraço e me segura. No rosto, um olhar sexy.

— Tem razão. Estamos em lua de mel, não vamos ficar discutindo coisas bobas. — Heitor se inclina e me dá um beijo de esquimó. Passa o nariz no meu e me dá um selinho.

— Só para pontuar, eu ainda me lembro daquela história de sexo no balcão — cochicho perto da orelha dele. — O que me diz?

Sem que eu esperasse, Heitor me empurra contra a bancada e pressiona seu corpo em

PERIGOSAS ACHERON

mim. Rapidamente, sem querer ficar pra trás, desço minha mão e agarro o pacote dele na calça de moletom. Eu dei sorte em todos os sentidos quando me casei com Heitor, os atributos masculinos dele são detalhes. Não estou falando apenas do pênis, mas de todo o conjunto. Ele é alto e forte, mas não muito musculoso; é atlético; tem belos braços, peito e coxas; e o melhor, tem pelos. Isso deixa tudo mais prazeroso. Ele fica bem mais gostoso exibindo o peito com poucos pelos, que descem em uma linha para dentro da calça. Também há um pouco nas pernas e debaixo do braço.

É tudo o que um homem precisa para parecer mais másculo.

— Eu digo que, pelo que me conhece, sabe que nunca nego fogo. — Ele arrasta um banquinho, se senta e me puxa. — Venha

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, gostosa, senta no meu colo. — Imediatamente, Heitor abaixa a calça com cueca e tudo, o pênis pula já duro para fora, e ele puxa meu short para baixo.

Assim que ele começa a me penetrar, inclino para a frente e passo a língua no ombro dele, minhas unhas estão na nuca. Mordo e gemo ao mesmo tempo, e ele começa a se mexer devagar, me desnorteando de prazer.

Foi um sexo quente, gostoso, tesão total.

Caímos do banquinho, rimos, rolamos pelo chão da cozinha, e gozei com ele de pé e eu deitada no balcão. Foi maravilhosamente delicioso, mas não tivemos tempo de curtir muito, pois Beni começou a chamar. Heitor ficou na sala, e eu corri para o andar de cima com as pernas ainda trêmulas. Estou me sentindo uma libertina, puta do meu próprio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marido. E é assim que toda a mulher deve ser com seu homem dentro de quatro paredes. Aparência de boa moça eu deixo da porta pra fora.

— Acordou, meu pequeno? Está com fome?

Bernardo está sentado na cama, coçando os olhos. Quando me vê, estende os braços para eu pegá-lo.

— Meu menino guloso está com fominha. Vamos assaltar a geladeira da casa do papai.

Antes de sair, algo me chama a atenção na cômoda. Volto e olho. Heitor tirou algumas coisas dele da mala e esparramou pela cômoda. Tem uma colônia, carteira, celular, relógio. Pego o perfume e olho, é um Armani Code. Algo com o qual eu não estou acostumada. Eu acho que ele deve ser esses fotógrafos que participam de grandes eventos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro Bernardo com outro braço e pego o relógio. É bonito, mas não é o mesmo que ele usava lá em Angra. Nossa! Esse é um Cartier. Acreditam?

Intrigada, pego o celular dele, cinquenta vezes mais chique do que o meu. Quando vou desbloquear, ouço:

— Não vai descer?

Tomo um susto e quase deixo o menino cair no chão. Olho para a porta e vejo Heitor me encarando desconfiado.

— Eu já estava indo. Parei para admirar seu relógio. — Deixo o celular sutilmente na cômoda.

Heitor se aproxima, pega o relógio e olha.

— Ganhei do meu irmão.

— Deve ter custado uma fortuna.

— Não. É falsificado.

Tomo o relógio dele e olho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então é uma falsificação muito boa. Vamos descer? Tem alguém aqui muito faminto.

Faço cócegas em Beni, mas ele nem está se importando; está olhando pidão para Heitor, com certeza querendo ir para o colo dele.

Desisto e entrego o menino.

Heitor coloca o menino sentado no seu pescoço, Bernardo grita adorando, e eu vou atrás nervosa, pronta para segurar o menino caso ele caia.

Descemos para a sala, e eu esqueço o caso do relógio e do perfume. Certa vez, li que um fotógrafo ganha muito dinheiro. Eu acho que Heitor vai me contar aos poucos sobre os bens dele. Primeiro, me falou sobre o apartamento em São Paulo; depois, sobre essa casa. Agora, deixa as coisas caras

PERIGOSAS ACHERON

assim, à vista. Não vou me assustar no dia em que ele chegar e falar que tem uma cobertura no Rio.

Resumindo, passamos três longos dias no bem-bom. Adorei cada segundo, curtindo um bom lugar, companhia perfeita, paz e um bom sexo.

Uma lua de mel em Paris não seria tão boa quanto essa. Prefiro a nossa intimidade e simplicidade do que ficar percorrendo lojas, jantando em lugares chiques e visitando museu de arte.

Heitor me completa em todas as minhas falhas, ele me entende e me ama de um jeito intenso e sincero. Eu vejo a sinceridade em cada olhar que ele me dá, em cada carinho pelo meu corpo, em cada beijo quente e abraço apertado. Ele é o mundo que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperava para viver. Depois da morte de Ben, Heitor é o sopro de vida que eu tinha perdido naquele dia fatídico do acidente que matou meu namorado. Mas, como dizem: “Alegria de pobre dura pouco”, a minha tinha que ser interrompida. E foi interrompida bruscamente por algo que eu nem sei ao certo como lidar com isso.

Eu estou certa do que eu sinto pelo Beni e pelo Heitor. Amo os dois e sei que esse sentimento é correspondido, mas ninguém vive ao lado de uma pessoa tendo lacunas que desconhece.

O caso do perfume e do relógio caro foi apenas indício de que algum mistério existia. A certeza completa de que Heitor me esconde algo veio hoje mais cedo, quando, do nada, eu descobri algo que acabou com minha paz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esta sou eu: toda apaixonada e feliz agarrada ao corpo nu do meu marido hoje bem cedo, depois de termos transado mais uma vez. Ele me aperta em seus braços, e eu me sinto a mulher mais desejada, sortuda e sexy do mundo.

Eu ainda me lembro da primeira vez que Heitor quis fazer sexo matutino, e eu estava toda envergonhada com minha aparência. Agora, eu que acordo ele para podemos aproveitar a ereção dele pressionada contra minhas pernas.

Nosso primeiro beijo foi a coisa mais sensual e erótica que senti em anos. Bernardo nunca conseguiu me deixar fora do ar, enlouquecida de prazer como Heitor faz em apenas um beijo. Por isso tenho esse sorriso bobo nos meus lábios enquanto, com o rosto colado no peito dele, eu aspiro feliz o cheiro

PERIGOSAS ACHERON

do homem que amo.

Durante os cinco dias depois do nosso casamento, eu não parava de agradecer a Deus pelo marido tudo de bom que eu consegui do nada, de repente... Nem precisei procurar. Bateu em minha porta.

Do nada? Um homem tão bom cai assim do céu do nada? Minha mente questiona e eu dou de ombros.

Mais tarde, depois do café, fomos para a piscina e passamos a manhã toda nos divertindo. Beni nunca riu tanto, e eu nunca sorri tanto. A imagem dos dois juntos nadando foi a coisa mais linda.

Meu filho vai crescer com um bom homem para lhe educar, e o mais incrível é como Heitor aceitou tão rápido o meu filho. Ainda me lembro do dia que ele viu Beni pela primeira vez. Ficou perplexo, como se fosse

PERIGOSAS ACHERON

um ser de outro mundo. E, no dia seguinte, ele já estava amando meu bebê.

— Dá tchau para a mamãe. — Heitor diz para Beni nos seus braços. Ambos dentro da água, e eu na espreguiçadeira.

Bernardo acena para mim, os dois rindo, e eu maravilhada. Por um momento, um pequeno momento, eu me deparo com um pai e filho legítimos. Assim, sorrindo, com os cabelos pretos escorrendo na cabeça, os olhos acinzentados brilhando... eles são muito parecidos.

Ou será que é apenas o que meus olhos querem ver?

Balanço a cabeça para tirar esses pensamentos confusos e bato a mão para eles.

— Um beijo, meu amor.

— Só um amor? — Heitor pergunta,

PERIGOSAS NACIONAIS

galanteador.

— Meus dois amores — eu corrijo, e ele me manda um beijo.

Em seguida, volta a atenção para o menino e suas brincadeiras na água.

Depois, tirei Bernardo da piscina contra a vontade dele e deixei Heitor dando braçadas rápidas de um lado para o outro.

Dei banho em Beni, o deixei no tapete brincando e saí na porta para chamar Heitor.

— Querido, venha. Saia dessa piscina.

— Por quê? Tem algo melhor para mim?

— Tenho, me ajudar no almoço.

Ele gargalha ficando mais belo, sai da piscina, me beija na porta e corre para dentro.

— Vou tomar uma ducha, não comece sem mim — ele grita, correndo escadas acima.

— Heitor, vou usar seu *notebook* — eu grito.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok!

Pego o aparelho e o levo para o balcão da cozinha. Vou ser rápida, vou apenas mandar um e-mail para Renato e um para Sophia. Heitor me fez prometer que íamos desligar nossos celulares para que ninguém nos perturbasse. Eu aceitei a proposta. Acho legal ele querer ficar comigo apenas, sem preocupação com o mundo externo.

Digito um rápido e-mail para os dois dizendo que estou bem, que tudo está maravilhoso e que logo vamos visitá-los. Não espero resposta. Saio da minha conta e estou prestes a fechar o computador, quando me vem uma vontade de bisbilhotar.

Pois é, lembra que eu disse que felicidade de pobre dura pouco? A minha estava prestes a acabar com apenas um clique.

Eu desisti da espionagem nos documentos

PERIGOSAS ACHERON

dele. Isso não se faz, cada um tem que ter seu espaço, e eu não quero passar a imagem de uma mulher chiclete logo na primeira semana de casada, mas o ícone da lixeira mostra que tem documentos excluídos. Ao menos isso eu posso fazer, eu acho.

É melhor deixar pra lá, minha consciência adverte. Eu mordo os lábios e penso: posso dizer que cliquei por acidente e tal.

Olho para os lados, corro para escada e chamo:

— Amor! — Não há resposta.

Volto para o computador e clico na lixeira. Há vários documentos excluídos, mas aparentemente é só isso. Apuro as vistas e olho cada um deles. Parecem documentos de escritório. Há coisas que não entendo. Vou descendo a seta, quando algo me chama atenção. É a única foto excluída em meio a

PERIGOSAS ACHERON

tantos arquivos de texto. Restauro a foto e, quando clico nela para abrir, quase caio do banquinho da cozinha. Sinto meu sangue gelar e meu coração parar na hora. Tragam o desfibrilador.

É minha irmã. Pela aparência dela, a foto é meio antiga. Mas não é Sophia que me chama a atenção, mas sim o homem ao lado dela.

É Heitor. E ele sorri abraçado a ela.

Quando Heitor desce, eu estou sentada apática no sofá. Ele está maldosamente gostoso com os cabelos molhados e desgrehados, vestindo apenas uma bermuda.

Tudo veio muito rápido à minha mente, todas as pistas que surgiram: a ligação para Sophia no hotel, o modo como ele me encontrou em Santos e como apareceu doente de uma hora para outra, justamente

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Renato resolveu cantar para mim. Eu pensei em muitas possibilidades, mas não há outra hipótese. Heitor é um ex-namorado de Sophia que, provavelmente, foi abandonado e, para curar o ego ferido, foi atrás da irmã tola. Será que ele só quer esfregar nosso casamento na cara dela? Quem, na verdade, é esse homem com quem me casei? E o que ele quer de mim?

Ele se posiciona à minha frente.

— Beca, aconteceu alguma coisa?

Uma lágrima escorre do meu olho quando eu o encaro. Estou me sentindo trêmula, traída, enganada. Se eu estiver fazendo parte de um joguinho entre ex-namorados, eu acho que vou ficar louca. Eu o amo, caramba, mas não quero ter que... sei lá... entrar em uma disputa de homem com minha irmã. E eu não quero pensar na possibilidade de que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda a ame e esteja fazendo isso apenas para chamar a atenção dela.

— Heitor, seja sincero comigo. Você está escondendo algo de mim?

— Algo? — Ele me olha incrédulo.

— Por favor, sente-se e me conte tudo. Eu sei que tem algo errado...

— Beca, não tem nada que...

— Tem! — grito histérica. Empurro o *notebook* e mostro a foto dele e da minha irmã, juntos. — Como pode me explicar isso? Como pode me explicar que já conhecia Sophia?

Ouçó um “merda” saindo espremido dos lábios dele. Ele olha meio aflito e pálido para o *notebook*. Eu juro que se ele vier com aquela famosa ladainha de: “Você estava xeretando minhas coisas?”, parto para a violência.

Heitor tem culpa no cartório. Está mudo me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando, enquanto caminho de um lado para o outro, desesperada, com os dedos enterrados nos cabelos. Me sento em uma poltrona e, com a cabeça abaixada entre as mãos, eu pergunto com a voz abafada:

— Vocês namoraram?

— Beca...

Em um pulo, eu fico de pé e voo para cima dele, dando socos e tapas.

— Me conte a verdade! Você namorou minha irmã?

— Sim! — Heitor grita, segurando minhas mãos. Sinto meus olhos saltarem e minha boca abrir horrorizada. Puxo minhas mãos das mãos dele e me afasto com as duas mãos na boca.

— Meu Deus! — Giro pela sala, tentando encontrar um fio de racionalidade. *Não posso pirar, não posso pirar*, repito interiormente o PERIGOSAS ACHERON

mantra, tentando me manter acordada. Sinto uma leve tontura. — Por que veio atrás de mim? O que... ela sabe disso? Sophia sabe que você...

— Não, ela não sabe, nada disso tem a ver com ela — ele me interrompe. Agora não está mais pálido. Está sério, com feições severas e não parece mais meu Heitor. É como se fosse outra pessoa.

— Por quê? Eu não sou rica, não tenho nada que você possa querer...

— Sim, tem. O Bernardo — ele me cala com essa frase curta.

Meus olhos paralisados deslizam dele e caem no menino brincando feliz no tapete.

— O que meu filho tem a ver?

— Rebeca, quero que saiba que no início foi por ele, mas agora é por você. Eu juro que me apaixonei por você e adorei cada instante

PERIGOSAS NACIONAIS

que passamos juntos.

— O que ele tem a ver? — eu grito entre lágrimas.

Ele abaixa as vistas e exala, como se estivesse cansado. Os ombros caem e, agora, ele é um homem desanimado. Quando me olha novamente, há um pedido de desculpas explícito no olhar.

— Porque ele é meu filho. Eu sou Davi Brant, ex-namorado da sua irmã.

Foi a última coisa que captei com braços me segurando, antes de cair em um mundo de escuridão e confusão.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZESSEIS

Davi

— Davi, você precisa manter a calma. Eu e Malu estamos saindo daqui agora. Certifique-se de que ela esteja respirando e com a pulsação normal. Dê algo forte para ela cheirar — Enzo fala no celular, tentando me tranquilizar. Estou todo fodido, surtando, enquanto Rebeca ainda está desacordada.

Acho que todos podem perceber meu desespero caminhando de um lado para o outro, me recusando a olhar para Rebeca desacordada no sofá. Bernardo está nos meus braços se recuperando do choro. Quando Rebeca caiu, e eu comecei a chamá-la, ele ficou assustado e chorou. Tive que deitá-la no sofá e pegá-lo. E agora, Enzo tenta me fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

permanecer racional.

— Como posso manter a calma, porra? Ela está desacordada, e estamos no meio do nada.

— Ela só teve um colapso, vai acordar logo. — Ele diagnostica como se fosse um médico, acho que por que interpretou um, acha que sabe as coisas. — Parece que nunca assistiu filme — me crítica — . Fique atento. Chego aí o mais rápido possível.

Enzo desliga, e eu corro para a cozinha, abro a geladeira e procuro alguma coisa de cheiro forte para tentar despertar Rebeca. Estou procurando, quando ouço um chamado fraco.

— Beni?

Saio correndo e chego na sala segurando Bernardo a tempo de ver Rebeca zonzando tentando se sentar no sofá com uma mão na

PERIGOSAS ACHERON

cabeça.

— Rebeca, estou aqui. Deite-se. Você teve um pequeno mal-estar — digo atencioso.

Bernardo está sentado quieto no meu colo, acho que ainda está assustado.

Ela olha para mim, semicerra os olhos, pisca e, acho que quando lembra do que houve, dá um pulo desesperado.

Qualquer pessoa sabe quando a fantasia acaba e a realidade o chama. Um homem, principalmente, mantém a mente coerente e em foco. É por isso que somos mais fortes e impenetráveis em relação a romances. Mulheres vivem a vida buscando isso, sonhando com o dia em que vão encontrar um bom casamento, um bom marido e ser feliz. Nós, homens, queremos ser felizes a vida toda, fugindo de casamento, aproveitando ao

PERIGOSAS ACHERON

máximo, pois um dia vamos querer parar e ter alguém para juntar os genes e dar vida a uma prole. E é então que nossa fantasia acaba e a realidade começa, com o casamento.

Eu tenho trinta anos e nunca achei que gostaria de estar casado. Eu, Enzo e Max sempre nos esbaldamos pra caralho em bebidas, mulheres e festas. Mas, dos três, eu sempre fui o mais cabeça no lugar, sempre pensei com sensatez e, até nas minhas conquistas, eu tinha tudo elaborado. E aí, tudo desandou quando Sophia cruzou meu caminho. Ela mentiu para mim, me obrigou a cruzar com a irmã dela e, como resultado final, eu acabei fodido: casado, gostando de estar casado, mas com uma bomba relógio prestes a estourar na minha cara: a mentira que eu próprio criei.

— Calma — peço a ela e aperto Bernardo

PERIGOSAS NACIONAIS

em meus braços.

— Solta ele — ela ordena. Está toda trêmula, parece que vai desmaiar de novo. — Solte meu filho — ela grita, e Bernardo começa a chorar.

— Me recuso a conversar com você nesse estado — digo, me levanto e vou em direção à escada.

Ela se levanta desesperada e começa a golpear minhas costas, gritando sem parar:

— Solte meu filho. Você acabou com minha vida, e eu não vou deixar...

— Rebeca! — Viro e dou um grito de advertência. Bernardo está chorando muito. — Cale-se, vamos encarar isso como adultos. — Entrego Beni para ela e digo: — Acalme ele e tente se acalmar também. Depois eu vou conversar com você e explicar tudo.

Não espero resposta e saio da casa rumo

PERIGOSAS ACHERON

à área da piscina.

Não sei quanto tempo nadei. Só sei que foi quase à exaustão. Nem me importei com um possível enfarte, sei que comigo é quase impossível, afinal sou quase um atleta. Mas me esforçar tanto por puro estresse pode resultar em algo grave.

Saio da piscina e me deito na espreguiçadeira para descansar.

Rebeca está arredia e muito furiosa. Vai ser difícil amansá-la, se é que eu vou conseguir isso.

Foi errado eu ter mentido, foi ruim eu ter feito os truques dos contratos e vai ser difícil ela engolir tudo isso, mas vai acabar aceitando. Se ela se deixar entender, vai saber que eu fiz pelo meu filho e que nada vai mudar entre a gente.

Lembra quando eu prometi a mim mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que jamais usaria o contrato contra ela? Menti. Pois é, me desculpem, sou humano, e ser humano tem essa capacidade. Se ela surtar de algum modo, terei que ser um babaca e calar a boca dela com o contrato. Essa é minha carta na manga.

Me levanto depois de bastante sol na cara, visto a bermuda e vou ao encontro da fera.

Como já passou bastante tempo, uma hora mais ou menos, eu sei que Rebeca já deve ter tempo para pensar sobre o assunto. E, quando entro na casa, minha suspeita é confirmada. Ela está na sala, sentada de cabeça baixa e com os dedos enfiados nos cabelos.

Escolho uma das poltronas e me sento. Imediatamente, Rebeca levanta a cabeça e me fita. O ódio expresso nos olhos é medonho. Ela limpa as lágrimas e rosna:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me diz que é uma brincadeira.

Fico calado. Ela também não fala nada, continua com os olhos fixos em mim sem piscar. O silêncio continua por minutos a fio, até eu ter as palavras certas para começar.

— Eu descobri por acaso que Sophia teve um bebê — começo a falar, e Rebeca desaba em um pranto doloroso, pois esse início foi a comprovação de que não é uma brincadeira.

Finjo não me importar e continuo. Agora tenho que ir até o fim.

— Eu não sabia o que fazer de imediato, apenas queria ver meu filho. Porra, eu descobri de uma hora para outra que era pai e tive vontade de conhecer ele, pelo menos. — Suspiro e mais palavras vêm à minha boca. — Mas você já deve saber que sua irmã é maléfica. Ela arquitetou tudo muito bem e recusou-se a contar mais detalhes. Eu nem

PERIGOSAS ACHERON

sabia se era menino ou menina. Só sabia que ele tinha sido adotado, e eu jamais vou perdoá-la por ter se desfeito tão rápido do meu filho, como se ele fosse um nada. Desprezou totalmente nossos laços consanguíneos — paro de falar e espero a reação dela. Rebeca limpa as muitas lágrimas e levanta o rosto para me encarar. Sua expressão carregada chega a ser incomoda.

— Então decidiu ir enganar a irmãzinha burra? — Ironiza, se autodepreciando. Ela deve estar com muita raiva dela mesma, pois apesar de todos os esforços, não pode se manter longe do pai do bebê.

— Não. Eu não sabia com quem estava o bebê. Eu nem sabia como agir, eu só queria beber e chorar. Então, meu irmão teve uma ideia. Nós invadimos o apartamento de Sophia, plantamos uma escuta e mandamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um advogado pressioná-la. A ideia era que, se ela conhecesse a família que adotou meu filho, ela ligaria para eles assim que o advogado saísse. Dito e feito. Ela ligou para você, e foi aí que coloquei todo o plano em ação.

Rebeca solta um exalar e, decidida, fala:

— Quero o divórcio. — Ela se levanta, cruza os braços e me encara ameaçadoramente.

— Rebeca!

— Quero o divórcio, porra! — Berra exaltada — Seu desgraçado imbecil! Acha mesmo que eu quero passar mais um segundo ao seu lado? Eu não te conheço, eu não sei quem você é.

Ignoro os gritos dela e continuo manso, ou melhor, tentando me controlar e ser manso. Agora, eu preciso ser o Davi consultor

PERIGOSAS ACHERON

financeiro. Vou encarar tudo como negócios, para ter mais eficiência.

— Eu não podia ir atrás de você com processos e advogados. Assim como a safada da sua irmã garantiu a lei a favor dela, eu também me garanti. — Me levanto, pego a bolsa do *notebook* e tiro de dentro um envelope. — Bernardo é meu filho agora. Eu não vim como um amador jogando de olhos fechados, eu trabalhei duro para conseguir o menino para mim. — Abro o envelope, tiro um papel, olho e entrego para ela. — Fiz um teste de DNA e, com a procuração que você assinou, eu assumi a paternidade dele. Aí está a nova certidão. Ele, agora, tem um pai legítimo em todos os âmbitos legais. E, como pode ver, tenho direitos sobre ele de agora em diante.

— Tinha! — ela grita e, furiosa, rasga o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

papel em vários pedacinhos.

— Isso é uma cópia, lógico — eu aviso, tentando não ser cínico.

— Não importa o que você planejou. Sophia tinha toda a razão. Você é inescrupuloso, calhorda, um playboy mimado que sempre teve tudo aos seus pés — Rebeca insulta aos gritos totalmente descontrolada, dou um desconto, afinal ela está em estresse profundo. — Pois fique sabendo que eu não me curvarei a quem quer que você seja.

Meus punhos cerram de raiva.

— Você é apenas tia dele — perdendo minha paciência, eu grito quando ela vira as costas e vai correndo para a escada. Sei que foi maldoso, mas necessário. Rebeca para e me olha espantada. — Isso mesmo, legalmente é mãe, mas ele tem o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sangue, saiu de mim e você não decide nada.

— Decido. Eu não ficarei nem mais um dia ao seu lado — Rebeca retruca a plenos pulmões e uma enxurrada de lágrimas recomeça. — Você me fez te amar, acabou com meus sonhos, com minha vida. Eu amei um covarde, um maldito egoísta.

— Egoísta é quem quer manter um filho longe do pai. Você iria criar meu filho com aquele merda do Renato educando-o. Um dia você daria um padrasto a ele, e Deus sabe o que iria acontecer. Eu fiz, não me arrependi e faria tudo de novo.

— Sim, eu não duvido que faria. Vindo de gente do seu tipo...

Antes de ela terminar, eu a alcanço e seguro forte no braço dela. Com olhos queimando de rancor, eu sopro uma indagação feroz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que tipo, Rebeca? Um homem que se importa com o filho? Eu cresci em um lar onde meu pai me amou, minha mãe quis os filhos, não saiu por aí dando bebê pra qualquer um. Eu fui educado para dar valor aos laços familiares e achava que você também era assim.

— Você não me conhece, eu não te conheço. — Puxa o braço da minha mão. — Vamos acabar com essa palhaçada. Quero o divórcio.

— Então deixou de me amar de uma hora para outra?

— O cara que eu amei nunca me apunhalaria dessa forma, nunca faria isso comigo.

— Eu sou o mesmo, Rebeca. Eu provei a você o tanto que eu te quis e ainda quero. — Em um tom mais calmo, porém ainda sério, eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falo: — Por favor, me perdoe. Eu sei que eu errei, mas...

— Perdoar? Tem noção da merda que você fez? Tem noção de como você agiu criminosamente, falsificando documentos, enganando a todos e a mim por causa de um...

— Não ouse falar em capricho — eu grito, apontando um dedo ameaçador para ela. — Isso tem a ver com o que sua irmã roubou de mim, é uma vida, uma pequena vida da qual não vou abrir mão, você querendo ou não.

— É o que veremos.

Ela fala e sobe as escadas correndo. Eu vou atrás e, chegando lá, ela está pegando as malas e jogando roupas dentro sem nem dobrar ou ajeitar. Rebeca está transtornada, como se estivesse possuída.

— Meu irmão está chegando. Você e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bernardo vão embora com ele. Eu irei no meu carro — apenas aviso e saio.

Fico na sala até que Enzo chega com Malu. Os dois já entram aflitos, acho que esperando encontrar uma cena de guerra ou, pelo menos, um cadáver. O meu, no caso.

— E então? Onde ela está? — Enzo pergunta, desconfiado, olhando para os cantos da casa.

— No quarto, arrumando as coisas. Gritamos um com o outro, ela chorou e me insultou.

Estou sentado no sofá sem olhar para ele.

— Calma, cara. Depois vocês conversam com a cabeça fria.

— Não quero conversar mais. — Ouço a voz e levanto os olhos para ver Rebeca vindo da escada carregando uma mala. Ela para, olha para Enzo, depois para Malu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esta, querendo ser carismática, dá um passo e estende a mão.

— Oi, sou Maria Luiza, conheci sua irmã. Vocês são idênticas. Lembra que eu te confundi no shopping outro dia?

— Sim, me lembro — Rebeca assente, olha para a mão de Malu, mas não toca. Vira-se para Enzo e fala: — Ela é a tal que você fez um plano para levar para a cama? Minha irmã me contou — a voz soa docemente furiosa.

Malu enrubesce, Enzo fica sem graça, e eu me levanto.

— Não precisa ser rude com eles. Você está com raiva de mim.

Ela gira o corpo e me olha.

— Eu apenas não quero envolvimento com nada da sua vida, Heitor... Ou melhor, Davi. Eu passei muito tempo planejando fugir de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você e agora estou presa em uma mentira cabeluda que você chama de casamento.

— Rebeca, você deveria mesmo ouvir meu irmão. Eu vi o que ele passou quando a doida da sua irmã aprontou essa cachorrada para ele — Enzo sai em minha defesa.

— Escuta aqui, Tarcísio...

— Quem? — Malu interrompe e olha para todo mundo. Depois, meio temerosa por causa do clima, ela evita rir. — Tarcísio? — pergunta para Rebeca e aponta para Enzo.

— Desculpa. — Ele se posiciona com um sorrisinho cara de pau. — Eu me chamo Enzo.

— Ah, claro, mais mentiras. — Rebeca dá uma risada caustica — Minha irmã estava certíssima. Me recuso a viajar no mesmo carro que um de vocês dois. Vou chamar um táxi. — Rebeca pega o celular e liga o aparelho.

— Espera. — Malu segura no braço dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai comigo no carro do Enzo...

— No meu não — Enzo se intromete, Malu o adverte com um olhar.

— Tá. Nós duas vamos em um carro, e eles em outro. Quer que eu ajude em alguma coisa?

Rebeca passa a mão no rosto, ajeita os cabelos e assente.

— Tudo bem. Eu preciso arrumar as coisas de Bernardo. Pode me ajudar?

— Claro. — As duas sobem às pressas para o segundo andar.

— E agora, cara? Ela não parece o anjo fofo que eu conheci no dia do casamento de vocês. — Enzo vai para a cozinha, abre a geladeira, provavelmente atrás de cerveja. Ele volta, me entrega uma, senta em uma poltrona, e eu ocupo a outra.

— Eu não sei. Vai ser uma convivência

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

difícil, não vou abrir mão do Bernardo.

— Pretende levá-la para sua casa?

— Claro, até mamãe voltar de viagem. Lembra que sou eu que vou morar com ela, já que meu irmão mais velho é um mesquinho?

— Mesquinho é o caralho. Eu sou prevenido. Eu e Malu fazemos muita putaria em casa. Na casa da mamãe, nós teremos que ficar pianinhos.

— Mas, agora, tenho mulher também.

— Uma mulher que não quer olhar pra tua cara, imagina fazer sexo com você — Enzo zomba.

— Isso é uma fase, vai passar. Ninguém deixa de amar outra pessoa de uma hora para outra. Rebeca me ama e amanhã já vai estar toda dengosa me abraçando na cama.

— Me empresta um pouco dessa confiança sua. Pela cara dela, eu acho que a próxima PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez que ela tocar em você será com uma faca.

Não respondo. Ficamos calados raciocinando e bebendo. Nada melhor do que uma boa cerveja gelada para abrir a caixinha de ideias.

— Porra, cara, *tô* pensando aqui. Eu menti sobre muitas coisas para ela. Imagina quando ela der de cara com Max?

— Por favor, me deixe estar perto no dia que isso acontecer. — Ele vibra, como criança querendo ver o mal feito — Vou levar uma câmera para tirar uma foto da cara de palerma da Rebeca.

Ouçó Enzo, mas não respondo. Agora não é momento de entrarmos no âmbito de piadinhas.

— Quero um novo plano — digo, ainda com os olhos parados no nada.

— O quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enzo, amanhã, na empresa, você e Max vão me ajudar. Agora o plano é reconquistar Rebeca.

— Acha mesmo que Rebeca vale a pena?

— Vale. Você está arriado pela Malu, sabe como é não querer mais ninguém.

— Sente isso por ela?

— Sim. Antes eu fui resgatar meu filho, agora preciso resgatar meu casamento.

— Tudo bem, conte comigo. Só não venha com frescurinhas de boiola para cima de mim. Não tenho saco para ouvir macho apaixonado.

Eu apenas rolo meus olhos em sinal de indiferença. Logo ele falando isso, sendo que meses atrás estava morrendo por Malu.

Depois que Rebeca e Malu desceram, as malas foram postas no carro de Enzo, e eu ajeitei Bernardo na cadeirinha no carro que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menti dizendo que meu irmão tinha me emprestado.

Rebeca entra rápido no carro sem nem me direcionar um olhar. Malu volta para onde eu e Enzo estamos parados assistindo o desprezo dela.

— Ela está muito puta — diz, pensativa, e depois olha para mim ameaçadoramente. — Não comente com ela que eu já sabia do seu plano asqueroso. Rebeca meio que confiou em mim.

— Isso, Malu, tente convencê-la...

— Escuta aqui, Davi, a mulher *tá* só o bagaço. Eu acho que você ainda não se situou sobre a gravidade do que ela está enfrentando. Ela te ama, cara, e foi enganada. Foi evidente isso enquanto ela falava entre soluços. Eu não vou entrar em planinho de vocês. Se os três se protegem, está na hora

PERIGOSAS ACHERON

de Rebeca ter uma aliada. Ou três. Vou ligar para as meninas — ela ameaça, vira-se para ir embora, mas depois volta e aponta para Enzo. — Não faça nada de que possa se arrepender depois. Estou de olho, Enzo.

Ela sai, entra no meu carro e sai dali dirigindo. Rebeca me olha de soslaio quando Malu manobra.

Assim que o carro some de vista, Enzo bebe um gole de cerveja e fala:

— Se antes você tinha confiança, agora acho que caiu por terra. Malu vai convocar as vacas. — Ele entra e eu continuo no mesmo lugar, estático.

Quando eu e Enzo chegamos ao Rio, meu carro está parado em frente ao prédio que moro.

— Elas já estão aqui. Tomara que Malu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenha acalmado Rebeca um pouco — digo, pensativo. Torcendo para que minhas palavras estejam certas.

Enzo estaciona e me ajuda com as malas.

Quando entramos na minha sala, Rebeca está de pé, perto de uma janela, abraçando o próprio corpo e olhando para fora. Malu, sentada no sofá, presta atenção em alguma coisa que ela fala entre lágrimas. Nem sinal de Bernardo. Elas param de conversar quando a gente chega.

Levo as malas para o quarto, lá eu vejo Bernardo dormindo na minha cama e a babá eletrônica ao lado. Inesperadamente, meu quarto ganhou um toque mais agradável. Abaixo, dou um beijinho nele e sussurro.

— Está em casa, filhão. Consegui te trazer pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo e Malu não demoraram. Eles logo se despediram, eu e Enzo ficamos na porta enquanto elas duas cochichavam. Malu fala um monte de coisa, segurando nos ombros de Rebeca, que apenas balança a cabeça assentindo e limpa as lágrimas.

Depois, eles vão embora, e eu me aproximo.

— Rebeca, essa é minha casa oficialmente. Há dois quartos. Você poderá ocupar um deles com Beni.

— Eu não vou ficar aqui — ela afirma concisa.

— Escute, não tem como você ir para lugar algum. Já é noite, e você precisa estar onde Bernardo está. Amanhã conversaremos.

Ela vira-se para me encarar, não está mais chorando.

— Malu me contou muitas coisas que faz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de você um bom homem.

Dou um sorrisinho de lado e ergo os ombros.

— Às vezes, eu sou.

Ela não sorri. Continua me fitando.

— Então, se tem um pouquinho de bondade, me conceda o divórcio. Não quero mais ficar com você, Davi.

— Não quer só porque descobriu...

— Sim, porque descobri que não é o homem pelo qual me apaixonei.

— Beca, se ficar, eu prometo te mostrar que eu sou o mesmo. Sendo Heitor, fotógrafo itinerante, ou Davi executivo, a única coisa que muda é o nome. Eu sou aquilo que você conheceu.

— Eu não quero nada seu. Quero apenas minha liberdade.

— Sua liberdade está aqui. Pode fazer o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você quiser. A partir de agora, tudo o que me pertence é seu também.

— Fique com tudo isso e faça bom proveito. — Ela sai de perto de mim. Eu a seguro pelo braço.

— Rebeca.

— Me solte — ela grita já se espinhando. — Vou sair da sua bela casa agora. Me deixe em paz. Tenho uns trocados, vou ir para um hotel.

Uma raiva me consome, e eu resolvo usar minha carta na manga. É hora de usar o contrato contra ela. Tô nem ligado se vou ser um babaca fazendo isso.

— Quer ir? Então vá! Quer o divórcio? Pois darei — eu retruco e gesticulo rápido.

Ela arregala os olhos e fica me olhando, enquanto vou até minha bolsa, pego o envelope de documentos e jogo tudo na

PERIGOSAS ACHERON

mesinha de centro. Procuro algo e entrego apara ela.

— Cláusula nove. Leia. Em caso de divórcio, Bernardo fica comigo. Ele é meu sangue, e não vou abrir mão dele. Se quiser sair por aquela porta e insistir em um divórcio, saiba que eu tenho a guarda total do menino.

Rebeca desaba boquiaberta sentada no sofá. Lágrimas recomeçam a rolar em sua face.

— Eu jamais assinaria isso. Meu pai jamais permitiria.

— Rebeca, eu agi sempre à frente de vocês. Ele leu um documento, e você assinou o que eu quis. Mas o foco é: quer Bernardo com você? Faça por merecer, aceite esse casamento. Está presa a mim, querida esposa.

Com pose de dono do pedaço, o poderoso
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da casa, eu caminho para o corredor que leva ao quarto.

Mais tarde, levo Bernardo para o quarto onde já há um berço montado. Vou até a sala, e ela ainda está sentada, petrificada e pálida, lendo os papéis que joguei à sua frente. Não está chorando. Com raiva, eu digo:

— Beni acordou, alimente-o. Vou dormir, pois amanhã tenho que ir cedo para a empresa. Quis fazer de mim um vilão, pois aqui está seu vilão.

Na manhã seguinte, acordo muito cedo. Não a vi mais depois do recado que dei. Quase nem dormi nada, preocupado, irritado, chateado. Sei que ela estava pior que eu e até compreendi sua revolta, ela foi enganada por quem mais confiou, entretanto poderia dar um voto de confiança e não ficar me atacando a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo momento com base no que a vaca da irmã colocou na cabeça dela.

Eu não sei ainda o que fazer para abaixar a raiva dela. Não sei ainda que rumo tomar, creio que nós dois devêssemos pensar com calma. Durante a noite eu até pensei em deixar ela aqui sozinha com Beni e ir para a casa da minha mãe, para darmos a nós dois esse tempo longe um do outro. Entretanto, não confio nela. Ela pode ligar para Renato ou a cobra da irmã e ajudarem a sumir no mundo com meu filho. Não vou desgrudar dele.

Tomo um banho, me visto e pego minhas coisas de escritório. O quarto de Rebeca está entreaberto, mas passo sem olhar. Coloco as coisas na sala e não há sinal dos papéis que eu joguei. Dou de ombros e vou para a cozinha preparar um café. Às sete horas, ouço Bernardo chorando. Termino de tomar o café

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem rápido para poder sair antes de ela me encontrar na cozinha.

Vou saindo correndo, quando algo me chama a atenção. Na geladeira há um bilhete. Volto e o arranco de lá. Sinto um leve mal-estar quando leio. Saio correndo desesperado, entro no quarto, e Bernardo chora sozinho no berço. Nem sinal de Rebeca.

— *Papá!* — ele grita, e eu me apresso em pegá-lo.

Estou ofegante, pasmo e com o bilhete amassado nas mãos.

— Calma. Mamãe já vai voltar — eu falo baixinho com ele apoiado no meu ombro, mas, no fundo, sei que talvez isso não aconteça.

Putá que pariu. O que vou fazer agora?

Davi, eu nunca estive envolvida com Sophia em um plano para arrancar seu filho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*do lar paterno. Se o quer tanto, eu o concedo.
Ele é seu.*

*Mostre que tem um pingo de Heitor dentro
de você e cuide bem dele.*

Sem mais, Rebeca.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZESSETE

Rebeca

5h da manhã

Estou chorando em frente ao espelho do banheiro, com uma tesoura nas mãos. A casa está um silêncio, e minhas lágrimas caem pelo que farei agora. Beni é tudo o que eu tenho, mas, se eu continuar mais um segundo aqui, vou enlouquecer e, como não posso levá-lo comigo...

Com as mãos trêmulas, eu ergo a tesoura. Limpo as lágrimas e olho duramente para mim mesma.

“Adoro seus cabelos, nunca os corte”, Davi sopra em meus pensamentos. Usando isso como combustível para a coragem, puxo meu

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo longo, uma lágrima escorre e cai junto com várias mexas sobre a pia.

— Sophie, preciso de sua ajuda — imploro. Minha voz sai fraca e meio gaga entre o choro.

Assim que saí da casa de Davi, caminhei por minutos a fio, encontrei uma praça e desabei em um banco, sem saber ao certo o que fazer, a quem recorrer. Podia ser Malu, mas ela é namorada do irmão do patife. Não posso arriscar. Não quero que ele me encontre.

A dor que estou sentindo é pior do que quando perdi Bernardo, porque agora eu perdi minhas duas paixões. Meu filho, meu grande e único tesouro, e aquele cafajeste desgraçado. Mesmo sendo terrível admitir isso, eu ainda o amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rebeca, o que houve? Estou no trabalho, não posso falar agora — Sophia reclama com impaciência na voz.

Sem conseguir dizer qualquer coisa, eu só choro. Já estou dilacerada de saudades do meu bebê, rasgada pela dor da traição. Até ontem, me considerava a mulher mais sortuda do mundo por ter encontrado um marido... que era tudo. E agora, descubro que ele não é nada do que se fez passar.

Será que aquele maldito está cuidando bem do Bernardo? Eu não podia ter abandonado Beni, que espécie de mãe eu sou? Entretanto, eu podia fazer nada além disso. Acho que só preciso de um tempo para pensar em tudo.

Davi... Oh, Deus! O maldito pai de Bernardo sempre esteve ao meu lado. Por todo esse tempo eu fugi como uma louca,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contando para ele sobre meus medos, e ele rindo de mim pelas costas.

— Rebeca, pare de chorar e me conte o que está acontecendo — Sophia ordena pelo telefone. — É algo com mamãe?

Ela foi a única que eu tive que ligar, a única que posso confiar. Jamais irei confiar em qualquer um desses amigos de Davi. Claro que eles não vão ficar contra ao cara que conheceram a vida toda.

— Mamãe está bem — murmuro. Limpo as lágrimas e pigarreio.

— Então é com Beni?

— Não.

— Rebeca, seja direta. Não tenho o dia todo.

Eu passo a mão nos cabelos, olho ao redor completamente desesperada, respiro compassado e tento explicar. Será difícil para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me acostumar com esse fato.

— É sobre Davi, o pai de Bernardo — assim que falo, ouço um gemido raivoso de Sophia. Quando ela volta a falar, noto uma tensão aguda na voz.

— Rebeca, por favor, diga que ele não te encontrou.

Volto a chorar como uma criança que perdeu o balão. Estou no fim do poço. Sem saber o que faço. Olho em volta e ainda bem que não tem muita gente e fico com vergonha das pessoas me ver chorando. Estou numa praça pública, sozinha sem ter para onde ir.

— Rebeca, me responda. O que Davi fez? — Sophia tenta mostrar tranquilidade, mas eu a conheço, acho que ela começou a andar de um lado para o outro.

— Ele me encontrou — as palavras saem em um único soluço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Encontrou? E o que aconteceu? Fique calma, ele pode ter te ameaçado mas você tem a lei a seu favor.

Faço uma pausa. É hora de convencer a mim mesma e aceitar. Não estou mais chorando, então, com a voz firme, declaro:

— Eu me casei com ele.

Espero Sophia engolir a notícia. Eu sei que para ela será difícil, mas é a única que pode me ajudar, afinal, é a única que conhece Davi. Acho que ela deve ter caído no chão ao saber da novidade. Quem não cairia?

— Casou? — ela grita no meu ouvido. — Como assim, casou? Ficou louca, Rebeca? Tá de zoação com minha cara?

— Sophia, você precisa me ajudar. Ele me chantageou e me tem nas mãos, eu não aguentei... tive que sair de casa e deixei Beni...com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouço do outro lado o barulho dos saltos andando rápido, depois uma porta batendo. Acho que ela entrou em algum lugar, um banheiro, sei lá.

— Rebeca, pare de falar. Caralho! — Ela berra — Eu não estou conseguindo assimilar. Como se casou com Davi?

— Ele me enganou, se passou por um cara que nunca foi só para me seduzir. Ele é o Heitor.

— Como assim? Heitor? Que porra é essa, Rebeca? — Sophia grita bem alto e eu preciso afastar o celular do ouvido. Muito brava, ela prossegue — Me responda! Que merda você fez?

— Eu não fiz nada... ele simplesmente veio... e foi só isso. Eu jamais poderia desconfiar. Nunca tinha visto a cara do pai do Bernardo, e chegou um homem lindo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

humilde encantado comigo... poxa... como eu poderia imaginar?

— Merda! Que inferno! — ela xinga. — Rebeca... não acredito... você e Davi....

— E o mais horrível disso tudo é... que eu... ainda o amo. — confesso.

Isso é o que ainda está bem dentro do meu peito. O desgraçado agiu muito bem, garantindo até que eu o amasse. Sinto ódio ao confessar isso para mim mesma.

— Não. Você não o ama — Sophia corrige aos gritos. — Ele a fez acreditar nisso. Como pode ser tão tola, Rebeca? Como não desconfiou?

— Como eu podia desconfiar? — arfo e, no mesmo momento, explico — Eu nunca tinha visto uma foto sequer do seu ex-namorado.

— Ah, agora você enche a boca para falar ex-namorado, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está insinuando, Sophia?

— Não estou insinuando, eu só acho que você sempre teve vontade de estar no meu lugar, namorando um cara bonitão e rico. E agora conseguiu o que eu nunca consegui, casar com Davi.

Arregalo os olhos e fico passada com o que acabo de ouvir. Não sabia que ela, minha própria irmã, pensava tão pouco sobre mim.

— Eu não estou acreditando que você está dizendo isso, Sophia. Eu não agi com interesse. Ele se apresentou como um fotógrafo que se chamava Heitor e que tem um irmão médico, longe de parecer os executivos que você conhece.

— E o que quer que eu pense?

— Pense o que quiser, Droga, menos que eu tenho alguma culpa nisso. Um cara armou covardemente contra mim. Eu sou a vítima,

PERIGOSAS ACHERON

não você. — Termino de gritar e olho em volta, me certificando de que não tem ninguém me encarando.

Ouçoo um suspiro arrastado, então ela fala:

— Droga! Está vendo do que aquele cara é capaz? Peça logo o divórcio, Rebeca. Não quero sonhar com você passando mais um dia casada com aquele idiota.

— Sinto muito. Sei que está brava, mas não tem como eu me divorciar dele — digo para Sophia e olho o envelope de documentos na minha mão.

— Como assim? Que tipo de chantagem aquele crápula está fazendo?

Suspiro e conto tudo para ela. Eu não sou advogada, mas passei a noite examinando cada papel que ele jogou na mesa. O desgraçado planejou cada mínimo detalhe. Pela lei, ele é pai legítimo de Bernardo e tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus direitos agora. Inclusive, até mudou o nome do menino, que passou a se chamar Bernardo Santiago Brant Marques.

Termino de narrar tudo o que descobri sobre o contrato, e Sophia grita surtada:

— Que ódio! Deve existir algum jeito, Rebeca. Ele não vai ficar com meu filho.

— Meu filho, Sophia, esqueceu?

— Não importa. Ele não vai ficar com o bebê. — Ouço os passos dela andando de um lado para outro. Posso imaginá-la com as mãos nos cabelos. — Quais são as condições para o divórcio? — ela pergunta.

— Se eu pedir o divórcio, perco completamente a guarda de Bernardo. Dependerei da boa vontade de Davi para visitar o bebê. Se ele pedir o divórcio, a guarda será compartilhada. Só existem duas exceções.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quais? — Sophia se anima.

— Se Davi provar que houve infidelidade da minha parte, eu saio do casamento sem nada e sem o bebê. Se eu provar que houve infidelidade da parte dele, eu terei direito a negociação sobre os bens dele, e ele perde a guarda do menino.

— Isso é bom, Rebeca. Muito bom.

— É?

— Claro, sua sonsa. Pense bem. Vamos elaborar um plano para derrubar Davi. Além de ficar com Beni, você ainda ganhará um bom dinheiro.

— Eu não quero o dinheiro dele, Sophia.

— Não é questão de querer, é justiça. Eu vou ligar para algumas pessoas. Você vai para o meu apartamento. A chave fica com o porteiro, pedirei a ele que te entregue. Daqui a pouco, uns amigos meus vão te fazer uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visita. Lembre-se, você precisa fazer tudo o que eu mandar.

— Sophia, eu não sei se...

— Rebeca, chegou a hora de parar de ser uma lesma insignificante. Você casou com um cara da alta sociedade e precisa se dignar ao cargo de esposa dele.

— Cargo?

— Você agiu certo em ligar para mim. Eu conheço os pontos fracos dele.

O apartamento de Sophia fica na Barra. Nunca tinha vindo aqui. O porteiro ficou intrigado em como eu me pareço com ela, então nem precisei explicar muito para ele me deixar entrar.

A casa da minha irmã é um lugar diferente da minha lá em Angra. Tem uma beleza fria e calculada. Os móveis são brancos e há muito

PERIGOSAS ACHERON

vidro e aço.

Passo o olhar pela sala de estar toda branca, é tudo muito organizado. Dá até medo de quebrar alguma coisa; do jeito que eu sou azarada.

Me sento na pontinha do sofá e pego meu celular. Há várias mensagens de voz de Davi. Apago todas sem ouvir e guardo o celular. Por enquanto, não quero nem ouvir a voz dele. Não sei o que Sophia está tramando, mas o que quer que seja, eu vou aceitar, se for para dar o troco nele.

Pouco depois de eu ter chegado, me sentindo totalmente desconfortável em um ambiente hostil, a campainha toca e eu vou atender. É uma mulher elegante, loira e muito bonita. Usa um terninho preto e está com uma maleta na mão.

— Oi, sou Carla, advogada. Vim a pedido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Sophia. — Ela estende a mão e eu aperto.

— Oi, Carla, sou Rebeca.

— Irmã de Sophia. Vocês são idênticas. — Eu assinto sem graça e, com delicadeza, peço para ela entrar. Me sinto meio tola de jeans e camiseta na frente de uma mulher tão bem-vestida.

Ela se senta em um sofá e abre a pasta.

— Pode me mostrar os documentos?

— São apenas cópias — antecipo e entrego o envelope para ela.

— Tudo bem, eu só quero analisar.

Enquanto ela lê atentamente os papéis, eu a observo, pensando em como minha irmã consegue rápido qualquer coisa. Não existe nada que Sophia não corra atrás para conseguir, já eu... uma lástima total.

Assim que Carla termina de ler os documentos, ela me olha sorridente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rebeca, como você já deve saber, tudo nesse contrato está dentro da lei. A assinatura é sua, e você consente em dar a guarda total do bebê para Davi Brant, o pai.

— Sim, eu já sei disso. Ele teve a delicadeza de me comunicar.

— Bom, poderíamos entrar com um processo contra ele, dizendo que você foi coagida sob ameaças. Precisaríamos de três testemunhas, que não podem ser amigos seus ou dele. Demoraria muito tempo, ainda mais que ele é rico e faria de tudo para atrasar os processos.

— Eu já imaginei isso — digo, sentindo um oco no meu peito.

— Então, eu conversei com sua irmã, já sei muita coisa a respeito do seu marido e vamos agir dentro da lei, mas planejando, como ele fez. Vamos usar as armas dele contra ele

PERIGOSAS ACHERON

mesmo — de modo triunfante, ela vai explicando tudo.

— Como?

— Simples. Eu sou a melhor amiga de Sophia, sou de confiança e precisa de alguém assim para agir. Eu vou fingir ser outra pessoa e começar uma constante perseguição a Davi Brant.

Assim que ouço isso, tenho um mau pressentimento.

— Perseguição?

— É, dar em cima, flertar, seduzi-lo.

Quando Carla diz isso, eu sinto uma coisa ruim dentro de mim. Não deu tempo de assimilar, e ela continua:

— Rebeca, quero que saiba que eu farei Davi trair você. Nós faremos sexo, então você estará livre.

— Fará sexo com ele? — exclamo,
PERIGOSAS ACHERON

espantada.

Carla dá um sorriso glamouroso.

— Isso não tem nada a ver com a minha profissão, mas tinha que ser alguém. Como ele é um cara bonitão, eu disse a Sophia que topo. — Dá uma risada de pura descontração mas eu não rio — Ela iria pagar uma garota de programa, mas eu, sendo advogada, poderei ter um depoimento mais conciso.

Engulo seco e fico muda. Um ciúme muito forte queima dentro de mim, quase insuportável a ponto de me dar ódio. Não dele, mas dessa sem-vergonha. Como Sophia pode ser tão fútil?

Ela ainda impõe:

— Você não pode, sob nenhuma circunstância, transar com ele. Entendeu? Tem que deixar o cara subindo pelas paredes, assim meu trabalho será mais fácil.

Trabalho... como se ela fosse uma garota de programa. Onde está a ética dessa mulher?

Assim que ela se despede, diz para eu ficar no apartamento e seguir as próximas ordens dela e de Sophia. Rindo para mim, ela fala:

— Obedeça nossas ordens, queridinha, e tudo vai ficar bem. Vamos resolver seu problema tão rápido que Davi nem vai se dar conta do que o atingiu.

Depois que Carla sai, eu fico parada, chocada e pasma com o que está prestes a acontecer. Eu sei, tecnicamente eu odeio aquele idiota, estou com muita raiva dele, mas por que sinto essa brasa subindo dentro de mim? Imaginar essa mulher com meu marido... Querendo ou não, ele é o homem com quem eu me casei; e, por mais que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queira vê-lo pagar, acho que não imaginaria que fosse dessa maneira. Eu tinha outros planos em mente.

“Obedeça nossas ordens, e tudo vai ficar bem.” A fala da advogada fica pulando de um lado para outro na minha mente, mas não tenho tempo de pensar em mais nada. A campainha torna a tocar. Dessa vez, são três pessoas, dois homens e uma mulher. Todos muito bem-vestidos, um luxo de queimar os olhos de uma pobre coitada como eu.

— Nossa, você é a cópia da sua irmã — um dos homens abre a boca, e eu noto na hora que é gay.

É um loiro magro e um gordinho moreno. Eles passam por mim, e o loiro comenta:

— Nosso trabalho será muito mais fácil.

— Oi, somos amigos de Sophia. Ela ligou e pediu para a gente vir te dar uma ajuda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que vocês são? Advogados também? — indago em um sopro vergonhoso.

— Não, querida. Somos o sonho de qualquer mulher, o espírito do bom gosto — o gordinho fala e toca na minha camiseta com cara de repúdio.

— Meu nome é Sarah — a mulher se apresenta. — Esses são meus companheiros, Theo e Ciro, e hoje você é nossa cobaia. Pegue suas coisas, Rebeca, vamos dar um passeio por aí.

Eu não vou contar, por enquanto, o que aqueles três planejaram com a ajuda de Sophia e Carla. Passei o dia com eles resolvendo um monte de coisas. Quando cheguei em casa, já era mais de seis da tarde. Nem vi o tempo passar e, durante todo esse período, eu não chorei. Beni está seguro, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sei disso. Apesar da saudade ainda doer, eu sei que Davi vai cuidar bem dele.

Estou tão cansada que tomo um banho, pego um copo de leite na geladeira, bebo e caio na cama de Sophia. Sem querer imaginar quantas vezes Davi esteve aqui com ela.

Não durmo de imediato. Fico pensando sobre o que aconteceu hoje. Tudo orquestrado por Sophia que, mesmo de longe, pelo telefone, ainda tem a capacidade de comandar minha vida. É como aqueles bandidos que, mesmo em presídios, arrumam celular para dar ordens à quadrilha que está aqui fora.

Se depender de Sophia, logo eu estarei com Bernardo de volta, e Davi vai estar completamente acabado, isso porque aquela advogada oferecida vai seduzi-lo.

Mas depende só de Sophia? E eu? Qual é

PERIGOSAS ACHERON

a minha opinião sobre isso tudo? Pela lei, o filho e o marido são meus, eu que deveria resolver o que quero fazer.

“Obedeça nossas ordens, e tudo vai ficar bem.” Mais uma vez, a cínica fala na minha mente, como se eu fosse uma garota de dezesseis anos. Merda, eu tenho 25 anos, Davi enganou a mim, e não Sophia, Carla ou a gangue de Sophia. Não seria eu quem deveria colocar isso em pratos limpos?

Me sento aturdida na cama.

Eu vou ficar de braços cruzados como uma incompetente vendo eles cuidando da minha vida como se eu fosse parte do The Sims?

Me levanto em um salto e pego o celular.

— Alô, Malu? Sou eu, Rebeca. Se tiver alguém perto, não dê bandeira que sou eu ao telefone.

— Oi, Júlia. O que manda, amiga? — Malu

PERIGOSAS NACIONAIS

responde de imediato, e sei que o irmão de Davi pode estar por perto.

— Estou escondida no apartamento de Sophia, sabe onde é?

— Não. Pode me dar o endereço?

— Sim, anote aí. Preciso de sua ajuda e, por favor, não conte nada a ninguém — falo e passo o endereço.

— Tudo bem, Júlia. Vou ligar para Dani e chego aí daqui a pouco.

Desligo o celular e retiro a bateria, com medo que o maldito possa rastreá-lo. Sei lá do que essas pessoas loucas são capazes. Troco de roupa, amarro meu cabelo em um curto rabinho e, pouco mais tarde, Malu chega acompanhada de duas loiras.

— Não se preocupe, elas são de confiança

— Malu avisa logo e começa as apresentações — Essas são Dani e Júlia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi. Entrem, por favor.

— Jesus! Você é muito idêntica à sua irmã — a que se chama Júlia diz. Não pude deixar de notar a barriga proeminente dela. Deve estar grávida.

— Rebeca, o que deu em você? — Malu pergunta ao se sentar em minha frente. — Simplesmente sumiu. Davi apareceu hoje na empresa com um bebê. Todo mundo ficou com cara de suspense. Um dia o cara é fanfarrão e no outro traz um bebê lindo a tiracolo.

— Sério? Ele levou Beni para o trabalho? — indago, incrédula.

— Tínhamos uma reunião importante que ele não podia perder, além de vários outros clientes da conta dele — Malu explica, depois faz uma carinha fofinha, com um sorrisinho bobo e completa: — Desculpe eu dizer isso, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ele estava muito fofo carregando Bernardo. Eu tirei uma foto com meu celular sem ele perceber.

Malu pega o celular e me mostra. Davi está de terno segurando Bernardo em um braço, com a bolsa de bebê passada no ombro. Na foto, ele está conversando com dois homens também de terno. Um deles é o irmão, e o outro está de costas.

Sinto uma leve simpatia pela foto; é, sem dúvidas, uma cena bonita. Mas finjo ignorar e entrego o celular de Malu.

— Menina, ficamos passada pelo que Davi fez — Dani fala. — Os três vivem essa vida bandida de armar planos.

— Essa barriga aqui foi fruto de um plano maligno — Júlia fala e toca na barriga.

— E o que fizeram com eles? Simplesmente perdoaram? — pergunto para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

elas.

Júlia e Malu se entreolham e dão de ombros.

— Somos duas idiotas que amam demais, entretanto os dois rastejaram para ter nosso perdão. Mas nós não somos o foco aqui. Você precisa de ajuda e precisa nos contar qual é o seu plano.

— É, nós três já fizemos nossa parte — Dani adianta.

— Fizeram? Como?

Elas se entusiasmam e contam que o advogado que elaborou meu contrato é amigo de Davi, mas, antes disso, é noivo de Dani. E Davi não sabe que as cláusulas foram mudadas.

Sinto uma onda de euforia nas minhas veias. Opa! Pera lá, será que vem um pontinho para mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim não sabe?

— Eu e Dani obrigamos Matheus a mudar a cláusula que diz respeito à infidelidade — Malu confessa maliciosamente. — Se Davi te trair, ele perde tudo.

— Você fez isso? — pergunto, chocada.

— Sim, fiz mal?

— Não, Malu. Não é isso. Eu só estou pasma... a gente nem se conhece direito.

— Eles três se ajudam e se protegem, Rebeca, temos que fazer o mesmo. Fiz isso assim que descobri a sacanagem daqueles três contra você.

Coloco a mão na boca e, mesmo assim, não consigo parar de sorrir. Ela mal me conhece e já me trata melhor do que minha irmã.

— Muito obrigada, então. Eu não sei o que dizer...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa dizer nada, apenas queremos ver uma sambada de classe na cara de um dos executivos — Malu vocifera.

— É. Davi é o mais babaca.

— Não é! — Júlia discorda de Dani. — Enzo é o pior.

— O quê? — Malu grita para Júlia. — Max é o mais cretino. Sem falar em Matt, que está se transformando também.

Prevejo uma briga e interrompo:

— Meninas, acho que é bom irmos para cozinha. Vou preparar um suco e contar o que minha irmã planejou.

Elas se levantam e vão discutindo pelo caminho. Claro que sem deixar de fazer observações sobre a casa de Sophia.

Conto tudo para elas, sobre o plano da minha irmã e a proposta da advogada; as três me olham perplexas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E foi isso o que aconteceu — termino e espero a reação delas.

— Nossa, que advogada mais puta — assombrada, Júlia rosna.

— Não deixa ela fazer isso com seu marido, não. Apesar de que o marido em questão aprontou muito — Dani emenda, também horrorizada.

— É — Malu concorda. — Se alguém tem que dar o troco é você. Não sua irmã. Pirou, Rebeca?

— E o que eu faço?

— A gente pode te ajudar — Malu se prontifica rápido. — Mas tudo tem que partir de você. Rebeca, você está em uma guerra e não pode ser apenas um peso de papel. Se fosse comigo, eu falava umas boas para essa Carla safada e ligava para Sophia descartando a ajuda dela. Agiria por conta

PERIGOSAS ACHERON

própria.

Me sinto muito melhor com elas três. Não estão me julgando ou me pressionando para que eu faça uma coisa que não quero. Melhor do que isso, elas são as primeiras que estão me dando poder de escolha. E parece que têm razão. Se eu não vingar a mim mesma, quem vai? Sophia não está fazendo isso para me ajudar, mas sim por orgulho ferido. Ela não quer que o bebê fique com o pai, muito menos que a irmã se case com o ex dela.

Debatemos bastante sobre o assunto. Chegamos a vários pontos em comum acordo e ficou decidido que eu tomaria o rumo de minha vida. Por deixa as pessoas intrometerem na minha vida, hoje estou nessa enrascada. Só me casei, pois, foi a ideia mirabolante do falso Heitor para eu me livrar do pai de Beni. Isso me faz querer rir de pura

PERIGOSAS ACHERON

raiva, de tanta ironia que foi. Que desgraçado!

As meninas vão embora porque o namorado de Júlia começou a ligar para ela. Eu fico sozinha novamente com meus pensamentos e vou deitar. Eu acho que já sei exatamente o que fazer.

É hora de crescer, Rebeca. Fazer tudo o que você não fez durante sua vida.

Carla me ligou pela manhã, marcando um horário para conversar comigo daqui a três dias. Ela diz que precisou viajar, mas, quando voltar, vai começar o plano. Eu concordo e decido ficar esses três dias trancada no apartamento de Sophia. Foi difícil ficar sem notícias de Bernardo, mas logo eu o verei de novo. A imagem de Davi com ele na empresa não sai da minha mente e, de certa forma, fiquei aliviada em saber que ele não está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

negligenciando o filho.

Isso não posso negar. Davi sempre foi muito amoroso com o bebê e se fez tudo isso pelo menino, sei que saberá o que fazer. Se ele quer tanto ser pai, então que comece aprendendo as coisas mais difíceis de cuidar de um bebê.

Quando, enfim, o dia do encontro com Carla chega, eu estou arrumada, esperando-a. Lembra da visita dos amigos de Sophia quatro dias atrás? Eles me levaram a um salão de beleza, depois me ajudaram nas compras e agora, me olhando no espelho, nem pareço mais aquela garota de beira de praia. Sou uma mulher sofisticada, de cabelos na altura do pescoço e bem penteados, usando um vestido chique que foi os olhos da cara, mas eu ganhei da mulher que veio aqui e é dona da loja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que Carla chega com aquele sorriso cínico, eu digo logo:

— Carla, não precisa nem sentar. Você está dispensada.

— Como assim? — Ela me olha torto e acho que tenta decifrar meus pensamentos. — Falei com Sophia ontem e o plano ainda está de pé.

— Isso é caso seu e dela. Comigo você não tem mais nada.

— Rebeca, você tem noção do que está fazendo?

— Tenho. Eu vou cuidar da minha própria vida. Já fui apresentada a outro advogado, caso precise.

Impaciente, ela bate as mãos no quadril e, com as narinas infladas, retruca:

— Eu sinto muito, Rebeca, mas eu e Sophia continuaremos com o plano.

PERIGOSAS ACHERON

Safada! Louca para dormir com Davi. Não enquanto Rebeca existir.

— Continuará com o plano contra outra pessoa, Carla. — Cruzo os braços na frente dos seios e a enfrento — Acaba aqui qualquer tentativa de interferência da sua parte na minha vida. E, por favor, nem ouse olhar para o meu marido, ou vou ter que perder minha educação cultivada há anos. Se eu não fui clara, volte aqui novamente que eu desenho para você. — Caminho até a porta, abro e indico a saída. — Até mais, Carla.

Ela me olha horrorizada, com a boca aberta.

— Até mais, Carla— torno a dizer.

Assim que ela sai, pasma e de olhos arregalados, eu pego o celular e ligo para Sophia antes que essa vaca vá fazer fofoca.

— E então, Rebeca? Já conversou com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Carla?

— Sophia, eu pensei melhor, tenho outros planos.

— Como assim?

— Eu vou agir por conta própria. Durante minha vida toda eu fiz o que você me ordenou. O filho é meu, o marido é meu, então eu vou agir do modo que eu quiser.

— Ficou louca, garota? Que história é essa de marido?

— Eu acho que a ficha ainda não caiu para você, minha irmã. Eu me casei com Davi. Aceite. E deixe que eu vou pensar no que farei.

— Rebeca, fique ciente de que Davi está jogando...

— Eu vou entrar no jogo dele. Ele quer que eu continue como sua esposa? Pois eu serei a esposa dele. Por favor, mantenha você e sua
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

advogada puta longe da gente, ou eu não respondo por mim.

Desligo o celular. Me olho no espelho, pego minha bolsa e saio.

Meu próximo passo se chama *confronto*. É hora de confrontar a fera.

Estou gelatina pura por dentro. Sou a mesma Rebeca coitadinha, mas ninguém precisa saber disso.

Sabe qual a vantagem de passar a vida sendo subjugada por uma irmã cheia de si? A gente acaba aprendendo os truques mais sórdidos de como falar, como agir e como impor nossas vontades.

Quando saio do elevador, já em outro prédio, uma mulher me olha curiosamente. Caminho desfilando e rebolando sobre saltos quinze até a mesa dela. Detalhe: fiquei três dias treinando caminhar nessas coisas altas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sophia?

— Rebeca — corrijo-a e falo em seguida:

— Quero falar com meu marido.

— Seu marido seria... Davi? — Me fita desconfiada.

— Sim.

— Ele está na sala dele. Vou anunciar.

— Não precisa. — Olho para o crachá dela.

— Mariza — a mulher se apresenta logo.

— Mariza, pode apenas me levar até a sala dele?

— Claro. Venha. — Caminho atrás dela e, no caminho, encontro Malu e Enzo.

Malu sorri e bate palmas me dando uma piscadinha.

— Rebeca? O que faz aqui? — Enzo pergunta, perplexo.

— Venha que você não tem nada a ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com isso. — Malu puxa o braço dele e o empurra para dentro de uma porta.

Antes de ela entrar também, olha para mim e, apenas mexendo os lábios, diz:

— Arrasa!

Mariza bate em uma porta e coloca a cabeça para dentro.

— Davi, sua esposa está aqui e quer conversar com você. — Antes de uma resposta, empurro a porta e entro.

Ele se levanta bruscamente da cadeira atrás da mesa e me olha pálido e chocado. Os olhos passam pelo meu rosto com uma maquiagem impecável e desce pelo meu corpo.

— Rebeca?

— Oi, querido, sentiu minha falta?

Me viro, dou um até logo para Mariza indicando que é hora de ela ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela assente e sai.

— Rebeca? Você está... o que fez com seus cabelos? — Ele semicerra os olhos.

Está devastadoramente lindo, mas eu treinei e me preparei durante três dias para não virar pudim na frente dele. Nada de tapas, gritos ou insultos. Apenas observem.

— Não é nítido? Estão mais curtos. — Passo a mão nos meus cabelos.

— Sim... você está... muito bonita.

— Obrigada. E Bernardo?

Davi dá a volta na mesa e se posiciona na minha frente. Não disse que ele fica muito bem de terno? Está chocante como executivo. Eu ainda assusto em como esse homem pode ser lindo e gostoso em qualquer roupa.

— Por onde andou todo esse tempo? Fiquei preocupado. Bernardo sentiu sua falta...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde eu estava é problema meu. Onde está Bernardo?

— Está na sala de descanso, acabou de dormir.

— Ok. Vou levá-lo agora para casa.

— Que casa?

— A nossa casa. — Reviro os olhos, dando a resposta óbvia. — Para onde mais eu iria?

Caminho até ele, dou um beijo rápido nos lábios e caminho para a porta.

— Rebeca, não aja como se nada tivesse acontecido. Você sumiu! Eu fiquei preocupado, poxa.

Volto para perto dele.

— Fico lisonjeada por sua preocupação. — Antes de sair, dou um giro nos saltos dentro de um elegante vestido.

Retiro o anel de noivado do dedo e coloco-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o sutilmente sobre a mesa.

— Já que não é um simples fotógrafo, eu acho que mereço algo à altura de uma esposa de banqueiro. Me presenteie com outro hoje em um jantar em um bom restaurante.

— Vamos jantar? — ainda perplexo, Davi tenta entender.

— Sim. Esteja bonito e me surpreenda com um anel à sua altura. Teremos assuntos a tratar.

— Assuntos?

— Até à noite, Davi.

Saio, bato a porta e quase desabo. Fecho os olhos recobrando o controle e solto o ar devagarzinho pela boca. Não posso sucumbir agora. Respiro fundo e vou falar com a tal Mariza para ela me mostrar onde é a sala de descanso.

A velha Rebeca está sepultada. Davi vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desejar nunca ter elaborado um contrato que nos prende em um casamento.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZOITO

Davi

Assim que Rebeca sai, eu, ainda meio zozzo pela visita repentina dela, corro para a mesa de Mariza.

Estou pegando fogo por dentro, e não é só por um motivo. O principal, lógico, tem a ver com o reaparecimento de Rebeca. Por um segundo, achei que fosse Sophia quando ela entrou e me encarou com aquele olhar astuto. Mas eu consigo distinguir as duas. Acho que pelos movimentos ou o modo de conversar.

Rebeca está linda! Ela sempre foi, mas agora a beleza dela está ressaltada. Fiquei meio intrigado em ela ter se transformado visualmente e, quando começou a abrir a boca, notei que, interiormente, ela evoluiu de

alguma forma. E eu entendi no mesmo momento o motivo dessa mudança radical.

Rebeca me olhou com olhos em chamas e, na sua expressão, ela estava me desafiando. Decifrei logo o jogo daquela espertinha. E, se ela soubesse como eu adoro jogos...

Desde o dia em que ela “foi embora”, eu fiquei puto de ódio. Eu sabia que ela voltaria, pois ama demais o menino e, convenhamos, a mim também. Mesmo assim, estava preocupado e muito atarefado cuidando de um bebê e ainda tendo que trabalhar. Eu sou o tipo de cara que leva trabalho para casa, é assim que as coisas funcionam no mundo dos negócios. Um passo sempre à frente da concorrência. E, nesses dias, eu não pude trabalhar em casa por causa de Bernardo.

O que Rebeca leva trinta segundos para fazer, eu estava levando quase uma hora;

PERIGOSAS NACIONAIS

como trocar fralda, por exemplo. Isso estava irritando muito o garoto. Também tem a alimentação dele; eu tinha que depender de Mariza, quando estava na empresa, ou da minha mãe quando chegava em casa. Graças a Deus, mamãe voltou e ficou mais do que feliz em dar uma passadinha na minha casa, conhecer o neto e me dar umas dicas de como preparar mamadeira, mingau e papinha. No fim do dia, eu e ele estamos os dois exaustos, e Bernardo dorme na cama comigo.

Então, do nada, a Rebeca renovada aparece.

Eu só posso perguntar a mim e a Deus: Rebeca acha mesmo que pode jogar comigo, o maior trambiqueiro, planejador e jogador que existe? Quando eu vou poder rir da cara dela? Será que hoje, quando ela estiver gemendo feliz embaixo de mim, ou quando acabarmos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela suspirar alegrinha me abraçando? Enzo e Max vão gargalhar quando eu contar.

— Então, está mesmo casado? — Mariza pergunta, e os clientes de Max que estão perto dela olham para mim no mesmo momento.

— Sim, Mariza. Eu te mostrei as fotos.

Ela ergue os ombros.

— Achei que fosse montagem — fala de modo desinteressado. — Vindo de você, posso esperar tudo.

Faço sinal para ela deixar Max e os clientes dele de lado e me dar atenção. Mariza meneia a cabeça e vem para perto de mim.

— O que é, Davi?

— Preciso que reserve uma mesa para dois em algum restaurante bom.

— O quê? Não sou sua secretária.

— É, sim. Você não está aceitando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhuma das secretárias que a gente arruma. Tem que dar conta do recado sozinha.

Olha como fala comigo, garoto. Estou aqui desde a época do seu pai.

Ela me olha desdenhosa com as mãos na cintura.

— Depressa, Mariza. É para hoje. — Apresso-a.

Os lábios dela se repuxam, e sei que lá vem cinismo.

— A patroa te deu uma prensa, foi? Achei foi pouco.

— Não importa. Estou indo para uma reunião em Copacabana e volto só depois do almoço. Você poderia agilizar uma reserva para mim?

— Olha Davi, nem sei por que ainda mimo vocês três. — Ela caminha para sua arrumada mesa e pega um tablet — Qual restaurante?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para qual dia?

— Para hoje. Escolha um bom. Aquele que marcou para Enzo e Malu, ou então o La Fiducia, 00 Bistrô, Lasai. Qualquer um bom, que tenha vaga para hoje. Um beijo, te adoro.

Vou para perto de Max, cumprimento os três rapazes que estão com ele e digo baixinho:

— Cerveja hoje às cinco, naquele barzinho aqui perto. Vou avisar Enzo.

Ele assente, e eu saio correndo porta afora.

Depois que saí da reunião, passei em uma joalheria que minha mãe indicou. Ela ainda me recomendou para não ser mesquinho ao comprar um anel para Rebeca. Que abrisse a carteira sem dó. O que eu não esperava era ter que desembolsar dez mil reais em um

PERIGOSAS ACHERON

único anel.

O pessoal da loja foi atencioso e me mostrou as várias coleções mais famosas do momento. Eu não sou daqueles caras tolos que não entendem de coisas femininas. Para você saber dar as cartas é preciso conhecer o oponente, e eu sempre fiz questão de conhecer o universo feminino para saber como ganhar uma mulher.

Portanto, hoje, em frente a vários reluzentes anéis, eu soube exatamente o que escolher. Eram anéis de noivado e eu nunca tinha lidado com um antes.

O escolhido é lindo, de ouro branco e um chuvisco de diamantes em cima. Deslumbrante e suntuoso.

— Ficou doido, cara, pra comprar um anel desse preço? — Enzo grita inconformado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando eu mostro o anel para ele no bar. Já são cinco da tarde eu jubilo de alegria por ter tempo para uma cerveja sem me preocupar em trocar a camisa suja de leite por ter ficado o dia com Beni.

— Rebeca merece. Garanto que, se Malu pedisse, você daria um igual.

— Sim, mas meu caso com Malu é bem diferente.

— Diferente como? Rebeca é minha mulher, porra. Sou o único casado nessa merda.

Enzo ignora o que digo e dá de ombros.

— Faça o que achar melhor. Só sei que Malu não quer arrancar meus ovos fora. Já sua mulher, eu não posso dizer o mesmo.

— Quem está arrancando os ovos alheios?

— Max chega e senta ao meu lado.

Ele faz um sinal para um garçom trazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma cerveja. Imediatamente, Enzo toma a caixinha da minha mão e empurra para Max.

— O idiota gastou uma fortuna nesse anel. Max abre e olha.

— Bonito. Quanto?

Eu falo o preço, e ele dá de ombros.

— Mais barato do que o que eu dei à Júlia.

— Está vendo? Otário! — zombo de Enzo.

— Deixa só Malu saber que só você não deu nada para ela.

— Você deu um anel para Júlia? — Enzo pergunta, impressionado.

Ele arqueia as sobrancelhas e torna a pegar o anel para dar uma olhada.

— Pois é. Ela está esperando um moleque meu, e eu quis casar. Ela jogou o anel na minha cara, mas depois pegou e está usando.

— Max narra sua difícil saga com Julia.

Enzo termina de analisar o anel e fala:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso dar essas coisas a Malu. Ela não quer se casar, por enquanto.

— Então dá brincos ou colar. Precisa urgente comprar uma joia para ela, cara.

— Anotado — Enzo fala com Max e, em seguida, indaga: — Já sabe qual o sexo do bebê?

— Vamos saber depois de amanhã. E Júlia vai fazer um jantar lá em casa para dar a notícia. Vocês dois devem estar na lista de convidados.

— Claro que estaremos bocó. Quem mais você convidaria? Jorge? — eu caçoo, e ele me mostra o dedo do meio.

Assim que mais uma rodada de cerveja chega, eu conto para eles o que rolou quando Rebeca adentrou meu escritório.

— Ela te chamou para o ringue. Você tá ligado, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, estou. Percebi na hora.

— E sabe do que mais? — Max se curva para frente e sussurra, como se contasse um segredo: — Com certeza ela está de conluio com a irmã vadia.

— Eu também acho, cara — Enzo concorda. — A Rebeca que eu conheci não agiria assim. Com certeza, Sophia está por trás, tramando algo.

— Eu não tinha pensado nisso — digo e, assim que penso na hipótese, uma raiva me toma.

Se Rebeca se juntou com a irmã para me prejudicar, eu esqueço que estou apaixonado por ela e fodo sem dó a vida das duas. Elas que tentem, para ver o que acontece. Eu estou disposto a fazer tudo para salvar meu casamento, mas se Rebeca começar a fazer as mesmas canalhices de Sophia, o bagulho

PERIGOSAS ACHERON

vai ficar sério.

Quando estou quase chegando em casa, Mariza me liga dizendo que conseguiu uma mesa para mim no La Fiducia. Eu a agradeço e vou feliz para casa dar a notícia a Rebeca.

Ela está na sala, assistindo TV. Bernardo está no chão, brincando. Assim que ele me vê chegando, se levanta e vem caminhando meio cambaleante na minha direção.

Jogo minhas coisas no chão e o pego, levantando-o no ar.

— Oi, filhão. Sentiu saudades do papai?

Imediatamente, ele começa a dialogar comigo em uma língua que ninguém entende. Muito enrolado e rápido. Sei que está contando as novidades do dia, então eu começo a responder de volta.

Ninguém me ensinou a cuidar de um bebê

PERIGOSAS NACIONAIS

e a saber interagir com eles. Eu apenas sei, assim que vi Bernardo, aprendi com o instinto.

Caminhando com ele nos braços, vou para perto de Rebeca. Ela está graciosa. Perdeu toda aquela casca de roupas caras e maquiagem. Está ao natural, de rosto limpo, cabelos soltos e usando uma camiseta minha com um short curto dela.

— Oi. Como passou a tarde?

— Muito bem — ela responde, sem retribuir o sorriso.

— Desculpe não ter vindo almoçar com você. Tive uma reunião.

— Tudo bem — ainda distante, ela responde.

— Consegui uma reserva para a gente. Às oito está bom para você?

— Está ótimo. Vou me arrumar. — Ela se levanta, calça um par de pantufas e passa por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim sem nem me olhar. Dou um passo e seguro o braço dela.

— Rebeca, me desculpe, tá?

— Pelo que?

— Por tudo.

— Tudo é muito para ser esquecido com um simples “me desculpe” — ela retruca sem raiva, apenas indiferente. Puxa o braço da minha mão e sai rumo ao quarto.

Meia hora mais tarde, eu vou atender a porta. É a babá que Rebeca contratou. Uma garota de, no máximo, dezenove anos, usa aparelho e óculos. Ela sorri para mim e fala:

— Boa noite, senhor. Sou a babá.

— Oi, sou Davi. Entre, por favor. Vou te apresentar meu filho. — Ela vem meio tímida atrás de mim, e eu apresento Bernardo.

— Oi, lindinho — ela fala fazendo carinho nele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rebeca, a mãe dele, vem daqui a pouco te dar as instruções. Vou me arrumar.

— Tudo bem — a garota diz e se senta no tapete com Bernardo.

No quarto, Rebeca está dentro do quimono florido dela, em frente ao espelho do meu quarto se maquiando. Uma típica imagem doméstica. Quem vê até acha que Rebeca se sente muito bem aqui na minha casa. Na verdade, eu posso ver como ela fica tensa com tudo ao redor.

— A babá chegou — eu digo.

Ela não responde.

— Vou tomar banho, saímos em meia hora — anuncio, como se fosse para as paredes.

Entro no banheiro.

Mais tarde, estou no meu SUV da Land Rover com uma verdadeira deusa ao meu
PERIGOSAS ACHERON

lado. Rebeca não só me atrai sexualmente, ela me dá contentamento. Nem precisamos falar nada, estar perto dela já é o suficiente.

— Então, mentiu até sobre esse carro — ela comenta, dando uma checada no interior do veículo.

— Pois é. — Dou de ombros.

— Não sente remorso?

Olho rápido para ela e volto minha atenção para o trânsito. Rebeca está devastadoramente gostosa e me encara.

— Rebeca, ao longo do tempo vou te provar que sou um cara legal, mas não posso sentir remorso de uma coisa que não prejudicou ninguém.

— Não prejudicou? — ela grita, se virando por completo para me olhar. — Como pode ter a cara de pau de dizer isso?

— Se estiver falando de você, eu quero

PERIGOSAS NACIONAIS

que me diga um único ponto em que você saiu prejudicada. — Paro o carro no sinal e olho para ela. Rebeca se afasta um pouco e continua com os olhos cravados nos meus. Pelo olhar eu sei que ela pensa rápido, revivendo tudo o que aconteceu. — Vamos, Rebeca. Diga, como está prejudicada?

Sem resposta, ela resolve atacar:

— Você se acha o bom, o certo, o herói, não é?

— Não, não me acho. E não venha com esse papinho rancoroso. Eu quero estar com você, nada do que eu sentia antes mudou e creio que para você também não. Até dias atrás você dizia que me amava e adorava estar casada comigo, então pare de tentar me transformar no monstro que eu não sou.

— Sim, eu gostava de estar casada. Com outro cara. Um cara que você inventou para

PERIGOSAS ACHERON

conseguir coisas do seu interesse. Não venha me dizer que quer continuar comigo, pois tudo o que fez foi por Bernardo. Se não fosse ele, você jamais olharia duas vezes para mim.

— Por isso eu estou disposto a fazer de tudo para que acredite que eu sou o mesmo cara que se fingia de Heitor — respondo calmamente para não dar munição para briga.

— Você pode até sentir atração por mim, Davi, mas tudo por causa de Sophia. A mulher que você ama de verdade. É tão conveniente para você, não é? Uma mulher idêntica à sua amada, mas que se comporta como uma pessoa de bem. A esposa perfeita para o perfeito Davi —zomba em tom de provocação.

O sinal abre e, furioso, eu arranco com o carro. Ela fica em silêncio olhando para a frente. Minha mãe diz que a melhor resposta é aquela que não se dá, mas eu não posso

optar pelo silêncio, não quando minha integridade está em jogo. Murmuro meio feroz para ela:

— Pode pensar tudo de mim, menos que não eu tenho amor-próprio. Sua irmã é tudo o que eu mais desprezo. E foda-se pensar o oposto.

Ela entra emburrada comigo no restaurante. Vai ser difícil eu conseguir provar alguma coisa para quem não quer entender. Sei que Rebeca ainda gosta de mim, ou do Heitor, sei lá. Eu queria apenas que ela agisse com a razão e não com a emoção. Será que ninguém vê o que Sophia aprontou? Eu tinha que, de alguma forma, ter meu filho de volta e só posso lamentar se essa foi a saída que encontrei.

Fomos conduzidos a uma mesa. Eu puxo a cadeira para ela, espero-a sentar e sento na

PERIGOSAS ACHERON

sua frente. Eu recebo a carta de vinhos, o *sommelier* faz algumas sugestões, e eu faço o pedido. Rebeca olha para tudo, menos para mim.

— Beca, olhe para mim — peço, e ela levanta os olhos, fixando-os no meu rosto. — Eu sei que será um caminho árduo, sei que apenas um pedido de desculpa não vai corrigir tudo, mas você podia, pelo menos, tentar entender meus motivos.

— Eu entendo, Davi. De verdade, eu entendo. Só não entendo como eu pude ser tão tola por tanto tempo. Não só com você, mas com muita gente ao meu redor. Você só está dando azar de ter encontrado a nova Rebeca na sua frente. Podemos pedir? Estou faminta — ela termina de dizer dando o assunto por encerrado.

Fico um tempo olhando para Rebeca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escondida atrás do cardápio. Mordo as bochechas por dentro para tentar conter a raiva. Odeio que me ignorem. Desprezo é pior do que qualquer briga.

Uma mulher sente horror a ser desprezada ou ignorada durante uma discussão. Elas querem falar, gritar, e o homem tem que estar ligado, escutando. Elas preferem apenas falar, mas querem que a plateia esteja atenta.

Nós, homens, não somos tão doentios, mas também odiamos ser ignorados. Mulheres são mestras em querer dar a palavra final. Vou engolir isso, afinal quero mostrar que sou uma boa pessoa. Rebeca quer me desestabilizar, eu vou aceitar tudo e despejar a fúria depois no ringue, dando umas porradas em algum idiota. Mesmo que o idiota seja meu irmão.

O vinho que pedi chega, espero o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sommelier nos servir e se afastar.

— Gostei desse lugar. Italiano? — ela pergunta, verdadeiramente encantada, olhando ao redor.

— Sim. Prove o vinho.

Ela prova e sorri.

— Muito bom. Costuma vir sempre aqui?

Me animo por ela estar começando a puxar papo.

— Quer saber se eu vinha aqui com outras mulheres?

— Não sou esse tipo de mulher. O que está no passado é passado.

Balanço a cabeça, assentindo.

— Vim duas vezes. Uma com Sophia, e outra quando Enzo completou um ano de casado.

— Enzo é casado? — Se interessa mais ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já foi casado. Casou para se ver livre de Malu, mas a esposa dele o traiu.

— Sério?

— Pois é. Ele a pegou na cama com outro.

— Acho que eu perdoaria tudo, menos traição — Rebeca exclama, decidida, pega a taça, dá um gole no vinho e olha as pessoas ao redor.

— Perdoaria tudo?

Pergunto isso tendo esperança de um possível prelúdio para meu perdão. Estou mesmo interessado nessa mulher. Interessado é pouco, estou totalmente caído por ela. Ela só não pode saber disso.

— O que fez comigo é considerado traição, Davi — ela fala, como se tivesse lido meus pensamentos. — Só para te lembrar.

— Mas não foi o tipo de traição com outra pessoa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela respira fundo, meneia a cabeça e encolhe os ombros.

— Sim. Esse tipo de traição, infidelidade, é pior. Mas me conte sobre você. Sobre Davi Brant. Preciso saber tudo sobre o meu marido, não é?

Dou um sorriso largo, ela não corresponde. Me olha recostada na cadeira com uma classe impressionante.

— Várias coisas que eu te contei são verdades. Meu pai faleceu e deixou a parte dele na empresa para Enzo e eu. Mamãe mora sozinha em uma mansão, e esse é um assunto que quero conversar com você com mais calma depois.

— Que assunto?

— Acho que não é hora, Rebeca.

— Sempre é hora, Davi. Conte.

Por um momento, peso as consequências.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Creio que Rebeca não vai fazer cena em um lugar público.

— Acho que terei que ir passar uma temporada com ela. Minha mãe morava com minha tia, mas tia Regina se casou, e mamãe precisa de companhia. Enzo não quer ir, e eu iria conversar com você para saber se concorda com isso.

Ela não fala nada, toma um gole do vinho e continua me olhando.

— Não precisa dar a resposta agora, claro. Só digo que a casa é enorme, tem cinco quartos, quintal, piscina e uma quadra de tênis. Sem falar que meu cachorro está lá.

— Tem um cachorro? — Rebeca fica curiosa. Tenta não demonstrar, mas se anima.

— Na verdade é uma cadela, se chama Jane. Está ficando com mamãe.

Rebeca apenas assente. Depois, um

PERIGOSAS ACHERON

garçom vem anotar nossos pedidos. Ele dá algumas sugestões, e acabamos pedindo o mesmo prato.

— Me conte mais — ela limpa os lábios e pede.

Segura a taça levando aos lábios, e eu vejo que está com a aliança. Alívio imediato.

— O único filho que tenho é o Bernardo, meu irmão não se chama Tarcísio, e...

Paro de falar pensando em Max. Ele é um cara que faz parte da minha vida, não tem como me esquivar. A qualquer momento, ela vai dar de cara com ele.

— E?

— O cara que você conheceu, aquele que falou que era amigo de Sophia, lembra?

— Sim. Você pagou para ele falar aquilo?

— Na verdade, ele fez de graça mesmo. Se chama Max, é um dos sócios da empresa,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu melhor amigo. Me perdoe quanto a isso. Estou te contando, porque, com certeza, você vai conhecê-lo.

— Então, vocês três fazem isso? Armam contra as pessoas? Acha bonito fazer essas covardias? — Me pressiona, como em um interrogatório.

— Não. Não acho bonito. Max e Enzo agiram por puro capricho. Depois, eles acabaram apaixonados. Malu e Júlia são os amores deles. Eu fiz por um motivo mais concreto, algo mais sério. Queria apenas que pensasse sobre isso.

— Vou pensar — ela diz e volta a comer.

Assim que terminamos o jantar, eu tiro a caixinha do bolso e, antes de entregá-la, eu seguro a mão de Rebeca.

— Beca, torno a dizer: estou disposto a tudo para te reconquistar. — Ela me olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

friamente, e os olhos descem para a caixinha na minha outra mão.

Eu abro e exibo o anel. Ela não faz como eu esperava: “Nossa! É lindo, Davi.” Rebeca apenas fica parada, olhando, como se aquilo não fosse dela. Eu tiro o anel da caixinha, seguro a mão dela e empurro-o pelo dedo, acima da aliança.

— É lindo — ela diz olhando o anel. Depois, fixa o olhar em mim. — Obrigada.

— Por nada.

— Agora é minha vez de falar. — Rebeca abre a bolsa, tira um papel dobrado de dentro e o empurra em cima da mesa na minha direção.

Faço um sinal, e um garçom vem retirar os pratos.

— O que é isso? — pergunto, assim que o cara sai de perto da mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É uma das folhas do contrato. Aquele de casamento que você me fez assinar enganada.

— E o que quer me mostrar especificamente?

— Os subitens da cláusula nove.

Abaixo os olhos do papel e leio. É algo que eu não sabia que estava ali. Por que diabos Matheus fez essa porra de cláusula? Se ela provar infidelidade, eu perco tudo? Como assim?

— Isso é uma brincadeira? — Arqueio as sobrelancelhas para ela.

Vitoriosa, Rebeca dá de ombros e, com um meio sorriso, fala:

— Você fez o contrato.

— Bom... isso não estava aqui quando eu li...

— Depois pergunte ao seu advogado. O

PERIGOSAS ACHERON

que eu quero falar, Davi, é que eu posso até te perdoar, mas nada vai ser como antes. Não quero amar um cara egocêntrico, presunçoso e covarde. Você disse que, se eu quisesse ficar com Bernardo, eu terei que continuar sendo sua esposa. Agora eu digo o mesmo: quer o meu filho? Continue sendo meu marido, nos meus termos, e eu vou torcer todos os dias para que você não consiga. E aplaudirei vingada quando você vacilar e cair no próprio veneno.

Rebeca está meio curvada para frente em minha direção, o rosto contorcido de ódio.

— Está louca, Rebeca? Como pode mudar assim, dizer essas coisas?

— A vida nos ensina a mudar, Davi. Você se adequou ao meu mundo para me ludibriar e conseguir Bernardo para você. Pois agora conheça sua esposa, que está disposta a se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

adequar ao seu mundo para ter seu filho e sua vida tranquila de volta. — Ela para, me olha com desdém e, entredentes, prossegue — Não haverá gritos ou brigas. E, no dia em que estiver sozinho e derrotado, lembre-se que você cavou a própria cova quando foi mexer com uma mulher que não conhece.

Rebeca enfia as mãos nos cabelos, joga-os para trás e respira aliviada, com um sorriso satisfeito.

— Ufa! Ameaçar cansa. Preciso de uma sobremesa. A propósito, querido, amanhã é dia de compras. Vou renovar meu guarda-roupa e escolher um carro. Afinal, sou mulher de executivo, não fica bem se eu andar a pé. Concorda?

— Sim, concordo — é a única coisa que consigo falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZENOVE

Rebeca

— Renato, eu não vou fazer nada disso. Já coloquei Sophia no lugar dela e não quero ter que ser mal-educada com você.

Já estou em casa, acabamos de chegar do restaurante. Davi disse que tinha algumas coisas do trabalho para ler e falou para eu ficar à vontade. Renato me ligou, como sempre liga, e está exigindo que eu tome uma medida drástica. Ele não quer que eu continue com Davi.

— Rebeca, estou falando pelo seu bem. Esse cara não presta...

— Até agora, ele não faltou com respeito comigo — respondo despreocupada.

— O fato de ele ter mentido por todo esse

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo já é falta de respeito. Ele deve ter rido nas suas costas, deve ter dito coisas horríveis de você, deve ter sido um completo imbecil ao fazer os planos com os amigos e deve...

— Chega! Ele pode ter feito tudo isso às escondidas, mas comigo nunca foi assim. Desde quando era Heitor, até mesmo agora que revelou a identidade, ele não foi um babaca. De verdade, estou muito brava por ele ter mentido por todo esse tempo, mas só por causa disso, pois, para mim, ele sempre foi uma boa pessoa.

Ouçõ um suspiro exasperado do outro lado.

— Olha, Rebeca, quando você estiver chorando por alguma coisa que ele tenha feito, só peço que não venha...

Me levanto com brusquidão da cama de solteiro no quarto de Beni.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bater na sua porta é a última coisa que irei fazer, Renato. Não darei a ninguém o gosto de me ver destruída. Isso se for eu a sair destruída desse casamento, o que duvido muito. Agora preciso desligar, tenho que ir dormir.

Desligo o celular e olho para Bernardo dormindo no berço.

Sento ao lado, na cadeira de balanço e, apenas com a luminária acesa, eu olho o móbile acima do berço dançar.

No dia em que cheguei a essa casa, me deparei com um perfeito quarto de bebê, desses que a gente vê em revista. É coisa fina, de luxo. Tudo muito lindo, em tons pastel de azul e verde, os móveis de primeira e cada coisa milimetricamente pensada. O armário está cheio de fraldas, roupas novas e tudo o que um bebê pode precisar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe sempre dizia que, se alguém faz algo para um filho dela, é a mesma coisa que estar fazendo para ela. Eu devia pensar o mesmo sobre Davi estar fazendo tudo isso pelo filho. A atitude dele de bolar todo esse plano foi corajosa e honrada. Não falo isso para ele porque não quero que fique mais convencido do que já é. E por isso, se pararmos para pensar, veremos que, no mundo em que vivemos, em que homens fogem das responsabilidades deixando a mulher sozinha com um filho na barriga e onde existem homens canalhas que exigem o aborto, encontrar um que faz de tudo, passa por cima de leis e éticas para ter o filho com ele, é de se admirar.

Mesmo achando o gesto dele bonito, nada disso vai me fazer mudar de ideia. Quero Davi rastejando atrás de mim. Quero que ele pague

PERIGOSAS ACHERON

por toda mentira que me fez viver.

Mas e agora? Ele não tem mais nada a esconder e ainda afirma que quer você para ele — uma vozinha sussurra na minha cabeça. E é verdade. Se ele fosse um canalha que quisesse só o filho, ele me ofereceria dinheiro, exigiria o divórcio e faria de tudo para se livrar de mim. Mas Davi ainda continua dizendo que me quer. Devo acreditar, como eu já acreditei nele quando se passava por Heitor, e depois se mostrou outra pessoa?

Olho o anel no dedo e lembro do nosso jantar. Eu fui dura com ele, falei que estou esperando a derrota dele e que aplaudirei de pé quando ele estiver caído. Será que agi certo?

Estou no meio da minha batalha mental quando ouço um pigarro. Viro o pescoço e vejo Davi na porta do quarto, só de calça de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pijama. A beleza dele me faz ficar com mais raiva e eu me lembro das nossas deliciosas noites de prazer. *Isso não vai me abalar*, penso determinada.

— Oi. Ele dormiu? — Davi pergunta e entra no quarto trazendo junto seu cheiro delicioso.

Olha no berço e sorri de boca fechada vendo o menino dormir. Ele abaixa, dá uma beijinho na testa de Bernardo e vira-se para mim.

— Vamos dormir?

Meneio minha cabeça e olho curiosa para ele.

— Acha mesmo que eu vou dormir com você?

Ele espreme os lábios, depois solta e o cenho franze.

— Eu pensei que... sei lá, a cama é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande e...

— Não tem clima para dividirmos uma cama — interrompo.

— A gente não precisa fazer nada, Beca. É só tentar conviver bem...

— Você é sonso ou idiota? Acha que eu vou dividir o mesmo cobertor com um cara como você? E na mesma cama que você dormia com a minha irmã?

Davi engole seco e continua calado me olhando perplexo.

— Escute, Davi, eu estou suportando ficar debaixo do mesmo teto que você, mas não venha querer brincar de casinha, porque não vai rolar.

Ele balança a cabeça bem de leve.

— Tudo bem — concorda com a voz meio fraca. — Eu vou dormir porque preciso... amanhã tenho que estar cedo na empresa.

PERIGOSAS ACHERON

Fique à vontade. Se quiser algo da cozinha... ou sei lá.

— Estou bem aqui. Boa noite — ainda sendo muito grossa, continuo encarando-o com olhar incriminador.

— Tá.

Ele fica meio sem graça, está até meio pálido, olha para a cama de solteiro e depois sai do quarto.

Respiro fundo, aliviada, e fecho a porta.

De agora em diante será assim, até que ele me devolva minha liberdade.

E aí você volta para Angra e se casa com Renato. — minha voz interior cínica fala, e eu fico com mais ódio. Eu sei como será difícil esquecê-lo, mas não será impossível.

Nem dormi a noite pensando o que eu faria na minha nova vida pós Heitor/Davi. Com a mesma chateação de Renato, vendo os dias

PERIGOSAS ACHERON

passar correndo de um lado para outro para criar Beni e ainda tendo que dividir a guarda do menino. Pouco depois, eu estaria lá na minha tão sonhada liberdade, na minha lojinha e teria que ver Beni crescendo e indo visitar o pai que com certeza estaria com uma linda mulher a sua altura. Isso me causou calafrios.

Quando o dia amanhece, Bernardo me tira logo da cama. Está em pé no berço, chutando a grade e chorando sem lágrimas. É só birra mesmo.

— Beni, vai dormir. Mamãe precisa descansar — resmungo, sem querer sair de debaixo dos lençóis.

— *Papá!* — ele grita, levantando a boca para cima.

Levanto sobressaltada para acudir o escandaloso antes que Davi venha ver o que
PERIGOSAS ACHERON

está acontecendo. E todos sabem que eu não quero Davi por aqui.

Percebo que ele está com a fralda cheia, deito-o no trocador e troco a fralda pesada de xixi. Bernardo continua chorando inquieto. Está com fome. Eu o deixo no berço, vou rápido ao banheiro, escovo os dentes e ajeito os cabelos, sempre conversando com ele na tentativa de mantê-lo calmo.

Em seguida, troco de roupa e torno a pegá-lo no colo.

— Vamos ver o que tem para comer — eu digo e saio do quarto.

Da cozinha vem um barulho. Desanimando, eu concluo que Davi já deve estar de pé. Assim que entro, ele levanta os olhos e me encara. Depois, sorri e me mostra o balcão cheio.

— Bom dia — cumprimenta. — Levantei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais cedo e preparei um café para a gente. —
Exibe orgulhoso o trabalho bem feito.

Meu estômago ronca de fome. O cheiro
está maravilhoso, mas eu finjo não me
importar. Passo por ele ignorando-o.

— Beni está com fome — resmungo.

— Deixe eu segurar ele enquanto você
prepara a mamadeira — Davi se prontifica e,
sem contestar, entrego Bernardo para ele.

Imediatamente, Bernardo abraça o
pescoço do pai e encosta a cabeça no ombro
dele. Os dois se adoram. É incrível como
Bernardo aceitou ele tão depressa. Mesmo
assim, nada disso é capaz de mudar minha
cabeça. Vou me vingar e vou ter minha
liberdade de volta.

Davi se acomoda em um banquinho,
coloca café em uma xícara, pega um biscoito,
entrega para Bernardo e toma um gole do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

café.

— Como passou a noite?

— Bem — murmuro.

— O quarto de Bernardo não tem ar-condicionado, espero que não tenha feito calor.

— Estava ótimo.

Ele volta a beber café, e Bernardo está calado saboreando seu biscoito.

— Já ligou para seus pais?

— Sim.

— Contou para eles sobre...

— Não. Minha mãe está doente, não quero que ela se preocupe.

— Está certa. — Ele concorda — E como está o estado de saúde de Laura?

Me viro para ele e, de olhos semicerrados, pergunto:

— Está mesmo interessado em saber o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estado de saúde dela? Não precisa ser cínico.

— Cínico eu seria se não tivesse perguntado — ele resmunga e se cala, olhando para um jornal no balcão.

Termino de preparar a mamadeira, vou para perto dele e tento pegar Beni. Mas ele começa a espernear e chorar, quer ficar no colo de Davi.

— Me dê, deixe que eu dou a mamadeira a ele. — Davi estende a mão e eu fico segurando firme a mamadeira. Estou me sentindo traída pelo meu próprio filho.

— Me dê, Rebeca — ele torna a pedir, e eu entrego. — Sente-se e tome café. Preparei um bolo, Enzo e Max gostam muito. — Ele aponta para um bolo de aparência ótima.

— Não quero — rosno.

— Só um pedacinho. Prove para ver como estou me saindo na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já disse que não quero — rebato em voz alta. — Não tenho fome pela manhã.

— Ok. — Ele desvia os olhos de mim e fica olhando Bernardo deitado em seus braços com a mamadeira na boca.

Ficamos calados. Eu pirraçando, de pé na cozinha doida para tomar café e ele encantado com o bebê.

— Quer saber um segredo? — ele pergunta, mas acho que não quer minha resposta, pois fala logo em seguida — Eu tive medo de Beni não ser meu filho.

— Como assim?

— Digamos que Sophia não foi uma namorada confiável. Ela mandava na própria vida, e eu estava atraído demais para perceber que ela tinha amantes.

— Ela te... traía?

Davi levanta os olhos e me encara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Sophia jogou na minha cara no dia em que brigamos, no dia em que descobri que um bebê existia.

— Por isso fez o teste de DNA?

— Também. O teste facilitou quando assumi paternidade. Eu amei Beni desde a primeira vez que o vi, então fiquei com muito medo de ele ser filho de outro cara.

Vejo uma rápida sombra de honestidade nos olhos dele, mas Davi desvia imediatamente e volta a fitar Beni em seus braços.

— Mas vocês se parecem muito.

— Sim, eu sei... acho que foi um medo infundado. Pelo menos, nessa parte, Sophia não mentiu.

— Acha que ela mentiu sobre os sentimentos por você?

— Ela não tinha sentimentos por mim. Sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irmã queria o status e a boa vida que eu podia dar. Ela é uma mulher cara, alto padrão. Além de ter eu ter dado tudo, ainda exigiu um apartamento de luxo.

— Você deu aquele apartamento para ela?
Curioso, ele me encara.

— Você viu o apartamento?

— Sim. Me refugiei lá nos dias em que fiquei longe.

— Hum — ele resmunga anuindo. — Pronto, terminou. — Davi coloca Bernardo de pé em seu colo. — Bom, eu tenho que trabalhar agora. Fique à vontade. Se mais tarde você quiser, pode provar um pedacinho do bolo que fiz...

— Você não pode ir trabalhar agora! — falo depressa.

— Não?

— Não. Prometeu que iríamos fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compras, lembra?

Ele coça a cabeça, evita mais uma vez contato visual e, meio sussurrado, diz:

— Não podemos deixar para sábado? Hoje meu dia está muito corrido. Tenho uma reunião muito importante às nove.

— Não quero saber, Davi. Mande alguém ficar no seu lugar. Vamos agora pela manhã — imponho, como uma mulher birrenta.

— Rebeca, isso não é negociável. De verdade, eu preciso estar na empresa...

— Então o trabalho é mais importante? — Reviro os olhos e, irônica, continuo: — Como eu pude pensar o contrário? Achei que você seria diferente...

— Tá. Escute: eu deixo você no shopping, vou à reunião, depois volto para te buscar. O que acha?

— Acontece que preciso de você para

PERIGOSAS ACHERON

pagar.

— Então fique aqui. Depois da reunião, eu passo para te pegar, e vamos juntos. Tudo bem assim?

— Não, Davi, não está bem. Você me promete uma coisa e depois...

— Tá. Espera — ele me corta impaciente e sai da cozinha levando Bernardo com ele.

Eu olho para as coisas em cima do balcão e meu estômago ronca, mas meu orgulho ronca mais alto. Não quero dar brechas para Davi.

Nesse momento, vendo esse café da manhã, uma luz de sensibilidade abre meus olhos para a realidade. Eu baixo a cabeça e fico pensando. Será que eu não estou fazendo as coisas de um jeito errado? Poxa, ele está sendo gentil comigo. Eu poderia retribuir, fazê-lo acreditar em algo que não existe e depois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dar o bote. Ele não foi pra cima de mim com quatro pedras quando quis me seduzir em Angra. Se eu continuar sendo uma cretina, é ele que vai me odiar e me dar um pé na bunda. Como eu fui tão tola? Tenho que reverter essa situação.

Davi volta para a cozinha e diz:

— Sinto muito — ele começa, meio sem jeito. — Liguei para a empresa, mas não há a opção de eu faltar hoje.

Dou um sorriso gentil. Mudança radical de estratégia.

— Tudo bem. Você me deixa no shopping com Beni e depois, se tiver tempo, pode nos pegar.

— Sério?

— Sim, mas antes de irmos eu vou tomar um pouco de café. A fome chegou, vamos ver se esse bolo está mesmo bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Davi senta no banquinho já sorrindo, como um menino levado que a mãe elogia.

— Eu não sou um cozinheiro de mão cheia, mas acho que dá para engolir.

Sob os olhos atentos dele, corto um pedaço e provo. Está sensacional, mas não vou levantar muito a moral dele.

— Está comível — eu digo e ele ri.

Ficamos o dia todo fora. Davi deixou Beni e eu no shopping e foi trabalhar. Me deu um dos cartões dele e disse que eu podia comprar o que julgasse necessário. Se fosse um pouco mais cedo, eu tinha comprado coisas supérfluas e caras em uma tentativa de deixá-lo furioso, mas agora que pensei melhor e abri os olhos para a realidade, sei que devo atraí-lo mais e mais, como ele fez comigo em Angra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Davi ganhou meu coração como Heitor porque, em momento algum, ele faltou com o respeito ou foi babaca comigo. Assim que eu preciso ser, por isso fui apenas em lojas de crianças, para comprar coisas para o filho dele, e em uma loja de roupas femininas, onde comprei um jeans e uma blusa para mim. No resto do tempo, andei pelo shopping empurrando Beni em um carrinho luxuoso que Davi tinha comprado e deixado no quarto.

Depois de andar um pouco, me sentei com o bebê na praça de alimentação, e Davi chegou nesse momento.

— Oi. Demorei? — Ele se abaixa, beija a cabeça de Beni, fica em dúvida se me beija e resolve não arriscar. Se afasta e senta à minha frente.

— Não demorou. Se quisesse, poderia ficar na empresa. Eu e Beni poderíamos voltar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de táxi.

— Não. Eu prometi — ele fala sem dar muita importância e olha para as poucas sacolas.

— Só comprou isso?

— Eu estava esperando você chegar. Comprei só algumas coisas que Beni está precisando, e uma roupa para mim.

— Rebeca, pelo amor de Deus. Quero que compre o que precisar. Esse cartão que te dei vai ficar sempre com você. Gaste como achar necessário. — Ele olha para a mesa, vê o copo de suco vazio. — Já terminou?

— Sim — acabo de falar, e ele faz um sinal para um garçom vir. Assim que o homem chega, ele paga o suco e se levanta, pegando as sacolas.

— Vamos dar uma volta. Conheço umas lojas legais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vinha sempre com minha irmã?

— Nunca. Você conhece Sophia, ela faz as coisas por conta própria.

Subimos a escada rolante, e sigo Davi até uma loja de roupas femininas.

— Fique à vontade, Beca, eu fico com Beni — ele se prontifica, prestativo.

Imediatamente, uma mulher vem nos ajudar. Ela olha para Davi todo formal de terno sem gravata, depois olha para mim com o mesmo sorriso. Mesmo me ajudando, o olhar dela, volta e meia, caía sobre Davi, que estava indiferente, sentado em uma poltrona com Beni no colo.

Todas nós sabemos que homens, geralmente, demoram a perceber que estão sendo observados, mas nós, namoradas ou esposas, detectamos no mesmo momento quando algum perigo ronda com olhos

PERIGOSAS ACHERON

grandes o homem da gente. *Tá*, ele pode ser tudo, mas ainda assim é meu.

Não fiquei muito tempo ali. As roupas eram lindas, mas essa mulher olhando para ele me deixou irritada.

— Não vai escolher mais nada? — Davi perguntou.

— Poderíamos ir em outra loja? Esses vestidos não combinam muito comigo.

Ele me olha de cima a baixo e volta os olhos para meu rosto.

— Qualquer coisa fica boa em você — me elogia olhando meu corpo, e isso me deixa com o ego inflado.

Saímos da loja com a mulher acompanhando os passos de Davi com os olhos. De uma coisa eu sei, se eu der um pé na bunda dele, não vai ficar muito tempo disponível no mercado. Vai ter fila de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oferecidas querendo ser a nova mulher dele, e pensar nisso me deixou nervosa.

Depois, eu acabei aceitando e engolindo meu ciúme. Todas as atendentes nos recebiam muito bem e ficavam de olhos grudados no homem elegante e atencioso comigo e com o bebê.

Davi é aquele tipo de cara que emana sensualidade e aristocracia ao mesmo tempo. Qualquer roupa cai muito bem nele; de pijama, de camiseta, sem camiseta, de terno, de qualquer jeito ele fica uma loucura. Ele é másculo, bonito, e um simples sorriso deixa qualquer uma de pernas bambas. Se não tivesse sido tão canalha comigo, seria o marido perfeito. Dá até pena chutar um homem tão lindo como ele. Mas tem que ser feito. Davi precisa saber que ele não é o bonzão que planeja, dá golpes e ainda fica

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

impune. Se ele estiver achando que eu sou como as tolas Malu e Júlia, que perdoaram os outros imbecis, ele está muito enganado.

Saímos do shopping carregados de sacolas. Tenho tudo o que uma mulher precisa. Mesmo eu contestando, ele foi insistente a ponto de me empurrar loja adentro, inclusive na loja de lingerie. Fiquei enrubescida e escolhi algumas peças, enquanto ele ficou do lado de fora da loja, sentado em um banco com Bernardo.

Almoçamos como uma família feliz em uma restaurante pequeno e bem aconchegante, depois fomos para casa.

— Eu tenho um closet enorme, já reservei uma parte para você — ele diz meio sem jeito, esperando que eu vá brigar. — Pode arrumar suas coisas do jeito que quiser.

— Tudo bem — concordo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem? — pasmo, Davi repete.

— Sim. Quer me mostrar?

— Lógico. Venha comigo. — Eu o sigo para o quarto dele.

Eu entrei uma vez aqui quando eu e Malu chegamos e fomos colocar Bernardo na cama. Me lembro dos móveis, cores e toda a ornamentação do quarto. É mais do que um simples quarto de solteiro, era grande e bem esquematizado. Agora, quando entrei, tudo está diferente. Não há mais a mesma cama; o tapete também mudou; não tem mais medalhas na parede acima da cama; e as bugigangas que eu tinha visto antes, como uma luva de boxe numa caixa de vidro, uma camisa da seleção emoldurada e uma foto grande de Davi vestido de soldado do exército não estão mais aqui também.

Agora, há quadros mais leves, um de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paisagem acima de uma cômoda e outros dois pequenos abstratos acima da cama. E, para o meu espanto, uma foto minha e dele no dia do casamento também está emoldurada e pendurada. A foto está em preto e branco, em tamanho de pôster, e nela estamos abraçados com os rostos colados e sorrindo para a câmera. Apesar da cor das paredes ainda ser de um tom claro de cinza, com um papel de parede branco com riscos abstratos pretos, o quarto adquiriu a aparência certa de um quarto de casal. Até as cortinas mudaram.

— Não há mais vestígios de homem solteiro, muito menos da cama que Sophia dormiu — ele fala, dá um passo para dentro e me encoraja a entrar também.

Caminho para perto da cama e olho nossa foto. Foi o dia mais feliz da minha vida, e eu achava que duraria muito tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando fez isso tudo?

— A foto eu já tinha. Assim que saímos, hoje de manhã, eu liguei para minha mãe e contei a situação. Ela preparou tudo, inclusive comprou a cama e as novas roupas de cama.

Estou lisonjeada por ele ter trocado a cama só porque eu falei aquilo ontem. Será que fui muito cruel?

— Davi... eu...

— Beca, eu só quero que você se sinta em casa. Mesmo que seja difícil, gostaria que sua estadia aqui fosse mais agradável. Querendo ou não, você faz parte da minha família agora, e quero muito proporcionar a vocês dois tudo de bom. Se quiser dormir comigo, prometo que não vai acontecer nada. — Ele dá um sorriso charmoso e levanta uma mão como em gesto de juramento. — Eu sei me controlar... mesmo com uma esposa tão linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não teve como eu não sorrir também.

— Tudo bem. Eu vou pensar sobre isso.

—tem o tempo que quiser.

— Vai voltar agora para a empresa? —
indago, tentando não parecer muito fria.

— Sim. Você quer ir a algum lugar?

— Não. Eu vou arrumar minhas roupas e as de Beni.

— À noite eu estou de volta. Podemos sair ou pedir alguns hambúrgueres em casa. O que acha? — Davi parece mais tranquilo e já ameaça alguns sorrisos, me encarando olho no olho.

Estão vendo? Rapidamente consegui deixar ele pianinho. Davi está um amor, vai fazer tudo o que eu quiser. Esperem pra ver.

— Planejamos quando você chegar — eu digo, ele balança a cabeça anuindo e faz menção de vir em minha direção. Depois, se

PERIGOSAS ACHERON

detém, faz um cumprimento rápido e sai do quarto.

Me sento na cama e deixo os braços caírem cansados.

Sei que Davi está jogando. Com certeza ele deve estar. Assim que eu mostrei o papel para ele, ele decidiu usar mais armas contra mim. Entretanto, por que ele armaria um plano, me tratando bem para me reconquistar? Será que ele gosta mesmo de mim? Afinal, ele já conseguiu o que queria, o filho. Não tem motivos para ficar me tratando como era lá em Angra.

Caio para trás e sinto a maciez da cama. Os lençóis são novos, está tudo repaginado para mim. Talvez eu durma com ele ou deixe-o sem sexo até que pire, me traia e eu peça o divórcio. Aí, eu estarei livre, com a guarda total de Beni e minha vida de volta. Uma vida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

onde trabalhava de segunda a segunda, mal conseguia tempo para Bernardo e ainda tinha que aguentar as perseguições de Renato. Será certo eu arrancar Beni do lar do pai por puro orgulho?

Mais tarde, depois que Beni e eu ficamos sozinhos, meu celular toca. É Sophia. De novo.

— Rebeca, como anda seu plano de vingança? — ela já começa me perguntando.

— Oi para você também, Sophie. — Me sento no sofá.

— Rebeca, não se faça de tola. Me responda, o que está fazendo com Davi?

— Ora, minha irmã, achei que você fosse um pouco inteligente. Estou fazendo o que recém-casados fazem — ironizo.

Eu passei a vida ouvindo ironias dela,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora é hora de Sophia provar esse sabor.

— Como? Está louca? Você sabe que esse homem não presta. Ele está te usando.

— Me usando para quê? Ele já tem o que quer, Bernardo está com ele. Davi é bonito, rico e elegante. Consegue qualquer mulher que quiser, mas continua tentando me reconquistar.

— Você só pode ser muito tola para ficar achando que está vivendo um conto de fadas.

— Não, Sophia, meu conto de fadas acabou faz tempo. Estou vivendo com ele a vida real. E não quero ninguém tentando reescrever meu futuro. Será que dá para você e Renato deixarem eu cuidar da minha vida? Eu nunca me intrometi na sua. Faça o mesmo comigo agora.

Sophia respira fundo e, com a voz baixa e desanimada, diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. Me desculpe, eu só estou preocupada com você. Eu o conheço. Sei que Davi joga sujo e sempre tem uma carta na manga. Se cuide, minha irmã. Estarei à sua disposição para qualquer coisa que precisar.

— Tudo bem, Sophia. Se precisar, eu te ligo.

— E não vai baixar a guarda, por favor. Sempre um passo na frente dele, certo?

— Certo — afirmo e já estou sorrindo. — Obrigada, Sophie. Eu só preciso de um tempo para assimilar tudo. Eu vou dar um jeito nisso.

— Sim, eu sei.

Me despeço de Sophia e respiro aliviada. Agora é comigo, só comigo. Vou precisar da agilidade e do sangue frio que Davi teve para planejar. Só espero não cometer erros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sophia

Em Nova York, Sophia joguei o telefone no sofá e grito um insulto após falar com minha irmã. O ódio que sinto nas veias é capaz de me consumir.

— Rebeca ainda está sendo uma sonsa?
— meu namorado, que está presente, indaga.

— Como sempre, mas isso não vai ficar assim. — Esfrego os dedos nos cabelos erecuso a olhar para ele.

— Dê um tempo para ela. — Me aconselha
— As pessoas aprendem com as quedas. Deixe ela quebrar a cara, vai aprender com certeza.

— Não é dessa maneira. Se ela cair, Davi ganha, e é isso o que não quero. Davi vai pagar caro por ter me expulsado de casa quando descobriu sobre o bebê.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não estava nem ligando para esse cara. Transava comigo enquanto estava com ele, só queria o dinheiro do homem enquanto a gente se estabelecia. Para de drama.

— Drama coisa nenhuma. Ele vai pagar sim.

— E o que vai fazer, Sophia?

Eu olho pensativa para ele: loiro, bonito, um espetáculo, deitado só de cueca na cama. Na verdade, nem estou vendo ele. Minha mente voa longe; e então tenho um estalo, pego o telefone e disco rápido.

— Sinto muito — ofegante, eu falo. — Rebeca tocou no meu ponto fraco, está com o dedo na minha ferida. Já que não quer tomar providências, ela logo terá uma surpresa. Eu vou planejar a ruína de Davi. Não importa de qual irmã isso venha, desde que eu veja ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caído e acabado, será o suficiente.

— Oi, Carla—cumprimento, assim que a ligação se completa.

— Oi, Sophia. O que manda?

— Ainda está querendo uma noite com um certo executivo?

— Lógico. Desde quando você namorada ele. Pra quando?

— Escute o que eu vou falar: tenho dois planos, A e B. Ambos vão acabar com Davi e com qualquer chance de ele reconquistar Rebeca — convencida, eu falo.

— Só espero que um desses planos acabe comigo nua na cama com ele — Carla exclama toda safada e dá uma risada.

Eu rio junto, mesmo sem vontade.

— Siga minhas ordens e tudo vai dar certo — me sento na cama e começo a contar meus planos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE

Davi

Existe mulher e mulherzinha.

Mulher é feroz, luta e bate de frente com qualquer homem sem medo. Corre atrás de seus objetivos, tem voz própria e é independente. Mulherzinha é o que Rebeca era em Angra.

Hoje, ela é, certamente, outra pessoa, mais forte e decidida. E isso me deixa ainda mais atraído. Existem caras que preferem as sonsas que se deixam dominar, aquelas que nem falam direito na presença de um homem, que não contestam se ele quer foder de pé ou deitado. Seduzir mulher assim é fácil, como foi com a antiga Rebeca. Quero ver o cara ter dotes suficientes para conquistar uma fera. E

PERIGOSAS NACIONAIS

espero ansioso que ela se transforme em uma fera. Estou completamente caído por ela, mas não vejo como posso fazê-la enxergar. Tudo o que eu fizer, qualquer gesto romântico, pode ser interpretado como jogada para não perder. Na verdade, quero jogar para não perdê-la, mas ela precisa estar no jogo comigo. Sei que, assim que Rebeca ceder e cair na cama nua e enrolada ao meu corpo, voltaremos a ser o que éramos antes. Bons de cama, sexo gostoso a toda hora, uma intimidade profunda.

E olha que não é todo homem que luta tanto por uma mulher. Acho que ela deveria agradecer aos céus por ter um cara tão bom como eu jogado aos pés dela. Acompanhe comigo a lista dos meus atributos e veja se não tenho razão.

Beleza: nota 10;

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Inteligência: nota 10;

Conta bancária: Nota 10;

Gostosura: nota 10.

Não existem motivos para uma mulher fugir de mim. Mesmo que eu a tenha enganado, foi por um bom motivo. Existem homens fugindo das responsabilidades, mas eu estou fazendo tudo para assumir as minhas. Rebeca vai ser louca se não aceitar meu amor.

Hoje eu vou tentar, mais uma vez, reconquistá-la.

Quando que eu queria muito aprender a andar de bicicleta e caía sempre, meu pai falou: "A cada desafio que encontrar, você deverá batalhar um dia de cada vez. Nunca se precipite e tente fazer as coisas em uma única tacada. Vai dar merda." Com Rebeca será

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

igual: trabalhar um dia de cada vez. Tenho certeza de que eu sou capaz de manter meu casamento, que começou com um simples plano, mas que agora é meu futuro em jogo.

Uma dica: quer deixar uma mulher nervosa? Use os pontos fracos dela a seu favor. Rebeca é uma romântica incorrigível e gosta de mim. E não vamos negar que ver o homem que ama seminu deixa uma mulher em alerta total. Tomo um banho caprichado e, sem cueca, visto uma calça de flanela. Depois, dou umas apalpadinhas no grandão para deixá-lo evidente.

Não será nada forçado, mas um romance leve e agradável. Novatos se perdem nessa caminhada, alguns acham que basta cair em cima aos beijos. Ela pode até corresponder, mas depois vai se fazer de difícil ainda mais.

Venha ver, me acompanhe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca está na sala, abro um vinho que comprei e encho duas taças. Sei que Beni dormiu, então é hora de investir. Ela levanta o rosto para mim assim que apareço. Entrego uma taça a ela e ocupo o lugar ao lado. Em um movimento planejado, ajeito o pau, e isso não passa despercebido aos olhos dela que, meio enrubescida, volta a olhar para a TV.

— O que está assistindo?

— Aqueles programas horrorosos que não conseguimos parar de assistir.

— Os colecionadores? — indago.

— *Aham* — ela confirma e toma um gole do vinho.

— Amanhã vamos jantar na casa da minha mãe — comunico. — Ela quer conhecer você; ela está muito feliz como Bernardo; é o primeiro neto, você pode imaginar — explico e olho para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca ainda olha para a TV. Depois, vira-se e me encara.

— Sim, eu imagino. Por mim, tudo bem — responde e volta a assistir, mas eu continuo fitando-a.

— Também vai estar lá todo o pessoal.

— Que pessoal?

Agora ela parece realmente interessada. Olha atenta para mim.

— Max e Júlia, Enzo e Malu.

Rebeca parece aliviada. Assente e, pela terceira vez, volta a atenção para a TV. Ficamos bastante tempo em silêncio, lado a lado, olhando para a frente. Nenhum dos dois está realmente assistindo, mas é tempo o suficiente para ela se acostumar com a minha presença. Já deixei ela meio tensa por causa do meu banho recente e meu corpo exibido. Agora é hora de usar a parte romântica que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou pelo vinho.

— Beca, só para lembrar: eu ainda sou louco por você, ainda quero te beijar e fazer amor contigo. Sei que não me quer mais nem pintado de ouro, mas acho legal você saber que, mesmo depois de tudo, eu ainda sinto a mesma coisa por você.

Rebeca se ajeita, parecendo desconfortável.

— Quem você quer enganar? — Ela me olha de relance, o olhar duro e os lábios em uma linha fina.

Olha para meu corpo e finge não sentir nada. Mas eu noto a garganta dela se mover, engolindo seco.

— Ninguém. — Dou de ombros. — Por que eu iria querer te enganar?

— Porque é da sua natureza.

Dou um suspiro exasperado e me levanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estarei no escritório preparando algumas planilhas para o trabalho. Gostaria muito que dormisse no nosso quarto essa noite. — Não espero ela responder e saio.

Pessoal, eu não estou me mordendo de ódio. Lembra o que meu pai falava? Um dia de cada vez, avançar aos poucos. Joguei a isca, agora Rebeca vai ficar com minha declaração pulsando na mente dela durante a noite toda. Ela é mulher, e mulher analisa conversas quando está sozinha, pesando os prós e contras.

Começo a trabalhar em paz. Diferente de Rebeca, eu não estou pensativo. Tenho confiança no meu taco.

Mais ou menos quarenta minutos depois, ela aparece na porta do meu escritório. Levanto os olhos do computador e encaro-a. Rebeca entra e se encosta na parede. Olha ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

redor, morde os lábios, ajeita os cabelos e cruza os braços em frente aos seios.

— Por que você me enganaria? — ela pergunta.

Não disse? Passou quarenta minutos remoendo o que eu falei.

— Mentir não é da minha natureza. — Cruzo as mãos sobre a mesa e encaro-a. — Planejar é. Desde pequeno, eu planejo tudo; desde a economia do dinheiro da merenda, até o modo que eu ia estocar meus gibis no armário para ficar em ordem de lançamento. Enzo e Max sempre confiaram em minhas artimanhas e armações, e nunca foram armações para o mal.

— E o que fez comigo?

— Foi para te prejudicar? — rebato, prendendo o olhar dela no meu.

— No início, foi — mais do que depressa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela retruca.

— No início, foi para recuperar meu filho. Eu nem te conhecia.

— E agora que me conhece?

Ela está querendo ouvir de novo. Mesmo que não vá me perdoar tão fácil, ela quer ouvir novamente da minha boca que eu a quero. Não são só os homens que gostam de ter o ego inflado. Olhando fixamente nos olhos dela, declaro:

— Quero armar para que você seja minha novamente.

Será que vocês conseguem imaginar o peito dela subindo em um exalar profundo? Imaginem a cara de contentamento de Rebeca, ela não consegue me enganar.

— Mas não vai armar? — ela pergunta.

— Não vou. Não existe planejamento para fazer uma pessoa amar outra. Ou você me

PERIGOSAS ACHERON

quer, por livre e espontânea vontade, ou não. Eu não gostaria de ter alguém me beijando e fazendo amor comigo só porque está sendo coagida.

— E se eu não estiver sendo coagida?

Me levanto. Ela não se move. Dou alguns passos à frente para que Rebeca tenha uma visão mais privilegiada do produto. Também cruzo os braços e me encosto no braço de uma poltrona.

— Seria bom para nós dois. Temos um buraco muito grande e negro entre a gente. O que eu fiz para conseguir Bernardo foi canalha e mesquinho, mas prometo a você que não haverá mais armações.

— E essas tentativas falhas de me seduzir? Como mudar seu quarto ou ser gentil comigo fazendo bolo e me levando às compras? — Ainda teima, procurando chifre

PERIGOSAS NACIONAIS

em cabeça de cavalo.

— Se você está duvidando de tudo isso, minha tese de que eu não devia forçar a barra está reforçada. Sem confiança, um relacionamento não deve nem mesmo começar.

— Não acha que deveríamos recomeçar e adquirir confiança com o tempo? Você sabe que eu não posso confiar em você logo de cara.

Opa, espera aí! Agora essa conversa tomou um rumo de negociação. Será que vai ser mais fácil do que eu imaginava?

— Eu sei. E, por enquanto, nem quero que você me perdoe ou reconsidere. O que eu fiz precisa ser digerido, e você saberá se está pronta para entender e aceitar.

Minhas palavras tão calculadas, deixa ela totalmente vulnerável. Sei fazer minha lição de PERIGOSAS ACHERON

casa.

Rebeca fica calada, desvia o olhar e afunda os dedos nos cabelos. Em um rompante, ela fala, jogando as mãos para o alto.

— Olha, Davi, ainda é muito estranho encarar tudo isso. O amor por uma pessoa não acaba do dia para a noite, mas você tem que entender que minha ficha não caiu ainda.

— Ela passa a mão trêmula na testa e me encara. — Poxa, cara, até alguns dias atrás, Davi Brant era o vilão da história para mim, e agora estou casada com ele. Você não tem noção de como eu tive pesadelos com um homem sem rosto tomando meu filho de mim. Depois desse tempo, surge minha libertação com o nome de Heitor. Tem noção do que eu estou sentindo? Era para eu estar feliz, casada com um cara legal, não com você...

PERIGOSAS NACIONAIS

Meio sem graça, ela aponta para mim.

— Eu compreendo como é difícil para você. Mas, se deixasse uma brechinha, eu poderia mostrar que esse Davi monstruoso que você tinha em mente é só fruto da língua de Sophia. Ainda sou o mesmo cara que você conheceu, só mais rico e veste terno e gravata para trabalhar. — Dou um passo em direção a ela mas não aproximo muito e nem a toco, só para ela ter consciência da minha presença. — O que Heitor faria? Será que ele não faria bolo para você, te levaria ao shopping e mudaria o quarto para se sentir confortável? — Temerosa, ela não responde, apenas me encara. — Pois é. Ele faria isso, afinal foi o que eu fiz. Sou a mesma pessoa.

Claro que não sou. Dou de ombros interiormente. Boa parte de Heitor eu representei, mas ela não precisa saber. Quero

PERIGOSAS ACHERON

progressos, não brigas.

— Eu... — ela para de falar, desvia o olhar, pigarreia e diz de uma vez: — Não quero mais falar sobre isso. Boa noite. — Rebeca sai rápido e eu não a sigo. Isso tem que ser aos poucos.

Depois que Rebeca saiu, eu voltei para a mesa e terminei o que tinha para fazer. Mesmo com a cabeça pesada, preciso terminar tudo isso, ou amanhã os investidores comem meu rabo. É meu ofício, o que gosto de fazer e, quando fazemos o que gostamos, trabalhar nas horas difíceis se torna algo bem-vindo.

Termino tudo, saio, vou à cozinha e tomo um gole de água. Passo no quarto e a porta está entreaberta. Espio e, para meu espanto, Rebeca não está. Entro, olho Beni dormindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no berço e saio rápido. Vou ao meu quarto e vejo ela deitada na cama, de lado, de costas para a porta.

Olha meu sorriso de triunfo banhando meu rosto. Uma coisa de cada vez. Apesar de ela está maravilhosamente atraente, eu vou me controlar.

Fingindo não estar abalado, vou para o banheiro, escovo os dentes, volto e me deito ao lado dela.

— Só não confunda as coisas — ela sussurra.

— Eu sei — respondo.

Apago o abajur e fico olhando as sombras no teto. Não sou muito fã de me cobrir e, como ela não ligou o ar, eu fico apenas deitado com as mãos atrás da cabeça, de olhos arregalados. Uma etapa cumprida. Amanhã penso em mais alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Sei que já é manhã por causa da claridade. Ainda de olhos fechados respiro e sinto o cheiro de mulher, bem perto. Meu corpo está aquecido e muito confortável. Aos poucos, vou me despertando e abro os olhos. Estou completamente preso em um abraço. Sabe aqueles travesseiros de grávida? Sou eu neste momento. Rebeca mantém a perna jogada sobre as minhas, o braço em torno da minha cintura e a cabeça na curva do meu ombro.

Eu queria continuar aqui, está muito bom, mas meu pau está duro e, se ela acordar, pode me acusar de ser um babaca aproveitador. Não tenho escolha, tenho que me levantar. Saio devagar e Rebeca não acorda. Sentado na cama, fico olhando-a dormir meio desleixada, com a cabeça de

PERIGOSAS ACHERON

lado, os lábios meio abertos e os cabelos no rosto. Nunca esteve tão deslumbrante. Sinto tanta saudade do nosso sexo matutino.

Vou para o banheiro, tomo uma ducha rápida e saio enrolado em uma toalha para o closet. Rebeca ainda dorme. Me visto despreocupadamente e, já vestido, vou preparar o café.

Quando já estou tomando café e lendo as primeiras notícias do dia, Rebeca entra na cozinha.

— Bom dia — ela resmunga e vai pegar a mamadeira de Beni. Ela ferve as mamadeiras na noite anterior e as coloca na geladeira.

— Bom dia — respondo. — Não está muito cedo?

— Bernardo acordou — responde.

Ela prepara depressa a mamadeira e sai da cozinha. Termino e coloco tudo o que sujei

no lava-louça.

Esqueci, pessoal, tem mais esse quesito. Além de ser gostoso, rico, bonito, responsável e inteligente, eu sou prendado. Cozinho e lavo o que sujo. Pelo menos na cozinha.

Max e Enzo dizem que eu sou doméstico. O tipo “dona de casa” masculino. Isso conta muito para conquistar as mulheres. Não foi uma, nem duas vezes que deslumbrei minhas “convidadas” aqui em casa.

Já com minha bolsa transpassada no ombro, vou ao quarto em que ela está e dou um toque na porta, empurro e Rebeca levanta a cabeça para olhar. Está deitada na cama de solteiro com Bernardo ao lado.

— Quer sair comigo hoje? — pergunto. — Enzo me cedeu a reserva dele em um lugar bacana — explico logo em seguida.

Na verdade, não tem nada disso. Eu ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vou pensar para onde levá-la.

— Eu não sei... — Rebeca responde, meio indecisa.

— Pode ficar à vontade para pensar. Na hora do almoço você me dá a resposta. Ah! E não faça almoço. Vou comprar e trazer.

— Tudo bem — ela sussurra.

— Tchau — digo e saio em seguida.

Na empresa, Enzo e Max me dão a ideia de levar Rebeca para conhecer uma das baladas do Rio. Acho a ideia muito boa. Somos fregueses em alguns lugares badalados, e vou levar Rebeca para balançar os ossos e tomar uns goles.

Homens não dançam. Não mesmo. Mas as baladas são muito frequentadas por machos. Qual é o motivo? Simples: pegar mulher. Mas sempre vemos homens dançando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres. Qual é o motivo? Simples: comer. Nenhum cara vai se esforçar para ir a uma pista de dança se não for comer ninguém. Essa é a verdade, garotas, aceitem.

E todo mundo aqui que está acompanhando minha saga, sabe que eu estou de pau duro e bolas roxas há dias para comer uma pessoa que, por sinal, é minha esposa. Me recusei a tocar uma hoje cedo no banheiro. Só vou me aliviar em uma boceta, não tem negociação. E Rebeca é a escolhida para me satisfazer. Deus ajude que seja rápido. Não aguento mais.

Foi o dia todo sentindo meu corpo reagindo pela falta de sexo, e esses pensamentos constantes só intensificam meu sofrimento. Imagino como será explosivo quando eu fizer sexo com ela, pois, além do desejo, ainda tem o fato de só ser suficiente com ela, a garota

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que meu coração escolheu para se amarrar. E, convenhamos: é gostoso pra cacete transar com quem a gente gosta.

No almoço, eu pensei em algo melhor. Para preparar Rebeca para um jantar com minha mãe, eu propus que a convidássemos para almoçar com a gente. Rebeca gostou da ideia, mas ficou muito nervosa quando minha mãe disse que o almoço dela já estava quase pronto e que era para a gente ir almoçar lá.

Assim que estacionamos o carro, ela olha abismada para a casa enorme.

— Nossa, é linda — admira passando os olhos pela fachada da casa.

— Gostou? — Olho para ela. Rebeca troca olhares comigo e sorri.

— É nessa casa que falou que vamos morar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, daqui quinze dias. Estamos reformando uma das alas para eu e você ficarmos com Beni.

Espero Rebeca contestar, mas acho que ela não pode brigar com quem está sendo educado.

Minha mãe nos recebe na porta. Noto lágrimas nos olhos quando ela olha sem piscar para o bebê no colo de Rebeca. Vou na frente, a abraço e beijo uma de suas faces.

— Oi, mãe. Quero te apresentar minha esposa. Meu filho, a senhora já conhece.

Rebeca dá um sorriso meio sem graça, olha para mim, e eu me afasto para que ela possa receber o cumprimento da minha mãe, que insiste em abraçá-la com bebê e tudo.

Mamãe se afasta um pouco e olha para os dois.

— Vocês são lindos. — Pronto, minha mãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já está em lágrimas. — Eu torno a falar: Ele é a cara do meu Davi. Posso segurá-lo um pouquinho? — ela pergunta a Rebeca com as mãos juntas, como em uma prece.

— Claro. — Rebeca entrega Bernardo, e minha mãe o segura com cuidado.

— Oi, meu bem. Saudades da vovó?

Beni resmunga qualquer coisa e continua olhando fixamente para minha mãe.

— Perdoe meu mau jeito. — Ela olha para Rebeca. — Sou Ângela.

— Oi, Ângela, sou Rebeca.

— Davi me falou de você. Venha, entrem. O almoço já está pronto.

O almoço na casa da minha mãe foi um encontro memorável. Rebeca acabou ficando à vontade, Beni também, afinal estava sendo muito paparicado. No final, minha linda e graciosa esposa já estava rindo das coisas

PERIGOSAS ACHERON

que minha mãe falava.

Dona Ângela é uma mulher de mil facetas, sabe ser séria e comediante ao mesmo tempo. O jeito moderno e agradável de conduzir uma conversa deixou Rebeca impressionada. Assim como Laura, minha sogra, mamãe não é o tipo de mulher que sufoca os parceiros dos filhos com perguntas desconcertantes. Em poucos minutos parecia que ela conhecia Rebeca a vida toda. Mostrou a casa toda para ela e disse que mal podia esperar para que nos mudássemos para lá. Depois, mostrou álbuns de fotos minhas e de Enzo quando éramos criança. Mãe sempre faz isso, e sempre há fotos comprometedoras que a gente se pergunta: “O que eu tinha na cabeça para me deixar ser fotografado em um momento desses?”

E, com essa disposição toda de mamãe,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguimos uma babá. Ela se prontificou, na verdade exigiu, ficar com Beni enquanto a gente se divertia hoje à noite. Rebeca ficou meio retraída, acho que com medo. Eu a acalmei e disse para ela ficar tranquila, que logo voltaríamos, e Bernardo estaria com a gente novamente.

Aqui vai um *spoiler*: minha vida vai mudar esta noite. Drasticamente. Sabe quando nos sentimos ameaçados? Quando algo ou alguém interfere em nossos objetivos ou tenta, de algum modo, interferir? Nossa primeira reação é lutar, não é mesmo?

Aconteceu com Rebeca. Eu nem precisei bolar nada, o destino por si só garantiu. Ou melhor, alguém, de algum modo, garantiu isso. Observem e, no final, saberão por que meu pau, enfim, saiu do jejum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa! Adorei o lugar — Rebeca diz olhando para os lados.

Já é noite, e estamos acomodados em uma mesa, observando o pessoal se movimentar. Ela está linda. Escolheu um vestido colado ao corpo, que realça suas curvas e deixa as lindas pernas à mostra. Não é curto, e isso o deixa sexy e elegante ao mesmo tempo. Nos pés, ela usa um salto que me fez engolir seco. A imagem dela nua com esses saltos não sai da minha cabeça.

— Vinha sempre aqui com os rapazes — eu explico. — Agora nem sonhamos mais com isso.

Rebeca pousa o copo na mesa e me olha, interessada.

— E isso te incomoda?

— Claro que não. Estou adorando vir aqui com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela assente e fica pensando. Depois, os olhos percorrem o lugar, ela analisa as pessoas dançando, volta a me encarar e comenta:

— Não tem cara de quem dança. — Ela franze o cenho, me olhando incrédula. Dá um gole no seu drinque e espera minha resposta.

Ergo os ombros.

— Geralmente homens não dançam, só movem os pés e os braços ao som de uma música.

Ela ri com o que eu digo e balança a cabeça de um lado para o outro.

— Costumava ir a esses lugares com Bernardo? — pergunto e imediatamente esclareço: — Bernardo, seu noivo.

— Não. Isso tudo não combinava com ele. Ben era bem caseiro, gostava de surfar e ficar em casa assistindo TV. Não era o tipo de cara

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que se impressiona por coisas caras, nem carro tinha.

Balanço a cabeça anuindo.

— E como era vocês dois? Ou não quer contar?

— Por mim, tudo bem. — Ela ajeita os cabelos e abaixa a cabeça. — Bernardo foi tudo pra mim enquanto ficamos juntos.

— Como era a relação? Explosiva, cheia de sexo?

— Não. Nem todo mundo é devasso como você, Davi.

Acho que estou diante de um caso de defunto gay. Só pode. Não digo isso, apenas penso.

— Eu e Ben não precisávamos transar todos os dias para manter nosso namoro de pé.

— Ele não pedia sexo? Fico intrigado. Que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem que mora com uma mulher linda como Rebeca e não quer sexo?

— Ele deixava a decisão comigo.

Porra! Um cara que não pede sexo para a namorada? Tô achando que o defunto não era gay, era um safado que comia escondido. Mas não cabe a mim falar nada. Não sou doido de mexer com o ídolo de Rebeca.

— O que foi? — ela pergunta.

— O quê? — Surpreso, a fito.

— Está com uma cara de deboche.

— Eu?

— Davi, você pode pensar o que quiser de Bernardo, mas ele era íntegro, e existe relação sem sexo constante.

Uma relação em que o casal tenha mais de setenta anos.

— Eu só estranhei — me defendo. — Me conte mais — incentivo como uma forma de PERIGOSAS ACHERON

dissolver o clima ruim que começou a se formar.

— Ele era aquele tipo de cara que não media esforços para ajudar. Me apoiou desde o início em relação a Beni, esteve ao meu lado e de Sophia quando precisamos.

— Sophia era amiga dele? — Agora me interesse.

— Sim. Por quê?

Dou de ombros. Não quero que minha mente maligna vá começar a imaginar coisas. Não quero pensar em nada, mas não consigo me conter e já sinto as engrenagens rodando na minha cabeça.

— É um milagre. Geralmente ela acaba transando ou morando com os homens de quem fica amiga. Como aconteceu comigo.

— Menos, Davi, não venha insinuar coisas. Respeite a memória de Bernardo. Ele é tudo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que qualquer homem jamais poderá ser.

Um pulso de ódio toma meu corpo. Ela acaba de desclassificar, não só a mim, como também todos os outros homens, inclusive meu pai e o dela. Isso é injusto, só porque o cara tá morto. Todo mundo que morre fica bonzinho.

Ela nota que fiquei irritado.

— Me desculpe. Eu só não aceito que fale dele na minha frente.

— E eu estou começando a não querer que fale dele na minha frente. Vou buscar mais bebidas. — Levanto rápido e vou para o bar. Não quero colocar tudo a perder brigando com Rebeca.

Lembra que eu disse que minha vida ia mudar hoje? É agora.

Faço o pedido e, enquanto espero, ouço uma voz melosa atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer me pagar alguma coisa, gatão?

Me viro e vejo uma loira dessas bem gostosa, me encarando com um olhar muito sugestivo. Puta merda, essa daí deve fazer a felicidade de um homem. Olha o tamanho desses peitos. Então, lembro de alguém com uma beleza extraordinária, que nem precisa de decote para ser sensual, até de burca Rebeca fica bonita.

— Por quê? Está sem grana? — pergunto, brincalhão.

Ela dá um passo e coloca a mão no meu braço.

— Nossa, você é bem gostoso. Acho que dispenso a bebida. Hoje estou a fim de beber... leite.

Putá merda!

— Ei! Espera aí. — Eu a afasto e acabo esbarrando no balcão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela vem pra cima e tenta me beijar. A mulher é louca, caralho!

Eu acho que sou o único desgraçado na terra que empurraria uma loira gostosa dessa. Mas não posso, tenho algo maior a perder se chegar a encostar nela, e esse não é o principal. Eu estou apaixonado e obcecado. Não há mulher que possa tirar Rebeca da minha mente.

— Relaxe, bonito. Deixa eu cuidar de você.

— O que é isso? — Ouço uma voz gritando por cima do som ambiente e reconheço. Merda, essa não. Nunca mais Rebeca olha na minha cara. Empurro a loira, e ela se vira, mas Rebeca não olha furiosa para mim. Ela está com olhos de fogo mirando a mulher.

— Carla? — Rebeca balbucia por entre os

PERIGOSAS ACHERON

dentes.

— Vocês... se conhecem? — pergunto, meio confuso apontando de uma para a outra.

Rebeca avança para a frente como uma leoa nervosa, chega bem pertinho da mulher e fala:

— Fala pra minha irmã que é necessário mais do que uma vadia para acabar com meu casamento. — Ela empurra a mulher e segura no meu braço. — Você vem comigo.

— Beca, eu...

— Cale-se, Davi. Roupa suja se lava em casa. — Ainda muito irritada, ela volta e grita para a tal Carla: — Não me obrigue a te denunciar para a OAB.

— Rebeca! Quem é essa mulher? — grito, mas ela não responde.

Saímos tropeçando, andando rápido, quase correndo. Ela continua agarrada na

PERIGOSAS ACHERON

minha mão.

No carro, ela fala sem me olhar.

— Para sua casa.

— Mas Beni está...

— Sua casa! — Rebeca rosna, e eu levanto as mãos me rendendo.

Ficamos em silêncio durante o caminho todo. Rebeca de braços cruzados olhando fixamente para a frente, enquanto eu dirigia.

Assim que chegamos em casa, ela entra, eu fecho a porta, e ela me empurra contra a parede. Cacete! Ela tem pegada forte. Já estou de pau duro. Bem pertinho dos meus lábios, ela murmura:

— Você está comigo. Entendeu? — Ela segura forte meu queixo, e eu continuo pasmo, encarando-a. — É meu para eu fazer o que eu quiser. Não tente me enganar, nem burlar regras. Davi, não me faça ser ruim. Se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu for ruim, eu serei épica — ela termina de falar e abocanha meus lábios em um beijo chocante.

Putá que pariu. Nunca gostei tanto de estar ferrado.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E UM

Sophia

Em Nova York

— Sophia, vamos para o plano B. A vaca da sua irmã me flagrou. — Me sento pasma na cama ao ouvir a voz de Carla pelo celular.

— Como?

— Eu achei que Davi estivesse sozinho, o vi por acaso e decidi atacar — Carla se explica.

— Droga, Carla! E agora?

— O emprego para Rebeca — Carla diz de supetão. — Já que não podemos atacar Davi, temos que ir por outro caminho. Passou da hora de fazer ele odiar sua irmã para depois a gente dar o bote. Na boate, ele não quis nem

tocar em mim.

Após ouvir isso, me levanto e afago os cabelos. Minha vingança é contra Davi, mas minha irmã está no bolo. Eu não posso fazer nada, Beca vai ser atingida.

— Ele não pode estar gostando da Beca.
— Reflito, numa tentativa de me convencer disso.

— A Rebeca que eu vi não parece nada com a sua irmã. Eu até achei que era você.

Cacete! O que Rebeca está fazendo? Eu estou uma pilha de nervos.

— Tudo bem. Vou ligar para ela e tentar influenciá-la.

— Ligue para Sérgio. Ele é esperto e galanteador, vai saber o que fazer — Carla opina.

— Tá. Farei isso — Eu concordo — Fique de olhos abertos. Logo Davi vai estar odiando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca.

— Deixe comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Rebeca

Apesar de ser delicioso beijar Davi, sentindo minhas pernas tremerem com o jeito gostoso que ele está me abraçando e devorando minha boca em um apetite voraz, eu me afasto dele.

Não será tão fácil como ele pensa. Eu também vou sofrer, estou louca de vontade de transar, mas minha honra está em primeiro lugar. Não posso deixá-lo ganhar tão facilmente. Ele não pode sair impune tão fácil desse lamaçal em que as armações dele nos jogaram.

— Beca... — ele tenta me segurar de novo, e eu me afasto mais.

— Vamos buscar Beni.

— Você só pode estar brincando. — Davi se detém, perplexo. Arfa cheio de tesão,

PERIGOSAS NACIONAIS

pronto para o que der e vier. Ele achou que seria um castigo gostoso. Dar para ele não seria castigo para nenhum de nós. Deixar ele na vontade é sim o castigo.

Os olhos dele estão arregalados e os lábios, entreabertos, ainda ofegantes.

— Eu estou com cara de quem está brincando? Vamos logo.

— Por que nos trouxe aqui? Apenas para me fazer de tolo?

— Para te dar um recado. E acho que já foi dado. — Olho com ironia para o pacote evidente nas calças dele.

— Rebeca, vai me deixar assim? Olha meu estado, poxa. Eu já estou há dias louco para transar com você.

— Então, fique mais alguns dias — eu digo e saio batendo a porta.

Não demora nem quinze segundos, e Davi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparece com cara de bicho. Não estou nem ligando. Quero mais é que ele fique emburrado mesmo. Ele pode ter o controle de tudo, planejar qualquer coisa, mas quem manda no meu corpo sou eu.

O clima fica tenso, muito tenso mesmo, dá até pra cortar com uma faca o ar entre nós, de tão denso e pesado. Davi dirigindo não diz uma palavra e continua assim depois que pegamos Bernardo e voltamos para casa. Eu poderia deixá-lo remoer sozinho a frustração, mas abro minha boca e digo, assim que chegamos em casa:

— Você diz que me ama, então prove. Fique comigo nos meus termos.

Davi olha para mim ainda rancoroso, depois meneia a cabeça e sai pisando duro rumo ao quarto.

Dei meu recado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levo Bernardo para o quarto, ajeito-o no berço, e, depois de alguns minutos, decido que vou dormir no quarto com meu marido trambiqueiro. Não vou ser medrosa logo agora que estou ganhando.

Entro no quarto, e ele já está deitado. Vejo as roupas espalhadas pelo chão e poltrona. Como se nada tivesse acontecido, pego a calça dele, dobro e faço o mesmo com a camisa. Coloco a roupa dobrada sobre a cômoda. Depois de me preparar e vestir uma camisola, vou para a cama. Davi pode estar acordado, mas nem se mexe. Está muito bravo, e eu não me arrependo nem um pouco por ter brincado com a libido dele.

Quando acordo de manhã, Davi já está de pé. Abro os olhos e me sento. Ele está em frente ao espelho fazendo um nó na gravata.

PERIGOSAS ACHERON

Tão sexy vestido desse jeito. O olhar está sério, e os cabelos, úmidos pelo banho. É difícil pra caramba ter que ignorar esse corpão. Essa noite, eu acordei para ir ver Beni e eu estava abraçada ao corpo dele. Não tinha mesmo me esquecido de como era bom dormir agarrando o corpo masculino bem esculpido e cheiroso.

Me levanto e passo por ele para ir ao banheiro. Quando saio, de dentes escovados e cabelos penteados, Davi levanta os olhos e me encara. Está sentado na cama.

— Senta aqui comigo, Rebeca.

— Pode dizer, estou escutando — digo, cruzando os braços, sem querer sentar ao lado dele. Deve estar deliciosamente cheiroso.

— Estamos em um casamento, não em uma disputa. Em momento algum, desde quando nos conhecemos, eu fui mau com

PERIGOSAS ACHERON

você. E não é agora que quero ser, não quero que seja minha inimiga. Poxa, você é minha esposa, e não podemos ficar em um casamento sem nos entender.

— E você acha o quê? Que com essa conversinha eu vou cair de amores por você?

— Não deixo de ser sarcástica.

— Não acho. Como te falei ontem, amor tem que ser espontâneo.

— Eu não preciso provar nada, Davi. Não para você. Entenda como quiser e, se não estiver satisfeito com o casamento, me dê o divórcio.

— E você simplesmente levaria meu filho daqui? Como Sophia fez? — Quando ele diz isso, sinto meu sangue fugir do rosto. Minha garganta entala sem resposta. Davi se levanta e me encara. Desanimado, respira fundo e fala: — Eu preparei café. Tenho que ir

trabalhar. Qualquer coisa, pode ligar para a empresa. Hoje é dia de malhar, vou a academia. À noite eu venho para jantarmos com o pessoal. — Ele caminha para fora e, antes de sair na porta, volta e fala: — Mais uma vez, me perdoe por ter te enganado. Não quero cultivar inimizade com você.

Sem saber o que fazer, sento na cama e caio para trás. Se vingar da pessoa que a gente ama não é fácil. E isso é doloroso para eu assumir: ainda o amo, sou apaixonada por ele, por que o safado soube fazer direitinho todas as coisas.

Pouco depois de eu já ter tomado o farto café que Davi preparou e ter feito a mamadeira de Bernardo, meu celular toca. Mais uma vez, minha irmã liga para me importunar.

— Beca, estou te ligando para falar que
PERIGOSAS ACHERON

encontrei um emprego muito bacana para você aí no Rio — Sophia fala animada.

— Sophia, eu não estou procurando emprego. — Me sento no sofá e olho para o bebê cercado de brinquedos dentro de um cercadinho. Esse é o momento de eu ter mais tempo com Bernardo. Apesar de odiar isso, ser dependente, Davi é rico o suficiente para nos sustentar. Depois quando o bebê tiver maior, eu procuro um rumo na minha vida.

— Mas esse é de meio período, e eu já conversei com meu amigo. Você vai trabalhar na mesma empresa que eu, na filial do Rio de Janeiro. Será secretária de Sérgio.

— Sophia, que loucura é essa? Por que está me oferecendo emprego?

— Porque eu sei que você não gosta de depender de ninguém.

— Davi me deu um cartão. — Confesso

PERIGOSAS ACHERON

sem ar de orgulho, apenas uma constatação.

— E vai mesmo aceitar ser sustentada por um homem? — ela retruca rápido.

— Quando o tal homem é meu marido, acho que é o que devo esperar. — Ouço ela suspirar, engolindo raiva, talvez.

Sei que é difícil para Sophia se dar conta de que eu me casei com o ex dela, mas nem uma de nós temos culpa disso.

— Faça assim: fique quinze dias ou um mês. Ele está precisando urgentemente de uma secretária. Por favor, se Davi for contra, não o obedeça. Seja firme, Beca. Em casa, a mulher e o homem têm que ter voz ativa.

— Bom... tem Beni. Eu não posso...

— É meio período, Rebeca. Faça isso como um favor para mim — Sophia implora com uma voz amarga.

Respiro fundo e fico pensando. Seria uma
PERIGOSAS ACHERON

forma de conhecer mais pessoas, de conhecer a cidade, de não ficar só em casa remoendo meu fatídico destino.

— Tudo bem, Sophia. Me dê o endereço que eu vou falar com o tal Sérgio.

Ela passa o endereço e depois pergunta:

— Como está se saindo com Davi?

Conto pra ela o que aconteceu, e Sophia jura que não teve nada a ver com Carla dar em cima de Davi. Ela diz que foi apenas um plano inicial, mas que Carla não está mais sob o comando dela. Conto sobre eu ter cortado o barato de Davi, e ela comemora.

— Agiu certo, Beca. Não se sinta culpada. Você deve fazer ele implorar, entendeu? Seja firme e decidida. E comece a atiçá-lo!

— Atiçar Davi? Como?

Sophia pensa um pouco, depois fala:

— Sabe o que ele odeia? Não ser

PERIGOSAS NACIONAIS

informado das coisas. Experimente chegar tarde em casa, muito tarde. Sei lá, fique no meu apartamento e chegue em casa umas duas ou três da manhã. Ele vai enlouquecer. — Da uma risada maldosa.

— Sophia, me deixe fazer as coisas do meu jeito.

— Tudo bem, experimente só. Veja como ele vai ficar pirado de ódio. Também experimente mexer com o ego dele. Sei lá, diga que conheceu um cara ou insulte o pênis dele. Davi vai surtar.

— Por que fazer isso?

— Para que ele fique desesperado e tente te reconquistar de todas as maneiras possíveis. Não será maravilhoso vê-lo rastejando aos seus pés?

— Sim... — digo, meio em dúvida.

— E aí estará a prova que você precisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se ele te amar, vai suportar e perdoar tudo.

— Vou pensar sobre isso.

— Humilhar e provocar. Esses são os pontos principais, Rebeca.

— Não sei, Sophie...

Começo a pensar em como ele está sendo gentil; sem falar que nunca foi do meu feitio humilhar uma pessoa. Que baixaria!

— Vai por mim, mana. O que Davi fez com você é muito feio, mas convenhamos que ele gosta mesmo de você. Isso será para salvar seu casamento, para baixar um pouco a bola dele, e você ter de volta o homem humilde e sincero que era o Heitor. Pense sobre isso. A decisão é sua.

— *Tá.* Obrigada pelas dicas.

— De nada. Quero te ver feliz, Beca. Só tenho que te agradecer por tudo o que fez por mim e por Beni. Bernardo ficaria orgulhoso da

PERIGOSAS ACHERON

mulher que você se tornou.

— Obrigada, Sophia. Eu precisava mesmo ouvir umas palavras de ânimo.

— Estou aqui para isso, mana.

Desligo e fico pensando sobre tudo o que Sophia disse. Ela sabe o que está falando, afinal namorou Davi e o conhece. Eu acho que ela pode ter razão. Davi está ainda no conforto, ele não precisou ultrapassar nenhum obstáculo. Está apenas me pedindo desculpas e esperando que eu ceda. Malu me contou tudo o que Enzo fez para reconquistá-la, mas Davi sequer me deu flores.

Olho para o número de celular que anotei no papel e fico pensando. Eu posso ir a uma ou duas semanas nesse tal emprego, só para ter um pouco de liberdade e ver como meu marido reage. Sophia não está me influenciando, sobre isso ela não tem mais

poder. Vou agir por conta própria, mas mantendo essas dicas dela como plano B. Chegou a hora de colocar Davi no lugar dele.

Decidida, pego o celular e ligo. Um homem atende e, quando eu me apresento como Rebeca, ele grita eufórico:

— Rebeca! Que bom que ligou. Eu estava desesperado à procura de uma secretária. Sophia já me comunicou.

— Sérgio, não é? Eu ainda estou com dúvidas...

— Sim, eu sou o Sérgio. Que tal um jantar hoje para eu responder todas as suas perguntas?

— Jantar? Hoje não dá, tenho compromisso. — Me lembro do jantar logo mais à noite na casa de Ângela.

— Amanhã, então — ele propõe.

— Amanhã está ótimo — respondo,

convicta.

— Passo para te pegar?

Penso em Davi vendo eu sair com um cara. Pode ser bom.

— Sim. Passe para me pegar. — Dou a ele meu endereço, agradeço e desligo.

Meu coração está a mil, como se eu estivesse fazendo algo errado. Por um instante minha mente joga na minha cara, o que eu sentiria em ver meu marido saindo com uma mulher, a noite. mas deixo isso de lado. Não é a mesma coisa. Ele precisa confiar em mim.

Sentada no sofá, eu esquematizo meu próprio plano baseado nas ideias de Sophia. Decidi: vou transar com Davi. Sim, veja se eu não estou certa: eu quero ele rastejando aos meus pés, mas ele não fará isso se eu não der uma amostra do que terá

PERIGOSAS ACHERON

comigo. Se ele ficar sem sexo, vai acabar procurando fora de casa, ficando mais distante de mim. Davi precisa me querer desesperadamente, para ele sentir na pele o que é amar e depois ser enganado.

Passo o dia todo na expectativa. Ele liga dizendo que não pode vir almoçar, por isso a tarde fica longa. Penso em como, onde e a que horas será meu ataque. Como Beni está presente, eu preciso encurralar meu marido à noite. É assim que pais com filhos agem. Então, hoje, depois do jantar na casa da mãe dele, vou atacar. Tem que ser algo para Davi não esquecer.

Quando ele chega, às seis horas, está com uma cara diferente. Me olha com um brilho intenso nos olhos e vem até mim. Estou sentada no sofá, acabei de fazer as unhas e

PERIGOSAS ACHERON

arrumar os cabelos. Ainda falta escolher um dos vestidos novos que compramos no shopping. Davi se abaixa e dá um beijo rápido nos meus lábios. Fico com gostinho de quero mais e passo a língua nos lábios que ele acabou de beijar. Depois, ele me entrega duas sacolas de papel de alguma boutique.

— Estava passando e vi em uma vitrine. É a sua cara.

Olho na sacola grande e retiro de dentro dela um vestido azul-marinho. É curto, com a saia rodada, marcado na cintura e com busto de renda. É do estilo romântico, um luxo.

— Uau! É lindo! — Olho atenta para o vestido, depois levanto meu rosto para encará-lo. — Não precisava, Davi. Tenho vestidos no closet que nem usei ainda.

Ele se abaixa e pega Bernardo.

— Quero que vista esse para o jantar

PERIGOSAS NACIONAIS

dessa noite. Abra a outra sacola — ele pede e senta ao meu lado.

Na outra sacola há uma caixinha achatada e quadrada de veludo. Abro e me deparo com um conjunto maravilhoso de brincos e colar. Muito simples, mas luxuoso.

Ambos são de ouro branco, e o pingente do colar é uma gota cristalina.

— Gostou? — ele pergunta. Há expectativa nos olhos acinzentados.

— São lindos. Adorei.

De verdade, amei muito, não os presentes caros, mas a intensão dele. Está mesmo disposto a ser perdoado. São lindos os presentes.

— Que bom.

— Mas você sabe que não vai me comprar com joias, não é?

— Sei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele assente, desvia o olhar do meu rosto e volta a atenção para Beni.

— Eu vou me arrumar — digo e me levanto, levando meus presentes.

— E eu fico com esse garotão. Passei o dia morto de saudades.

Uma hora depois, nós três já estamos arrumadinhos, então descemos para a garagem. Davi coloca Beni na cadeirinha e senta atrás do volante. Ele olha para mim, estou dando uma conferida na maquiagem pelo espelhinho do pó compacto.

— Você está linda. Não precisa de nada disso para ficar bela.

— Obrigada — agradeço com um sorriso sincero.

— Será que algum dia ficaremos bem? — ele pergunta com um brilho nos olhos.

— Acho que estamos começando a ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem — respondo, mas analiso interiormente se eu disse a verdade.

Davi parece aliviado. Assente e liga o carro.

Quando chegamos na casa de Ângela, todos já estão lá. Na sala está Enzo e outro cara debatendo sobre alguma coisa. Ângela nos guia e anuncia nossa chegada. Assim que bato os olhos no homem que conversa com Enzo, eu gelo, e ele também parece ficar sem graça. Ambos se levantam e me olham atentamente, achando que eu vou atirar em algum deles. Só pode.

— Acho que Davi já deve ter falado de mim — ele diz e dá um passo para frente. — Sou Max. — Estende a mão para mim.

— Sim, ele me contou. Acho que vocês três têm costume de cometer delitos juntos. — Seguro a mão dele por pouco tempo e solto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem dos três está cometendo delito?

— Essa voz eu conheço.

Olho e vejo Júlia e Malu vindo de um corredor, a cozinha.

— Estava falando sobre o que esse cara aprontou comigo. — Aponto para Max como uma delatora. Vou expormesmo.

Júlia arregala os olhos, e Max empalidece.

— Amor, o Davi me obrigou. — Ele começa atropelando as palavras — Eu nem sabia o que estava fazendo —se explica para Júlia.

— Vamos conversar sobre isso depois Max. — Ela dá o veredicto que deixa ele preocupado.

— Rebeca, por que não deixa esses três aí sozinhos e vem nos fazer companhia na cozinha? — Malu propõe. — Estamos tomando vinho e conversando. Pode nos

PERIGOSAS ACHERON

contar o que Max aprontou.

Eu olho para Davi já sentado em um sofá com Bernardo no colo. Ele me joga um beijinho, eu reviro os olhos para eles três e sigo as meninas e Ângela para a cozinha.

No início eu estava retraída. Pelo lugar e pelas pessoas. Não fazem parte do meu clique de amigos e eu sempre tinha uma ideia errada sobre pessoas com mais condições financeiras. Julia é professora e Malu executiva e ambas são uma graça. De repente, eu estava completamente envolvida na cozinha com elas duas e Ângela, minha sogra.

No papo de cozinha, só não rolou alfinetada nos homens pois a mãe de dois deles estava ali com a gente. Malu ficou meio sem graça de malhar o Enzo com a mãe dele

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvindo. Mas pelo que elas comentaram, eu vi que aqueles três não conheciam limites.

Quando tudo estava pronto, nos reunimos na mesa; a comida estava maravilhosa, um cheiro divino. Tudo me pegou de surpresa. Em como essa gente é amigável e encantadora acima de tudo, diferente do que minha irmã me contara.

— Rebeca, não pense que nós três somos os vilões. — Enzo disse enquanto comíamos. — Essas duas aí, só faltam pisar nas nossas humildes bolas. — Eu não queria rir e me segurei, até a mãe dele riu. Imediatamente, Max criou força e acompanhou o que Enzo disse:

— Verdade. Eu sofro bastante. Um dia desses ela cismou que queria fazer gracinhas no box, debaixo do chuveiro, mas com essa barriga de hipopótamo, fica meio difícil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Max! — Julia dá um grito em meio as risadas dos caras. Max, o cretino nem liga e continua seu relato:

— Caímos, pois, escorreguei, ela caiu em cima de mim. E ruim foi para mim que caí de bunda e quase fracturei o cóccix.

Julia está de cabeça baixa rindo, as risadas caem sobre a mesa e acabo rindo pois consegui imaginar a cena.

— Hum... aí é doloroso. — Davi resmunga e Enzo assente:

— Sim. Davi sabe como é. Ele quebrou o cóccix uma vez.

— Enzo! — Ângela interfere mostrando que não é o momento de contar esse assunto, mas ele nem liga e continua:

— Mamãe está de prova. Davi fraturou o ossinho dos anus quando tinha dezessete anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou de prova! — Max levanta o dedo. — Eu e ele estávamos juntos quando a tragédia aconteceu.

— Essa gente inventa cada coisa. — Davi toma um gole do vinho e finge que não se importa. Mas vejo que quer levantar e fazer o irmão calar a boca a força. Davi quer me impressionar, e, contar um caso sobre ele ter fraturado o cóccix não é agradável.

— Estava eu e os caras na porta de casa. — Enzo começa a narração. — E então, eis que surge ao longe, de bicicleta, Max vindo muito rápido e gritando para a gente sair do portão. Ficamos sem entender o que era.

— Eu estava abrindo passagem. — Max ajuda na história.

— Sim. Mamãe saiu no portão para ver, e Max apenas gritava: “saia da frente!” Mas o problema não era com ele, era com a pessoa

PERIGOSAS ACHERON

que vinha atrás, desgovernado em outra bicicleta.

— Vocês dois são dois bundas moles. — Davi tenta ignorar, mas inevitavelmente, Max continuar a contar o ocorrido:

— Davi estava duro, sentado reto no selim, sem mexer. Totalmente de cu duro. Ele fora pular em uma lombada na rua de cima, bateu com muita força o cóccix no selim, fraturou e do jeito que caiu sentado, lá ficou, sem poder descer ou colocar força para frear. Ele apenas deixou a bicicleta leva-lo, sua bunda estática com o que acabara de acontecer. Até as pernas do cara estavam duras.

Julia cospe vinho no guardanapo rindo e eu apenas coloco a mão na minha boca sem querer dar o braço a torcer, mas é impossível não rir pela forma que ele conta.

— É verdade. Sofrimento puro. — Enzo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concorda — Do jeito que ele veio descendo a rua, entrou no portão da casa, caiu na grama do jardim e ficou imóvel. Apenas um lagrima derramou do seu olho.

— Cara, dor desgraçada dos infernos. — Enfim Davi admite. — Fiquei duro, em choque total, por dias...

— Vocês falam que fazemos vocês passarem coisas, mas quem está aqui nessa mesa falando todas essas merdas? — Malu provoca e logo em seguida se arrepende, pois Enzo aparentemente lembra de uma coisa e diz:

— Sem essa, Malu. Sabe o que essa ruiva aqui me fez passar? — Aponta para a namorada, olhando para todos na mesa —Me obrigou a ir comprar absorvente. Até aí tudo bem, mas fui pedir informação pois não entendo porcaria nenhuma, e uma moça quis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foder com meu psicológico me mostrando uns tubos assim — ele exhibe um dedo — do tamanho do dedo, que mulheres metem lá... — ele olha para a mãe dele que ri baixinho e prossegue: — nas suas xanas.

Um surto de risadas. Nem eu aguentei e ri.

— E você nunca tinha visto um absorvente interno? — Davi indaga, após rir.

— Claro que já, mas achava que era para sangramento no nariz. — Outros urros de risada seguiram pela mesa. — Qual é gente? — Ele gesticula — Não fico xeretando a vida dela; — aponta para Malu. — Lá em casa não temos colocação assistida de absorvente. Na sua tem? — Pergunta a Davi.

— Não. Mas sou velho o suficiente para já ter visto um na minha vida.

— Eu já vi. Mas fiquei besta de imaginar que elas enfiam essa coisa lá dentro e ficam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por aí andando, só com uma cordinha pendurada. Me dá fadiga só de pensar. — Ele se abana.

— Tu não tem buce... — Max para de falar, olha para Ângela e se corrige: — xota. Por que sente fadiga?

— Cara, pense num treco da grossura de um dedo atarraxado no seu brioco.

— Brioco? — Ângela indaga, meio preocupada.

— Anus. — Davi traduz.

— Imagine isso, e você andando por aí o dia todo só com uma cordinha pendurada. É o mesmo terror de ter que fazer exame de toque.

— Malu! Faça alguma coisa. Acho que seu namorado já bebeu demais. — Julia repreende. — Tem criança na mesa.

— Bebeu não; é assim mesmo. A cruz que
PERIGOSAS ACHERON

Deus me deu. Desculpe aí Ângela.

— Eu sei como é querida. Xiu! Vocês! Parem com esse papo na mesa de jantar. — Apesar que todo mundo estava rindo, Ângela interrompe o assunto. — Vamos falar do meu pequeno neto. — Ela olha para Beni ao meu lado interessado na comida. Estou apaixonada por esse menino. É a cópia do Davi.

— Louca para o meu chegar logo, Dona Ângela. Queria uma menina. — Julia tira os olhos de Beni e me encara. — É um amor seu bebê, tem muita sorte.

— Eu sei. — Olho de relance para Davi — Beni é minha vida.

— Dá vontade e dar umas mordidinhas nessa carinha fofa. — Malu faz uma carinha fofa e bah! Bernardo taca uma colherada de macarrão com molho nela. Malu assusta e dá um gritinho. Ainda bem que só respingou, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem um fio macarrão na sobrancelha dela. Eu fico morta de vergonha pela falta de educação do bebê e logo dou um sermão:

— Não pode! Mamãe vai bater na mãozinha. — Beni nem ligou.

— Esse menino é um pouquinho endemoniado. — Max observa com um olhar reprovador. — Jogou leite na cara de Mariza duas vezes na empresa, bateu na boca de Jonas e urinou em umas papeladas importantes de Davi.

— Davi. Seu filho é uma peste. — Enzo concorda com Max.

— É um Brant. — Davi dá de ombros, meio orgulhoso. — Mas é mais educado que vocês.

— Se você não controla-lo, e se eu tiver uma menina, serei obrigado a manter ela afastada dessa má companhia. Olha como ele mastiga! Parecendo que tá atrasado indo para

PERIGOSAS ACHERON

a rodoviária pegar um ônibus.

— Claro que não. — Julia belisca o namorado. — Vão ser criados juntos, como amiguinhos.

Malu termina de limpar o rosto e diz:

— Já passo imaginar essa meninada atentada desse jeito, tudo junto. Julia, Rebeca, vamos nos preparar para os cabelos brancos.

O jantar foi magnífico. Superdescontraído. Nunca ri tanto na minha vida. Esses três juntos são uma combustão de tudo: sensualidade, humor, presunção e, acima de tudo, paixão.

Não passou despercebido aos meus olhos o modo como Enzo e Malu interagiam entre eles, do mesmo modo que Max e Júlia. Esses homens podem ser uns babacas arrogantes, mas quando amam é pra valer. Vendo esses dois casais, eu me perguntei: e se Davi sentir

PERIGOSAS NACIONAIS

o mesmo por mim? E se ele quiser ter essa relação descontraída comigo, e eu estiver construindo um muro? E se, um dia, ele se cansar de rastejar e encontrar alguém que o aceite como ele é?

Pela conversa, Enzo e Max continuam os mesmos babacas arrogantes, mas são loucos por Malu e Júlia, amam incondicionalmente. E elas os amam mesmo com os defeitos. Quem não tem defeito que atire a primeira pedra.

Olhando por cima do copo, vendo-os conversar animados, eu foco em Davi e fico pensando em como ele seria sem graça se não fosse a personalidade dele. E penso em como os outros dois também seriam apenas homens engravatados sem sal andando por aí, se não tivesse essa aura descontraída e presunçosa.

Eles fazem acontecer, lutam pelo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querem e estão dispostos a agir impiedosamente contra quem estiver em seu caminho. Podem ter planejado para conquistar essas duas, mas olha o que elas ganharam: namorados lindos, cheios de atitude e prósperos no trabalho. E, acima de qualquer coisa, fazem tudo por elas.

Davi não é um fotógrafo educadinho, um padeiro pegajoso ou um noivo protetor que, mesmo morto, ainda me controla. Davi é o Davi. E agora eu vejo como ele se tornou mais excitante e como eu o amo do mesmo jeito.

Chegamos em casa tarde da noite. Tomei bastante vinho e fiquei soltinha. Davi foi colocar Bernardo no berço, e eu fui para o quarto, me sentei na cama e comecei a pensar.

O que aconteceria se eu comesse a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jogar com Davi, atirá-lo, como Sophia sugeriu? Certamente Júlia e Malu não testaram cutucar nenhum dos outros dois. Mas eu quero testar os limites do homem com quem me casei, quero saber até onde ele iria por amor.

Me levanto depressa, tiro o vestido e as joias. Ajeito meus cabelos em frente ao espelho e, assim que ele entra no quarto, eu me viro. Estou de lingerie e salto alto. Caminho em sua direção e seguro firme no colarinho dele. Davi está perplexo, me olhando sem piscar.

— Quero brincar. — Provoco e ele empurra meus ombros.

— Rebeca, não vou cair nessa de novo. Ter que dormir angustiado uma vez já é o suficiente.

— E quem disse que hoje você vai dormir

PERIGOSAS ACHERON

angustiado?

— Não? — Me olha desconfiado.

— Não — digo e o empurro para a cama.

— Eu fiquei muito excitada essa noite quando Malu e Júlia me contaram sobre o que os outros dois fazem. Se elas têm seus respectivos executivos, então eu tenho mais é que aproveitar o meu.

Em um puxão, abro a camisa dele fazendo os botões voarem longe.

— Caralho! Minha camisa! — ele exclama já com um sorriso indecente nos lábios.

— Vai desistir por causa de uma camisa, benzinho?

— Lógico que não — rosna já no clima.

Daquele jeito bem quente e gostoso, ele enfia a mão nos meus cabelos na minha nuca e me puxa para beijar.

Pode me julgar, mas foi o melhor sexo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos, porque agora eu sei tudo sobre ele, agora eu sei com quem estou lidando. E, acima de tudo, porque eu gosto desse cafajeste. Estávamos há quase duas semanas sem sexo, e isso nos levou às alturas, aos gritos e gemidos.

No início, eu tomei a frente, fui descendo meus lábios pelo peito dele, cheirando e dando beijos. Nossa! Estava com uma saudade terrível desse corpo. Desci minha boca até o umbigo, abri a calça dele e a visão que me recebeu foi extraordinária. A cueca estava recheada, seu pau duro e vigoroso. Mordi os lábios e soltei um suspiro. Todo meu. Só meu. Me pergunto como minha irmã pode ter jogado um monumento como esse fora.

— Beca! — Davi exclama.

Levanto o rosto e, com um olhar malicioso, digo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ainda não te provei por inteiro. — Ele arfa, e eu puxo a cueca para baixo, revelando uma ereção magnífica.

Não avanço imediatamente. Antes, eu dou uma lambida por toda a ereção e depois chupo só a pontinha. Davi geme e mexe as pernas. Eu seguro-as e faço uma massagem no interior da coxa, como Malu me deu a dica, enquanto mantenho um vai e vem do pau em minha boca. Minha boca escorrega cobrindo a cabeça redonda e pulsante; um gemido sai dos lábios dele e isso me faz ver estrelas de pura excitação.

Mal deu para começar, e ele já me puxou e disse:

— Estou adorando, mas vai ficar para outra hora. Quero logo estar dentro de você.

Já que é assim...

Empurro-o para cima da cama, Davi deita,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu arranco meu sutiã, a calcinha e pulo em cima dele. E pronto, começou. Ele mordeu os lábios e fechou os olhos quando deslizei me sentando sobre ele engolindo com minha vagina cada pedacinho do seu pau. Cheguei até o fim e gemi feito louca a cada rebolada que dei sentindo-o se acomodar perfeitamente dentro de mim. Me recheando, me preenchendo tão gostosamente que eu queria chorar de tanta alegria e satisfação.

Todo meu corpo estava em puro êxtase e quando Davi começou a mexer, segurando no meu quadril e forçando as arremetidas, parecia que eu estava ligada na eletricidade. Meus nervos e músculos tremeram, senti minha pele em combustão.

Segurei em suas coxas musculosas forradas com uma fina camada de pelos negros e intensificamos as socadas: ferozes, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fundas e bem extravagantes.

Davi me puxou para cima do peito dele, o agarrei esfomeada e nossas bocas se encontraram quase em cólera; eu queria saborear cada pedacinho dele, chupando seus lábios e sua língua e tento ele todo vigoroso me penetrando e acabando com minha racionalidade. E então me segurando contra ele, flexionou suas pernas e forçou bastante, seu pau chegou no limite do meu interior e eu gritei quase gozando. Davi não parou de me apalpar deliciosamente e mandar ver com pressa, indo e voltando várias vezes; produzindo o choque de nossos corpos e o delicioso atrito de minha vagina sedenta e húmida suga-lo por inteiro, tão grosso e grande e que me fazia ir nas nuvens.

Era delirante todo o pacote: o cheiro, a pegada, o beijo, o corpo forte me levando ao PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais alto nível do prazer.

Gritamos, suamos, rolamos e caímos no tapete.

Ficamos de pé, Davi me jogou contra a parede, abriu minhas pernas, segurou firme na minha cintura e empurrou tudo dentro de mim, de uma única vez; seu pau me tomou por inteira e eu rosnei descontrolada, puxei a cortina e quase rasguei, tamanha foi minha euforia. Assim, de pé, com ele atrás, em um ritmo delicioso, sentindo seu quadril arremeter contra minha bunda e suas bolas pesadas contra minha entrada, era a coisa mais carnal, erótica e deliciosa que tinha, que já tinha acontecido em todos meus anos de vida. Gozei me debatendo maravilhada, até senti meus olhos rolarem tamanho foi o prazer de cada estocada; as mãos dele nos meus seios, a boca na minha nuca sem deixar um

PERIGOSAS ACHERON

pedacinho pra trás.

Sentamos na poltrona para um segundo round; ele ainda não tinha gozado e inacreditavelmente eu queria mais. Dessa vez quase gozei novamente pois ele chupava meus seios enquanto não parava de ir e vir bem fundo dentro de mim. Só que o safado não permitiu que eu gozasse, me levou para a cama, se jogou em cima de mim e nessa maravilhosa posição, com seu corpão grande e forte sobre mim, eu gozei rios pela segunda vez, fazendo ele vir logo em seguida, gozando também.

Ficamos quase dez minutos sem fala e sem reação depois de ter gozado.

— Aproveite o gostinho, querido marido, pois a próxima vez será quando eu estiver disposta — aviso em um timbre feroz, quebrando o silêncio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Beca, não fizemos as pazes?

Me sento na cama e dou um sorriso maldoso disfarçado de simpatia.

— Como assim fizemos as pazes? Isso só foi o prelúdio da minha vingança contra você.

Ele sorri largamente.

— Eu gostei dessa sua vingança.

— Quero ouvir você falar o mesmo amanhã — digo de imediato e me levanto.

Dentro do banheiro, tomando uma ducha, eu sorrio sozinha. Estou conseguindo ser durona na frente dele, mas pelas costas eu sou pura gelatina.

Nunca estive tão apaixonada por um cara. E eu só tenho que sorrir mais ainda porque o tal cara é meu marido, e está em minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Davi

— Como assim vai trabalhar? — Com Bernardo no meu colo, eu olho perplexo para Rebeca, que se olha no espelho, me ignorando. Hoje é um novo dia, transamos ontem a noite e dormimos relaxados, e felizes, pelo menos eu estava feliz. Tinha ela de volta e já podia visualizar um bom futuro em família.

Mas agora, depois de termos almoçado juntos e passado um dia tranquilo, ela vem com essa novidade.

São sete da noite, e ela está toda linda dizendo que tem um jantar com o futuro chefe dela.

— É o que ouviu, Davi. — Rebeca aperta os lábios em um papel, acho que para tirar o

excesso de batom, e continua sem olhar para mim: — Hoje vou jantar com meu futuro chefe e negociar o trabalho que arrumei.

— Você não me contou... — começo a dizer, e ela me interrompe bruscamente.

— Você também não me contou que eu estava me casando com um dissimulado. — Rebeca se levanta, pega a bolsa e começa a colocar várias coisas dentro.

Ela está muito linda, e meu peito está pesado de ciúmes maciço. Eu não quero que ela saia e vá jantar com alguém, por que jantar? Se é uma entrevista de emprego teria que ser no local de trabalho.

— Poxa, Rebeca, eu achei que tínhamos superado isso... Passamos o dia tão bem.

Ela olha a carteira, fecha, coloca na bolsa e me encara com uma pose irônica.

— Você acha mesmo que um bom sexo e

PERIGOSAS ACHERON

flores o dia todo vão apagar o que você aprontou?

— Você fala como se eu tivesse feito a maior canalhice com você. Eu estou aqui, de coração aberto, tentando me desculpar porque eu te amo. Mas você escolheu simplesmente não enxergar.

Ela crava os olhos nos meus com desdém, passa por mim e vai pegar o celular em cima da cômoda.

Hoje, depois que acordamos, eu me senti revigorado e muito contente. Foram dias esperando para ter Rebeca de volta na nossa cama, nos meus braços, e, quando aconteceu, foi uma explosão de prazer. Me senti agraciado novamente e, por um momento, achei que tudo ficaria bem.

Fiz um maravilhoso café para ela,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agradecido pela noite deliciosa, beijei-a enquanto ainda dormia na cama e fui para a empresa. Chegando lá, liguei para uma floricultura. Não mandei Mariza, eu mesmo entrei em contato e pedi as flores que eu tinha acabado de pesquisar na internet. Pedi que um buquê fosse entregue por cada hora para Rebeca, cada um com um cartão diferente com versinhos meio toscos, algo como:

Se amar for pecado, creio que não sou inocente, pois há alguém nesse mundo que eu amo loucamente. Você, Beca.

Davi.

Foi como Enzo fez com Malu. A ideia foi minha, mas, ao invés de presentes, eu dei formosos buquês de flores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando cheguei em casa, ela não estava ansiosa me esperando. Me recebeu meio fria, as flores estavam espalhadas pela sala, e os cartões na mesinha, jogados com pouca importância. Então ela vem com essa novidade de ir trabalhar. Nada contra, mas ela bem que podia ter me avisado com antecedência que estava saindo para um encontro com um cara.

— Tome conte de Beni. Voltarei quando tiver terminado. — Rebeca beija Bernardo, sai desfilando nos saltos, e eu a sigo até a sala.

— Quem é esse tal cara? Onde vai trabalhar? — Sim, pessoal, até agora ela não me contou maiores detalhes. Está mais evasiva do que prisioneiro em interrogatório.

— E isso importa? Não me intrometo na sua vida. — Dá a resposta rude me fazendo recuar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez porque você sabe onde eu trabalho e com quem.

— O nome dele é Sérgio Cristóvão e é sócio da empresa que Sophia trabalha. — com uma expressão ilegível e um olhar firme, me fita. — Satisfeito?

— Ela que te arrumou isso?

— E importa?

— Não.

Rebeca olha o celular e vem até mim. Aperta as bochechas de Bernardo, se despede dele e vira-se, como se eu não fosse ninguém.

— Estou indo. Não esqueça da mamadeira dele antes de dormir. — Ela sai, e eu vou para a janela espionar.

Lá embaixo, em um carro de luxo, está o tal Sérgio. Lógico que eu sei quem é, Sophia me falava muito dele. Um desgraçado que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acha dono do mundo. Tem cinquenta anos e acha que tem vinte. Fico olhando até Rebeca sair, e ele a receber com um beijinho no rosto. Conversam alguma coisa, e ela entra no carro. Minha cara se contorce de raiva.

Volto para a sala, pego meu celular e ligo para Enzo.

— Cara, faça um favor para mim.

— Diga.

— Preciso de informação sobre Sérgio Cristóvão.

— O cara da Ciclo Publicidade?

— Esse mesmo.

— O que ele fez?

— Convidou Rebeca para jantar, e ela aceitou. Vai trabalhar para ele.

— Sério? Vou ver o que descubro aqui.

— Espero uma resposta sua. Valeu.

Rebeca quer me provocar. Eu percebi de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imediatamente. Eu sei que ela sempre foi independente, sempre trabalhou, mas eu notei ironia e malícia em seu olhar quando me contou que estava indo jantar com outro cara. Ela sabe que eu fiquei morrendo de ciúmes e que estou mais apaixonado depois da nossa noite.

Por que mulher tem que foder a vida dos caras? Tudo começou com aquela safada da Eva, a do paraíso. O pobre homem estava em paz, de boas no jardim do Éden, único senhor na terra, dono de tudo, sábio, nomeou todos os animais e, do nada, ele acorda com uma mulher do lado.

No início, todo homem acha que é um sonho realizado, mas depois vai percebendo que se meteu em uma roubada. E o pior é que não tem como fugir dessa roubada. Como agora eu estou preso a Rebeca. Não mais por PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

causa do Bernardo, mas porque eu a quero e não tenho outra alternativa. Um homem não se apaixona fácil, mas quando isso acontece, se torna o ser mais burro do mundo.

Pedi um hambúrguer por telefone e dei mamadeira a Bernardo. Ele me fez companhia até às onze. Depois, eu fiquei sozinho remoendo.

Passei a noite aflito, olhando pela janela a todo instante. Queria ligar, mas não sabia se eu tenho esse direito. Tentei me acalmar na sala zapeando pelos canais. O relógio batia despreocupado, zombando de mim a cada segundo.

Já era mais de meia-noite, e eu cansei de esperar. Furioso, me sentindo um trapo, humilhado e com o ciúme explodindo, tomei uma ducha e fui para a cama. Lógico que não consegui dormir. A imagem de Rebeca com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro cara em algum lugar... na casa dele? No quarto dele? Ela seria capaz? Faria isso só para me ferir? Lógico que não. Tenho confiança nela. Beca é mil vezes melhor do que Sophia.

E se aconteceu alguma coisa, e ela precisa de ajuda? Me sento aflito na cama. Já são duas da manhã. Ninguém fica até essa hora em um restaurante. No meio do meu tenso devaneio, ouço a porta abrir. Respiro aliviado e furioso ao mesmo tempo, torno a deitar. Ela está bem, mas ainda não sei onde esteve das sete da noite até às duas da manhã.

Imaginem se fosse eu. A casa cairia.

De olhos fechados, fingindo dormir, ouço os passos despreocupados, como se nada estivesse acontecendo. Como se ela não tivesse marido e não precisasse dar conta da vida a ninguém. Os passos como os de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia, frios e premeditados. Aperto com força meus dentes, sinto um tremor involuntário. Rebeca anda de um lado para outro, acho que está se trocando. Depois, apaga a luz e deita ao meu lado. Simples assim.

Antes do dia amanhecer, eu já me levantei, me arrumei e estou a caminho da empresa. Não quero olhar para a cara dela, quero xingar Rebeca, mas é isso o que ela quer: motivos para briga. Então, vou agir ao contrário. Ela quer que eu rasteje? Então veja até onde um homem pode ir para impedir que sua mulher vá embora. Alguns homens são tolos, não todos.

Trabalhei como um condenado até às dez da manhã. Fiz ligações necessárias, acertei todos as pendências que tinha e saí para
PERIGOSAS ACHERON

começar a cativar minha esposa.

Primeiro, passei em uma gráfica, fiz a encomenda, deixei tudo acertado e fui para o próximo passo. Fui a um restaurante de um amigo meu e conversei com ele. Ele não pode fechar o restaurante essa noite, mas me deu uma grande ideia. Depois de tudo acertado, fui a uma concessionária.

— Bom dia, senhor. Em que podemos ajudar? — Uma mulher vem me receber.

— Bom dia. Preciso de um modelo que combine com uma mulher. É para minha esposa, e temos um filho.

— Eu sei o que procura — sorridente, ela fala. — Algo prático, bonito e pequeno, não é?

— Sim — eu confirmo, e ela me pede para segui-la.

Depois de escolher modelo e cor, abro minha carteira pela terceira vez no dia e peço

PERIGOSAS NACIONAIS

para entregar o carro no meu endereço. Optei por uma SUV compacta branca.

Assim que saio, pego o celular e ligo para ela.

— Beca, está em casa?

— Sim. Onde mais eu estaria? — me responde grosseiramente. Eu ignoro.

— Achei que estivesse trabalhando.

— Começarei amanhã — continua fria e distante.

— Ok. Estou indo para casa. Fez almoço ou quer que eu leve?

— Estou fazendo. É coisa simples, Davi.

— Eu sei. Estou indo agora. Levarei um vinho para a gente — digo e desligo.

A cada provocação dela, eu vou responder com carinho e muito amor. Não é ela que precisa me provar nada, eu preciso deixar claro que sempre fui o mesmo. Apesar dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nomes diferentes, o interior é o mesmo.

O almoço não foi o encontro dos sonhos. Eu deveria estar com raiva por ela ter chegado tão tarde, mas estou ainda mantendo isso entalado na minha garganta. Vou digerir sozinho, nem para Enzo eu contarei.

— Estava delicioso — eu digo recostado na cadeira.

Rebeca está em pé, tirando a mesa.

— Obrigada. Não achei que você fosse almoçar aqui.

— Pois é. Decidi de última hora. Vamos sair hoje à noite — completo em seguida.

Rebeca me olha intrigada.

— Onde vamos?

— Surpresa — digo e me levanto. Dou a volta no balcão, dou um beijo nela e falo pertinho do ouvido: — Te adoro, meu amor.

Sinto Rebeca estremecer, mas não espero

PERIGOSAS ACHERON

por resposta. Pego Bernardo na cadeirinha alta.

— Vem descansar com o papai. — Ele se manifesta eufórico e o levo comigo para o quarto.

Eu e Bernardo acabamos dormindo. Quando acordei com o celular despertando, pulei da cama e, para minha surpresa, Rebeca estava deitada, encolhida no cantinho da cama, dormindo tranquilamente. É uma imagem muito boa de se ver, parece até pura e inocente, quem vê nem acredita que é ruim comigo. Pego meu celular e tiro uma foto.

Tomo um banho rápido, visto uma roupa, pego minhas coisas e vou até ela.

— Beca — chamo baixinho. Ela abre os olhos e, meio alarmada, me olha. — Estou voltando para a empresa. Volto às cinco, e às sete sairemos. Temos que voltar cedo por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

causa do bebê.

— Tá bom.

Me abaixo, beijo a bochecha dela e saio.

É assim que vai funcionar. Vou agir como o marido mais romântico do mundo. Não vou dar brecha para ela me provocar novamente. A noite passada, até tarde fora de casa, ainda me deixa pirado, mas não vou perguntar nada. Não sei quando eu vou esquecer isso, só não quero que ela repita, se não, eu saio dos eixos.

Na empresa, eu levei, mais uma vez, uma bronca de Enzo e Jonas. Max ficou rindo apenas. Antes eu era o focado, o determinado, o mais produtivo. Agora, com essa história, estou muito desleixado. Acabei perdendo um cliente importante, ainda bem que Enzo conseguiu recuperá-lo.

Depois que a reunião terminou, Enzo fez

PERIGOSAS ACHERON

um sinal para mim, e eu o segui até a sala de descanso. Não podemos mais nos reunir em nenhuma das três salas – minha, de Enzo, ou de Max. Malu é quase onipresente, está onde Enzo está, e eu não quero Malu sabendo de nada para não correr o risco de contar para Rebeca.

Chego à sala de descanso, e Max está jogado em um sofá conversando no celular. Assim que entro, ele abrevia a conversa, desliga, levanta rápido e vem bisbilhotar. Enzo fecha a porta com a chave e me encara.

— Novidades? — Vou direto ao ponto, totalmente curioso.

— Sim. Sente-se.

Me sento, e Max ocupa o lugar ao meu lado.

A sala de descanso é uma sala de estar. Tem TV, dois sofás grandes, um pequeno bar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que nunca está abastecido – porque sempre roubamos as bebidas daqui – e uma enorme estante que vai de uma parede à outra com todo tipo de livros sobre finanças e economia. Malu e Jonas são os que mais usam esse tipo de pesquisa. Eu e os outros preferimos arquivos computadorizados, mas, às vezes, somos obrigados a pegar algum exemplar para ler.

Enzo me conta tudo o que eu precisava saber sobre Sérgio. Não vou dizer que saí daquela sala o mesmo que entrei. Fiquei tão perplexo que perdi o dia de serviço.

Decidi não contar nada para Rebeca. Não sei como ela vai reagir a isso, porque eu acho que era para ser um segredo. Tive sorte que o detetive que Enzo arrumou deu conta do recado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando cheguei em casa, às cinco, fiquei na frente do prédio, liguei para Rebeca e pedi que ela descesse. Ela veio meio desconfiada segurando Bernardo. Na porta do prédio está o carro que comprei e, do outro lado da rua, um *outdoor*. Ela olha primeiro para o outdoor, onde está escrito a seguinte mensagem:

A vida é minha, mas o coração é seu. O sorriso é meu, mas o motivo é você.

Rebeca, apenas me aceite.

— Isso é para, sempre que olhar pela janela, lembrar do que eu sinto por você.

Ela desce o olhar para o meu rosto. Estou em frente ao carro segurando um buquê imenso.

— O que está fazendo? — Indaga, semicerrando os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tentando te reconquistar. Olha só. —
Aponto para o carro. — Gostou?

Ela olha boquiaberta para o carro.

— Comprou um carro para mim?

— Você pediu. Lembra? — digo, como se não tivesse importância.

Ela abre um sorriso amarelo e dá de ombros, meio sem jeito. Vejo um vislumbre da Rebeca lá de Angra que era bem humilde e não ligava para essas coisas. E daquela mulher que me apaixonei. Não queria que ela mudasse.

— Bom... é lindo.

— Que bom que gostou. — Vou para perto dela e dou um beijo nos lábios ainda assustados.

— Quer sair comigo, Rebeca? Sou Davi Brant, tenho trinta anos e moro nesse prédio. Trabalho com finanças, sou quase um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banqueiro, tenho mãe, irmão e uma cadela chamada Jane. Sou pai de um garoto lindo e me casei com uma mulher maravilhosa, por quem estou apaixonado.

Rebeca olha para os lados, e eu fico na expectativa. Ela morde os lábios e tenta não sorrir. Volta a me encarar, e vejo que seus olhos brilham.

— Está mesmo disposto a insistir nisso, não é?

— Estou. Ganhei um ponto?

— Vamos, Davi, entre. Tenho um encontro com meu marido daqui a pouco e preciso me arrumar — ela diz, tentando parecer durona, mas o sorriso está quase desabrochando. — E me dê essas flores. — Ela toma o buquê da minha mão e caminha na frente.

Sorrindo de orelha a orelha, eu vou atrás.

Saímos para jantar, lindos e apaixonados

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(pelo menos da minha parte). Eu vesti um terno preto, e Rebeca, um vestido que a deixou simplesmente encantadora.

Hoje mais cedo eu encontrei um amigo para pedir que ele fechasse o restaurante só para nós dois. Ele disse que não podia, mas me deu uma ideia. Ele tem um restaurante, que está em reforma, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Uma parte do lugar foi organizada às pressas, e é para lá que levo Rebeca, para jantarmos com a bela vista da cidade anoitecendo.

— Nossa! — ela exclama, assim que desce do carro.

— Gostou?

— É lindo. — Ela olha para cima e me olha nos olhos. Vejo um brilho intenso ali e me animo.

Está com a mão descansada no meu braço

PERIGOSAS ACHERON

dobrado.

— Temos tudo isso só para nós dois.

Ajudo-a a entrar e dois garçons nos levam até uma mesa preparada na varanda em frente à toda paisagem. A cidade brilha, refletindo na água da lagoa. O que um homem não faz quando quer que determinada mulher seja dele?

O assunto que tratei hoje com Enzo ainda me perturba. Estou aterrorizado, principalmente por causa dele. Não descobri apenas sobre Sérgio. Foi mais do que isso, e tenho medo de que esse segredo possa interferir mais ainda na minha relação com ela.

Assim que o vinho é servido, o garçom se afasta. Espero ela provar, tomo um gole também e, assim que descanso a taça na mesa, toco a mão dela e acaricio a aliança. Graças a Deus! Ela ainda usa a minha

PERIGOSAS ACHERON

aliança.

— Está mesmo disposto, não é? —
Rebeca observa.

— Sim, estou. E farei de tudo para você conseguir enxergar.

Ela assente e se cala. Bebe outro gole do vinho e observa ao redor. Eu explico rapidamente que aqui é um restaurante que está em reforma, e ela ouve calada. Nossa comida chega, e a conversa se torna agradável. Ela dá um ou dois sorrisos, eu conto algumas coisas da empresa, Rebeca diz que está sentindo falta dos artesanatos que ela fazia, e eu me prontifico a criar um cantinho para ela na casa da minha mãe. Enquanto isso, saboreamos um delicioso jantar e uma maravilhosa sobremesa.

Sabe aquela coisa que está me incomodando desde cedo? Preciso saber o
PERIGOSAS ACHERON

que está mantendo-a tão distante. Só orgulho? Vou ter que colocar Rebeca contra a parede.

— Rebeca — chamo, e ela me encara. — Me responda algo com sinceridade.

— Depende — ela antecipa.

Pigarreio e me inclino para a frente cruzando os dedos sobre a mesa.

— Você ainda ama Bernardo, seu ex-noivo?

Ela continua me encarando com a mão abaixo do queixo, mas com o olhar surpreso. Acho que não esperava que eu perguntasse isso.

— Sim ou não? — forço um pouco mais.

Rebeca desvia o olhar, joga os cabelos para o lado e exala profundamente.

— Sim — sussurra, sem olhar para mim. Imediatamente, já com os olhos em mim, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

emenda —, mas é um amor diferente, algo pleno. É como um carinho grande que não pode ser esquecido.

— E isso está entre nós dois?

— Não, Davi. Suas armações estão entre nós dois.

— Jura que o falecido não tem nada a ver com isso?

— Sim. Não sinto amor platônico por um morto.

Agarro a mão dela e seguro firme. Sua mão é pequena e fria. Está nervosa. As unhas estão bem-feitas, mas sem esmalte chamativo. Usa apenas a aliança e o anel que eu dei. É uma mão linda.

— Então perdoe tudo o que eu fiz, e vamos prosseguir com a nossa vida em família.

Ela puxa a mão, não de modo brusco, aos poucos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma família em que um de nós dois é o intrometido.

Sinto meu maxilar enrijecer de raiva. Decido jogar a real.

— Quero outra resposta com sinceridade.

— Diga.

— Se eu te der o divórcio, quem você considera para estar ao seu lado para construir uma verdadeira família feliz?

Ela fica estatelada, me encarando com os olhos meio arregalados, e eu vejo a garganta mexer engolindo seco.

— Quer me dar o divórcio?

— Não foi essa pergunta que fiz.

— Não tenho ninguém em mente. — Ela dá de ombros, mas ainda está assustada.

— Tem certeza que não seria Renato?

— Renato? Ficou louco, Davi? Eu não tenho nada com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, creio que voltaria para sua casa em Angra e para sua velha vida de antes, certo?

Ela me fita tentando entender aonde quero chegar, procurando algo nos meus olhos que dê indícios do que estou pensando.

— Sim —responde sem titubear. Afinal, sabemos que ela não teria outro lugar para ir.

Nos calamos mais uma vez. Estou meio trêmulo por dentro, quero fazer uma pergunta que me tira do sério quando penso. Preciso ter essa resposta, porque, dependendo do que ela dirá, nada do que eu faça será útil.

— Rebeca, outra pergunta.

Ela assente com um gesto de cabeça.

— Você me ama?

O silêncio abate sobre a mesa. Ela desvia o olhar, pensa um pouco e enfim responde, quando eu já estava nervoso com a demora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amei uma pessoa que você não é.
Amei uma fantasia — pontua amargamente.

— Então não ama Davi Brant?

Silêncio mais uma vez; sem desviar a atenção e sem piscar, com os olhos fixos em mim, responde:

— Ainda não fui convencida disso.

— E o que quer que eu faça para te convencer que sou o mesmo cara de antes?

Ela dá de ombros, com um sorriso meio malicioso no rosto, e fala com a voz baixa.

— Ajoelhe-se.

Oi? Fico parado olhando-a, esperando um sinal de que esteja brincando. Rebeca continua séria, esperando. Será que é só isso? Será que... sei que é humilhação, entretanto, estamos apenas eu e ela aqui. Não vejo motivo...

Jogo o guardanapo na mesa e me levanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pasma, ela segue meus movimentos. Me abaixo, coloco um joelho no chão, depois o outro. Ainda bem que nem Enzo ou Max estão aqui para ver essa cena.

De joelhos, aos pés dela, eu peço:

— Me perdoe, Rebeca.

Ela se levanta imediatamente e pede:

— Levante-se, Davi, por favor. — puxa meu braço. — Não é para tanto. — Soa arrependida e aflita. — Você é louco!

Me levanto, estamos em pé, cara a cara.

— Então... — eu começo, e ela me interrompe.

— Desculpe, quero embora. Estou esgotada com tudo isso, acho que temos que avaliar muita coisa antes de darmos respostas prontas. — Ela me dá as costas e caminha rápido rumo à saída.

No carro, ela fica meio petrificada, acho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ainda pensando em mim de joelhos. Suponho isso porque depois de minutos, me olha curiosa.

— Gosta mesmo de mim, ou só está nessa empreitada para não perder o jogo?

— Eu já ganhei o jogo, Beca. Que era trazer Beni para mim. Se eu não te quisesse, eu nem olharia para você, até que se cansasse de tudo e pedisse o divórcio. Você não me conhece, quando não gosto de uma pessoa, eu fodo sem pena com a vida dela; se eu não gostasse de você, então seria apenas meu brinquedinho de chacota. E já vimos até aqui, que não é isso que está acontecendo.

— Acredito. — Ela diz simplesmente, me olha mais por alguns instantes e volta sua atenção para a rua. E então diz baixinho:

— Queria poder te odiar, apenas isso.

Quando chegamos em casa, Rebeca dá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma olhada em Bernardo enquanto eu pago a babá. Assim que a garota sai, eu vou para o quarto e, quando estou me despindo, Rebeca chega, joga os sapatos longe, desce o zíper do vestido e se agarra em mim, me derrubando na cama.

— Seu desgraçado! Por que é tão gostoso? — ela vocifera contra meus lábios.

Eu a agarro e não acredito no que está acontecendo. Não sei se é um jogo para me deixar mais louco, só sei que está dando certo. Ela me tem na palma da mão. Falo de Enzo mas sou igualzinho a ele: um puto barato comprado por sexo. Eu, ele e Max, somos três caras lastimáveis que fazemos de tudo para não perder a foda, e nossas mulheres sabem exatamente sobre esse ponto fraco e usa descaradamente contra a gente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca segura forte meu queixo e, com uma voz muito sensual, fala:

— Vamos ver o que podemos fazer selvagemente. Chega de fazer amor, quero trepar com meu marido.

Puta merda! Meu pau doeu, ficou duro instantaneamente.

Nos levantamos, descartamos nossas roupas, viro-a de costa e jogo-a com a cara na cama e a bunda pra cima. As pernas dela estão no chão. Seguro os braços dela nas costas e começo a passar o pênis entre as pernas dela.

— Abra as pernas pra mim, Beca — digo de mansinho.

Ela geme e faz o que peço. Rebola meio tímida no meu pau e geme mais.

— Não pode lutar contra isso, não é, docinho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu...

— *Shhh*... apenas sinta.

Seguro na base do pau e empurro, deslizando para dentro por completo, afogando na suavidade dela, aprofundando mais e mais, enquanto sinto ser recebido com todo o desespero que ela tem. É como estar em casa novamente. Bocetas podem parecer todas iguais, mas a dessa mulher é um problema sério para mim. Não consigo entender por que sou tão obcecado por ela.

Rebeca geme alto soltando o ar do pulmão em forma de "oh". Seguro forte as mãos dela atrás das costas, e ela empurra a bunda para cima, tentando maior aproximação. Eu recuo meu quadril, meu pau sai quase todo, fica apenas a cabeça lá dentro. Dou uma rebolada, torturando-a um pouco, e avanço novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Solto os braços dela e avanço em uma estocada única, certa, de tirar o fôlego.

Estou todo dentro, rebolando suavemente. Meu corpo queima, e ela lateja me recebendo aberta. A cabeça de Rebeca está jogada para trás e as mãos estão segurando firmemente os lençóis. Dou mais uma estocada forte, e ela grita.

— Assim? — pergunto.

— Sim!

Eu achava que poderia cansar dela, mas é impossível. Essa mulher faz meu coração palpitar no pescoço como nenhuma outra foi capaz.

Rebeca não terá mais sossego, preciso compensar todo o tempo perdido, o tempo que ela roubou de mim.

— Não pare, Davi! Quero que me toque. Quero sentir suas mãos nos meus peitos... —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela grita descontrolada tentando virar para trás e me tocar. — Droga! Eu preciso que você toque nos meus peitos!

— Estão doloridos, não é? Sinta como eles reagem a cada vez que meu pau entra na sua doce boceta.

Deito em cima dela e começo a me esfregar. Meu peito está colado nas costas dela e meu pau entra atolando lentamente. Seguro os braços dela abertos na cama, e ficamos assim: ela por baixo, e eu caído por cima, comendo-a devagar.

Beca, coitadinha, vira o pescoço e busca meus lábios, que estão passando de lá para cá no pescoço dela. Me afasto imediatamente, e ela rosna frustrada. Fico de pé novamente e, segurando na bunda dela com as duas mãos, mando ver com força. Sinto as pernas dela começarem a falhar, afinal um pau grande

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

batendo fundo com essa velocidade, desequilibra qualquer uma.

— Pernas bambas, amor? Que feio. Aguenta, baby. Seja forte e mostre do que essa boceta é capaz.

Ela tenta me bater, mas acaba rindo. Rio também, olho para baixo e fico satisfeito em ver meu pau entrar e sair de dentro dela, todo melado, rápido e eficaz. Minhas mãos ainda estão afundadas na bunda dela.

— Davi... eu preciso que me toque.

Saio de dentro dela, deito-a na cama e avanço com o rosto entre as pernas abertas dela, meu pau fica espremido duro no colchão. Acaricio com a língua a boceta e faço a pontinha entrar devagar, para eu descobrir até onde posso ir, então determino a velocidade de foder com a língua, fazendo-a gritar e rir ao mesmo tempo. As mãos dela estão em meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos, afundadas, segurando fortemente. Desesperadamente.

Para libertá-la logo, eu subo minhas mãos pelo ventre e agarro os seios empinados com bicos durinhos. As costas de Rebeca se levantam da cama, e ela dá um gemido de alívio.

— Isso! Que delícia! — ela diz, e eu me regozijo.

Meus dedos massageiam os mamilos na mesma sincronia que minha língua massageia o clitóris inchadinho, uma delícia.

— Goze na minha boca, querida. Preciso sentir seu sabor.

— Sim. Por favor, continue.

— Nem fodendo eu paro, meu bem.

E assim consigo deixá-la derretida e desvairada, enquanto se contorce em um gozo sublime, derramando-se toda em minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

língua. Assim que ela termina, eu subo e colo minha boca na dela. Rebeca me agarra ferozmente, colocando os braços ao redor do meu corpo, nos deixando bem juntinhos. O suor de nós dois deixa tudo mais excitante.

— Está melhor agora? — afasto os lábios um centímetro para perguntar.

— Sim — ela sussurra entre o beijo.

— Ainda quero te comer mais — declaro.

— Assim, nessa posição. Deixa eu te tocar, te abraçar.

Lógico que satisfiz o desejo dela.

Começamos trepando e terminamos fazendo amor, lento e carinhoso.

— Isso não quer dizer que te perdoei — Rebeca sussurra contra meu pescoço. Estamos abraçados ainda.

— Mas quer dizer que eu tenho chance?

— Todos têm uma chance, Davi. Basta

PERIGOSAS ACHERON

conquistá-la.

Horas antes na empresa

— Gustavo me entregou o documento sobre a vida do tal Sérgio. — Enzo me entrega um papel.

— Nada além do que já sabemos — ele fala. — Porém, tem um detalhe muito surreal que você vai querer saber.

— O que é? — Olho curioso o papel.

— A Ciclo Publicidade vendeu metade de suas ações para um sócio.

— E daí? — Levanto os olhos e encaro Enzo.

— Olhe o nome do novo sócio. — Ele toca no papel e me mostra.

Leio e meus olhos saltam.

— Sophia Santiago? Sophia comprou

metade de uma empresa? Com que dinheiro?

Enzo ergue os ombros e faz um muxoxo com os lábios.

— Isso eu não sei. Gustavo vai continuar com a investigação, se você quiser. Aqui estão as fotos.

Enzo tira as fotos do envelope e me entrega. Olho uma a uma e vejo, primeiramente, Sérgio entrando... na casa de Renato em Angra?

— Angra? — Levanto os olhos questionando.

— Pois é. Gustavo o seguiu hoje, foi para lá que Sérgio debandou. Passe as fotos, há algo bem mais interessante.

Vou passando as fotos e, em outra, vejo Sérgio conversando com Renato em frente à casa. E, na penúltima, vejo a mesma cena dos dois conversando, entretanto, a câmera focou

PERIGOSAS NACIONAIS

na janela de cima, no cômodo acima da garagem onde morei.

— Olhe a última foto, Davi.

Olho a última foto, focada totalmente na janela. Agora dá para ver nitidamente ali, olhando para fora, um homem loiro. Pego a foto anterior e Renato conversa embaixo, na porta da casa, com Sérgio. Então não pode ser Renato na janela, apesar de parecer muito com ele.

— Gustavo explicou quem pode ser?

— Não. Ele disse que talvez você pudesse entender.

Olho mais uma vez e comparo as duas fotos. Renato embaixo, e o homem loiro na janela.

— Enzo, isso é loucura. A única pessoa que poderia se encaixar nisso está morto... há mais de um ano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Rebeca

O dia amanheceu mais lindo, a água do banho ficou mais aconchegante, o café está mais saboroso. Davi está mais lindo do que nunca sorrindo, só de cueca na minha frente, comendo feito um búfalo. Na cadeirinha alta está Beni, e eu estou bebericando uma xícara de café. Davi passa manteiga em mais um pão, enche de presunto e muçarela e dá uma mordida.

Essa bela visão não vai me enfraquecer. Apesar de estar no País das Maravilhas, não vou dar mole. Tenho que espremer como uma espinha. Vai doer, mas é necessário.

Ele continua com cara de que passou a noite na farra. E passou mesmo. Comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou uma tola. Bastou uma conversinha para eu me desmanchar. Sinto muito, mas quando eu o vi todo fofo, ajoelhado aos meus pés... Gente, não é toda mulher que vai encontrar um homem disposto a se ajoelhar.

— Não vai trabalhar, Davi? — indago.

— Vou.

— Ainda está aí de cueca.

Ele limpa os lábios e dá um sorriso de boca fechada enquanto termina de mastigar. Lindo é pouco para defini-lo.

— Sei lá. Estou na esperança de que algo mais aconteça.

— O quê? Um milagre? — Digo e rimos juntos.

— Talvez minha esposa queira se divertir um pouco, rapidamente...

— Perca as esperanças. O dia amanheceu, o vinho já fez efeito, e eu voltei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a realidade.

Ele ri, mesmo eu tendo negado.

— Voltou a ser a esposa cruel?

— Sim. A propósito, meu primeiro dia de trabalho é hoje. Não estarei aqui no almoço. Eu ia deixar Beni em uma creche, mas sua mãe se prontificou a ficar com ele. Ela deve estar chegando.

— Falou com minha mãe? Quando?

— Ontem. Ela ligou. — Me levanto, e ele também.

— Beca, quero te perguntar uma coisa.

Me viro e assinto, com um gentil movimento de cabeça.

— Diga, Davi — incentivo, e ele passa a mão nos cabelos, pensa um pouco, parece procurar as palavras, e fala:

— Como o Bernardo morreu?

Fui pega de surpresa com o assunto em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questão. Davi me encara em busca de resposta. Meus pensamentos são jogados bruscamente há pouco mais de um ano, quando a notícia chegou até mim. Me lembro como se fosse hoje. Beni ainda não tinha nascido, eu estava com Sophia, papai e Pitty na minha casa. Bernardo estava resolvendo alguns problemas em São Paulo. Tudo o que recordo são flashes dolorosos. Eu só gritava, muito, caída no chão, desesperada, querendo ir até o local. Sophia tentava, junto com Renato, me acalmar. Foi uma dor que eu não quero sentir de novo.

— Eu já te contei. — Dou de ombros e, mesmo assim, torno a falar: — Ele morreu em um acidente.

Davi me olha interessado.

— Um acidente? De carro?

— Sim. Ele estava voltando de São Paulo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O carro em que estava bateu em um caminhão. — Respiro dolorosamente e completo: — Ele e o amigo morreram na hora.

— Foi coisa feia, com direito a caixão fechado? — ele indaga.

— Como sabe?

— Só opinei. Geralmente é isso o que acontece.

— Pois é. Foi difícil, não pude vê-lo uma última vez, mas até que foi bom. As lembranças que tenho são dele vivo. Eu superei.

— É verdade. Eu sinto muito.

— Tudo bem.

— Rebeca, ontem foi muito interessante nosso jantar. Você me respondeu tudo com sinceridade.

— Sim, e daí?

— Eu quero te fazer outra pergunta — Davi

PERIGOSAS ACHERON

diz, se encostando no balcão, com a mesma sinceridade que acabou de perguntar sobre a morte de Ben.

— Certo, manda.

— Imagine algo bem fantasioso, como, por exemplo, seu ex-noivo ressurgir...

— Ficou louco? — interrompo-o imediatamente com um grito, a mão no peito, assustada.

— Espere — ele me pede com um gesto calmo. — Ouça. — Eu balanço a cabeça negativamente, e mesmo assim ele prossegue: — Imagine que ele ressuscitou, ou que... sei lá, sobreviveu ao acidente.

Sinto muito, mas não consigo continuar ouvindo tamanho absurdo.

— Chega, Davi! Que horror!

— Calma, Rebeca! — Ele grita impaciente — A pergunta é: se ele aparecesse, você

PERIGOSAS NACIONAIS

largaria tudo, até mesmo eu, e ficaria com ele?

— Eu não vou responder esse tipo de coisa.

— Apenas diga sim ou não. Eu só preciso entender.

Semicerrou os olhos encarando-o.

— Por que esse interesse repentino no Bernardo? O que está querendo aprontar?

— Não é nada, pelo amor de Deus! É só uma coisa que ficou na minha cabeça.

— Pois tire essas bobagens da mente. São pensamentos infundados. Meu Deus, ele está morto. Não há por que ter essa comparação doentia.

— Apenas quero que pense e me diga. Você voltaria para ele, o cara que, acima de tudo, fez tudo por você e com quem tinha uma ligação perfeita e única?

PERIGOSAS ACHERON

Afundo os dedos nos meus cabelos, já completamente impaciente. Davi é psicopata, só pode. Sentir ciúmes de uma pessoa morta?

Mantenho a calma, respiro fundo e penso no que ele diz.

— Não é assim que funciona, Davi. Um ano atrás era tudo o que eu queria, seria o amor perfeito para aquela época. Mas, assim que a pessoa morre, o amor se transforma, como te falei, em algo pleno e bonito. Ele sempre será um amor para recordar. Infelizmente, o amor que eu vivo agora é outro — eu digo e saio deixando ele parado com uma cara de bobo na cozinha.

Já é meio-dia, e estou na cantina do prédio da Ciclo Publicidade almoçando com Sérgio. Meu primeiro dia foi maravilhoso. Ele me deixou à vontade, fez questão de me mostrar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a empresa e pediu aos outros funcionários que pegassem leve comigo por enquanto. Não tive muito trabalho; atendi alguns telefonemas, levei documentos para a encadernação e passei a limpo algumas notas fiscais para Sérgio.

Desde o dia em que jantamos juntos, ele foi gentil, amigável e me deixou totalmente à vontade. Sérgio tem idade para ser meu pai, e eu me senti bem com isso. Em momento algum ele foi indelicado, nem mesmo com um olhar. Aquele dia, o jantar terminou cedo; eu pedi que me deixasse no apartamento de Sophia e fiquei lá, vendo as horas passar, apenas para provocar Davi. Me senti horrível em estar fazendo aquilo, deixando Beni lá sozinho, talvez até precisando de mim. E no fim, não dera muito certo. Davi não caiu nessa armadilha mequetrefe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então quer dizer que agora ele sente ciúmes do Bernardo? — Sergio pergunta, incrédulo.

Já que ele me cativou amigavelmente, decidi não contar mais nada da minha vida para Sophia. Eu percebi que, mesmo ela se fazendo de boazinha, ainda tem um fundo de maldade. Entretanto, eu preciso de alguém que me ouça, que não tenha nada a ver com essa história.

Ele conhece Sophia, eu sei, mas é carta fora do baralho. contei para Sérgio sobre algumas coisas por alto, e ele está sendo solícito, me ouvindo e dando conselhos.

— Pois é. Vai entender — respondo dando de ombros.

— E você acredita no amor dele? Do Davi?

Essa é uma pergunta que eu mesma me faço sempre. E, no fim, acabo aceitando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, por mais que eu odeie isso, eu acredito. Eu acho que, se ele não sentisse nada por mim, já tinha encontrado um jeito de me chutar. Como ele mesmo confessou.

Sérgio pigarreia, passa a mão no cavanhaque e meneia a cabeça.

— Mas talvez ele esteja com você porque não pode pedir o divórcio sem um motivo.

— Pois é, eu pensei nisso. Mas se ele estivesse sendo forçado a ficar comigo, ele não tentaria me conquistar, ser gentil e romântico. Ele apenas me evitaria.

— Rebeca, ele não pode ficar com outras mulheres, tem que fazer sexo só com você. Já pensou que seu marido pode estar tentando te conquistar só para não perder o sexo?

Limpo meus lábios, empurro o prato e olho curiosa para Sérgio.

— Não. Sinceramente, eu não tinha

PERIGOSAS ACHERON

pensado nisso. Mesmo assim, não acredito nessa hipótese. Desde ontem, depois da noite maravilhosa que tivemos, eu decidi pegar leve com ele. Não vou mais dar ouvidos à minha irmã. Ela quer se vingar do Davi e quer me usar como arma. Estou descobrindo que o casamento pode ser muito bom, gostamos um do outro e isso é o que basta.

— Então está meio que... se reconciliando com ele?

— Não sei, Sérgio. Eu preciso de mais tempo. Davi tem que me mostrar mais do que simples ações.

— Ela, Sophia, sabe que você e Davi... estão quase se reconciliando?

Desvio o olhar de Sérgio. Isso que vou falar é segredo de estado. Nem Sophia, muito menos Davi, deve saber sobre meus sentimentos. Ainda bem que escolho alguém

bem alheio a tudo para desabafar.

— Não. Eu vou deixar Sophia achando que estou brigada com ele. Não vou contar que eu decidi abrandar a situação. — Abro a boca para continuar, paro, penso um pouco e continuo, agora em tom de confissão: — Independente do que Davi seja, eu o amo. Ele está sendo legal comigo e com Beni. Não vou tomar partido por causa da minha irmã. — Olho minha aliança e sorrio. — quero meu casamento. Estou certa disso.

— Não é tomar partido, Rebeca, ele te enganou.

Levanto os olhos para Sérgio.

— Sim, enganou, mas o que mais de ruim ele fez comigo desde que me conheceu? Nada. Davi só mentiu sobre a identidade, entretanto, desde o primeiro dia só tem feito coisas boas. Eu até cheguei tarde da noite em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa, o que seria motivo para qualquer homem fazer um escândalo, mas, mesmo assim, ele engoliu e digeriu sozinho.

— Tente outra vez.

— O quê?

— Tente ficar mais uma noite fora.

— Pra quê?

Sérgio se inclina para frente e, com um ar atencioso, fala:

— Pense comigo: ele pode ter fingido não se importar só para você acreditar que ele é o melhor homem do mundo. Tire a teima. Fique fora por mais uma noite e, se ele tornar a engolir, então ele te ama verdadeiramente.

Me calo. Estou sem fala. Ele continua me olhando interessado.

— Eu não sei. Estamos bem, não quero...

— começo a dizer meio gaguejando, buscando argumentos.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha, eu não tenho nada a ver com essa história. Conheço sua irmã, mas nosso relacionamento se restringe ao âmbito puramente profissional. Estou dando uma opinião como homem e amigo. Faça isso para testá-lo.

Abaixo a cabeça. Na minha mente aparece Davi sorrindo feliz hoje pela manhã e ontem quando deitamos nos braços um do outro...

Eu quero pensar em algo por conta própria, mas, até agora, estou fazendo tudo o que as pessoas falam para eu fazer. Sophia, toda mandona, me dá ordens; Malu e as amigas me dão dicas; depois Sophia de novo, pelo telefone toda discreta; e agora Sérgio.

Não. Não irei fazer isso. Ignorar Davi dentro de casa será o suficiente para fazê-lo rastejar. Não contarei a Sérgio se concordo ou não com ele. Eu só queria um ouvido para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desabafar, não conselhos sobre o que devo fazer.

— Vou pensar sobre isso.

— Faça o seguinte, não precisa ficar até tarde, apenas vá ao apartamento de Sophia, podemos nos encontrar lá, conversar um pouco e você vai embora. Apenas saia hoje à noite para ver se ele vai se importar. — ele torna a falar. E eu acabo assentindo dizendo que vou ligar para ele caso decida.

Eu me despeço e vou embora. Ainda bem que trabalho só meio período.

Vou até a antessala de Sérgio, pego minha bolsa e praticamente corro para o elevador.

Estou louca de saudades do meu pequeno garoto.

E do grande garoto também. Meu inconsciente fala, me lembrando de Davi.

Não. Não estou com saudades dele. Tento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me convencer, mas já estou sorrindo sozinha só em pensar em reencontrar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Sophia

Logo depois

Atendo o celular no segundo toque quando vejo Sergio me ligando.

— Estou na minha sala, e sua irmã decidiu deixar de lado a vingança. Disse que ama o Davi e não vai mais tentar provocá-lo.

Puta da vida, prendo a respiração ao ouvir a notícia.

— Então agora preciso entrar com o plano B — Eu comando, tentando não perder a calma.

— Já está tudo pronto. Eu a convenci a ir ao seu apartamento hoje à noite. Aproveite que está no Brasil e faça tudo depressa, antes que Davi, ou um dos outros dois se intrometam.

— Obrigada, Sérgio. Assim que o divórcio

PERIGOSAS NACIONAIS

dela sair, eu quito todas as dívidas com o dinheiro que Rebeca vai ganhar do Davi.

PERIGOSAS ACHERON

Rebeca

Cheiro de carro novo é sim uma coisa ótima para levantar o astral. O carro é lindo, pequeno, feminino. Uma ternura.

Me olho no retrovisor, impecável. Tenho agora produtos de cabelo de categoria. No dia das compras, Davi me fez comprar tudo mesmo. Olho para minha roupa e meu vestido impecável. São coisas que eu nunca tive, nem mesmo quando estava com Bernardo. Eu não sou materialista como Sophia, mas convenhamos que toda mulher gosta de mimos. E meu marido sabe como mimar uma mulher.

Arranco com o carro. Eu não sei ainda o que vou fazer, como vou prosseguir com minha vida, até quando minha suposta vingança vai.

Como eu posso ser tão contraditória?

Durante o dia, eu sou fria com Davi, mas, à noite, eu caio na tentação e acabo transando com ele. Acho que sou a pior pessoa para armar vingança. Fraca é meu nome do meio. Mas, convenhamos, Davi me deixa desarmada. Eu poderia duelar seriamente com ele se fosse um homem ruim, rude, insuportável, mas os céus são testemunhas de como Davi está sendo legal comigo, em como ele ama o filho e está mesmo tentando...

Como eu posso ser rude com uma pessoa assim? É de cortar o coração.

Chego em casa, e Beni faz festa assim que me vê. Corro de braços abertos e o pego no colo. Ângela se levanta do sofá assim que entro.

— Ele deu muito trabalho? — pergunto,
PERIGOSAS ACHERON

com a testa franzida.

Beni conversa euforicamente comigo, todo alegre me dando boas-vindas. Me dói deixar ele sozinho. Essa seria minha oportunidade de ficar em casa dando toda a atenção a ele.

— Claro que não. Bernardo é um amor.

— Muito obrigada, Ângela. A partir da semana que vem, vou encontrar uma babá.

— Não tenha pressa querida. Que avó não gosta de ficar com o neto?

Eu sorrio agradecida, para ela.

A mãe de Davi é uma figura. Aparentemente é a tradicional mulher de classe, elegante até se vestir jeans e camiseta. Entretanto, ela é gente como a gente, fala a língua dos jovens, entende os filhos, dá gargalhadas e faz um cuscuz como ninguém.

Eu ainda tenho uma certa desconfiança

com Enzo, mas foi inevitável me aproximar de Ângela.

— Venha, vamos para a cozinha. Vou preparar um café para a gente — eu a convido, mas ela pega a bolsa.

— Não vai dar, tenho um compromisso às quatro. Qualquer dia desses eu passo aqui para colocarmos os assuntos em dia.

— Faça isso.

Ela dá um beijo estalado na bochecha de Bernardo, caminha até a porta, para e me encara com um sorriso modesto.

— São três gerações idênticas. Otávio, Davi e, agora, Bernardo. Os três tão parecidos. São calados e concentrados. Enzo sempre foi mais falante e brigão, mas Bernardo é como o pai: perspicaz, apesar de aprontar um pouco.

— Sobre as semelhanças de Davi e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bernardo, eu já tinha percebido também. E olha esses olhos — eu digo e ela ri.

— Quando tiver trinta anos será uma cópia do pai — Ângela comenta e aperta as bochechas de Beni.

Eu apenas sorrio e me pergunto se ele conquistará o coração de uma pobre garota indefesa, como o pai fez comigo.

Ela vai embora, eu dou um banho em Bernardo, troco de roupa. Depois, nós dois deitamos na cama grande de Davi e dormimos. Ainda não estou acostumada a falar *minha cama*, é como se minha estadia aqui fosse passageira. É aquela sensação de quando estamos passando uns dias na casa de alguém; ficamos íntimos da casa, mas sabemos que não é da gente. Eu gostaria de dizer: nossa casa, nosso quarto, nossa cama. Mas não consigo. Não ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dormi uma hora inteira. Acordei às quatro e fiz um lanche na cozinha. Dei mingau para Beni e o levei para brincar na sala.

Quanto a sentir que minha estadia aqui é passageira, eu acho que estou, de algum modo, certa. Comprovei isso mais tarde, quando Davi chegou.

Sabe o que o idiota fez? Veio outra vez me falar de Ben. Eu aceito que fale até mesmo da minha mãe, mas não do Bernardo. Ele foi tudo para mim e eu vou zelar pela memória dele.

Ele chegou já diferente. Notei logo de cara. É só ficar na companhia dos outros dois que ele se perde. Davi me beijou, pegou Bernardo no colo, fizeram festinha de gritos e risos, depois ele foi tomar uma ducha.

Eu tinha feito um bolo, então ele veio da cozinha, deslumbrante, com os cabelos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhados e usando só uma bermuda. Sentou no sofá com a vasilha de bolo e um copo grande de suco.

— Como foi o primeiro dia de trabalho? — me pergunta e dá uma mordida no bolo.

O cheiro delicioso de banho e xampu masculino está começando a me tirar do sério. Evito continuar olhando para ele.

— Foi bom. Sérgio foi generoso, não me sobrecarregou. Além do mais, sou provisória.

— É só até ele encontrar uma secretária?

— Sim.

— Se depois que sair de lá quiser continuar trabalhando, posso encontrar algo para você lá na empresa. — Ao ouvir a proposta, viro o pescoço e o encaro.

Ergo as sobrancelhas, incrédula.

— Com você?

— Sim. Você trabalharia comigo, como

PERIGOSAS ACHERON

minha assistente. Poderia trabalhar só meio período também.

Penso sobre ser uma assistente de executivo. Não seria uma má ideia, mas trabalhar com ele? Presos na mesma sala? Não sei se conseguiria ser forte.

— Eu vou pensar sobre isso.

Ele assente e volta a comer.

Fico olhando para ele e engulo seco. Quero tirar o clima ruim entre a gente e essa mulher vingativa e maldosa não sou eu. Não foi assim que aprendi a ser.

— Davi. — Chamo e ele me olha.

— Eu só queria... dizer. — Pigarreio tomo coragem e o encaro. Ele sabe que vem coisa importante e até para de mastigar para me dar total atenção. — Naquela noite... eu fiquei sozinha no apartamento de Sophia, vendo o tempo passar. O jantar com Sergio terminou

PERIGOSAS NACIONAIS

as nove da noite. Eu só queria te provocar, arrumar confusão. Não pense que eu... droga, eu não sou esse tipo de mulher.

— Eu sei que não é. — Ele sorriu muito aliviado. Nós dois estávamos aliviados. Tirei uma carga de cima de mim. — Eu confiei em você Beca, conheço minha esposa.

Sorri bem encantada, curvei em direção a ele e dei um beijinho em sua boca.

Depois disso, tudo ficou bem mais leve ainda. Era como se fosse novamente nossa fase lá em Angra quando era Heitor e Rebeca.

Eu contei mais algumas coisas sobre meu dia de trabalho, Davi me explicou o que eu faria como assistente dele e, no fim do assunto, ficamos calados. Ele já terminou de comer e agora vira-se para mim.

— Rebeca, tenho um assunto muito sério para falar com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ajeito meus cabelos e olho atentamente para ele.

— Estou escutando.

Noto o rosto dele mudar rapidamente de expressão. Está meio tenso e rígido.

— É sobre Bernardo, seu ex-noivo — ele adverte, e eu gelo.

Coloco o rosto nas mãos e passo os dedos pelos cabelos. De cabeça baixa, reunindo paciência para não surtar, eu falo:

— Davi, de novo com isso... por favor, não. Estamos nos entendendo, não venha procurar encrenca.

— Rebeca, é algo muito sério. Eu não queria te contar, não antes de ter certeza, mas Enzo acha melhor...

— Enzo — vocifero e bato as mãos nas pernas, já indignada. — De novo planejando com seu irmão? — eu levanto o rosto e grito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare e me escute — ele pede urgentemente.

Com os lábios espremidos, eu fixo meu olhar nele.

— Fale.

— Eu não sei como te contar. É barra pesada. Está sendo difícil até para eu aceitar.

Meu cenho se franze e eu busco na expressão dele algum indício de mentira. Davi está realmente tenso.

— Fale de uma vez, Davi.

Ele balança a cabeça, toma coragem e fala:

— Andei investigando e tenho quase certeza que Bernardo...

— Investigando? — interrompo-o no ato. Era o que me faltava. Quem Davi acha que sou? Uma tola? — Estava investigando uma pessoa morta? — exclamo com voz alta e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levanto.

Olho perplexa para ele. É o cúmulo do absurdo. Esse homem não conhece limites.

— Não. Não estava investigando ele, mas, por acaso, ele apareceu nas investigações.

— Apareceu?

— Sim, literalmente. — Ele passa as mãos aflitas pelos cabelos. — Eu acabei esquecendo as fotos na empresa para te mostrar. Rebeca, sei que é difícil, mas aqui vai: ou o fantasma de Bernardo apareceu na foto, ou ele não morreu naquele acidente.

Coloco as duas mãos na boca, totalmente horrorizada com o que estou escutando.

— Que loucura é essa, Davi? Que fotos?

— Ainda de pé, totalmente pasma com esse absurdo, eu bato as mãos na cintura e o olho irritada. — Está tentando o quê? O que você e os dois imbecis estão inventando dessa vez?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estamos...

— Quer me desestabilizar? Por quê? Para que? Pra ficar mais fácil você me fazer cair?

— Para! — ele fala em um tom mais alto do que o meu e se levanta também. — Rebeca, me escuta. Não tem armação, pelo menos da minha parte. É coisa séria, caramba. Um detetive estava atrás de Sérgio e...

— Colocou um detetive atrás do Sérgio? — Mais horrorizada ainda, eu grito com a mão na boca. Uma lágrima ameaça escapar.

— Rebeca...

— Cala a boca! Olha o que está fazendo! Eu achei, juro que achei, que eu poderia te dar uma chance, mas lá vem você de novo com planos, mentiras e manipulações. — Jogo os cabelos para trás e aponto um dedo para ele. — Eu não vou cair novamente na sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa, Davi. Eu não vou aceitar que você investigue minha vida ou de qualquer um que se relacione comigo. — Já estou aos gritos, derramando lágrimas de frustração.

Bernardo chora assustado, mas eu não estou em condições de pegá-lo. Estou me sentindo apunhalada. Preciso sair...

— Você me deu motivos para investigar o Sérgio — Davi revida. — Mas esse não é o foco da conversa, Rebeca. Pare de ser cabeça-dura e... — ele para de falar e se abaixa para pegar Bernardo, que grita assustado.

Vejo Davi se abaixando para pegar o bebê e corro para o quarto. Me visto em dois segundos e saio correndo.

— Rebeca! Aonde vai? — ele grita e vem atrás de mim.

— Para qualquer lugar que não precise

PERIGOSAS ACHERON

ficar olhando para sua cara. Eu não achava que você pudesse descer tão baixo e até tentar sujar a memória de uma pessoa...

— Pense duas vezes em defendê-lo. Eu sei o que estou falando, eu vi e tenho provas de que Bernardo pode estar...

— Cala a boca, Davi! Idiota! — eu grito e saio batendo a porta.

Droga! Droga! Droga! Que imbecil, cafajeste. Como pode me fazer sofrer dessa maneira? Ele sabe que Bernardo é meu ponto fraco e, desde cedo, está me provocando com essa história.

Entro no carro e fico um tempo parada, até tomar ânimo e ir para o apartamento de Sophia.

Fiquei o resto da noite no apartamento. Não chorei, só pensei. Quero tentar entender

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que Davi ganharia inventando uma coisa assim. Fantasma de Bernardo? Quem ele acha que eu sou? Uma criança? E como ele pode ter sobrevivido ao acidente? As pessoas viram, Renato reconheceu o corpo. Agora, a vingança é comprovada. Davi me deu forças para eu me vingar dele. Será doloroso.

Estou sentada no sofá de Sophia, sozinha no apartamento, olhando fixamente para o celular sentindo o coração bater nervoso. Acabei de tomar coragem de ligar para alguém. Meus pais ainda não sabem desses meus problemas, nem quero que saibam por enquanto; mamãe ainda está em recuperação. Também me recuso a ligar para Sophia. Sei como ela é, vai querer colocar ideias fantasiosas na minha cabeça. Também não vou ligar para Malu por causa de Enzo, então sobrou só Sérgio. Conto a ele tudo o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu, ele fica calado me ouvindo e confirma minhas suspeitas de que Davi só pode estar querendo me desestabilizar com essa história.

Depois que eu desligo, passo mais um bom tempo olhando para a TV. Olho mais uma vez no celular, já é quase meia noite. Nesse instante, a campainha toca, e eu me levanto em sobressalto. Corro para a porta e pergunto:

— Quem é?

— Sou eu, Sérgio. Você está bem?

Respirando aliviada, abro a porta e Sérgio já entra me empurrando contra a parede, espremendo seu corpo grande contra o meu. Fico sem fôlego por causa do beijo apressado e pelas mãos dele que passeiam pelo meu corpo.

— Sérgio — eu grito, tentando afastá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Beca, eu...

— Não! — grito furiosa, o afasto bruscamente e saio cambaleando.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Beca, me desculpe. Eu achei que...

— Só fique longe de mim — eu peço de costas para ele.

Totalmente apavorada, acabo de cair na real. Deixei em casa um marido e um filho. Deus! Eu negligenciei Beni, só por causa de uma vingança.

Agarro minha bolsa rapidamente e olho para Sérgio.

— Não trabalho mais com você.

— Tudo bem. Eu estou muito envergonhado. Eu só achei que nós dois...

— Não existe nós dois. Sou casada.

— Mas você odeia o Davi...

— Não o odeio. Eu estou com raiva dele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse momento, mas não o odeio.

— Rebeca, eu achei que...

Ele tenta explicar, mas eu corto imediatamente. Com pose austera, eu digo:

— Sérgio, eu não te dei liberdade em momento algum. Por favor, quero que saia, já estou voltando para minha casa.

— Está bem. Vamos, eu te levo até lá embaixo.

Espero ele sair, fecho a porta e marcho rápido na frente, tremendo de aflição.

Quero apenas estar em casa, mesmo brigada com Davi. Amanhã eu e ele conversamos. Farei ele me pedir desculpas e retirar todas as infâmias que levantou contra a memória de Bernardo.

Logo depois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que chegaram em frente ao prédio, Rebeca virou-se para Sérgio.

— Adeus.

— Beca, espere — ele disse e a tomou nos braços em um abraço amigável.

— Me desculpa, tá?

— Sim, tudo bem. — Rebeca se afasta rápido e anda depressa para o carro dela.

Sabe que foi um erro ter saído quando a discussão com Davi esquentou.

Sérgio se apressou em abrir a porta do carro para ela. Rebeca entrou e deu a partida. Ele ficou na calçada olhando o carro se afastar. Assim que não estava mais visível, uma mulher andou rápido em sua direção.

— E então? As fotos ficaram boas? — ele pergunta para Carla, que exhibe uma câmera como se fosse um troféu.

— Ficaram ótimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E vai entregar para o babaca do marido?

— Lógico que não. Observe e verá. Ele não verá essas fotos por enquanto — maliciosa, Carla diz, pensativa.

— Preciso logo do meu dinheiro. Sophia e o namoradinho me devem cada centavo — Sérgio diz, vira as costas para Carla e vai embora.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Davi

Sozinho na minha sala na AMB, eu estou de pé, com as mãos espalmadas sobre a mesa, meio curvado para frente, olhando sem piscar para as fotos que o detetive trouxe. Preciso entender o que está acontecendo e, para isso, tem que ser como sempre, só eu e mais ninguém. Sou melhor trabalhando sozinho, nada daquela história de “duas cabeças pensam melhor do que uma.” Isso não funciona comigo. A não ser que seja algo fútil, como os planos que eu ajudei Enzo e Max a elaborar. O caso aqui é bem mais sério do que apenas planejar para levar uma mulher para a cama.

Hoje eu levantei bem cedo e vim para cá. Não quero conversar com Rebeca ainda. Ela deve estar furiosa, e eu também estou irritado por ela ter saído e chegado tão tarde. Agiu como uma covarde, não quis sequer me ouvir, muito menos brigar. Nem mesmo se importou com o bebê chorando. Eu fiquei com muita raiva dela, que só se intensificou conforme as horas passavam. Por isso, vou passar o dia fora, já decidi. Não quero ter que bater boca de novo e preciso ter todas as respostas para quando eu chegar em casa. Vou mostrar essas fotos à Rebeca, ela aceitando ou não, vai ter que ver.

Minhas perguntas são muitas, e preciso tê-las esclarecidas antes de explicar tudo para Rebeca. Como por exemplo: se esse cara está vivo, onde ele está? E por que ele se escondeu se fingindo de morto? Se escondeu,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparentemente, apenas de Rebeca. Por quê? O que ele tem a ganhar se escondendo dela?

A primeira coisa que me veio à mente foi: ele forjou a própria morte para ficar com o seguro. Enzo e eu fizemos uns cálculos e, pelo que Rebeca me contou sobre o acidente, ele receberia em torno de cem mil reais. É uma boa grana, mas não justifica ele ter feito a namorada de tola. Se é que fez. Não sei ainda quem está mentido nessa história, não deixei nenhuma possibilidade de fora. Será que Rebeca está metida nisso? Tenho quase certeza que não, mas não posso descartar.

Eu preciso ter certeza. Acho que fui imprudente em contar para ela sem ter provas. Acreditem, o jumento aqui deixou o envelope na sala de descanso. Me insulto toda vez que lembro disso. Gustavo foi, de novo, investigar mais a fundo. Espero que ele encontre mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respostas.

Nesse momento, a porta se abre, e Enzo entra.

Ele olha para mim, seus olhos descem para a mesa e sobem de novo para o meu rosto.

— Madrugou aqui na empresa?

— Não. Cheguei mais cedo — respondo, sem levantar os olhos para olhá-lo.

— Ainda com o assunto do morto? — Enzo indaga, e eu levanto o rosto.

— Entra aí, cara — eu digo, ele entra e vem para perto da mesa.

— E aí? Contou para Rebeca?

Solto o ar pela boca em forma de sopro e passo as mãos nos meus cabelos, que saíram bem penteados de casa hoje mais cedo.

— contei. Surtou, disse que eu estou planejando alguma coisa e me insultou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que cretina. Deixa essa mulher de lado, cara. Lembre-se do que Sophia já aprontou com você. Não vá perder a cabeça por causa da irmã. — Balanço a cabeça sem aceitar o que ele disse.

Desabo na minha cadeira, totalmente cansado. Não física, mas mentalmente. Eu não consigo encontrar o fio dessa meada e, para alguém tão racional como eu, não conseguir planejar ou ficar sem resposta causa pânico.

— Nada a ver, Enzo. Rebeca não é igual à irmã. — Me calo, penso no que acabei de afirmar. Sim, tenho certeza de que ela não é como a irmã. Olho para Enzo e continuo — E eu a entendo. Ela está passando por um momento delicado por causa do que descobriu sobre mim. Sem falar que acho que ela se envolveu em muito mais do que uma simples

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

adoção.

Enzo puxa uma cadeira e senta na minha frente.

— O que acha que está acontecendo? Será mesmo algo sobre o seguro do bunda-mole morto? — Joga as palavras assim, com naturalidade.

Eu começo a rir mas prendo o riso e repreendo em seguida:

— Para de insultar a memória de alguém tecnicamente morto.

— É um bunda-mole mesmo. Se ele se escondeu de uma mulher fingindo que está morto é porque não tem colhões.

Dou uma gargalhada. Ainda bem que os caras me entendem e deixam o clima mais ameno.

— E então? Chegou a uma conclusão? — ele torna a perguntar, interessado nas fotos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei. Eu andei pensando: temos o Sérgio envolvido nisso, e a Sophia comprando uma parte da empresa dele. E, agora, esse cara que apareceu do nada.

— Então, já que Rebeca reagiu tão mal, eu acho que você não deve mais tocar no assunto por enquanto.

— É, eu pensei sobre isso. Só falarei sobre isso novamente quando estiver com tudo pronto. Não direi nada, apenas entregarei a papelada e deixarei ela decidir no que acreditar.

— Se fosse eu, faria uma apresentação em slide para exibir as fotos e tapar a boca daquela cachorra. E não estou falando de Jane.

— Epa! Ficou louco? Perdeu a noção do perigo?

Enzo dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Veja como fala dela. — Vocifero apontando para ele — Quero respeito com minha mulher.

— Que seja. Se tudo der errado, eu tenho a saída perfeita. — Enzo ergue uma sobrancelha maliciosa.

— Que saída?

Ele se anima, se inclina para frente e cruza os dedos na mesa.

— Lembra de Manuela?

— Manuela? — Busco na minha mente alguém chamada Manuela.

— Sim. A filha do Moacir, amigo do papai. Aquele que foi eleito deputado...

A imagem da bela morena vem à minha mente.

— Ah, sei! O que tem ela?

— Davi, ela sempre foi caidinha por um de nós dois. Encontrei com ela um dia desses em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um restaurante, mas ela não conversou muito porque Malu estava com cara de cachorro bravo. Está morando aqui no Rio de novo.

Encosto na cadeira e rodo lentamente de um lado para o outro, minha perna está cruzada descansada na outra. Olho sério para a cara de Enzo.

— E o que eu tenho a ver com isso?

— Tem a ver que, se essas gêmeas com quem você está enrolado, ficarem abusando, você vai dar um basta nessa história e partir para outra. Bola pra frente, mano. Você é um Brant.

Faço um gesto desinteressado para ele.

— Você não sabe o que está falando, Enzo. Tem meu filho, esqueceu? Que, por sinal, também é um Brant.

— E daí? Ele vai continuar sendo seu filho. Existem bilhões de pais separados no mundo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que compartilham a guarda com as mães. E ninguém morreu por isso.

— Se fosse só isso, seria muito bom. Acontece que acabei caindo nos encantos de Rebeca.

— Como caiu nos de Sophia — Enzo recrimina. — Cara, boceta tem aos montes por aí. Elas duas não são as últimas.

— E pensar que, pouco tempo atrás, eu que estava te dando esse tipo de conselho quando Malu não queria nem olhar para sua cara. Você, mais do que ninguém, sabe que outras são só outras quando a gente está fodidamente apaixonado. Ou você comeria outra mulher numa boa?

Ele se cala e levanta os ombros. Nem olha nos meus olhos. O desgraçado acha que pode me tapear. Sou homem também, sei que nossa espécie funciona assim: há um tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na vida em que não nos apegamos à mulher nenhuma, foder sem compromisso é nosso lema. Até que surge uma infeliz e acaba com a nossa paz.

Um homem apaixonado não vai querer sair para a farra ou pegar outras mulheres, ele está comprometido, compenetrado e totalmente dominado pela boceta que tem em casa. Nosso ciúme nasce e, junto, vem a possessão. Isso dura até evoluir para amor ou esfriar e acabar em pizza. No caso de Enzo e Max, já se transformou em amor blindado e, no meu caso, é apenas amor iniciado, que precisa ser regado e alimentado. Amo de verdade aquela cabeça-dura.

— Tem razão. — Enzo me tira dos meus devaneios. Estávamos calados. — Minha ruiva é única, mas, de qualquer forma, Manuela sempre vai estar de pernas abertas nos
PERIGOSAS ACHERON

esperando.

— Faça bom proveito. Não consigo parar de pensar nesse problema da Rebeca. Estou pensando em ir até a Ciclo Publicidade fazer uma visita.

— Visita pra quê?

— Sondar alguma coisa, não sei. Eu preciso fazer alguma coisa, preciso agir depressa. Isso tudo não está me cheirando bem. Ninguém se finge de morto só por causa de cem mil reais.

— Muitas pessoas são capazes de se fingir de morto por bem menos do que isso — Enzo corrige em tom de chacota e oferece, logo em seguida: — Se quiser, eu vou com você. A gente pode dar um pulinho lá na hora do almoço.

— Na hora do almoço não dá. Sérgio deverá estar almoçando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por isso mesmo. Se Sérgio estiver metido nisso, ele não vai abrir o bico. Precisamos encontrar uma secretária relapsa ou um acionista entediado.

— Tem um plano?

— Não preciso de um plano. Chegamos lá, fazemos algumas perguntas selecionadas e vamos embora. Se Sérgio vier tirar satisfações dizemos que fomos procurar por ele. Sem segredos. Ou então mandamos logo esse filho duma égua tomar no cu; tá ligado?

— Boa, gostei. Depois do almoço, passe aqui para a gente ir.

Um pouco mais tarde, Enzo e eu estávamos descendo do meu SUV em frente ao prédio onde funciona a empresa de publicidade de Sérgio e, agora, de Sophia. Ainda não entrava na minha cabeça como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia tinha conseguido comprar parte dessa empresa. Era uma coisa que eu ia descobrir sim.

Vestidos elegantemente como estamos, ninguém nem tenta nos deter. Quem vai parar dois requintados homens vestidos com terno e gravata? Estou me sentindo o James Bond.

Fomos direto para o andar onde fica o escritório de Sérgio. A recepcionista da entrada disse que ele não poderia atender agora, pois estava em horário de almoço. Mas, depois do charme que Enzo jogou, ela disse que poderíamos esperar na sala de espera do escritório do chefe.

Antes de seguir para os elevadores, aproveitamos que a mulher estava com olhinhos brilhantes para nós dois, e eu já me adiantei:

— Fiquei sabendo que o Sérgio vai vender
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma parte da sociedade — jogo verde.

A recepcionista se curva para frente e, em tom de segredo, diz:

— Isso é segredo de estado. Quem falou com vocês?

— Sophia — despreocupadamente, Enzo diz.

Tenho vontade de dar um cutucão nele. Ele atirou no escuro sem ter certeza. Por sorte, a mulher dá um sorriso aliviado.

— Ah, bom. Então não é fofoca.

— Conhece Sophia? — eu pergunto.

Enzo me direciona um olhar orgulhoso, afinal ele deu a cartada certa.

— Sim. Ela trabalha aqui. É bem íntima de Sérgio.

— Ainda trabalha? — questiono. — Ela está em Nova York — explico logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois é, ela está representando a filial de Nova York.

Agradecemos a mulher e fomos para o elevador. Assim que chegamos ao tal escritório de Sérgio, encontramos um cara atrás de uma mesa.

Puta merda. Se fosse uma mulher seria mais fácil, bastaria eu ou Enzo darmos um sorriso e arrancaríamos informações. Bem que esse cara podia ser gay.

Ele levanta os olhos e encara nós dois.

— Senhores — cumprimenta a gente, seriamente. — Posso ajudá-los?

— Sim, viemos falar com Sérgio.

— Ele não está no momento. Querem esperar, ou deixar um recado?

— É só com ele mesmo. É a respeito das ações que ele vai vender — mais uma vez Enzo se adianta, ele acaba de usar a cara

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

séria de executivo.

— Certo. Esse assunto é só com ele mesmo, mas já vou adiantando que chegaram tarde demais. Sérgio já encontrou um sócio.

Eu e Enzo nos olhamos e depois voltamos a atenção para o rapaz.

— Como assim? Já?

— Já.

Passo as mãos nos cabelos e finjo exasperação.

— Conversamos ontem com Sophia — digo, me fazendo de revoltado.

— Conversaram? Como assim?

— Sim, ela disse que estava querendo investir na sociedade, mas que se chegássemos na frente estaria tudo bem.

— Sophia disse isso? Como pode? Ela já comprou as ações.

— Ela comprou? — sem ensaiar, eu e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo falamos juntos, o que deu um ar de veracidade à nossa encenação.

— Sim — ele assente, pensa um pouco e fala: — Bom, na verdade não foi bem ela. Foi o namorado dela. Colocou no nome dela nas transações, porque ele está resolvendo algumas coisas com os documentos.

Opa! Informação importantíssima. Olho de relance para Enzo e, pela cara dele, com certeza, está pensando o mesmo.

— Então está bem — com um sorriso gentil, eu digo. — Ligaremos para Sérgio depois.

— Como é o nome dos senhores? Para eu avisar Sérgio.

— Eu sou Tarcísio Toledo, e esse é meu irmão, Heitor — Enzo se apresenta de modo cortês. Fico com vontade de rir. — Sérgio saberá quem é — ele completa. É um safado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sênior.

O rapaz se levanta e aperta nossas mãos. Andamos até a porta, mas, antes de sair, eu me viro e falo:

— Esqueci o nome do namorado de Sophia. É Bernardo, não é?

— Não, é o Bento.

— Um moreno de cabelos compridos? — Enzo percebe minha jogada e entra no jogo.

Cordialmente, o homem responde.

— Não. Bento é loiro.

— Muito obrigado — eu digo e saio com Enzo.

— Fazendo um balanço... — Enzo começa a falar dentro do elevador. — Se o defunto de Rebeca estiver mesmo vivo, ele é o sócio de Sérgio. Sophia é apenas um *laranja*.

— É — assinto.

— Mas se ele mudou de nome, por que

PERIGOSAS ACHERON

precisa dela como cobertura?

— Acho que não quer atenção nenhuma para ele — concluo e continuo raciocinando.

Será possível que minhas suposições estejam mesmo certas, e Sophia está namorando o bunda-mole morto?

Olhando para os números que passam no painel, eu pondero:

— Agora que a coisa se complica. Rebeca não só está sendo enganada pelo ex-noivo morto, como também pela irmã. Como acha que eu poderei dar essa notícia a ela?

Perdi o resto do dia de trabalho porque não conseguia me concentrar. Rebeca vai sofrer demais com todas essas revelações. Estou com tanta pena dela.

É o cúmulo da safadeza, da maldade. Ela, que venera tanto esse cara, descobrir que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não passa de um bandidinho de quinta e ainda com o apoio da irmã e de Renato, aquele desgraçado. Eu garanto que se eu vejo um cara desses na minha frente, deixo moído. Não só por estar enganando-a, como também por estar indiretamente atrapalhando meu relacionamento com ela.

As horas se arrastam, então decido ir embora. Antes de eu sair da minha sala, o celular toca. Um número desconhecido. Atendo imediatamente.

— Oi, Davi.

— Rebeca?

— Já está vindo para casa?

— Sim. Estou de saída. Aconteceu alguma coisa?

— Preciso conversar com você. Não demore.

— *Tá.* — Clique, ela desliga.

PERIGOSAS ACHERON

Saio correndo, aviso a Enzo e eu nem consigo explicar para ele o que ela quer. Não consegui distinguir pela voz. Dirijo o mais rápido possível. Pela voz dela é algo sério. Será que descobriu tudo sobre as armações da irmã? Se for isso será muito bom. Vai me livrar de uma fria daquelas, e eu não precisarei contar nada. Ou pode ser para me dizer que acabou, e que ela se cansou. Pode ser qualquer coisa. Estou aflito.

Assim que abro a porta, a encontro na sala, sentada na ponta do sofá. Está linda, sem nada de maquiagem, com os cabelos penteados para trás e vestindo um vestido simples, como os que vestia em Angra.

Tento encontrar algum sentimento negativo nos olhos dela. Nada decifrável.

— Oi — cumprimento.

Deixo minha bolsa e meu terno no sofá e

PERIGOSAS ACHERON

vou até ela. Dou um beijinho nos lábios e me sento ao seu lado. O cheiro do perfume do hidratante dela me toma, e me sinto em casa. É muito bom estar com ela. Queria só abraçá-la, sem dizer nada.

Sem levantar o rosto para me encarar, Rebeca começa:

— Davi, eu fui uma completa idiota — ela dispara logo de cara. Abro a boca para falar, mas ela me faz parar. — Eu agi mal com você. Deveria ser grata por tudo o que fez, por tudo o que vivemos em Angra. Você é o homem que amo, e essa vingança está nos afastando.

Não revido nem contesto. Apenas puxo-a e a abraço. Rebeca descansa o rosto no meu peito e respira fundo. Ainda sem acreditar no que acabei de ouvir, não consigo conter um sorriso. Beijo o alto da cabeça dela.

— Será que você pode me perdoar? — ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurra.

Levanto o rosto dela. Com um sorriso deslumbrado, eu digo:

— Não tenho nada que te perdoar. Eu não fiz nada para merecer seu perdão. Eu fui o idiota da história, te machuquei e só posso agradecer por você ainda me querer.

Ela me abraça de novo. Olho em volta e não vejo Beni.

— Onde está Beni?

Rebeca se afasta e, com um sorriso singelo e meio sem graça, diz:

— Eu pedi para sua mãe para cuidar dele.
— Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha e desvia o olhar. — Queria me reconciliar com meu marido do jeito que a gente sabe fazer melhor.

Rio e avanço para beijá-la. Rebeca coloca a mão na minha boca e sussurra:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero a cama.

— Você manda, meu amor.

Me levanto, estendo a mão para ela, e Rebeca segura na minha. A aliança brilha em seu dedo. Seguro a mão contra meus lábios, dou um beijo e a pego no colo.

Eu não sei se consigo explicar minha felicidade. Estou flutuando, explodindo de satisfação. Não por estar indo transar, mas por tê-la comigo. Por Rebeca ter percebido muito cedo que somos certos um para o outro, por ela ter confiado em mim.

Já no quarto, coloco-a no chão perto da cama. Rebeca se apressa em me ajudar com a minha camisa, os dedos não estão trêmulos como sempre quando ela está decidida. Essa mulher me mata. Descarto a peça, ela desce a mão pelo meu abdômen, acariciando e dando beijinhos. Depois, segura forte meu pau e dá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um sorriso.

— Ele é todo seu, meu bem — murmuro, vaidoso.

Rebeca ri e começa a arrancar meu cinto. Ajudo-a e logo minhas calças e sapatos também são descartados. Abraço-a, puxo o cabelo dela, e seu rosto sobe deixando o pescoço a mostra. Beijo o local, mordo e chupo.

Ela afasta meus lábios e, rindo, me empurra, me fazendo cair deitado na cama. Ainda com o vestido, ela senta por cima de mim e começa a esfregar a bunda no meu pau ainda dentro da cueca. Gemo sentindo a overdose de prazer que ela me provoca. Em um impulso, agarro os seios dela, mas paro no mesmo instante.

— O que foi? — ela pergunta.

— Estão mais cheios...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para ela e, por um instante, noto algo diferente no olhar dela.

— Meus seios? — Ela olha para baixo.

— Sim. — Apalpo melhor tentando compreender.

Imediatamente, do nada, Rebeca segura meu queixo e fala:

— Diz que me ama.

Encaro-a. Ela não pediu carinhosamente, foi como uma ordem.

— Claro que te amo.

— Quanto?

— Muito.

— Mas você errou comigo — ela rosna, e eu tenho um pressentimento.

Será que Rebeca está apenas me provocando, na sua interminável vingança? Agora o rosto dela está diferente. É como se meus olhos tivessem abertos e começo a

PERIGOSAS ACHERON

notar diferenças no rosto dela.

Tento me sentar com ela no colo, mas Rebeca me empurra, e eu caio novamente nos travesseiros.

— Eu sei, me perdoe — digo. — Eu te amo e farei qualquer coisa para que acredite em mim. — Isso pareceu bastar. — Ela se abaixa e tapa minha boca com um beijo.

Enfio minha mão embaixo do vestido dela e, nesse exato momento, um barulho de algo caindo do chão me assusta, ao mesmo tempo que uma voz trêmula grita:

— Mas que droga é essa? — Imediatamente paro de beijar e me sento ofegante.

Sem batimentos cardíacos, totalmente inerte e sem conseguir piscar, eu encaro a verdadeira Rebeca na porta do quarto. No chão, sua bolsa caída. Com a mão na boca, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela olha sem piscar para a cena na cama. Volto meu olhar para a mulher sentada no meu colo e quase tenho um treco. Agora ela sorri. É um sorriso de psicopata, um sorriso vitorioso, um sorriso de puro contentamento. Como eu pude me enganar? Como não percebi esse olhar de jararaca?

— *Game over*, Davi — Sophia sussurra e se levanta.

Putaquepariu! Essas gêmeas do caralho ainda me matam.

Rebeca continua no mesmo lugar. Os olhos arregalados e, de um deles, uma lágrima escorre. Eu estou sentado com uma almofada no colo, afinal, esse não é o momento mais propício para se exhibir uma ereção. É clima de filme de terror. Meus olhos e os de Rebeca estão fixos um no outro. Uma típica cena de flagra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia vai até o outro lado da cama e pega umas roupas que eu não tinha percebido. Na maior frieza, ela arranca o vestido e veste outro mais sofisticado.

— Ele me disse que você não chegaria agora — ela esclarece, como se fosse para ela mesma.

Eu já estava abotoando a calça quando ouvi isso. Então, com um impulso de ódio, eu voo para cima da vagabunda. Com toda força, empurro a vadia contra a parede e aperto a minha mão no pescoço dela, mas sem machucar. Apesar de tudo, não sou esse tipo de homem, mas ela bem que merece umas porradas.

— Retire o que disse! — eu grito surtado.
— Vaca maldita!

— Davi, você está me machucando... — Sophia começa a encenar, e eu só recebo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma porrada nas minhas costas.

— Solta ela, seu imbecil! — Rebeca me bate com a bolsa, e eu me volto para ela.

— Beca, eu vou explicar tudo.

— Canalha! — ela grita entre lágrimas e continua batendo com a bolsa em mim. — Tudo o quê? Que estava transando com minha irmã? Ou vai dizer que se confundiu?

Seguro firme a bolsa e seguro os braços dela em minhas mãos.

— Ela armou isso, Rebeca. Abra os olhos. Não seja tola.

— Eu armei? Você é um grande imbecil. Eu tenho namorado. — Sophia me empurra fortemente, e eu bato as costas na parede.

Ela vira-se para Rebeca:

— Eu acabei de chegar de viagem, vim conversar com você, e ele veio com um papo para cima de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cala a boca. Vadia! — agora quem gritou foi Rebeca.

— *Tá*, Rebeca, eu sou a vadia, sempre fui. Ele é o santo, não é? Ou acha que eu obriguei ele a tirar essa roupa? Você acha que eu dei um comprimido para ele ficar excitado? Acha que eu estava dominando-o embaixo de mim? Olha o tamanho dele. — Rebeca apenas chora desnorteada. — Ele me fez usar esse vestido. Disse que é um fetiche. — Sophia joga o vestido em cima da cama.

Sem pensar, eu seguro no braço de Sophia e começo a puxá-la para fora do quarto.

— Fora! Saia antes que eu acabe com a sua cara — grito, empurro-a, e ela bate meio cambaleante contra a cômoda.

— Você se acha o...

Antes de Sophia terminar, Rebeca vai para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cima dela e desfere uma bofetada no rosto. Sem que esperasse, Sophia vira o rosto com brusquidão, depois, olha assustada para a irmã.

— Saia! — Rebeca grita descontrolada.

Achei que ia rolar um pau daqueles entre as duas, afinal Sophia não leva desaforo para casa. Mas ela apenas assente e passa por ela. Antes, pega algo na cômoda e vai para a sala.

Ficamos calados até ouvir a porta bater.

— Não, Beca... você não vai acreditar nela, não é?

Rebeca está ofegante, com o rosto banhado de lágrimas, me encarando.

— Eu cheguei aqui, e ela estava na sala se passando por você. Me disse coisas bonitas. Poxa... era você. Depois, ela disse que queria fazer as pazes comigo na cama... se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passando por você, Rebeca.

Ela limpa as lágrimas e, com uma expressão de raiva, fala:

— Claro que eu acredito em você. O cara que vive de armações, que sabe atuar como ninguém, que me enganou e me trouxe para um casamento egoísta. Acha mesmo que eu vou acreditar em você?

Volta a chorar. Como um vento, passa por mim e começa a pegar suas roupas no closet. Joga tudo na cama, e eu, calado, fico sem saber o que fazer.

— Rebeca, para com isso!

— Acabou, Davi. — Ela arranca a aliança e joga na minha cara. — Acabou, seu pedaço de merda. Estou livre, eu e meu filho estamos livres. Agora eu posso pedir o divórcio. Tenho certeza que a piranha da minha irmã vai querer depor ao meu favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está te usando, Rebeca! Abra os olhos, deixe de ser...

Ela fecha a mala, a puxa para o chão e limpa mais uma vez as lágrimas.

— O quê? Burra? Isso, eu sou burra mesmo. Todo mundo caga na minha cabeça, faz o que quer de mim. Mas dessa vez não. Dessa vez, nem você e nem aquela vadia desgraçada vão me iludir.

— Isso não tem a ver comigo, Rebeca. — Desesperado eu a impeço de sair.

Eu tento segurar no braço dela, mas Rebeca se vira rápido e desfere um tapa no meu rosto.

— Não quero mais olhar na sua cara.

E eu deixei ela ir embora, levando consigo o meu filho. Da primeira vez que Sophia o afastou de mim, não foi tão doloroso, pois ele nem era nascido ainda, e eu nem o conhecia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora, meu peito pesa tanto de dor, que a única coisa que posso fazer é me sentar no sofá apático.

Eu posso reverter isso? Apesar da vontade, eu me recuso a chorar. Ainda tenho uma carta na manga, provar que Bernardo está mesmo vivo. Preciso ser frio e pensar com calma, mesmo que perca todo o ânimo para lutar.

PERIGOSAS ACHERON

Sophia

Logo depois

Sai do prédio que Davi mora e entro em um carro que me espera. Sérgio tinha, pouco antes, ligado para Rebeca e pedido que ela se encontrasse com ele, só para tirá-la de casa, e eu poder agir.

— Deu tudo certo? — ele me pergunta.

— Sim. Ainda ganhei um tapa de brinde. — Passo a mão no local do rosto que está ardendo. Aquela desgraçada me paga. Quando abrir os olhos já levou um golpe.

— Aqui estão as fotos que Carla tirou. E agora?

Recebo as fotos e, pensativa, digo:

— Agora é a segunda parte. Esse divórcio tem que sair de qualquer maneira.

— E como vai pegar o dinheiro que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

ganhar no divórcio?

— Ainda vou pensar nisso.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Rebeca

Estou em um modesto hotel, ainda no Rio, com um vazio no lugar do coração. Me sento com Bernardo no colo e passo os olhos ao redor, conhecendo o ambiente. É um quarto médio, bonito e que vai me servir. Estou com frio e um leve desespero. Sinto falta de Davi e não estou mais com raiva dele. Toda aquela ladainha de a gente só dar valor depois que perde é a mais pura verdade. Estou acordada para a vida, vendo tudo por outro ângulo, um ângulo que não incrimina Davi.

Assim que saí da casa de dele, entrei no carro e dirigi rumo à Angra. Eu ia voltar para casa, para minha antiga vida, ver Renato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os dias me cercando, deixar Bernardo com uma babá para poder ganhar o pão de cada dia e sofrer todas as noites sozinha, sentindo a paixão queimar no meu peito.

Entretanto, todos nós temos um anjo da guarda, ou alguma coisa que entra no nosso caminho quando estamos cegos para o perigo à frente. Eu encostei o carro na estrada, descansei a testa no volante e chorei copiosamente. Não por estar me sentindo traída, mas porque toda a verdade surgiu na minha frente, e eu tive medo de bater o carro por causa da aflição que tomou conta de todos os meus sentidos.

Ninguém precisou dizer nada, simplesmente abri meus olhos. Eu já sabia – aliás, sempre soube – que agi errado com Davi, agora estou envergonhada. Eu o insultei, fui grossa e má. Eu o humilhei quando, no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fundo, eu estava acreditando nele, só deixei meu orgulho falar mais alto. Não precisa ser um Sherlock Holmes para perceber que tudo não passou de uma armação de Sophia.

Davi estava trabalhando arduamente em uma maneira de conseguir meu perdão, engolindo todos os meus desaforos só para me reconquistar. Por que ele colocaria tudo a perder indo para a cama justamente com a ex que ele mais odeia? Ainda mais em casa, no lugar onde eu poderia aparecer a qualquer momento, e apareci.

Foi uma armação tosca, digna de novela de quinta, e eu acabei caindo. Se ele quisesse ser infiel, faria isso escondido, não na minha frente. Outra coisa que me deixou alerta é a questão de Beni; Davi sabe que, se ele me trair, perde a guarda do filho. Ele colocaria isso a perder só por uma transa com Sophia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desperdiçaria tudo o que ele fez, desde assumir uma identidade falsa até se casar comigo para ter o filho de volta, por uma rapidinha com a ex? Como eu pude ser tão tola? Ele não estava passando por um celibato, nós estávamos fazendo sexo normalmente, mesmo que nos meus termos bobos, sem muita firmeza.

Davi não precisava se submeter aos encantos de Sophia, ou melhor, ele sequer deixaria ela abrir a boca. Eu, a tola Rebeca, tenho conhecimento do último encontro deles lá no hotel em Angra. A própria Sophia me contou como ele a insultou.

Me sentindo tão mal e envergonhada, deixo Bernardo na cama e penso no que vou fazer. Ainda estou no Rio, preciso voltar para tentar me desculpar com Davi, mas não hoje. Antes, eu preciso saber o que Sophia ganha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se eu me separar dele. Além do mais, preciso deixar as coisas se acalmarem. Vou esperar o fim do dia de amanhã, quando ele chegar da empresa, para ir na casa dele e, se preciso, me ajoelhar. Davi tem se mostrado respeitoso e carinhoso desde o primeiro momento e não mereceu aquele tapa.

Me sento na cama com Bernardo e começo a raciocinar. Preciso deixar de ser tola e agir. Por mais que Sophia seja minha irmã, ela sempre mostrou a que veio, suas vontades sempre são um decreto e ela pode ter ficado puta de raiva quando eu não quis seguir os planos dela, que consistia em fazer aquela vadia da Carla seduzir Davi. Sei que ela pode agir por vingança, sem ter nada o que ganhar.

Decidida, pego o celular e ligo para a babá que cuidou de Bernardo duas vezes quando eu e Davi saímos de noite. Tenho um plano

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio louco em mente, não sei se vai dar certo, mas quero seguir meus instintos e agir enquanto o sangue ainda está quente. Depois que acertei o horário com a babá, escolhi uma roupa e tomei um banho rápido, afinal Bernardo ficou sozinho no quarto. Não me arrumei muito; vesti um jeans, um top e uma jaqueta por cima. Calcei uma bota e, já pronta, pego meu celular. É hora de encenar. Não sou uma artista como Sophia ou os três executivos. Aqueles caras poderiam ser atores, me enganaram direitinho. No segundo toque, Sophia atende.

— Sophie, ainda está na cidade? Preciso falar com você... — falo com uma voz chorosa.

— Estou no meu apartamento, Rebeca. Onde você está? Eu vou até aí.

— Eu sai de casa, Sophia. Estou me

PERIGOSAS ACHERON

sentindo um lixo por ter te agredido. Eu... preciso que me explique o que aconteceu. Quero entender. — Suspiro, gaguejo e soluço imitando choro.

Ela parece acreditar e diz para eu ir encontrá-la.

Espero a babá chegar, dou as últimas recomendações e me despeço de Beni. Davi ainda não me ligou ou mandou mensagem depois do que aconteceu. Espero que seja fácil quando eu for até ele pedir desculpas. Nisso eu pensarei depois, porque agora eu preciso fazer o que já devia ter feito no dia em que minha irmã cismou que a Barbie quebrada era a minha e conseguiu convencer meus pais de que a boneca intacta era a dela. Manipulação é o nome do meio de Sophia.

Às oito e meia da noite, paro meu carro em frente ao prédio de Sophia. Faço um aceno

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido ao porteiro e entro. Às vezes a gente só precisa de um empurrão para tomar fôlego e deixar de ser passivo. Não sei se vocês sabem, mas as abelhas são pacatas, adoráveis e são essenciais para a polinização de várias flores, além, é claro, da fabricação de mel. Umas fofuras, não é? Entretanto, se alguém provocá-las, elas se tornam seres hostis, dispostas a morrer para ferir o inimigo. As abelhas só atacam para se proteger, e é o que farei agora.

Não pensem que sou bobinha em relação à minha irmã. A conheço mais do que qualquer um e, se ela foi capaz de doar um filho por capricho, o que ela não pode fazer com a irmã?

Bato na porta, e Sophia atende de imediato. Ela procura no meu rosto, creio eu, algum sinal de desolação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entre, Rebeca. — Ela se afasta, e eu passo.

Olho ao redor e não consigo deixar de sentir um perfume masculino no ar.

— Está acompanhada? — pergunto.

— Não, meu namorado ficou em Nova York.

Eu assinto, ela caminha e fica de frente para mim, meio sem graça, descansando as mãos nos quadris. Deve estar pensando em como vai me manipular. Sophia precisa analisar o oponente para poder saber que arma do seu arsenal vai usar.

— Então, Beca, sobre Davi e eu... — ela começa a falar, e eu me sento no sofá. Vou apenas ouvir, dar toda a corda que ela precisa. — Davi sempre foi obcecado por mim. Eu tento fugir dele, tentei ir embora, mas ele me cercou. — Ela senta na ponta do mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sofá que estou.

Tão cínica. Por que ela faz isso? Eu sou a irmã dela, poxa! Ela devia ter um pingo de consideração por mim. Respiro fundo e continuo encarando-a. Vou deixar ela gastar bastante saliva.

Com o cenho franzido em uma expressão de sofrimento, ela continua falando:

— Eu tentei insultá-lo, falei que ele era seu marido, mas ele estava determinado. Me fez usar um vestido seu e...

Não espero ela terminar. Não consegui esperar e ver até onde ela vai.

— O que veio fazer aqui no Brasil?

Sophia para e fica me encarando calada, possivelmente pensando por que eu continuo com essa cara séria.

— Vim resolver algumas coisas da empresa...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A mesma empresa em que eu trabalhava até ontem?

— Sim.

— E não me falou nada. Sérgio não comentou nada também, e não te vi em nenhum momento por lá.

— Eu ainda não tive tempo de ir na empresa. — Ela agita os cabelos, meio tensa — Sérgio deve ter esquecido de te falar.

— O que veio fazer no Brasil, Sophia? — Torno a perguntar, mostrando que não acreditei em nada disso.

Ela me olha, incrédula. Deve estar se perguntando por que as palavras dela ainda não me convenceram.

— Rebeca, pelo amor de Deus! Eu tenho meus assuntos...

Balanço a cabeça afirmativamente e olho no fundo dos olhos dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sérgio teve alguma coisa a ver com isso tudo?

— Isso tudo o quê?

— Você ter armado essa coisa de transar com Davi.

— Como assim, Rebeca? Tenho auto respeito e...

— Sérgio tem alguma coisa a ver? — pergunto mais alto do que a voz dela tentando se explicar, tentando se fazer de vítima. Ela se cala e eu prossigo — Eu estava em casa cuidando das minhas coisas quando ele ligou pedindo que eu fosse à empresa buscar os papéis da minha demissão. Insistiu muito e, coincidentemente, no mesmo horário você estava na minha casa, dando amassos no meu marido.

Com um tique nervoso cínico nos lábios, ela fala:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai continuar abrindo a boca para chamar aquele traste de marido? Ele te traiu, sua tola.

— Me traiu? Com quem? Com a mulher que ele odeia mais do que tudo? O último encontro de vocês foi marcado por insultos e palavrões, você mesma me contou. Ou se esqueceu disso também?

— Como?

— A questão, Sophia, é que eu preciso entender isso direito. Seus planos. Não estamos mais brigando por uma Barbie. Essa é minha vida, minha família: meu filho e meu marido, e você está tentando arruinar.

— Só quero te lembrar que eu dei a luz à Bernardo e...

— E o quê? Vai querer ser mãe agora? Você quis abortá-lo várias vezes, você quis doá-lo para pessoas desconhecidas, você deu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu bebê para mim como se fosse a Barbie velha que você não queria mais.

— Tive meus motivos, e você sabe.

Ela se levanta, está meio pálida, tenta fazer uma expressão mortificada, mas não consegue.

Me levanto também e, de braços cruzados na frente dos seios, indago:

— O que você ganha se eu me separar do Davi?

— Rebeca! Está me insultando.

— O que você ganha com minha queda, porra? — grito, começando a perder a compostura. — Acha o quê? Que eu sou burra?

— Não há nada que eu possa ganhar com sua separação! — ela grita de volta.

— Não? Então por que saiu do quinto dos infernos para me atentar? Será que já não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aprontou demais comigo?

Com os dentes trincados de raiva e um olhar de pura arrogância, ela rosna:

— Ele encheu sua cabeça, não é? Se quiser acreditar no homem que te enganou se fazendo passar por outro...

— Davi não é a questão aqui — interrompo-a. — O assunto é entre você e eu. Me fale o que quer, ou juro que arranco à força de você.

Ela solta uma gargalhada exagerada e, com uma cara odiosamente cínica, fala:

— Rebequinha, tão ingênua, tão tolinha. Acha mesmo que pode vir aqui e me confrontar? Acha mesmo que pode me ameaçar ou me colocar medo? Você é minha irmã, e já devia saber que dificilmente alguém entra no meu caminho.

— E quem disse que vim aqui te ameaçar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— rebato de mansinho e dou um passo em direção a ela.

Sabe, gente, uma leoa, quando vai atacar, não parte pra cima correndo. Ela se move devagar para não afugentar a presa.

— Então perdeu sua viagem. O que eu fiz ou deixo de fazer é problema meu. Davi, seu lindo maridinho, sempre me amou. Será que não percebeu que ele só está com você porque se parece comigo? Você é a Sophia que ele queria. Com a minha cara, mas que não pensa direito, não interfere na vida dele, não se impõe. Uma eterna submissa. Se enxerga, garota. Uma vez Rebeca, sempre Rebeca.

— Sabe o que é melhor nisso tudo? De ser tolinha e submissa? — eu pergunto, sem me abalar com o que ela falou, é triste mas eu já esperava por isso. — As pessoas nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabem quando eu vou atacar.

Dizendo isso, levanto minha mão e, com toda a força e rapidez que me cabe, corto o ar e acerto o rosto dela com uma bofetada. Não foi qualquer bofetada, foi com as costas da mão, daquelas de fazer ver estrelas.

Despreparada, Sophia não tem tempo de entender o que aconteceu. Ela ainda está zozza, mas eu avanço e tasco outra bofetada. Ela tenta reagir, mas sou mais rápida, seguro nos cabelos dela e a empurro contra a parede. Sophia se debate, e eu dou outro golpe, agora foi quase um soco no queixo.

Volto a segurar nos cabelos dela e, mesmo com ela tentando me acertar, eu a jogo contra a estante linda que ela tem. Desequilibrada, Sophia cai contra a TV, e várias coisas caem junto com ela, se espatifando no chão. Deixo ela caída entre os cacos, se levantando, então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pego um vaso e jogo contra a mesinha de centro de vidro. O barulho de ambos espatifando é divino, libertador. Depois, pego uma estátua de bronze e, com ela, bato na TV até trincar. Quebro, ainda com a estátua, o moderníssimo aparelho de som.

Sophia se recupera e se levanta com a mão na cabeça. Com os dedos trêmulos, passa a mão nos lábios. Assim que ela percebe que está sangrando, seus olhos flamejam de ódio, e ela vem para cima de mim.

— Vadia desgraçada! — grita e, com o punho fechado, tenta me acertar um soco. Eu disse tenta, pois eu seguro o braço dela, dou um rodopio e o prendo em suas costas. — Ai, meu braço, vagabunda! — ela grita, eu a empurro com toda a força, e ela cai contra o carrinho de bebidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminho para perto dela, ergo-a pelos cabelos e dou mais uma bofetada.

— Isso é pelo Beni. — Sophia tenta me bater, mas eu dou uma rasteira, ela cai e eu sento por cima. Outra bofetada.

— Isso é pela mamãe.

— Desgraçada! — ela grita, tentando me tirar de cima da barriga dela. — Vai pagar caro, Rebeca. Eu vou acabar com sua...

Antes de ela falar, dou outra bofetada.

— Essa é por você ter tirado o direito de um pai conhecer o próprio filho. — Imediatamente, outra bofetada. — E essa é para te mostrar que enquanto você estava estudando, sendo refinada e fazendo faculdade, eu estava sobrevivendo, aprendendo a me defender.

Enfio minhas duas mãos nos cabelos dela, e as mãos dela se fecham em meus punhos

PERIGOSAS ACHERON

na tentativa de me fazer parar. Sophia está sangrando na boca, tem um corte no rosto e lágrimas começam a cair dos olhos dela.

— Vou te falar só uma vez — ofegante, mas ainda mantendo um pouco de controle na voz, eu falo. — Não tente se intrometer na minha vida de novo.

— Vaca desgraçada! — ela grita e cospe na minha cara.

Solto os cabelos dela e limpo o rosto. Me levanto e digo friamente:

— Apesar de tudo, eu não te odeio. Eu só vim aqui dar a surra que mamãe e papai deveriam ter te dado no dia em que aprontou a primeira safadeza.

Pego minha bolsa e, sem olhar para trás, eu deixo o apartamento dela. Amanhã vou conversar com Davi como dois adultos. Chega de armações e planos. Essa coisa de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vingança não dá certo. Ou a gente se entende, ou saímos desse casamento como duas pessoas maduras que sabem lidar com os problemas.

Chego ao hotel, libero a babá e deito do lado de Bernardo, que dorme tranquilamente, totalmente indiferente ao que acontece no mundo dos adultos. Dou um beijo na bochecha dele. Até ainda há pouco eu estava toda trêmula, com o coração batendo no pescoço, foi adrenalina pura. Não sei se foi certo, mas eu estava engasgada com minha irmã há uns vinte anos. Eu ainda não sei o que ela está aprontando. Já começo a pensar seriamente sobre aquela história maluca que Davi contou sobre Bernardo e já duvido de Sérgio também. O fato de ele ter ligado pedindo para eu ir vê-lo pode ter ligação com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o plano de Sophia. Melhor não confiar em mais ninguém.

Pego meu celular e digito. Preciso contar tudo para meu pai antes que Sophia faça isso. Ela tem especialidade em se fazer de vítima. Ele atende, eu digo a ele que está tudo bem comigo e com Beni e começo a narrar tudo, desde quando descobri sobre Davi. Ele fica calado ouvindo tudo e, quando eu termino, ele fala:

— E o que vai fazer agora? Quer mesmo continuar com esse cara? Lembra de tudo o que sua irmã contou sobre ele? — meu pai me pergunta isso porque eu ainda não cheguei na parte que descobri sobre os planos de Sophia.

E pensar que ela fez minha cabeça contando horrores sobre um Davi sem moral, sem respeito e impiedoso.

— Pai, o senhor sabe como Sophia é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

engenhosa. Hoje eu tive um confronto com ela e acabei dando uns tapas nela.

— O quê? Vocês brigaram? Ela está aqui no Brasil?

— Sim. Veio se intrometer na minha vida e fez uma armação para parecer que Davi estava me traindo.

Conto para ele resumidamente tudo o que aconteceu.

— E agora? Vai voltar para ele? — Nota-se que essa é a única preocupação do meu pai.

— Sim, pai. Não vou pedir o divórcio e tirar o filho dele. Sophia já fez isso uma vez, lembra? Davi me deu muitos motivos para eu acreditar nele.

— E você? Também deu motivos para ele acreditar em você? Um casamento só dá certo quando a base é a confiança. Se você confia nele, faça ele confiar em você também.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro. Amanhã eu irei conversar com ele.

Me despeço do meu pai, peço para dar um beijo na mamãe e desligo. Troco de roupa e me deito para dormir.

Enquanto o sono não vem, fico pensando sobre tudo o que aconteceu hoje. Eu tenho um impulso de levantar e ligar para Davi, mas não faço isso. Preciso deixar ele esfriar a cabeça, assim como eu. É melhor passarmos uma noite afastados para pensar em tudo o que aconteceu. Eu estou tensa e, ao mesmo tempo, de alma lavada. Também estou me sentindo um lixo por ter sido tão tola. Lógico que Sophia iria agir. E, quando penso que o trabalho que ela arrumou para mim pode ter alguma coisa a ver com o plano...

Me viro de lado e continuo pensando.

No que mais essa relação com Sérgio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode favorecer ela? Teve a noite em que ele apareceu no apartamento e já foi me beijando. Isso pode ser um truque dela, mas qual? Sérgio contar para Davi que me beijou? Só pode. Amanhã vou jogar todas as cartas na mesa. Contarei tudo para Davi, ele vai me entender.

Uma coisa é pensar, outra é a realidade. Todo mundo, antes de dormir, pensa nos problemas do dia a dia, ou fazem planos para o dia seguinte. Alguns apenas se confortam e tentam achar um lado bom para uma possível chateação que passou. Eu fiz isso. Fui dormir tranquila pensando em como estaria esperando Davi em casa, eu sentaria com ele no sofá, contaria tudo, pediria desculpas e ele me beijaria. Então outro dia nasce, e a gente percebe que nada é como imaginamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Às onze horas da manhã, enquanto eu estava trocando Bernardo, meu celular tocou e o nome de Davi apareceu na tela. Atendi de imediato. Frio e rápido, ele disse:

— Precisamos conversar. Onde você está?

Falei o nome do hotel e ele disse:

— Chego aí logo.

Me animei. Davi deve estar vindo com um buquê de flores, vai se ajoelhar ou fazer qualquer coisa. Terminei de vestir Bernardo, passo um pente nos cabelos, faço uma maquiagem rápida e fico de prontidão.

Meia hora depois, ele aparece. Eu abro a porta, e Davi está parado muito lindo, maravilhoso, de terno. Tenho vontade de pular nele e abraçá-lo, mas apenas me afasto para ele passar.

Ele entra, olha ao redor e seus olhos pousam em Bernardo. Com uma voz meio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amarga, ele diz:

— Oi, garotão. — Vai até o menino, mas não o pega, só beija o rosto de Beni.

O bebê fica eufórico por ver o pai, começa a balançar os braços e Davi é obrigado a pegá-lo.

— Sente-se, Davi. Fique à vontade — eu digo.

Ele nega com a cabeça, beija Bernardo de novo, dá um abraço e o coloca novamente na cama. Abre a bolsa, pega um envelope e entrega para mim.

— Os papéis do divórcio.

Foi o mesmo que ter me dado um tiro. Senti minha boca amargar e um nó no estômago se formando. Ele me encara sério com o envelope ainda estendido.

— Davi... eu... pensei melhor. A gente pode conversar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noto o maxilar dele enrijecer, os lábios se espremerem, e ele joga o envelope no criado-mudo. Com o semblante carregado, diz:

— Não existe negociação. Agora sou eu que quero o divórcio.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Davi

Horas antes

Não pense que eu vou aceitar caladinho o que Sophia aprontou. Lógico que não vou me dar por vencido depois de uma armaçãozinha de quinta, só preciso colocar as ideias no lugar. Sempre fui bom em sair de encrencas, bolar estratégias, e Sophia acaba de mexer com o mestre das armações.

Já é uma hora da madrugada, estou sozinho no meu apartamento, sentado no sofá com uma lata de cerveja na mão, arquitetando. Ao redor de mim está um silêncio profundo; dentro de mim, uma confusão barulhenta. Já ponderei várias maneiras de fazer Rebeca acreditar em mim,

PERIGOSAS NACIONAIS

já bolei alguns planos e amanhã vou começar a colocar tudo em prática.

Quando Enzo e Malu brigaram, ela o acusou de não agir espontaneamente, então ele, tomado por um ímpeto, se declarou para Malu em meio à chuva.

Romântico? Muito. Eficaz? Totalmente.

Ele tendo planejado ou não, foi uma jogada de mestre. Mulheres gostam dessas coisas. É certo que elas querem um cara que tenha pegada, que seja o macho potente delas na cama e leve-as à loucura. Elas querem alguém que sinta ciúmes e as proteja. Entretanto, mulher é mulher, e do romance elas não abrem mão.

Eu poderia fazer algo simples e tentar convencer Rebeca do meu amor por ela, mas, do jeito que ela saiu daqui, será impossível dobrá-la sendo espontâneo. É preciso ser

PERIGOSAS ACHERON

tático, estratégico.

Não me julguem. Vou atrás da minha mulher para trazê-la de volta, mas usando meus meios, minha mente.

Fui para o quarto, arranquei com toda a raiva os lençóis da cama e as fronhas dos travesseiros. Estou doido de ódio de Sophia. Ela profanou minha casa, minha cama. Fez a irmã passar por isso sem nenhum pinga de remorso. Sophia é bem capaz de fazer isso por capricho, ela agiria por coisa bem mais insignificante, mas eu sei que não foi só por isso. Tem muito mais coisas por trás disso tudo, e eu vou escancarar e trazer tudo à tona. Ela teve o prazer de armar um confronto entre Rebeca e eu, e eu terei o prazer de desmascarar ela e o morto-vivo.

Meus planos começam a partir de agora pela manhã. Ainda não liguei para Rebeca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que tiver tudo pronto vou ligar e descobrir onde ela está. Creio que está em Angra. Assim que descobrir, eu pego o carro, vou atrás dela e pedirei que me acompanhe. Vou levar Rebeca e Beni para um dia de tour no Rio.

Tirarei um dia de folga para estar só com ela. A cada ponto turístico haverá uma surpresa esperando por ela. Um coral cantando “Eu sei que vou te amar”, um restaurante com funcionários nos rodeando com flores e cartazes com frases que eu ainda vou escolher. Nesse momento, eu me ajoelharei mais uma vez, segurarei a mão dela e farei uma declaração. Se ela aceitar, eu empurro a aliança no dedo dela, que já está aqui no meu bolso. Depois, eu a levarei para a casa da minha mãe e mostrarei como nosso quarto e o de Beni ficou perfeito. Rebeca não

PERIGOSAS ACHERON

vai mais dormir uma noite nesse apartamento onde a irmã dela planejou contra a gente. Ele passará por uma reforma.

A porta se abre e, de supetão, Enzo entra com Max. Estou na minha sala da AMB, em pé, curvado sobre a mesa fazendo umas anotações em algumas páginas para entregar a Jonas e levo um susto.

— Poderiam bater na porta, por favor? — ralho mostrando como fiquei indignado com a intromissão.

Tinha me esquecido que nos juntamos para bater papo todas as manhãs quando chegamos. Claro que só quando dá certo. Nesses últimos dias estamos muito ocupados, cada um com uma conta importantíssima. A empresa alcançou o topo nas revistas e nos rankings nacionais do mercado financeiro,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

principalmente depois que Enzo e Malu começaram a apresentar um programa na TV aberta todo domingo. Jonas está colocando todo mundo doido para não deixarmos a peteca cair e mantermos nosso nome no alto. Estamos aceitando tudo: desde idosos que querem dicas para investir a multinacionais que precisam sair do vermelho.

— E aí? Quais as novidades? — Max pergunta e já vai se abancando, sentando na ponta da minha mesa e pegando uma das folhas do meu relatório.

— Nenhuma — resmungo tomando o papel de Max. — Não mexe porque está tudo em ordem de progressão de lucros — alerta como se ele fosse uma criança.

— Desembucha, Davi. Pela sua cara não parece estar tudo bem — Enzo fala do outro lado, instalado no sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é nada — afirmo.

Não estou querendo contar para eles. Os dois são minha família, confiáveis, e sei que vão entrar nesse rolo para me ajudar. Mas eu quero agir sozinho, principalmente na reconquista de Rebeca. Ela é meu problema, minha esposa, e eu preciso resolver isso.

— Ó, o cara guardando segredinhos — Max graceja.

— Vá se ferrar, Max — vocifero.

— Rebeca está fazendo você perder a cabeça, irmãozinho? — Enzo pergunta, toma fôlego e continua: — Só pode ser ela. Não sei por que ainda fica assim por causa de mulher.

Levanto o rosto para Enzo e dou uma gargalhada seca de puro sarcasmo.

— Olha só quem fala. Vocês dois não têm moral para falar de mim. Vivem rastejando atrás daquelas duas cobras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um silêncio preenche a sala. Olho para os papéis, mas não estou vendo nada. Finjo estar concentrado, mas tudo o que penso é sobre o que está acontecendo na minha vida. Sei que Max e Enzo ainda estão aqui porque posso sentir a presença de Max bem perto, ainda sentado na mesa. Levanto o rosto e olho, eles dois estão me encarando.

— Conte, Davi — Enzo pede.

Exalo profundamente e sento na cadeira. Passo as mãos pelo rosto e digo:

— Sophia ferrou com a minha vida.

— E qual é a novidade? — Max indaga.

— Não estou falando de antes. Ela voltou, orquestrou um plano e me pegou no laço.

— Pegou como? Ficou louco? Deu moral para aquela vaca? — Enzo dá um salto e senta na ponta do sofá com cara de quem quer dar uns tapas em alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lógico que não, Enzo. — Penso um pouco, recordo a cena daquela puta sentada no sofá da minha sala, fingindo. Fecho os olhos e cuspo a cena fora: — Ela se fez passar por Rebeca. Entrou não sei como no meu apartamento e me seduziu. A gente foi pra cama, e Rebeca chegou e viu — digo, sem olhar eles dois nos olhos.

— Puta que pariu. E você caiu nessa? — Max exclama, revoltado com minha aparente burrice.

— Não acredito que você foi jumento dessa forma, Davi. Logo você? — Enzo se levanta e vem para perto da mesa.

— Vocês falam como se fosse fácil. Cara, ela não estava parecendo a Rebeca, era a Rebeca. Até o modo de conversar, o cheiro, o cabelo. — Eles dois ficam calados, e eu prossigo, me lembrando do momento de

PERIGOSAS ACHERON

infortúnio. Aquela maldita. — Ela me pediu perdão, disse que estava agindo errado e me chamou para fazer as pazes no quarto. Em que mundo eu poderia desconfiar que aquela na minha casa era outra pessoa?

— E teve pau fora das calças? — interessado, Max indaga.

— Não. Ela fez questão de me deixar só de cueca e se deitou em cima de mim na cama. Rebeca chegou nesse momento.

— E o caldo entornou? — agora o interesse é de Enzo.

— Sim. Ela surtou, bateu em Sophia, depois em mim e foi embora.

— Foi embora? Levou seu guri?

— Levou. Agora ela tem a faca e o queijo na mão. Me pegou traindo e pode entrar com os papéis do divórcio a qualquer momento. E, segundo a nova cláusula, se ela fizer isso eu

perco a guarda do meu filho.

Enzo vira-se tenso, passa as mãos nos cabelos e, com a voz mais grave que o normal, fala:

— Quando eu lembro que Malu interferiu e favoreceu Rebeca nessa parte do contrato, dá vontade de esnobar ela por duas semanas inteiras — ele comenta, ofendido.

— Então faça isso — peço. — Ela merece.

— É pedir muito, cara. Eu não consigo ignorá-la. Duas semanas sem sexo é impossível para mim. Sinto muito, Davi.

— Eu não esperaria menos de você — digo, enraivecido. E também, para ser sincero, não quero que outro relacionamento sofra por causa de Sophia.

— E agora, o que pretende? Continuar rastejando? — mais uma vez, Max graceja.

— Sim, lógico. Eu estou puto de raiva, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doente de saudades dela. Até da cara fechada me olhando torto eu sinto falta. E, claro, sinto saudades do meu moleque também.

— Isso foi ontem, não deu tempo de você sentir saudades — Max ironiza.

— Então fique meio dia longe da sua linda doida barriguda. Quero ver se consegue.

Enzo ri e volta a sentar no sofá.

— Mais respeito com a minha mulher, cara. Júlia nunca esteve tão maravilhosa — Max defende a mulher olhando feio pra mim, entretanto posso ver o olhar apaixonado do marmanjo.

— Vocês ainda transam? — Enzo pergunta curioso. Já está com um copo de uísque na mão.

— Lógico que sim. A barriga dela não está tão grande.

— Eu achei muito grande para um bebê só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— falo e dou de ombros.

— Talvez venha uma surpresa por aí. Vamos marcar um jantar para revelar o sexo do bebê e quantos são.

— Quantos o que, porra? Ficou louco? — Enzo bate três vezes na madeira do sofá. Max dá uma gargalhada. — Se for assim, vou ter que arrumar um às pressas, não quero ficar pra trás. — Enzo emenda, e nós três rimos.

— Arrumar o que às pressas? — Olhamos para porta, e Malu está parada olhando para Enzo.

— Você não bate na porta? — indago revoltado.

— Não — ela responde topetuda. — Me situem na conversa.

Malu entra e fica parada olhando desconfiada para nós três. Seus olhos acusadores param no copo vazio na mão de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enzo, e noto o rosto de Malu ficar rígido.

— Sophia se fez passar por Rebeca, levou Davi pra cama, e Rebeca flagrou — Max resume de imediato. Traidor descarado.

— Max! — eu e Enzo gritamos quase juntos. Max tem alma de velha fofoqueira. Só falta sentar em frente a empresa, com Mariza, bordando uns panos.

— *Uhu!* Melhor do que *A Usurpadora*. — Malu bate palminhas e senta ao lado do namorado cheia de expectativas. — Conte mais. Teve tapa na cara?

— Vão os três para fora. Tenho muita coisa para fazer. — Eu me levanto e empurro Max da minha mesa.

— Você sabia que agora ele está fodido por sua culpa? Rebeca pegou ele traindo e foi embora levando Bernardo — Enzo ralha Malu com a cara fechada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sabia que Sophia podia ser tão articuladora. Eu apenas quis proteger Rebeca de uma cara que era acostumado a dormir com uma mulher a cada noite — ela acusa de olho em mim.

Que insolência, me peitando na minha sala.

— Mas é muita cara de pau. Seu namorado fazia coisa pior, Malu.

— Fazia, do verbo não faz mais — ela rebate protegendo o idiota que sorri cinicamente. — E agora, qual decisão vai tomar? — ela pergunta em seguida.

— Isso não importa a ninguém aqui. Sumam da minha sala antes que eu tenha que chamar a força superior.

— Meu pai nem chegou ainda — ela retruca relaxada no sofá, sem dar indícios de que vai levantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava falando de Mariza — digo.

Enzo e Max dão uma gargalhada juntos, Malu fecha a cara para mim e sai desfilando puxando Enzo pela mão. Antes de sair, Max se vira e fala baixinho:

— Nos mantenha informados.

Faço um gesto afirmativo para ele e espero que saia. Assim que isso acontece, eu volto a sentar na cadeira, totalmente aliviado. Ligo o computador e volto a trabalhar. Faço algumas ligações, deixo tudo preparado para a tarde. Minha confiança está lá no alto.

Ela diminui assim que eu abro o e-mail e me deparo com uma mensagem anônima. Fiquei paralisado, sem saber o que fazer, nem piscar eu conseguia. As fotos que vi, mesmo sendo escuras, me fazem repensar se eu devo mesmo ir atrás de Rebeca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Há coisas que você precisa ter certeza antes de tomar qualquer atitude, mesmo que as aparências apontem para uma única direção. Não vou surtar, não vou meter os pés pelas mãos, apesar da raiva esmagadora que estou sentindo vou tentar só relevar. Sei que tudo tem uma explicação e vou ouvi-la com calma.

Decidi guardar mais essa bomba só para mim. Como eu disse outro dia, há momentos em que eu penso melhor sozinho. Eu pensei em ir até a empresa de Sérgio e averiguar essa história com ele, mas achei melhor ficar sossegado. Eu não sei se serei tão pacífico e posso acabar afundando a cara dele na porrada.

Não consegui mais me concentrar no trabalho, então peguei minhas coisas e fui embora. As imagens se repetindo na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mente. Meu coração está acelerado com algo que parece rancor, e medo também. Medo de que essas fotos sejam a realidade.

Não sei se vocês sabem, mas o diabo não age em parcelas. Ele faz tudo de uma vez, muito bem orquestrado, é um tombo atrás do outro.

Chego ao meu prédio e tenho outra surpresa. Se eu fosse hipertenso já tinha dado um ataque.

Agora eu reconheço quem está na recepção do prédio me esperando. Também não é para se espantar, ela não está vestida como Rebeca. Sophia vem ao meu encontro desfilando em saltos altos, com óculos escuros, roupa de grife e cabelos bem alisados. Ela tira os óculos e me encara.

— O que está fazendo aqui, vaca? — com a voz rouca de raiva, eu indago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Velho, nunca bati em mulher, mas tudo tem sua primeira vez. Estou com uma vontade de quebrar a cara de Sophia para ela deixar de ser besta.

— Quero colocar um ponto final nessa história — Sophia diz, está com a cara fechada.

Me inclino um pouco para frente e, bem perto do rosto dela, rosno:

— Eu não quero ouvir nada que venha da sua boca, desgraçada. — Saio de perto dela e vou caminhando para o elevador.

— Ok. Fique achando que pode conseguir alguma coisa com a minha cópia. Ela te apunhalou, Davi.

Não me viro, continuo a andar. Ela quer encher minha cabeça de merda. Sei que deve estar falando das fotos, mas será que foi ela quem mandou? Paro de caminhar e viro-me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para Sophia.

— Sim, recebi as fotos. Seu recado foi dado, agora vaza!

Ela cruza os braços e, com um olhar interrogador, pergunta:

— Que fotos? Não tem nada de fotos. Eu estou falando do plano de Rebeca.

Semicerrou os olhos e deu um passo de volta para ela.

— Plano? Que plano? Você é a safada pilantra aqui. Rebeca é só um brinquedo em suas mãos.

— Tem certeza disso? Todo mundo perceberia que foi uma armadilha minha o que aconteceu ontem. Por que acha que só minha irmã preferiu fazer aquela ceninha?

— O que está querendo aqui, Sophia?

— Venha comigo — ela fala e vira as costas, começa a andar em direção a um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banco afastado.

Ela senta, tira algo da bolsa e fica segurando. Não tenho outra escolha a não ser me juntar a ela. Não me sento, estou com tendências assassinas e não quero ficar um milímetro perto dela.

— Eu estou indo embora, Davi. Eu errei, a vida toda. Não quis nosso filho por questões minhas e errei em não ter entregado ele a você.

— Tentando se redimir, Sophia? Sabe que comigo esse joguinho não cola.

— Que redimir, que nada — ela joga os cabelos para trás e fala arrogantemente. — Sempre serei a mesma. Ninguém muda a personalidade da noite para o dia. Sempre estarei derrubando quem entra no meu caminho. E você sabe disso.

— E acha bonito confessar essas coisas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho mais bonito do que dissimular, como minha irmã faz.

— Sua doente. — Aponto o dedo para cara dela. — Rebeca é a vítima da história, tão vítima quanto eu.

— Rebeca planejou no momento em que ela soube que você não é Heitor — Sophia fala bruscamente, o tom de voz mais alto e rude do que o meu.

— Planejou o quê?

— Ela sabia que, se você a traísse, ela ficaria com Bernardo e com seu dinheiro. Dinheiro não importa para ela. Fez tudo pelo menino.

Faço um gesto negativo com a cabeça e dou uma risada cômica.

— Está insinuando que Rebeca sabia que você entraria no meu apartamento?

— Como acha que entrei lá? Ela me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocou lá dentro, me contou o que vocês estavam passando, por isso eu soube o que dizer.

Outra pessoa chega, e eu levanto os olhos. É a loira da balada. Aquela que Rebeca aparentemente conhece.

— Essa é Carla— Sophia apresenta. — Advogada de Rebeca.

— Advogada?

Olho de cima a baixo. Agora ela veste uma roupa recatada. Nada de peitos saltando pra fora.

— Eu estava lá naquela noite a pedido de Rebeca. Ela e Sophia planejaram para eu te seduzir.

— Mas ela...

— Ela se fez de enciumada e ofendida. Vocês transaram quando chegaram em casa. Ela nos contou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aterrorizado, olho para as duas.

Caralho, espera... não transamos naquele dia. Foi o dia que dormi duro, com raiva dela. Nesse angu tem caroço.

— Se você é advogada dela, por que está me contando isso?

— Porque minha cliente já tem tudo ganho.

— E eu pedi a Carla que viesse falar com você. Quero ir embora de consciência limpa.

Estou com um dilema interior. Não vou acreditar em nada, Rebeca nunca faria isso. Mesmo todos os fatos apontam para o mesmo caminho; há coisas mis graves contra Sophia, como o fodido ex noivo morto de Rebeca. Me finjo interessado e deixo essas duas vagabundas achar que estão me ludibriando.

— Você de consciência limpa? Quer enganar quem, Sophia?

— Sabe, Davi, só vim te contar porque eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não ligo mais para nada. Estou indo embora, Beni não me pertence mais e para mim tanto faz. O que eu não vou aceitar é sair como a única cadela vagabunda da história. Rebeca tem culpa. Ela armou para ter o bebê só para ela.

Fico calado analisando. É muita coisa para raciocinar. Algumas coisas começam a aparecer como prova do que Sophia está dizendo e noto que ela planejou cada pontinho para que dê certo.

— Uma prova disso tudo é que ela não foi embora para Angra. Eu sou a advogada dela e espero que ela me entregue o vídeo de vocês dois juntos para eu entrar com os papéis do divórcio.

— Vídeo? Que vídeo? — Olho curioso e petrificado para a mulher, Sophia está emburrada e calada.

PERIGOSAS ACHERON

— Tinha uma câmera no quarto. Se você a vir novamente, peça para olhar o celular dela. O vídeo vai estar lá.

Cancelei tudo o que tinha preparado para me declarar para Rebeca. Estou bem tenso, puto e afobado; quase enfartando com todas essas coisas que estão acontecendo rapidamente. Preciso pensar, preciso agir de uma forma que Sophia ache que ganhou.

Sozinho, faço um balanço de tudo que aconteceu desde que conheci as irmãs. Antes foi Sophia; me arrebatou, me deixou caidinho e depois fodeu sem dó com a minha vida. Achei que nunca mais gostaria de uma mulher como gostei de Sophia. Então, encontrei Rebeca e, no início, eu jurei que ela era igual à irmã, que eu tinha que tomar cuidado e me manter sempre um passo à frente. Mas fui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amolecendo, percebendo diferenças e caindo mais e mais nos encantos dela até não ter mais volta. Me submeti a todo tipo de humilhação só para provar a ela que eu e Heitor somos a mesma pessoa; me ajoelhei, engoli desaforo, dei a ela tudo o que eu tinha guardado dentro de mim e nunca dei a nenhuma outra mulher.

No fim, percebo que tudo isso valeu a pena sim. Rebeca derramou lágrimas ao me ver com Sophia, foram lágrimas verdadeiras que mostraram seu sentimento em relação a mim. Sem falar que nenhuma delas poderiam esperar que eu me passasse por um fotografo e fosse seduzir a segunda irmã.

Acabei decidindo o que eu tinha que fazer. Você liberta quem ama. Sophia acabara de ganhar.

E agora aqui estou eu, de frente para
PERIGOSAS ACHERON

Rebeca. Como Carla disse, ela não foi para Angra. Se instalou em um belo hotel e está esperando para me apunhalar. Eu conversei com Enzo e decidi não lutar contra ela. Tenho meus planos do que farei.

Em tempo recorde, preparei os papéis do divórcio e liguei para ela. Eu ainda pensei se ela podia mesmo ser dissimulada, pois aparentemente não estava com a raiva que deveria estar de mim quando abriu a porta e me viu.

— Como assim você quer o divórcio? —
Rebeca indaga perplexa.

— Você venceu, Rebeca. — Olho com desprezo para ela. Mesmo em um quarto de hotel está arrumada, maquiada e de cabelos impecáveis, como os de Sophia. Na minha mente conturbada de informações, vem a certeza de que minha Rebeca jamais se

PERIGOSAS ACHERON

importaria com essas coisas. Ela precisa de um choque de realidade. — Está tudo aí; a guarda de Beni, minha casa, meu carro, todo o meu saldo bancário. Pode levar tudo. Depois, eu irei aos tribunais e lutarei pela guarda compartilhada do meu filho. Era o que eu deveria ter feito desde o início.

Preciso ver a reação dela. Sei que vai tentar se fazer de chocada, mas por dentro deve estar soltando fogos de artifício. Levanto os olhos para ela e Rebeca me encara com uma expressão apática.

— Davi... eu não estou entendendo...

— Sua irmã me contou tudo. Ela e sua advogada.

— Minha advogada?

— É. Eu já sei que caí em uma armadilha feita pelas irmãs; eu já sei que enquanto eu me ajoelhava, você ria com as duas; enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

eu colocava outdoor me declarando, você tripudiava. Tudo o que eu senti foi verdadeiro, mas eu estava apenas sendo um cuzão preso em um plano de vingança.

— Pelo amor de Deus, Davi. — Meio desesperada, Rebeca leva as mãos à cabeça. — Você é tão inteligente. Será que não percebeu que é tudo jogo daquela safada? Sophia está te usando.

— Eu também quero acreditar nisso, Rebeca, não quero confiar em uma palavra dela. Então me responda com sinceridade: onde estava na noite em que ficou fora de casa?

— O quê? O que isso tem a ver? Eu já te contei.

Mantenho meu olhar duro cravado nela.

— Apenas me responda, Rebeca.

— Davi, te contei a verdade. — Grita

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperada — Eu estava no apartamento de Sophia. Fiquei lá, eu juro, até às duas da manhã.

Assinto e já engato outra pergunta, demostro uma expressão pesada como se um nó estivesse tampando minha garganta.

— E na segunda noite que brigou comigo antes de sair?

— Também estava lá! eu juro.

— Sérgio estava com você?

— Não! Eu juro... eu fiquei lá só para... — ela para de falar e olha as fotos que acabo de jogar na cama.

Ela e Sérgio saindo juntos do prédio onde fica o apartamento de Sophia. Eles se abraçam, e ele a ajuda a entrar no carro. Eu tinha esperança de que as fotos fossem Sophia disfarçada.

— Isso...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é verdade? É isso o que ia dizer?

— Não. Claro que não.

— Ele tocou em você, Rebeca?

— Davi — ela implora com cara de choro.

— Ele tocou em você? — torno a perguntar em tom mais alto.

— Sim, mas...

Me viro demonstrando revolta; dessa maneira: Punhos fechados, e respiração pesada, engolindo raiva. Tento não extrapolar demais e me controlo, porque Bernardo está aqui, e eu não irei gritar.

Me viro de volta para ela. Rebeca está pálida, assustada.

— Vocês se beijaram lá dentro? Por favor, tenha a decência de me falar a verdade. Posso ir atrás dele e sei que ele vai confirmar tudo.

Rebeca começa a chorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Davi, por favor...

— Responda — Dou um breve grito.

— Sim. Mas... ele me forçou.

— *Tá*. Não precisa explicar. — Tiro minha aliança e coloco no meu bolso. — Já não temos mais nada, eu não quero mais nada. Você não tem ideia de como eu sofri com o que sua irmã fez. Durante todo esse tempo, eu fui o mesquinho, o arrogante só por ter planejado para ficar com meu filho. E agora você arranca ele de mim, como sua irmã fez, só que de um modo bem mais escroto.

— Eu não sou como ela — furiosa, Rebeca grita.

— Não? Como pode afirmar isso? A Rebeca que eu amei, por quem eu me apaixonei, não existe mais. Ela não daria a mínima para anéis caros, carros e jamais me trairia. Sendo eu Heitor ou Davi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não te traí — ela grita.

— Que seja. Não me importo mais com isso. Eu passei longos dias rastejando, mostrando que eu e Heitor somos a mesma pessoa, e você fez o mesmo que Sophia sempre fez: nunca deu valor aos meus sentimentos, não se colocou no meu lugar, ignorou todos os sinais. Para vocês, o que importa é se vão ganhar ou não.

— Você está me insultando, está sendo injusto. Eu também te amo.

— Agora? Teve todo o tempo para se declarar. Eu não mereci aquele tapa, eu não mereci ser rebaixado ao lado do seu falecido noivo, eu não mereci ficar acordado até às três da manhã enquanto você estava se encontrando com outro cara.

Sem eu esperar, tomo outro tapa na cara. Viro o rosto e fecho os olhos para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar, respiro fundo e volto a olhar para ela. Rebeca está pálida, de olhos arregalados e com as mãos na boca, mostrando arrependimento pelo tapa.

— Davi... eu...

— Acho que, com esse tapa, você selou tudo. — Vou para a porta e, antes de sair, digo: — Só peço que use o dinheiro que arrancar de mim para dar uma vida digna ao meu filho. E conheça bem o desgraçado do seu noivo antes de sair por aí diminuindo qualquer homem que esteja na sua frente. Outros não serão tão compassivos como eu fui.

Bato a porta ouvindo atrás de mim o choro do meu filho.

Antes, eu fui atrás do meu filho e me fiz passar pela pessoa mais legal do mundo. Agora tudo será diferente. Pode arrancar até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas cuecas, mas não minha força. Lutarei até o último suspiro para ter meu filho comigo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E SETE

Rebeca

Estou no chão do quarto chorando desesperada. Não porque Davi desistiu de mim, mas pelo que ele colocou no envelope junto com os papéis do divórcio. Ele poderia ter saído desse casamento e me deixado iludida com minhas lembranças, mas foi mesquinho demais e acabou com minhas fantasias.

Agora, rodeada de fotos, eu percebo que todos me enganaram, todos à minha volta, inclusive a pessoa que mais venerei.

Bernardo. Vivo. Como pode isso? Olho mais uma vez uma foto. Minhas mãos estão trêmulas. Eu não acredito em fantasma, isso não é uma opção. Será que Davi seria capaz

PERIGOSAS NACIONAIS

de fazer uma montagem só para me ferir? Mas por qual motivo? O que ele ganharia com isso?

E eu, como uma tola, cega e idiota, acreditei em tudo e em todos. Isso é culpa dessa minha mania de acreditar no melhor das pessoas. Desde cedo eu sei que Sophia pende para o lado do mal, entretanto fico esperando, dia após dia, que ela se regenere. Por isso, quando ela vem toda mansinha, com um jeitinho bondoso, eu caio como uma patinha. Ou melhor, caía.

Um pouco mais tarde, depois de estar um pouco recuperada do pranto sem fim, junto as fotos com os papéis do divórcio, nem leio, coloco-os novamente no envelope, vou ao banheiro, lavo o rosto e me arrumo. Penteio os cabelos, visto uma roupa, arrumo uma mochila para mim e outra para Bernardo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saio do hotel.

Se Bernardo estiver mesmo vivo e aprontando por aí, ele vai ter que pagar, mas eu preciso saber o que ele precisa pagar. Eu quero ficar cara a cara com ele e perguntar: por quê?

Meu destino agora é Angra, onde essa foto foi tirada. Vou voltar como uma mulher abandonada, continuarei me fazendo de idiota para todo mundo, só assim para conhecer quem verdadeiramente quer me dar o tombo. E aquele desgraçado do Renato precisa acreditar na minha encenação. Chegou a hora de Rebeca arquitetar sozinha. Sophia e Davi são mestres em tramar coisas, e eu fui alvo deles dois, mas agora eu vou fazer o mesmo. Já devia ter feito.

Depois de algum tempo de viagem, chego à minha antiga casa e desabo mais uma vez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorando. Ainda bem que Beni dormiu, ou ele ficaria assustado. Na sala, nessa sala onde Bernardo se mostrou o homem mais gentil e maravilhoso do mundo, onde ouvi promessas da boca dele, palavras de afeto e declarações de amor, fizemos planos, não monumentais, mas planos simples e felizes. Como ele pôde ter feito isso comigo? O que ele ganhou fazendo o que fez?

Não vejo o tempo passar. Chorei muito, fui para a cama e dormi chorando ao lado de Beni. Todas as lágrimas por causa de Bernardo estão doendo mais do que quando ele faleceu.

Só acordo mais tarde com o choro de Beni, e ele batendo no meu rosto.

— Oi, amor.

— Mamã.

— Estou aqui. — Me sento e pego ele no

PERIGOSAS ACHERON

colo.

Noto que a fralda está molhada e pego a bolsa para trocar a roupa dele. Nesse momento, alguém bate na porta. Deixo a bolsa de lado e vou atender. Já até sei quem é, estou mesmo esperando a visita dele. Me olho no espelho da sala, meu rosto está um pouco inchado, mas pode parecer que chorei por causa do término do meu casamento. Abro a porta, e Renato sorri para mim. Sou obrigada a sorrir de volta. Nunca achei que esse cretino estivesse envolvido nisso. Vou aprofundar mais este caso e descobrir que bagunça toda é essa.

Viro as costas e volto para o quarto. Ouço os passos dele atrás de mim. Inclino-me sobre Bernardo deitado na cama e começo a tirar a fralda dele. Renato fica recostado no batente da porta, posso ver com minha visão

periférica.

— Alfredo viu você passando no carro. O que aconteceu, Beca?

Por que só agora percebo que a voz dele me irrita? Davi estava certo o tempo todo em não ir com a cara dele.

— Acabou, Renato. Estou me divorciando — respondo sem olhar para ele.

— Sério? Finalmente abriu os olhos? Viu que aquele imbecil é mesmo um imprestável?

Ouçó ele falar isso e cerro os dentes com raiva. Preciso me acalmar e encenar, me fazer de mulher sofrida, rancorosa.

— Sim, claro. Foi por isso que terminei com ele.

Renato dá alguns passos e fica ao meu lado. Se abaixa e toca na barriga de Beni.

— Oi, garotão. Está de volta? Agora o titio está aqui para cuidar de você. Vou te ensinar

PERIGOSAS NACIONAIS

inúmeras coisas.

— Ele ainda tem pai, Renato — não aguento, simplesmente tive que dizer.

Incrédulo, ele levanta o rosto para mim.

— Vai deixar que o idiota continue visitando o menino?

Olho nos olhos dele pela primeira vez.

— Por que não? Não sou igual à Sophia. Além do mais, Davi reconheceu a paternidade, ele tem direitos sobre o meu filho.

— Você deve encontrar um advogado que limite o máximo possível as visitas. Por exemplo, uma vez por mês. Está na hora de abrir os olhos, Beca. Você tem que dificultar a vida dele. Se quiser, eu posso...

Que ódio, meu Deus! Eu sempre fui essa tola imprestável que todo mundo me dava ordens? *Rebeca, você tem que fazer isso, você precisa agir assim, você deve andar*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desse modo.

Sentindo meu maxilar enrijecido, eu cravo meus olhos nele.

— Eu vou pensar em tudo, Renato. Pode ficar despreocupado. Deixe que eu vou cuidar dos meus assuntos.

— Eu só quero que você esteja segura nesse momento. Sabe que ele vai vir com tudo para cima de você...

— Com Davi eu me entendo. Fique na sua. Ele assente, termino de trocar Bernardo e o pego no colo.

— Quer jantar lá em casa hoje?

Eu olho para ele e penso que é a oportunidade perfeita para dar uma averiguada.

— Lógico. Prepare algo para uma mulher de coração partido. — Dou um sorrisinho falso.

PERIGOSAS ACHERON

— Deixe comigo — ele responde sorridente, esperançoso eu diria.

Vagabundo. Ele tem rabo preso. Nas fotos que Davi me deu, pode até ser montagem de Bernardo na janela, mas Renato conversando com Sérgio era real. O que ele tem com Sérgio? O que aquele velhote desgraçado tem com Sophia e Bernardo? Isso se Bernardo estiver mesmo nessa história. Só acredito vendo.

— Então, vou logo começar a preparar o jantar. — Eu assinto, ele se abaixa, me dá um beijo na face (isso porque eu virei o rosto a tempo) sorri e sai.

Respiro aliviada e limpo o rosto com um gesto rápido e firme.

Beni está devidamente trocado, e eu vou fazer algo que estava doida para fazer: olhar os papéis do óbito de Bernardo. Na época,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Renato me concedeu as cópias. Corro para o armário, pego uma caixa onde ficam os documentos e procuro toda a papelada.

Estão aqui: o atestado de óbito e a perícia realizada pela polícia. Olho atentamente o atestado, e está tudo certo, o nome dele, a causa da morte, tudo. Continuo lendo os outros papéis e vejo que tudo está muito detalhado. É um laudo completo de três páginas, até com as informações do que foi encontrado com o corpo, os pertences das vítimas.

Continuo lendo algo que nunca tive curiosidade de ler. Pra que? Sofrer mais? Saber os mínimos detalhes de como meu namorado tinha morrido? Apenas guardei e pronto. E sempre me perguntei por que diabos Renato fez questão de me dar essa papelada.

Paro de ler e olho estatelada para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parede, um ponto qualquer no vazio. Será que ele me deu isso para me convencer da morte do irmão? Uma morte que nunca aconteceu?

Abano a cabeça.

Não. Impossível. Eu vi. Eu... vi? Não vi. Ninguém viu Bernardo no caixão porque disseram que estava carbonizado.

Tremendo mais do que o normal, com o medo transitando pelas minhas veias e sentidos, eu continuo lendo e me deparo com o nome completo do homem que estava com Bernardo. O tal primo dele; primo esse que nunca vi. A única coisa que eu sabia era que Bernardo tinha reencontrado esse primo e estava trabalhando com ele. Escrevo o nome na minha mão e corro para o computador. Olho Beni para me certificar de que está bem; ele está quieto brincando em cima da cama.

Na barra de busca eu digito: “Acidente há
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um ano atrás em Angra dos Reis entre caminhão e um Fox, duas pessoas mortas”. Várias páginas aparecem. Com as mãos geladas e suadas, clico em uma de um jornal local e me deparo com a cena. Não foi difícil encontrar a reportagem. Uma foto mostra um carro prata destruído debaixo de um caminhão. O carro explodiu. A notícia fala sobre o acidente, sobre as pessoas envolvidas, cita o nome de Bernardo e do primo, Bento Soares Cohen Neto.

Entretanto, algo faz meu coração parar. Segundo a notícia, houve um sobrevivente, esse tal Bento. Quem morreu, na verdade, foi o motorista do caminhão, não o primo de Bernardo. Volto, pego o laudo policial, onde está claro: o nome de Bernardo e Bento como mortos. Saio desse site e vou ao próximo, encontro a mesma notícia, onde diz que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

único sobrevivente é Bento Soares. Olho um terceiro site e me deparo com a mesma coisa.

Mas por qual motivo trocariam o nome dele no laudo?

Intrigada, saio das páginas do jornal e vou para as imagens, digito o nome completo do tal Bento, dou Enter e caio da cadeira.

No chão, com o rosto entre as mãos, eu grito:

— Não!

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, um desespero terrível me toma, um ódio, rancor e frustração. Eu vivi por aquele traste, sofri um ano pela morte dele, afastei todo o tipo de homem da minha vida porque nenhum se comparava ao magnífico Bernardo. Eu dei o nome dele ao meu filho... eu insultei o homem que amo para defender um miserável!

Nas fotos, não é um desconhecido que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posa para as câmeras, é o cara loiro, bonito e sorridente. De terno, muito elegante está Bernardo.

Fui jantar na casa de Renato, mas não toquei no assunto. Conversamos amenidades, e ele me falou sobre as pessoas que eu conheço aqui. Eu não quis me aprofundar no assunto do meu relacionamento com Davi, as perguntas foram constantes, mas agora eu não digo merda nenhuma da minha vida para ninguém. Estou fodida, ferrada e na pior por causa da minha boca grande, por causa da minha ingenuidade. Ele precisa saber apenas que não estou mais com Davi. Ponto.

Fui embora com a desculpa de que estava cansada e precisava apenas dormir. Ele insistiu para dormir na casa comigo, mas eu neguei. Até porque tenho um plano: preciso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordar às cinco e ficar olhando pela janela, esperando Renato ir trabalhar. Foi ali em cima da garagem que Bernardo apareceu na janela. Chega de ficar esperando. É hora de agir e desvendar essa história de vez.

Já estou imaginando que eu vou bater tanto na cara do desgraçado fingido quando eu o pegar. Sei que não vou encontrá-lo ali, lógico, mas alguma pista deve ter.

Assim que Renato sai, eu visto um casaco, espero alguns minutos e saio de casa. Subo direto para o cômodo que Davi morou. Preciso ser rápida, já que Bernardo está sozinho dormindo. Consigo entrar, lá dentro não há ninguém. Começo a olhar tudo à procura de pistas. No banheiro, encontro uma camiseta, na cozinha há garrafas de cerveja e pratos sujos. Encontro também algumas sobras na geladeira. Alguém esteve aqui recentemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No quarto está tudo vazio, nem lençol na cama tem. Entretanto, eu saio de lá com algo em mãos. Acho que não é nada de mais, mas é a única pista que tenho. É um cartão de visita do Copacabana Palace, no Rio.

Eu não sei o que fazer com isso, não tenho a quem recorrer. Não sei qual é o próximo passo, apesar de já saber a direção. Como agir? Não faço ideia. Vou esperar um pouquinho mais. Voltarei para o Rio na surdina e ficarei na tocaia, só observando. Pelo menos agora eu sei onde procurar. Copacabana Palace.

PERIGOSAS ACHERON

Davi

— Enzo, para de encher, não vou falar com ninguém.

Enzo me dá um empurrão.

— Vai, sim. Lembra do que a gente conversou? Já tem dois dias que você e Rebeca terminaram. Você está praticamente solteiro de novo. Precisa mostrar ao mundo que não está chorando as mágoas.

Estamos em um evento, e meu irmão tenta me convencer a ir falar com Manuela. A garota que, segundo ele, sempre foi caidinha por nós dois.

Olho feio para Enzo.

— Mas precisa ser com ela? Manuela pode querer coisa séria, e eu não quero isso.

Ele bate no meu ombro e fala perto do meu ouvido:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lógico que não. Use seu jogo de cintura, pega ela algumas vezes, depois dá um jeito de descartar, como sempre fez.

— Pra você é fácil falar, está em paz com a Malu, não precisa se preocupar com perseguições indesejadas.

— Perseguição é uma coisa que nunca me preocupou, meu irmão. Elas entendiam quando eu dizia que tinha acabado.

Olho para ele e reviro os olhos, busco uma ajuda de Max, mas ele, calado, apenas dá de ombros e bebe um gole de champanhe. Viro todo o conteúdo da minha taça na boca e saio de perto deles. Manuela passou a festa toda nos observando. Malu estava quase indo tirar satisfação. Se ela não pode ter os dois irmãos, que tenha pelo menos um deles.

Já tem dois dias que fui entregar os documentos do divórcio para Rebeca. Foi PERIGOSAS ACHERON

doloroso deixá-la, foi doloroso saber que ela e Bernardo voltaram para Angra e está sendo doloroso sem eles dois comigo. Mas eu tenho que manter a cabeça erguida, não fraquejar e continuar em frente. Nem que, para isso, eu precise flertar com outra mulher.

— Boa noite, senhores — eu digo quando chego à mesa em que Manuela, o pai dela e mais algumas pessoas estão.

Todos olham para mim, e o velho dá um sorriso. Manuela arregala os olhos e sorri de orelha a orelha. Até que é bonitinha. Parece um pouco nova e tem um corpo legal.

— Olha só, o filho de Otávio Brant — o pai dela fala. — Sente-se conosco, rapaz.

— Não, senhor. Muito obrigado. Estou apenas passando para cumprimentá-los e pedir permissão para conversar com sua filha.

Manuela se levanta tão rápido que quase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

derruba a cadeira.

— Minha filha já se decidiu — ele diz sorrindo, eu faço um gesto agradecendo e saio dali com uma garota eufórica grudada no meu braço.

Pego duas taças de champanhe de um dos garçons, entrego uma a ela e fico com a outra.

— E então? Lembra de mim?

— Lógico, Davi. Quem não se lembraria?
— ela quase grita.

É tão singular o jeito que a mulher age. Muito diferente dos homens, lógico. Por exemplo, o homem têm tesão por uma mulher e se ele a consegue, nunca vai esboçar sentimento de euforia por ter conseguido dar o bote. Atenção, mulheres, se você acaba de conseguir o cara dos seus sonhos, não mostre para ele o quanto está ansiosa para dar, ele vai te achar fácil e fútil. Pode se divertir e não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te dar valor mais tarde. Está feliz? Guarde para si.

Respondo com um sorriso, dou um gole no champanhe e faço uma breve varredura no corpo da menina à minha frente. Morena, gostosa, peitos bonitos. Vamos ver como as coisas vão andar. Não irei apressar nada, nem posso.

— Gostando da festa?

— Estava um pouco tediosa. Vim porque meu pai insistiu.

— Nenhum acompanhante?

— Nenhum, mas agora acho que tenho. — Ela levanta a mão e passa no meu ombro, desce pela lapela do terno e afasta.

— Pena que a vi tarde demais, a festa já está acabanado — eu digo meio retesado.

— Mas nada que outros encontros não resolvam. — Ela passa o dedo na borda da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

taça e morde os lábios sugestivamente.

Se fosse em outra época, eu já estava fodendo ela em algum lugar, no banheiro ou no meu carro.

— E então, Davi, fiquei sabendo que se casou, mas não vejo nenhuma aliança.

— Fofocas. Não me casei — afirmo.

— Ufa! Que alívio. — Ela sorri, toca mais uma vez no meu braço, depois olha por cima do meu ombro.

— Enzo parece ter se firmado.

— Sim. Achou a tampa da panela.

— E você? Ainda procura sua tampa? —
Dá um gingado, toda sugestiva. — Talvez ela esteja mais perto do que você imagina.

— É, talvez — concordo.

Dou mais um gole no champanhe e sorrio.

Antes que eu possa impedir, Manuela avança e tasca um beijo na minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fiquei de olhos abertos, meio espantado enquanto ela beijava com ânsia. Gentilmente, a empurro pelo ombro.

— Calma. Vamos com calma.

— Aí, Davi. Você não sabe o quanto eu esperei para tocar em você, te beijar, dormir com você. Quero ir para o seu apartamento.

— Não vai dar, Manuela. Estou morando com minha mãe, meu apartamento está em reforma — minto.

Na verdade, estou com minha mãe, mas meu apartamento não está em reforma.

— Vamos para um hotel — ela sugere.

— Nada que outros encontros não resolvam, lembra? — digo de modo simpático.

— Quer sair comigo outras vezes?

— Por que não marcamos para depois de amanhã um jantar íntimo? Depois a gente pode ir para um hotel e, quem sabe, pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rolar algumas coisas na cama ou no chuveiro.

— Claro. Quando e onde?

— Vou pedir para minha secretária reservar uma mesa em um restaurante e um quarto em um hotel. Depois, eu te ligo.

— Não, eu te ligo. Me dá seu telefone — aterrorizada, ela pede.

— Meu telefone é fácil de encontrar. É só ligar para a empresa. Me dê o seu.

— *Tá.* — Trêmula, ela começa a falar o número enquanto eu finjo que digito no meu celular.

Enzo fica me colocando em enrascada. Essa garota tem cara de chiclete, que não aceita ser comida só uma vez.

Consigo me despedir de Manuela, recebo mais um beijo e vou embora antes de Enzo e Max. Quando chegar em casa vou tentar falar com Rebeca, preciso saber notícias dela e do

PERIGOSAS ACHERON

meu filho.

Cheguei em casa. Estou morando mesmo com minha mãe. Conversei com ela por meia hora, escutei alguns conselhos e apenas balançava a cabeça. Minha mãe não sabe de um monte de coisas; ela acha que Rebeca me abandonou, e não fiz questão de dizer o contrário. Não falei sobre a armação de Sophia, nem sobre as fotos de Rebeca e Sérgio. Depois do chá com minha mãe, eu subi para o quarto, passei no quarto que mandei fazer para Beni, ainda intocado. Sorri diante do berço vazio e fui para meu quarto. Lá, eu liguei para Rebeca. Ela me atendeu, não foi rude nem fria. Conversamos por dois minutos, desejei boa noite e fui dormir.

No dia seguinte, na empresa, eu recebi a
PERIGOSAS ACHERON

visita do detetive. Eu, Enzo e Max ficamos boquiabertos com tudo o que ele descobriu sobre Bernardo, que agora responde por Bento Soares. Isso eu já desconfiava. O mais terrível é que há algo grave e criminoso escondido nisso tudo. Rebeca não tem ideia do que o noivo dela fez, e com quem ele está. Pedi ao detetive que continuasse as investigações. Agora com foco em Bento, no verdadeiro Bento, não o usurpador.

Depois do expediente, eu chamei os rapazes para uma reunião e decidimos ir para a casa de Enzo. Precisamos bolar algo, um plano para desmascarar Bernardo. Meu foco maior agora é ele. Enzo acha que Sophia e Rebeca foram apenas peças de tabuleiro para ele.

— Davi, você sabe que temos que, antes de tudo, encontrar o esconderijo dele — Enzo

PERIGOSAS NACIONAIS

fala, me entrega uma cerveja e senta-se ao lado de Max.

— Pois é. Bento Soares parece ser um empresário de respeito, principalmente em Nova York, mas não há registros de onde ele reside. Simplesmente não pode ser encontrado.

— Nós, mais do que qualquer um, sabemos que em tudo existem brechas, que encontramos até nos mais sérios contratos — Max revida. — Encontrar esse ladrãozinho de galinha será mais fácil do que encontrar cerveja na geladeira de Enzo.

— E olha que a quantidade diminuiu bastante desde que vim residir aqui — Malu fala e senta junto com Enzo.

— Por que tínhamos que vir para cá? — Max pergunta de cara feia para ela. — Nossos planos nunca mais serão os mesmos com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu sempre por perto — ele emenda revoltado.

— *Shhh* — Malu faz com o dedo na boca para Max. — Tenho um plano.

— Enzo! Manda ela sair — vocifero.

— Sair para onde? Ela mora aqui — Enzo diz e passa o braço nos ombros de Malu abraçando-a. — Conte-nos seu plano, amor — ele pede. — Agora ela faz parte do bando, aceitem.

— Escutem, vocês dois — Malu ordena. — Prestem atenção que eu tenho uma ideia. — Ela diz, se ajeita no sofá e começa a falar.

Não temos outra saída a não ser prestar atenção.

No fim, após juntar as ideias de cada um, conseguimos nos entender, mas eu tive que ir embora às pressas. Rebeca me ligou, está de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volta na cidade e pediu para se encontrar comigo. Pedi que me encontrasse no meu apartamento. Não quero que ela vá para a casa da minha mãe.

Encontro ela e Beni na recepção.

— Olha quem veio visitar o papai — eu digo fazendo festa ao ver Bernardo.

Ele se anima e se joga para frente querendo vir para o meu colo. Seguimos para o elevador. Rebeca é a Rebeca de antes, veste um jeans e uma blusa simples, usa um tênis e uma bolsa grande de bebê do lado.

— Fique à vontade, vou pegar algo para a gente beber — eu digo e corro para a cozinha.

Ela fica na sala. Volto depois com suco para nós dois, coloco um pouco na mamadeira, e Rebeca dá a Bernardo, que se senta no tapete.

Não digo nada, apenas olho para ela

PERIGOSAS ACHERON

esperando ela falar.

— Davi, eu... antes de tudo, quero me desculpar...

— Não há o que desculpar, Rebeca. Nós dois não soubemos levar adiante nossa relação. Foi algo que começou com armação e não tinha como terminar diferente.

— Eu me sinto tão mal, tola e burra por ter acreditado na minha irmã, por ter te insultado...

— Está tudo bem. Se Sophia não tivesse armado aquilo, a gente ainda estaria aos trancos e barrancos. Eu tentando te reconquistar, e você ainda endurecida de orgulho. — Ela cruza os braços e me olha de cara fechada.

— Não tente colocar a culpa em mim, você foi o maior culpado.

— Não há culpados, Rebeca. Podíamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passar uma borracha em tudo. O que acha?

— Em tudo? Na nossa história?

— Em tudo — afirmo.

Rebeca olha para Bernardo no chão, depois levanta os olhos para mim. Coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha e comprime os lábios.

— Podíamos recomeçar do zero... — ela fala, meio sem jeito.

— O quê? Eu e você? — pergunto.

— Sim, nosso casamento.

Me levanto e vou para perto da estante.

— Sinto muito, Rebeca, não dá mais.

Olho para ela. Rebeca me encara com os olhos bem abertos, sem piscar.

— É por causa da garota da foto?

Rebeca se refere à Manuela. Fomos fotografados juntos na festa ontem à noite, e hoje já saiu em uma revista com os dizeres:

PERIGOSAS ACHERON

“Manuela Sepúlveda desfila com o executivo Davi Brant à tiracolo”.

Encaro Rebeca por um instante, vejo que ela está meio tensa, nossos olhares se comunicam, mas decido concordar:

— Sim, estamos nos conhecendo.

Noto que ela engoliu seco.

— Você já deu entrada nos papéis? — pergunto.

Ela se levanta também e fica de frente para mim, perto da TV, com os braços cruzados. No rosto, nenhum sinal negativo.

— Não. Eu estava em Angra...

— Hum... se não puder pagar um advogado, Matheus pode te ajudar.

— Por que está fazendo isso? Tentando se livrar de mim de qualquer jeito? Sophia armou para nós dois. Por que não acredita em mim?

— Porque aquilo foi só a gota que faltava,

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca. Eu já estava saturado de tentar e não ser valorizado.

— Então você não me merece mesmo, afinal tentou tão pouco e desistiu por causa de uma mentira tosca de Sophia. Logo você, que se diz tão inteligente — ela esbraveja com grande revolta na voz e me olha sério.

Não tiramos os olhos um do outro nem por um minuto.

— Rebeca, não. Para. Por enquanto eu preciso pensar.

— Pensar e sair com outras mulheres? — ela acusa.

Eu fico calado.

— Fala, Davi. Droga, eu estou aqui, te pedindo desculpas e propondo reatarmos sem mágoas.

— Eu não sei, *tá*? Será que pode me dar espaço? Tudo está acontecendo muito rápido.

PERIGOSAS ACHERON

Ela assente, respira fundo e parece tranquila. O rosto está até corado.

— Eu posso dormir essa noite aqui? — ela pergunta, e, antes de eu responder, emenda depressa: — Fico no quarto do bebê.

— Claro. Fique à vontade. Tem roupa de cama no closet, você sabe. Ainda tem algumas coisas suas aqui.

— *Tá*, depois eu resolvo isso.

Não conversamos mais. Cada um entrou em um quarto e pronto.

Mais tarde, bem mais tarde, às duas da manhã, eu ainda estava acordado pensando em tudo o que está acontecendo, nos planos, em como toda essa história vai se desenrolar. Levantei para tomar um remédio para a cabeça e, quando passei pelo quarto do bebê, a luz estava acesa. Ninguém na cama. Tenho uma palpitação. Essa é uma cena familiar,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algo que já aconteceu dias atrás e que me deixou sem chão.

Entro no quarto, e Beni está sozinho dormindo. Na cama, um bilhete.

Davi,

na verdade eu não vim aqui pedir uma segunda chance. Eu preciso resolver algumas coisas, coisas perigosas, tenho planos em mente e peço que, se algo der errado, cuide do nosso bebê.

Eu tive a oportunidade de falar que te amo e me odeio por não ter falado antes, mas sempre há a possibilidade de reaver o tempo perdido.

Eu te amo e sempre vou te amar, não importa se é Heitor ou Davi.

Fique tranquilo, tudo será esclarecido.

Beijos, Rebeca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E OITO

Rebeca

Eu saí da casa de Davi e fui direto para o hotel que eu me hospedei outro dia com Beni. Chegando lá, revi mais uma vez o plano. Sentada na cama refiz pela enésima vez os passos do que vai acontecer e como vai acontecer. Tudo precisa dar milimetricamente certo. A palavra falhar não pode existir hoje. Eu preciso desmascarar o bando.

Tomo um banho rápido, porém relaxante. Meus músculos estão meio doloridos, eu tomo um analgésico e deito. Respiro fundo, esvazio minha mente. Preciso dormir. Sei que Beni está bem, sei que eu vou conseguir e logo tudo vai estar esclarecido.

Depois que eu descobri sobre Bernardo,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu planejei tudo por dois dias seguidos. Agora eu já consigo aceitar que ele me enganou, que enganou todos nós, e aquele maldito do Renato sabia de tudo e fez toda aquela cena, chorando no caixão ao lado dos pais e da irmã. Será que eles também sabem? Isso seria muita canalhice, a mãe chegou a desmaiar.

Antes de eu conseguir pegar no sono, o celular toca. Maldição! Esqueci de desligar. Olho no visor e reviro os olhos para a foto de Davi que aparece. Aperto em atender.

— Rebeca... — ele começa, mas eu o interrompo.

— Não, Davi. Eu estou bem, creio que Bernardo está bem e espero que compreenda que eu posso fazer isso.

— Rebeca, eu não quero que você...

— Sei disso, eu também não queria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas cuide do Bernardo e não venha atrás de mim. — Desligo a chamada, em seguida retiro a bateria do telefone.

Fui fria e rude com ele, mas não tive outra escolha. Nem esperei ele falar nada porque não quero prolongar o papo. Ouvir a voz dele começou a me fraquejar, mas respiro fundo, viro de lado na cama e fecho os olhos. Meu foco precisa ser Bernardo e Sophia.

Acordo as seis da manhã, pulo da cama e já estou atrasada. Eu teria que ter acordado meia hora antes. Tiro minha roupa, fico só de lingerie (nova, por sinal) e, em frente ao espelho, começo a me alongar. Nada de dores hoje, nada de falhas. Cada célula do meu corpo precisa me ajudar.

Termino o alongamento, corro para o banheiro, tomo uma chuveirada relaxante e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visto um roupão. Chegou a hora de me preparar. Me sento diante do espelho e fico um tempo olhando para meu rosto. Amarro o cabelo, pego a base facial e começo.

Papai sempre dizia que Sophia só aprendia o que não presta. Ela se recusava a aprender os ensinamentos dele e de mamãe, mas coisas ruins, que ela via fora de casa, não só gravava, como também reproduzia depois. Isso não é só ela, muitos seres humanos tem a capacidade de pender para o lado da maldade. Acho que tem a ver com aquela história de que tudo que é proibido e errado é melhor, dá aquela tentação irresistível...

E tinha outra coisa que papai dizia: “A gente aprende o que vive”. Acho que foi bom Sophia ter feito um monte de coisas comigo. Eu aprendi a me defender com os ataques

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela. Estou preparada para dar a Sophia o mesmo que ela me deu.

Acreditem, ela não só tentou ferrar meu romance, como também fez algo pior. Depois que saí de Angra, passei a ficar de longe, na surdina, observando o entra e sai no grande Copacabana Palace. Não é só celebridades e ricos que costumam entrar e sair. Tomei um enorme susto quando vi saindo, desfilando de salto alto, óculos escuros, ao lado de Sérgio, minha irmã.

Sim, Sophia estava no hotel. Isso acabou comigo. Chorei muito, porque, se for mesmo Bernardo que estiver ali dentro, então ela sabe sobre ele. Sophia sabe que o maldito me enganou e, todo esse tempo, ela me deixou ser uma fulana burra que morria de paixão por um defunto que nunca existiu.

Eu chorei diante de um túmulo e um caixão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vazio. Nenhum homem foi bom como ele, e ela fazia questão de me lembrar isso. Agora, eu estou recuperada. Sabia que em uma guerra você não pode ficar caída por muito tempo vendo o inimigo avançar? Só pare se morrer, e esse não é meu caso. Bem que tentaram, cada um deles me deu um tiro. Sérgio, Sophia e Bernardo. Mas não me destruíram. Hoje, cada um deles vai ter o que merece, e eu não estou mais me importando com as consequências. Beni é o que importa e sei que ele nunca esteve tão seguro. Ninguém poderá fazer nada com ele estando com Davi.

Meu coração acelera e prendo a respiração quando abro minha bolsa e seguro a pistola semiautomática. Olho mais uma vez, procuro não tremer, coloco-a novamente na bolsa, pego um casaco, óculos escuros e saio do quarto. Chegou a hora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe qual o lado bom de Sophia estar metida nisso? Observem e vão entender.

Dentro do carro, pego um celular que não é meu e ligo para Sophia. Meus cálculos precisam estar certos. Estou observando a entrada do hotel daqui, e ela precisa estar aí. No relógio, já são oito da manhã.

Sophia atende meio sonolenta. Faço uma voz diferente e falo:

— Boa dia, Sophia. Sou secretária da Ciclo Publicidade e estou ligando para avisar que Sérgio precisa de você imediatamente.

— Como assim? — a voz dela denuncia que despertou por completo. — Por que ele não me ligou?

— Por que sua irmã e o marido dela estão na sala dele fazendo confusão.

— O quê? — Sophia grita. — Estou indo imediatamente — ela fala e desliga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vinte minutos depois, ela sai rápido, consegue pegar um táxi e vai embora. Eu ainda pensei que ela pudesse estar no apartamento dela, mas já que está aqui, melhor ainda.

Hora de vocês saberem qual é o lado bom de Sophia estar metida nisso. Me olho no espelho do carro e vejo Sophia refletida. Sim, sou eu disfarçada da minha irmã. Não disse que a gente aprende o que não presta? Ela se passou por mim, agora é minha vez de fazer o mesmo. E já que ela está nesse bolo, eu tenho passe livre para entrar e sair sem ser interrogada, já que tenho a cara da safada.

Espero o tempo passar um pouco, algo entre dez minutos, saio do carro e caminho rápido e decidida, me equilibrando em saltos quinze, imitando o andado dela. Coloco os óculos escuros, e um homem abre a porta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para eu passar. De nariz em pé, sem olhar para os lados, ignorando todo o luxo ao redor, eu atravesso o hall, me portando do jeito que acho que Sophia faria.

Por dentro, estou dissolvendo de tensão. Explosões de aflição me tomam, e eu tento controlar. Evito olhar para os lados com medo de alguém me impedir, mas nada acontece. Preciso agora saber em qual quarto entrar. Caminho até a recepcionista e não sorrio, como imagino que Sophia faça.

A mulher sorri para mim, pois provavelmente me conhece. Sem cumprimentá-la, eu já vou falando, imitando o tom da minha irmã.

— Acabei esquecendo minha chave no quarto. Ainda tem gente lá?

— Bento Alencar, não é isso? — ela pergunta de boa vontade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — Para esconder o nervosismo, tamborilo os dedos pelo balcão.

— Ele não desceu ainda — ela fala.

— Você poderia me dar uma cópia da chave? Não quero bater na porta e acordá-lo.
— gentilmente indago, uso um pouquinho de Rebeca para conquistá-la.

— Claro — ela responde, olha no computador o número do quarto e pega um cartão para mim.

Agradeço e saio rápido jogando o quadril de um lado para o outro rebolando, tentando imitar os passos da minha irmã.

Chegou a hora da verdade. Dentro do elevador abro a bolsa, olho mais uma vez para dentro e mordo o lábio tremendo por dentro. Só preciso manter a calma. O desgraçado vai pagar, vai pagar por tudo o que me fez. Em frente à porta do quarto aperto os dedos em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um punho, fecho os olhos, conto até dez e abro a porta. Não sei como vou reagir, preciso segurar as pontas, aguentar tudo por dentro, não fraquejar e nem pirar. Nada pode sair errado.

O quarto é muito chique, um luxo. O bandido desgraçado tem dinheiro. E a safada da Sophia está mancomunada. Dou alguns passos temerosos no interior do quarto, tento ouvir algum barulho e continuo andando, morrendo de medo de ser surpreendida. Estou em uma pequena antessala, há uma porta que deve ser o quarto. Ando até ela e, antes de espiar lá dentro, alguém despona e para na porta me olhando.

Nunca pensei qual seria a sensação de estar morta. São coisas que as pessoas não tiram tempo para pensar. Mas agora eu acho que é assim que um cadáver fica, como eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou: não sinto batimentos, meu sangue paralisou, e sinto o gelo tomar cada poro do meu corpo, não penso em nada e nem pisco. Ainda estou de pé, boquiaberta, olhando Bernardo na minha frente. O mesmo Bernardo que me conquistou, que se mostrou o melhor homem do mundo, que construiu uma casa e que me deixou de luto por um ano.

Ele está meio diferente do cara que eu namorei. Veste uma calça, sapatos, está sem camisa e com uma toalha enxuga os cabelos loiros. Ele não era tão malhado e os cabelos eram bem curtos no estilo militar.

Ele sorri e diz:

— Já estou me vestindo. Espere um segundo. — Volta para dentro do quarto achando que eu sou Sophia.

Eu vou atrás dele, e Bernardo pergunta:

— Já está de volta, amor? — indaga de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costas para mim, escolhendo uma camisa. —
Ou nem chegou a ir?

— Acho que essa fala é minha — eu digo.

Ele vira-se e me olha.

— Oi?

Dou um passo à frente. Em um gesto rápido, amarro meus cabelos em um rabo de cavalo provisório, arranco os brincos e jogo os saltos longe.

— Eu que tenho que perguntar, querido Ben. Já está de volta, amor? Ou nem chegou a ir?

Ele arregala os olhos e me encara boquiaberto.

— Rebeca?

— Ufa! Pensei que você tinha perdido a memória quando faleceu.

O rosto dele enrijece, os lábios se comprimem em uma fina linha, e ele avança

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em minha direção.

— O que está fazendo aqui? Onde está Sophia? — exasperado, ele começa a perguntar.

Entro na frente dele.

— Pare aí mesmo. Sophia não vai nos interromper no momento. Sente-se, fique tranquilo. Para quem ressurgiu do inferno, você não precisa ter pressa.

— Rebeca, isso aqui não é brincadeira. Depois eu te explico tudo. Vai pra casa cuidar da sua vida.

— Aí é que está, meu amor, eu não tenho mais casa. Nem vida. Lembra quando estava torrado, todo queimado dentro de um caixão, e a tola aqui do lado de fora chorando? Você acabou com a minha vida naquele dia — rosno ferozmente, mas sem me derreter em lágrimas. Já curei a tristeza, agora só ódio me

PERIGOSAS ACHERON

domina. E isso é ótimo.

— Você optou por continuar de luto, Rebeca, eu não te pedi nada. Apenas tinha coisas importantes para fazer, e você era a única pedra no meu sapato, a única que poderia me impedir. Ou melhor, tentar, pois nem agora você consegue.

— Será mesmo? Se soubesse o quanto mudei.

— Sempre foi uma frígida, uma tola paumandado — ele insulta em tom de deboche.

— Eu confesso que nem gostava de comer você. Sempre traçava Susie ou Vanessa enquanto você estava metida naquela droga de loja. Quem queria a todo custo pegar você era o tolo do Renato. Eu dei passe livre a ele, afinal, nós dois nos divertíamos com Sophia.

— Fale, continue colocando pra fora todo o seu chorume, desgraçado, bandidinho de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quinta. Acha mesmo que eu vou me desestabilizar com suas palavras? Depois de ver do que você e aquela pilantra são capazes, eu não estou nem aí.

— Então ponha-se daqui para fora antes que eu chame a segurança e você tenha que sair daqui arrastada — ele ordena enquanto aponta para a porta.

Jogo minha bolsa na cama, tiro o casaco e, por baixo, estou com uma blusa apertada.

— Chame agora, delinquente. Chame a segurança que eu exponho ao mundo, tudo que você é. O que acha que o povo vai falar quando descobrir que você não é porra de Bento algum?

Sem olhar para baixo, usando uma rápida análise periférica, eu consigo ver as mãos dele se fecharem com raiva. Já começo a me preparar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rebeca, deixa eu clarear sua mente retardada: você está aqui, sozinha com um homem de 1,80m, não tem mais a proteção do maridinho, e seu pai não está aqui para te defender. Como acha que pode alguma coisa comigo? Deixa de ser ridícula, garota. Ou quer me fazer rir? — Com o queixo erguido e uma pose de senhor, ele me olha de cima, com um odioso sorriso de sarcasmo nos lábios. — Já descobriu que eu não sou aquele fulaninho por quem você se apaixonou, agora saia do meu caminho, pois, diferente dos caras que você conhece, eu não tenho problemas em meter o cacete em uma vadia.

Bato palmas para ele. No meu rosto há também um sorriso cínico.

— Muito bem! Bravo! Me mostre mais sobre essa sua personalidade peculiar. Mostre que você não é aquele azedo, de bem com a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida, chato pra caralho. Sim, pois agora relembro tudo, eu noto como aquele Bernardo era um mala como o irmão. Não sabe transar, não me levava a orgasmos e beijava igual a um defunto. Coisa que você é.

Ele dá uma gargalhada, avança em minha direção e desfere um tapa no meu rosto, em seguida segura meus braços na altura dos ombros. A adrenalina consequente da raiva queima mais do que o tapa. O toque dele arde em meus braços, e isso me deixa tão puta de raiva que eu fico cega de ódio.

— Eu te disse para sumir daqui, mas já que quer ficar, vou te fazer engolir cada palavra — ele murmura bem perto do meu rosto.

Viro o rosto e fixo meus olhos nos dele, bem perto. Sorrindo como uma neurótica, eu digo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esperei por isso durante dois dias.

Preste atenção. Essa cena de agora será muito rápida. Coisa de ninja.

Acabo de falar, arranco meus braços das mãos dele e, com as mãos fechadas em punho, acerto um soco forte, cada um em cada lateral do abdômen dele.

Um segredo: se você é uma mulher e está em desvantagem com um homem alto, não tente acertá-lo nos músculos; braços e pernas e centro do abdômen. Em nós, mulheres, um soco no estômago dói, mas eles, ainda mais os malhados, não vão sentir nada na região central. Acerte os lados, um pouco abaixo das costelas, como acabei de fazer.

Ele se afasta um pouco com o susto e rapidamente continuo com a seção: um chute entre as pernas no dito cujo, Bernardo se curva e recebe uma cotovelada no queixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pontos estratégicos para derrubar um homem.

Ele se afasta sem saber qual parte dói mais.

— Cachorra! — tenta me insultar e, mancando, vem em minha direção.

Já tenho ele 50% abatido. Ele começa a dar socos descontroladamente. Mantenho-me concentrada, me defendo dos golpes como posso, um acerta em mim, dói pra caramba mas continuo de pé, desvio o chute dele com a perna e dou um chute de canela no joelho dele; entretanto os golpes ensaiados não são suficientes, não sou uma profissional, ele consegue me atingir, eu esbarro contra a cama. Bernardo vem para cima de mim, eu pulo para o outro lado, sentindo minhas costelas doer com o golpe que ele me deu.

Eu só preciso alcançar minha bolsa. Rosnando como um bicho, ele corre em minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção, eu tento saltar novamente para a cama, mas sou pega no pulo.

— Acabou vadia. — Bernardo começa a me enforcar por trás e eu tento não entrar em desespero. Se ele me subjugar eu posso acabar morta.

Pensar em tudo que passei, em Beni sozinho e na safadeza que esses dois aprontaram comigo, me dá força e com brusquidão o atinjo com os dois cotovelos. O braço dele afrouxa, eu consigo sair; caio no chão e corro de quatro pelo quarto; só preciso pegar a bolsa.

Mas ele me pega antes, segura minha perna e num movimento de puro reflexo atinjo a cara dele com um chute, me ponho de pé, vejo um vaso pequeno de porcelana na cômoda e o arrebento na cabeça dele, fazendo-o se desvencilhar e cair tonto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finalizado em pouco mais de um minuto. Ofegante, vou até minha bolsa, pego a arma e aponto para ele.

— Já quitei meu carnê pelo papel de trouxa que fiz. Levante-se, cagão. Nem se defender de uma mulher você consegue. Imbecil inútil.

Ele começa a se levantar com a mão na cabeça, olha com muita raiva para mim, os olhos grudados na arma em minha mão.

— Pegue o telefone, Bernardo. Quero Sérgio e Sophia aqui.

— O quê?

— Agora! — grito.

— Rebeca, pense no que vai fazer. Você pode acabar com sua vida. Apenas deixe a gente em paz. Posso me encontrar com seu marido e dizer que foi tudo armação de Sophia, vocês dois ficam juntos novamente, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu vou embora do Brasil — ele propõe com um tom de voz totalmente diferente. Mais calmo, tipo manipulador.

— Eu disse para você ligar. Não me faça perder a paciência. Acho que não serei presa se matar alguém que já está morto.

Ele pega o celular no criado-mudo.

— Não deixe que eles percebam nada — aconselho. — Quero os dois aqui. Vamos bater um papinho.

— Seremos três. Você pode acertar um de nós, mas os outros dois podem te pegar e acabar com sua pose.

— Veremos isso mais tarde. — Gesticulo com a arma apontada. Estou me sentindo uma das Panteras. — Apenas ligue. Faça algo de útil nessa sua vida medíocre. Lembre-se que já tem um túmulo com seu nome te esperando. Para eu arranjar o defunto é um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

piscar de olhos.

Bernardo digita, coloca o telefone no ouvido e olha para mim. Fico a uma distância segura.

— Sophia, venha para o hotel imediatamente, preciso de você. Não, falo quando chegar aqui. Só venha, Sophia, e traga Sérgio. É importante... Sim, estou esperando.

Ele desliga, e eu estendo a mão.

— O celular, me dá.

Sem contestar, Bernardo me entrega o aparelho. Jogo-o debaixo da cama.

— Sente-se, querido. — Aponto a arma para uma poltrona. — Ficamos tanto tempo afastados. Estou morta de saudade. Quer dizer, morto quem está é você. Me conte o que tem feito todo esse tempo no além.

— *Há-há!* — Ele faz uma cara de falso
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

humor. — Deboche não combina com você, Rebeca.

— E o que combina? Cuidar de casa? Ficar feliz esperando o namorado perfeito com um banho pronto e jantar na mesa, enquanto ele estava fora transando com piranhas?

Ele dá de ombros e, presunçoso, fala:

— Você tinha era que agradecer. Eu deixei uma casa para você e ainda te dava um bom sexo toda noite.

— Meu querido noivo cadáver, você está na ala dos que não conhecem o que é um bom sexo — falo em meio a risadas irônicas, como se estivesse pensativa, falando comigo mesma. Uma piada individual. — Se Sophia te disser o contrário, desconfie. Você, mais do que ninguém, sabe como ela mente bem.

— Fala por experiência, não é? — Ele cruza os braços diante do peito e me olha com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

asco não velado nos olhos. — O que quer comigo, Rebeca? Eu não fiz nada contra você. Toda essa porra de armar para acabar com seu casamento foi ideia da sua irmã. Eu te enganei, fingi minha morte, mas e daí? Não te prejudiquei, ao contrário, a deixei bem alicerçada. Aceite, supere e me deixe ir.

— Acha que isso é pouca coisa? Dos três, você é de quem tenho mais raiva.

Ele exala desanimado, se senta em uma poltrona e fica me olhando de cara feia.

Me sento do outro lado, na ponta da cama, com a arma ainda apontando para ele.

— Me conte como armou tudo — ordeno.

— Acha mesmo que eu vou te falar alguma coisa? Você chutou meu saco, vadia.

— Então poupe o mundo da sua voz. Cale-se de vez.

Ele se cala. O rosto de lado apoiado na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mão. Ficamos assim, calados, no mesmo quarto, nesse clima estranho que parece um filme, durante longos minutos. Entre quinze e vinte, talvez.

É meio bizarro. Se isso fosse uma semana atrás, eu estaria aos pés dele chorando, adorando-o, acreditando em qualquer coisa que ele falasse. Por longos dias, longas semanas, meses a fio, eu desejei Bernardo ao meu lado de volta. E ele sempre esteve por aí, mundo afora, na farra com Sophia.

Ouçõ a porta abrir, dou um salto, corro para o outro lado e fico atrás da porta. Então aponto a arma para ele.

— Chame-os aqui — murmuro.

— Aqui, Sophia — Bernardo grita enquanto fica de pé.

— Senta — ordeno.

Ele solta o ar de um jeito irritado e volta a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentar. Ouço passos vindo, estou de olho nele para ver se vai dar algum sinal para as visitas.

— Ben, o que está acontecendo? — Essa é a voz da cretina da minha irmã.

Espero ela passar, fica de costas para mim, Bernardo a olhando sem responder. Logo atrás vem Sérgio e, quando ele passa, eu bato a porta.

— Vire-se devagar — falo baixo.

Sophia se vira bruscamente e arregala os olhos quando me vê. Sérgio tem o impulso de vir para cima de mim.

— Para trás — grito o comando com cara de putona destruidora. — Se tentar alguma gracinha, eu arrebento seus miolos, seu miserável.

— Rebeca! — Sophia grita apavorada. — Pirou? O que está fazendo? Abaixa essa arma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acabando com vocês, como fizeram comigo. Agora se afaste, fique perto do seu amorzinho ali. Rápido!

— Você atiraria na sua própria irmã? — horrorizada, ela pergunta. Fingida.

— Você armaria um escândalo envolvendo o marido da sua própria irmã? — devolvo. Ela fica calada, e eu prossigo: — Pois é isso. Agora não venha com sua psicologia barata para cima de mim. Hoje não tem laço sanguíneo que me impeça. Sérgio, há dois rolos de fita adesiva nessa bolsa. Pegue — dou a ordem. — Agora! — grito em seguida.

Ele faz o que mando, e eu continuo com a arma apontada para os três. Estou desesperada por dentro, com medo de algo dar errado, mas preciso continuar. Todo o plano tem que estar certo em minha mente, meu corpo não pode me trair agora. Não sou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desse tipo, nunca parti para o ataque. Agora conto só com a adrenalina que pulsa nas minhas veias e ecoa no meu ouvido para me ajudar.

— Sérgio, mãos para trás! Bernardo, amarre as mãos dele.

Os dois calados fazem tudo o que eu digo, mas, enquanto Bernardo amarra Sérgio, Sophia se afasta e corre para o outro lado já com o celular na mão.

— Sophia! — alerto-a em um grito.

— Polícia, ajuda no Copacabana Palace — ela grita, eu aponto a arma para cima e dou um tiro no teto.

Os três ficam paralisados me olhando.

— Queriam uma mulher pirada? — grito como uma doida — Conseguiram. Senta nessa porra de sofá, vagabunda, antes que eu esqueça que é minha irmã e acabe com sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

raça. Piranha.

— Rebeca, você precisa manter a calma

— Bernardo fala de modo manso, se aproximando de mim.

Sophia me olha estática sentada na poltrona, e Sérgio continua amarrado na cama.

— Pra trás! — grito para ele. Minha garganta já dói de tanto gritar.

— Você pode sair daqui enquanto é tempo — Bernardo me aconselha como se estivesse preocupado com meu bem-estar. — O tiro já foi ouvido, daqui a pouco a segurança está aqui e a polícia vai cercar tudo. Fuja! Prometemos que não iremos fazer nada, sumiremos do mapa.

Começo a ficar paranoica, tudo vai dar errado. Preciso manter a calma. Não posso deixar eles perceberem minha aflição. Estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com vontade de sair correndo por essa porta.

— Pra trás, Bernardo. Sophia, amarre ele.

Ela se levanta de pronto, pega uma fita, Bernardo coloca as mãos para trás, e Sophia passa a fita envolta nos punhos dele.

— Volte para a poltrona. Agora, vamos colocar tudo em pratos limpos. Começando por você. O que ganha com meu divórcio? — pergunto a ela.

— Nada — Sophia responde firme e certa do que diz.

— Nada uma ova. Ganha, sim. Ou então não estaria me importunando. Nunca ligou para mim, por que agora fez tudo aquilo?

— Orgulho ferido. Davi era meu namorado, e eu não queria que ele ficasse com você.

— Por quê? Ainda gosta dele? — ironizo.
— Afinal, para quem provou daquele homem, os outros não são nada — falo isso já de olho

PERIGOSAS ACHERON

em Bernardo.

Ela olha de esguelha para Bernardo, e ele retribui o olhar.

— Não. Não gosto do Davi.

— Ótimo, estamos nos entendendo. Sei que também não gosta de Beni. O que te interessa, afinal?

— Nada — ela torna a dizer.

— Tudo bem, então. — Dou de ombros, como se isso não importasse. — Só quero que saiba que eu não vou ganhar um centavo desse divórcio, não quero. E se contava com isso, só posso lamentar.

— Claro que não quer. É uma tola, nunca pensa alto. — Ela me insulta, sem nenhuma novidade.

— Acabou nossa conversa — falo para ela e aponto para Sérgio.

— Onde você entra nessa história? O que

PERIGOSAS NACIONAIS

ganha ajudando eles a me separar do Davi?

— Acho melhor sair daqui. Se os policiais chegarem vão atirar em você antes de você conseguir pensar. Se é que faz isso.

— Não vai responder minha pergunta?

— Negócios, Rebeca. Nada pessoal, eu só fiz um favor à sua irmã.

Assinto. Viro para Bernardo.

— E você? — Aponto a arma para ele. — Por que tomou a identidade de outra pessoa?

— Isso não te interessa.

— Por que não registrou Beni no seu nome?

Ele ri, Sérgio também.

— Isso é lógico até para você. Eu estava prestes a ganhar fortunas. Acha mesmo que queria um bastardinho como meu herdeiro?

Cega de ódio, avanço até ele e dou um soco em sua boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenha mais cuidado ao falar do meu filho. Da próxima vez, pode ser mais do que um murro.

Passo por ele e vou até Sérgio. Com toda a raiva que me é de direito, eu flexiono o cotovelo e bato forte contra o queixo dele. Sérgio arqueja e se levanta nervoso, tentando vir para cima de mim.

— Senta! — berro com a arma na cara dele. — Apanhe calado. Isso foi o troco por ter me beijado à força.

— Rebeca, pense em nossos pais, na mamãe. Pode acontecer alguma coisa, você pode ser presa ou ficar gravemente ferida. Por favor, saia logo e nos deixe ir. Você tem um bebê para criar. Eu posso ligar para Davi e desmentir toda a história — Sophia começa a se desesperar, fala rápido e gesticula. Eu devia ter amarrado ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não vai mais me convencer, Sophia. Aceite isso. Levantem-se todos. Fila indiana para fora do quarto. Sérgio na frente, Bernardo e, por último, Sophia. Depressa!

— Rebeca! — impaciente, Bernardo sacode as mãos. — Para com isso. Você vai acabar se machucando. Não sabe no que está se metendo.

— Cala a boca. Vocês vão comigo, são meus escudos. É isso o que acontece quando se mexe com uma abelha que estava quieta cuidando da sua colmeia. Ela morre, mas se vinga.

Faço-os descerem pela escada. Não vou entrar com eles no elevador, lógico. Todos juntos em uma caixa de ferro pode ser perigoso. São dois homens, amarrados, mas ainda são maiores do que eu.

Descemos os lances de escadas calados,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu ainda descalça e a bolsa deixei por lá. A única coisa que tinha dentro era a arma e as fitas.

Chegamos ao térreo e, quando saímos no hall, somos surpreendidos por uma torrente de seguranças apontando armas em nossa direção.

— Jogue a arma, e tudo ficará bem — um deles fala.

Se antes eu estava gelada, agora sou a própria pedra de gelo. Muito nervosa, mas ainda no pique.

— Parem de andar — ordeno para os meus reféns.

Sophia vira-se para mim. Bernardo já sorri com olhos brilhantes. Meu coração bate no pescoço, estou ofegante e com a boca seca.

— Rebeca, faça o que eles pedem. Não tente nenhuma loucura — Sophia pede com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as sobrancelhas baixas, as mãos juntas em gesto de súplica. — Estou te pedindo. Por mais que tenha errado, você não pode decepcionar Beni e nossos pais. Sempre foi uma mulher valente, então seja corajosa como sempre foi e se entregue. Davi é rico, ele vai encontrar um bom advogado. Se você fizer uma loucura com a gente, pode ferir várias pessoas. Esse é o momento de você ser um exemplo de mulher.

Eu balanço a cabeça e abaixo a arma devagar.

— Isso, Beca, abaixe a arma — ela pede.

Olho para Bernardo e Sérgio. Eles estão sem piscar assistindo a cena. Os seguranças observam de longe.

— Tudo vai dar certo, Beca — Sophia fala mansinho e dá um passo para a frente.

— Me abrace, Sophie — eu peço em um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fio de voz.

Ela me abraça imediatamente, deixo a arma cair, e os seguranças nos cercam.

— Para fora — eles gritam para os três.

Sophia se afasta, coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e fala:

— Sinto muito, Beca. Você nunca consegue ser tão inteligente. Não tente mais fazer esse papel de idiota. — Ela se afasta, e Bernardo dá um passo, ficando à minha frente.

Um dos seguranças já o desamarrou, e outro está desamarrando Sérgio.

— Eu tenho vontade de rir, tenho vontade de te bater, tenho vontade de tanta coisa, Beca. Achou mesmo que podia alguma coisa contra a gente? As mentes mais brilhantes do pedaço?

— Vão pra fora. — O segurança empurra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sérgio e Sophia.

Bernardo, ainda sorrindo, diz:

— Eu juro que tenho pena de você, tão insignificante. — Me dá um último olhar demonstrando nojo. Depois, se afasta e sai escoltado por seguranças.

Fico parada ao lado de três homens assistindo os três saírem vitoriosos; Sophia rebolando, Bernardo com um braço em volta do ombro dela, e Sérgio ao lado.

Talvez vocês estejam pensando: “Burra! Incompetente! Caiu mais uma vez na conversa de Sophia”. Mas os inocentes um dia aprendem. Lembrem o que eu disse sobre aprendermos o que não presta?

Eu e os seguranças ficamos calados esperando alguns minutos, então ouvimos uma voz alta lá fora. Respiro aliviada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está bem? — o segurança me pergunta.

— Sim, estou. Posso ir?

— Fique à vontade. — Ele pega a arma, me entrega e eu saio descalça, descabelada e com o dever cumprido.

Houve momentos em que achei que enfartaria, ou que meu nervosismo poderia ser meu pior inimigo, ou que eu acabaria morta nessa loucura que mais parecia coisa de filme. Mas quando colocamos focamos no ódio, tudo sai certo.

Assim que saio do hotel, há vários carros de polícia parados, e os policiais estão apontando armas para Bernardo, Sophia e Sérgio. O delegado fala para Bernardo: “Você tem o direito de permanecer calado. Tudo o que disser poderá ser usado contra você no tribunal.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para os três, aceno para Sérgio e dou uma piscadinha para Bernardo.

— O que está acontecendo? Ela estava nos mantendo cativos — Bernardo grita. — Vocês deveriam prender ela.

— Tudo será explicado na delegacia, senhor — o delegado fala para Bernardo e olha para mim. — Está tudo bem?

— Nunca mais me dê outra coisa dessas. — Deposito a arma na mão dele.

Me volto para Sophia e Bernardo.

— Você pode ser brilhante em outra história, na do Gasparzinho, O Fantasminha Camarada, mas não aqui. Já existe uma mente brilhante nessas redondezas, ou melhor, três mentes brilhantes — falo para Bernardo e me viro.

Do outro lado da rua, um carro está parado, e dois homens de terno e óculos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escuros estão despreocupados assistindo a cena. Na verdade, eram três, um deles corre em minha direção. Eu começo a andar em direção a ele, mas paro no meio do caminho.

E então tudo cai por terra. Meus nervos enfraquecem, minhas pernas não respondem, toda a aflição que eu devia ter sentido antes me domina agora. Aos prantos, começo a cair e Davi me segura.

— Meu amor, está tudo bem. Terminou. — Ele me aperta bem forte, nossas bochechas grudadas, as respirações urgentes. Minhas mãos ainda fracas seguram firme nele.

— Tive tanto medo, Davi — gaguejo em meio ao choro. — Medo de falhar.

— Não falhou. Você foi excelente no nosso plano. Fez todos os passos como ensaiamos. Conseguiu juntar toda a quadrilha e facilitou o trabalho da polícia. Estou muito orgulhoso de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você.

Afundo o rosto no peito dele, sinto a camisa começar a molhar com minhas lágrimas, mas nem ligo. Os braços dele me aninham confortavelmente, e ele fala:

— Estou aqui, tudo vai ficar bem agora.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Davi

— Você assinou sua derrota no momento em que armou para mim, Sophia — eu grito para ela a poucos passos de distância.

Rebeca levanta o rosto e olha também. Os três estão algemados, prontos para entrar nas viaturas. Enzo e Max se posicionam do nosso lado.

— Isso não vai ficar assim — Bernardo grita descontrolado.

Um policial segura firme as mãos dele algemadas, e eu dou um passo à frente.

— Acha mesmo que eu, Davi Brant, o maior planejador da região, iria ser derrubado por uma vaquinha como você? — indago,

rosnando entredentes para Sophia.

— Não só uma vaquinha. Temos que lembrar também do defunto — Enzo fala para ser ouvido.

— É bom conhecer você, Bernardo — eu digo, e ele olha para mim. — Da próxima vez que fingir a própria morte, tenha colhões e faça a coisa direito. Não fique dando pinta na casa do padeiro.

— Vocês todos podem ir embora — o delegado vem até nós e ordena. — Chega de tripudiar.

Dois dias antes

Claro que eu não fui um cretino em fazer aquelas coisas com Rebeca, com base na conversa de Sophia. Eu armo planos, sou mestre nisso e sei como é fácil conseguir

PERIGOSAS NACIONAIS

provas como ela conseguiu as fotos. Sei que Rebeca poderia ter uma explicação.

E como eu comecei a pensar dessa forma? A partir do momento que Sophia se passou por Rebeca para me seduzir; eu estava muito irritado, encostei a testa na minha estante. Dei um murro na parede e algo me chamou a atenção. Assim que percebi o que era, comecei a juntar as peças e quando Sophia me abordou com a advogada e me falou aquele tanto de merda, eu comecei a planejar calado. Sophia queria resultados, se eu continuasse batendo de frente, se eu e Rebeca continuássemos insistindo com o relacionamento, isso nunca acabaria. Eu precisava agir na surdida. Me juntei com os rapazes e tomamos a decisão.

Não havia só aquela escuta plantada na minha estante. Mais tarde encontrei outras em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os cantos da casa. Sophia deve tê-las plantado quando veio se fingir de Rebeca. Ela estava mesmo disposta a tudo. Como eu sempre soube, Rebeca era inocente, um brinquedo na mão daquela corja.

Depois que eu sai do hotel quando fui entregar os papéis do divórcio, liguei para Rebeca e pedi a ela que viesse em outro quarto no mesmo hotel. E ela veio rapidamente, correndo, no mesmo minuto.

Quando a porta abriu, ela entrou afobada e eu já falei logo:

— Me conte tudo.

Com urgência, tremula, ela me encarou. Estava chorando, limpou as lágrimas e falou:

— Agora você volta e...

— Rebeca, por favor, só me conte. Prometo que vou ficar calado ouvindo toda a história.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela anuiu e me explicou tudo detalhadamente. Desde quando ela descobriu quem eu era e ligou para a irmã, até Sophia mandar Carla para ajudá-la. Fiquei calado, sentado de cabeça baixa, os cotovelos apoiados nas pernas. Rebeca, do outro lado, também calada, depois de ter narrado tudo. Ambos envergonhados do papelão que fizemos todos esses dias, nos ferindo inutilmente. Fomos cruéis um com o outro, impassíveis e caímos direitinho no jogo de uma cobra.

— Me desculpe por ter batido em você — ela sussurrou. Depressa, limpou uma lágrima. — Eu fiquei tão furiosa quando insinuou que eu estava com outro cara.

Balancei a cabeça aceitando o pedido de desculpas dela.

— Me desculpe por ter insinuado isso —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedi, e ela também assentiu.

O silêncio tornou a nos rodear. Só ouvimos o balbuciar de Beni brincando distraído em meio a vários brinquedos.

— E como ficamos? — questionei, preferindo olhar meus dedos do que os olhos dela. — Eu menti para você sobre minha identidade, me sinto culpado e...

— Isso não é mais relevante — ela falou depressa me interrompendo.

Levantei a cabeça.

— Não?

Rebeca desviou o olhar, ficou olhando Beni e mantendo a atenção nele, falou:

— Eu gostaria de continuar casada. Quero recomeçar nosso casamento do zero, sem planos, sem ressentimentos, sem cenas de vingança — começou a falar firme e a voz foi abaixando gradativamente.

PERIGOSAS ACHERON

Meus lábios começaram a repuxar para o canto, o sorriso era incontrollável. Me levantei e sentei ao lado dela na cama.

— É justamente isso o que desejo — confessei.

Ela voltou-se o rosto para mim. Afaguei a bochecha dela com as costas dos meus dedos, subi minha mão até os cabelos e ajeitei uma mecha.

— Beca, quero continuar com nossa pequena família. Prometo, de agora em diante, confiar apenas na sua palavra, mesmo se existirem provas contra você. Se você falar que não, é não. — Segurei o rosto dela, trouxe para perto de mim e dei um beijo na testa. — Quero poder dar a você tudo o que lhe é merecido. E não estou falando de joias, carros e vestidos caros, isso vem como brinde. Estou falando de confiança, parceria e amor. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixarei nunca que desconfie do meu amor por você. — Ela levantou uma mão e segura firme no meu rosto. Limpei uma lágrima do olho dela e continuei: — Nossa vida não será perfeita como em um conto de fadas, e nosso casamento não será eternamente maravilhoso. Haverá dias em que eu estarei irritado com o simples fato de você ter mudado minhas coisas de lugar dizendo que estava só arrumando, e haverá dias que você vai querer me assassinar porque eu esqueci de buscar Beni na escola ou levei os rapazes para casa no domingo à tarde para assistir futebol. — Ela riu, eu também ri, encostamos nossas testas, e eu prossegui: — Mas quem liga? Viver é isso, bater de frente, atacar o outro e fazer as pazes depois. Imagina que tédio seria se a vida fosse como um comercial de margarina? Não podemos escolher conviver

PERIGOSAS ACHERON

só com o lado bom da pessoa. Amor de verdade é quando você conhece todos os defeitos de alguém e, mesmo assim, ainda ama a pessoa. Quero dar alguns irmãozinhos para Beni e, dessa vez, não abro mão de quem será a mãe dos meus futuros filhotes.

Chorando copiosamente, ela me atacou em um abraço apertado. Eu a abracei de volta, prendendo-a firme contra meu corpo.

— Tive tanto medo de te perder, Davi. Te amo tanto que nem sei explicar. — levantou a cabeça, ainda continuava presa em meus braços. Eu a ajudei limpar as lágrimas, e soluçando, confessou: — Eu quero dar a você tudo o que tenho. Minha total confiança, meu amor e minha gratidão. Vou ser a mãe mais feliz e protetora, e você precisa entender que eu estarei sempre te lembrando o quanto eu te amo. Só posso agradecer à minha irmã, pois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu só te conheci por causa da imprudência dela.

Aproximei meus lábios dos dela, e começamos a nos beijar, quando Beni gritou:

— *Papá!* — Ele engatinhou em cima da cama e está sentado batendo em mim.

— Olha só, querida, temos um pequeno *empata-love*. — Pego-o no colo, e Rebeca ri com lágrimas nos olhos.

Rebeca já tinha visto as fotos de Bernardo, me disse que achou que eu tinha feito as montagens, mas foi só isso que ela falou sobre o assunto. Eu vou deixar as coisas andarem de um jeito automático. Sei que ela precisa digerir a informação antes de nos aprofundarmos nessa história.

Como tinha escutas na minha casa, eu supus que alguém, ou que a doida da Sophia, podia estar nos espionando. Ela atingiu um

PERIGOSAS ACHERON

alto nível de ousadia ao colocar escutas na minha casa. Pelo amor de Deus, é coisa de filme. Depois de descobrir isso, eu liguei para Enzo e Max, e eles vieram nos encontrar no hotel. Aquela história de que no meu caso penso melhor sozinho acaba de ficar de lado, eu precisava dos dois. O caso ficou sério, não era mais um joguinho entre irmãs. Sophia mexeu comigo, estava espionando minha vida. Descobrir tudo é uma questão de honra.

Assim que expliquei toda a situação, Max veio com a ideia. Sim, dessa vez ele deu o pontapé. Max nunca tem ideias mirabolantes, e olha que ele é o que mais assiste séries e lê gibis – deveria ter a mente fértil, mas acho que tem preguiça de pensar. Só pensa mesmo quando o assunto é números. Enfim, ele disse que eu precisava fazer Sophia ter certeza de que Rebeca e eu terminamos para ela não

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar em alerta total. Foi daí que veio a ideia de preparar os papeis do divórcio e levar para Rebeca. No outro quarto do hotel, depois de termos feito as pazes, os rapazes chegaram e contamos para ela a ideia que Max teve, de nos fingirmos separados.

— E como eu vou fazer isso? — Rebeca estava atenta e amedrontada.

— Como Max já deu a ideia — Enzo interferiu. — Temos que dar provas à Sophia e toda essa cambada. — Ele pensou um pouco e depois, com cara de eureka, exclamou: — Lembra-se de Manuela? — Imediatamente eu virei para Rebeca.

— Manuela é uma garota que sempre venerou Enzo e eu. Nunca tivemos nada, mas ela sonha em ter.

— Não gostei disso — Rebeca reclamou para Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

Com um olhar questionador, eu também o encarei:

— O que tem ela?

— Vamos usá-la. — Ele abriu os braços fazendo um gesto como se fosse o óbvio a se pensar. — Provavelmente ela estará naquele evento amanhã à noite. Tudo o que precisa fazer é ser fotografado com ela.

— Não sei, Enzo — falei pensativo, meio intrigado. Era roubada dar confiança para aquela mulher — Manuela pode querer algo a mais. Não quero dar esperanças para ela. Podia ser outra garota.

— Não — Max negou enfaticamente. — Sophia conhece Manuela, sabe do amor platônico dela. Se for outra garota, Sophia pode desconfiar; sendo Manuela, ela vai achar que você simplesmente cedeu.

Rebeca se levantou e cruzou os braços,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com cara de poucos amigos.

— Então... vocês têm que sair juntos? — a atenção de Rebeca, diretamente em mim.

— Não — Enzo respondeu. — Será lá na festa mesmo, se ela estiver lá.

Me levantei e abracei Rebeca por trás.

— Calma querida. Ela só deseja minha rola, nada mais que isso.

Os dois deram risadas estrondosas e Rebeca se enfureceu sem querer rir.

— Estamos quites, Davi. Você vivia me zoando que eu sou pau mandado de Malu — Enzo apontou zombando. — Olha só quem tá morrendo de medinho do ciúmes da mulher.

Eu penso em xingá-lo ou colocá-lo para fora, mas Rebeca acabou rindo, e eu acabei rindo também, mexendo a cabeça com um gesto negativo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O plano foi elaborado a partir daí. Rebeca foi para Angra, porque Renato tinha que ver ela desolada, sozinha e triste. Sabíamos da participação dele no caso e que ele ia bater com a língua nos dentes e contar para Sophia. Sem falar que Rebeca tinha que entrar sorrateiramente na casa dele e descobrir alguma coisa.

Fiquei com o coração na mão por ela estar se arriscando, mas ela não quis me ouvir. Disse que era capaz de bisbilhotar a casa de Renato. Eu queria ir com ela e colocar tudo a perder, dar uma porrada na cara daquele merda e gritar: “Ela é minha mulher e quero ver quem vai vir encarar”. Mas Enzo colocou juízo na minha cabeça e disse que eu tinha que manter a calma. Se eles não a considerassem uma ameaça, não fariam nada contra ela.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ela estava em Angra, acabou descobrindo coisas sobre Bernardo, e nós também descobrimos. Descobri ainda que Sophia devia um bom dinheiro a Sérgio, porque eles fizeram algumas fraudes em outras empresas e agora ela precisa de dinheiro para cobrir essas dívidas. Enzo e Max chegaram à conclusão de que Sophia ia, de algum modo, lucrar com o divórcio da irmã. Ela poderia muito bem se passar por Rebeca e assinar uma procuração roubando tudo o que a irmã ganhasse no processo. Daquela ali, podia se esperar tudo.

Naquela noite, fui para a festa. Só não esperava o beijo que Manuela me deu, mas de resto tudo saiu conforme planejamos. Não contei para Rebeca que recebi um beijo molhado de surpresa. Estamos recomeçando do zero, não queria esconder nada dela, mas

PERIGOSAS ACHERON

também não queria um climão nessas primeiras horas. Depois, quando a poeira baixar, eu conto pessoalmente.

Minha foto saiu no jornal, e Rebeca foi me encontrar um dia depois disso. Nos encontramos no mesmo hotel, ela estava arrasada porque descobriu que Bernardo está mesmo vivo. Descobriu também o que eu já sabia: Bernardo não estava envolvido naquele acidente, ele foi o causador e tomou a identidade do tal Bento, que era sozinho no mundo, tendo apenas Bernardo como parente mais próximo. O laudo do acidente que Rebeca recebeu de Renato é falso.

Conseguimos o verdadeiro laudo e descobrimos que o acidente foi mesmo criminoso. E, sim, ainda existe uma pessoa ligada ao tal Bento Soares; a ex-noiva dele, que é nossa principal testemunha. Na época,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eles já tinham terminado, mas só agora ela foi encontrada e está disposta a falar. Segundo ela, ficou sabendo do acidente e que ele tivera que fazer plástica para reconstruir o rosto, por isso ela não criou caso quando viu as novas imagens de Bento, que está com o rosto de Bernardo. Ninguém criou caso na verdade. Primeiro que vendo os dois homens, Bento e Bernardo, eles se parecem fisicamente, até mesmo facialmente e acho que por isso veio a ideia da troca de identidade.

Beni dormiu, e eu me deitei no cantinho abraçando Rebeca por trás, que se encolheu contra meu corpo e chorou baixinho.

Nunca achei que um dia nessa existência eu iria querer tanto consolar uma mulher ou ficar ouvindo ela se lamentar. Eu estava ali para ela, a abracei forte para ela ter certeza disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai passar, Beca. Ele não importa mais.

— Eu nem sei ao certo o que sinto, Davi. Ele é um cara rico, com nome de outra pessoa, alguém que possivelmente ele matou para tomar a identidade. Esse não é o perfil do homem por quem eu me apaixonei. Ou melhor, nunca me apaixonei por ele.

— Isso mesmo. Ele fez você acreditar em tudo, Rebeca, principalmente em um amor falso.

Ela se virou lentamente para não acordar Beni e ficou de frente para mim, ainda presa em meus braços.

— Me sinto tão culpada por ter te insultado, te comparado com aquele traste. — Rebeca fungou e limpou as lágrimas.

— Você não sabia. E eu também menti.

— Mas foi por algo lindo, Davi — revidou rapidamente. — Você fez o que muitos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homens jamais fariam. Enquanto tem tanto cara dando bolo em mulher grávida, você foi atrás e lutou pelo seu filho. Qualquer mulher iria querer um homem que tem esse instinto paterno. — Com os rostos bem pertinho, ela terminou de dizer e ficou me olhando fixamente.

— Sorte sua que me laçou primeiro — me exibí de modo brincalhão.

Ela riu e beijou meu nariz.

— Exibido —reclamou sem convicção, sem conseguir tirar o sorriso dos lábios.

— Sou mesmo — concordei e abaixei os lábios, beijando de leve a boca dela.

Ronronando manhosa, Rebeca acariciou minha barba rala.

— Estou louca para ficar mais à vontade com você —sussurrou como se fosse segredo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer dizer? Quer foder comigo?

— *Shhh!* — encostou um dedo na minha boca. — Mais respeito, Beni está aqui do meu lado.

— E daí? Primeiro, ele está dormindo; segundo, não entende. Vou te mandar a real, gata. Quero trepar muito com você, até cairmos mortos no chão.

— Davi! — ela exclamou perplexa. Em seguida, colocou a mão na minha boca. Eu empurrei a mão e continuei:

— Quero foder em cada canto da casa. Teremos que deixar Beni com mamãe para termos um dia só de foda, trepadas e amassos. É perigoso, vamos precisar de ambulância depois. Estaremos desmaiados, suados, mais magros, mas felizes.

Peguei a mão dela, coloquei no meu abdômen e fui descendo até ela tocar minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calça, bem em cima da minha mala. Meu pau já estava animado.

— Está vendo? Tô quase gozando só em pensar nisso.

— Para de ser pervertido. — Ela riu descontrolada e deu um tapinha no meu braço.

— Mas estou falando a verdade. Quero foder.

— Seja um pouco romântico, ao menos.

— Quero te foder em uma cama cheia de pétalas de flores. O que acha?

Encostei meu nariz no dela, e Rebeca sorriu enquanto tentava me beijar.

Eu não falei nada a ela sobre o que está por vir, sobre o que devemos fazer e como vamos conduzir as coisas daqui para frente. Não podia ficar me encontrando com minha mulher e meu filho na surdina, então tinha que

PERIGOSAS ACHERON

agir depressa para acabar de vez com essa ladainha de Sophia que já estava enchendo o saco. Mas enquanto isso, naquela noite, eu estava curtindo os dois que acabaram de voltar de Angra.

Naquela noite eu dormir lá no hotel com eles. Não podia ir para casa sabendo que Rebeca estava precisando de conforto. Não fizemos nada, sexo quero dizer, porque é só uma cama, então Beni teve que dormir com a gente. E foi uma noite deliciosa. Eu e ela ficamos abraçados assistindo TV até tarde, depois fomos dormir com o bebê no meio, e eu me senti tão bem, um pai de família, um homem completo.

No dia seguinte, eu queria juntar todas as provas, conversar com Enzo e Max e contatar a polícia. Eu os chamei para ir à casa dele, pois a minha estava grampeada. Rebeca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuou no hotel.

E todo esse plano louco, de Rebeca se fingir de paranoica com arma e tudo, foi ideia de ninguém mais, ninguém menos que... Malu. Lá na casa de Enzo, ela sentou no sofá com a gente, mandou todo mundo calar a boca e começou a explicar detalhadamente tudo o que teríamos que fazer.

— Nem fodendo que eu vou deixar Rebeca fazer isso — eu disse logo e me levantei revoltado. — Existe um milhão de formas da gente conseguir juntar os três no mesmo lugar — tentei fazê-los mudar de opinião. Sabia que meu psicológico estaria bem fodido se essa ideia fosse adiante

— Como? Seu inteligente! — Enzo provocou. — Você se fantasiando de Sophia e indo seduzir Bernardo?

— Vai se foder, Enzo. Não vou aceitar uma
PERIGOSAS ACHERON

loucura dessa.

— Cara, claro que ela não vai chegar lá de qualquer jeito. Vamos prepará-la antes. — Max também tenta me convencer.

— É — Malu concordou. — Você pode ensinar a ela umas técnicas de *Muay Thai*.

— Em um dia? — indaguei revoltado. Nenhum daqueles imbecis me entendia.

— Simples técnicas de defesa, Davi — já sem paciência, Enzo retrucou. — Também vamos ensaiar bastante com ela.

— E, além do mais, temos que ter a opinião da própria Rebeca. — Max fez uma cara cínica que me dá ódio. — Se ela aceitar, você não pode fazer nada.

Para meu desespero, Rebeca concordou completamente com o plano absurdo de Malu. Eles olharam para mim com cara de cinismo, mostrando que eu não tinha mais voz ativa. A
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, não restou outra coisa a não ser dar todo o tipo de dica. Ela já estava com raiva porque todas as minhas dicas se resumiam a ela sair correndo.

— Davi, eu ficarei bem. Além do mais, a arma será de mentira. Eles nunca saberão.

— Você estará com um botão de emergência. Qualquer coisa aperte, que eu e os rapazes estaremos do lado de fora do hotel. Vou entrar lá o mais rápido possível.

— *Tá* bem, Davi. Só não vai se precipitar e atrapalhar tudo.

— Depois eu vou ensinar a você alguns golpes de defesa.

Fomos à delegacia, conversamos com o delegado e apresentamos todas as provas que tínhamos contra Bernardo. O delegado achou o plano bom e deu algumas instruções à Rebeca. Que porra de delegado é esse que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decide usar uma pessoa como isca para pegar uma quadrilha? Segundo ele, Bernardo poderia ser acusado de falsidade ideológica, uso indevido da profissão, formação de quadrilha, estelionato e, ainda, suspeita de homicídio.

Rebeca vestiu um colete à prova de balas por baixo da roupa. Estava no meio de um grupo de pessoas – Enzo, Max, Malu e o delegado – que davam dicas a ela. Rebeca ouvia com atenção o que cada um dizia. Eu estava observando de longe, aflito, tentando pensar em um plano de emergência que não fosse ela ir sozinha confrontar os três. São dois homens, eles podem facilmente desarmá-la, ou sei lá o que podem fazer. Será que só eu vejo o perigo?

Antes de tudo isso, contra minha vontade, eu estava no hotel com ela ensinando golpes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

básicos de *Muay Thai*. Ficamos horas a fio praticando. Ela é flexível, e já conseguia elaborar alguns ataques de defesa. O que tentei ensinar é coisa para meses de treinamento, e ela tinha que aprender em poucas horas. Não dei trégua, peguei pesado. Ela aprende, ou eu serei obrigado a trancá-la em um quarto e impedir essa loucura de plano.

— Rebeca, mantenha o foco em mim, sou seu oponente. Quais as áreas que precisa atacar? — ofegante, eu perguntei, forçando a barra, fazendo ela ter mais foco no desafio.

Ela revirou os olhos.

— Davi, não consigo mais me concentrar. Você está muito tentador, meio suado, com esse corpo à mostra. — Ela apontou para o meu corpo, mordeu os lábios, desceu os olhos e fixou o olhar no meu short.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela estava vestindo uma roupa de academia, e eu estava apenas com o short que uso para treinar com os rapazes quando vamos para a academia.

De saco cheio, comecei a perder a paciência.

— Rebeca! Isso não é brincadeira. Você não vai entrar naquela porra de hotel se não souber se defender. Se eu não tiver a certeza de que está bem, não há força policial que me faça deixar você ir.

Ela veio para perto de mim, me abraçou, deu um beijo nos meus lábios e me calou. Afastou um pouco os lábios e murmurou:

— Eu já sou bem grandinha, posso me defender. Sem falar que estarei de colete e com uma arma.

— Uma arma falsa — retruquei.

— Eles não saberão — ela respondeu toda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confiante, dando de ombros.

— A defesa corporal é essencial. Concentre-se, pelo amor de Deus!

Empurrei-a. Ela se desequilibrou e quase caiu com a bunda no chão.

— Davi, você me empurrou — perplexa, olhou para mim sem acreditar no que tinha acabado de acontecer.

— Sim, empurrei. — Bati minha mão enluvada uma na outra e dei um sorriso debochado. — Agora venha descontar sua raiva em mim. — desafio ela com um gesto com a mão, e ela se prepara.

— Braços e pernas, Rebeca. Eles são sua defesa. Lembre-se dos pontos certos para atacar um homem.

Ela deu um sorriso aceitando o desafio, estralou o pescoço me fazendo rir e veio para cima de mim dando os socos sequenciais que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensinei. Desviei facilmente de todos eles. Rebeca tentou me acertar um chute, me esquivei, e ela começou a ficar nervosa por não conseguir me acertar.

— Seus golpes estão previsíveis demais. Vamos arranjar outra sequência — falei, arfando, ainda pulando em alerta.

— Depois — ela resmungou, arrancou as luvas e pulou em cima de mim.

Abraçou meu pescoço com os braços, e as pernas envolvendo minha cintura. Quase cai para trás.

— Rebeca!

— Davi, a gente mal trocou um beijinho desde que voltei de Angra. Estou louca para dar uns amassos no meu marido. Vamos aproveitar que Bernardo ficou com a sua mãe.

— Temos que treinar. Amanhã cedo você precisa estar preparada. Tentei tirar ela, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuou firme, agarrada a meu corpo.

— Estarei. Agora tira esse short que estou com uma coisa na cabeça.

— Sou tão fraco, me deixo ser convencido facilmente por uma mulher.

Ela dá uma gargalhada, e eu a calo imediatamente com um beijo desesperado. Vou andando meio cambaleante até cairmos juntos na cama.

A próxima parte do plano foi Rebeca ir à minha casa, pois lá havia escutas. Ela tinha que encenar, para Sophia ou quem quer que estivesse escutando, achar que eu e ela não tínhamos mais volta. Por isso, nos levantamos do sofá e fomos conversar perto da estante. Um texto que ensaiamos muito bem. Fui convincente; eu disse que estava confuso e precisava pensar, depois fomos dormir. Claro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que em quartos diferentes.

Antes de ela entrar no quarto, eu a abracei e, bem baixinho, eu disse no ouvido dela.

— Tem certeza disso? Estou tão apavorado.

— Deixa de ser medroso. Logo você? Não estou te reconhecendo — ela respondeu no mesmo tom.

— Nós acabamos de fazer as pazes, quero ter você aqui comigo e estou odiando pensar que algo pode dar errado.

— Para com isso. Você estará lá fora. Nada vai acontecer.

Abaixei os lábios e nos beijamos.

Depois, ela tinha que ir embora e deixar o bilhete. Eu li o bilhete para minha mãe no telefone, na sala, perto da estante onde estava a escuta.

Rebeca foi para o hotel, e eu nem dormi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais. Passei a noite em claro. No dia seguinte, Malu veio ficar com Bernardo. Nenhum de nós foi trabalhar, à tarde iremos. Jonas já sabe da situação e concordou com nossa pequena folga.

Dentro do carro, diante do hotel, Rebeca estava idêntica à Sophia. Eu a vi descer, depois me dá um rápido beijo nos lábios e sair andando como a irmã. Sim, agora percebo que Sophia nunca chegará aos pés da minha garota. Se eu soubesse que ela estava carregando uma arma de verdade que a porra do delegado deu, eu não deixaria jamais ela ter descido do carro.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA

Rebeca

Essa não é a minha primeira noite nesse apartamento depois de casada. Todo mundo sabe. Mas é a primeira noite que passei adorando tudo, vendo essa cama, o quarto e meu marido lindo com outros olhos. Antes eu o queria, mas tinha o gosto da vingança por trás. Agora, nada mais me importa, quem errou ou quem mentiu. Estamos juntos e pronto.

Farreamos até tarde da noite. Nunca bebi e transei tanto na minha vida. Fizemos uma primeira vez, rápido e enlouquecidos na sala, no sofá, sem nem tirar as roupas direito. Depois, Davi vestiu uma cueca e foi para a cozinha buscar bebidas. Primeiro, trouxe um

PERIGOSAS NACIONAIS

vinho. Conversamos sobre coisas que nunca tínhamos falado, como os lugares que queremos visitar antes de morrer. Ele quer ir às ruínas de Machu Picchu, e eu quero conhecer Roma.

Também falamos dos nossos sonhos. Davi disse que ele não tem um sonho de vida, disse que está realizado com o que tem, que essa é a carreira que ele escolheu, sem influência alguma de Enzo ou do pai. E eu disse que meu sonho sempre foi estudar e escrever romances. Queria poder fazer uma faculdade de letras e ter algum trabalho publicado.

Depois, falamos das nossas listas de namorados. Houve uma pequena discussão nessa parte, pois eu disse que a dele era uma lista telefônica. O safado achou ruim e disse que não posso contar as que ele pegou por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma noite apenas. Na lista só entram as ex-namoradas. Na minha vida toda, eu namorei sério só com dois homens. Com ele, três. Se for assim, eu me igualei a ele, que diz ter namorado sério com três mulheres também; uma na faculdade, Sophia e eu. Fiquei emburrada, muito brava, por ele ter jogado sujo, e Davi veio todo meloso tentar fazer as pazes.

Jogou seu charme em cima de mim, começou a se esfregar provocantemente no meu corpo e beijar minha nuca. Não dá pra aguentar, né, gente? Acabei cedendo e fizemos sexo mais uma vez na sala, dessa vez no tapete e de pé, contra a janela. Tudo de bom transar olhando para a rua, com aquele friozinho de nervoso por saber que alguém pode ver.

Depois de já ter secado uma garrafa de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vinho e seis latinhas de cerveja (ele tomou cinco e eu uma), pegamos uísque e fomos para o banheiro. Tomamos uísque na banheira, conversamos mais, nos conhecendo de verdade. Fabuloso. Não só a conversa, mas o contato dos nossos corpos. Bebemos e transamos mais e, por fim, fizemos mais uma vez na cama. Estava exausta, acabada, caímos destruídos na cama as cinco da manhã.

Estou enlouquecida, cada vez mais apaixonada por ele. Sorte que ele já é meu de papel passado, ou não sei se eu conseguiria colocar uma aliança no dedo dele. Esses caras solteirões e bem de vida como ele não se casam tão fácil.

Tento abrir os olhos porque sei que Beni precisa de mim. Ele está no quarto ao lado porque não tive coragem de pedir à mãe de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Davi para ficar com ele. Antes tínhamos um motivo, estávamos trabalhando para resolver o problema. E agora? Qual seria o motivo? Jamais teria a coragem de chegar para Ângela e dizer: "Quero me acabar de tanto transar com seu filho e preciso que você cuide do meu. Beijo, tchau." Não, né, gente? Ia ficar feio.

Me mexo devagar sentindo a cabeça rodar, zunir e doer. Ressaca. Além da cabeça pesada, sinto calor. Estou apertada com o abraço de Davi. Ele está quase todo em cima de mim, a cabeça nos meus seios, as pernas enroladas nas minhas e os braços em volta do meu corpo. Sem falar que está pelado e o pênis dele, meio duro, espremido contra minhas pernas.

Respiro fundo sentindo nosso cheiro e sorrio. A noite foi mesmo boa. As lembranças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me animam, e sinto meus seios começarem a se manifestar. Minha mente volta não só aos momentos de prazer, mas também me lembro de algo e minha excitação começa a diminuir.

Depois que tudo terminou sobre a prisão de Sophia – e que eu e Davi fomos liberados da delegacia, pois fomos depor contra Bernardo –, eu liguei para os meus pais, contei toda a história e disse que estava tudo bem agora. Meu pai se eriçou contra mim, ficou revoltado por eu ter colocado Sophia na cadeia.

Dá pra acreditar? Eu disse que não fui eu que a coloquei lá, foram as escolhas dela. Mesmo assim, ele disse que eu agi sob más influências, que Davi era uma má influência na minha vida, até insinuou que eu nem conversei com Sophia para saber a versão dela da história.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai enlouqueceu? Bernardo estava vivo esse tempo todo aprontando com Sophia. Isso é coisa de chocar qualquer um, mas ele ignorou esse fato e preferiu atacar Davi. Eu fui grossa e disse que, se ele está tão interessado na versão de Sophia, que venha ele mesmo perguntar a ela, porque não sei quando Deus vai me dar forças para conversar com ela de novo.

Eu fiquei arrasada pela falta de apoio do meu pai, logo ele que sempre ficou do meu lado. Então, Davi decidiu que devíamos ficar juntos, só nós três, essa noite. Nos isolar de tudo.

— É um assunto delicado, Beca — ele disse me puxando para seus braços. — E se quiser só remoer, eu posso dormir no outro quarto — ele propôs.

— Nada disso, Davi. Eu só preciso pensar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco.

Davi se afastou e me olhou com um brilho nos olhos.

— Boa. Sei de alguém que precisa de brigadeiro de panela, depois um bom filme. Prepare-se para um bom abraço de conchinha.

Sorri emocionada e segurei o queixo dele.

— E eu sei de alguém que merece um beijo por ser tão lindo.

Nem provei o brigadeiro dele. Preferi outra coisa. Aproveitamos que Beni tinha dormido e me joguei, sem medo de ser feliz. Começamos na sala, como eu disse há pouco, e terminamos na nossa cama. E aqui estamos.

Levanto a cabeça e procuro o relógio digital, que sei que está no lado de Davi. Com o movimento, ele se mexe e me aperta mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se continuar assim, eu vou ficar sem ar.

— Davi — chamo-o. — Preciso levantar. —
Nenhuma resposta. Balanço ele mais uma vez. — Davi!

— Não... — ele resmunga.

Espero ele se mover, mas nada acontece.

— Davi, saia de cima de mim.

— Não — resmunga com a voz rouca —, estou na posição perfeita.

— Sim, eu sei que está muito aconchegante. Hoje é sábado, temos a mudança para preparar, vamos almoçar com sua mãe, e Beni precisa de mim. Vamos, levante-se.

— Rebeca, pare de conversar. Minha cabeça está explodindo. — Reviro os olhos, ele respira fundo e continua: — Se comporte como um bom travesseiro e me deixe dormir.

— Você deu a ideia de misturarmos vinho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com cerveja e uísque. Vou pegar um analgésico para você e fazer um café para a gente. Agora, saia por favor de cima de mim, antes que eu perca a paciência e o fôlego. — Tento empurrá-lo, sem sucesso.

Ele levanta a cabeça, me olha e se debruça em cima de mim na maior cara de pau. Os olhos sonolentos, um sorriso preguiçoso, os cabelos nas alturas. Tão lindo que dá vontade de tirar uma foto.

— Deixa eu chupar sua boceta antes de levantarmos — ele propõe.

— Davi — grito horrorizada. Fiquei rosa de vergonha, provavelmente. Sinto o rosto queimar. — Sou sua esposa, me respeite.

Ele joga a cabeça de lado e finge uma expressão interrogativa.

— Como assim? Chupar a esposa é falta de respeito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O linguajar indecente é.

— E daí? Você tem que se acostumar. Já te falei, a vida é bem mais crua do que os romances que você lê. Ou quer que eu fale: querida esposa, deixaria, por obséquio, este sedento marido aprofundar os lábios na sua feminilidade adocicada e sentir seu sabor como um manjar único e deleitoso?

Eu rio pela cara que ele fez enquanto falava isso, tentando imitar a cara de um romântico poeta, mas sem deixar a safadeza de lado. Esse olhar pretensioso dele me mata de desejo.

— Lógico que não, mas sei lá... ficou meio depravado.

— Não vamos discutir mais uma vez sobre meu modo de falar. Fique aí que eu vou ali embaixo rapidinho.

Ele vai descendo, esfregando o nariz meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo meu corpo, beijando aqui e ali, e eu tento impedi-lo, segurando-o pelos cabelos.

— Já são oito e meia da manhã. Beni vai acordar.

Ele dá um tapa na minha mão, consegue soltar os cabelos e desce rápido. E pronto, já está com a cara no meio das minhas pernas.

Eu não queria porque sei que uma coisa vai puxar a outra... Eu também vou querer fazer coisas com ele, depois vamos acabar nos batendo enlouquecidos, ou na cama ou no chuveiro. Reviro os olhos e sorrio quando ele dá uma chupada daquelas de fazer redemoinho por dentro.

Eu não sei com os outros homens, mas com Bernardo não era tão bom. Já Davi tem uma maneira eficaz de acabar comigo usando apenas a língua. Antes de tudo, ele passa o nariz, cheira, enquanto com o polegar acaricia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de leve, afastando com calma minhas dobras. Meus lábios estão firmes entre os dentes, os seios começando a subir e descer. Minhas mãos agonizadas manipulando-os. Começo a sentir meu corpo acordar, meus pelos se eriçarem e meu coração começar a bater descompassado conforme a paixão que ele usa em cada movimento.

Depois dessa fase inicial, ele encosta a boca, só encosta mesmo, beija, passa a língua e pronto. Afasta. Mais uma vez massageia com o polegar, superficialmente, em cima do clitóris, sem penetrar.

— Davi... — murmuro, e ele sabe que estou pronta para o que está por vir.

Eu não sei as outras mulheres (preciso conversar com Malu e as amigas dela sobre isso depois), mas sempre que ele começa a me excitar com a boca lá embaixo, as mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando firme minhas pernas mantendo-as abertas, eu sinto uma inquietação deliciosa que se forma bem no centro e vai subindo, roda no meu ventre, sacode minhas pernas, toma meu estômago e me deixa sem ar.

Depois de lambe, Davi afunda os lábios e beija. Vou tentar descrever: sabe quando a pessoa chupa uma laranja, com vontade, molhando os lábios, e o suco escorre pela boca? É assim que ele faz com minha boceta. Chupa com gosto, enfia a língua, disputando espaço com o dedo, torna a tirar, faz movimentos de meter, chupa e dá uns puxões com os dentes. E por aí vai. Seguro tão forte nos cabelos dele, que tenho até pena. Davi nem se importa, continua concentrado em me degustar. Sim, essa é a palavra: degustar.

Quando eu me balanço toda e tremo por causa do orgasmo, ele ainda continua mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco com a boca lá e mantém minhas pernas abertas. Depois, beija minha coxa, bem perto da boceta, um pouco abaixo. Termina e vem subindo beijando meu corpo. Olho para ele e dou de cara com um sorriso que significa que a brincadeira ainda não acabou. Pega meu seio, chupa, morde o mamilo e substitui a boca pelos dedos enquanto vai para o outro seio.

— Davi...

— *Shhh...* tô terminando — ele fala e abocanha mais uma vez meu mamilo, brinca com ele na boca e se afasta de repente.

— E então? O que acha de tomar um leitinho antes de levantar da cama? — Ele está ajoelhado sobre mim, uma perna em cada lado do meu corpo.

Sugestivamente olha para baixo, eu sigo o olhar dele, e ele aponta para o pau duro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou latejando. Ele segura o pênis e começa a massageá-lo pra cima e para baixo. Sinto um calafrio e uma arfar sai sem eu perceber da minha boca.

— Desde quando você é tão desbocado?

— Desde sempre. Só me controlava para não te afugentar.

Não sei para onde olhar. Para os olhos dele, pura perdição, ou para a mão dele em torno do pênis.

— Ainda posso fugir — digo de olho no pênis, que venceu e tomou minha atenção.

Davi sorri e deita-se em cima de mim, afasta minhas pernas com as dele e se acomoda no meio, o peito forte pressionando meus seios.

— Nem se você quisesse, meu bem. — Ele vem com tudo e tasca um beijo em mim, as mãos imediatamente seguram as minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no alto da minha cabeça e, quando dou por mim, ele já está me penetrando. Me fazendo sentir aos poucos a potência dele, toda rigidez entrando aos poucos.

— Merda, Davi, que delícia! Oh, merda...
— murmuro.

Ele está com a boca no meu pescoço e com uma mão segura minha garganta. Levanta o rosto e me olha. O quadril não para de mexer, me fazendo tremer com o pau todo enterrado. Sinto as bolas pressionadas do lado de fora.

— Bom, não é? — ele indaga com um sorriso vaidoso nos lábios. — Porra! Que delícia do cacete! Com você tudo é muito bom, Beca.

Respondo com um “oh” mudo, a boca aberta. Ele torna a me beijar e agora mete devagar; tira, arrastando o pau com calma,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois coloca de uma vez. Me solto da mão dele e seguro rápido a bunda, que começa a se mover para cima e para baixo, prosseguindo assim e alcançando um ritmo tão gostoso que não consigo segurar um gemido que sai libertador da minha garganta. Alto, forte, gemido de prazer.

— Mais? — pergunta, soprando no meu ouvido.

— Sim — rosno arranhando as costas dele.

— Você é tão gostosa meu amor. Te amo — ele se declara ainda sussurrando, morde meu lóbulo e se entrega, bate com força, me mantendo soterrada pelo corpão forte, quente e viril.

O cheiro dele, de homem que acabou de acordar, adentra pelo meu nariz e toma minha alma. É difícil decidir em qual parte do dia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Davi é mais gostoso.

No fim, acabei mais uma vez chegando ao orgasmo e sentindo o gozo dele invadir meu interior logo em seguida. Ele cai em cima de mim, e eu o abraço apertado. Suado, quente... estou no paraíso. E o melhor: ele é todo meu.

Depois de tomarmos um banho com mais sexo, saímos cada um com um roupão. Acordei Beni, e Davi ficou sentado com ele na cozinha enquanto eu fiz a mamadeira. Depois, eu fui preparar o café. Muito sexo gasta energia, todos sabem disso. Quem precisa de academia quando tem um homem desses em casa? Ainda bem que eu consegui o último exemplar disponível desses executivos. Os três são uma loucura. Eu acho o meu o melhor de todos, lógico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou dar uma saída rapidinho — Davi comunica. — Só preciso dar uma passada rápida na empresa para assinar algumas coisas. Volto rápido para a gente começar a arrumar tudo para a mudança.

— Tudo bem. Vou continuar preparando tudo aqui — endosso, já pensando no que vou ajeitar primeiro.

— Não precisa levar muita coisa. Se precisarmos de algo, voltamos para pegar. — Animado, Davi se curva em minha direção. — Você não tem ideia de como ficou ótimo o nosso cantinho na casa da mamãe. Ela está muito eufórica.

— Também estou — afirmo. — Se bem que eu gostaria de ficar um pouco a sós com você, não curtimos nada do nosso casamento.

— Não se preocupe, mamãe fica no andar de baixo. Vamos ter uma vida normal. Sem PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar que, de vez em quando, poderemos dar umas escapadas para um hotel — ele pisca malicioso e completa —, já que esse apartamento estará em reforma.

Cruzo os dedos e mostro para ele.

— Que venha nossa nova vida.

Davi se arrumou e foi para a empresa, disse que voltava a tempo de irmos almoçar na casa da mãe dele.

Comecei a arrumar a casa. Primeiro, a cozinha. Arrumo tudo, limpo as coisas do café e em seguida vou arrumar as roupas de Bernardo. Como ele tem mais coisas, precisa de mais roupas, eu decidi começar pela parte dele para não esquecer de nada. Nas coisas de Davi eu não vou mexer, ele depois irá selecionar o que quer levar. E as minhas cabem em uma mala apenas.

Nesse momento o interfone tocou. Estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentada no chão do quarto de Bernardo cercada de roupas. Revirei os olhos e corri para atender. Era o porteiro avisando que tinha uma encomenda para Davi, e que a pessoa estava querendo subir. Pedi para subir e corri para me vestir adequadamente. A campainha tocou, fui ao quarto, dei uma última olhada em Beni sentado no tapete brincando, corri e abri a porta. Quase caí de costas quando vi a cara de idiota de Renato.

Os defuntos têm a propensão de ressuscitar na minha vida. Oh, sina!

Antes de eu falar qualquer coisa, ele me empurra para dentro, entra e bate a porta.

— Fiquei esperando o otário do seu marido sair — Renato fala mostrando os dentes, como um animal selvagem.

— Quer, por favor, sair da minha casa? — eu grito e o empurro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não antes de me vingar. Sua cretina, desgraçada. Tem ideia do que meu irmão passou para agora você, com a ajuda desses desgraçados, mandar ele para a cadeia?

— Então agora ele é a vítima? — berro de volta, olhos arregalados, horrorizada. — Você viu o que eu passei por um ano! Seu miserável. Você sabe o que eu sofri, e todo esse tempo sabia que o bandido estava vivo, rindo de mim com minha irmã.

— Eu juro que queria que fosse diferente, Rebeca. — Ele para de falar, olha ao redor, faz bico e volta-se para mim. — Eu quis você. Apesar de ter que suportar suas babaquices, eu tive tesão por você. Custava ter dado de uma vez?

— Você não entende ainda, Renato? É tão idiota a esse ponto? Será que não percebeu que todo esse tempo eu tinha pena de você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E agora eu tenho nojo de olhar para sua cara. Seu imbecil de merda.

Totalmente pirado e enfurecido, Renato vem para cima de mim. Tento me defender usando alguns dos golpes que Davi me ensinou, mas ele se defende e me prende rápido. Com um gesto brusco, me joga no sofá e já cai por cima.

— Acha mesmo que vai me pegar de surpresa como fez com meu irmão? Ele me contou o que você aprontou, e agora estou aqui para tomar o que sempre quis e ainda vingar o que você fez.

Com minhas mãos espalmadas no peito dele tento mantê-lo longe de mim, minhas pernas se debatem, e ele coloca todo o peso em cima de mim, me deixando espremida. Ainda tento afastá-lo, mas Renato vem se abaixando em direção à minha boca. A última

PERIGOSAS ACHERON

coisa que ouço é uma voz grossa e alta falar:

— Mas que porra é essa aqui?

Davi chegou! Penso aliviada.

Isso é bom... não é?

Tudo a partir desse ponto parece apenas flashes. Eu gritava desesperada enquanto Davi pegava Renato pelo colarinho e acertava um soco no queixo dele. No início, Renato ainda tentou tripudiar falando:

— Olha só quem chegou, querida. O corno.

Eu consegui tirá-lo de cima de mim e olhei atordoada para Davi, que mantinha sua visão fixa em Renato enquanto arregaçava as mangas da camisa.

— Davi... ele chegou de repente e... — tento explicar gaguejando.

— Fique fora disso, Rebeca. Com você me entendo depois — ele fala, mas nem olha para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Como uma rapina, ainda está fixo em Renato.

— Você só precisa acreditar em mim — desorientada, eu imploro, e ele não responde.

Renato continua rindo. Davi dá um passo, mas não faz nada, e Renato toma a iniciativa de dar o primeiro golpe. Acho que era isso que Davi esperava. Ele segurou Renato pelo colarinho, deu um soco no queixo, o empurrou para a parede, deu outro soco; dois, na verdade, um no estômago e outro na boca.

Aflita, vendo tudo desfocado, eu voo para cima dos dois e seguro forte no braço de Davi.

— Chega! Para. — Davi se desvencilha das minhas mãos e segura Renato de novo.

— Saia da minha casa. Quando o porteiro me disse que um cara subiu, eu só pude pensar que era um rato. — Davi empurra, e Renato cambaleia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu desgraçado! — Renato grita e vai sangrando para cima de Davi novamente, mas acaba recebendo uma cotovelada e uma joelhada na barriga.

— Davi! — eu grito.

Renato cai ofegante contra a parede. Davi avança, segura forte na roupa dele e, como um animal, grita ferozmente:

— Eu quis acabar com tua raça desde o primeiro momento que te vi cercando Rebeca, seu padeiro de merda. Volta para sua vidinha medíocre e não pense nunca mais em cercar minha mulher. Ou juro que monto um álibi para acabar com sua raça.

— Vai ter volta — Renato grita, mas é arrastado porta afora e jogado no corredor.

Imediatamente, Davi bate a porta e se encosta nela. Eu estou paralisada no meio da sala, com a mão na boca, sem conseguir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respirar, piscar ou engolir. Estou com medo de novamente brigarmos, quero me explicar, mas tenho medo de falar. Ele me olha ainda ofegante e, como se me desse um banho de ânimo, ele estende os braços para mim. Não penso duas vezes. Corro e em dois passos estou afundada no peito dele.

— Você está bem? — Davi pergunta, a voz trêmula acima da minha cabeça.

— Estou. Fiquei com tanto medo... ele entrou sem eu...

— *Shh*. Está tudo bem, meu amor. Não precisa se preocupar. Eu sabia que alguém viria.

Levanto minha cabeça e olho para ele.

— O quê?

— Rebeca, eu sabia que alguém viria aqui. O que aconteceu é muito recente. Bernardo tem aliados e não será fácil para nós. Eu disse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que iria para a empresa para você não ficar preocupada.

— Mas... Davi, e se ele estivesse armado?

— Eu estava logo atrás e também estou armado. — Ele aponta para a bolsa no chão, afasta uma mecha de cabelo dos meus olhos e sorri. — Me perdoe por não ter te contado, e colocado você em perigo.

— Não me colocou em perigo. Não foi você que mandou Renato aqui — contesto.

— Estou com a alma lavada, Beca. Estava me coçando de vontade de dar uns sopapos nele.

Rio e volto a encostar a cabeça no peito dele. Agora consigo engolir seco.

Não importa quando tudo isso vai acabar, o importante é que temos um ao outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRINTA E UM

Davi

— Tua mulher deve ser boa mesmo. Onde já se viu se enforcar duas vezes com a mesma? — Enzo comenta me olhando torto.

Desvio a atenção de Beni, que está em meu colo, e volto-me para Enzo, Max e Matheus que estão à minha volta. Meus padrinhos.

Sim, acabei de me casar novamente e, sim, com Rebeca. Na verdade, não é casamento. Foi apenas uma cerimônia simbólica. Agora toda a família está presente, e não existe falsidade por trás dos nossos votos.

Duas semanas atrás eu a surpreendi com

PERIGOSAS NACIONAIS

o pedido. Foi pela manhã. Enzo me deu a ideia de levar café na cama para ela, disse que Malu tinha gostado muito quando ele fez isso. Diferente de Enzo, eu sei fazer umas manobras na cozinha e fiz um café bom. Comprei outro par de alianças, bem mais caras, mandei gravar nas duas: “Propriedade de Davi” na dela, e “Propriedade de Rebeca” na minha. Também preparei outras surpresas para ela, entrei no quarto e a acordei. Rebeca tem sono leve, um toque e ela já levanta a cabeça alarmada.

— O que é isso, Davi? — ela perguntou tensa olhando rápido para a bandeja em minhas mãos e voltando a encarar meus olhos.

— Café na cama. Sente-se.

Ela se arrastou e recostou na cabeceira. Ajeitou os cabelos e me olhou intrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aconteceu alguma coisa? Fez algo errado e quer ter crédito comigo?

— Não. — Dei uma risada. — Pare de ser desconfiada. Eu só preparei um café para minha mulher em um domingo de manhã.

— Beni está bem?

— Está ótimo e dormindo — tentei acalmá-la, peguei as xícaras, servi café e dei uma a ela.

Rebeca recebeu o café, ainda temerosa, olhou ao redor, olhou de relance para mim e provou o café.

— Bom?

— Ótimo — ela afirma. — Você sabe fazer café melhor do que eu — Rebeca elogia e toma mais um gole.

— Também sou fera no bolo — digo e corto o bolo que fiz. Sirvo um pedaço para ela. — Só não coloquei a cobertura que você tanto

PERIGOSAS ACHERON

adora, porque isso eu não sei fazer.

— Está ótimo. — Rebeca morde o bolo.

Tenta não demonstrar, mas era nítido a desconfiança dela. Rebeca colocou a xícara de volta na bandeja e respirou fundo, me olhando.

— Conte logo. A curiosidade não está me deixando nem saborear o café. Estou com taquicardia.

Foi impossível segurar a risada. Rebeca começou a ficar assim, desconfiada, depois de todo mundo ter feito ela de tola.

Me curvei para frente, dei um beijo nos lábios dela, peguei algo no cabeceira e a entreguei. Rebeca recebeu o papel, leu e olhou em dúvida para mim.

— O que é isso?

— Te inscrevi no processo seletivo de três faculdades aqui no Rio. Vai fazer vestibular

PERIGOSAS NACIONAIS

para Letras — anunciei a boa-nova.

— Como assim? — Rebeca volta a ler o papel.

Me ajeito na cama para começar a explicar meus planos

— Você me disse que sempre sonhou em fazer uma faculdade e um dia se tornar escritora, lembra?

Maravilhada, com um sorriso começando a estampar seu rosto, ela tornou a levantar o rosto para mim.

— Davi, eu vou pra faculdade? — pergunta e imediatamente ajeita os cabelos e toca o rosto. — Não estou muito velha?

— Lógico que não, meu amor. Você tem só vinte e cinco anos. E fique tranquila, preocupe-se em estudar e escrever uma boa história. Conheço vários editores aqui no Brasil, publicar não será problema.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! — ela exclamou e se agarrou no meu pescoço, me abraçando e beijando loucamente meu rosto, queixo e boca. — Obrigada, obrigada. Te amo.

Me desvencilhei devagar do abraço dela. Dei um último beijo em seus lábios dela, ajeitei os cabelos e falei:

— Mas só poderá começar a se empenhar quando voltarmos de viagem.

— Viagem? — eufórica, ela grita. — Vamos para onde? São suas férias?

Peguei mais uma coisa no criado-mudo, ela acompanha meu movimento e olha para minhas mãos. Entrego a ela.

— Vamos para Roma. Daqui a duas semanas.

De olhos arregalados, ela olha as passagens na mão e, com os olhos lacrimejantes, volta a olhar para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Davi... por que você... não precisa...

— Claro que precisa. — Abracei-a e, com o rosto dela na curva do meu ombro, falei: — Sou seu marido, Beca. Meu dever é realizar todos os sonhos que você não conseguiu sozinha. Nem fodendo vou deixar minha mulher viver frustrada.

Ela me empurrou levemente.

— Não estou frustrada. Estou feliz, sou muito feliz.

Passo a mão no rosto dela e limpo a única lágrima que começa a escorrer.

— Eu sei, mas convenhamos que é bem maneira essa viagem, não é?

— Sim. Muito — ela concorda. — Daqui a duas semanas?

— É. Depois do nosso casamento — falei no mesmo momento em que dei uma piscadinha sacana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem entender, ela me olha boquiaberta.

— Oi?

Desci da cama, peguei a caixinha com as alianças e me ajoelhei perto da cama.

— Beca, eu não sou o gênio da lâmpada, mas posso realizar seus desejos que estão ao meu alcance. Jamais vou viver com você tendo só aquele casamento em Angra como nossa base. Lembra quando me disse que sonha com um casamento simples em frente ao mar?

Ela não responde. Está com as mãos na boca e lágrimas nos olhos. Abri a caixinha das alianças.

— Vamos reafirmar nossos votos, agora tendo nosso amor como base, com todos nossos amigos e familiares presentes. Quer mais uma vez ser minha esposa?

Rebeca me puxou meio sem jeito, pegando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no meu braço e nos cabelos, e me agarrou em um abraço apertado.

— Eu diria “sim” cem vezes, Davi. Ainda mais quando está tão lindo só de cueca. Quem resiste?

Dei uma gargalhada, mas foi por pouco tempo. Ela tapou minha boca com um beijo quente. Rapidamente as mãos dela serpentearam pelo meu corpo e ela agarrou com força minha cueca. Essa é a melhor maneira de dizer “sim” a um cara.

Duas semanas depois tivemos uma bela cerimônia. Foi perfeito. Dessa vez nos casamos na praia pela manhã. O clima estava agradável, e o dia, bonito. Havia nuvens e, às nove horas da manhã, quando dissemos “sim” mais uma vez, o sol estava escondido, mas havia raios banhando o lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dessa vez, eu senti que estava me casando de verdade. Não só por causa da minha mãe emocionada na primeira fila com Beni no colo, não só por meu irmão e meu melhor amigo ao meu lado sendo padrinhos, mas porque agora eu a vejo como a mulher com quem quero passar a vida desejando e amando, e ela sente o mesmo por mim. Sem mentiras, sem planejamentos.

Foi em Angra, perto da casa que era de Rebeca. Ela quer vender o lugar, mas eu quero reformá-la e transformar em uma casa de praia para a gente descansar nas férias ou nos finais de semana. Rebeca me disse que seria muita cara de pau, já que Renato vai ser nosso vizinho quando sair da cadeia.

Isso mesmo, Renato também está preso. Conto tudo depois. No momento, eu quero apenas ser esse tolão que está curtindo muito

PERIGOSAS ACHERON

tudo isso. Tenho um milhão de planos na cabeça e, em todos eles, essa mulher, que agora tem orgulho em dizer que se chama Rebeca Brant, está presente.

Nesse momento, ela está ali sorrindo de orelha a orelha, tirando foto com as guerrilheiras dela, também conhecidas como madrinhas. As três que serão capazes de entrar em qualquer guerra com Rebeca só para vencer um homem; no caso, eu. Sei que elas farão mais do que isso pela minha esposa, como Malu fez ajudando nos planos que terminaram com a prisão de Sophia. Dou de ombros. Eu também sou capaz de entrar em qualquer guerra por causa desses folgados aqui comigo.

— O cara *tá* se achando, olha como fica sorrindo. Só porque se casou — Enzo fala, e eu volto a atenção para eles. Bernardo se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sacode nos meus braços querendo descer.

Sento-o na mesa e olho para Enzo.

— Pois é. Passei na sua frente duas vezes. Casei primeiro, apesar do seu casamento com Lilian, e tive um filho primeiro. Meu garotão aqui é o primeiro na fila para herdar tudo da AMB.

— Oh, maluco, acorde do sonho. — Max bate na mesa para chamar minha atenção. — Olha lá a barriga daquela mulher. — Ele aponta para Júlia e prossegue — Tenho um herdeiro ali também.

Enzo dá de ombros.

— Esse tipo de vantagem eu nem me importo — fala insolentemente. Saibam que quando o meu chegar, ele será o único herdeiro duplo. Afinal herdará dos Assumpção e dos Brant. Só chupem essa.

— Cara, você é muito tosco. Só você ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não firmou compromisso com a Malu — Max reclama para Enzo. — Nem tem direito de cantar vantagem de nada.

— Nem tanto. Olha só. — Meu irmão tira uma caixinha do bolso e mostra para a gente.

É um anel.

— Eu só não estou enlouquecido embuchando mulher por aí, mas vou aproveitar o clima de casamento e fazer o pedido a Malu. Ela já é minha, só falta passar para o meu nome.

Todos nós rimos.

— *Shhh*, esconda isso — Matheus alerta.
— Olha a galera do mal se aproximando.

Olho de lado e vejo a noiva vindo feliz acompanhada das madrinhas. Elas praticamente nos expulsaram lá da frente porque queriam tirar foto só das meninas. Elas nos olham com os olhos semicerrados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre que nos veem juntos ficam desconfiadas.

Cada uma fica em pé ao lado de seu respectivo parceiro. Eu estou sentado mantendo Bernardo sentado em cima da mesa. Rebeca senta na única cadeira vazia que está ao meu lado.

— Meu Deus! Que desastre é esse? — Rebeca grita horrorizada tentando limpar a bagunça que Bernardo está fazendo na mesa. — Por que deixou ele fazer isso? — pergunta para mim sem me olhar.

— Que bom que devolveu minha esposa, Malu — eu digo à Maria Luiza, que faz cara de indiferente.

Está mais preocupada em tentar arrumar os cabelos de Enzo.

— Ela já vai passar a vida te suportando, Davi. Precisa ter uns momentos de descanso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Malu alfineta e todos riem.

— Eu digo o mesmo para meu irmão. — Não dou tempo de ela dizer alguma coisa, mudo de assunto imediatamente. — Vocês dois, quando vão fazer o tal jantar para divulgar o sexo do bebê? — pergunto a Max, que se levantou e fez Júlia se sentar no lugar dele.

Os dois se entreolham e dão risadinhas.

— Logo — Max revela. — Assim que vocês chegarem de viagem. Vão ficar por lá quanto tempo?

— Uma semana. Não posso me distanciar muito tempo da empresa.

— Boa! O jantar será na casa da minha mãe, porque eu não estou com saco para aguentar a família da Júlia.

— Max! — Júlia dá um tapa nele.

— Eu preferiria que fosse lá — Enzo fala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos olhamos para ele, pois sabemos que lá vem uma gracinha. — Eles te fazem de tolo porque está sozinho, Max. Quero ver lidar com os três executivos mais deliciosos e disputados do momento.

— Disputados por quem? — Malu dá um puxão na orelha dele.

— Por vocês, amor. A propósito — Ele se levanta rápido —, afastem-se todos. — Enzo faz um gesto e fica em pé em frente à mesa.

Malu olha para ele intrigada. Enzo passeia os olhos ao redor e, assim que vê quem está procurando, faz um sinal e fala:

— Mamãe! Venha aqui um instante.

— Enzo. — Malu, meio lívida, olha ao redor.

As meninas estão igualmente impressionadas.

Mamãe chega e fica ao meu lado. Acabei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de me levantar para dar mais visão à Malu do outro lado da mesa. Minha mãe arruma meu terno e volta a olhar para Enzo.

— O que está aprontando, Enzo?

— Quero que faça parte disso — ele diz e pega a caixinha no bolso.

— Não, não, não! — Malu começa a resmungar baixinho conforme ele vai abrindo a caixinha na frente dela.

Júlia, Dani e Rebeca estão de olhinhos brilhantes porque já sabem do que se trata.

— Maria Luiza, meu grande e único amor — Enzo começa.

— Não... — Malu ainda murmura estática.

Ele nem se importa e continua:

— No dia em que fui traído, jurei não colocar uma aliança no dedo de uma mulher nunca mais.

— Não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas agora meu juramento é outro: juro que, se não aceitar meu pedido, eu não vou me sentir culpado em me juntar com esses três e bolar um plano cabeludo para te fazer minha definitivamente.

— Enzo, seja mais específico. — Mamãe dá um cutucão nele. — Depressa, antes que sua pretendente desmaie.

— Malu, quer concretizar de vez nossa relação? Fazer tudo isso que o babaca do Davi está fazendo: casa, casamento, planejar viagem de lua de mel, ter pirralhos gritando e babando no nosso ombro?

Um silêncio toma o ambiente. Todos nós olhamos sem piscar para Malu. Ela está paralisada, branca como fantasma mirando apenas Enzo à sua frente.

— Claro que nossos rebentos não serão tão malcriados como essa máquina de fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bagunça que Davi chama de filho. — Ele aponta para Bernardo, que ainda está sentado na mesa, todo lambuzado de bolo e refrigerante, sem deixar que Rebeca limpe suas mãos.

— Para de falar rebentos, odeio essa palavra. — Mamãe dá outro cutucão em Enzo.

O silêncio volta a nos rodear.

— Se quiser do modo difícil é só falar — Enzo resmunga para ela.

Malu se levanta rápido e vai para perto dele.

— Enzo, eu achei que nós dois iríamos aproveitar...

— Podemos aproveitar casados.

— Mas você quer filhos...

— E você não quer?

— Não agora.

— Tudo bem. Eu sou homem, querida, nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

temos a vantagem de poder gerar filhos quando quisermos. — Até nessas horas meu irmão fala as perolas dele.

— Idiota. Se me engravidar antes da hora, como Max fez com a Júlia, eu acabo com você. — Malu adverte.

— Isso é um sim? — ele pergunta, levantando uma sobrancelha cínica.

— Lógico que é. Ai de você se não tomasse uma providencia logo. — Ela se gruda em Enzo aos beijos, e todos nós aplaudimos.

Quando Malu se afasta está em lágrimas. Apenas mais uma mulher sendo mulher. Está vendo como é bem fácil fazer uma mulher subir pelas paredes de tanta felicidade?

— Deixa eu ver esse anel com mais cuidado — ela fala admirando o anel no dedo.

As outras correm para perto para poder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ver. Enzo fica todo inflado, orgulhoso.

Mamãe vem para nossa frente e, também lacrimejando, fala:

— Deus sabe como eu pedi todas as noites para vocês dois se acertarem na vida. Estou tão orgulhosa e tenho certeza que seu pai também está, onde quer que esteja, de ver os homens em que se tornaram. — Ela mantém uma mão acariciando meu rosto e a outra no de Enzo. — Agora, eu posso morrer em paz.

— Para com isso, dona Ângela — eu repreendo. — Você ainda vai ao casamento de Beni.

— É, está gatona. A senhora tem muito mais para ver dessa gangue que está começando a se formar. — Enzo concorda comigo — Nossa família está crescendo.

Ela abraça nós dois, e Enzo alerta:

PERIGOSAS ACHERON

— Sem choro. Não quero minha mãe com rosto borrado.

Agora, nesse momento, Rebeca e eu já estamos embolados em uma cama de hotel em Roma. Logo depois do casamento pegamos um voo de doze horas sem escala. Rebeca não queria deixar Bernardo para trás, mas seria cansativo para ele vir em uma viagem tão longa. Como ele já se acostumou com minha mãe nesse último mês, deixamos ele aos cuidados dela.

Um longo mês se passou desde a emboscada para prender os três no hotel. O que aconteceu com eles? Sophia não está presa, vai responder em liberdade. Sim, acreditem. Revoltante, não é? Não houve provas contra ela. A compra da parte da empresa foi legítima, e ela não ficou como

PERIGOSAS ACHERON

laranja. E não havia provas concretas de que tinha conhecimento sobre as tramoias de Bernardo e Sérgio.

O próprio Bernardo depôs a favor dela limpando a barra da namorada. Renato recebeu uma ordem de prisão após eu denunciá-lo e mostrar as fotos dele com Sérgio; vai responder por ser cúmplice dos crimes do irmão. Bernardo, mesmo sendo réu primário, sem antecedentes criminais, continua preso, afinal é acusado de matar uma pessoa e se passar por ela usufruindo de todos os seus bens. Matheus me disse que não leva muita fé que Bernardo fique preso por muito tempo, pois tem três advogados, e mais dois para Renato. Sem falar que, no Brasil, as penas costumam ser brandas. Eles não vão passar por um júri popular, e isso é mais um pontinho a favor. Dependendo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pena que pegarem, podem conseguir liberdade condicional após mostrarem bom comportamento. Se fosse eu a decidir, ele passaria o resto da vida preso, já que não morreu naquele maldito acidente.

Sophia fez uma última ligação para Rebeca, disse que visitou os pais, pediu desculpas a eles e disse que um dia Rebeca vai perdoá-la. Rebeca apenas ouviu todo veneno disfarçado de sofrimento e, no final, falou

— Boa sorte, Sophia. Não sou cretina o suficiente para mandar você se foder.

Depois de tudo isso, estamos aqui.

— Meu Deus! Estou acabada — Rebeca resmunga se mexendo preguiçosamente na cama.

Lógico que fizemos um sexo selvagem e muito louco quando colocamos o pé nesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto ontem. Junta isso com o *jet lag*, e acabamos dormindo mais do que o normal. Não é de manhã, já são quase duas da tarde.

— Vamos passar o dia na cama? — proponho e me ajeito como uma serpente, me enrolando mais a ela.

Rebeca tenta me empurrar, mas é inútil.

— Davi, estamos em Roma. Quero sair...

Aperto-a mais forte.

— Não gosta de ficar na cama com seu marido?

— Gosto muito, mas se fosse para fazermos isso ficaríamos em casa.

— Não mesmo. Vegetar em uma cama de hotel em Roma é bem melhor. Tá decidido. Vou ligar para o serviço de quarto, e ninguém vai me fazer vestir uma roupa hoje. Quero me acabar, ou melhor, acabar com você nesse quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esfrego o nariz no pescoço dela, vou subindo minha boca e mordo a orelha.

— Davi! — Ela tenta segurar minha cabeça.

— Estou querendo foder uma boceta... — sussurro.

Rebeca me empurra com força.

— Não sou obrigada. Ainda por cima ouvindo ousadas. Que horror.

Ela consegue sair e senta, eu reajo rápido e pulo em cima dela, forço-a contra a cama. Rebeca desiste de lutar e fica deitada de barriga para baixo comigo em cima, esfregando meu peito nas costas dela e o pau passando de leve entre as pernas meio abertas.

— E agora? Ainda quer sair andando, quando pode ter uma trepada gostosa de deixar a boceta dolorida aqui comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A única coisa que ela faz é gemer, isso porque estou mordendo a nuca dela. Minhas mãos acariciando a bunda, e meu pau já duro friccionando de lá para cá, como se pincelasse.

— Davi...

— Fale, estou ouvindo.

Ela se mexe e consegue se virar de frente. Abre as pernas, eu me ajeito no meio e meu pau fica bem em cima da boceta dela. Rebeca afunda os dedos das duas mãos nos meus cabelos.

— Apesar de ser tão idiota, você me faz feliz. Será que vou ficar depravada como você?

— Meu amor, não sou depravado. É apenas excesso de paixão.

Ela continua afagando meus cabelos, sorri manhosa e fecha os olhos soltando um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suspiro.

Eu sorrio observando as reações dela. Outro suspiro surge quando mexo meu quadril no meio das pernas dela. Também mergulho meus dedos nos cabelos sedosos dela, o cheiro adocicado se espalha me deixando mais excitado.

— Quero te contar uma coisa — ela fala baixinho.

— Diga antes de eu meter, porque depois você só vai conseguir gritar.

— Babaca — ela fala rindo, puxa minha cabeça e, perto do meu ouvido fala: — Sinto uma coisa tão excitante dentro de mim quando ouço você falar essas safadezas.

— Eu sei que gosta. — Dou um beijinho no queixo dela. — Posso começar?

— Passou da hora de começar. — Ela segura firme meu queixo. — Marido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desbocado que amo tanto.

— Te amo também, esposa recatada que adora ouvir putaria.

Ela dá uma gargalhada, eu acompanho rindo também. Depois, nos beijamos e começamos a nos mover juntos, lentos, degustando os movimentos do outro.

Isso não durou muito. Minutos depois estávamos enlouquecidos caindo da cama, e fodendo pelo quarto como se fosse nosso último dia juntos. Na verdade, nossa vida juntos está apenas começando.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO 01

Rebeca

Uma vida juntos

As semanas que se seguiram quase chegaram ao ponto de normalidade. Mas minha vida deixou de ser normal desde o dia que Davi entrou na minha lojinha em Angra dos Reis, se passando por um fotografo. A propósito, não voltei lá mais. Quero esquecer aquele lugar. Nada do que vivi ali tinha sido real: a falsa amizade de Susie e Vanessa que transavam com Bernardo pelas minhas costas, a falsa proteção e carinho de Renato, e o falso amor eterno com Bernardo.

A casa em que morávamos ainda é minha, mas por um tempo, não quero pensar naquela cidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Papai e mamãe vieram morar no Rio, aqui tem uma condição melhor para o tratamento da minha mãe e eu fico perto deles. Com o tempo, meu pai aceitou que Sophia errou e precisou ser punida. Conversamos sobre o assunto e enfim ele conseguiu encarar Davi e ter uma convivência saudável. Meu marido paga o melhor plano de saúde para minha mãe ter o melhor tratamento. Eu berrei que não queria isso, mas Davi é teimoso e meus pais não recusaram a ajuda.

Eu e Davi vivendo uma constante lua de mel e isso é maravilhoso, sem falar em Beni que demonstra estar cada dia mais feliz com as novas pessoas que o cercam. Como Ângela a vovó e o pai coruja, o maior fã do menino.

Davi tem se mostrado um pai amoroso e atencioso, longe de ser o pai babaca que mima todos os gostos do filho, como achei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que seria. Certo dia Beni gritou esperneando querendo mexer no notebook do pai e eu fiquei com raiva pois Davi foi duro e áspero com o menino.

E então ele me disse: — Eu e Enzo fomos criados sabendo nosso lugar dentro de casa e fora dela. A gente nem mesmo podia entrar sem permissão no escritório do nosso pai quando ele estivesse lá dentro. Não vou criar um futuro playboyzinho. Bernardo tem que entender de pequeno que ele não será o centro do mundo e que vai ter que batalhar para conseguir suas próprias coisas.

E eu entendi e concordei. Desse dia em diante, não intrometi mais quando ele falava sério com Beni: “Não pode. Papai não deixa.”

E eu passei a admirar isso, e a prever um futuro do nosso filho crescendo sendo um bom homem; confesso que era a coisa que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais medo, por Davi ser rico, Beni crescer mimado e petulante.

Agora, três meses depois de ter voltado da lua de mel em Roma, acabo de chegar da faculdade e jogo a bolsa no sofá. Estou exausta; faminta, cansada, os pés doloridos.

Estou fazendo faculdade de letras e já comecei a dar vida a meu primeiro romance. Tenho mil ideias na mente, mas nunca tive nem mesmo tempo de colocar no papel. E agora, com um computador só para mim e com um tempinho sobrando, eu estou conseguindo incrementar um bom enredo.

Beni está na sala com a babá e se levanta apressado e vem cambaleando até mim; abaixo para recebe-lo num abraço. Ele já está quase completando dois aninhos. Faltam apenas três semanas para isso.

Do fundo da casa, sinto cheiro de comida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah! Esqueci de falar: estamos morando com Ângela. E está sendo maravilhoso essa nova experiência. A casa é enorme, temos nossa própria ala com a suíte e o quarto do bebê e ainda ganhei uma sogra que está sendo minha amiga mais próxima, conselheira e ouvinte.

Ângela sempre lê os capítulos do meu livro e me diz o que devo mudar. E como estou estudando a parte da manhã, ela fica com Beni, ajudando a babá.

Pego Beni no colo, dou vários beijos nele e balbuciando rápido ele começa a falar depressa, um monte de coisa. Me atualizando do seu dia.

— É meu bem? O bebê de mamãe estava com saudades? — Converso com ele, aceno para a babá dando até logo e vou para a cozinha com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Beca. Estou terminando o almoço. —
Ângela diz.

— O cheiro está maravilhoso, está indo lá fora no jardim. — Me sento num banquinho da ilha da cozinha e coloco Beni sentado em cima. Estou desesperada de fome, e isso tem se repetido ultimamente; cheguei a ganhar peso. Semana passada saí com Malu e as meninas e subi em uma balança, quase morri quando vi que tinha ganhado cinco quilos em dois meses.

— Como está indo nas aulas?

— Muito bem. Estou confiante. Vou fechar o semestre passando direto.

— Isso é ótimo. Conversou com a professora que vai fazer a revisão do seu livro?

— Ainda não. Julia se ofereceu e acho que vou deixar ela ler.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verdade. Tem a Julia, ela é professora.

Ela volta a mexer nas panelas e eu cuido de Beni para ele não derrubar as coisas de cima da bancada.

— Ângela. — Chamo-a me preparando para mudar o assunto. Tem dias que quero contar algo a ela. Já contei a minha mãe e ela está muito eufórica. Mamãe já está andando de bengala e estou morrendo de felicidade com a melhora dela. Disse que em breve poderá vir nos visitar.

— Oi, diga.

— Gostaria de te contar uma coisa.

Ela para de mexer nas panelas, enxuga as mãos no avental e me olha atenciosa.

— Diga querida.

— Olha, eu comentei isso com minha mãe... na verdade são suspeitas.

Ela apenas assente, prestando atenção no

PERIGOSAS ACHERON

que estou falando.

— Ultimamente tenho comido descontroladamente e ganhado peso rápido... e agora, da semana passada para cá, sinto enjoos matutinos...

Eu nem concluo meu raciocínio e ela já está com as mãos na boca e sorrindo. Caminha até mim, ainda surpresa, e fala:

— Meu Deus...! Você acha que...

— Sim. Eu acho que estou grávida. — Meio temerosa, eu digo. — Não sei ao certo como encarar isso. Eu e Davi não estamos planejando filho... estou fazendo faculdade, as coisas estão meio corridas e não sei se é momento...

Ela senta em minha frente, atenciosa.

— Está preocupada com o que ele pode pensar?

— Sim e não. Só não sei ainda como

encarar. Na verdade, nem fiz o exame.

— Bom, se estiver mesmo grávida, não é mais o momento de decidir se quer ou não. Teremos que agir e nos preparar. Estou emocionada Beca. A melhor notícia que recebi desde que descobri que Davi tinha um filho.

Provavelmente estou mesmo grávida. Lágrimas começam a descer dos meus olhos sem grandes motivos.

— Não chore, querida. É uma dádiva. Você não está mais sozinha, tem uma família enorme agora.

— Eu sei... — enxugo as lágrimas. — Mas...tadinho do Beni. Ele é tão pequeno... e já vem outro para tirar a atenção dele.

— Não querida, filhos são diferente para os pais. Você e Davi darão carinho por igual. Claro que o mais novo requer mais atenção, mas isso não é motivo de preocupar. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ângela me abraça e eu suspiro me recobrando do choro. Ela se afasta, e diz:

— Vamos ver isso certinho. Se estiver mesmo, vocês têm todos esses meses para dar total atenção a esse pequeno aqui. Para compensar o outro que está vindo.

— Sim. — Abraço Beni que começa a protestar querendo sair dos meus braços. — Meu pequeno não será desprezado.

— *Non Mamã!* — Ele berra se debatendo, querendo se libertar.

Antes de tudo, precisei ter certeza de que estava mesmo grávida. Ângela me acompanhou ao laboratório e quando o resultado chegou, eu chorei sozinha no banheiro pois ainda pensava que Beni era pequeno demais e devia ter total atenção de mim e do pai dele.

Ângela teve Davi quando Enzo já tinha

PERIGOSAS ACHERON

quatro anos, e esse seria o espaço de tempo exato, na minha concepção. Mas, dois anos de diferença de Beni para o novo irmãozinho, não era algo tão cedo. Me conformei após refletir mais sobre isso. Será meu primeiro filho e eu estou animada e amedrontada.

Liguei para meus pais contando, minha mãe ficou feliz, disse que queria estar comigo durante minha primeira gravidez, já que ela foi bem ausente quando Sophia estava grávida.

Depois mostrei o resultado Ângela. Estava louca para contar para Davi e ver o que ele acharia da notícia.

Eu não queria fazer uma surpresa, dessas de balões, bolos, surpresas para o papai. Afinal não foi algo que planejamos. Eu queria sentar e conversar com ele, seriamente. Mas Ângela me fez mudar de ideia, de última hora encontrou uma cartolina e escreveu: *“Papai,*
PERIGOSAS ACHERON

acabo de ser promovido a irmão mais velho!”

E a ideia era que Beni seguraria e entregasse a Davi quando ele chegasse.

Ângela deixou um champanhe no balde com gelo e recomendou que eu tomasse meia taça apenas, em seguida foi para a casa de Enzo e disse que era para ser só eu e Bernardo para quando Davi chegasse.

Me arrumei, me perfumei, vesti um vestido branco solto, arrumei Beni, mas quem disse que ele queria ficar segurando a plaquinha improvisada que a avó tinha feito?

— Beni, entregue ao papai.

— Non! — Grita emburrado. Ele não queria estar arrumado dentro de casa. Ele achava que iríamos sair.

— Entrega isso ao papai senão não iremos passear. — Ameacei e enfim ele segurou a plaquinha. Desse tamanho e já funciona na PERIGOSAS ACHERON

base da chantagem.

Eu corri, fiquei escondida e a porta se abriu. Bernardo não saiu do lugar. Ficou lá parado olhando para mim escondida atrás da parede.

“Vai. ” — Eu fazia um gesto com a mão para ele ir ao encontro do pai. Deu um passo em minha direção.

“Não, Beni! Vai para o papai. ” —Mexi com a boca.

— Ei, garotão do papai. — Davi chama e Beni me deixa de lado e caminha até ele. Daqui posso ver ele dar uns passinhos desajeitados e então, meio emburrado joga a plaquinha de cartolina na cara de Davi quando este se abaixa para abraçá-lo. Reviro os olhos. Bernardo nenhum pouco interessado na minha surpresa.

Ainda bem que Davi pegou e leu. E quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pareceu ter entendido olhou em volta, como se procurasse alguém e eu sai de trás da parede que estava. Sorrindo, meio sem graça.

— É verdade? — Ele fica de pé, com Beni já nos seus braços.

— Sim. — Murmuro, com um sorrisinho amarelo. — Eu não planejava isso... mas aconteceu. Estou com dois meses.

PERIGOSAS ACHERON

Davi

— Um brinde a mais um menino! — Levantei a taça de champanhe e todos ao redor, na mesa, levantaram as suas também. Estamos reunidos em um jantar em casa para anunciar o sexo do bebê. Estou bem feliz, como nunca estive. Cada momento da minha nova vida é único e me deixa mais animado; como num jogo de videogame que a gente se anima a cada fase cumprida. Ser pai de família tem todos aqueles desafios, não é um paraíso cem por cento, mas no fim do dia, quando deita-se no travesseiro e começa a refletir, dá um bom alívio de dever cumprido.

Ver Bernardo se desenvolvendo, ver Rebeca progredindo na carreira assim como entrosando com meus amigos, sentir nosso amor crescendo a cada dia, não poderia ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor. Eu a amo, adoro estar com ela, adoro o papo que temos, o sexo principalmente e até as breves discussões.

Meses atrás, quando ela anunciou a gravidez, senti primeiramente, um tremor no meu corpo e um pouco de apreensão. Depois veio a alegria.

Eu mal podia acreditar no que ouvia. Ainda estava estático sentindo meu cérebro processar a notícia. Rebeca me encarava com olhos grandes, enrolando os dedos, esperando minha reação. Por longo tempo, eu lamentei não ter visto os primeiros momentos da vida de Bernardo, e agora, essa era a minha segunda chance. Fui rápido até ela e abracei, pois, notei que Rebeca estava amedrontada e qualquer vacilo meu, ela poderia desmoronar. Senti sua respiração aliviada quando me abraçou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era mais que gratificante ter Beni comigo, ter Rebeca comigo e saber que essa nova vida nasceria em um lar estável.

— Consegui, antes de vocês dois, emplacar dois herdeiros para a AMB. — Vangloriei na mesa, tripudiando de Max e Enzo.

Era uma mesa de almoço enorme. Com todos presentes para celebrar mais um integrante da quarta geração que vai chegar.

— Grande coisa. Os meus nascem primeiro. — Max retrucou.

— E o meu quando enfim vier, será o único herdeiro duplo, então, fim de papo. — Enzo se mostra mais convencido que todos, claro, como sempre.

— Beni será CEO do banco. Isso está decidido. — Eu digo e Jonas que está presente e me olha torto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma lá jovem. — Ele fala — Temos eleições na diretoria. Seu filho tem que comer muito arroz e feijão para sentar na cadeira principal.

— Ah Jonas, até lá *tu estará* aposentado há uns trinta anos. — Enzo zoa fazendo o velho rir.

— Mas posso nomear alguém para o alto escalão, meu posto. Talvez minha filha e não meu genro.

— Toma! — Max berrou. Revirando os olhos, Enzo olhou para Jonas bater a taça na de Malu que sorria satisfeita com a notícia.

— Papai vai realizar esse meu sonho. — Ela fala. — De ser chefe de vocês três. O banco será meu e de Mariza. Aceitem ou surtem.

— Isso aí amiga. — Julia dá força. — Contrata uns seguranças bonitões, uns
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

secretários malhados. Repagine aquele prédio frígido.

— Está nos meus planos. Pode deixar. Vou convidar você, Rebeca e Dani para a minha festa de posse.

— Aham. O prédio é frígido mas vejo gente pegando fogo lá, na sala do Maximiliano. — Enzo sugestiona provocando Julia e no mesmo instante ela enfurece ao som das risadas. Até os mais velhos nessa mesa não importam com essa safadeza e riem.

— Cara — Max joga o guardanapo na mesa; — vamos ali no terreiro para eu te dar uns ensinamentos. Vai aprender a morder a língua antes de falar asneiras.

— Hum.. que agressivo. Agora senti tesão pelo executivo pianista tatuado. — Acaricio o ombro de Max sentado ao meu lado.

— Só vem, putinho do mal. — Max

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responde fazendo o pessoal rir. Inclusive eu que não saberia nunca viver sem esses dois marmanjos ao meu lado.

Depois do jantar, todos foram embora, minha mãe foi dormir, Beni também dormiu e eu e Rebeca subimos para nosso quarto.

— Começar a maratona de delicias, antes que essa barriga fica gigante, não é? — Digo, puxando ela para meus braços assim que entramos.

— Não derrube mais minha autoestima. Já estou com medo de engordar duzentos quilos.

— Vai ser a baleia mais linda.

Ela me empurra e se afasta.

— Nossa, você sendo romântico é um coice de cavalo. — Eu vou atrás, capturo Rebeca novamente e encaixo a bunda dela bem em cima do meu pau.

— Já que o cavalo te deu um coice, vou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar você trotar um pouco nele, para compensar.

Ela acaba rindo. Viro-a de frente e já grudamos nossas bocas em um beijo gostoso.

— Te amo. Muito. — Rebeca cochicha, parando de beijar para falar, olhando bem dentro dos meus olhos.

— Te amo também, venha comigo que vou te mostrar não só nas palavras, mas nos atos também.— Pego-a no colo e a levo para a cama cobrindo seu corpo com o meu.

— Tem uma coisa que nunca te contei. — Afasto minha boca da dela, e olho em seus olhos. Estou sorrindo e ela acaba sorrindo também.

— O que?

— Eu nunca estive doente, quando voltei para Angra acompanhado de Enzo.

— O que? Me fez de trouxa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi necessário. O bosta do Renato tinha acabado de fazer serenata para você.

— Aquele idiota. — Ela murmura.

— Pois é. Eu estava muito puto e nada melhor para chamar a atenção de uma mulher do que um cara gostosão, educado e doente, indefeso o coitado.

— Meu Deus, você me enganou de todas as formas.

— Sim, infelizmente. Mas podemos manter isso no passado...

— E esquecer que você me salvou daquela corja? Nunca.

— O que?

— Davi, agradeço dia e noite por aquele cara ter chegado a minha lojinha com uma mochila dizendo que era fotografo. Agradeço por ter tomado a escolha certa de abrir meu coração e ter expulsado o falso fantasma de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bernardo do meu peito.

— Tem razão. Eu não me arrependo de nada. Fui buscar meu filho e ganhei uma esposa de brinde, que amo demais.

— Heitor ficará para sempre em nossos corações.

— Sim. — Eu concordo e tenho um estalo de ideia. Toco no ventre dela e proponho:

— Vamos chama-lo de Heitor?

— O bebê? — Rebeca espanta-se.

— Sim. Uma homenagem ao nome que nos uniu. O que acha?

Ela pensa um pouco, a testa franzida, depois o semblante vai ficando leve, e ela sorri.

— Eu adorei. Ele vai se chamar Heitor.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO 02

Explicações

Dois anos antes

— Então tudo isso é verdade? É mesmo, pra valer, o namorado da minha irmã? — Sophia pergunta, se sentando ao lado de Bernardo no sofá da casa dele.

Desde que chegou ali, era a primeira vez que conseguia ficar a sós com ele. Aproveitou um tempinho e um descuido da irmã e veio fazer uma visita.

Ele se mexe no sofá e vira-se, analisando-a.

— Sim. E você é a grávida da história? — Bernardo a olha com um sorriso de chacota.

— Rebeca te contou... — Sophia pondera.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela me conta tudo. — Ele dá de ombros.

— Típico. — Sophia revira os olhos, morde os lábios e encara Bernardo por algum tempo.

Ela gostou dele assim que o viu. Desde que chegou em Angra, dois meses antes, para se refugiar na casa da irmã após descobrir a gravidez; começaram a trocar olhares, mas era apenas isso.

Rebeca tinha conseguido convencê-la a continuar com a gravidez, não iria mais abortar. Mais tarde, isso poderia ser útil para ela, poderia ganhar alguma coisa às custas do babaca do Davi; um cara bonito, sexy, inteligente. Sophia sabia que a química dos dois não tinha acabado. Mas agora, olhando o loiro bonitão que a encarava, também interessado, ela pensou que talvez pudesse levantar um pouco o astral da sua vida monótona nesse lugar monótono.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ficar aqui até quando? — ele pergunta.

— Até ganhar o bebê e ir arrancar dinheiro do pai dele.

— Boa, você pensa grande — Bernardo elogia.

— E você, não?

— Sim, lógico. Ainda vou sair desse lugar. Meu irmão não quer sair daqui, mas eu vou, custe o que custar.

— Eu também pretendo ser alguém na vida um dia.

— Faz o que no momento?

— Trabalho em uma empresa de publicidade. Quer dizer, trabalhava. Acho que Sérgio, meu chefe, me demitiu.

— Saiu de lá sem comunicar a ele?

Sophia desvia o olhar, encara as unhas e fala:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu liguei para ele e contei a história. Ele ficou de me dar uma resposta. — Sophia faz uma pausa e indaga: — E você? Faz o quê? Rebeca me contou por alto.

— Estou começando a me envolver em um negócio de exportação internacional com meu primo que mora no Rio, Bento Soares. Me deu um emprego.

— Coisa boa?

— Seria, se eu não fosse apenas o auxiliar do assistente dele aqui em Angra.

— Que droga! Tipo o cocô do cavalo do bandido? — Sophia ironiza, e os dois riem.

— É, isso mesmo — Bernardo concorda e se levanta. — Quer cerveja? — Aponta para a cozinha.

— *Dã!* Lógico que não, estou grávida.

— Tem razão — ele anui e continua olhando-a com um sorrisinho nos lábios. — A
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gravidez também te impede de foder? — pergunta galanteador.

— Isso não, se eu tivesse com quem foder.

— Ela dá uma piscadinha.

— Talvez tenha. Por que não liga para sua irmã e inventa uma história? Podemos conversar mais um pouco.

— Sem cerveja?

— Nada de álcool, mas teremos outras coisas para compensar.

Desse dia em diante, Bernardo e Sophia continuaram o caso. Ela bem que podia assumir de vez e contar para Rebeca. O problema é que alguns planos estavam sendo elaborados.

Bernardo conheceu Sérgio e, juntos, começaram a pesquisar mais sobre Bento. Bernardo já sabia que o primo era um homem sozinho no mundo, filho único e os pais tinham

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falecido. Tinha ele como primo, etios que moravam em outro estado, mas não mantinham contato.

O plano foi elaborado. Teria que ser cuidadoso e meticuloso. Funcionou assim: Bernardo falsificou documentos; uma identidade transformando Bento em Bernardo, e a outra fazendo o contrário. Depois, em um encontro, Bernardo colocou um tranquilizante na bebida de Bento, trocou os documentos antes de eles saírem com o carro. Foi arriscado, mas ele tinha se preparado. No momento exato, ele pulou para fora, e Bento acabou debaixo de um caminhão. Pronto. Para todos, quem tinha sobrevivido era Bento, que foi enterrado como Bernardo.

Rebeca foi importante, pois eles decidiram que o bebê ficaria com ela. Bernardo convenceu Sophia de que ela não precisava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais chantagear o pai do bebê e, como eles dois seguiriam uma nova vida, o bebê poderia atrapalhar.

Sophia fez o drama de colocar o bebê para a adoção, e Rebeca logo se prontificou a adotá-lo, como todos acreditavam que fosse acontecer. Para dar mais crédito a tudo – afinal ela não podia ficar perto de Bernardo, que estava escondido – Sophia decidiu voltar com Davi e unir o útil ao agradável: aproveitou a ida de Bernardo para Nova York e foi reviver seu caso com Davi, afinal, enquanto Bernardo preparava a vida de luxo deles, Sophia queria continuar usufruindo do bom e do melhor, nada como se manter as custas do banqueiro solteiro e rico. O que ela não imaginava é que ele pudesse descobrir sobre o bebê.

Mais tarde, depois de Rebeca estar casada com Davi, Sophia quis separá-los por conta de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu orgulho ferido. Bernardo e Renato convenceram ela de colocar Sérgio na situação. Sophia disse a ele que queria o divórcio só para poder pagar a parte da empresa que ela e Bernardo tinham acabado de comprar.

Sérgio achou estranho, afinal Bernardo era milionário. Sophia, porém, conseguiu convencê-lo de que o namorado estava falido e que ele tinha que ajudar. Sérgio também acabou sendo enganado e sem nada, pois no fim Bernardo acabou conseguindo ser majoritário na Ciclo Publicidade após Sophia passar as ações que ela comprou para o nome dele.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO 03

MAX

Deliciosa tentação

Uma semana antes do novo casamento de Davi e Rebeca

— Quem é a barriguda mais linda da Barra? — digo, tentando chamar atenção da mulher emburrada ao meu lado.

Estamos andando na calçada, acabamos de sair de uma clínica obstétrica.

— Para, Max — Júlia alerta e me empurra.
— Estou nervosa.

— Sem motivos — revido sabendo que posso apanhar.

— Porque não é com você — ela murmura.

— Claro que é comigo também, Júlia. Só

PERIGOSAS NACIONAIS

que, diferente de você, eu estou feliz pra cacete. Mesmo que eu não vá mais foder em paz de agora pra frente.

Ela para de andar e fica na minha frente com uma expressão de choro no rosto.

— Que droga! O casamento de Davi e Rebeca é daqui a uma semana e, enquanto Malu e Dani estarão finas e elegantes, eu serei um mamute ao lado delas.

— Você está linda, amor.

— Mas vou virar um rinoceronte por sua causa. — Ela dá uma série de socos no meu peito. — Tudo por causa dos seus planos idiotas. Tinha mesmo que me engravidar?

— Sim. Foi um plano excelente, porque agora eu estarei, para sempre, ligado à minha professorinha desbocada.

— Ora, seu cretino! — ela grita e corre para me bater. — Ainda por cima tripudia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ju, meu amor, apenas aceite. — Paro e deixo ela me dar um beliscão.

Ela belisca meu braço sem saber que é como um afago.

— Esse foi meu problema, Max, ter aceitado suas gracinhas desde a primeira vez que nos vimos. No dia em que passou uma cantada nos meus peitos, eu deveria ter dado na sua cara.

— Você deu na minha casa.

— Canalha! Que ódio! — Ela marcha firme em direção ao meu carro.

Corro atrás dela.

— Lembra daquele dia na casa da Malu, como você ficou com olhos gordos para cima de mim?

— Sou uma tola.

— Uma tola linda. E eu faria tudo de novo para ter só para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela levanta os olhos e me encara.

— Não se arrepende das babaquices que fez?

— Lógico que não, Júlia. Faria tudo de novo.

Os olhos semicerram com raiva, ficamos nos olhando até os lábios começarem a curvar para cima. Júlia morde os lábios em uma tentativa de evitar um sorriso.

— O que foi? — Questiono começando a rir também.

— O dia do strip-tease — ela fala e cai na risada.

— Nem me lembre disso — eu digo rindo também.

Ela se anima e continua a recordar:

— E a briga na balada?

— Fizemos tanta cagada. Você cismou em dançar no *pole dance*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E depois você também foi — ela grita e cai na gargalhada.

— Está vendo como nossa história vale a pena ser vivida quantas vezes pudermos?

— Sim — ela fala começando a ficar séria e me abraça apertado.

— Estou com medo, Max. Eu sendo mãe? Ainda mais com minha família que, até há pouco tempo, te odiava.

— Deixe eles de lado. O que importa é nós dois, nossa pequena família.

Ela se afasta e olha nos meus olhos.

— Estará comigo quando eu for contar para eles o sexo dos bebês que estamos esperando?

— Lógico — afirmo e puxo o rosto dela para meu peito novamente. — Agora vamos, que eu tenho uns planos para a gente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Continua em:

DELICIOSA TENTAÇÃO

SERIE EXECUTIVOS INDECENTES | LIVRO

3

VALENTINA K. MICHAEL

Sinopse

As três caixas de lembrancinhas de casamento que Julia fizera a mão, era um lembrete para ela nunca se envolver com um homem por mais de uma semana.

Até que Malu sua amiga surge com um problema e ela resolve ajudar. O que ela não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperava era topar com Max Ferraz no meio dessa confusão toda.

Max é tudo que ela sempre sonhou: Bonito, inteligente, educado, bem de vida, simpático e muito bom de cama. Mas ela tem uma regra de nunca se acomodar com um homem, e sem ter o que fazer ela acaba contando para Max o motivo que precisam se separar.

Para Max, tudo começou com um plano de seduzir Júlia para ter informações sobre Malu para seu melhor amigo. Agora ele quer mais e vai convencê-la a ficar, nem que para isso precise recorrer aos mirabolantes planos dos amigos.

O que Julia fará quando descobrir que mais uma vez foi enganada?

PERIGOSAS ACHERON

PROXIMOS LANÇAMENTOS

Amante Secreto – Terceiro livro da série
Anônimos Obscenos

O terapeuta 3 – Terceiro livro da *Trilogia O terapeuta*

O Amor do Escorpião – segundo e último
livro da Duologia *O segredo dos Signos*

Deliciosa Tentação – Terceiro livro da série
Executivos Indecentes

PERIGOSAS NACIONAIS

OUTRAS OBRAS DA AUTORA



Deliciosa Obsessão SÉRIE *EXECUTIVOS INDECENTES*, LIVRO 1

À VENDA DO FORMATO E-BOOK

AMAZON

À VENDA NO FORMATO IMPRESSO
ENTRE EM CONTATO PARA SOLICITAR O SEU
EXEMPLAR:

PERIGOSAS ACHERON

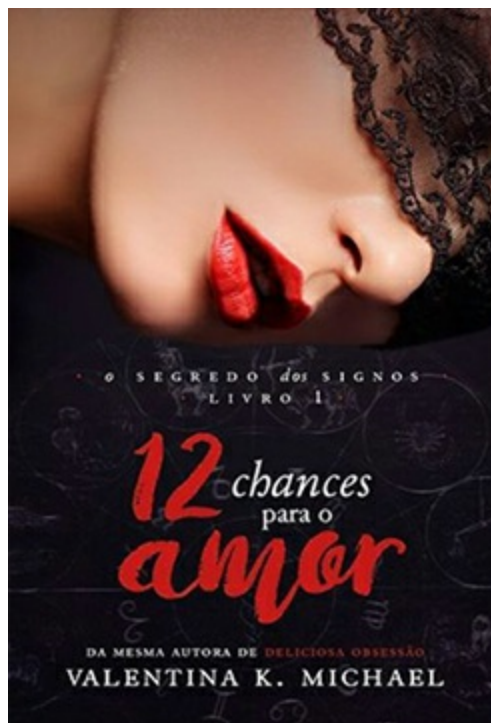
valentinakmichael@gmail.com

SINOPSE

Nenhuma mulher esperta se aproxima demais de Enzo, Davi e Max os três executivos mais elegantes, sensuais e desejados da cidade. Entretanto, a jovem Maria Luiza escolheu o mais cretino e indecente de todos: Enzo Brant Marques. Quando Enzo a humilhou, ele nunca imaginaria uma revanche do destino. Após seis anos, Malu volta e ele amaldiçoa todo seu desejo e obsessão por ela. Porém, o que ela mais deseja é ignorá-lo em um

PERIGOSAS NACIONAIS

plano de vingança. Enzo é determinado e obcecado e, junto com os amigos, arquiteta um plano simétrico e infalível para tentar encurralar Malu e dominá-la em uma cama. A pergunta é: qual dos dois conseguirá sair ileso desse apaixonante jogo?



PERIGOSAS ACHERON

12 Chances para o amor

O SEGREDO DOS SIGNOS

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Elena é uma jovem brasileira que cresceu cercada de excessiva proteção do pai e dos irmãos. Buscando independência própria e querendo encontrar um namorado para lhe acompanhar no casamento do irmão, ela vai passar uma temporada em Nova Iorque e em um momento de loucura, aceita

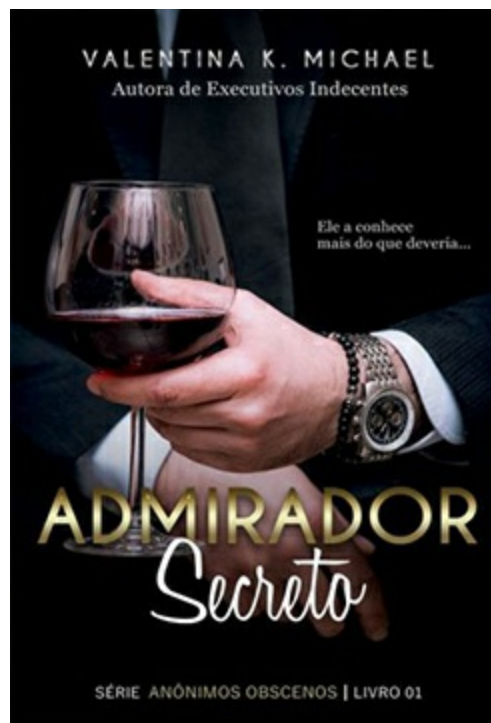
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a ideia da amiga e decide procurar o amor experimentando um homem para cada signo do zodíaco. Os encontros acontecem às claras, em um almoço; e as escuras, em um lugar apropriado, onde pode ocorrer sexo; ambos usando máscaras. Em meio a isso tudo, Elena tem que conviver com o amigo de infância, Joaquim Mafra, por quem ela tinha um amor platônico e agora o reencontrou. Joaquim, dono da rede de pubs Mafra, é um homem controlador e obsessivo, e ele está mais do que determinado a fazer todas as 12 chances de Elena, fracassar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Admirador Secreto

SÉRIE ANÔNIMOS OBSCENOS, LIVRO 1

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

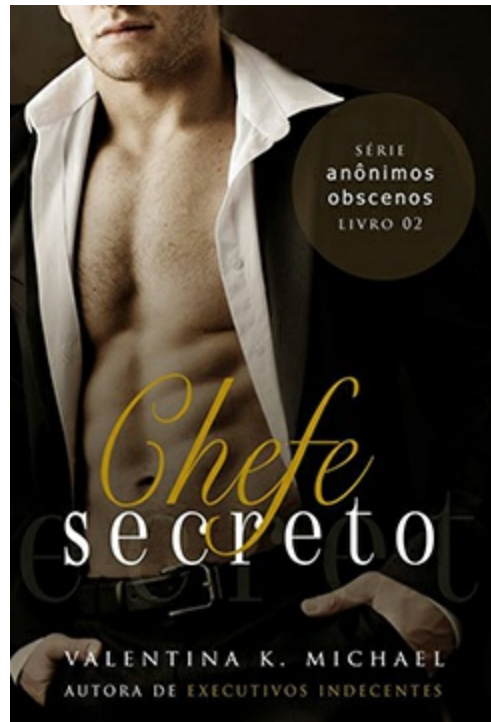
[AMAZON](#)

SINOPSE

PERIGOSAS ACHERON

Olivia não sabia nada sobre ele... mas sabia que ele era atrevido, obsceno e a queria. Olivia não reconhecia aquela estranha sensação dentro dela... mas de certa forma achava excitante o cerco se fechando ao seu redor, a pressão que o estranho estava fazendo. A jovem esposa tradicional e conservadora nem sonha o que está preste a conhecer...

E ele, já a conhece mais do que deveria.



Chefe Secreto

SÉRIE *ANÔNIMOS OBSCENOS*,
LIVRO 2

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

A Orfeu impera no Brasil como empresa de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquisições e investimentos. É dirigida de forma impar por três irmãos de origem espanhola; têm personalidades distintas, mas iguais em dois pontos: são obstinados e amam intensamente.

Angelina tentou até o último momento segurar a empresa da sua família. Mas após uma crise irreparável, ela vê tudo se ruir aos seus pés. A empresa agora pertence a um novo dono. Alguém que exige, em contrato, que ela continue sendo diretora. Alguém que ela não sabe quem é. Um chefe anônimo que a faz seguir ordens bizarras.

Angelina sabe que está numa enrascada e o pior é que ela não sabe nem o nome de quem está provocando tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON



O terapeuta:
Conte-me seus segredos
TRILOGIA O TERAPEUTA, LIVRO
I

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

PERIGOSAS ACHERON

Com um histórico indecente, uma lista de espera de seis meses no consultório, e um código de barras na virilha, o Terapeuta sexual Sawyer Graham vive no mundo do glamour e da luxúria de Manhattan. Conhecido como o Divo do Divã entre as celebridades, paira como um Deus do sexo; intocável e carnal.

Marianne Cooper, a designer de interiores, cai do nada no lugar errado e na hora errada. Os olhos do pervertido terapeuta caíram sobre ela.

Marianne tem problema no relacionamento com o namorado,

mas nunca esperaria que deitar em um divã seria sua salvação.

E Graham, preferiu não contar ainda, que felizmente ela não deitaria sozinha no divã.



O terapeuta:

Ouça meus segredos

PERIGOSAS NACIONAIS

TRILOGIA O *TERAPEUTA*, LIVRO II

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Depois de ter descoberto que fora enganada por tanta gente próxima incluindo sua mais nova paixão, o terapeuta; Marianne decide passar um tempo longe de tudo e todos, em um cruzeiro nas Bahamas. Sawyer, está rendido a enorme atração que sente por sua ex-paciente e vai atrás de Marianne. Mas ele sabe que tem

PERIGOSAS ACHERON

muito ainda a vencer para ter ela por completo em sua vida. Mary é diferente de todas as mulheres que já passou por sua vida e consultório. Ele sabe que, assim que a trazer de volta, terá que enfrentar os empecilhos e confrontar seu passado pervertido, mas por enquanto, ele vai jogar para não deixar sua amada saber de suas escolhas passadas.

É hora do terapeuta se deitar no divã e contar todos os seus segredos.



Eternamente Lola: Conto – Dia dos namorados

À VENDA DO FORMATO E-BOOK:

[AMAZON](#)

SINOPSE

Paola, conhecida como Lola, vivia em plena glória, como a dançarina mais famosa do luxuoso Champignon. Era protagonista da noite e saía em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

revistas e na TV, amava sua fama assim como os homens que a cortejavam. E então sua vida mudou quando viu Tony pela primeira vez, era o novo barman do clube. Foi paixão à primeira vista; eles eram jovens e tinham um ao outro. Quem poderia querer mais?

Rick, um empresário mafioso, não pensava o mesmo e na noite que entrou no Champignon, seus olhos pousaram na bela e talentosa Lola. Este é um conto de um amor POSSÍVEL que ultrapassa as barreiras do tempo e até do esquecimento.

PERIGOSAS ACHERON

CONTATO

Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Twitter](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Wattpad](#)

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada.